

As transformações no mundo do trabalho também são objeto de investigação sociológica. Com a pandemia da covid-19, passou a ser comum realizar reuniões de maneira remota, por meio de plataformas *on-line*.



DC Studio/Shutterstock.com

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

1

## Sociologia: uma ciência da sociedade

A Sociologia é a ciência que estuda a sociedade. Logo, o comportamento humano individual ou em grupos é seu principal objeto de estudo. Entender como se estuda cientificamente a vida humana em sociedade será, portanto, nossa principal tarefa ao longo das próximas aulas.

- O que é a Sociologia?
- Áreas da pesquisa sociológica.
- A Sociologia como ciência.

## O que é a Sociologia?

Como ciência que se propõe a estudar a sociedade, a Sociologia enfrenta o desafio de ser confundida com a percepção que os indivíduos têm da própria vida social. As pessoas formulam seus pontos de vista sobre os assuntos mais diversos do cotidiano, como trabalho, educação, vida política, ou sobre as manifestações da violência e da miséria. Porém, como diferenciar o conhecimento sociológico das opiniões que os indivíduos têm a respeito da sociedade? Ou, ainda, como diferenciar a ciência do **senso comum**?

**Senso comum:** conjunto de conhecimentos produzidos espontaneamente pelas pessoas, com base em suas experiências, leituras, conversas, crenças, entre outros. É a visão da própria sociedade sobre eventos, fenômenos e situações que ocorrem na vida.



Em um encontro casual em uma cafeteria, as pessoas compartilham suas opiniões sobre a realidade social, mas não fazem sociologia.

A Sociologia trata o senso comum como objeto de estudo e não como fonte direta de conhecimento. Para o sociólogo, as opiniões que as pessoas formulam são objeto de interesse sociológico, o que significa dizer que elas podem revelar elementos importantes para a compreensão da sociedade em que vivemos.

Os estudos da Astronomia são viabilizados pela precisão de telescópios, enquanto os estudos genéticos envolvem laboratórios de tecnologia de ponta e outros recursos materiais que apoiam esses saberes com uma “certeza de confirmação”. O mesmo não acontece, porém, com a Sociologia, cujo conhecimento é construído de outro modo. Com base nos tópicos a seguir, podemos compreender melhor como trabalha o sociólogo:

- **Apresenta discurso responsável.** Ao contrário do senso comum, a ciência exige seriedade no tratamento dos assuntos estudados. O sociólogo deve, então, considerar os mais diversos pontos de vista a respeito de determinado assunto, e não somente os que lhe agradam.
- **Considera a dimensão do campo.** O sociólogo compara diferentes histórias, grupos e comunidades, ultrapassando os limites das nossas vidas individuais, para enxergar o problema de maneira ampliada, estabelecendo relações que não poderiam ser feitas apenas pela observação e experimentação do mundo à sua volta.

- **Recusa explicações particularistas ou inquestionáveis.** Como ciência, a Sociologia deve se afastar dessas visões particularistas, as quais pretendem criar padrões gerais de análise e comportamento. Tudo pode ser questionado, avaliado, problematizado e investigado. Todo processo social é fruto da construção de determinado contexto e momento; portanto, se algo pode ser construído, ele pode ser desconstruído e reconstruído.
- **“Desfamiliariza” o familiar.** A Sociologia problematiza os processos familiares e expõe que o modo como vivemos é uma forma de dar andamento às nossas vidas, mas não a única. Essa ciência revela violências, injustiças, desigualdades e relações de poder escondidas nas aparentes banalidades do dia a dia, em um processo de desnaturalização que afeta todas as esferas da vida cotidiana.



Manifestação pelo fim da violência contra as mulheres na cidade de Florianópolis-SC, em janeiro de 2020. As análises sociológicas motivam as pessoas a se manifestarem para transformar sua realidade social.

### ! Atenção

Ao **desnaturalizar certas questões sociais**, somos capazes de enxergar melhor toda a rede de relações, fatos externos e mecanismos de controle que atuam sobre nós e, com isso, percebemos o quanto somos influenciados por fatores externos. Este é o objetivo da Sociologia: proporcionar ferramentas de desconstrução que nos possibilitam ter mais consciência de nós e das nossas relações. No entanto, cabe a nós decidir como vamos lidar com a nova percepção. Por esse motivo, a Sociologia também é conhecida como uma “ciência da liberdade”, pois pode nos ajudar a desenvolver um livre-arbítrio mais consciente.

O **olhar sociológico** é capaz de observar as sutilezas cotidianas, denunciando os sentidos por trás de ações; e o **pensar sociológico** contribui para tornar as relações de poder e controle visíveis e nos ajuda a entender os fatores externos que condicionam as nossas ações.

Ao lado da Antropologia e da Ciência Política, a Sociologia completa o ramo do conhecimento científico denominado de Ciências Sociais. Apesar da separação encontrada nos meios acadêmicos, as fronteiras entre essas disciplinas são tênues. Atribui-se o nascimento da Ciência Política aos estudos de Nicolau Maquiavel no século XVI; o da Sociologia, aos estudos sociais criados para analisar a sociedade europeia capitalista industrial; e o da Antropologia, à investigação dos povos não europeus no final do século XVII.

Para além dos diferentes contextos de criação, pode-se dizer que, recentemente, a Ciência Política tem foco maior nas ações relativas ao poder e ao governo; a Sociologia, nas ações humanas atuais; e a Antropologia, em sociedades humanas capitalistas ocidentais de diferentes estágios de desenvolvimento, com atenção aos seus processos culturais.

## Áreas da pesquisa sociológica

A Sociologia possui métodos com os quais realiza suas pesquisas e produz conhecimento. Uma metodologia, ou seja, um conjunto de princípios, técnicas, ferramentas e instrumentos de trabalho, é fundamental para que a Sociologia tenha credibilidade e fundamentação científica.

Os métodos são, portanto, um caminho que pode levar a conclusões sobre diversas questões levantadas acerca dos fenômenos sociais. Aliada a teorias, a metodologia possibilita o tratamento de diferentes objetos de pesquisa e permite que se chegue a conclusões sobre as hipóteses levantadas. Assim, **o sociólogo observa, identifica, descreve, registra, interpreta, relaciona, analisa e tira conclusões a respeito das regularidades da vida social.**

### Estabelecendo relações

Quais são as diferenças de metodologias e fundamentos científicos encontradas na **Sociologia** e em **outras ciências**, como a Química, a Física e a Biologia? Todas elas possuem tradições teóricas e escolas de pensadores? Os métodos e os princípios que as embasam como ciência são similares? Assim como a Sociologia, a qual tem como inimigos governos e grupos sociais autoritários e totalitários, que perseguem sociólogos e proíbem a circulação de livros e o ensino da disciplina, essas outras ciências também têm seus adversários?

Desde o nascimento da Sociologia, estudiosos buscam criar modelos de interpretação da realidade social, produzindo complexos métodos de análises e pesquisas que seriam aplicados aos mais diferentes objetos.

Veja, a seguir, os principais modelos de análise social, os quais serão estudados ao longo das aulas e estão aqui apenas resumidos.

Modelo de análise social	Fundador do modelo
Funcionalismo (método comparativo)	Émile Durkheim
Método compreensivo	Max Weber
Materialismo histórico e dialético	Karl Marx

Esses modelos trouxeram diferentes técnicas, abordagens e ferramentas de trabalho para a tradição sociológica, entre elas:

#### Pesquisas quantitativas

Analizam padrões de comportamento e sinalizam problemáticas a serem investigadas a partir do estudo estatístico de dados coletados por meio de questionários em espaços amostrais. Esses dados têm sido cada vez mais abundantes devido às informações colhidas pelas novas tecnologias e à internet.

#### Pesquisas qualitativas

Utilizam métodos que permitem o aprofundamento de questões, por exemplo, a análise documental e bibliográfica, os grupos focais e a observação participante (método da Antropologia no qual o cientista acompanha um grupo em suas rotinas e práticas cotidianas).



Pesquisas de campo podem ser objeto de análises sociológicas. Na imagem, entrevistador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza pesquisa com cidadão em Salvador-BA, 2017.

Na área da Antropologia, existem a escola funcionalista (cujos principais expoentes são Bronislaw Malinowski e Radcliffe-Brown) e o modelo estruturalista (de Claude Lévi-Strauss). Contudo, existem dificuldades específicas da pesquisa social, como a proximidade com o senso comum e o fato de o próprio sociólogo ser alguém inserido em uma cultura, ou seja, ele também tem uma visão de mundo incorporada, o que coloca em dúvida a possibilidade de se manter a **objetividade e a neutralidade** no trabalho científico.

Na atualidade, muitas pesquisas sociais são produzidas com finalidades teóricas e críticas, o que proporciona mais compreensão do ser humano e de seu modo de viver; outras também levantam informações importantes de aspectos da sociedade, servindo como ótimas fontes para formuladores de políticas públicas. Como afirma a socióloga Maria Cristina Castilho Costa, a Sociologia desempenha importante papel na vida social contemporânea:

A sociedade tem características que precisam ser conhecidas para que aqueles que nela atuam atinjam seus objetivos. Isso significa que nenhum setor da vida social prescinde dos conhecimentos sociológicos, pois a ação consciente e programada exige pesquisa, planejamento e método. É por isso que a sociologia faz parte dos programas básicos dos cursos universitários que preparam os mais diversos profissionais – de dentistas a artistas, de engenheiros a jornalistas – e por isso também o sociólogo integra equipes nos mais diversos setores da vida social.

COSTA, Maria Cristina Castilho. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. p. 21.

Como vimos, a Sociologia nos permite aprimorar ou mesmo alterar o nosso modo de olhar para o mundo, e de reconhecer qual é o nosso papel e como nos situamos na complexa rede de relações em que vivemos. Ela ainda contribui para que sejamos mais críticos diante dos discursos e das realidades ao nosso redor, ajudando-nos a perceber que a nossa vida é uma trajetória, mas não é a única.

O campo sociológico nos auxilia a ter maior clareza e consciência; contudo, o que faremos depois disso é uma decisão individual. A seguir apresentaremos dois conceitos primordiais da Sociologia: estrutura social e interação social. Como veremos, eles são indispensáveis para quem quer iniciar o aprendizado nesse campo do conhecimento.

## Estrutura e interação social

**Estrutura social** é um dos conceitos mais difíceis das ciências sociais. A ideia de estrutura está relacionada a um corpo com várias partes interligadas. Em um edifício, por exemplo, estrutura é o conjunto de fundações organizadas e dispostas de maneira a garantir que a construção se mantenha em pé. Em outras palavras, estrutura social é um modo de organização da sociedade formada a partir de partes ligadas entre si.

Essa concepção também pode ser relacionada a alguma permanência, ou seja, algo que se sustenta com solidez suficiente para que tenha determinada duração. Nesse contexto, surgem normas, regras e comportamentos que, quando organizados e repetidos dentro de certos padrões, revelam alguma previsibilidade.

De certa forma, a repetição de comportamentos e padrões ao longo de determinado tempo nos permite criar uma ciência sobre a sociedade. A estrutura, portanto, como diria o sociólogo estadunidense Robert Merton, apresenta uma base de previsibilidade e regularidade do comportamento social.

Um dos aspectos mais controversos em relação à estrutura social diz respeito a qual seria a sua base de sustentação. Afinal, o que mantém a sociedade unida e coesa são a conformidade às regras e a aceitação da estrutura, ou existe uma contradição que levaria a relações sociais conflitivas e desenvolveria mecanismos de reação (ou coerção) aos comportamentos que se desviam da regra?

Alguns sociólogos, como o francês Émile Durkheim, afirmam que essa estrutura é tão poderosa na determinação de regras, que nós, indivíduos, temos espaços de ação um tanto limitados. Outros sociólogos, como Max Weber, argumentam que existe uma ação social exercida pelo indivíduo que afeta a sociedade e a modifica. Por fim, para Karl Marx, a luta entre as classes sociais é o único e verdadeiro fator de transformação histórica e, por consequência, social.

É importante observar que, ao falarmos em mudança social, referimo-nos a transformações da estrutura social. Para melhor entender essa ideia, imagine que o colégio onde você estuda seja a sociedade. Nesse contexto, o conjunto de regras, padrões, funções, objetivos, ensinamentos, divisões de tarefas, hierarquias (diretor, coordenador etc.) equivale aos diferentes elementos que compõem a estrutura social de uma escola e que, juntos, contribuem para que ela funcione. Esses elementos mudam ao longo do tempo, apesar de possuírem certa permanência, ou

seja, tal estrutura continuará da maneira como está, por determinado período, mas estará sujeita, naturalmente, a modificações no decorrer dos anos.

Observemos no quadro a seguir os principais elementos que compõem a estrutura social.

Estrutura social: elementos básicos	
Status	É a posição assumida dentro de um contexto de interação de pessoas ou grupos de indivíduos; pode também ser definido como "identidade social": mulher, homem, negro(a), branco(a), pardo(a), indígena, filho(a), mãe, pai, vizinho(a), nerd, geek, roqueiro, estudante, professor(a), trabalhador(a), desempregado(a).
Papel social	O papel social é o conjunto das expectativas criadas sobre as pessoas que ocupam determinado status social. Por exemplo, temos um conjunto de expectativas de como elas devem agir e se comportar. Podemos desempenhar múltiplos papéis.
Grupo social	Um conjunto de pessoas que compartilham normas, valores, interesses e expectativas semelhantes. Esses indivíduos mantêm uma interação regular, pois há um contato permanente e durável, e possuem uma organização que os envolve. Grupos sociais primários são aqueles em que os status e os papéis sociais são bem definidos, conhecidos e aceitos por todos (família); grupos sociais secundários são aqueles em que predominam as interações mais formais, impessoais ou até mesmo superficiais (escola).



O papel das mulheres tem se alterado ao longo dos últimos séculos. A inserção desse grupo no mercado de trabalho, bem como nas mais diferentes esferas da vida social, tem levado a sociedade a repensar os papéis sociais de gênero.

## Interação social

Chamamos de interação social as variadas maneiras como os seres humanos reagem uns aos outros, ou seja, as diferentes formas de contato entre indivíduos ou grupos.

Observe que, para que haja uma interação social, deve existir ação e reação entre as pessoas. Contudo, não é preciso haver necessariamente um contato direto entre elas, mas, sim, que o outro seja levado em consideração no momento da ação. Nesse contexto, pode haver reciprocidade, como quando dois amigos ou conhecidos conversam, ou não reciprocidade, quando, por exemplo, um autor conversa conosco durante a leitura de seu livro, mas nós não interagimos com ele.

Outros exemplos de interação social podem ser percebidos quando um trabalhador faz horas extras visando a uma promoção no trabalho e é percebido em sua ação por seus colegas e gestores; ou quando uma pessoa se dedica a exercícios físicos na academia para se adequar a determinado perfil físico que agrada a si e a outros, sendo percebida em sua ação. Observe que, em ambos os casos, não há necessariamente uma interação direta ou face a face, mas são ações realizadas em função de outras pessoas. Porém, para que exista interação social, tais ações devem ser entendidas, direta ou indiretamente, por todos os envolvidos.

Existem diferentes tipos de interação social. Vejamos alguns exemplos no quadro a seguir.

Interação social: tipos básicos	
Troca	Ocorre quando agimos visando a algum tipo de recompensa. Por exemplo, um jovem se dedica aos estudos para obter maiores notas na escola e, assim, ganhar de seus pais uma viagem de férias como recompensa.
Cooperação	Interações de cooperação resultam na formação de grupos e movimentos sociais, sindicatos e outros coletivos que lutam por uma causa específica.
Competição	Acontece, por exemplo, em uma turma de pré-vestibular, na qual os alunos passam a conviver em salas de aula, visando à aprovação em universidades; também pode ser notada em um grupo de trabalhadores que competem entre si pela atenção e estima de seus superiores, tendo em vista promoções e aumentos salariais.
Conflito	Baseada na oposição, no antagonismo entre indivíduos ou grupos sociais, mas que não necessariamente se manifesta por meio da violência. Um exemplo disso é quando dois colegas interagem em um debate, visando achar solução para determinado problema.

### Saiba mais

Outro campo ligado ao tema da interação social é o interacionismo simbólico, que é uma perspectiva teórica e metodológica fundada na década de 1930 pelo sociólogo **Herbert Blumer** (1900-1987), membro da Escola de Chicago de Sociologia. Esse estudo foca nas interações sociais que ocorrem entre grupos e pessoas, dando destaque aos significados simbólicos atribuídos pelos seres humanos às interações dentro de uma sociedade. Outro importante nome dessa corrente é **Erving Goffman** (1922-1982), sociólogo e antropólogo canadense, autor dos livros *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face* (1950 e 1964), *A representação do "eu" na vida cotidiana* (1959) e *Manicômios, prisões e conventos* (1961). Já entre as muitas obras de Blumer, destacam-se *Cinema, delinquência e crime* (1933), *O lado humano de planejamento social* (1935) e *Interação simbólica: perspectiva e método* (1969).

Após apresentarmos alguns elementos básicos da Sociologia e de suas áreas de pesquisa, estudaremos a seguir como ela surgiu no século XIX como uma ciência da sociedade.

## A Sociologia como ciência

A Sociologia nasceu como ciência quando o pensamento científico encontrava-se em um momento de grande desenvolvimento. No século XIX, em plena Revolução Industrial e expansão de domínios europeus na Ásia e na África, as potências industriais (sobretudo Inglaterra, França e Alemanha) investiram fortemente na pesquisa científica.

Nas ciências houve transformações diversas. Podemos citar as pesquisas de Michael Faraday (1791-1867) sobre a eletricidade, de Heinrich Hertz (1857-1894) sobre eletromagnetismo, de James Joule (1818-1889) e outros sobre a termodinâmica, de Charles Darwin (1809-1882) sobre a origem e a evolução das espécies, de Dmitri Mendeleiev (1834-1907) sobre elementos químicos, de Louis Pasteur (1822-1895) sobre a microbiologia, de Antonio Meucci (1808-1889) e outros sobre a telefonia.

Foi também nessa época que o francês Auguste Comte (1798-1857) escreveu as obras que o consagraram como o pai da Sociologia. Foi ele quem empregou pela primeira vez esse termo, no quarto volume do seu *Curso de Filosofia Positiva*, em 1839 (publicação em seis volumes, entre 1830 e 1842).

Nessa obra, Comte defende que o conhecimento, no decorrer da história, passou por três estágios ou fases:

- **Estágio teológico:** nesse primeiro estágio, as pessoas atribuíam os fenômenos a causas mágicas, a divindades ou outras entidades sobrenaturais. A mitologia e a religião serviam como principal método de conhecimento.
- **Estágio metafísico:** nesse período, o ser humano buscava explicar o mundo por meio de conceitos abstratos. A filosofia era o principal método de conhecimento.
- **Estágio positivo:** nessa última fase, a humanidade não mais busca respostas em causas imaginadas nem em abstrações, mas se atém aos fatos e à observação das leis da natureza descobertas pelas ciências naturais, consideradas agora a forma madura do conhecimento.

**Metafísico:** referente à Metafísica, estudo filosófico das ideias a respeito do ser e de tudo o que transcende a experiência física ou sensível.

Essa doutrina, uma das bases principais do pensamento de Comte, ficou conhecida como **lei dos três estados**. Ele entendia que a evolução da humanidade correspondia às transformações do próprio ser humano ao longo de sua vida.

Essa revolução geral do espírito humano pode ser facilmente constatada hoje, duma maneira sensível embora indireta, considerando o desenvolvimento da inteligência individual. O ponto de partida sendo necessariamente o mesmo para a educação do indivíduo e para a da espécie, as diversas fases

principais da primeira devem representar as épocas fundamentais da segunda. Ora, cada um de nós, contemplando sua própria história, não se lembra de que foi sucessivamente, no que concerne às noções mais importantes, teólogo em sua infância, metafísico em sua juventude e físico em sua virilidade? Hoje é fácil esta verificação para todos os homens que estão ao nível de seu século.

COMTE, Auguste. . *Curso de Filosofia Positiva*. Tradução de José Arthur Gianotti e Miguel Lemos. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 38.

### ! Atenção

**Positivismo** deriva de “positivo”, pois Comte considerava que o conhecimento em sua forma mais avançada baseava-se tão somente nos fatos observáveis, concretos, que chamava de fatos positivos, daí o nome de sua sociologia.

O século XIX foi também um período de grandes perturbações sociais e políticas. Preocupado com as crises provocadas pela dissolução social, Comte vê na Sociologia uma ferramenta para compreender a realidade, de forma a organizá-la sob critérios científicos e, assim, promover o progresso e o bem-estar geral. Para o sociólogo, o século XIX representava a fase positiva da história humana, contexto em que inaugurou uma nova corrente de pensamento, conhecida como positivismo.

Uma boa parte de seu pensamento não exerce influência direta nas escolas de Sociologia atuais, mas sua obra deixou uma significativa herança, uma vez que ele foi um dos primeiros a considerar a importância da observação sistemática como parte necessária dos estudos sociológicos. Entre seus principais trabalhos, incluem-se *Curso de filosofia positiva* (1830-1842), *Discurso sobre o espírito positivista* (1844), *Visão geral do positivismo* (1848) e *Religião da humanidade* (1856).

Além desses acontecimentos, é importante mencionar as bases culturais da tradição positivista. Entre elas estavam o racionalismo, que se desenvolveu, especialmente, com René Descartes (1596-1650) e no Iluminismo (século XVIII). A cosmovisão iluminista estava centrada na ciência e em um racionalismo crítico com relação à tradição.

### 📖 Estabelecendo relações

O filósofo francês René Descartes (1596-1650) ajudou a desenvolver o conjunto de teses do **racionalismo**, segundo as quais: 1) o conhecimento provém mais propriamente do intelecto do que das sensações; 2) o método da Matemática deveria ser usado como base para outras formas de conhecimento.

Além disso, o Iluminismo adotou muitas das teses do **empirismo inglês**. Segundo essa corrente, o conhecimento provém da experiência, de modo que seriam as ciências naturais, pautadas na experimentação, aquelas capazes de produzir conhecimento propriamente dito. Apesar das diferenças entre o racionalismo cartesiano (isto é, de Descartes) e o empirismo de muitos iluministas, há um contexto comum que contribuiu para a formação do espírito positivista: a criação da ciência moderna e a ideia de que essa é a forma mais excelente de conhecimento.



Joseph Derby/The Nacional Gallery

O Iluminismo é uma das tradições culturais que influenciaram o positivismo. Na obra *Experimento com um pássaro em uma bomba de ar* (1768), de Joseph Derby (1734-1797), pode-se notar um aspecto do Iluminismo: a valorização do experimento como método de conhecimento.

## Física Social

No *Curso de Filosofia Positiva*, Comte argumenta que faltaria completar as ciências, formulando, para as análises sociais, um campo do saber que ele chama de **Física Social**. Esse é o primeiro nome que ele dá à Sociologia. Essa ciência teria papel primordial, já que estaria no topo em uma hierarquização das áreas do conhecimento. Isso devido à complexidade do seu objeto de estudo: a sociedade. Assim compreendia o teórico francês, que via nesse saber a finalidade essencial do positivismo.

Aplicada aos estudos da sociedade, a Física Social ou Sociologia, pautada por fatos, chegaria às leis científicas que regem os fenômenos desse campo, de modo a resolver seus problemas e a prever e gerenciar situações futuras. Seria algo semelhante ao que a Física, por exemplo, faz com as leis do Universo relativas ao movimento, à matéria e à energia.

A concepção comtiana dividiu em dois ramos esse saber sociológico:

- **estática social:** estudo das condições que diferentes sociedades, de diferentes tempos, teriam em comum e seriam mais permanentes: a sociabilidade dos seres humanos, o trabalho e sua divisão e os agrupamentos familiares;
- **dinâmica social:** estudo da dimensão da sociedade mais passível de transformações, desenvolvimentos e progressos. Seu fundamento seriam os três estados, vistos como uma lei científica. Observando a sociedade europeia, Comte considerava que o primeiro estado equivalia ao período medieval feudal (século V ao XV); o segundo, ao período que vai das Reformas protestante e católica à Revolução Francesa (século XVI ao XVIII); e o terceiro, à Era Industrial (a partir dos séculos XVIII e XIX).

Comte defendia que nenhuma ordem legítima pode se estabelecer e durar se não for compatível com o progresso. Ao mesmo tempo, nenhum progresso pode ocorrer se não for compatível com uma ordem. Assim, a dinâmica social se desenvolve harmonicamente quando há equilíbrio na

estática social, ou seja, só pode haver progresso (dinâmica social) à medida que este está assentado em uma ordem (estática social), e vice-versa.

Nesse contexto, qual seria a missão da Sociologia? A de descobrir as leis das naturezas e das relações entre ordem e progresso, de modo a pôr a sociedade nesse caminho, caso ela venha a se desviar.

Mas como Comte entendia a questão da organização política? Se observarmos os diferentes estágios, verificaremos que o primeiro ocorreu, majoritariamente, em monarquias (em que os reis eram tidos como representantes divinos e centralizavam o poder); já no segundo, pode-se incluir os Estados modernos, que possuem teorias como a da separação de poderes (como Legislativo, Judiciário e Executivo). No estágio positivo, Comte idealizava uma sociedade gerida de maneira diferente:

- haveria preservação de uma estabilidade ou ordem social;
- os cientistas e os industriais (uma minoria) governariam e definiriam as condições sociais com base nas ciências; as mudanças sociais se dariam sem revoluções ou grandes saltos;
- dos governantes se esperaria responsabilidade, e dos governados se esperaria obediência;
- a posição social de cada pessoa seria determinada pelas capacidades que apresentasse (o que levaria a uma justiça social com base na meritocracia);
- o progresso conviveria com a ordem, ambos voltados para um pleno desenvolvimento da humanidade.

Na economia, Auguste Comte considerava a legitimidade da propriedade privada e do acúmulo de riquezas. O enriquecimento seria indispensável ao progresso, uma vez que uma geração transmitiria mais riquezas para as próximas. Nesse contexto, os que detinham mais bens teriam mais poder; entretanto, o poder seria identificado com a ideia de responsabilidade, em vista da sociedade.

Quanto a guerras, o positivismo entendia que elas teriam sido necessárias em outros contextos, em conquistas territoriais, formações de Estados etc., mas que não fariam mais sentido na sociedade positiva e industrial. Os conflitos seriam anacrônicos: o aumento de riquezas de uma nação ou povo se daria mediante a ciência e o trabalho, e não por meio de resultados bélicos.

## Positivismo na Inglaterra

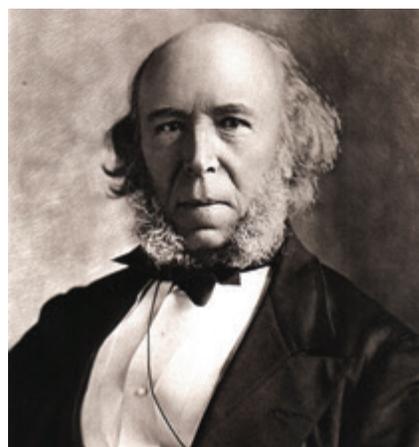
Na Inglaterra, o positivismo está, em uma vertente, associado ao **evolucionismo**. Em 1857, Herbert Spencer (1820-1903) empregou pela primeira vez em contexto científico e filosófico o vocábulo **evolução**, identificado como “progresso”. Pouco depois, em 1859, a publicação de *A origem das espécies*, marco da teoria de Darwin, consagraria esse termo. Contudo, vale observar que, diferentemente do darwinismo, que se concentra na evolução dos organismos vivos, Spencer se dedica a tratar da evolução de todo o Universo. Em suas considerações, o teórico expõe três aspectos principais de sua teoria. Para ele, uma evolução é uma transição ou passagem:

- de uma forma menos coerente para uma mais coerente: exemplo disso poderia ser visto na hipótese nebular sobre a origem do Sistema Solar (um fragmento de uma nuvem molecular teria dado origem ao nosso sistema);
- de uma realidade indefinida para uma definida: isso poderia ser verificado, por exemplo, no desenvolvimento de sociedades humanas;
- de uma realidade homogênea ou indiferenciada para uma realidade heterogênea ou diferenciada: assim como no âmbito biológico, em que organismos animais e vegetais se desenvolvem diferenciando tecidos e órgãos, qualquer outra realidade, fora desse contexto, também pode manifestar essa transição.

Spencer, portanto, considera que evolução é uma lei geral para todo o Universo. Sobre isso

[...] esta lei do progresso orgânico é a lei de todo o progresso; quer se trate das transformações da terra, do desenvolvimento da vida à sua superfície ou do desenvolvimento das instituições políticas, da indústria, do comércio, da língua, da literatura, da ciência, da arte, dá-se sempre a mesma evolução do simples para o complexo, mediante sucessivas diferenciações. Desde as mais remotas transformações cósmicas, de que ainda existem sinais, até aos mais recentes resultados da civilização, vê-se que o progresso consiste essencialmente na passagem do homogêneo para o heterogêneo.

SPENCER, Herbert. *Do progresso: sua lei e sua causa*. Tradução de Eduardo Salgueiro. Lisboa: Editorial Inquérito, 2002. p. 14.



Herbert Spencer, teórico do evolucionismo, de influência positivista.

Ao procurar uma conceituação ampla de evolução, ponderando que a seleção natural biológica também era aplicável a análises da sociedade, Spencer assinalou que os socialmente mais aptos estariam em posição favorecida. Essa visão é conhecida como **darwinismo ou evolucionismo social** e se vincularia a teorias racistas, segundo as quais haveria “superioridade” de algumas raças humanas sobre outras, de maneira que algumas tenderiam naturalmente ao fracasso.

**Darwinismo ou evolucionismo social:** corrente sociológica inspirada em pressupostos da teoria de Darwin aplicados às questões sociais. No darwinismo, teoria biológica proposta por Charles Darwin (1809-1882), cientista inglês, é desenvolvido o conceito de seleção natural.

## Revisando

1. **UEM-PR 2017** Assinale o que for correto em relação ao surgimento das Ciências Sociais e de suas perspectivas teóricas e metodológicas.

- 01 Tal como a Física, a Química e a Biologia, a Sociologia surgiu como parte do desenvolvimento e dos desdobramentos do conhecimento científico.
- 02 Somente com o surgimento da Sociologia e da Psicologia, por volta do século XVIII, a humanidade despertou sua curiosidade para o comportamento humano e suas consequências para as relações entre as pessoas.
- 04 A Sociologia, como as demais ciências puras, não tem impacto prático na vida das pessoas.
- 08 A avaliação de resultados de políticas públicas pode ser um dos objetivos da investigação sociológica.
- 16 O estudo sociológico somente é possível porque a humanidade já atingiu seu completo desenvolvimento no processo de estruturação social.

Soma:

2. **UEM-PR 2018** A análise sociológica da sociedade se consolida com o estabelecimento de métodos que colaboram na compreensão da realidade social. Sobre os métodos de pesquisa em Sociologia, assinale o que for correto.

- 01 O funcionalismo constitui-se em uma adaptação do método experimental das Ciências Naturais para o estudo da realidade social.
- 02 As principais abordagens para a pesquisa em Sociologia são a qualitativa e a quantitativa.
- 04 O método compreensivo defende que a ação humana tem intenção e sentido próprios, cabendo à Sociologia interpretar essa maneira de agir.
- 08 A investigação sociológica independe da verificação e da comprovação das análises e das interpretações do pesquisador.
- 16 O materialismo histórico combina a interpretação materialista da história e a análise dialética da realidade social.

Soma:

3. **Unioeste-PR** Segundo Zygmunt Bauman, a Sociologia é constituída por um conjunto considerável de conhecimentos acumulados ao longo da história. Pode-se dizer que a sua identidade forma-se na distinção com o chamado senso comum. Considerando que a Sociologia estabelece diferenças com o senso comum e estabelece uma fronteira entre o pensamento formal e o senso comum, é correto afirmar que

- a) a Sociologia se distingue do senso comum por fazer afirmações corroboradas por evidências não verificáveis, baseadas em ideias não previstas e não testadas.
- b) o pensar sociologicamente caracteriza-se pela descrença na ciência e pouca fidedignidade de seus argumentos. O senso comum, ao contrário,

evita explicações imediatas ao conservar o rigor científico dos fenômenos sociais.

- c) pensar sociologicamente é não ultrapassar o nível de nossas preocupações diárias e expressões cotidianas, enquanto o senso comum preocupa-se com a historicidade dos fenômenos sociais.
- d) o pensamento sociológico se distingue do senso comum na explicação de alguns eventos e circunstâncias, ou seja, enquanto o senso comum se preocupa em analisar e cruzar diversos conhecimentos, a Sociologia se preocupa apenas com as visões particulares do mundo.
- e) um dos papéis centrais desempenhados pela Sociologia é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais, conservando o rigor original exigido no campo científico.

4. **UFPR 2015** A Sociologia se constituiu como ciência em fins do século XIX, tratando-se, portanto, de uma jovem ciência. Como podemos distinguir o conhecimento sociológico do senso comum?

5. **Unicentro-PR** A raça é uma realidade natural ou biológica produzida pela diferença dos climas, da alimentação, da geografia e da reprodução sexual. Quem duvidará disso, se vemos que os africanos são negros, os asiáticos são amarelos de olhos puxados, os índios são vermelhos e os europeus, brancos? Se formos religiosos, saberemos que os negros descendem de Caim, marcado por Deus, e de Cam, o filho desobediente de Noé. Certezas como essas formam nossa vida e o senso comum de nossa sociedade, transmitido de geração a geração, e, muitas vezes, transformando-se em crenças religiosas, em doutrina inquestionável.

(CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.)

Sobre as relações entre o senso comum e conhecimento sociológico, identifique com **V** as afirmativas verdadeiras e com **F**, as falsas.

- saber sociológico possui disciplina, regras de verificação e um quadro de referências com limites rigorosos, que funcionam como uma moldura que o diferencia da compreensão que o senso comum tem do mesmo mundo.
- conhecimento do senso comum é acumulado pelos homens, de forma empírica e teórica porque se baseia na experiência cotidiana e na experiência científica, o que pressupõe uma postura crítica.
- pensar sociológico se assemelha ao senso comum, pois são autoevidentes, isto é, não questionam seus preceitos e não precisam de confirmação prática.
- senso comum ou o conhecimento espontâneo é rico, embora desordenado e não sistemático, geralmente desarticulado e inefável.

A alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) V V V F      c) F V F V      e) V F F F
- b) F V V V      d) V F F V

6. UPE 2018 Leia a tirinha a seguir:



Sobre o grupo social apresentado na tirinha, analise os seguintes itens:

- I. A objetividade e a exterioridade são características importantes na formação desse grupo, pois os grupos sociais sempre são superiores aos indivíduos, e suas regras e normas de convivência não são construções individuais, e sim coletivas.
- II. A Sociologia classifica esse grupo social como intermediário.
- III. As maneiras de pensar e agir desse grupo estão ressaltadas na consciência individual, pois o sentimento coletivo provoca conflitos e tensões irresolutos.
- IV. A mediação política desse grupo está concentrada no discurso dos estudantes e representada por uma pluralidade de indivíduos e por uma organização polianárquica.
- V. O grupo profissional apresentado na tirinha estabelece relações no âmbito do desenvolvimento de competências e de habilidades sistematizadas e demandadas pela sociedade.

Estão CORRETOS apenas

- a) I, II e III.      b) I, III e V.      c) IV e V.      d) I, II e V.      e) I, II e IV.
7. UPE 2017 A Escola é considerada pela Sociologia uma instituição, pois se trata de um conjunto de relações entre indivíduos mediadas por normas e procedimentos padronizados de comportamento, aceitos pela sociedade como importantes para a socialização dos sujeitos e para a transmissão de determinado conhecimento compartilhado pela cultura. Assinale a alternativa que **NÃO** indica uma das funções das instituições escolares.
- a) Preparar os sujeitos para os papéis profissionais e ocupacionais.
  - b) Transmitir a herança cultural do grupo.
  - c) Promover a mudança social por meio de pesquisas.
  - d) Estimular a sociabilidade entre os sujeitos.
  - e) Desenvolver o senso crítico-reflexivo para questionar a autoridade dos adultos e romper com as regras sociais.
8. UFPR 2015 (Adapt.) O sociólogo norte-americano Talcott Parsons analisou a família como uma unidade de solidariedade difusa. Para ele, os membros de uma família compartilham de um *status* comum, ou seja, os pais compartilham seu *status* com os filhos. Constatou que a mulher tinha como um de seus papéis principais, o de promover a socialização dos filhos. Quais as mudanças que se processaram em relação à família e ao papel da mulher nas últimas três décadas?

9. Unesp 2018

Texto 1

O positivismo representa amplo movimento de pensamento que dominou grande parte da cultura europeia, no período de 1840 até às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto, a Europa consumou sua transformação industrial, e os efeitos dessa revolução sobre a vida social foram maciços: o emprego das descobertas científicas transformou todo o modo de produção. Em poucas palavras, a Revolução Industrial mudou radicalmente o modo de vida na Europa. E os entusiasmos se cristalizaram em torno da ideia de progresso humano e social irrefreável, já que, de agora em diante, possuíam-se os instrumentos para a solução de todos os problemas. A ciência pelos positivistas apresentava-se como a garantia absoluta do destino progressista da humanidade.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, 1991. Adaptado.)

Texto 2

O “progresso” não é nem necessário nem contínuo. A humanidade em progresso nunca se assemelha a uma pessoa que sobe uma escada, acrescentando para cada um dos seus movimentos um novo degrau a todos aqueles já anteriormente conquistados. Nenhuma fração da humanidade dispõe de fórmulas aplicáveis ao conjunto. Uma humanidade confundida num gênero de vida único é inconcebível, pois seria uma humanidade petrificada.

(Claude Lévi-Strauss. *A noção de estrutura em etnologia*, 1985. Adaptado.)

- a) Considerando o texto 1, explique o que significa “eurocentrismo” e por que o conceito de progresso pressuposto pelo positivismo é eurocêntrico.
- b) Por que o método empregado pelo autor do texto 2 é considerado relativista? Como sua concepção de progresso se opõe ao conceito de progresso positivista?

10. UPE 2018 (Adapt.) Leia os textos a seguir:

Texto 1

Convicto de que a reorganização da sociedade exigiria a elaboração de uma nova maneira de conhecer a realidade, Comte procurou estabelecer os princípios que deveriam nortear os conhecimentos humanos. Seu ponto de partida era a ciência e o avanço que ela vinha obtendo em todos os campos de investigação. (...) O advento da sociologia representava para Comte o coroamento da evolução do conhecimento científico, já constituído em várias áreas do saber.

(MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 44.)

Texto 2

O conjunto da nova filosofia tenderá sempre a fazer sobressair, tanto na vida ativa como na especulativa, a ligação de cada um a todos, sob uma série de aspectos diversos, de modo a tornar involuntariamente familiar o sentimento íntimo da solidariedade social, (...) Não somente a ativa busca do bem público será sempre privada, será sempre representada como a maneira mais conveniente de assegurar a felicidade privada; mas, por uma influência (...) dos pendores generosos, se tornará a principal fonte da felicidade pessoal.

(COMTE, August. *Discurso sobre o espírito positivo*. São Paulo: Escala, s/d. p. 74.)

A Revolução Industrial e a Revolução Francesa impulsionaram o surgimento da Sociologia como ciência

voltada para compreender as novas relações entre as pessoas. Essas relações envolviam agora um complexo de hábitos e costumes e eram provocadas por causa da maneira de se produzirem e se consumirem os excedentes na Europa do século XIX. Sobre esse período da Sociologia e com base na concepção apresentada nos textos I e II, é CORRETO afirmar que

- a) a Sociologia foi chamada de física social e deveria utilizar os métodos da filosofia teológica como instrumento de compreensão da sociedade.
- b) as investigações sociológicas deveriam utilizar os mesmos procedimentos das ciências naturais, ou seja, a observação, a experimentação e a comparação.
- c) o positivismo foi a corrente filosófica que fundamentou o surgimento da Sociologia como ciência da sociedade, pois tinha uma visão metafísica das relações entre as pessoas.
- d) o principal representante da Sociologia nesse período foi August Comte, que tinha uma visão positiva de sociedade, ou seja, uma reflexão sobre a essência e o significado abstrato das relações sociais.
- e) as ideias de Comte tinham como objetivo encontrar leis universais para explicar as relações sociais, com base nos princípios de subjetividade e parcialidade, utilizados pelas ciências da natureza.

## Exercícios propostos

1. UPE 2017

### Jovens preferem internet à TV

Estudo realizado em dez países e publicado nesta quarta-feira indica que, pela primeira vez, os jovens europeus disseram preferir a internet à televisão.

De acordo com o estudo, há 169 milhões de internautas nos países que foram pesquisados: Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália, Espanha, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Suécia e Noruega – que passam em média 12,7 horas na rede. Os mais conectados são os italianos (13,6 horas em média), e os menos conectados são os holandeses (9,8 horas).

Além disso, 82% dos jovens (16-24 anos) utilizam a internet, contra 77% que admitem ver televisão. O estudo também mostra um aumento anual de 12% do número de pessoas de mais de 55 anos que utilizam a internet. Para 83% dos usuários, a internet se tornou imprescindível em suas vidas, e 32% têm a mesma opinião sobre o correio eletrônico.

A maioria admite passar menos tempo na frente da televisão para se dedicar à internet.

France Presse. Jovens europeus preferem internet à televisão. *Folha on line*, 6.12.07. <http://www1.folhaol.com.br/folha/informatica/ult124u352247.shtml>. Acesso em: 11.12.07. Adaptado.

Toda sociedade passa por transformações nas suas relações de maneira abrupta ou em um longo processo histórico-social. Muitos sociólogos afirmam

que essas mudanças são necessárias ao reordenamento das interações. Essas são causadas por muitos aspectos classificados como naturais ou socioculturais. No texto, percebe-se uma dessas causas de mudança social.

Sobre essa causa, é **CORRETO** afirmar que

- a) é determinada por cataclismos naturais, que alteram, de maneira permanente ou provisória, a organização e as estruturas das relações sociais no grupo.
- b) tem origem em aspectos biológicos e trouxe profundas transformações nas sociedades coloniais do século XV, pois o contato do nativo com as epidemias e micro-organismos circulantes na Europa provocou aumento da mortalidade de populações tribais.
- c) é parte da cultura de uma sociedade e pode ser definida como o conhecimento da manipulação do meio físico, que contribui com a manutenção dos grupos sociais.
- d) nas sociedades antigas, a ausência dessa causa provocou a extinção da cultura desses grupos humanos, como na sociedade egípcia.
- e) ela se desenvolveu no século XVIII, com as Grandes Navegações, pois, antes desse período, a humanidade possuía uma visão restrita de mudança de suas condições sociais por meio de sua relação com a natureza e com os outros sociais humanos.

**2. UFU-MG 2018** Segundo Florestan Fernandes (1970, p. 20), "O que particulariza a contribuição da Sociologia é que ela lida com os 'fenômenos sociais' no plano em que eles podem ser descritos, objetivamente, através de propriedades da porção social do meio ambiente dos organismos e dos processos que nela ocorrem.". Tendo em vista a citação de Fernandes sobre a ciência sociológica, faça o que se pede.

- Discorra sobre uma possível definição do que é um problema sociológico em confronto ao que é um problema social.
- Caracterize, ao menos, três princípios que tornam a análise sociológica diferente das relações que encontramos no senso comum.

**3.** Observe a tirinha a seguir e responda às questões.



A tirinha se baseia em uma entrevista com o sociólogo Zygmunt Bauman. Enquanto Bauman fala de relações de amizade como algo presencial e duradouro, seu interlocutor valoriza as relações de amigos que acontecem nas redes *on-line*, como se dá no Facebook.

- Quais diferenças podemos destacar entre essas interações?
- Qual é a importância das interações em sociedade e como elas influenciam a nossa vida?

**4. UEPG-PR 2019**

### Nas duas últimas décadas houve uma queda substancial do tamanho da família

O tamanho da família brasileira diminuiu em todas as regiões: de 4,3 pessoas por família em 1981, chegou a 3,3 pessoas em 2001. O número médio de filhos por família é de 1,6 filhos.

© 2018 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Conforme dados do IBGE acima citados, a família brasileira vem diminuindo ao longo dos anos, no entanto, continua sendo um importante agente de socialização.

Sobre as instituições sociais e a socialização, assinale o que for correto.

- Família e escola são considerados agentes de socialização.
- A família é a primeira instituição social da qual o indivíduo faz parte.
- Hoje, os meios de comunicação também são considerados um importante agente de socialização disputando, muitas vezes, espaço com a família.
- A família pode ser considerada um agente de socialização, mas não uma instituição social.

Soma:

**5. UEG-GO 2020** A sociologia nasce no contexto da consolidação da ciência enquanto forma de pensamento dominante. Com o desenvolvimento do capitalismo e a progressiva urbanização, alguns pensadores começaram a refletir sobre os problemas da sociedade em transformação, como a fome, o saneamento básico, as longas e fatigantes jornadas de trabalho etc. A partir desse momento, emerge a sociologia, como uma ciência com objeto e método específicos, e surgem os primeiros sociólogos. Um destes sociólogos foi Auguste Comte, que fundamentou a sociologia a partir do método positivista. O positivismo de Comte defende

- que as ideias são desenvolvidas por seres humanos reais e históricos.
- o estudo dos fatos sociais enquanto coisas exteriores aos indivíduos.
- a unidade metodológica entre ciências naturais e ciências sociais.
- que o conjunto das ações individuais constitui a sociedade.
- a formulação de tipos ideais vazios de conteúdo histórico.

**6. UEM-PR 2017** Auguste Comte (1798-1857), a quem se atribui a formulação do termo Sociologia, foi o principal representante e sistematizador do Positivismo. Acerca do pensamento comteano, é correto afirmar que

- considerava os problemas sociais malefícios do desenvolvimento econômico das sociedades industriais.
- teve grande influência sobre o pensamento social brasileiro do século XIX e início do XX.
- a inspiração para o método de investigação dos fenômenos sociais de Comte veio das ciências da natureza.
- era uma tentativa de constituição de um método objetivo para a observação dos fenômenos sociais.
- considerava o progresso e a evolução social um princípio da história humana.

Soma:

## Texto complementar

### Ciências humanas e naturais: a mesma ciência?

Um dos efeitos marcantes na moderna história das ciências foi o lugar subalterno, quanto à cientificidade, em que foram colocadas as ciências do espírito face às ciências da natureza. Aquelas procuraram imitar os procedimentos metodológicos destas para serem legitimadas como discursos científicos. Não reconheceram devidamente a especificidade de seus objetos teóricos e as estratégias particulares implementadas nas suas construções. [...]

Em verdade, foi a transformação interna no campo das ciências da natureza, principalmente no seu discurso teórico mais avançado, representado pela física, que reabriu esse debate [...]. Com efeito, a constituição da física quântica nos anos 20 e 30, com a formulação do princípio da incerteza de Heisenberg e o destaque ao lugar fundamental do sujeito do conhecimento na construção do objeto teórico na física, subverteu os fundamentos da certeza absoluta, presentes no determinismo da ciência clássica. [...]

Nesta perspectiva, um dos efeitos maiores desta revolução no campo da epistemologia foi a colocação paulatina do sujeito do conhecimento no primeiro plano da produção do objeto teórico dos diferentes discursos científicos. Estes passam a ser considerados como produções históricas e não a enunciação de verdades universais. A pretensa neutralidade do sujeito da ciência foi colocada em questão [...].

Porém, reconhecer no registro epistemológico a posição do sujeito na produção do objeto teórico da ciência é afirmar, ao mesmo tempo, que este sujeito empreende um trabalho de interpretação do real e que a interpretação é constitutiva da objetividade científica.

BIRMAN, Joel. Apresentação: Interpretação e representação na saúde coletiva. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 14-15, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/1991.v1n2/7-22/pt>. Acesso em: 3 jun. 2022.

## Resumindo

### 1 - O que é a Sociologia?

- Senso comum.
- Pensamento sociológico.
- Discurso responsável.
- Torna visíveis relações de poder e controle.
- Fatores externos que podem influenciar ações individuais.
- Respeito ao diferente.

### 2 - Áreas da pesquisa sociológica

- Regras rigorosas de pesquisa.
- Recusa explicações particularistas ou inquestionáveis.
- Temos uma forma de conduzir a vida, mas essa forma não é a única.
- Questiona o que é feito de modo automático.

### 3 - Estrutura social

- Previsibilidade e regularidade do comportamento social.
- Adaptação e reação à estrutura social.
- *Status* social.

### 4 - Interação social

- Pode haver reciprocidade direta ou não.
- Tipos de interação social: troca, cooperação, competição, conflito.

### 5 - A Sociologia como ciência

- Pensamento sociológico de Auguste Comte.
- Formulação inicial do saber sociológico.
- Contexto: Europa do século XIX.
- Sociedade moderna.

### 6 - Física Social

- A Sociologia: primeira entre as ciências.
- Ordem e progresso.

### 7 - Positivismo na Inglaterra

- Herbert Spencer: evolucionismo e darwinismo social.

## Quer saber mais?



#### Livro

LEE, Harper. *O Sol é para todos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

Além de mostrar fatos de uma sociedade e época marcadamente racistas, a obra ilustra a relação entre *status* e papel, com uma estratificação definida por *status* (negro, branco, escolarizado, rico, pobre, homem, mulher etc.) e conflitos de papéis.



#### Filme

*Histórias cruzadas*. Direção: Tate Taylor, 2012. Classificação indicativa: 12 anos.

Esse filme se passa na cidade de Jackson, Mississippi (EUA), nos anos 1960, e conta a história de mulheres que passam a questionar seus papéis sociais. Por isso, elas começam a enfrentar a pressão exercida pela sociedade para que voltem a se portar convencionalmente.

## Exercícios complementares

1. **Uema/Paes 2014** Articule o fragmento do artigo I, "A bruxa nos relógios", da escritora Lya Luft, ao se referir à questão do estranhamento e da desnaturalização do fenômeno social, com a reflexão de Bauman, em "Aprendendo a pensar com a Sociologia", fragmento II.

I - Quando criança, eu achava que no relógio de parede do sobrado de uma de minhas avós, aquele que soava horas, meias horas, quartos de horas que me assustavam nas madrugadas insones em que eu eventualmente dormia lá, morava uma feiticeira que tricotava

freneticamente, com agulhas de metal, tique-taque, tique-taque, tecendo em longas mantas o tempo da nossa vida.

Nessas reflexões, e observações, mais uma vez constatei o que todo mundo sabe: vivemos a idolatria da juventude – e do poder, do dinheiro, da beleza física e do prazer. Muitos gostariam de ficar para sempre embalsamados em seus 20 ou 30 anos. Ou ter aos 60, “alma jovem”, o que acho muito discutível, pois deve ser bem melhor ter na maturidade ou na velhice uma alma adequada, o que não significa mofada e áspera...

Fonte: LUFT, Lya. *A bruxa nos relógios*. In: *Veja*, Abril, Ed. 2344, ano 46, n. 43, 23 out. 2013. p.28.

II - O pensamento sociológico provoca a desnaturalização e o estranhamento nos estudos dos fenômenos sociais. Há uma tendência recorrente de explicar as relações sociais, visto que o pensar sociológico é uma forma de “[...] compreender o mundo dos homens que também abre a possibilidade de pensá-lo de diferentes maneiras”.

Fonte: BAUMAN; MAY. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2010. (adaptado)

A partir dos fragmentos apresentados, explicita a contribuição da Sociologia como ciência social da modernidade.

- 2. UEM-PR 2015** A história da sociologia caracteriza-se pelo relacionamento ambivalente com a biologia e outras disciplinas que dizem respeito ao meio ambiente natural. (...) De um lado, o pensamento sociológico é fortemente influenciado pelas imagens de desenvolvimento, evolução e adaptação de organismos (...). Paralelamente, o desenvolvimento da teoria sociológica segue um modelo principalmente moldado pelas reações contra o simplismo biológico de vários tipos (especialmente o darwinismo social e o determinismo ambiental).

(BUTTEL, F. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana, In *Perspectivas*. v. 15, 1992. p. 69.)

Considerando o trecho citado e os estudos sociológicos sobre natureza e cultura, assinale o que for correto.

- 01** Para a sociologia, as culturas humanas são transmitidas por meio de processos de socialização e não por heranças genéticas.
- 02** Segundo Comte, a biologia é a forma mais evoluída de explicação das sociedades por causa da maior precisão de suas pesquisas.
- 04** Ao comparar a sociedade com um organismo, Durkheim propôs modelos de explicação das relações de solidariedade que contribuem para compreender os processos de coesão e de desagregação social.
- 08** Do ponto de vista da sociologia, diferenças entre grupos humanos são o resultado de valores e de práticas culturais sobre o mundo social.
- 16** Ao opor cultura e natureza, a sociologia contemporânea propõe a naturalização da vida social por meio de explicações que determinem a influência do meio ambiente no comportamento dos indivíduos.

Soma:

- 3. UPE 2017** Observe a charge a seguir:



Disponível em: [http://sociologianosolon.blogspot.com.br/2010\\_03\\_01\\_archive.html](http://sociologianosolon.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html)

De acordo com ela, o processo social representado pode ser caracterizado como

- a) um conjunto de interações entre as pessoas para atingir um mesmo objetivo social.
- b) o ajustamento do indivíduo ou grupo às situações de competição ou de conflito sem que ocorram grandes transformações na estrutura social.
- c) uma maneira que os indivíduos ou grupos têm a fim de lutar pela existência.
- d) a ausência de contato ou de comunicação entre grupos ou indivíduos.
- e) o lugar ou a posição que a pessoa ocupa na estrutura social.

- 4. Uece 2022** É costumeiro dizer ou é próprio do senso comum afirmar que gosto não se discute. Porém, Souza (2018), ao estudar e pesquisar sobre a categoria “ralé brasileira”, procurou classificar e identificar as razões e as lógicas sociais que fazem com que, na estrutura social de classes do Brasil, as pessoas das classes mais baixas não compartilhem do “privilégio estético” ou do “bom gosto” daqueles que alegam tê-lo ao possuir a “capacidade cognitiva” para fruir, entender e apreciar, por exemplo, música clássica, um quadro de Picasso ou um “bom vinho”. É importante frisar que esta compreensão sociológica não aponta simplesmente para questões de cunho subjetivo ou de opiniões individuais e gostos pessoais, mas para formas ou modelos de explicar a desigualdade social no Brasil.

SOUZA, Jessé. *A ralé brasileira: quem é e como vive*. 3ª ed. ampliada. São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

A partir do exposto, é correto afirmar que

- a) o “privilégio estético” é desenvolvido por uma boa educação que toda escola deve prezar a fim de construir as sensibilidades necessárias para a arte.
- b) a “ralé brasileira” aponta para uma estrutura social de personalidade que pode ser identificada nos marginalizados ou nos periféricos da nossa sociedade.

- c) o “bom gosto” e o “mau gosto” existem, como se comprova nesse estudo, que combate o segundo tipo em toda a estrutura social de classes no país.
- d) a chamada “ralé brasileira” não consegue obter as competências nem a sensibilidade para o “bom gosto estético” por cultivarem “gostos popularescos”.

**5. Uece 2020** Auguste Comte (1798-1857) foi um dos fundadores da Sociologia, termo, aliás, que cunhou e que substituiu sua expressão inicial de “Física Social”. De modo geral, Comte considerava que os fenômenos sociais deviam ser entendidos da mesma forma como eram entendidos os fenômenos astronômicos, químicos e fisiológicos, isto é, submetidos a leis naturais invariáveis e cuja descoberta seria o objetivo especial desta, então nova, ciência do social. Considerando a Sociologia de Auguste Comte, assinale a afirmação verdadeira.

- a) O estudo dos fenômenos sociais demonstra a existência de leis naturais que são construídas nos imaginários coletivos.
- b) O estudo sociológico positivista comprovou que as sociedades são organismos que não se modificam na história.
- c) A Sociologia de Comte entende que as sociedades são regidas por leis sociais tal como a natureza é regida por leis naturais.

- d) A Sociologia de Comte conseguiu construir métodos e técnicas de pesquisa e não seguiu as metodologias de outras ciências.

**6. Uece 2020** Dentre os primeiros teóricos e metodólogos da Sociologia, Auguste Comte (1798-1857) é posto como um dos seus mais importantes iniciadores. Ele cunhou o termo “Sociologia” para designar esta nova ciência social e procurava identificar as causas necessárias ou as leis e lógicas sociais que regem e movimentam as sociedades. Comte é um dos inventores de uma das mais importantes correntes teórico-metodológicas do século XIX que foi base de muitas outras ciências à época.

A corrente teórico-metodológica postulada por Auguste Comte foi

- a) o Positivismo, que procurava explicar, com base no raciocínio lógico e em métodos, as leis efetivas que atuam na organização dos organismos sociais.
- b) o Materialismo Histórico Dialético, que demonstra as bases materiais e históricas fundadoras das contradições de classes sociais no capitalismo.
- c) a Sociologia Compreensiva, que analisa os significados da ação social que é subjetivamente orientada pelas ações dos indivíduos em sociedade.
- d) a Sociologia Formal, que estuda como os interesses e as finalidades dos indivíduos em interação constante determinam as formas das sociedades.

## BNCC em foco

EM13CHS102 e EM13CHS105

1. É raro uma criança do 1º grau chegar à ideia de índio, sem que perceba uma dada interpretação do índio. Daí aqueles chavões sabidos, de que índio é “livre”, é “nômade” e, além disso, a ideia de que ele “não gosta de trabalhar”. Não é que ele não goste de trabalhar. O índio tem uma sabedoria tremenda, pois só trabalha o suficiente para viver, porque é bobagem trabalhar mais do que o necessário para viver. [...] Assim, as ideias que se passam a respeito do índio são preconceituosas, enviesadas, equivocadas e induzem a uma valorização do branco, do letrado, daquele que está em posição social privilegiada, em detrimento daquele que se encontra em posição inferior. [...]

Aí está um desafio fundamental para todo professor de Ciências Sociais: o de se defrontar com o reconhecimento de que o aluno já dispõe, o que não deixa de ser uma vantagem e, ao mesmo tempo, uma limitação.

IANNI, Octávio. O ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º graus. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 31, n. 85, set./dez. 2011. p. 329. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/yWjZXPgthbGKMBsMcwWCfzH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2021.

Para além de promover o conhecimento científico da realidade social, a Sociologia ganhou nas últimas décadas um papel formativo na sociedade. A esse respeito, podemos afirmar que:

- a) a promoção de um modo de vida menos vinculado ao trabalho é um dos objetivos da Sociologia, que propõe a transformação social como objetivo.
- b) a Sociologia visa superar a visão preconcebida do senso comum para buscar um conhecimento novo, integral, totalmente objetivo e irrefutável da realidade social.
- c) o conceito de nomadismo é central para a compreensão científica da diversidade de modos de vida no mundo.
- d) as opiniões do senso comum são de interesse da Sociologia, na medida em que são ideias reveladoras de aspectos da estrutura social em que as pessoas estão inseridas.
- e) em termos de conhecimento da realidade social, as posições individuais devem ser consideradas de igual valor às propostas pela investigação sociológica, na medida em que ambas se caracterizam pela subjetividade.



Delim Martins/Pulsar Imagens

Dança Tawarawanã na aldeia Aiha, da etnia Kalapalo, em Querência (MT). Foto de 2018.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

2

## Sociologia da cultura

A Sociologia da cultura é um campo de estudos dedicado aos diferentes aspectos da cultura e de sua influência em nossa formação e em nosso cotidiano. De modo geral, a cultura é o mais importante indicador de presença humana no mundo, em suas diversas formas de manifestação e socialização. É por meio da cultura que compreendemos a construção e a integração social do indivíduo dentro de determinado grupo.

- A importância do estudo da cultura.
- Diferenças entre cultura material e imaterial.
- Como as normas e os valores influenciam nossa sociedade.
- Como é o processo de patrimonialização e qual a sua importância.

## Estudar a cultura

O conceito de cultura, devido à sua amplitude, é de difícil definição. Os estilos musicais, as novelas, as danças, o teatro, as festas, as produções cinematográficas, as leituras e as religiões são elementos da cultura, assim como as tecnologias, as vestimentas, os símbolos, as normas sociais e os valores (as visões sobre casamento, justiça social e direitos humanos, por exemplo).

Se por um lado produzimos a cultura, por outro somos produtos dela. A dificuldade em formular um conceito específico de cultura decorre, dentre outros motivos, do fato de que nós, seres humanos, somos frutos dela e a produzimos e reproduzimos em todos os aspectos da nossa vida. Portanto, uma das definições de cultura é o **conjunto das produções humanas que perpassam todas as dimensões e todos os aspectos da vida social e pessoal**.

Por se tratar de um tema amplo e importante, a cultura tem sido estudada pela Sociologia e por outras áreas do conhecimento, como a **Antropologia Cultural**. Os antropólogos utilizam um método de pesquisa chamado observação participante, em que vivenciam a vida social em conjunto com os membros de determinada cultura, comparando os elementos que a compõem em diferentes níveis.

**Antropologia Cultural:** ciência que surgiu junto com a Sociologia, no final do século XIX, e que busca estudar os padrões de comportamento e a interação entre as diferentes culturas espalhadas pelo mundo.



Acompanhar um grupo estudado a partir da perspectiva do próprio grupo é um dos métodos da Antropologia. Na foto, pesquisadores do Programa Rio Negro, que busca a melhoria da qualidade de vida da população que vive no entorno da Bacia do Rio Negro, território compartilhado por Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela.

### ! Atenção

A mente interpreta a realidade à nossa volta por meio do repertório cultural que acumulamos no decorrer da vida. Assim, a cultura está vinculada ao modo como vemos e pensamos, criando referenciais com os quais agimos e interagimos. Olhar ao nosso redor tendo como referência apenas a cultura em que estamos inseridos é o que caracteriza o **etnocentrismo**. Ou seja, somos criados dentro de uma determinada realidade, a partir da qual desenvolvemos maneiras específicas de enxergar o mundo e, como consequência, passamos a julgar e a comparar outras culturas com base nas nossas próprias ideias do que é “certo”. A postura de questionar o etnocentrismo com base em outras culturas e referências – o que envolve regras, valores, trajetórias históricas, padrões de comportamentos etc. – sem classificá-las ou compará-las de acordo com a nossa própria realidade é conhecida como **relativismo cultural**. O etnocentrismo motiva visões preconceituosas e estereotipadas de outras culturas, como também pode acontecer dentro de uma mesma sociedade: a cultura de uma religião, por exemplo, pode ser etnocêntrica em relação à de outros grupos religiosos. Por isso, é importante sair da zona de conforto cultural e buscar compreender e respeitar as diferenças que nos cercam.

## Cultura material e imaterial

A cultura envolve todos os aspectos da vida social, como as manifestações culturais materiais e imateriais.

- **Cultura material:** compreende elementos concretos, físicos e palpáveis, como sítios arqueológicos, prédios históricos, obras de arte etc.
- **Cultura imaterial:** envolve aspectos abstratos, como técnicas, saberes e modos de fazer, além de questões relacionadas ao pensamento e à linguagem, por meio das quais as ideias são concebidas e trocadas. Está associada a contextos subjetivos e simbólicos no campo das representações.



Um exemplo de bem cultural material é o conjunto arquitetônico que constitui o Largo do Pelourinho, no centro de Salvador (BA). Fotografia de 2018.



O modo artesanal de preparar o queijo da Serra da Canastra (MG) é um patrimônio imaterial registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Fotografia de 2020.

## Língua e linguagem

A língua falada ou escrita é um dos principais elementos da vida em sociedade. Desde cedo, aprendemos diferentes formas de linguagens e de expressar ideias. Nos primeiros meses de vida, por exemplo, os bebês veem o choro como uma maneira de chamar a atenção de seus familiares e percebem que os gestos e sons motivam as pessoas a algumas reações. À medida que crescem, eles vão incorporando a linguagem verbal no dia a dia: ela começa com a repetição dos ruídos, depois com o emprego de palavras simples e, então, se desenvolve em diferentes níveis de complexidade.

Uma das maneiras de compreender a linguagem é considerá-la um sistema de símbolos, no qual as palavras e os gestos remetem a diferentes ideias, objetivas ou abstratas. Quando pensamos na palavra “computador”, por exemplo, nossa mente cria uma imagem desse objeto, que pode variar de um indivíduo para outro. Uma pessoa que não tem muito contato com essa tecnologia tem uma ideia de computador que pode ser muito diferente da que você imaginou. Já entre os membros das sociedades que nunca tiveram acesso a um computador (como em certos agrupamentos indígenas), sequer há um vocábulo para definir esse objeto. Portanto, cada cultura lida com as palavras e com as linguagens de formas diferentes.

Essa percepção é fundamental porque valoriza e destaca tanto a dimensão individual quanto a coletiva da linguagem. Nesse sentido, é possível dizer que um dos aspectos mais importantes da cultura é a dimensão simbólica.

A cultura envolve o compartilhamento de elementos simbólicos, o que abrange as experiências e diferenças individuais, mas vai além dessas, gerando um sentimento de unidade e coletividade, o que contribuiu para a construção de uma identidade comum compartilhada. Os brasileiros que vão morar em outras regiões do país, por exemplo, procuram manter presente sua cultura regional por meio de expressões idiomáticas, gírias, culinária, músicas, danças, entre outros.



Os símbolos compartilhados permitem a criação de novas formas de comunicação, como a língua de sinais.

## Elementos da cultura

Vejam algumas características principais da cultura.

- **Universalidade:** todas as sociedades, em diferentes épocas, sempre produziram e reproduziram algum tipo de cultura. Diante disso, alguns antropólogos defendem a existência de universais culturais, ou seja, conhecimentos similares desenvolvidos por agrupamentos sociais que nunca tiveram contato entre si. Exemplos: o ato de preparar comida, a realização de cerimônias fúnebres e de rituais religiosos, a criação de tabus, o surgimento do comércio e a produção de instrumentos e ferramentas.
- **Subcultura:** culturas presentes em coletivos menores, como as específicas de classes sociais, regiões, comunidades etc., os quais, juntos, compõem a sociedade. O prefixo *sub-* mostra que diferentes grupos sociais e comunidades possuem partes que constituem um todo.
- **Cultura popular:** produzida pelos setores sociais considerados populares e pelas classes socioeconômicas mais baixas e numerosas (portanto, não elitistas). No Brasil, há inúmeras manifestações desse tipo de cultura espalhadas por todo o território nacional, como as festas religiosas (Lavagem da Igreja do Bonfim e a Congada); os estilos musicais rurais (sertanejo raiz, forró) e urbanos (samba, pagode); as iguarias gastronômicas (feijoada, acarajé, pescados com tucupi); os ditados, as crenças e as superstições; os instrumentos musicais; as vestimentas etc.
- **Cultura periférica:** desenvolvida por setores sociais marginalizados ou em locais periféricos, como os ritmos musicais de origem africana; o *funk*; o *rap*; o grafite; os estilos de dança *break* e *hip-hop*; os vocabulários e as gírias etc.
- **Contracultura:** formada por movimentos culturais que se contrapõem a algumas culturas e instituições hegemônicas na sociedade no pós-Segunda Guerra Mundial. Esse movimento se contrapõem, por exemplo, ao modelo tradicional de família; aos valores e padrões morais de comportamentos vistos como conservadores; às concepções tradicionais ocidentais etc. Um conhecido movimento de contracultura é o *hippie*, que teve origem na década de 1960, nos Estados Unidos. Outro movimento muito importante da contracultura foi o *punk*, nascido na Inglaterra nos anos 1970.
- **Assimilação cultural:** a maioria dos aspectos culturais, como a língua, os valores, as normas, os conhecimentos intelectuais etc., é apropriada, ou seja, aprendida. Isso ocorre pelo chamado processo de socialização.
- **Cumulativo:** a cultura é cumulativa, ou seja, reúne traços culturais que se somam ao repertório cultural de um povo, o que é primordial para o desenvolvimento da sociedade. Nesse contexto, o ser humano aprende ou desenvolve conhecimentos que foram produzidos por outros, ou seja, segue valores e normas transmitidas de geração em geração. Um exemplo é a cultura científica, que se vale das descobertas feitas pelos antepassados para avançar em novas fronteiras do conhecimento.

- **Compartilhamento e transmissão cultural:** as culturas crescem e se afirmam conforme são reproduzidas e compartilhadas. Enquanto houver, por exemplo, pessoas aprendendo e falando português, as culturas relacionadas a essa língua tendem a se perpetuar.



A literatura de cordel tem esse nome devido à exposição dos livretos em barbantes (cordéis) e costuma ser ilustrada com xilogravuras, como a desta imagem. Esse tipo de literatura teve origem na Idade Média europeia e foi trazida para o Nordeste brasileiro no período da colonização portuguesa. Atualmente, permanece forte, configurando um exemplo de apropriação e transmissão cultural ao longo dos séculos.

### Estabelecendo relações

Alguns conceitos desenvolvidos pela Antropologia e Sociologia são utilizados em diferentes áreas do conhecimento e/ou campos de trabalho. Alguns deles você já deve ter ouvido por aí.

<b>Traço cultural</b>	Unidade mínima que compõe uma cultura. A cruz, por exemplo, é um traço cultural do cristianismo.
<b>Complexo cultural</b>	Conjunto de traços culturais. O uso de aplicativos e de uma linguagem marcada por palavras abreviadas e por termos específicos pertence ao complexo cultural digital.
<b>Padrão cultural</b>	Conjunto de elementos que formam um complexo cultural e regem o comportamento dos indivíduos por meio de normas e leis. Exemplo disso é o fato de comer com talheres ou utilizar roupas de banho na praia.
<b>Área cultural</b>	Espaço geográfico onde determinada cultura se manifesta, combinando diferentes traços e padrões que compõem um complexo cultural. Por exemplo, a área cultural do Sudeste.

### Saiba mais

Algumas sobremesas da culinária brasileira, como brigadeiros, doces de leite e de amendoim e rapadura, são, no geral, consideradas muito adocicadas para o paladar das pessoas de outras nacionalidades. Os franceses, por exemplo, costumam consumir queijo ou torta de maçã, cuja receita original usa pouco açúcar.

Os brasileiros, por sua vez, tendem a estranhar a quantidade e a intensidade de pimenta utilizada nas culinárias mexicana e tailandesa. Diante disso, muitos restaurantes mexicanos no Brasil alteram a receita original de pratos típicos desses países para agradar o paladar nacional.

Além disso, as redes internacionais de *fast-food* também criam sanduíches específicos para cada região do mundo. Os hambúrgueres mexicanos, por exemplo, possuem mais pimenta do que os nossos, e, na Índia, onde a vaca é considerada um animal sagrado, a maioria dos lanches é de frango.



Especiarias à venda em um mercado público em Istambul, na Turquia. A culinária é um importante elemento das particularidades culturais de um povo.

## Normas e valores

A cultura está relacionada ao comportamento, ao pensamento, à emoção e ao intelecto, ou seja, à maneira como cada um vê o mundo e sistematiza as compreensões da realidade à sua volta. Ela destaca as características gerais de um povo, atribuindo-lhe identidade e reconhecimento de pertencimento ao coletivo. Mas como acontece a relação entre os indivíduos e a cultura que eles absorvem e incorporam?

Os indivíduos podem agir de maneira consciente e refletida ou apenas seguindo costumes e tradições, muitas vezes sem pensar se concordam com elas ou não.

A cultura influencia a construção dos pensamentos e os comportamentos humanos, deixando pouco espaço para o exercício do livre-arbítrio. Contudo, não há um consenso a respeito de qual o grau de determinação e de enquadramento dela em relação aos indivíduos. Nesse sentido, é fundamental termos consciência das normas e dos valores definidos como hegemônicos em nossa cultura e sociedade.

## Normas e punições

Ao impor normas e diretrizes sobre um comportamento considerado socialmente adequado, a cultura pode limitar as ações dos seres humanos. Os sociólogos chamam esse processo de **controle social**, que envolve todo tipo de mecanismo de controle sobre comportamentos e pensamentos.

As normas estabelecidas pela cultura, e mantidas por diversos mecanismos e instituições, são restrições que tendem a conduzir as pessoas a condutas esperadas em diferentes tipos de situação. Isso pode ser observado em diretrizes que fazem parte do dia a dia, como “não roubar”; “lavar as mãos antes de fazer uma refeição”; “respeitar as pessoas”; “atravessar a rua pela faixa de pedestres”; “não comer com a boca aberta” etc. Nesse contexto, o cumprimento ou não de normas gera possíveis recompensas e punições, chamadas de sanções.



As cidades contemporâneas são governadas por normas complexas, já que buscam atender as mais variadas formas de mobilidade. Na imagem, a sinalização de trânsito indica com clareza os lugares destinados aos pedestres, aos veículos motorizados e às bicicletas.

As sanções podem ser de dois tipos: negativas e positivas. Ao infringir uma norma, por exemplo, há uma reação proporcional à importância dela para a sociedade que pode acarretar punição (sanção negativa), cuja gravidade dependerá da natureza da infração. Por outro lado, ao cumpri-la, surgem recompensas (sanções positivas), que envolvem elogios, encorajamentos, aplausos, manifestações de apreço ou bonificações (em dinheiro, poder etc.).

Os sociólogos reconhecem três tipos de normas:

- As **formais** são aquelas escritas e normatizadas por estatutos e leis, implicando punições dos mais variados tipos (multas, apreensões, prisões e, em alguns países, punições corporais e de morte). Essas ações, além de castigar, visam servir de ensinamento para outras pessoas e inibir novas violações. A regra de não roubar é um exemplo disso, pois caso alguém a descumpra, recebe uma punição das autoridades constituídas.
- As **informais** são entendidas como normas, porém não estão formalizadas legalmente, como é o caso do uso de vestimentas em diferentes ocasiões e lugares. Nesse contexto, há particularidades de condutas relacionadas à exposição do corpo feminino, por exemplo. Em determinados ambientes no Brasil, age-se com naturalidade quando um homem fica sem camisa, mas se uma mulher faz o mesmo, ela pode ser criticada, assediada ou sofrer algum tipo de violência. Isso acontece porque, na nossa cultura, os seios são erotizados. Portanto, essas diretrizes também influenciam as diferenças de comportamento entre gêneros.

- Os **tabus** também são normas informais, porém mais rígidas e, normalmente, há dificuldade em questioná-los ou relativizá-los. O tabu mais comum, encontrado em sociedades no mundo todo, é o do incesto, ou seja, a proibição absoluta (inclusive por normas formais) de relacionamento amoroso e sexual entre membros do mesmo núcleo familiar (entre irmãos e entre filhos e pais). O descumprimento dessas situações pode provocar repulsa social profunda e punições severas.

## Valores

Os valores são o conjunto das concepções coletivas de comportamentos, atitudes e pensamentos considerados “bons” e “desejáveis” ou “ruins” e “indesejáveis”. Eles ditam as diretrizes de como as pessoas devem agir e viver, funcionando como referências morais e influenciando a maneira como os indivíduos conduzem suas vidas, buscam seus objetivos e veem o mundo. Exemplos disso podem ser observados em determinadas ações incentivadas pela sociedade, como dedicar-se aos estudos, exercer uma profissão, valorizar a família, fazer economias, cuidar da saúde, contribuir para a preservação do meio ambiente e agir com honestidade.

Os valores, as normas e as sanções estão intimamente relacionados. As normas sociais – formais e informais – são concebidas a partir de valores da própria sociedade. À medida que estes são alterados, as normas também acabam se adaptando a essas mudanças. A cultura brasileira, por exemplo, tem fortes valores cristãos, que se manifestam em diversas esferas culturais, especialmente em diretrizes que regulam as ideias de família e de comportamento sexual. O divórcio, por exemplo, não era permitido até pouco tempo atrás, já que a durabilidade do casamento era um valor respeitado.

### Saiba mais

Ócio criativo é um conceito desenvolvido pelo sociólogo italiano Domenico De Masi, que concebeu um novo modelo social, no qual o trabalho (este supervalorizado), o estudo e o lazer são igualmente importantes. De acordo com esse conceito, criado no ano 2000, os indivíduos deveriam ser educados para privilegiar a satisfação de necessidades pessoais, como a introspecção, a amizade, o amor, as atividades lúdicas e a convivência. Assim, o ócio é o tempo livre utilizado para desenvolver outras potencialidades além do trabalho, como arte, criatividade e liberdade. O livro *O direito à preguiça*, escrito pelo jornalista Paul Lafargue em 1880, também defende as horas livres como importantes para o ser humano, justamente em uma época em que a jornada de trabalho na França ultrapassava as 12 horas diárias.

## Patrimonialização da cultura

Patrimônio histórico-cultural é o conjunto de bens culturais históricos e artísticos reconhecidos como fundamentais para a memória coletiva e para a identidade de uma sociedade. No Brasil, o processo de preservação desses patrimônios é determinado por lei a partir de uma medida denominada tombamento, ou seja, uma intervenção feita por um órgão público – no caso, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) –, que busca identificar as características de cada bem, com

destaque para sua história, sua composição, incluindo a técnica empregada em sua construção.

A Constituição brasileira de 1988 incluiu nesse processo a preservação de cultura imaterial, permitindo o tombamento de bens imateriais, como técnicas tradicionais, ofícios e conhecimentos relacionados a diferentes grupos sociais no país. Entre as práticas já registradas, estão o modo artesanal de fazer o queijo da Serra da Canastra, em Minas Gerais; a festa do Nosso Senhor do Bonfim, na Bahia; a roda de capoeira, o frevo, a literatura de cordel, entre outros.

O processo de **patrimonialização**, portanto, apesar de recente, é fundamental não apenas para a preservação dos patrimônios histórico-culturais, mas também para torná-los conhecidos pela própria sociedade que os criou, garantindo sua reprodução (no caso dos imateriais) e valorização pela economia local.

**Patrimonialização:** processo de transformação de um bem material ou imaterial em patrimônio histórico e cultural, por meio do estudo, da preservação, conservação e divulgação de sua importância para a sociedade que o criou.



A roda de capoeira é um bem cultural imaterial registrado pelo Iphan. Na fotografia, pessoas praticam capoeira em Salvador (BA), 2021.

Como os autores do texto a seguir afirmam, a noção de patrimônio é muito ampla e relevante para a educação das futuras gerações.

## Estabelecendo relações

### Educação e patrimônio cultural

O mundo do trabalho é repleto de saberes ensinados e aprendidos quando nos engajamos em suas atividades. O modo de tecer uma rede, de lidar com o gado, de escrever diferentes gêneros de texto, de falar em certas situações, de se relacionar com as pessoas em alguns contextos são saberes importantes, mas geralmente não resultam de um aprendizado formal. Isso vale também para as atividades realizadas nos espaços domésticos, na vida religiosa, nas celebrações populares, nas formas de brincar e de praticar esportes.

Tanto nas dimensões da vida social fortemente marcada pela escrita quanto naquelas em que os saberes são tradicionalmente transmitidos oralmente, há um patrimônio do qual devemos nos apropriar. Caso contrário, corremos o risco de exclusão das atividades nas quais esse conhecimento é solicitado. As várias maneiras de desenvolver a atividade educacional são fundamentais para que o patrimônio cultural, herdado de antepassados, seja transmitido para as novas gerações.

As atividades educacionais e o patrimônio cultural de um grupo estão profundamente interligados. A própria noção de educação, tal como a entendemos, pressupõe a definição de saberes considerados socialmente relevantes e que constituem o patrimônio a ser transmitido.

SETUBAL, Maria Alice; ERNICA, Mauricio. Por que educação e cultura? *Cadernos Cenpec*, v. 1, n. 1, p. 143-151, 1º sem. 2006. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/162/191>. Acesso em: 3 jun. 2022.

## Revisando

1. **Enem 2019** O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção de farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. **Escravidão, farinha e tráfico atlântico:** um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830). Disponível em: [www.bn.br](http://www.bn.br). Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a

- a) difusão de hábitos alimentares.
- b) disseminação de rituais festivos.
- c) ampliação dos saberes autóctones.
- d) apropriação de costumes guerreiros.
- e) diversificação de oferendas religiosas.

2. **UEPG-PR 2018** A respeito do conceito de cultura e etnocentrismo, assinale o que for correto.

- 01 O etnocentrismo é um conceito criado a partir do conceito do evolucionismo que considera inferior uma cultura por ela ser diferente.
- 02 Podemos considerar como cultura apenas os aspectos materiais da sociedade humana.
- 04 O relativismo cultural se contrapõe ao etnocentrismo.
- 08 Cultura é um conjunto de hábitos, costumes, valores e tradições presentes apenas nas sociedades modernas.

Soma:

3. **Enem PPL 2019** É amplamente conhecida a grande diversidade gastronômica da espécie humana. Frequentemente, essa diversidade é utilizada para classificações depreciativas. Assim, no início do século, os americanos denominavam os franceses de “comedores de rãs”. Os índios kaapor discriminam os timbiras chamando-os pejorativamente de “comedores de cobra”. E a palavra potiguara pode significar realmente “comedores de camarão”. As pessoas não se chocam apenas porque as outras comem coisas variadas, mas também pela maneira que agem à mesa. Como utilizamos garfos, surpreendemo-nos com o uso dos palitos pelos japoneses e das mãos por certos segmentos de nossa sociedade.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico.** São Paulo: Jorge Zahar, 2001 (adaptado).

O processo de estranhamento citado, com base em um conjunto de representações que grupos ou indivíduos formam sobre outros, tem como causa o(a)

- a) reconhecimento mútuo entre povos.
  - b) etnocentrismo recorrente entre populações.
  - c) comportamento hostil em zonas de conflito.
  - d) constatação de agressividade no estado de natureza.
  - e) transmutação de valores no contexto da modernidade.
4. **Ufla-MG** Atente para a seguinte conceituação:

A cultura consiste em padrões de comportamentos adquiridos por meio de símbolos, e que constituem as realizações características de grupos humanos, inclusive suas materializações em artefatos

Clyde Kluckhohn (1905-1960)

A seguir, observe as imagens e leia as legendas.



**Imagem I**

A Dança da Fita, manifestação milenar de origem europeia, instalou-se em nosso país nos estados do sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, através dos imigrantes no século passado. Essa manifestação, segundo a Revista “Brasil - Histórias, Costumes”, é uma reverência feita à árvore, após o rigoroso inverno europeu. Nas aldeias, os colonos, no prenúncio da primavera, realizavam a Dança da Fita para homenagear o renascimento da Árvore.

[http://www.ubaweb.com/ubatuba/cultura/index\\_cul\\_masc.php?cult=dfita](http://www.ubaweb.com/ubatuba/cultura/index_cul_masc.php?cult=dfita)



**Imagem II**

No interior de Pernambuco, uma talentosa senhora produz as bonecas recheadas com pedaços de doce de banana (conhecidos como nega boa) e também faz sachês perfumados, com as mesmas flores de palha e com essência de erva-doce.

<http://babeldasartes.wordpress.com/2008/09/05/mulheres-de-palha> (com adaptações)

Com base nas informações anteriores, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Ambas as imagens apresentam exemplos de cultura material.
  - b) Cultura não material é apresentada exclusivamente na imagem 2.
  - c) A imagem 1 apresenta um exemplo de cultura material e a imagem 2 apresenta um exemplo de cultura não material.
  - d) A imagem 1 apresenta um exemplo de cultura não material e a imagem 2 apresenta um exemplo de cultura material.
5. **UFU-MG 2015** Por muito tempo, os antropólogos acreditaram (com argumentos muito parecidos com aqueles utilizados pela teoria apocalíptica da indústria cultural) que o mundo caminha para a homogeneização definitiva. Por isso a pressa de estudar as outras culturas antes que elas desapareçam, antes que tudo fique igual para sempre. O estudo de fenômenos como o mundo *funk* carioca mostra que novas diferenças podem ser criadas a qualquer momento, mesmo dentro de uma realidade “controlada” pelas multinacionais do disco e da televisão.

VIANNA, Hermano. *Funk e cultura popular carioca. Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 3, n. 6, 1990, p. 244-253

- a) De acordo com o texto, o movimento *funk* pode ser considerado uma expressão cultural criada pelos jovens brasileiros? Cite duas razões que justifiquem a resposta.
- b) A partir da concepção antropológica de cultura, haveria uma forma de hierarquizar estilos musicais? Explique.

6. **Enem PPL 2019** As crianças devem saudar as pessoas distintas, os professores e senhoras conhecidas que encontram, que elas não se negarão a corresponder. Não devem empurrar ninguém nem cortar o passo dos transeuntes. Não escrever nas paredes e portas coisa alguma. Nunca atirar pedras. Não atirar cascas de frutas no chão, o que pode ser motivo de desastres gravíssimos. Nunca fitar de propósito os olhos sobre pessoas aleijadas ou rir-se de algum defeito físico do próximo.

A *Imprensa*, n. 67, 27 abr. 1914.

O discurso sobre a infância, veiculado pelo jornal no início do século XX, visava a promoção de

- a) formas litúrgicas de interação.
  - b) valores abstratos de cidadania.
  - c) normas sociomorais de civilidade.
  - d) concepções arcaicas de disciplina.
  - e) conceitos importados de pedagogia
7. **Uema/Paes 2015** Cultura é uma das principais temáticas trabalhadas pela sociologia. Refere-se, segundo Giddens (2014, p. 38-39), “às formas de vida dos membros de uma sociedade ou de grupos dentro da sociedade” regidas por normas e valores que “mudam frequentemente através do tempo”. Um exemplo dessas mudanças é que “(...) Muitas normas que consideramos hoje naturais em nossas vidas pessoais – como casais vivendo juntos sem serem casados – contradizem valores comumente sustentados há poucas décadas”.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

Considerando as ideias apresentadas sobre cultura no texto,

- a) dê um exemplo de mudança nos valores culturais da sociedade brasileira que tenha desencadeado uma mudança na legislação do país. Explique.
  - b) dê um exemplo de mudança na legislação brasileira que tenha provocado mudanças nos valores culturais da sociedade nacional.
8. Leia a tirinha a seguir e responda à questão.



Joaquín Salvador Lavado (Quino). *Toda Mafalda*. Livraria Martins Fontes Ltda. apud CARVALHO, Morillo. *Drops Culturais*. Disponível em: <http://dropsculturais.wordpress.com/2012/03/15/parabens-mafalda/>. Acesso em: 2 ago. 2021.

Com base no que você estudou neste capítulo, elabore uma análise sociológica da tirinha da Mafalda.

9. **UEM-PR** Considerando as definições sociológicas para o conceito de cultura, assinale o que for correto.
- 01 A cultura está vinculada à vida humana, pois revela a capacidade do homem para simbolizar os objetos e conferir sentido a suas ações.
  - 02 A cultura é definida por costumes, hábitos, valores e processos de transmissão de tradição, o que singulariza a existência humana.
  - 04 Os comportamentos culturais socialmente aceitos são definidos a partir de escolhas individuais feitas em consonância com as normas e as regras estabelecidas por cada cultura.
  - 08 As identidades culturais são dinâmicas e têm o poder de se autoinfluenciarem sem que exista total descaracterização dos patrimônios materiais e imateriais.
  - 16 As diferenças culturais entre os povos só podem ser compreendidas a partir do momento em que aceitamos que os aspectos geográficos e biológicos não determinam exclusivamente os padrões de cultura.
- Soma:
10. **UFPR** Quando pensamos a estrutura social, devemos estar atentos para um conjunto de padrões, normas e valores relativamente estáveis numa sociedade determinada. Mesmo não existindo uma estrutura social única para toda a sociedade humana, podemos afirmar que existem normas e padrões estruturais que são comuns a sociedades de tipo capitalista. Cite três exemplos de valores que caracterizam a estrutura da sociedade capitalista.

## Exercícios propostos

- 1. Uece 2022** No Brasil, para as legislações vigentes, o adolescente é definido pela faixa etária entre 12 a 17 anos. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) uma pessoa jovem é o indivíduo que se encontra em outro parâmetro etário: de 15 a 29 anos de idade. De modo geral, a juventude tem como parâmetro oficial questões que apontam para uma determinada fase de maturação biológica dos seres humanos. Mas, para as ciências sociais como a Sociologia, o significado de “ser jovem” está ligado principalmente a questões socioculturais e se modifica de acordo com outros condicionamentos sociológicos como o de classe social, gênero e raça, por exemplo. Assim, para além de um fato biológico da maturação corporal, “ser jovem”, em síntese, para as ciências sociais, não significa seguir determinados padrões de conduta nas sociedades contemporâneas, mas é algo marcado por diversas variáveis.

No que diz respeito à definição de juventude na perspectiva sociológica, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A juventude é uma simbolização sobre um estágio natural de desenvolvimento orgânico e, a partir daí, pode ser definida por aspectos culturais e sociais.
  - b) A juventude é uma fase da vida em que a transgressão e a rebeldia aos padrões conservadores e tradicionais identificam todos que se consideram jovens.
  - c) A adolescência e o “ser jovem” estão ligados a grupos geracionais mais novos e que se contrapõem às gerações mais velhas em todas as sociedades.
  - d) O fato de “ser jovem” está fundado em uma fase em que pesam as obrigações da vida adulta diante da moderação de uma vida com diversão e prazeres.
- 2. UPE 2022** Leia o texto a seguir:

As festas de Nossa Senhora do Carmo e da Conceição são festejos criados para reverenciar a fé católica e firmar as relações sociais. As reverências à Virgem do Carmelo, como assim é conhecida Nossa Senhora do Carmo, tiveram início ainda no Século XVII, antes da fixação da Ordem Carmelita em Recife. Em meados do ano de 1908, a santa recebeu o *status* de padroeira da cidade do Recife, e a data de comemoração de 16 de julho ganha maior força. As festividades em honra à Virgem da Conceição tiveram início em 1904, com a comemoração do cinquentenário do dogma da Imaculada ocorrido no Brasil. Nesse período, foi encomendada a construção da capela em estilo gótico e entregue à comunidade do Poço da Panela no dia 8 de dezembro.

SILVA, L. C. O; OLIVEIRA, A. L. N. *A Religiosidade como Patrimônio Cultural e Imaterial: As Festas de Nossa Senhora do Carmo e da Virgem da Conceição no Recife*. XI JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2011 – UFRPE: Recife, 18 a 22 de outubro de 2011, p. 01.

As manifestações religiosas recifenses descritas no texto se referem não apenas à história mas também reafirmam os aspectos culturais da capital pernambucana, podendo ser caracterizadas como

- a) organizações políticas financiadas pelas elites, visando elaborar um reduto eleitoral.
  - b) locais de práticas sociais e visibilizações de ações das ONG's assistenciais.
  - c) agrupamento de pessoas, visando manter a memória, a fé e as manifestações populares.
  - d) festividades profanas autorizadas pela igreja católica, dissociadas das manifestações religiosas.
  - e) grupos sociais de interesses políticos e morais, com regras claras para participação nas festividades.
- 3. UEL-PR 2022** Leia o texto a seguir.

Em vários momentos, o sangue é visto como impuro ou até mesmo venenoso. Tabus relativos à menstruação podem ser encontrados na Bíblia e no Alcorão destacando a “impureza” não só da mulher, mas de tudo aquilo que ela toca ou usa. Até o final da década de 1950, o meio médico insistia numa velha crença europeia de que o útero produzia uma substância tóxica chamada menotoxina.

Adaptado de: [www.uol.com.br/](http://www.uol.com.br/).

Com base nos conhecimentos sobre diversidade cultural e *status* das mulheres em vista da condição de pessoas que menstruam, considere as afirmativas a seguir.

- I. Estigmas e tabus da menstruação, em que um processo natural é tido como algo vergonhoso, contribuem para reduzir a misoginia e os impactos econômico e ambiental.
- II. O sangue menstrual, tido como agente poluidor, possuidor de poderes mágicos, geralmente maléficos, faz parte das construções reforçadas no recente movimento sobre pobreza menstrual.
- III. Em algumas sociedades tradicionais, a menarca representa um importante evento que marca a transição para a vida adulta, a partir da capacidade reprodutiva do corpo feminino.
- IV. Mudanças culturais que criaram interdições ao tema da menstruação corresponderam à perda de autonomia das mulheres, com aumento dos controles sociais sobre seus corpos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

## Texto complementar

### Cultura e culturas

Talvez não seja acidental o fato de que boa parte da antropologia, em seus primórdios, tenha se desenvolvido em museus, e que museus sejam instituições culturais no sentido “marcado” da palavra. [Os] museus constituem o ponto de transição ou articulação lógico entre os dois principais sentidos de “cultura”: eles metaforizam espécimes e dados etnográficos, analisando-os e preservando-os, e os tornam necessários ao nosso refinamento, ainda que pertençam a uma outra cultura. Os postes totêmicos, as múmias egípcias, as pontas de flechas e outras relíquias em nossos museus são “cultura” em dois sentidos: são simultaneamente produtos de seus criadores e produtos da antropologia, que é “cultural” no sentido restrito. Na medida em que pacotes mágicos, cerâmicas, mantos e outros itens foram fundamentais para a definição e a reconstrução museológica de outras “culturas”, adquiriram a mesma importância estratégica que as relíquias que *nós* buscamos preservar: a primeira máquina de costura, mosquetes usados em guerras revolucionárias ou os óculos de Benjamin Franklin. O estudo dos “primitivos” tornou-se uma função de nossa invenção do passado.

[...] Sob a égide protetora de nossas “instituições Culturais”, construiu-se uma série de culturas distintas e uma concepção geral de cultura em todos os aspectos análogas ao nosso sentido “marcado” de Cultura, como um acúmulo de grandes ideias, invenções e realizações. [...] A lógica de uma sociedade em que “cultura” é algo consciente e deliberado, em que a vida serve a algum propósito, em vez do inverso, em que se requer que cada fato ou proposição tenha uma razão, cria um efeito estranhamente surrealista quando aplicada a povos tribais.

WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. Tradução de Marcela C. de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 62-64.

## Resumindo

### 1 - Estudar a cultura

- Tipos de cultura
  - Cultura material
  - Cultura imaterial
- Língua e Linguagem
- Elementos da cultura
  - Universalidade
  - Subcultura
  - Cultura popular
  - Cultura periférica
  - Contracultura

- Assimilação cultural
- Cumulativo
- Compartilhamento e transmissão cultural

### 2 - Normas e valores

- Normas e punições
- Valores

### 3 - Patrimonialização da cultura

- Preservação cultural: patrimônio histórico
- Tombamento
- Patrimônio cultural material
- Patrimônio cultural imaterial

## Quer saber mais?



### Livro

**WILLIAM, Rodney. *Apropriação cultural*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.**

O autor, doutor em Ciências Sociais e babalorixá, explora o conceito de apropriação cultural a partir da perspectiva dos processos de aculturação e apagamento das tradições dos povos africanos escravizados na América. Com base nisso, analisa o modo como a indústria cultural se apropria de valores culturais ancestrais para lucrar com sua comercialização, esvaziando os símbolos de pertencimento que determinados produtos culturais possuem.



### Filmes

**O *Auto da Compadecida*. Direção: Guel Arraes, 2000. Classificação indicativa: Livre.**

Inspirado na peça homônima de Ariano Suassuna, o filme narra as aventuras de João Grilo e Chicó, que lutam pela sobrevivência em uma pequena cidade do sertão nordestino. Repleto de referências culturais brasileiras, o longa é uma das mais reconhecidas produções cinematográficas nacionais, devido ao roteiro, à crítica social e à atuação do elenco.

**Batalha do passinho. Direção: Emílio Domingos, 2011. Classificação indicativa: 10 anos.**

Esse documentário apresenta o grupo de dançarinos cariocas de *funk* que promovem desafios no YouTube. Interessante para explorar os conceitos de cultura e apropriação cultural.

**Across the universe. Direção: Julie Taymor, 2007. Classificação indicativa: 14 anos.**

Esse musical, baseado nas músicas da banda inglesa The Beatles, conta a história de um jovem britânico, Jude, que vai aos Estados Unidos em busca de seu pai. Ao chegar ao país, ele se depara com um movimento de contracultura (a chamada geração *beatniks*) e com a agitação política devido à Guerra do Vietnã.

## Exercícios complementares

1. **UEM-PR 2020** De fato, presos a uma única cultura, somos não apenas cegos à dos outros, mas míopes quando se trata da nossa.

LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988, p. 21.

Sobre diversidade cultural, etnocentrismo e assuntos correlatos, assinale o que for correto.

- 01 Por meio do estudo da diversidade cultural é possível concluir que uma das principais características compartilhadas por todos os seres humanos, ao longo de sua existência, é a capacidade de se diferenciarem uns dos outros e de criarem variados modos de vida.
- 02 O etnocentrismo se caracteriza pela crença na superioridade do nosso modo de vida em relação aos costumes, às línguas e ao conhecimento dos outros.
- 04 A alteridade, isto é, a experiência de contato com modos de vida distintos daqueles que pertencem ao universo social do pesquisador, é um elemento central de elaboração do conhecimento antropológico.
- 08 Os inúmeros casos de dizimação de populações indígenas comprovam a incapacidade dessas populações de se adaptarem aos modos de vida modernos e às mudanças inevitáveis da história.
- 16 As antigas civilizações descritas pela história eram bastante homogêneas e semelhantes entre si, assim como o eram as populações aborígenes conhecidas na época das grandes navegações.

Soma:

2. **Enem Libras 2017** Uma área de cerca de 101,7 mil metros quadrados, com um pátio ferroviário e uma série de armazéns de açúcar abandonados pelo poder público. Quem olha de fora vê apenas isso, mas quem conhece a história do Cais José Estelita sabe que o local faz parte da história de Recife, sendo um dos cartões-postais e um dos poucos espaços públicos que restam na capital pernambucana. E é por isso que um grupo está lutando para evitar que as construções sejam demolidas por um consórcio de grandes construtoras para construção de prédios comerciais e residenciais.

BUENO, C. Ocupe Estelita: movimento social e cultural defende marco histórico de Recife. **Ciência e Cultura**, n. 4, 2014.

A forma de atuação do movimento social relatado evidencia a sua busca pela

- a) revitalização econômica do lugar.
- b) ampliação do poder de consumo.
- c) preservação do patrimônio material.
- d) intensificação da geração de empregos.
- e) criação de espaços de autossegregação.

3. **Enem 2019**



“Nossa cultura não cabe nos seus museus.”

TOLENTINO, A. B. Patrimônio cultural e discursos museológicos. **Midas**, n. 6, 2016

Produzida no Chile, no final da década de 1970, a imagem expressa um conflito entre culturas e sua presença em museus decorrente da

- a) valorização do mercado das obras de arte.
- b) definição dos critérios de criação de acervos.
- c) ampliação da rede de instituições de memória.
- d) burocratização do acesso dos espaços expositivos.
- e) fragmentação dos territórios das comunidades representadas.

**1. Texto 1**

A França do século XVI também tinha seus “*cabinets de curiosités*”. É possível que a duradoura voga do exotismo na França tenha se originado naquele século, pois se encontram no [museu do] Louvre *coités* brasileiros montados em suportes de ouro durante o reinado de Henrique II. De todo modo, o valor atribuído ao exótico na França requer que ele mantenha a qualidade de estrangeiro, que continue fazendo parte de um sistema diferente. Ele certamente pode constituir uma marca de distinção de classe, mas sempre como um objeto de um mundo diferente. Absorvê-lo, assimilá-lo, destruiria seu valor. [...] Na Amazônia, ao contrário, o estrangeiro não é mantido a distância, mas – como sugeriu Eduardo Viveiros de Castro – incorporado (e é aqui que a metáfora canibal, justamente, não é metáfora). A mesma voracidade se manifesta, como acabamos de ver, em relação aos traços culturais. Num tal universo, como bem diz o mesmo Viveiros de Castro, cultura é por definição aculturação.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 361.

**Texto 2**

[...] quando estamos falando desses alimentos tradicionais, estamos falando de um modo de saber fazer que é único, que tem a ver com o saber fazer que se passa de geração em geração e que tem tudo a ver com a identidade cultural, com o local, com o bioma.

O processo de expropriação do território indígena, de desestruturação dos modos de vida das comunidades, são ações que ferem a soberania alimentar e fazem com que perdemos o nosso patrimônio alimentar, seja pela extinção de alguns alimentos, seja pela tomada dos territórios pela monocultura. A comida é central para a construção da identidade dos povos, e todo esse processo de padronização alimentar que vem acontecendo também contribui para a perda da diversidade e para a padronização da cultura.

[...] percebemos que tem havido cada vez mais um aumento da produção de *commodities*, de grãos para a exportação, e isso tem tomado os territórios, aumentado o consumo de agrotóxicos e o uso de sementes transgênicas. Há uma concentração na cadeia produtiva de alimentos. Ao mesmo tempo, percebemos que esse processo não está descolado do consumo.

SCHOTTZ, Vanessa. Comida: patrimônio histórico, cultural e imaterial. *IHU-Unisinos*, 17 jun. 2013. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/520992-seguranca-alimentar-o-desafio-e-fazer-a-transicao-do-modelo-de-producao-atual-entrevista-especial-com-vanessa-schottz>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Considerando o exposto nos dois textos, comente o papel e os eventuais problemas, na atualidade, das medidas de garantia da diversidade cultural e das possibilidades do estabelecimento de trocas culturais.



Mazur Travel/Shutterstock.com

Dança rodopiante executada pelos dervixes, religiosos iniciados no sufismo islâmico, como forma de lembrar e invocar a presença de Deus. Konya, Turquia, 2019.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

3

## Religião, Estado e sociedade

No capítulo anterior, vimos que os seres humanos atribuem significados e dão sentido ao mundo à sua volta, transcendendo a dimensão material e utilitária da nossa existência. As formas de interação social e outras habilidades levaram os seres humanos a sobreviver e a ter um papel hegemônico sobre as demais espécies. Hoje, a população mundial é de cerca de 8 bilhões de pessoas. Em meio a tantos indivíduos e culturas em todo o planeta, qual é a importância da religião e a relação dela com a vida em sociedade?

- Compreensão da importância da religião em diferentes contextos e épocas.
- Discussão das diferenças entre aspectos do sagrado e do profano.
- Reconhecimento do processo de secularização.
- Análise do fenômeno do retorno das religiões na história contemporânea.

## Sociologia da religião

Arqueólogos e outros estudiosos afirmam que, entre 70 mil e 30 mil anos atrás, os nossos ancestrais desenvolveram formas mais complexas de pensamento e de comunicação. Além disso, nesse período, que ficou conhecido como **Revolução Cognitiva**, os seres humanos inventaram diversas ferramentas, como barcos, arcos e flechas, lâmpadas a óleo e agulhas, com as quais puderam costurar roupas mais quentes, e aperfeiçoaram as linguagens e o comércio. Também há indícios, dessa época, do surgimento da estratificação social (separação e hierarquização de agrupamentos humanos) e das **religiões**.

É provável que tenha sido durante a Revolução Cognitiva que os nossos ancestrais criaram e compartilharam as primeiras entidades imaginárias, dando origem aos mitos, às lendas e às religiões. Essas ideias e construções abstratas passaram a habitar não só as mentes individuais, mas começaram também a ser compartilhadas coletivamente. Diante disso, os seres humanos deram um passo decisivo na organização social, que possibilitou o surgimento da construção coletiva de realidades imaginadas.

A partir de então, eles começaram a elaborar crenças em divindades e entidades, relacionadas diretamente com os fatos da vida cotidiana, particularmente com os ciclos da natureza e, portanto, da economia agrícola. Assim, os fenômenos ambientais, como as chuvas intensas ou os períodos prolongados de seca, por exemplo, eram atribuídos a essas figuras, que precisavam ser cultuadas.

Da mesma forma, as crenças, lendas e mitologias passaram a justificar e legitimar a autoridade de lideranças ou as divisões de poder dentro dos agrupamentos humanos. Isso também contribuiu para que fossem criadas identidades mais amplas de grupos, aproximando os indivíduos que eram adoradores dos mesmos deuses e, como consequência, afastando aqueles considerados inimigos.



O Partenon, na Acrópole de Atenas (Grécia), foi erguido no século V em homenagem à deusa Palas Atena. Além de ser considerada protetora da cidade de Atenas, a deusa representava valores caros para a sociedade de época, tais como a sabedoria, a civilização, as artes, a justiça e a habilidade. Fotografia de 2018.

### ! Atenção

Afirmar que o ser humano é **religioso** não significa negar a existência de pessoas não religiosas nem que estas sejam inferiores se comparadas àquelas que vivem norteadas por crenças. Tampouco significa reduzir a importância da racionalidade em virtude da crença religiosa. O objetivo de falar do *homo religiosus* é, unicamente, destacar a relevância do elemento simbólico e religioso para a história da humanidade, além de sua expressividade na vida de inúmeras pessoas e nas mais variadas sociedades e culturas.

A relação entre religião e comunidade foi muito bem definida por Émile Durkheim, um dos estudiosos pioneiros na Sociologia da Religião. Para Durkheim, a religião é:

Um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 32.

O sociólogo alemão Karl Marx destaca, em suas análises, uma visão mais crítica a respeito do papel da religião na sociedade. Para ele, as instituições, ao pregarem crenças que, em geral, focam em recompensas ligadas a uma ideia de vida após a morte, contribuem para a manutenção da estrutura social vigente.

Segundo o autor, em contextos mais conservadores, a aceitação passiva de autoridades religiosas que prezam pelo respeito a organizações sociais tradicionais faz com que as pessoas aceitem a vida nas condições nas quais estão inseridas. Dessa forma, elas não são levadas a fazer questionamentos mais profundos sobre o que poderiam ser as reais causas de seus sofrimentos – na visão dele, esses motivos seriam a opressão e as explorações exercidas por grupos sociais que controlam o Estado e a economia.

Marx descreve a religião como um “ópio do povo” – ópio é o nome de uma substância de ação analgésica, narcótica e hipnótica, comum no século XIX, extraída da papoula. Segundo ele, a religião leva as pessoas a aceitar suas vidas, por mais miseráveis e injustas que possam ser, sob a promessa de que, após a morte, serão recompensadas por sua paciência, resignação e obediência. Nesse contexto, pequenos grupos seriam capazes de controlar grandes massas, que se manteriam dóceis, passivas e subservientes. De acordo com o pensamento marxista, a religião é mais uma forma de dominação e perpetuação de desigualdades sociais. As realidades imaginadas ajudam a explicar as dinâmicas sociais e fazem com que as pessoas cooperem umas com as outras, unidas em uma comunidade moral por algo muito maior: as crenças comuns compartilhadas.

As crenças compartilhadas e realidades imaginadas proporcionaram a realização de atividades e a mobilização de pessoas em um nível sem precedentes, contribuindo para a criação de arranjos de cooperação social complexos e elaborados. Considerando isso, após a Revolução Cognitiva, pequenos agrupamentos humanos nômades passaram a construir impérios e a dominar o planeta, pois foram capazes de conceber e compartilhar histórias, crenças e valores.

Os egípcios, por exemplo, desenvolveram técnicas, produziram conhecimentos e mobilizaram milhares de pessoas ao longo de várias gerações, a fim de construir pirâmides e desviar o curso de rios para agradar ao faraó, considerado um “deus vivo”, e a outras divindades e criaturas mitológicas.

Outras sociedades, mais contemporâneas, também se organizam em escalas de milhões de pessoas e desenvolvem suas economias movidas por crenças em entidades abstratas, como Estado, mercado, empresas, direitos, deveres e valores. Esses são só alguns exemplos de que produzir, acreditar e compartilhar ideias estão entre os mais antigos e importantes processos da humanidade.



Calin Stan/iStockphoto.com

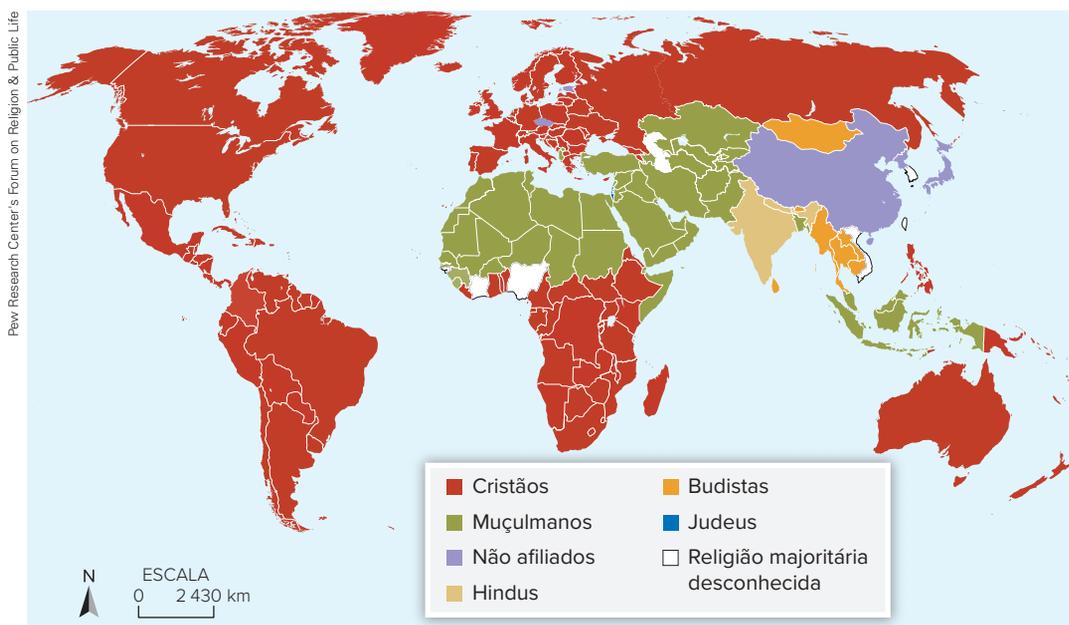
Para Yuval Noah Harari, a criação de realidades imaginadas viabilizou as cooperações entre as pessoas em larga escala, como na construção das esculturas de faraós na entrada do templo de Abu Simbel, no Egito. Fotografia de 2019.

## Diversidade religiosa

As crenças, lendas, mitologias e religiões são encontradas por todo o planeta, variando de acordo com os diferentes contextos sociais e históricos em que estão inseridas. Quase todas as sociedades humanas possuem algum tipo de sistema simbólico de credos, desde os mais simples até os mais complexos e estruturados. Além disso, vale destacar a grande diversidade destes, uma vez que o repertório cultural religioso é vasto e variado. Essa última característica reforça uma hipótese muito defendida por estudiosos: o ser humano é um ser social, podendo também transformar-se em ser religioso.

O mapa a seguir revela a presença das religiões majoritárias em cada país do mundo. Cristãos, muçulmanos e hindus fazem parte das religiões com o maior número de adeptos, ou afiliados, pelo mundo. Muitas outras religiões, práticas ou manifestações religiosas não estão inscritas nesse mapa. No Brasil, por exemplo, há grande diversidade religiosa, resultado das diversas ondas de povoamento do território, desde a chegada dos primeiros portugueses cristãos, no século XVI. Religiões indígenas ou de matriz africana possuem grande importância no contexto brasileiro. Por fim, o mapa traz uma informação importante: o número de não afiliados – aquelas pessoas que declaram não possuir nenhuma religião – representa 16% da população global, ocupando a terceira posição na classificação apresentada no mapa.

### Mundo: religião majoritária, por país – 2010



Fonte: elaborado conforme PEW RESEARCH CENTER. *The Global Religious Landscape*. 12 dez. 2012. Disponível em: <https://www.pewforum.org/2012/12/18/global-religious-landscape-exec/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

A representação revela a predominância da religião cristã no mundo (31,5%), acompanhada pela muçulmana (23,2%) e hinduísta (15%). Os dados são de 2010, publicados pela Pew Research em 2012.

Além da Sociologia da Religião, as manifestações religiosas também podem ser estudadas pela Ciência da Religião, que investiga de forma sistemática e empírica as religiões e as manifestações de cada uma delas. Entre os elementos fundamentais dessa ciência estão o distanciamento e o respeito, procurando compreender o fenômeno religioso sem fazer julgamento em termos de verdade ou falsidade. Já a Religião Comparada, ramo da Ciência da Religião, é o estudo sistemático das religiões, cujo objetivo é identificar as diferenças e as semelhanças entre elas.

## Componentes da religião

Em geral, as religiões são compostas de três elementos principais: crenças, ritos e experiências.

As **crenças** se referem a representações do sagrado e das relações que sustentam essa dimensão, envolvendo ainda proibições que distinguem o que é sagrado e profano. Elas também incluem, normalmente, dogmas, ou seja, ideias consideradas “verdades de fé”, que devem ser conhecidas e acolhidas pelos adeptos de determinado grupo religioso.

Muitas religiões dão explicações **metafísicas** a respeito da natureza e da existência humana (como a bíblica, que fala sobre a criação do mundo por Deus em seis dias) e procuram esclarecer acontecimentos que fogem à nossa compreensão, como a crença em vida após a morte ou no fim dos tempos.

**Metafísica:** ramo filosófico caracterizado por investigar as realidades que transcendem as experiências percebidas pelos órgãos dos sentidos.

As religiões podem ser **monoteístas** (crença na existência de um único deus) ou **politeístas** (crença em vários deuses). As duas vertentes procuram dar norteamentos morais à vida profana, estabelecendo regras de como seus seguidores devem se comportar e se relacionar para que possam levar uma vida em conformidade com a fé que professam e tenham acesso a recompensas, bênçãos e salvação.

O **rito** (ou ritual), por sua vez, diz respeito às regras de conduta sobre como os indivíduos devem se comportar diante dos objetos sagrados e nos espaços religiosos. Dentro das instituições, essas normas também determinam como precisam ser conduzidas as cerimônias, por exemplo, uma celebração eucarística na Igreja católica.

### Estabelecendo relações

A associação entre mito e religião não é evidente. Para alguns filósofos, porém, os mitos cumpriam uma função religiosa e prática na vida dos indivíduos. Ao se referir aos mitos gregos e romanos, Mircea Eliade afirma que:

O mito conta uma história sagrada; relata um acontecimento que teve lugar no tempo primordial, no tempo fabuloso das origens. Por outras palavras, o mito conta como, graças aos atos dos seres sobrenaturais, uma realidade teve existência, quer seja a realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É, pois, sempre uma narrativa de uma criação: conta-se como qualquer coisa foi produzida, como começou a ser. O mito não fala senão naquilo que aconteceu realmente, naquilo que se manifestou completamente, as personagens do mito são Seres Sobrenaturais.

ELIADE, M. Aspectos do mito. In: GRIMAL, Pierre. *Dicionário da mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. XIII.

Na Antiguidade grega, à medida que as pólis (cidades gregas) se desenvolviam, a concepção de mito (em grego, *mythos*) foi perdendo gradualmente seu valor religioso e metafísico original. Por meio das narrativas sobre a história da natureza e dos seres humanos com foco em entidades mágicas e deuses, chegou-se ao desenvolvimento de teorias e argumentações pautadas pela razão (em grego, *lógos*), dimensão entendida pela Filosofia como meio pelo qual as pessoas seriam capazes de compreender o mundo.

## O sagrado e o profano

As crenças podem influenciar e moldar as formas como as pessoas se enxergam e agem individual e coletivamente. Além disso, são capazes de interferir nas práticas conjuntas de uma comunidade, na visão sobre família (o que é e como deve ser), na ideia de amadurecimento do indivíduo (certos ritos, por exemplo, marcam etapas da vida), entre outros aspectos. Em diversas nações é comum que os governantes formulem leis e políticas públicas pautadas em crenças religiosas. Assim, existem duas dimensões que se complementam e se influenciam na vida cotidiana: o **sagrado** e o **profano**.

O estudioso de religiões Mircea Eliade chama de sagrado a “ordem diferente” que se contrapõe ao mundo das coisas “naturais”, conhecido por profano. O sagrado é algo misterioso, é uma manifestação que se apresenta de forma claramente diferente da nossa realidade diária. Pode-se entender o sagrado como aquilo que está além, ou seja, que transcende o mundo “natural”, “normal” (profano). Fazem parte dele as divindades e os demais elementos religiosos. Já o mundo profano é composto daquilo que faz parte do nosso dia a dia, como a alimentação, o trabalho, o consumo, os objetos e as atividades no geral. Nesse sentido, a maioria dos indivíduos vive uma vida profana, pois a maioria das atividades realizadas diariamente está ligada à segunda definição apresentada.

Para Eliade, o ser humano conhece a ideia de sagrado porque ela se manifesta como uma realidade completamente diferente da profana, ainda que a primeira utilize objetos e situações que estejam ligados à segunda.

A manifestação do sagrado pode ser chamada de **hierofania**. Para os cristãos, por exemplo, o nascimento de Jesus Cristo não é simplesmente um ato biológico, mas uma manifestação sagrada. É por esse motivo que esse fato ainda é revivido e celebrado simbolicamente entre os membros desse grupo durante as festividades de Natal.

**Hierofania:** revelação ou manifestação do sagrado. É uma palavra composta dos elementos *hier(o)-*, do grego *hierós*, “sagrado, santo”, e *-fania*, que indica “revelação, manifestação”, do grego *phanós*, “visível, manifesto”.

### Saiba mais

Muitas religiões ao redor do mundo acreditam que alguns animais sejam sagrados, como a cobra, nas crenças das culturas andinas pré-colombianas, e a vaca, no hinduísmo. Para outras, os elementos da natureza são tidos como símbolos. Os adeptos do druidismo, religião celta de um dos povos que viviam na região da atual Grã-Bretanha, acreditavam que algumas de suas florestas eram sagradas, como o Bosque de Wistman. Além disso, milhares de pessoas costumam visitar a Árvore de Bodhi, em Bihar, Índia. Diz a lenda que, ao pé dessa lendária figueira, o príncipe indiano Sidarta Gautama – que viveu entre os séculos VI e V a.C. – teria, por meio da meditação, alcançado um estado de iluminação e se tornado o Buda (em sânscrito, “despertado, iluminado”).

O mundo sagrado, em geral, não é confundido com o profano. Em espaços religiosos, espera-se que os frequentadores adotem práticas de acordo com o local em

questão e que tenham respeito aos ritos, aos objetos e às pessoas em geral. Porém, quando esses mundos se misturam, tem-se um ato de **profanação**. Para muitas religiões, os templos são locais exclusivos de orações, meditações, silêncio, contemplação, adoração etc. Dessa forma, condutas como a prática do comércio, o uso de palavras, o contato físico de cunho erótico ou sexual e o emprego de violência dentro desses locais podem ser consideradas atos de profanação e, portanto, uma grave ofensa à comunidade religiosa.

Em contrapartida, às vezes os limites entre o sagrado e o profano são muito frágeis. Algo que é profano para alguns pode ser, por exemplo, sagrado para outros. Sobre o processo de sacralização, Émile Durkheim escreveu o seguinte:

Além de pessoas, a sociedade também consagra coisas, especialmente ideias. Se uma crença é compartilhada com unanimidade por um povo, logo, [...], é proibido tocá-la, quer dizer, negá-la ou contestá-la. Pois bem, a proibição da crítica é uma interdição como as outras e prova a presença de algo sagrado. [...]

Essa aptidão da sociedade para se arvorar de deus ou para criar deuses nunca foi mais aparente do que durante os primeiros anos da Revolução Francesa. Nesse período, na verdade, sob a influência do entusiasmo geral, coisas puramente laicas por natureza foram transformadas pela opinião pública em coisas sagradas: a Pátria, a Liberdade, a Razão.

DURKHEIM, Émile *apud* FARGANIS, James; PEREIRA, Alexandre Barbosa (rev.). *Leituras em teoria social: da tradição clássica ao pós-modernismo*. Tradução de Henrique Guerra. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. p. 78.

## O mundo desencantado e reencantado

Um mundo encantado é aquele em que a magia está presente em todas as coisas, tanto nos objetos como na natureza. Portanto, desencantar é retirar essa magia, substituindo as explicações mágicas pelas racionais, com base no empirismo e na experimentação. De acordo com o sociólogo Max Weber, as tradições religiosas monoteístas constituem a primeira grande etapa desse processo, uma vez que retiraram, gradualmente, a magia de suas experiências religiosas, concentrando-se em uma vida ética e focada em um único Deus. A ciência moderna teria continuado esse processo de desencantamento, que, para o autor, não é nem linear nem irreversível.

Durante as primeiras décadas do século XX, Weber acompanhou uma profunda alteração na mentalidade europeia, percebendo que a autoridade religiosa e o pensamento dogmático baseado em crenças estavam perdendo um espaço considerável. Desde os primórdios da humanidade, a compreensão “mágica”, em um primeiro momento, e a religiosa, posteriormente, eram utilizadas para explicar os acontecimentos naturais e legitimar as instituições e lideranças tradicionais. Porém, a partir desse período, a experimentação racional, que ganhava força desde o Renascimento cultural europeu, passou a alavancar as ciências modernas e a confrontar diretamente as crenças religiosas.

O estudioso dizia que as ciências e o racionalismo estavam substituindo a autoridade religiosa na vida das pessoas e na própria sociedade. Contudo, ele não acreditava que as religiões estavam destinadas ao desaparecimento, mas que havia uma tendência de se suprimir o “encantamento” das explicações do mundo e das motivações sociais, sendo substituído pelo pensamento racional. Diante disso, pode-se dizer que o desencantamento do mundo é uma das principais marcas da modernidade.

### ! Atenção

Os conceitos de **moderno** e **modernidade** podem apresentar diferentes significados, dependendo do contexto e da época em que são utilizados. Quando identificamos o desencantamento do mundo à modernidade, estamos nos referindo à **Época Moderna**, período histórico que se inicia com a conquista de Constantinopla pelos turcos otomanos, seguida das Grandes Navegações no século XV, e se encerra com a Revolução Francesa, no século XVIII. Portanto, o termo é empregado no sentido substantivo para identificar um período histórico. Diferente seria seu emprego como adjetivo, qualificando algum movimento cultural, objetos fabricados no presente ou similares.

O processo de declínio do domínio religioso, bem como o enfraquecimento das instituições religiosas e a perda do significado social delas para o âmbito racional e científico, é chamado de **secularização**. Politicamente, isso acarretou a separação entre a religião e o Estado, ou seja, levou à criação de Estados laicos.

A laicidade do Estado não implica a negação da religião, o que quer dizer que um Estado laico não é um Estado irreligioso. Na verdade, o objetivo da laicização é controlar a influência das instituições religiosas nos mecanismos de decisão das instituições estatais, garantindo, ao mesmo tempo, a liberdade religiosa da população.

Weber aprofundou o tema da religião em outros aspectos. Na obra *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*, ele analisa as relações entre o sistema capitalista e a religião protestante, desde os primórdios das reformas religiosas no século XVI. O argumento principal do sociólogo está em dizer que havia uma ética entre os protestantes – ou um código socialmente aceito de comportamento – que favorecia a dedicação ao trabalho, ao acúmulo de capitais e à vida ascética. Esse padrão ético, segundo Weber, próprio dos protestantes dos países do norte da Europa, favoreceu o desenvolvimento do capitalismo naquela região. Enquanto o sul, de padrão religioso e ético católico, não experimentou um desenvolvimento capitalista tão acelerado.

Historicamente, o Estado brasileiro sempre teve fortes vínculos com a Igreja católica, mas consolidou sua laicidade na Constituição Federal de 1988, garantindo o direito de liberdade religiosa. Mesmo que a palavra “Deus” seja citada no texto constitucional (o que evidencia os traços históricos da tradição cultural cristã) e, ainda que haja em diversos órgãos e cerimônias públicas crucifixos e menções à Bíblia, a laicidade no Brasil é garantida por lei.



Plenário 1º de Maio, da Câmara Municipal de São Paulo, em dia de sessão. A cruz cristã está em destaque no alto da mesa diretora legislativa.

Nem todos os países do mundo se definem pelo secularismo ou pela laicidade de seus estados. São chamados de Estados teocráticos, pois a religião oficial fundamenta as diretrizes de ações políticas, jurídicas e policiais estatais, como é o caso do Irã e da Arábia Saudita, onde, respectivamente, o islamismo xiita e o sunita embasam toda a estrutura estatal. As lideranças religiosas compõem o governo nesses países, onde é muito comum a perseguição dos grupos que seguem outras crenças, uma vez que muitas das religiões minoritárias não são reconhecidas pelas leis nacionais.

## O retorno das religiões

A ideia de que as ciências e a racionalidade ganhariam força e espaço na sociedade devido ao declínio das religiões marcou fortemente os estudos da Sociologia sobre esse assunto até meados de 1990. A partir de então, vários sociólogos começaram a notar um movimento contrário: as religiões voltaram a conquistar espaço na vida das pessoas.

No Brasil, o catolicismo registrou uma diminuição no número de adeptos ao longo do século XX (e continua essa tendência). Por outro lado, as religiões minoritárias, como a umbanda, o candomblé e o espiritismo, tiveram um crescimento, conforme demonstrou o último Censo Populacional realizado no país, em 2010, pelo IBGE. Mas o fenômeno mais expressivo desse período foi a ascensão das igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais.

**Pentecostal:** relativo a Pentecostes ou ao pentecostalismo. Pentecostes está relacionado à descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo, sua mãe Maria e alguns seguidores. O pentecostalismo é um movimento de renovação dentro da Igreja cristã que busca acompanhar a palavra de Deus segundo os primórdios da manifestação do poder de Deus na Terra. Por isso, também é conhecido como movimento do Evangelho pleno.

Alguns sociólogos observam que esse retorno das religiões, embora varie em diferentes contextos, revela em comum o fato de que muitas pessoas têm buscado conforto e segurança emocional nas religiões. Além disso, esse cenário inclui uma particularidade: os indivíduos têm, frequentemente, usado maior liberdade de escolha, assumindo crenças que façam mais sentido a eles ou combinando, por vezes, diversas religiões e/ou circulando entre instituições diferentes.

A mistura de crenças e a criação de novas religiões e vertentes são um traço marcante da cultura brasileira. Esse fenômeno, conhecido como sincretismo religioso, acontece desde o período colonial (séculos XVI ao XIX) e está ligado a estratégias de resistência por parte de religiões minoritárias diante da obrigação de aderir ao catolicismo.

Exemplo disso é o candomblé, religião de matriz africana em que se cultuam orixás e entidades mitológicas relacionadas à natureza, também chamadas de *voduns* ou *nkisis* (ou *inkisses*), sendo marcado por rituais com muitos cantos e orações em línguas nativas. Diante da necessidade de esconder essa prática religiosa, reprimida pelos portugueses no Brasil, surgiram as aproximações entre os santos católicos e os orixás – estes últimos eram cultuados pelos escravos que fingiam estar venerando figuras da Igreja católica. Nascida no começo do século XX, na periferia do Rio de Janeiro, a umbanda, por sua vez, é fruto de uma mistura entre o espiritismo kardecista, a mitologia dos orixás do candomblé e o catolicismo.



Homenagem a Iemanjá, orixá das águas salgadas e mãe dos demais orixás, por candomblecistas em Salvador (BA), 2017. Desde os tempos coloniais, Iemanjá é associada à figura cristã de Maria, mãe de Jesus.

## O fundamentalismo

Outro fenômeno religioso que tem levantado questionamentos sobre a consolidação da secularização é o chamado fundamentalismo religioso. Os fundamentalistas fazem leituras ao pé da letra de textos das doutrinas que seguem e levam suas crenças a um nível extremo de intensidade, indo além dos espaços religiosos.

O fundamentalismo é um movimento religioso que enfatiza a verdade absoluta de aspectos essenciais – ou “fundamentais” – da fé, sobretudo os radicados em textos sagrados. Os fundamentalistas consideram que esses textos devem ser interpretados, em sua totalidade, de modo literal, deixando de lado as percepções simbólicas, metafóricas e alegóricas. Do ponto de vista da Sociologia, o fundamentalismo é um fenômeno importante porque tem consequências nos âmbitos político e social, uma vez que exerce papel essencial em movimentos políticos radicais, e, além disso, pode gerar consequências graves, como a perseguição e a intolerância religiosa, a perda da liberdade de consciência, entre outras.

O fundamentalismo religioso é um fenômeno que tem crescido, mas não reflete necessariamente a visão de uma instituição religiosa como um todo, e sim de alguns setores ou dos adeptos mais radicais.

Quando o fundamentalismo alcança níveis mais profundos de domínio e violência, surge o chamado extremismo religioso. Nos últimos anos, o grupo terrorista islâmico conhecido como Estado Islâmico (EI) tem praticado terrorismo como forma de expandir seus espaços. Mas vale observar: ainda que sob as formas de discriminação e intolerância, o extremismo aparece em sociedades no mundo inteiro. No Brasil, o candomblé e a umbanda estão entre as religiões mais afetadas por ações desses tipos.



Mohammad Ismail/Reuters/Fotoarena

Resultado de ataque atribuído ao Estado Islâmico em Cabul, Afeganistão, 2018. O EI é um exemplo, embora não o único, dos extremos a que o fundamentalismo religioso pode chegar.

## Revisando

- 1. Enem 2018** Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. “Feitiços e feiticeiros”. In: FIGUEIREDO, L. **História do Brasil para ocupados**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

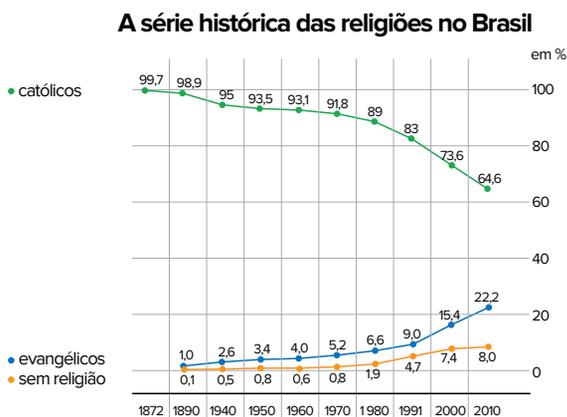
- a) expressão do valor das festividades da população pobre.
  - b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
  - c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
  - d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
  - e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.
- 2. Unioeste-PR 2017** As religiões são manifestações sociais que atuam na organização social. Suas origens remetem às primeiras comunidades humanas, nas quais, por meio de rituais e expressões, os homens daquela época procuravam manifestar o culto a uma ou mais divindades, portanto, o fenômeno religioso ajuda no entendimento das sociedades humanas. Levando-se em consideração as visões de Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim sobre religião, é INCORRETO afirmar que:
    - a) Durkheim, ao analisar os fenômenos religiosos, percebeu que uma religião é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, interditas, crenças e práticas que unem em uma mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem.
    - b) Para Durkheim, a grande característica da religião é o seu poder de unir um determinado grupo social em função de um sistema de crenças comuns. Dessa forma, para ele, a religião não deixa de ser uma manifestação da própria organização social, pois ela reflete no convívio das pessoas as crenças que elas possuem.
    - c) Max Weber, ao estudar o espírito do capitalismo, percebeu que parte do comportamento social típico que ajudou no desenvolvimento daquele sistema tinha suas origens nas práticas puritanas dos burgueses protestantes.
    - d) Para Max Weber, os burgueses protestantes acreditavam que o trabalho duro, a economia do dinheiro e uma conduta severa diante da sociedade eram importantes formas de servir a Deus. Essa ética protestante possibilitou o desenvolvimento do espírito do capitalismo ou seus valores básicos.
    - e) Karl Marx, ao escrever sobre o fenômeno da religião, percebe que o Estado e a Igreja colocavam-se em polos opostos. O clero não concordava com as ações do Estado e manifestava-se em favor dos explorados e Marx entendeu que a Igreja servia para emancipar as pessoas.

3. **UEM-PR** Considerando as abordagens sociológicas sobre a temática “religião”, assinale o que for **correto**.

- 01 O Taoísmo, o Xintoísmo, o Hinduísmo e o Budismo são religiões originárias do Extremo Oriente. O Candomblé e a Umbanda são seitas que nasceram na África.
- 02 O Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo são religiões chamadas de monoteístas por cultuarem um único Deus. As três têm origem no Oriente Médio.
- 04 O ateísmo é uma postura filosófica que consiste na adoção de explicações para a vida que dispensam qualquer causalidade divina. Surgiu na Antiguidade greco-romana e ganhou força no século XVIII, com a difusão das teorias anarquistas, liberais e socialistas.
- 08 Podemos encontrar, no Brasil, atualmente, seguidores do Candomblé e da Umbanda em todas as classes sociais. Desde o período colonial, os brasileiros mantêm contato com essas religiões, que passaram por períodos de maior aceitação e outros de rejeição social.
- 16 O Torá, a Bíblia e o Alcorão são, respectivamente, os livros sagrados dos seguidores do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo.

Soma:

4. **Uerj 2013**



(Adaptado de *O Globo*, 30/06/2012)

O censo de 2010 revelou mudanças significativas na escolha de religião pelos brasileiros, como se pode observar no gráfico.

A mudança registrada nos percentuais de evangélicos para o período 1980-2010 se explica principalmente pelo seguinte fator:

- a) estímulo à migração de fiéis, institucionalizando a criação de novos templos
- b) obrigatoriedade do ensino religioso na educação básica, favorecendo a conversão
- c) capacitação de funções de liderança, priorizando a formação superior de pastores
- d) ampliação de práticas missionárias, mobilizando os meios de comunicação de massa

5. **Unioeste-PR 2013** Segundo Émile Durkheim, em sua obra “As formas elementares da vida religiosa” (1996, p. 19):

Os fenômenos religiosos classificam-se naturalmente em duas categorias fundamentais: as crenças e os ritos. As primeiras são estados da opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação determinados. Entre esses dois tipos de fatos há exatamente a diferença que separa o pensamento do movimento. Os ritos só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas, notadamente das práticas morais, apenas pela natureza especial do seu objeto. Com efeito, uma regra moral, assim como um rito, nos prescreve maneiras de agir, mas que se dirigem a objetos de um gênero diferente. Portanto, é o objeto do rito que precisaríamos caracterizar para podermos caracterizar o próprio rito. Ora, é na crença que a natureza especial desse objeto se exprime. Assim, só se pode definir o rito após se ter definido a crença. Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam elas simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: pressupõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras profano e sagrado traduzem bastante bem. A divisão do mundo em dois domínios que compreendem um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, tal é o traço distintivo do pensamento religioso: as crenças, os ritos, os gnomos, as lendas são representações ou sistemas de representações que exprimem a natureza das coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhes são atribuídos, sua história, suas relações mútuas e com as coisas profanas. Mas por coisas sagradas, convém não entender simplesmente esses seres pessoais que chamamos deuses ou espíritos: um rochedo, uma árvore, uma fonte, um seixo, um pedaço de madeira, uma casa, em uma palavra, uma coisa qualquer pode ser sagrada.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa correta.

- a) Os ritos são estados da opinião e consistem em representações.
- b) Para Durkheim a religião é definida pela crença em divindades ou seres sobrenaturais.
- c) As coisas sagradas são, por exemplo, os objetos do culto, as pessoas do culto e os próprios seres cultuados.
- d) A classificação das coisas em sagradas e profanas no fenômeno religioso é uma característica das religiões tidas como primitivas.
- e) A divisão do mundo em dois domínios que compreendem um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, não é o traço distintivo do pensamento religioso.

6. **UEM-PR** A tese sociológica da secularização, amplamente aceita durante quase todo o século XX, afirmava que, com o desenvolvimento social e o desenvolvimento econômico, diferentes formas de racionalismo iriam gradualmente substituir a religião e sua autoridade sobre a vida dos indivíduos. Na década de 1990, todavia, essa afirmação começou a ser

revisada e a religiosidade passou a dar sinais evidentes de ser retomada em escala global. Sobre esse assunto, assinale o que for correto.

- 01 A revisão da tese da secularização foi impulsionada pela divulgação de pesquisas mundiais, na década de 1980, que demonstraram estabilidade nos indicadores de adesão religiosa.
- 02 Países como os EUA representavam um desafio contundente à tese da secularização, pois apesar do seu elevado nível de desenvolvimento no final do século XX, contavam com população majoritariamente religiosa.
- 04 O fenômeno do fundamentalismo religioso demonstrou, durante todo o século XX, e em diferentes regiões do planeta, que desenvolvimento e adesão religiosa podem conviver no mundo moderno, contrariando assim as expectativas de secularização.
- 08 Nas últimas décadas, a retomada da religiosidade tem sido acompanhada pelo crescimento da autoridade religiosa e pelo questionamento dos princípios do Estado laico.
- 16 A retomada do fenômeno religioso tem ocorrido nas últimas décadas pela expansão de formas mais livres de manifestação, nas quais os indivíduos combinam diferentes fontes e tradições segundo seus gostos e suas necessidades.

Soma:

**7. UEM-PR** Considere o texto a seguir e assinale o que for correto sobre o fenômeno religioso.

Transe, possessão e mediunidade são fenômenos religiosos recorrentes na sociedade brasileira. No candomblé, na umbanda, no espiritismo, no pentecostalismo e em outros grupos religiosos, entidades, guias, o Espírito Santo, orixás descem ou sobem, se incorporam, se comunicam etc. através de cavalos, aparelhos, ou do que costumamos denominar de indivíduo agente empírico, unidade significativa da sociedade ocidental moderna nos termos de Louis Dumont.

(VELHO, Gilberto. "Indivíduo e religião na cultura brasileira". In: VELHO, Gilberto. *Projeto e Metamorfose*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999, p. 53)

- 01 Os sistemas de crença são construções sociais criadas pelos indivíduos para organizar o mundo em que vivem.
- 02 A análise sociológica das crenças e de seus sistemas de representação nos permite compreender as ligações entre os mundos sagrado e profano.
- 04 As religiões e os cultos acima mencionados revelam pluralidades de técnicas corporais e visões de mundo expressas por seus seguidores.
- 08 Por ser o Brasil um país majoritariamente católico, o respeito e a tolerância pelas mais diversas religiões não conseguem obter amparo legal.
- 16 Na abordagem apresentada, o indivíduo agente empírico é o personagem das dramatizações religiosas, sendo, dessa forma, o sujeito da investigação sociológica.

Soma:

**8. UEM-PR** Considerando o fenômeno religioso, assinale o que for correto.

- 01 Em todas as culturas, podemos encontrar "sinais" do sagrado e a definição de locais para sua celebração: templos, igrejas, sinagogas, terreiros, mesquitas etc.
- 02 Os rituais religiosos são atos que não passam por processos de transformação, na medida em que se dirigem a um mundo distanciado da vida prática.
- 04 Para os sociólogos, é possível compreender algumas das principais características de determinadas sociedades, por meio da análise do fenômeno religioso.
- 08 O avanço dos processos de modernização e industrialização das sociedades conduz, segundo alguns analistas, à secularização, que indica perda de influência da religião sobre diversas esferas da vida social.
- 16 Há diferenças nas abordagens sociológicas do fenômeno religioso. Alguns teóricos o concebem como elemento que fortalece os laços de coesão social, e outros o tratam como um mecanismo que gera acomodação e submissão.

Soma:

**9. UEL-PR 2019** Leia o texto a seguir

A menos que seja um físico, quem anda num bonde não tem ideia de como o carro se movimenta. E não precisa saber. Basta-lhe poder contar com o comportamento do bonde a orientar sua conduta de acordo com sua expectativa; mas nada sabe sobre o que é necessário para produzir o bonde ou movimentá-lo. O selvagem tem um conhecimento incomparavelmente maior sobre suas ferramentas.

(WEBER, M. "A ciência como vocação". In: GERTH, H.; MILLS, W. *Max Weber. Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 165.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a sociedade moderna, conforme Max Weber, assinale a alternativa correta.

- a) A secularização da vida moderna e o consequente desencantamento do mundo são expressões da racionalização ocidental.
- b) O homem moderno detém menor controle sobre as forças da natureza, em comparação com o domínio que possuía o "selvagem".
- c) O avanço da racionalidade produz, também, uma maior revitalização da cultura clássica, dado que amplia o alcance das escolhas efetivas disponíveis.
- d) O desencantamento do mundo é um fato social que atua como força coercitiva sobre as vontades individuais, visando à construção da consciência coletiva.
- e) O desencantamento do mundo destituiu o Ocidente de um elemento diferenciador em relação ao Oriente: as ações sociais dotadas de sentido.

**10. UEM-PR** Chamamos de secularização ou laicização do pensamento o cuidado em se desligar das justificativas baseadas na religião, que exigem adesão pela crença, para só aceitar as verdades resultantes da investigação racional mediante argumentação.

(ARANHA, M. L. e MARTINS, M. H. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2004, p. 106)

Para muitos sociólogos, uma das características básicas do mundo contemporâneo é a ampliação do processo de secularização a todos os domínios da vida social. A esse respeito, assinale o que for correto.

- 01 O declínio acentuado das atividades religiosas no Brasil contemporâneo, expresso pela redução do número de fiéis nos vários grupos cristãos, mostra que este país está vivendo intensamente o processo de secularização.
- 02 O desenvolvimento industrial, o avanço das instituições e dos conhecimentos técnicos e científicos, as mudanças ocorridas nas sociedades agrárias tradicionais foram alguns dos fatores que levaram os sociólogos a elaborarem o conceito de secularização.

- 04 Entre as características do processo de secularização, está a tendência das religiões de procurarem adaptar suas doutrinas ao mundo moderno, assimilando integralmente os avanços do conhecimento científico.
- 08 O declínio da influência política e da autoridade intelectual da Igreja Católica na Europa dos tempos contemporâneos bem como o fortalecimento das ideias de cidadania e liberdade de expressão foram fatores que permitiram o desenvolvimento do processo de secularização.
- 16 A perseguição das práticas religiosas em alguns Estados contemporâneos mostra que o processo de secularização não impediu a intolerância e a discriminação.

Soma:

## Exercícios propostos

1. **UEL-PR 2016** O homem faz a religião, a religião não faz o homem. E a religião é de fato a autoconsciência e o sentimento de si do homem, que ou não se encontrou ou voltou a se perder. Mas o homem não é um ser abstrato, acororado fora do mundo. O homem é o mundo do homem, o Estado, a sociedade. Este Estado e esta sociedade produzem a religião, uma consciência invertida do mundo, porque eles são um mundo invertido.

(MARX, K. *Crítica à Filosofia do Direito de Hegel*. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 145.)

Na teoria do pensador Karl Marx, há um conceito que explica essa inversão da realidade (por conseguinte, da consciência) e, em razão dela, da relação do sujeito (seres humanos) com aquilo que, objetiva e subjetivamente, ele produz.

Com referência às ideias de Marx, responda aos itens a seguir.

- a) Qual é esse conceito?
- b) O que significa inverter a relação sujeito-objeto? Explique como isso se manifesta na religião.

2. **UEM-PR 2020** O pensamento liberal ocidental estabeleceu as bases para um padrão de relacionamento entre religião e política que tem no Estado laico seu ponto central.

Sobre as relações entre política e religião nessa perspectiva liberal, assinale o que for correto.

- 01 Em um Estado laico há independência entre as instituições públicas e os dogmas religiosos.
- 02 Interferências de organizações religiosas na administração pública são permitidas apenas em temas morais.
- 04 A autonomia entre Estado e religião é recíproca, não cabendo interferências de um sobre a outra.
- 08 O Estado pode manifestar preferência por um determinado credo religioso, mas não pode impedir a existência e a difusão de outras crenças.

- 16 Em um Estado laico práticas e crenças religiosas são matérias de cunho privado, não cabendo regulamentação externa.

Soma:

3. **Enem PPL 2017** Pude entender o discurso do cacique Aniceto, na assembleia dos bispos, padres e missionários, em que exigia nada mais, nada menos que os índios fossem batizados. Contestava a pastoral da Igreja, de não interferir nos costumes tribais, evitando missas e batizados. Para Aniceto, o batismo aparecia como sinal do branco, que dava reconhecimento de cristão, isto é, de humano, ao índio.

MARTINS, J. S. *A chegada do estranho*. São Paulo: Hucitec, 1993 (adaptado).

O objetivo do posicionamento do cacique xavante em relação ao sistema religioso externo às tribos era

- a) flexibilizar a crença católica e seus rituais como forma de evolução cultural.
  - b) acatar a cosmologia cristã e suas divindades como orientação ideológica legítima.
  - c) incorporar a religiosidade dominante e seus sacramentos como estratégia de aceitação social.
  - d) prevenir retaliações de grupos missionários como defesa de práticas religiosas sincréticas.
  - e) reorganizar os comportamentos tribais como instrumento de resistência da comunidade indígena.
4. **Uece 2021** Para Durkheim (1989), partindo das religiões mais elementares, como o totemismo australiano, às mais complexas, como o cristianismo, em essência, todas possuem a função de reforçar os laços sociais e, assim, proporcionar coesão aos grupos ou às sociedades. E, para isto, todas religiões separam ou dividem o mundo entre o que é sagrado e o que é profano. Os rituais e as cerimônias de uma comunidade religiosa reafirmam, aos seus membros, o que é sagrado e, assim, tudo aquilo e todos aqueles que merecem reverência, devoção, fé e respeito incondicionais. O profano, diferentemente, é toda atividade

cotidiana e que não esteja relacionada com os rituais e símbolos que dão sentido para a comunidade de fé.

DURKHEIM, Émile. Formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

Considerando o pensamento de Durkheim sobre religião, assinale a proposição verdadeira.

- a) O Totemismo, o culto de totens dos aborígenes australianos, é uma religião elementar porque, a partir dele, se fundamentam todas as religiões complexas.
- b) As religiões são constitutivas das sociedades e separam o mundo sagrado do profano, para Durkheim, porque são, na verdade, enganações ou ilusões.
- c) Os símbolos, os rituais e os objetos religiosos servem, para Durkheim, como demonstração da força do social sobre os indivíduos unidos pelo sagrado.
- d) A oposição entre o sagrado e o profano nas religiões nada tem de natural, mas está inscrita no poder mítico que toda a ação sacralizada empreende.

5. **UEPG-PR 2021** Sobre as igrejas enquanto instituições sociais, assinale o que for correto.

- 01 As igrejas são instituições que influenciam seus integrantes, especialmente do ponto de vista moral.
- 02 Não há uma religião oficial no Brasil.
- 04 As igrejas e seitas, no Brasil, não podem ter regras ou condutas que violem a Constituição.
- 08 No Brasil, os indivíduos que se declaram ateus ou sem religião já superam o número de protestantes e neopentecostais.

Soma:

6. **UFPR 2022** Entre a Primeira República e a Era Vargas, de 1889 e 1945, quando a intolerância religiosa era institucionalizada no Brasil por um Código Penal que definia como crime a 'prática do espiritismo, da magia e seus sortilégios', pelo menos 519 peças de religiões de matriz africana foram apreendidas pela Polícia em terreiros de candomblé e umbanda no Rio de Janeiro. Essa era uma época em que o samba e a capoeira também davam cadeia no Brasil.

(Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55018196>. Acesso em: 05/11/2021.)

A notícia acima demonstra que nem os governantes nem a opinião pública tinham dimensão da ou interesse na pluralidade de religiões no país. Esse fato demonstra o desafio para convivência entre pessoas de diferentes crenças, cujo debate evidencia que:

- a) as noções de preconceito, discriminação e segregação são inseparáveis.
- b) o conhecimento religioso foi superado pelo conhecimento produzido pela ciência.
- c) o Estado brasileiro mantém a laicidade como princípio legal desde a primeira Constituição.
- d) a religião se resume ao sobrenatural ou ao incompreensível, e a ciência é a principal forma democrática de prática cidadã.
- e) a religião não pode ser identificada apenas com o monoteísmo e que, no Brasil, há historicamente uma diversificação das práticas religiosas.

## Texto complementar

### Definição de religião

A variedade de crenças e de organizações religiosas é tão grande, que os estudiosos têm tido grande dificuldade em chegar a uma definição de religião genericamente aceita. No Ocidente, a maioria das pessoas identifica a religião com o Cristianismo – uma fé num ser supremo, que nos obriga a um comportamento de índole moral na terra, e nos promete uma vida além da morte. No entanto, não podemos certamente definir nestes termos a religião como fenômeno global. Estas crenças, e muitos outros aspectos do Cristianismo, estão ausentes da grande maioria das religiões do mundo. [...]

As características que todas as religiões parecem, de fato, partilhar são as seguintes. As religiões implicam um conjunto de símbolos que invocam sentimentos de reverência ou de temor, ligados a rituais ou cerimônias (como os serviços religiosos) realizados por uma comunidade de crentes. Cada um destes elementos deve ser alvo de explicação. Quer as crenças numa religião envolvam deuses, ou não, existem sempre seres ou objetos que inspiram atitudes de temor ou de admiração. Em algumas religiões, por exemplo, as pessoas acreditam e veneram uma força divina, em vez de acreditarem em deuses personalizados. Noutras religiões, existem figuras que não são deuses, mas em relação às quais sentimos uma certa reverência – como Buda ou Confúcio.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p. 535.

## Resumindo

### 1 - Sociologia da religião

- Teóricos da Sociologia da religião
  - Émile Durkheim
  - Karl Marx
- Diversidade religiosa
  - Mapa das religiões
  - Componentes da religião: crenças e ritos
  - Monoteísmo e politeísmo
- O sagrado e o profano

### 2 - O mundo desencantado e reencantado

- Max Weber, teórico da secularização
  - Secularização e desencantamento do mundo
  - O retorno das religiões
  - Pentecostalismo e neopentecostalismo
- O fundamentalismo
  - Características do fundamentalismo
  - Fundamentalismo cristão

## Quer saber mais?



### Livro

**ATWOOD, Margaret. *O conto da aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.**

Uma das obras de ficção para compreender o fundamentalismo religioso é *O conto da aia*. Escrito em 1985, o livro narra um futuro distópico, em que, para resolver crises demográficas de falta de nascimentos, fome e falta de recursos, um grupo de extrema direita, que pratica uma fé cristã fundamentalista, toma o controle do Estado e instaura um regime teocrático, autoritário e violentamente patriarcal.



### Filmes

**As aventuras de Pi. Direção: Ang Lee, 2012. Classificação indicativa: 10 anos.**

O filme apresenta a trajetória de um jovem hindu que deseja conhecer outras religiões e acaba se vendo

diante de uma situação desesperadora: atravessar águas oceânicas em uma pequena embarcação ao lado de um tigre-de-bengala.

**O sétimo selo. Direção: Ingmar Bergman, 1957. Classificação indicativa: 12 anos.**

Um clássico do cinema mundial que explora o tema das crenças religiosas a partir do confronto de um homem com a Morte.

**O sonho de Wajda. Direção: Haifaa Al Mansour. 2012. Classificação indicativa: Livre.**

Este foi o primeiro filme dirigido por uma mulher na Arábia Saudita. *O sonho de Wajda*, apesar de singelo, encontra muitos obstáculos em uma sociedade marcada por muitas clivagens nos costumes, crenças e ritos sociais.

## Exercícios complementares

- UFPR 2018 (Adapt.)** Os processos históricos cumprem um papel de fundamental importância na teoria social marxista. A história e suas diferentes formas de representação auxiliaram Karl Marx e Friedrich Engels na composição de suas análises sobre as sociedades capitalistas, bem como na elaboração de conceitos como de “alienação”, “dialética”, “materialismo”, “práxis” ou mesmo “capital”. Noutras palavras: qualquer teoria, por mais abstrata que possa nos parecer, somente fará sentido se compreendida a partir dos processos históricos que a engendram e a tornam necessária no momento em que é formulada. Assim, segundo argumento de Tânia Quintaneiro, “os economistas do tempo de Marx não reconhecem a historicidade dos fenômenos que se manifestam na sociedade capitalista, por isso suas teorias são comparáveis às dos teólogos, para os quais “toda religião estranha é pura invenção humana, enquanto a deles próprios é uma emanção de Deus”. Ele questiona a perspectiva para a qual as relações burguesas de produção são naturais, estão de acordo com as leis da natureza, como se fossem “independentes da influência do tempo”, sendo por isso consideradas como “leis eternas que devem reger sempre a sociedade. De modo que até agora houve na história, mas agora já não há”. Assim, as instituições feudais teriam sido históricas, ironiza, mas as burguesas seriam naturais e, portanto, “imutáveis”. Para Marx, tanto os processos ligados à produção são transitórios, como as ideias, gostos, crenças, categorias dos conhecimentos e ideologias, os quais, gerados socialmente, dependem do modo como os indivíduos se organizam para produzir. Portanto, o pensamento e a consciência são, em última instância, decorrência da relação homem/natureza, isto é, das relações materiais.

(QUINTANEIRO, Tânia et. al. *Um toque de clássicos*: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte, 2003, p. 31)

A partir do que você estudou a respeito da visão marxista da religião, explique a seguinte passagem do texto acima: “toda religião estranha é pura invenção humana, enquanto a deles próprios é uma emanção de Deus”.

- UEM-PR 2014** A busca racional do lucro era um dos aspectos essenciais do modelo que Max Weber (1864-1920) construiu para compreender a origem do capitalismo moderno. Segundo Everaldo Lorensetti (2006), o sociólogo alemão considerava que essa característica teve como uma de suas origens a ação social dos protestantes, especialmente dos calvinistas, que “tinham uma ética de vida voltada ao trabalho e à disciplina muito forte, pois acreditavam que trabalho e sucesso seriam indícios de que além de estarem glorificando a Deus estariam garantindo a sua salvação.

(LORENSETTI, Everaldo. As teorias sociológicas na compreensão do presente. In: LORENSETTI, Everaldo et al. *Sociologia: ensino médio*. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 42)

A partir dessa afirmação, é correto afirmar que:

- 01** Weber desmereceu a importância da religião para o nascimento do capitalismo.
- 02** Weber destacou a importância da religião para diminuir a ânsia capitalista por lucro.
- 04** Weber considerou que, apesar da importância da religiosidade na vida das pessoas, ela não teve influência sobre a origem do capitalismo moderno.
- 08** Weber destacou uma relação de influência da ética da religião calvinista sobre o objetivo de acumulação de riquezas por parte dos indivíduos nas sociedades capitalistas.
- 16** Para Weber, a ética religiosa pode ter uma influência decisiva sobre a vida econômica.

Soma:

3. **Uece 2021** Max Weber tratou da relação na história humana entre religiões e o desenvolvimento da racionalização da vida moderna. Na verdade, ele investigou algumas das principais religiões mundiais e mesmo, mais precisamente, algumas de suas doutrinas, e encontrou uma conexão de sentido histórica com o processo de racionalização da vida econômica, a qual é própria da organização da vida material das sociedades capitalistas modernas.

Para Weber, as religiões, ou doutrinas religiosas, que possuem conexão de sentido com as origens racionais do capitalismo moderno são o

- a) Hinduísmo e o Taoísmo.
- b) Budismo e o Islamismo.
- c) Druidismo e o Catolicismo.
- d) Judaísmo e o Protestantismo.

4. **Enem 2020** No protestantismo ascético, temos não apenas a clara noção da primazia da ética sobre o mundo, mas também a mitigação dos efeitos da dupla moral judaica (uma moral interna para os irmãos de crença e outra externa para os infiéis). O desafio aqui é o da ética, que quer deixar de ser um ideal eventual e ocasional (que exige dos virtuosos religiosos quase sempre uma “fuga do mundo”, como na prática monástica cristã medieval) para tornar-se efetivamente uma lei prática e cotidiana “dentro do mundo”.

SOUZA, J. *A ética protestante e a ideologia do atraso brasileiro*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 38, out. 1998.

Retomando o pensamento de Max Weber, o texto apresenta a tensão entre positividade ético-religiosa e esferas mundanas de ação. Nessa perspectiva, a ética protestante é compreendida como

- a) vinculada ao abandono da felicidade terrena.
- b) contrária aos princípios econômicos liberais.
- c) promotora da dimensão política da vida cotidiana.
- d) estimuladora da igualdade social como direito divino.
- e) adequada ao desenvolvimento do capitalismo moderno.

5. **UEM-PR** Considerando as abordagens sociológicas para o fenômeno religioso, assinale o que for correto.

- 01 Em diferentes culturas, o fenômeno religioso tem a função de desvincular o mundo sagrado do mundo profano.
- 02 Ao analisar os cultos aos seres sagrados, os sociólogos podem observar o processo de encantamento do mundo, promovido pelo fenômeno religioso.
- 04 A religião tem o poder de transmutar o espaço e o tempo. Assim, criam-se locais sagrados, como templos, santuários, terreiros, etc., e também divisões temporais marcadas pelo nascimento de divindades.
- 08 Ao adotarem um comportamento fanático, os seguidores de qualquer religião podem torná-la um instrumento de dominação e intolerância.
- 16 Os rituais fúnebres são eventos que nos mostram como a crença em uma vida futura é uma das primeiras manifestações da religiosidade.

Soma:

6. **Uece 2021** A escravidão das populações indígenas e negras no Brasil produziu a desintegração dos seus diversos universos religiosos de origem e, ao longo do processo de formação social brasileiro, ocorreu a assimilação de elementos fraturados das crenças ameríndias e africanas pelas tradições cristã e católica. E, por outro lado, houve também processos de assimilação ou sincretismo na criação de novas religiões produzidas a partir de crenças remanescentes indígenas e africanas misturadas com elementos do cristianismo. Para Ortiz (1999), o que ocorreu foi uma cristianização daquelas antigas religiões fraturadas em algumas crenças cultivadas por índios e negros escravizados e que resultaram, por exemplo, na Umbanda e no Candomblé.

ORTIZ, Renato. *A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Sobre essas religiões oriundas do sincretismo de crenças africanas, indígenas e europeias, é correto afirmar que

- a) o Candomblé é uma religião afro-brasileira que nega as raízes africanas e adota o culto a santos católicos.
- b) o Candomblé e a Umbanda são, também, modos de sobrevivência das antigas religiões das etnias indígenas e negras.
- c) a Umbanda, única religião afro-brasileira, é a mais pura e próxima das tradições e crenças africanas.
- d) a Umbanda, o Candomblé e a Macumba surgem, na verdade, como formas de negar a imposição do cristianismo.

EM13CHS102 e EM13CHS504

1. O ser humano, quando age religiosamente, age com o objetivo de permanecer o maior tempo possível *sobre a face da Terra*. Todo mundo quer sempre adiar a hora da morte, empurrar para depois a despedida deste mundo. Pede, suplica, conjura, sacrifica, chantageia e até se submete “para que tudo lhe corra bem e ele viva muitos anos de vida sobre a Terra”, segundo os generosos termos da promessa bíblica aos patriarcas de Israel (e a todos os que honram seus pais e antepassados).

[...] Insinuando-se de modo perturbador ou, quando menos, intrigante nessa *co-incidência* dos processos de desencantamento e intelectualização religiosa, estamos começando a perceber um certo paradoxo viajando na ideia de desencantamento do mundo. É como se o desencantamento significasse justamente o contrário do que dele se esperava, a saber, a saída de um mundo incapaz de sentido e o ingresso num universo significativamente ordenado pelas *ideias* religiosas e, com isso, tornado ele próprio pleno de sentido, *sinnvoll, meaningful*. Faz sentido isto, pensar como desencantamento justamente o entrar para um mundo cheio de sentido? Para Weber, faz.

PIERUCCI, Antonio Flávio. *O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 83 e 88.

A respeito da ideia de desencantamento do mundo, é correto dizer que:

- I. A recusa de alguns líderes religiosos brasileiros em aceitar as medidas de contenção da covid-19 recomendadas pelas instituições sanitárias contradizem a ideia weberiana de desencantamento do mundo.
  - II. A ascensão das perspectivas e denominações religiosas que enfatizam o sucesso material está em ressonância com o processo de desencantamento.
  - III. Segundo o texto, o desencantamento do mundo proferia a alguém sentido ao mundo por substituir as ideias mágicas pela valorização da conduta segundo uma ética racionalmente orientada.
- a) Apenas a I.
  - b) Apenas a II.
  - c) Apenas a II e a III.
  - d) Apenas a I e a II.
  - e) Nenhuma das afirmações.

EM13CHS101

2. Leia um trecho de uma entrevista com a antropóloga Jacqueline Moraes Teixeira:

É interessante perceber que é muito comum às mulheres atribuir muitas vezes à igreja seu processo de empoderamento, da mulher que consegue estudar mais, arranja um emprego melhor, melhor que do companheiro, que tem formação maior que a dele, que estuda mais. Elas estudam determinados cursos dentro da igreja, aprendem a guardar dinheiro, é como se a iniciação civil ocorresse na igreja, e não necessariamente na escola. Na [Igreja] Universal [do Reino de Deus], se você quiser ter uma posição institucional, não pode deixar de estudar. E como as mulheres estão nas religiões, são maioria, e, de fato, são as que mais estudam no país, para muitas dessas mulheres esse processo de empoderamento e autonomia está muito atrelado à igreja. Na Universal tem formação de esteticista. E qual foi o setor de serviço que mais cresceu nos últimos anos? Estética. De alguma maneira, foram as igrejas que abriram espaço para cursos e para que essa ideia do empreendedorismo se tornasse uma questão atrelada ao feminino.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. Para muitas mulheres o processo de empoderamento está atrelado à igreja. *El País Brasil*, 14 maio 2019. [Entrevista cedida à] Marina Rossi. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/11/politica/1557527356\\_335349.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/11/politica/1557527356_335349.html). Acesso em: 11 ago. 2022.

Com base no texto, é **incorreto** dizer que:

- a) o crescimento das igrejas evangélicas no Brasil acontece principalmente entre as mulheres, na medida em que essas igrejas abraçam as causas historicamente defendidas pelo feminismo.
- b) a entrevistada indica um caminho específico de valorização das mulheres no interior de uma igreja, vinculado ao estudo, à educação financeira e ao empreendedorismo.
- c) a estrutura da igreja em questão faculta às mulheres o acesso a cursos, o que favorece uma atribuição de sentido do empoderamento à igreja mesmo em relação a aspectos nos quais as mulheres já demonstram melhor desempenho que os homens no Brasil.
- d) apesar de suas diferenças em relação ao protestantismo clássico estudado por Weber, as igrejas pentecostais e neopentecostais em geral também se caracterizam pela orientação da vida por uma ética e pela valorização do trabalho.



A interação entre pessoas, não importa onde nem como, é pressuposto para a existência de uma instituição social. Na fotografia, professor e estudantes em aula ao ar livre durante a pandemia de covid-19. Kacuni, Bósnia e Herzegovina, 2020.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

4

## As instituições sociais: família e escola

Neste capítulo, estudaremos as características e as funções das instituições sociais. Conceito fundamental em Sociologia, as instituições sociais têm elementos e atribuições que as tornam essenciais, pois são elas as responsáveis pelo processo de socialização, ou seja, por ensinar aos novos cidadãos os valores da sua sociedade. Entre as características dessas instituições, veremos que, embora apresentem variações, é possível identificar elementos relativamente comuns entre elas em diferentes sociedades. Desse ponto de partida, analisaremos as instituições sociais da família e da escola.

- Relacionar família e escola ao conceito de instituição social.
- Apresentar as características e as funções da família e da escola.
- Avaliar o papel da educação na sociedade.
- Identificar e avaliar as transformações recentes na família e na escola.

## Instituições sociais

Estudar as principais instituições de uma sociedade nos permite compreendê-la melhor e entender como as atividades humanas são conduzidas. As **instituições sociais** são inspiradas em crenças e comportamentos e baseadas em valores compartilhados por uma sociedade ou grupo social. Alguns sociólogos, como Richard T. Schaefer, argumentam que as instituições sobrevivem ao longo das gerações quando cumprem requisitos, como:

- reposição de pessoas, ou seja, recrutamento constante de novos membros;
- treinamento de novos integrantes, isto é, compartilhamento de normas, crenças e modos de agir, pensar e sentir;
- produção de bens e serviços à sociedade;
- preservação da ordem e apresentação de propósitos e justificativas para a manutenção de sua existência.

Outros estudiosos tecem alguns apontamentos críticos e afirmam que, ao manter a ordem e preservar uma estrutura, as instituições poderiam ser consideradas conservadoras por excelência, contribuindo para a manutenção de aspectos positivos da estrutura, como também para a preservação de aspectos negativos, como desigualdades sociais.

Autores marxistas argumentam que as instituições ajudam as elites a se manter no poder e geram na população uma tendência a aceitar opressões, dominações e injustiças. Alguns teóricos ainda destacam que a maioria dessas instituições opera em ambientes que possuem visões preconceituosas, o que contribuiria para a manutenção de problemas sociais. Desse modo, muitas famílias e instituições religiosas, por exemplo, estariam perpetuando desigualdades internas com relação aos papéis de gênero, e diversos governos atuariam, principalmente, em prol dos interesses de alguns grupos de elite.



Casal homoafetivo almoça com filha na cozinha de casa. O conceito de família passou por grandes transformações nas últimas décadas. Modelos pluri ou monoparentais já eram frequentes em vários lugares, mas passaram a ser aceitos e reconhecidos nas estatísticas oficiais recentemente.

Outra linha de estudo procura entender como as instituições influenciam comportamentos humanos, papéis e *status* por meio dos grupos sociais. Assim, a título de exemplo, analisa-se a diferença de atitude adotada pelos estudantes de determinada universidade e por membros das Forças Armadas; entre mulheres cientistas e aquelas com papéis definidos em instituições religiosas. Essa abordagem defende que cada instituição contribui para a visão de mundo e conduta de seus membros, e que isso

pode envolver conflitos, como quando alguns deles não se veem adaptados ao meio.

No Ocidente, ao menos desde o século XIX, a família e a escola são as instituições sociais mais importantes na construção da sociabilidade moderna. Consideradas como a porta de entrada para a vida social ampliada, essas instituições são responsáveis pela construção de valores e comportamentos fundamentais para o futuro cidadão. São elas que estudaremos neste capítulo.

## Família

Se perguntássemos a pessoas de diferentes contextos o que elas entendem por família, provavelmente ficaríamos surpresos com a variedade de respostas. Essa instituição é, ao mesmo tempo, um fenômeno social e pessoal, pois cada um vivencia a experiência familiar em um tipo de configuração: pai, mãe e filho(s); mãe e filho(s); pai e filho(s); avós e netos; casal homoafetivo e filho(s); pai ou mãe, padrasto ou madrasta e filho(s)/enteado(s); casal sem filho(s); entre outras possibilidades, que aumentam ainda mais em um cenário social multicultural.

Família pode ser definida como um conjunto de duas ou mais pessoas ligadas por contatos primários, como relações afetivas, sanguíneas, alianças (casamentos ou outras relações acordadas) e adoção. Essa instituição compartilha uma série de responsabilidades vitais para a sociedade, como reprodução, proteção, sustento, cuidado e formação de seus membros. A amplitude do conceito de família permite compreender o fenômeno em seu aspecto global, ou seja, em todas as suas manifestações, e não apenas naquelas que são mais frequentes em contextos particulares.

Assim como as religiões, as famílias também são instituições que apresentam grande diversidade de modelos e são influenciadas pelo contexto social e cultural na qual estão inseridas. Sua composição está diretamente relacionada a valores culturais, contextos socioeconômicos, papéis atribuídos aos seus membros, entre outros processos e fenômenos, como a influência de religiões ou normas preconizadas por grupos dominantes. Esses fatores fazem com que alguns tipos familiares sejam mais frequentes do que outros, mas, apesar dessa pluralidade, existem certas características que se fazem presentes na maioria dos arranjos. A seguir, estudaremos melhor cada uma delas.

### Tipos de casamento

- **Casamentos monogâmicos:** são aqueles em que duas pessoas se unem em um relacionamento marcado pela exclusividade. É importante perceber que a lei proíbe manter mais de um casamento oficial (o que geraria problemas de divisão de bens e herança), e não a prática de adultério (que, no passado, já foi considerada crime). Para que haja um novo casamento, é necessário, após a separação, seguir juridicamente com o divórcio.
- **Casamentos poligâmicos:** são aqueles em que uma pessoa pode ter, simultaneamente e de forma tanto legal quanto legítima, mais de um(a) parceiro(a). Existem em todos os continentes, e são particularmente comuns no Oriente, em especial em países muçulmanos

e comunidades tradicionais africanas e asiáticas. A forma mais frequente é a da poliginia, quando um homem se casa com mais de uma esposa. A poliandria, relacionamento entre uma mulher e mais de um homem, é bem mais rara. Existem normas que regulamentam a poligamia e, em muitas sociedades, a quantidade de esposas depende dos recursos financeiros para proporcionar o mesmo padrão de vida aos envolvidos.



A poliginia é muito comum em países muçulmanos. Pelos costumes de muitas dessas culturas, o homem deve estar à frente das mulheres ao caminharem juntos. Na foto, família em um mercado em Fayzabad, Afeganistão.

- **Casamentos arranjados:** são aqueles em que não é permitido que a pessoa escolha o seu cônjuge, tarefa que fica sob a responsabilidade da família. Essas alianças possuem um caráter instrumental, pois os envolvidos negociam o casamento visando mais recursos, prestígio e poder. Uniões desse tipo foram muito comuns no passado, quando os reis, por exemplo, uniam seus filhos para selar alianças políticas. No entanto, ainda são praticadas por alguns povos, como os indianos e os muçulmanos. Em algumas sociedades, o processo de negociação do casamento pode durar anos e envolver também a troca de recursos, conhecido como “dote” (que pode ser em forma de dinheiro, animais de valor, propriedades etc.).

### Estabelecendo relações

Em muitas sociedades, a cultura não apenas admite casamentos arranjados, mas também autoriza que meninas sejam escolhidas como esposas, questão que retrata um sério problema social.

Obrigadas por suas famílias, essas meninas ficam sujeitas a diversos riscos, como abusos, violência doméstica, gravidez com complicações e dificuldades de acesso à escolarização. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), todos os anos cerca de 12 milhões de meninas se casam antes de completar 18 anos. Essa violação de direitos humanos esbarra em uma questão cultural, uma vez que, nessas sociedades, o casamento é visto como uma forma de garantir o sustento da criança, e a prática é encarada com naturalidade pela população. Essa situação também acontece no Brasil. Um levantamento feito pelo Banco Mundial, em 2017, revelou que o país é o local onde mais ocorrem casamentos infantis na América Latina, respondendo por 37% dos casos no mundo. Apesar da maioria de 18 anos, havia brechas na lei, como a autorização, caso houvesse consentimento dos pais, de casamentos a partir dos 16 anos. Em março de 2019, foi sancionada uma lei que proíbe essa prática. No Ocidente, os casamentos escolhidos se tornaram comuns a partir dos séculos XVII e XVIII, quando começou a ganhar espaço a ideia de se unir por amor.

## Arranjos familiares e suas funções sociais

As famílias possuem um núcleo e muitas extensões. O que chamamos de **família nuclear** corresponde ao casal e, em muitos casos, aos filhos. Já na **família extensa** há o compartilhamento da dinâmica cotidiana com outros parentes, como avós, tios, sobrinhos etc. Nas sociedades contemporâneas, existe uma tendência à nuclearização. Se antes era comum a ocorrência de famílias extensas, em especial em áreas rurais, atualmente as famílias têm diminuído seus núcleos ao casal. Entre as mudanças recentes está a opção crescente por não ter filhos. Contudo, ainda é possível notar famílias grandes, principalmente nas comunidades rurais e em contextos menos abastados.

### Atenção

Se é esperado culturalmente que o homem seja o líder da família, estamos diante de um **patriarcado** (hierarquia que pode valer também para os filhos, prevalecendo a autoridade de meninos em relação a meninas). Por outro lado, se o referencial repousa sobre a mulher, fala-se em **matriarcado**. A terceira possibilidade é a de uma **relação igualitária**, em que homens e mulheres compartilham as tarefas e dividem a autoridade em diferentes esferas. Há quem argumente que conquistas sociais – como a aprovação de leis específicas contra a violência à mulher, direitos iguais perante a lei, participação feminina na política e aumento da representatividade da mulher em universidades – seriam evidências de que o Brasil já estaria se consolidando como uma sociedade igualitária.

Ainda que alguns sociólogos observem a existência de sociedades que seguem na direção do igualitarismo de gênero, continuam sendo bastante expressivas aquelas estruturadas por patriarcados dos mais variados níveis. As autorizações sociais concedidas pelo patriarcado variam. Na Arábia Saudita, por exemplo, o homem possui verdadeira propriedade sobre a mulher, que necessita de expressa autorização para grande parte das atividades cotidianas, em especial aquelas que envolvem interações em espaços públicos. Até recentemente, as mulheres desse país eram proibidas de dirigir, procurar empregos e estar na presença de outros homens sem o consentimento do marido. Há, ainda, espaços em que a violência doméstica contra a mulher é tolerada e até mesmo encorajada.

Matriarcados, por sua vez, são raros. Com exceção de algumas tribos e comunidades em que os homens se apresentavam com frequência para participar de combates e expedições, as sociedades humanas são, em geral, marcadas pela dominação masculina, que se manifesta nas mais diferentes esferas e, em vários casos, chegam a ser legitimadas por princípios religiosos.

Uma das funções sociais da família é garantir o **aumento demográfico** de uma sociedade. Esse papel social é tão importante que as taxas de fecundidade interessam diretamente ao Estado, que as monitora cuidadosamente, pois a falta de nascimentos afeta outras instituições sociais, visto que não haveria novos trabalhadores, consumidores, contribuintes de impostos, religiosos etc. Quando isso acontece, o Estado se vê obrigado a mobilizar a vinda de estrangeiros (incentivos migratórios, por exemplo) ou formular políticas públicas de incentivo à natalidade, como aconteceu em alguns países europeus que viram sua população envelhecer.

Outra função social da família é a **socialização primária**. Por ser um núcleo menor e com contatos próximos, a família é a instituição com melhores condições de proporcionar a sobrevivência e o desenvolvimento das novas gerações. Por esses motivos, ela também é tida como o mais importante agente socializador, ou seja, a principal responsável por transmitir, desde o nascimento, os conhecimentos e as habilidades básicas para uma vida autônoma na sociedade. Nossa socialização primária é mais influente do que as outras, pois não entra em confronto com nenhuma socialização anterior e, assim, é naturalizada com muito mais facilidade do que as demais (como a religiosa, a escolar, a profissional etc.).

A família também possui uma **função econômica** fundamental, pois ela garante o sustento econômico e material de seus membros (alimentação, moradia, vestuário etc.). Uma função associada à econômica é a da **transmissão do status** social. Dizer que a família transmite *status* social aos seus descendentes significa que ela deixa como herança determinados padrões adquiridos por uma geração (como renda, patrimônio e ocupações no mercado de trabalho). Nessa nova posição, os filhos podem usufruir dos *status* atribuídos para alcançar melhores condições e oportunidades na sociedade.

Da mesma forma, a **transmissão de valores culturais** é, também, um papel social da família. Tradições, festas, idiomas, comportamentos, visões de mundo, práticas religiosas, hábitos culinários e outros traços culturais também são preservados e transmitidos por essa instituição. Famílias de migrantes (nacionais e internacionais), por exemplo, contribuem para difundir e preservar sua cultura original.



Tradições são passadas de geração em geração. Na imagem, uma família judia em um rito de bênção.

O **controle social** é outra importante função da família como instituição social. Cabe à instituição familiar a tarefa de transmitir as normas formais e informais vigentes na sociedade, pois essas regras regulam a interação e a convivência entre os seus membros e as demais pessoas, bem como os comportamentos nos espaços coletivos (códigos de vestimenta, cumprimento de horários, respeito às autoridades etc.). Assim, a família ensina os filhos a lidar com as regras sociais e a compreender que o não cumprimento delas tem consequências e, até mesmo, penalizações.

Contudo, alguns sociólogos apontam que, ao sustentar regras, normas e autoridades, a família pode impedir ou limitar mudanças sociais e, assim, perpetuar relações de poder questionáveis ou até mesmo opressoras.

## Mudanças contemporâneas na família

As instituições sociais possuem um certo nível de dinamicidade. Por mais tradicionais que sejam, todas elas se veem, em algum momento, diante da necessidade de se adaptar às mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas que ocorrem com certa constância e celeridade. São alterações decorrentes, por exemplo, dos processos de industrialização, globalização, urbanização, das inovações tecnológicas, da disseminação de novos valores culturais e do advento de novos papéis de gênero.

É natural, portanto, que se registrem diversas mudanças nas estruturas familiares, como as apontadas a seguir.

- **Nuclearização da família.** Famílias formadas apenas por seu núcleo (somente o casal ou pais e filhos) já compõem, em geral, grande parte dos casos dos espaços urbanos nos países ocidentais; processo que fica mais evidente ao compará-las com as gerações passadas.
- **Redução da quantidade de filhos.** Comparadas às gerações anteriores, as famílias têm optado por ter cada vez menos filhos, processo que é intensificado nas cidades, cujos custos de vida são considerados altos. Outro fator que contribui para essa diminuição da natalidade é o aumento do número de casais que optam por não ter filhos. Nesses casos, costumam contribuir para o orçamento doméstico e distribuir as tarefas igualmente. Esses casais são conhecidos como DINC (acrônimo para *double income, no children* ou “dupla renda, sem filhos”).
- **Geração “canguru”.** Nas últimas décadas, os filhos têm saído da casa dos pais cada vez mais tarde. Jovens entre 25 e 36 anos, em geral de classe média, têm optado por manter-se na casa dos pais por mais tempo, mesmo estando empregados. Há vários fatores que contribuem para isso, como o alto custo de vida nas grandes cidades e capitais, a escolha por continuar os estudos, os projetos pessoais que exigem economia, a dependência emocional ou o casamento tardio.
- **Casamento a distância.** Há casais que, em função de seus trabalhos, vivem em cidades diferentes, constituindo casamentos a distância, e, também, alguns que optam por viver em residências separadas. Existem inúmeras razões para a escolha, como a intenção de evitar eventuais desgastes com a rotina conjugal, a manutenção de certa independência, os empregos em locais diferentes.
- **Diminuição da duração dos casamentos.** Além da redução da quantidade de uniões, o tempo médio entre a data do matrimônio e a data da efetivação do divórcio caiu de 17 anos, em 2007, para 14 anos, em 2017, conforme as Estatísticas do Registro Civil de 2017, do IBGE.
- **Mães solo.** O número de mulheres solteiras com filhos, que sempre foi elevado no Brasil, começou a apresentar leve queda a partir dos anos 2000. Entre os preconceitos que essa composição familiar ainda enfrenta, está a falsa crença de que a ausência da

figura paterna acarretaria à criança, necessariamente, problemas de comportamento. Tal preconceito camufla um grave problema social, de debate coletivo ainda pouco expressivo: o abandono dos filhos pelo pai (quando o homem se recusa a assumir a paternidade e abandona a mulher com seu filho).

### ! Atenção

Existem três situações problemáticas envolvendo abandono: homens que, ao engravidar uma mulher, fogem de suas obrigações, deixando-a sozinha com o filho; **abandono afetivo parental**, quando os pais são responsabilizados juridicamente por deixarem de cumprir suas obrigações com os filhos (materiais e afetivos); e a **alienação parental**, também muito frequente no Brasil, que ocorre quando um dos cônjuges usa os filhos para atingir o outro, difamando-o para a criança e fazendo com que o filho o rejeite.

People Images/Stockphoto.com



Famílias de três gerações são um arranjo familiar muitas vezes relacionado a mulheres solteiras com filhos (mães solo).

- **União homoafetivas.** No Brasil, é reconhecida a união estável entre pessoas do mesmo sexo desde 2011, por meio de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que entendeu que a definição da Constituição de 1988 sobre a “união estável entre homem e mulher” como entidade familiar não impede o reconhecimento de outros modelos. Em 2013, uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) proibiu que cartórios se recusassem a celebrar uniões civis homoafetivas. Como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) não restringe a adoção de crianças por casais homoafetivos, após o reconhecimento da união estável ficou assegurada essa possibilidade.

É importante destacar que processos de mudanças podem provocar estranhamentos, em especial para pessoas mais conservadoras ou para as gerações mais velhas, que, possivelmente, passaram por outros modelos de socialização primária. É certo que alguns pontos devem exigir atenção, mas resistir às mudanças das instituições sociais, enquanto todo o resto da sociedade se transforma, acaba sendo a negação de um traço fundamental da própria natureza humana: a capacidade de adaptação e o desenvolvimento de melhores condições de vida.

## A educação e a escola

Assim como a família, a educação é um dos temas mais importantes da Sociologia. E não poderia ser diferente: a evolução da habilidade de aprender permitiu que, de geração em geração, nossa espécie fosse capaz de transmitir conhecimentos, desenvolver capacidades linguísticas e comunicativas e aprimorar tecnologias, aumentando, assim, seu repertório cultural e consolidando a organização em sociedade.

Durante a **Idade Contemporânea**, a escola adquiriu um caráter massificado e obrigatório, passando a se configurar, após a família, como a segunda mais importante instituição socializadora. Nessa socialização secundária, a sociedade ensina seus valores, normas, regras e traços culturais a seus membros com o objetivo de fazer com que eles os conservem.

**Idade Contemporânea:** considera-se como Idade Contemporânea o período histórico iniciado com a Revolução Francesa, em 1789, até o presente. No conjunto da História Geral clássica, divide-se a história em quatro períodos: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

### ! Atenção

Uma educação massificada significa dizer que ela é universal, isto é, procura chegar a todas as classes, atingindo, portanto, uma grande massa da população. É importante frisar isso, pois nem sempre existiu a ideia de um ensino universal, um pensamento típico da Idade Moderna.

A educação é, portanto, um processo que visa à perpetuação da sociedade e à adaptação do indivíduo à coletividade. Nesse sentido, entendemos a tarefa educacional como conservadora por excelência, tese defendida por teóricos como Émile Durkheim (século XIX). Mas, se por um lado a escola exerce funções importantes dentro da sociedade, por outro, sociólogos como Pierre Bourdieu (século XX) defendem que esse aspecto conservador pode dificultar importantes mudanças na sociedade e reproduzir relações de poder e desigualdades sociais.

Acerca dos desafios da educação e da escola modernas, vejamos o que diz a filósofa Hannah Arendt:

A verdadeira dificuldade na educação moderna está no fato de que, a despeito de toda a conversa da moda acerca de um novo conservadorismo, até mesmo aquele mínimo de conservação e de atitude conservadora sem o qual a educação simplesmente não é possível se torna, em nossos dias, extraordinariamente difícil de atingir. Há sólidas razões para isso. A crise da autoridade na educação guarda a mais estreita conexão com a crise da tradição, ou seja, com a crise de nossa atitude face ao âmbito do passado. É sobremodo difícil para o educador arcar com esse aspecto da crise moderna, pois é de seu ofício servir como mediador entre o velho e o novo, de tal modo que sua própria profissão lhe exige um respeito extraordinário pelo passado.

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Tradução de Mauro W. Barbosa. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

Ao longo do tempo e da observação de sociedades tradicionais em todo o mundo, antropólogos puderam constatar que cada sociedade desenvolve seus próprios processos de socialização e aprendizagem. Isso quer dizer que cada uma cria seus próprios mecanismos de manutenção e conservação, segundo suas próprias necessidades e métodos. O ato de educar pode ser concretizado por qualquer grupo ou indivíduo que se disponha a ensinar e outro grupo ou indivíduo que se disponha a aprender. Quando a responsabilidade pela educação é atribuída oficialmente a determinadas instituições, ela é considerada formal; quando, porém, é praticada sem esse caráter oficial, é considerada informal. Como vimos, a principal instituição de educação formal é a escola, foco de nosso estudo.



Crianças assistem a uma aula de Língua Inglesa no sul da Etiópia, 2019.

## A escola e suas funções sociais

A principal função da escola é **transmitir conhecimentos teóricos, técnicos e culturais**. O currículo a ser cumprido está relacionado com as funções, as posições e as profissões que os indivíduos podem exercer na sociedade. Ao longo do tempo e à medida que a sociedade se altera, os conteúdos estudados podem sofrer atualizações, conforme a evolução das pesquisas e dos estudos das diferentes ciências.

A educação formal transmite a cultura de uma sociedade, o que inclui seus principais valores, normas, comportamentos esperados, papéis e *status* sociais. É importante percebermos que, em geral, essa cultura transmitida é a dominante, ou seja, aquela hegemônica e universalizada como padrão. Nesse ponto, encontramos uma das principais críticas de teóricos: ao transmitir a cultura dominante, as culturas de grupos marginalizados ou pouco representados perdem espaço, e seus membros, educados nessa cultura dominante, tendem a perpetuar a dominação de grupos que melhor conseguem impor seus pontos de vista.

### Saiba mais

Tomemos como exemplo a Idade Média ocidental, período em que a religião exercia um papel marcante na vida social. A Igreja católica detinha um grande poder e, nesse contexto, o acesso à leitura da Bíblia, livro sagrado do cristianismo, ficava preponderantemente com a Igreja e seus sacerdotes. Não se considerava haver necessidade de alfabetizar obrigatoriamente toda a população, de modo que o foco era ensinar normas, valores e habilidades em vista do cumprimento de funções no corpo social. Com a Reforma Protestante, no século XVI, e sua ideia de que todos deveriam ter acesso aos textos religiosos sem a necessidade de intermediários, a alfabetização começou a se universalizar e a atingir diferentes setores das sociedades.

A escola também se responsabiliza por ajudar a **preparar os estudantes para ingressar no mercado de trabalho**. Espera-se, assim, que o jovem formado tenha adquirido habilidades e competências técnicas adequadas para continuar seus estudos e qualificações e/ou para assumir um trabalho formal, iniciando sua trajetória profissional e contribuindo com o orçamento doméstico.

Competências linguísticas e habilidades matemáticas, por exemplo, são fundamentais para o desempenho de grande parte dos trabalhos. Há, assim, uma relação direta entre a formação escolar e a economia. Quanto melhor a formação escolar, melhores tendem a ser a qualidade do trabalho e o desempenho profissional, e a economia tende a se desenvolver mais.



O ensino técnico como preparação para o mercado é uma das funções da escola. Na imagem, aula de curso técnico de Informática em Pontes e Lacerda (MT), 2018.

A escola é o **principal agente socializador secundário**, continuando o processo iniciado pela família. Em contexto coletivo, o indivíduo sai de seu núcleo afetivo e convive em um meio social mais amplo, com novos tipos de interação social e novas possibilidades de aprendizado que, geralmente, não são possíveis dentro do núcleo familiar. Na escola, crianças, adolescentes e jovens estabelecem novos vínculos, aprendem a conviver com a diversidade (cultural, étnica, religiosa, entre outras) e a respeitá-la, desenvolvem habilidades para trabalhar em equipe, passam a reconhecer e a respeitar novas autoridades e integram novos grupos de colegas e amigos.

O convívio com novos grupos sociais é fundamental para os estudantes desenvolverem sua própria identidade a partir de outras fontes, que vão além do âmbito familiar. Esse processo permite encontrar novas formas de ser, viver e contrapor-se a visões de mundo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia. Em especial a partir da adolescência, os estudantes formam grupos de interesses e gostos em comum e redes de apoio e compreensão mútua.

Nesse mesmo sentido, a escola também tem como função **integrar em uma unidade nacional** indivíduos das mais diversas origens e culturas familiares. No Brasil, além do ensino da língua portuguesa como idioma comum, ensinam-se conteúdos relativos à nação brasileira, como sua cultura, geografia, história e literatura.

A **função integradora** também se dá pelo acolhimento de alunos de classes sociais, etnias, crenças e culturas distintas e pela formação de um espaço de convivência respeitoso e tolerante. Nesse contexto, está a laicidade das escolas públicas e de muitas escolas privadas, uma vez que o Estado e muitas instituições mantenedoras (pessoas jurídicas) não adotam nenhuma crença em particular.

A escola também se responsabiliza pelo ensino de valores republicanos (o que inclui elementos oficiais do país, como bandeira, feriados históricos e hinos) e pela promoção da cidadania, com aprendizagens e discussões a respeito de direitos civis, sociais e políticos, visando à formação de indivíduos mais ativos, conscientes e participativos politicamente.

Outro papel atribuído à escola é a **continuação da socialização pelos mecanismos de controle**, iniciada no processo de socialização primário. Como vimos, a vida social exige certas limitações dos indivíduos. Assim, os alunos são educados a respeitar o cumprimento de horários, a obedecer às normas sociais (formais e informais), a ter disciplina, a aceitar a autoridade dos adultos superiores na hierarquia da escola e fora dela, entre outros. A escola atua, então, como transição preparatória entre a família e a vida em sociedade com suas complexidades, como as exigências do mercado de trabalho e de outros espaços sociais.

Para o historiador Philippe Ariès, a escola exerce uma espécie de quarentena sobre os novos futuros cidadãos:

A escola substituiu a aprendizagem como meio de educação. Isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, através do contato com eles. A despeito das muitas reticências e retardamentos, a criança foi separada dos adultos e mantida à distância numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena foi a escola, o colégio. Começou, então, um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos, dos pobres e das prostitutas) que se estenderia até nossos dias, e ao qual se dá o nome de escolarização.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 11.

A **educação para a cidadania** também pode ser aprendida nas escolas e pode se expandir, a partir de práticas pedagógicas, para os núcleos familiares e as comunidades, contribuindo para a promoção dos direitos humanos. O ensino das ciências e das outras áreas do conhecimento também possibilita o combate a preconceitos e visões equivocadas do senso comum (como preconceitos linguísticos, negação de fatos históricos, percepções errôneas sobre problemas de saúde mental etc.).

Além disso, a **educação para o pensamento autônomo e crítico, a criatividade e o trabalho em equipe** possibilitam aos estudantes repensar criticamente a vida social e seus problemas, abrindo espaço para caminhos alternativos e novas soluções. Assim, a escola também tem a função e o desafio de preparar os jovens para encarar os problemas de seu tempo, proporcionando o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades intelectuais, práticas e socioemocionais que lhes permitam promover mudanças positivas em suas comunidades e na sociedade como um todo.

## A escola como fator de reprodução social

Por buscar preservar a sociedade, as escolas correm o risco de contribuir para o prolongamento ou a manutenção do *status quo* (isto é, da vida social como ela se encontra atualmente), o que muitas vezes inclui problemas e desigualdades sociais. Assim, desigualdades entre papéis sociais, desvalorização de culturas periféricas e marginalizadas, relações sociais preconceituosas, racismos, preconceitos de classe, entre outros problemas, também podem ser reproduzidos e incorporados como visões de mundo naturalizadas entre jovens em formação.

### Estabelecendo relações

A cultura brasileira, em muitos aspectos, incorporou uma visão de mundo eurocêntrica, ou seja, um olhar socialmente construído a partir da cultura europeia incorporada e reproduzida por elites e grupos dominantes. Como consequência, os currículos escolares, normalmente, davam prioridade à história europeia, deixando de lado, ou tratando de forma reducionista ou mesmo preconceituosa, traços culturais de grupos marginalizados historicamente no Brasil, como os indígenas e os afrodescendentes.

A fim de contornar essa dificuldade, foi aprovada a lei federal nº 10.639, de 2003, que diz respeito ao ensino da história e da cultura afro-brasileiras. O texto legislativo torna obrigatória a valorização da cultura negra afro-brasileira e da história africana, buscando dar representatividade a esse campo e contribuir no combate ao racismo.

Em nosso país, apesar de a Constituição garantir o acesso à educação básica gratuita, a qualidade deficiente de estabelecimentos e órgãos da rede pública e seus problemas estruturais abrem espaço para um mercado crescente de educação privada. Assim, a educação brasileira acaba por acentuar uma diferença de posições: aqueles que já possuem boas condições financeiras têm acesso a melhores escolas, enquanto aqueles com menos recursos ingressam nas instituições públicas, cuja qualidade varia no território nacional, mas que no geral tem nível comparativamente mais baixo.

Essa desigualdade do sistema educacional tem como grave consequência, como vemos, uma tendência de manutenção de *status* atribuídos, ou seja, tende a limitar a ascensão de jovens de classes socioeconômicas mais baixas a posições mais altas e acaba favorecendo os de classes mais abastadas, que se veem diante de melhores oportunidades e maiores chances de manter ou elevar sua posição.

Procurando reduzir e combater a desigualdade em relação ao acesso ao Ensino Superior, o Estado brasileiro criou, em 2012, um sistema de cotas sociais e raciais. Por meio da lei nº 12.711, conhecida como Lei de Cotas, pelo menos 50% das vagas disponíveis nas universidades e nos institutos federais, em cada vestibular e curso, são destinadas a estudantes que cursaram o Ensino Médio na rede pública e que são oriundos de famílias de baixa renda. Dentro desse grupo, parte das vagas é reservada a candidatos que se autodeclararam negros, pardos e indígenas. Em 2016, pessoas com deficiência foram incluídas no sistema de cotas.

Na rede pública, o sucateamento de muitas escolas e de sua infraestrutura, a falta de atrativos e de melhores condições de trabalho para professores e problemas de gestão e distribuição de recursos aumentam ainda mais a distância em relação a instituições privadas. Até mesmo a utilização de tecnologias em sala de aula figura entre as desigualdades, já que sua aquisição envolve investimentos que nem sempre são concretizados no sistema público.

Vale notar também que há pessoas que tentam justificar essas desigualdades como falta de esforço, desconsiderando as diferenças de oportunidades e recursos entre classes socioeconômicas. Muitos ainda destacam casos de ascensão de alunos de classes sociais mais baixas como exemplos de “meritocracia e esforço”. Assim, desvia-se a atenção do problema e de suas verdadeiras raízes.

## Revisando

- 1. UEPG-PR 2018** Sabe-se que para garantir a ordem social, a sociedade faz uso de mecanismos que possibilitem não somente a manutenção desta ordem bem como de controle dos indivíduos. Sobre Controle Social, assinale o que for correto.
- 01** Constitui-se como um conjunto de mecanismos que mantêm o indivíduo em conformidade com a ordem social estabelecida.
  - 02** O uso específico de trajes para cerimônia de casamento, como terno para os homens por exemplo, não constitui um mecanismo de controle social.
  - 04** Os agentes de controle social são os mesmos que realizam os processos de socialização.
  - 08** A Constituição e o Código Civil brasileiros podem ser considerados mecanismos de controle legais.

Soma:

## 2. UEPG-PR 2018

### Nas duas últimas décadas houve uma queda substancial do tamanho da família

O tamanho da família brasileira diminuiu em todas as regiões: de 4,3 pessoas por família em 1981, chegou a 3,3 pessoas em 2001. O número médio de filhos por família é de 1,6 filhos.

© 2018 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Conforme dados do IBGE acima citados, a família brasileira vem diminuindo ao longo dos anos, no entanto, continua sendo um importante agente de socialização. Sobre as instituições sociais e a socialização, assinale o que for correto.

- 01** Família e escola são considerados agentes de socialização.
- 02** A família é a primeira instituição social da qual o indivíduo faz parte.
- 04** Hoje, os meios de comunicação também são considerados um importante agente de socialização disputando, muitas vezes, espaço com a família.
- 08** A família pode ser considerada um agente de socialização, mas não uma instituição social.

Soma:

- 3. UPE 2018** A socialização é o processo sociológico, por meio do qual adquirimos hábitos e costumes, além de maneiras de agir, pensar e sentir próprios do grupo em que vivemos, sendo compartilhado por todos os seus membros. Baseando-se nesse conceito

da Sociologia, qual das alternativas a seguir NÃO indica um agente de socialização?

- a)** Família
- b)** Escolas
- c)** Trabalho
- d)** Meios de comunicação de massa
- e)** Imagens subconscientes.

- 4. UEM-PR 2017** Sobre a relação entre indivíduo e sociedade e o processo de socialização, é **correto** afirmar que

- 01** o processo de interação social é basicamente uma forma de troca de atenção, de recursos e de experiências entre as pessoas envolvidas em uma relação.
- 02** as pessoas nem sempre agem racionalmente. Na maioria das vezes, elas orientam suas ações com base em normas sociais das quais nem sempre são conscientes, mas que aprenderam nos processos de socialização.
- 04** a socialização é um processo essencialmente de reprodução de padrões sociais, no qual existe pouco espaço para a criação, a invenção e a reflexão.
- 08** a análise sociológica interacionista destaca as dimensões ritualizadas e dramáticas da vida social. Dessa análise resulta a concepção de vários(as) sociólogos(as) dessa vertente em considerar a sociedade um palco em que as pessoas desempenham papéis reconhecidos coletivamente.
- 16** a comunicação pode ser vista como uma forma de interação social, uma vez que estabelece, entre as pessoas envolvidas, um conjunto de significados compartilhados.

Soma:

- 5. Enem PPL 2017** O rapaz que pretende se casar não nasceu com esse imperativo. Ele foi insuflado pela sociedade, reforçado pelas incontáveis pressões de histórias de família, educação, moral, religião, dos meios de comunicação e da publicidade. Em outras palavras, o casamento não é um instinto, e sim uma instituição.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986 (adaptado).

O casamento, conforme é tratado no texto, possui como característica o(a).

- a) consolidação da igualdade sexual.
- b) ordenamento das relações sociais.
- c) conservação dos direitos naturais.
- d) superação das tradições culturais.
- e) questionamento dos valores cristãos.

6. **UEM-PR 2015** Sobre a instituição familiar é **correto** afirmar:

- 01 A palavra família é usada para designar grupos bastante distintos, que vão além da estrutura nuclear composta pelas figuras paterna e materna cuidadoras dos filhos biologicamente gerados.
- 02 O reconhecimento da diversidade familiar pela lei e pelo Estado garante uma ampliação dos direitos de beneficiários de pensão, divisão de bens, adoção e herança.
- 04 A desvinculação da noção de família e de parentesco das determinações consanguíneas permite a formulação de pautas de reivindicação política associadas ao feminismo e à conquista de direitos dos homossexuais.
- 08 A definição de família se dá por meio de uma lógica de classificação social, dinâmica e variada, como já apontou o antropólogo Claude Lévi-Strauss.
- 16 O modelo hegemônico de família existente no mundo ocidental está prestes a desaparecer como instituição social, devido aos ataques morais sofridos nas últimas décadas.

Soma:

7. **UEPG-PR 2019** A respeito da instituição escolar, assinale o que for correto.

- 01 Além de uma instituição, a escola é um agente de socialização, um grupo e um agente de controle social.
- 02 Para Pierre Bourdieu, a escola reproduz desigualdades e também a violência simbólica.
- 04 A escola não é uma instituição de socialização, pois o papel de educar é exclusividade da família.
- 08 Há forte consenso sobre as funções da instituição escolar e sobre os papéis sociais de professores e de alunos.

Soma:

8. **Unesp 2017**

### Texto 1

O professor não se aproveitará da audiência cativa dos estudantes para promover os seus próprios interesses, opiniões ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito. O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

(www.programescolasepartido.org. Adaptado.)

### Texto 2

Ciências sempre incluem controvérsias, mesmo física e química. Se não ensinamos isso também, ensinamos errado. E o mesmo vale para história e sociologia – o professor precisa ensinar Karl Marx, mas também Adam Smith e Émile Durkheim. Mas o conhecimento que precisa ser passado é essencialmente científico – o que não inclui o criacionismo, que é uma teoria religiosa. Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores.

(Renato Janine Ribeiro. <https://educacao.uol.com.br>, 21.07.2016. Adaptado.)

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente que

- a) ambos atribuem a mesma importância à fé religiosa e à ciência como fundamentos educativos.
- b) ambos defendem o relativismo no campo dos valores morais, valorizando a aceitação das diferenças.
- c) as duas abordagens valorizam a doutrinação ideológica do professor sobre o aluno no campo educativo.
- d) o texto 1 assume uma posição moralmente conservadora, enquanto o texto 2 defende uma educação pluralista.
- e) o texto 1 é contrário a preconceitos morais, enquanto o texto 2 denuncia o cientificismo na educação.

9. **UFPR 2015** Família, Escola e Igreja são exemplos de instituições sociais analisadas pela Sociologia. Por que elas se constituem em objetos da Sociologia?

10. **Enem PPL 2019** O feminismo teve uma relação direta com o descentramento conceitual do sujeito cartesiano e sociológico. Ele questionou a clássica distinção entre o “dentro” e o “fora”, o “privado” e o “público”. O *slogan* do feminismo era: “o pessoal é político”. Ele abriu, portanto, para a contestação política, arenas inteiramente novas: a família, a sexualidade, a divisão doméstica do trabalho etc.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011 (adaptado).

O movimento descrito no texto contribui para o processo de transformação das relações humanas, na medida em que sua atuação

- a) subverte os direitos de determinadas parcelas da sociedade.
- b) abala a relação da classe dominante com o Estado.
- c) constrói a segregação dos segmentos populares.
- d) limita os mecanismos de inclusão das minorias.
- e) redefine a dinâmica das instituições sociais.

## Exercícios propostos

### 1. UEM-PR 2017

Vida vida que amor brincadeira, vera  
Eles amaram de qualquer maneira, vera  
Qualquer maneira de amor vale a pena  
Qualquer maneira de amor vale amar

(*Paula e Bebeto*. Compositores: Milton Nascimento e Caetano Veloso;  
Intérprete: Milton Nascimento, Álbum Minas, 1975).

Em 03 de junho de 2017, foi ao ar o último episódio da telenovela *Rock Story*, produzida pela Rede Globo de Televisão. Ao final do capítulo, o elenco da trama, acompanhado de Milton Nascimento, interpretou a canção *Paula e Bebeto*, cujo trecho é citado acima. Tomando o trecho da letra, bem como estudos sociológicos acerca das relações entre indivíduo e sociedade, assinale o que for correto.

- 01 A letra da canção sugere que diferentes arranjos amorosos devem ser respeitados. Essa defesa é hoje uma das pautas dos movimentos sociais LGBTs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis).
- 02 A diversidade nas relações amorosas pode ser interpretada como expressões dos significados plurais da cultura.
- 04 Estudos realizados pela antropologia comprovam que não existe variação na atribuição de papéis sociais de homens e de mulheres entre os diversos grupos humanos estudados e conhecidos ao longo da história.
- 08 Por não gerar filhos biológicos, as relações homoafetivas não podem ser consideradas formas integrantes das relações de parentesco.
- 16 Histórica e culturalmente, as relações de parentesco constituem alianças que ordenam a vida social e não se fundam, necessariamente, em laços de amor romântico.

Soma:

- ### 2. Unioeste-PR 2016
- Para Gilberto Freire, a família, não o indivíduo, nem tampouco o Estado nem nenhuma companhia de comércio, é, desde o século XVI, o grande fator colonizador no Brasil, a unidade produtiva, o capital que desbrava o solo, instala as fazendas, compra escravos, bois, ferramentas, a força social que se desdobra em política, constituindo-se na aristocracia colonial mais poderosa da América. Sobre ela, o rei de Portugal quase reina sem governar. Os senados de Câmara, expressões desse familismo político, cedo limitam o poder dos reis e mais tarde o próprio imperialismo ou, antes, parasitismo econômico, que procura estender do reino às colônias os seus tentáculos absorventes.

(Gilberto Freire. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1994, p. 19)

Assinale a alternativa CORRETA.

- a) Para Freire, o Estado Brasileiro foi o grande impulsionador do desenvolvimento brasileiro.
- b) Para Freire, o rei de Portugal mantinha o total controle sobre o processo de colonização no Brasil.
- c) Para Freire, a família não pode ser considerada o agente colonizador do Brasil.

- d) Para Freire, a família foi predominante no desenvolvimento da sociedade brasileira, sua existência relacionou-se, desde o início, ao domínio das grandes propriedades, tanto na zona rural como posteriormente no meio urbano.
- e) Para Freire, a família manteve-se longe da aristocracia colonial brasileira.

- ### 3. UEPG-PR 2021
- A respeito da socialização e da constituição do ser social, assinale o que for correto.

- 01 A socialização é o processo pelo qual os indivíduos se inserem na sociedade e assimilam suas normas e seu modo de ser.
- 02 O ser humano se tornou um ser social a partir da modernidade e do surgimento da escola.
- 04 É possível identificar dois níveis do processo de socialização: a socialização primária e a socialização secundária.
- 08 O aprendizado, seja formal ou informal, é um importante instrumento da socialização.

Soma:

- ### 4. UEG-GO 2016

Para as “boas” escolas vão sempre os professores mais competentes e experientes. Nelas, as condições de trabalho são melhores. Há um número menor de alunos por turma e o tempo de aula é maior. O material didático é abundante e de boa qualidade.

Nas escolas “carentes” dá-se o contrário. Os professores estão sobrecarregados e insatisfeitos. Por causa disso, ficam pouco tempo na escola. O material didático (cartilhas, livros, etc.) é inadequado e insuficiente. As turmas estão superlotadas e as crianças têm menos tempo de aula. Nessas escolas, os professores faltam com mais frequência às aulas, os alunos são rebeldes ou desinteressados e há mais problemas de disciplina.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, R. D. *A Vida na escola e a escola da vida*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 52-53.

As afirmações acima, em nível geral, apresentam uma descrição do sistema escolar brasileiro em seu nível fundamental. Essa situação do sistema escolar pode ser melhor explicada a partir de qual teoria sociológica?

- a) A teoria das classes sociais, que apresenta a divisão social e seu processo de reprodução no âmbito escolar, tal como apresentado por várias pesquisas da sociologia da educação.
- b) A teoria da ação social, que diz que o sujeito atribui um sentido à sua ação voltado para a ação dos demais e, nesse sentido, a escola é produto da ação social de professores e alunos e suas diferenças são o resultado delas.
- c) A teoria da modernização, segundo a qual os mais pobres vão sendo paulatinamente inseridos na modernidade, passando de condições precárias, inclusive escolares, para melhores condições de vida.

d) A teoria da urbanização, que afirma que existem diferenças espaciais nos grandes centros urbanos que tendem a ser superadas com o processo de desenvolvimento urbano, explicando as diferenças no sistema escolar e sua superação.

5. **UFMS 2020** Leia a letra da canção “Até quando esperar”, da banda de *punk rock* brasileira Plebe Rude, lançada no ano de 1986 e que integra o disco *O Concreto Já Rachou*.

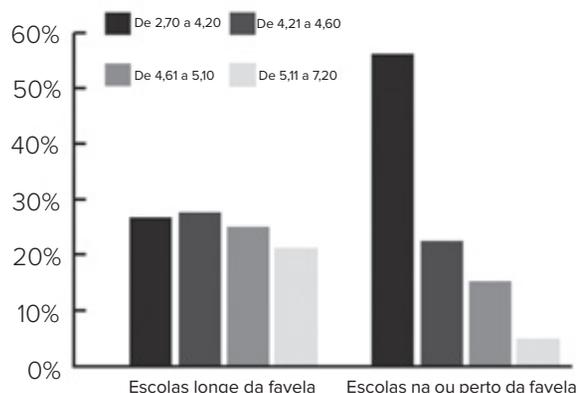
Não é nossa culpa  
Nascemos já com uma bênção  
Mas isso não é desculpa  
Pela má distribuição  
Com tanta riqueza por aí  
Onde é que está, cadê sua fração?  
Até quando esperar?  
E cadê a esmola  
Que nos damos sem perceber  
Que aquele afortunado  
Poderia ter sido você  
Até quando esperar?  
A plebe ajoelhar esperando ajuda de Deus  
Posso vigiar seu carro, te pedir cigarro,  
Engraxar seu sapato?  
Ao propor a crítica presente na canção, aquele grupo musical desempenha um importante papel na sociedade, que é:

- a) alertar para o perigo da alienação dos jovens frente aos desafios da sociedade contemporânea.
- b) promover a reflexão dos papéis e das funções sociais por meio do *rock*, um movimento cultural e social surgido no século XX que está associado à juventude do mundo ocidental.
- c) converter jovens para o mundo do trabalho, focando sua preparação com estudo e educação, já que a instrução pode ser decisiva para mudar sua situação social.
- d) difundir a ideia de luta pelo retorno à democracia no Brasil, já que a canção, lançada em 1986, criticava o modelo político praticado no País durante os anos 1970 e 1980.

e) refletir sobre o papel desempenhado pela religiosidade que culminava com a alienação medieval, que tudo deveria ser realizado a partir do desejo de Deus, propondo um contraponto aos dogmas presentes na sociedade brasileira.

6. **UEL-PR 2019** Observe o gráfico a seguir, elaborado com base em dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que, em uma escala de 0 a 10, mede aprovação e desempenho escolar nas avaliações nacionais. O valor de referência considerado adequado é 6,0.

**IDEB de 1ª fase de 2007 de acordo com proximidade da favela**



Adaptado de RIBEIRO, L. C. de Q. e KOSLINKI, M. A qualidade das escolas nas metrópoles. *Le monde Diplomatique Brasil*. abr. 2009, p. 21.

O sociólogo Pierre Bourdieu sugeriu que, nas sociedades divididas em classes sociais, a escola contribui para a reprodução das desigualdades sociais. Isso acontece porque, nessas sociedades, além da desigualdade de base econômica, há mecanismos que promovem o acesso e a distribuição desiguais daquilo que ele denominou *capital cultural*.

Caracterize o conceito de *capital cultural* elaborado por Pierre Bourdieu e utilize-o para explicar a dimensão cultural da relação entre segregação residencial e resultados educacionais apontada no gráfico.

## Texto complementar

### Escolas para quê? A multiplicidade de papéis sociais da instituição escolar

As tentativas de apontar uma função ou finalidade que explicita o significado social da escola esbarram sempre no fato de ela ser uma instituição social complexa, dotada de uma cultura cujas raízes remetem a uma diversidade de práticas, saberes e valores herdados e recriados em séculos de existência histórica. Seus princípios de ação se originam de uma ampla variedade de demandas sociais e econômicas, mas também de projetos políticos e concepções de homem e de mundo. Se na concretude de seu cotidiano eles se complementam, isso não se faz sem conflitos por vezes dilacerantes.

[...] Dubet e Martucelli falam de [...] “funções” complementares e conflituosas dos sistemas escolares modernos. Por um lado, eles visam difundir saberes e competências que capacitarão os jovens a se inserir no mundo do trabalho. Em uma sociedade burguesa a escola tem, pois, um importante papel na preparação para o exercício profissional e na legitimação das hierarquias sociais e econômicas. Porém, o processo de escolarização não se reduz a essa “função econômica” de legitimação das hierarquias, como pretendem alguns discursos bastante em voga.

Inserida em uma “sociedade de indivíduos”, marcada pela ausência de laços de comunidade, a escola deve também cumprir o papel de criar a noção de pertencimento a um mundo comum, no qual compartilhamos – em algum grau – linguagens e critérios de avaliação, princípios de ação e formas de legitimação.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. *Por uma pedagogia da dignidade: memórias e crônicas sobre a experiência escolar*. São Paulo: Summus, 2016. p. 91-93.

## Resumindo

### 1 - Instituições sociais

- Reprodução e conservação da sociedade
  - Produção de bens e serviços
  - Preservação da ordem social

### 2 - Família

- Tipos de casamento
  - Monogâmicos
  - Poligâmicos
  - Arranjados
- Arranjos familiares e suas funções sociais
  - Aumento demográfico
  - Socialização primária
  - Função econômica
  - Transmissão do *status* social
  - Transmissão de valores culturais
  - Controle social
- Mudanças contemporâneas na família
  - Nuclearização
  - Redução da quantidade de filhos
  - Geração “canguru”

- Casamento a distância
- Diminuição da duração dos casamentos
- Mães solo
- Uniões homoafetivas

### 3 - A educação e a escola

- Transmitir conhecimentos
- Desenvolver capacidades linguísticas e comunicativas
- Aprimorar tecnologias
- Aumentar repertório cultural
- Consolidar a organização em sociedade
  - A escola e suas funções sociais
  - Transmitir conhecimentos teóricos, técnicos e culturais
  - Preparar os estudantes para o mercado de trabalho
  - Principal agente socializador secundário
  - Função integradora: identidade nacional e social
  - Continuação da socialização dos mecanismos de controle
  - Educação para a cidadania
  - Educação para o pensamento autônomo e crítico
  - A escola como fator de reprodução social

## Quer saber mais?



#### Livro

**SAVATER, Fernando. O valor de educar. São Paulo: Planeta, 2005.**

Obra que dialoga com os desafios contemporâneos à educação. O filósofo da educação Fernando Savater busca reconstruir o significado da educação por meio dos muitos significados da palavra “valor” (algo valioso e válido). Nesse sentido, Savater aponta para a centralidade do papel do professor no processo educacional, como um formador de opinião.



#### Filme

**Festa de família. Direção: Thomas Vinterberg, 1998. Classificação indicativa: 16 anos.**

O filme relata a história de uma reunião familiar, motivada pelo aniversário de 60 anos do pai. No estilo comédia dramática, o filme explora as principais mudanças que ocorreram na instituição familiar no final do século XX e que marcaram a história contemporânea.

## Exercícios complementares

1. UPE 2017 Leia a tirinha de Mafalda a seguir:



Disponível em: <<http://www.praquemgostader.com.br/2013/04/toda-mafalda-da-primeira-ultima-tira.html>>

Ela apresenta um grupo social responsável pela socialização dos mais jovens. Sobre esse assunto, assinale a alternativa que NÃO indica uma característica desse conceito sociológico.

- a) Os membros desse grupo se conhecem intimamente, possibilitando contatos sociais, pessoais e totais, ou seja, intensos.
- b) Os indivíduos pertencentes ao grupo são insubstituíveis por haver uma relação de dependência entre si.
- c) O tamanho do grupo varia bastante, sendo, atualmente, constituído por relações de parentesco diversificadas, baseadas em laços biológicos e, também, afetivos.
- d) As relações entre os membros desse grupo tendem a ser formais e hierárquicas, obedecendo a uma organização determinada pelas leis formais do Estado.
- e) A coesão das relações entre os indivíduos é constituída de objetivos mediados pelo trabalho e pelo uso de recursos materiais.

**2. Uema 2021** Leia a letra da canção do grupo Titãs.

**Família Família**

Família, família  
 Papai, mamãe, titia  
 Família, família  
 Almoça junto todo dia  
 Nunca perde essa mania  
 Mas quando a filha quer fugir de casa  
 Precisa descolar um ganha pão  
 Filha de família se não casa  
 Papai, mamãe não dão nenhum tostão  
 Família êh! Família ah!  
 Família  
 Família, família  
 Vovô, vovó, sobrinha  
 Família, família  
 Janta junto todo dia  
 Nunca perde essa mania

[...] <https://www.letras.mus.br/titas/48973/>

Analise as categorias sociológicas a seguir e relacione-as com as características de família, apresentadas na canção.

- I. Ocupações sociais – referem-se às posições ocupadas na sociedade, associadas a diferentes graus de prestígio, poder, direitos e deveres, definindo as responsabilidades e os privilégios de cada pessoa.
- II. Instituições sociais – compõem o conjunto relativamente estável de padrões culturais sancionados coletivamente para moldar os indivíduos, regulando a vida humana.
- III. Ações sociais – dizem respeito à expectativa da maneira como os indivíduos devem agir e se comportar, orientando os relacionamentos sociais e afetivos.
- IV. Grupos sociais – constituem como um grupo de pessoas que compartilham certos valores, crenças, costumes, pautados em relações pessoais ou impessoais, segundo o tipo de grupo, criando laços sociais.

A relação correta está contemplada, apenas, em

- a) I e II.                      c) III e IV.                      e) II e IV
- b) II e III.                    d) I e III.

- 3. **Enem PPL 2019** A linguagem é uma grande força de socialização, provavelmente a maior que existe. Com isso não queremos dizer apenas o fato mais ou menos óbvio de que a interação social dotada de significado é praticamente impossível sem a linguagem, mas que o mero fato de haver uma fala comum serve como um símbolo peculiarmente poderoso da solidariedade social entre aqueles que falam aquela língua.

SAPIR, E. **A linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

O texto destaca o entendimento segundo o qual a linguagem, como elemento do processo de socialização, constitui-se a partir de uma

- a) necessidade de ligação com o transcendente.
- b) relação de interdependência com a cultura.
- c) estruturação da racionalidade científica.
- d) imposição de caráter econômico.
- e) herança de natureza biológica.

- 4. **Enem 2020** Nas últimas décadas, uma acentuada feminização no mundo do trabalho vem ocorrendo. Se a participação masculina pouco cresceu no período pós-1970, a intensificação da inserção das mulheres foi o traço marcante. Entretanto, essa presença feminina se dá mais no espaço dos empregos precários, onde a exploração, em grande medida, se encontra mais acentuada.

NOGUEIRA, C. M. *As trabalhadoras do telemarketing: uma nova divisão sexual do trabalho? In: ANTUNES, R. et al. Infoproletários: degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009.

A transformação descrita no texto tem sido insuficiente para o estabelecimento de uma condição de igualdade de oportunidade em virtude da(s)

- a) estagnação de direitos adquiridos e do anacronismo da legislação vigente.
- b) manutenção do *status quo* gerencial e dos padrões de socialização familiar.
- c) desestruturação da herança patriarcal e das mudanças do perfil ocupacional.
- d) disputas na composição sindical e da presença na esfera político-partidária.
- e) exigências de aperfeiçoamento profissional e de habilidades na competência diretiva

- 5. **Unesp 2016** Nenhum dos filmes que vi, e me divertiram tanto, me ajudou a compreender o labirinto da psicologia humana como os romances de Dostoiévski – ou os mecanismos da vida social como os livros de Tolstói e de Balzac, ou os abismos e os pontos altos que podem coexistir no ser humano, como me ensinaram as sagas literárias de um Thomas Mann, um Faulkner, um Kafka, um Joyce ou um Proust. As ficções apresentadas nas telas são intensas por seu imediatismo e efêmeras por seus resultados. Prendem-nos e nos desencarceram quase de imediato, mas das ficções literárias nos tornamos prisioneiros pela vida toda. Ao menos é o que acontece comigo, porque, sem elas, para o bem ou para o mal, eu não seria como sou, não acreditaria no que acredito nem teria as dúvidas e as certezas que me fazem viver.

(Mario Vargas Llosa. "Dinossauros em tempos difíceis". [www.valinor.com.br](http://www.valinor.com.br). *O Estado de S. Paulo*, 1996. Adaptado.)

Segundo o autor, sobre cinema e literatura é correto afirmar que

- a) a ficção literária é considerada qualitativamente superior devido a seu maior elitismo intelectual.
- b) suas diferenças estão relacionadas, sobretudo, às modalidades de público que visam atingir.
- c) as obras literárias desencadeiam processos intelectualmente e esteticamente formativos.
- d) a escrita literária apresenta maior afinidade com os padrões da sociedade do espetáculo.
- e) as duas formas de arte mobilizam processos mentais imediatos e limitados ao entretenimento.

**6. Uece 2021** Desde seu início, a Sociologia tem tratado o tema da Educação e joga luz sobre uma clássica e importante discussão própria desta ciência: a relação entre mudança social e os sistemas educacionais nas sociedades modernas. Dentre os questionamentos ligados a este debate, encontram-se os seguintes: 1. Até que ponto a Educação formal ou Escolar contribui para mudanças na sociedade?; e 2. A Educação, por outro lado, pode ser um mecanismo de permanência e imobilismo da estrutura social? Esses questionamentos foram, de certa forma, respondidos por alguns sociólogos, mas ainda demandam atenção, pesquisa e estudo

ao redor do mundo moderno. É importante destacar que cada um dos estudiosos e pensadores da Sociologia que se debruçaram sobre esse tema elaborou sua própria explicação e compreensão a respeito.

Considerando esse aspecto, assinale a opção que apresenta a correta relação entre pensamento e autor.

- a) Os sistemas educacionais no capitalismo moderno desenvolvidos pelos partidos políticos, pelas organizações e pelos corpos profissionais reproduzem racionalmente todas as esferas da sociedade. – Karl Marx
- b) A Educação formal, em escolas e universidades, reproduz o sistema social vigente, na sua dividida estrutura de classes, através da desigual distribuição de capital econômico e de capital cultural. – Marcel Mauss
- c) A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as mais novas para que estas últimas adquiram as demandas físicas, intelectuais e morais exigidas para a manutenção da sociedade. – Émile Durkheim
- d) A educação de instituições de ensino é um instrumento para a manutenção do domínio das classes dominantes na sociedade, uma vez que transmite a hegemonia da cultura dos dominadores. – Gabriel Tarde

## BNCC em foco

EM13CHS504 e EM13CHS606

### 1. Texto 1

Ao apontar, escandalizados, para o risco da modalidade gerar crianças antissociais ou sem formação cidadã, esses críticos desonestos propositalmente omitem qualquer menção às experiências no exterior, de modo que seus ouvintes não saibam, por exemplo, que nos Estados Unidos crianças são legitimamente educadas pelo *homeschooling* desde 1972, sem que jamais houvesse qualquer constatação de que as gerações que passaram por essa modalidade se tornaram indivíduos estranhos na sociedade. [...] Aliás, os exemplos de *homeschoolers* que viraram astros do cinema ou do esporte são numerosos [...].

[...] Educação domiciliar não é política pública, é uma questão de direitos. É insensato e impossível fazer uma comparação justa entre educação escolar e domiciliar, já que no caso do *homeschooling*, por não ser um sistema massificado, mas sim personalizado, os resultados tendem a variar muitíssimo e dependem completamente da realidade de cada família.

LIMA, Jônatas Dias. A feia verdade de quem se opõe a qualquer lei de *homeschooling* no Brasil. *Gazeta do Povo*, 10 abr. 2021. Disponível em: [www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-feia-verdade-de-quem-se-opoe-a-qualquer-lei-de-homeschooling-no-brasil/](http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-feia-verdade-de-quem-se-opoe-a-qualquer-lei-de-homeschooling-no-brasil/). Acesso em: 12 ago. 2022.

### Texto 2

Dar aos pais o direito de escolha se seus filhos devem ou não frequentar a escola viola o direito das crianças, estimula a evasão escolar nas áreas mais vulneráveis e abre a porta para que crianças e adolescentes estejam sujeitas à violência.

[...]

A escola não é apenas um lugar de transmissão de conhecimento. É um instrumento de coesão social, de exposição ao contraditório, da colaboração, da socialização entre grupos distintos, da educação para a cidadania, da expansão dos horizontes preexistentes (sem ignorá-los), da construção de um sentido do coletivo e de interdependência. Esses aprendizados só são possíveis na interação proporcionada em uma escola.

[...]

SCHNEIDER, Alexandre. Diga não ao *homeschooling*. *Folha de S.Paulo*, 22 abr. 2021.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandre-schneider/2021/04/diga-nao-ao-homeschooling.shtml>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Após ler e refletir sobre as posições expostas em cada texto, argumente sobre o projeto de ensino domiciliar levando em consideração os diferentes aspectos envolvidos (transmissão de conhecimento, socialização do indivíduo, garantia de direitos *versus* possibilidade de escolha etc.).

FRETE ÚNICA

CAPÍTULO

5

## Desigualdade, pobreza e conflito social

As classes sociais em que as pessoas se encontram estão intrinsecamente relacionadas às oportunidades disponíveis para elas, com isso a possibilidade de mobilidade social de um indivíduo depende, em grande parte, das condições socioeconômicas proporcionadas a seu estrato social.

Assim, classes sociais mais altas, que têm maior concentração de renda e riquezas, têm mais acesso a melhores oportunidades de educação, trabalho, moradia, saúde e qualidade de vida, que são estendidas às novas gerações dessas classes, criando um ciclo estável. O mesmo ciclo também ocorre com as classes mais baixas, porém de maneira inversa. Neste capítulo, estudaremos as consequências que essas divisões podem acarretar para a vida em sociedade.

Vista de favela em Salvador (BA), 2018. As habitações contrastam com os altos edifícios do segundo plano da imagem.

## Estratificação e desigualdade social

A Sociologia chama de **estratificação** as estruturas, ou formas de organização hierárquica, dos grupos de uma sociedade. A palavra deriva do latim *stratum*, que significa “camada, estrato”.

As desigualdades dos sistemas de estratificação dizem respeito a riquezas, rendas e propriedades, e a formas de acesso ao poder, prestígio social, influência, entre outros. A distinção também ocorre por categorias sociais mais amplas, como gênero, raça, etnia e religião.

Estudiosos e pesquisadores se debruçam sobre o tema desde o surgimento da Sociologia como ciência. Seus estudos focam em sistemas de estratificação tanto de sociedades do passado quanto do presente, constatando inúmeras formas de estratificação.

No item a seguir, apresentaremos os sistemas de estratificação em quatro grandes modelos: **escravidão, castas, estamentos e classes sociais**. No entanto, antes de prosseguir, vale ressaltar que estes são **tipos ideais**.

**Tipo ideal:** o sociólogo alemão Max Weber define o conceito de tipo ideal como uma construção teórica abrangente, geral, feita com base em casos particulares, encontrados na investigação sobre as diferentes realidades sociais, econômicas, culturais etc. Os tipos ideais são construídos como estratégia de investigação sociológica, permitindo comparações entre contextos diferentes. Temos, por exemplo, o tipo ideal de uma classe social, de um grupo político, de uma organização religiosa: respectivamente, o “burguês”, o “socialista” ou o “muçulmano”.

### Estabelecendo relações

Os historiadores fazem uso de tipos ideais. Quando estudam, por exemplo, a Roma Antiga, eles se referem a tipos ideais: “patricios”, “proprietários de terra”, “plebeus”, “imperadores” e “soldados”. Cada uma dessas categorias não detalha, exatamente, cada indivíduo, mas, pelo menos, possibilita aos estudiosos compreender o momento histórico, segundo características comuns. Contudo, não se trata de estereótipos: os tipos ideais são construídos com base no trabalho minucioso de pesquisadores, que envolve pesquisas de campo, análises documentais, estudos estatísticos, entre outros.

### Modelos de estratificação

Na **escravidão** os indivíduos, e grupos de indivíduos, são considerados propriedades de outros. Sua natureza humana e seus direitos lhes são negados, uma vez que eles são vendidos, trocados e tratados como objetos materiais ou bens patrimoniais.

Constituindo um sistema bastante antigo de estratificação, a escravidão variou de acordo com as sociedades onde se desenvolveu. Na Grécia Antiga, por exemplo, a maior parte dos escravos era composta de prisioneiros de guerra e de pirataria. No Brasil, até 1888, havia categorias mais amplas de escravizados: eram homens e mulheres de várias nações africanas e seus descendentes.

Tráfico humano e situações de trabalho análogas à escravidão ainda persistem, sobretudo em países em desenvolvimento. Apesar de haver proibições em leis nacionais e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948),

há hoje milhões de pessoas escravizadas no mundo. De acordo com o Índice Global de Escravidão 2018, publicação da fundação Walk Free, cerca de 40,3 milhões de pessoas viviam em situações análogas à escravidão em 2016, em todo o mundo. No Brasil, eram 369 mil pessoas.



Ricardo Lunardi/Brazil/Photos/Alamy/Fotorena

Escravidão contemporânea. Cortadores de cana no Brasil buscam abrigo debaixo de um ônibus para almoçar protegidos da chuva. Nessas condições irregulares, bem como a ausência de registro dos trabalhadores e remuneração condigna, esse tipo de trabalho é passível de ser classificado como uma forma análoga à escravidão.

Na Índia, o modelo de estratificação é por **castas**, os indivíduos podem ser hierarquizados e diferenciados por meio de sua condição de nascimento ou por sua religião. As castas religiosas são geralmente fixas e imutáveis. Mesmo tendo existido em várias civilizações ao longo da história, o modelo mais conhecido e estudado é o indiano, inspirado e legitimado pelo hinduísmo. Nessa cultura religiosa, existem quatro castas propriamente ditas, conhecidas como *varnas*, ordenadas de acordo com as partes do corpo de Brahma, o deus supremo hindu.

Se imaginarmos a organização hierárquica das castas indianas, teremos a seguinte estrutura:

- **brâmanes:** casta superior, agrupa sacerdotes, professores e pensadores – nasceram da cabeça de Brahma;
- **xátrias:** segundos em importância, são os que ocupam funções políticas e militares – nasceram dos braços de Brahma;
- **vaixás:** são os trabalhadores de atividades comerciais e agrícolas – nasceram das pernas de Brahma;
- **sudras:** na base da pirâmide das castas, são os camponeses em geral, operários e artesãos – nasceram dos pés de Brahma;
- **dalits ou párias:** estão excluídos do sistema de castas, ou rejeitados. São marginalizados e oprimidos por não serem identificados com nenhum critério da religião hindu.

Como podemos concluir, com base nas características de cada casta são definidos os papéis sociais possíveis dos seus membros. As oportunidades de vida são estritamente determinadas pela casta. Quanto mais alta a posição na pirâmide social, mais acesso a recursos materiais, prestígio e poder.

Esse sistema também é hereditário, ou seja, as gerações seguintes permanecem na mesma camada. Nesse sistema, relacionamentos e casamentos entre castas diferentes costumam ser proibidos ou malvistas, ou seja, indivíduos que dividem o mesmo *status* se casam, e seus descendentes perpetuam a casta na família.

Um dos pontos mais importantes do sistema hindu é a legitimação, a aceitação das castas, em razão da religião: valores, crenças e costumes são socializados por membros das castas, e agir segundo os papéis esperados é um ato sagrado.

Por isso, mesmo estando na mais baixa das castas, um indivíduo costuma aceitar a posição em que nasceu, por motivo religioso. O não cumprimento de regras, tabus e costumes é, nesse contexto, um ato de profanação, passível de punições.



Na Índia, é função exclusiva da mais alta casta conduzir os cultos religiosos e transmitir os ensinamentos que mantêm o sistema. Na imagem, sacerdotes em ritual às margens do Ganges, rio que consideram sagrado. Varanasi, Índia, 2020.

Em termos sociológicos, podemos dizer que as castas compõem um **sistema fechado**, isto é, no qual não existe **mobilidade social vertical** e tampouco **mobilidade social intergeracional** (já que os filhos herdavam sempre o mesmo *status* atribuído a seus pais). Porém, há uma exceção, a única possibilidade de mobilidade: perder sua classe como punição por cometer graves infrações a normas sociais ou religiosas. A pessoa torna-se um *dalit* (ou pária), um *status* que não é considerado propriamente uma casta e que é responsável pelos serviços mais desprestigiados naquela cultura, como limpeza de esgotos, recolhimento de lixo e cuidados com os mortos.

### ! Saiba mais

As distopias são ficções com situações negativas e opressoras em relação a supostos futuros de sociedades humanas. Uma profusão de histórias distópicas foi produzida ao longo do século XX e início do século XXI. Em muitos desses livros (alguns adaptados para o cinema), a sociedade imaginada se organiza em sistemas de castas. É o caso, por exemplo, de *Admirável mundo novo* (Aldous Huxley), *O conto da aia* (Margaret Atwood), *Jogos vorazes* (Suzanne Collins) e *Divergente* (Veronica Roth).



Na sociedade distópica imaginada por Margaret Atwood, as mulheres são classificadas em “férteis” e “inférteis”. Muito difundida no mundo a partir da série *The Handmaid's Tale*, a história inspirou a luta das mulheres por igualdade de direitos em vários países. Na foto, mulheres se vestem como as aias da série em protesto contra o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Palm Beach, Flórida, em 2018.

O modelo de estratificação baseado no **estamento** foi hegemônico na Idade Média europeia. Os estamentos eram estabelecidos por convenções ou leis, que ordenavam o monopólio do poder e das propriedades nas mãos de grupos específicos, como a nobreza e o clero (Igreja católica), os mais valorizados socialmente, acumulando prestígio social e usufruindo de melhor qualidade de vida.

Assim como no modelo de castas, havia uma divisão de trabalho entre os estamentos sociais: os nobres eram os proprietários das terras e as arrendavam aos camponeses, que as cultivavam e forneciam a alimentação. Em troca, a nobreza garantia a proteção dos camponeses contra os ataques de inimigos, e os clérigos legitimavam o sistema e cuidavam da vida espiritual e da educação religiosa.

O cerne do sistema era a posse das terras. Ela é que definia a posição social e diferenciava nobres e camponeses. Quanto mais terras, mais honrarias sociais. Quanto mais prestígio e honrarias, maior o acesso a moradia, alimentação e conforto (qualidade de vida).

Assim como nas castas, havia no sistema feudal a legitimação de caráter religioso. No topo da pirâmide, encontrava-se o rei (cuja coroação era celebrada pela Igreja) e o alto clero (papa, cardeais e bispos, posições mais elevadas na hierarquia católica). No estamento abaixo, os nobres (nos mais variados graus de prestígio). Então, seguiam-se, compondo a base, estratos como mercadores, pequenos artesãos e, por fim, camponeses.

### ! Atenção

Mesmo considerada fechada, a estratificação feudal comportava alguns meios de mobilidade, em especial no final da Idade Média. Entre a nobreza e o clero, havia a possibilidade de mobilidade horizontal: ou tornar-se nobre por aquisição de mais títulos, prestígio e terras e por proximidade com o rei; ou tornar-se clérigo por ascensão na hierarquia interna da Igreja.

Também havia alguma mobilidade entre estamentos. Camponeses e membros da baixa nobreza poderiam entrar para o baixo clero e ascender na hierarquia eclesiástica. Nos últimos séculos do feudalismo, houve, inclusive, alguns casos de camponeses que enriqueceram e se tornaram cavaleiros, casando-se, por vezes, com filhas de baixos nobres.

A estratificação por classes sociais conquista espaço nas sociedades europeias, durante a Idade Moderna, e se espalha pelo mundo, na contemporaneidade. Ela acompanha o sistema capitalista, principal forma de organização social e econômica dos dias atuais.

Sociedades de classes são **hierarquias sociais de sistemas abertos**, ou seja, há flexibilidade no pertencimento ao estrato e pode-se mudar com mais facilidade de uma camada para outra, na pirâmide social. Isso quer dizer que, em teoria, por esforço e mérito pessoal, um indivíduo pode sair da base da pirâmide e alcançar seu topo, mudando seu estilo de vida, ou passar sua vida circulando entre diferentes classes. Descidas na pirâmide também são possíveis. Nas sociedades de classes, há **mobilidade social horizontal e vertical**. Quanto mais aberta for a sociedade e mais oportunidades sociais estiverem disponíveis, mais fácil será se deslocar pelas classes.

Ao contrário do sistema de castas, a **religião** não determina o funcionamento da estratificação, tampouco se ancora exclusivamente em ordem social de prestígios e honrarias. É a **ordem econômica** que aparece como eixo central, uma característica do capitalismo. Ela mantém hierarquias e consolida os aspectos que marcam as diferenças entre as classes, em especial na distribuição desigual de riquezas, prestígio e poder.

As desigualdades sociais estão presentes em todas as sociedades de classes. A distância que separa as classes varia: há sociedades mais igualitárias, com distâncias menores e mais oportunidades e facilidades de cruzá-las; e há sociedades mais desiguais, nas quais há mais entraves para a mobilidade social e distâncias maiores entre as classes.

Uma característica importante do sistema de classes é que, não obstante o *status* atribuído não determine o *status* adquirido, como ocorre em sistemas mais fechados, ele certamente o influencia. No Brasil, um jovem adulto, de classe social mais baixa, somente com acesso à escola pública, e tendo de conciliar a vida estudantil com o trabalho, pode se ver com mais dificuldade de ascender a classes mais altas do que um jovem de classe média alta, que estudou a vida inteira em prestigiados colégios particulares, com cursos de formação extracurricular – como aulas de idiomas e reforço escolar. Este último tem ao seu alcance, portanto, mais condições para se dedicar integralmente aos estudos, que tendem a levá-lo às universidades mais concorridas e, conseqüentemente, às melhores oportunidades de trabalho, por meio das quais poderá ter melhores salários e condições de vida.

Preconceitos, discriminações e estigmas sociais, violência, problemas de acesso a serviços de saúde, falta de emprego e de oportunidades de formação e outros problemas comuns a sociedades em desenvolvimento dificultam a mobilidade vertical. Nesse contexto, a ideia de mérito (meritocracia), tomada de forma absoluta, é questionada e criticada por muitos pensadores, ativistas políticos e acadêmicos.

### ! Atenção

É importante não confundir os conceitos sociológicos de **status social atribuído** e de **status adquirido**. *Status* é o termo referente a determinada posição ou identidade na sociedade, sendo **atribuído** aquele que não escolhemos, tal como filiação, sexo biológico, raça, origem social etc., e **adquirido** aquele que alcançamos com nossas ações, por exemplo, profissão, formação técnica e acadêmica, conquista de melhores condições de vida etc.

## Teorias sociológicas das classes sociais

Como as teorias sociológicas abordam a sociedade de classes e suas características? É o que veremos agora por meio do estudo de dois autores clássicos, cujas teorias influenciaram grande parte dos sociólogos e economistas em suas análises da estratificação: Karl Marx e Max Weber. Outra importante contribuição, de Thorstein Veblen, também será abordada.

## Na visão marxiana

Com base em estudos sobre a história do capitalismo, Karl Marx concluiu que a Revolução Industrial efetivou uma mudança estrutural nas sociedades europeias. Marcado por revoluções políticas, conhecidas como revoluções burguesas, esse processo modificou radicalmente as estruturas feudais e transformou os campos em pastagens, liberando os camponeses para irem às cidades trabalhar nas manufaturas. Os burgueses que lideraram esse processo eram proprietários dos próprios negócios e dos instrumentos e recursos para produção, também conhecidos como meios de produção.

Marx avalia que a relação entre os burgueses e os novos trabalhadores, ou proletários, encorajou mudanças tecnológicas e crescimento econômico intenso. Se o aumento dos lucros dependia de maior exploração do trabalhador, as duas classes – capitalistas e proletários – envolviam-se em uma relação paradoxal: uma dependia da outra para sua existência (não havia produção sem trabalhador, e o trabalhador precisava de condições para produzir e se manter). Como essa relação se fundamentava na exploração de uma classe pela outra, enquanto a classe burguesa se tornava mais rica e menor (por conta da tendência à formação de monopólios), a classe proletária ficava mais miserável e maior.

A estratificação social, para Marx, é uma consequência do modo de produção da sociedade, ou seja, das formas como se organizam as forças produtivas necessárias para se produzir (recursos, ferramentas, tecnologias etc.) e as relações de produção (relações humanas em torno da produção). Para o sociólogo, as classes estão relacionadas, portanto, à posição comum de um grupo de pessoas em relação aos meios de produção. Além disso, o modo de produção ou dimensão econômica de uma sociedade (sua infraestrutura) condiciona as outras dimensões: política, cultural, familiar e religiosa (a superestrutura).

O modo de produção capitalista é marcado pelo antagonismo, ou contradição, entre as duas grandes classes sociais, a burguesa e a proletária, no entender de Marx. Ele identifica a história humana com a história dos antagonismos de classes, sempre estruturados pela dimensão econômica e fundados em relações de desigualdade e exploração.

Leia a seguir um trecho da obra *O manifesto comunista*:

A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes.

Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em conflito.

A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classe. Não fez mais do que estabelecer novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta em lugar das que existiram no passado.

Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classe. A sociedade divide-se cada vez mais em dois campos opostos, em duas grandes classes em confronto direto: a burguesia e o proletariado.

MARX, Heinrich; ENGELS, Friedrich; MORES, Ridendo Castigat (ed.). *O manifesto comunista*. [s.l.]: RocketEdition, 1999. p. 7-8.

## Na visão weberiana

Se, para Karl Marx, a classe é definida pela posição face aos meios de produção, para Max Weber, a estratificação é um fenômeno mais complexo. Weber concorda com Marx que as sociedades se caracterizam por conflitos motivados por poder e recursos, mas parece-lhe incoerente resumir todo o sistema de estratificação e desigualdade somente ao fator econômico. Para ele, as **diferenças de classe** não derivam só do fato de um indivíduo possuir, ou não, meios de produção e propriedades (dimensão econômica). Elas seriam agravadas por outros fatores. Ao longo da história e, em especial, no sistema capitalista, outras duas distinções de distribuição também hierarquizaram os indivíduos: o *status* (dimensão social) e o partido (dimensão política).

O *status* é um elemento diferenciador dentro do mesmo universo de classe. Em uma fábrica, por exemplo, um funcionário da administração (trabalho intelectual) tem *status* mais elevado do que os responsáveis por trabalhos manuais. Essa diferenciação acaba levando, também, a diferentes recompensas: os salários dos trabalhadores intelectuais e administrativos tendem a ser maiores, e suas funções, mais respeitadas e valorizadas.



Weber percebe que entre os próprios funcionários de uma fábrica há uma hierarquia de *status*. A fotografia retrata uma interação entre trabalhadores de uma empresa.

### ! Atenção

Para Weber, *status* são entendidos como as diferenças entre grupos sociais em relação à honra e ao prestígio social que lhes são conferidos. É importante não confundir essa conceituação com a ideia de *status* como identidade social adquirida e atribuída, como consideram outros sociólogos.

Weber observa que, mesmo entre os membros da mesma classe econômica, os indivíduos buscam se distinguir e se elevar na estratificação em virtude do *status*, que se manifesta no estilo de vida das pessoas: moradia, alimentação, vestuário, modo de falar, repertório cultural e ocupação. Estilos de vida semelhantes criam uma identidade compartilhada. Essa realidade apresenta certa independência da questão econômica.

Além de classe social e *status*, destaca-se um último elemento da estratificação: o partido, ou seja, indivíduos de origem comum podem se unir em grupos para unificar seus esforços e defender objetivos e interesses que compartilham. Mas como isso se relaciona ao sistema de estratos?

Ao lutar por seus interesses, esses grupos são capazes de ocupar mecanismos de poder, como governos e associações de classe (sindicatos, por exemplo) e lutar por melhores condições econômicas para seus membros. Partidos podem fazer apelos a outras identidades coletivas. Ao inserir esse elemento, Weber traz a desigualdade de poder à questão da estratificação.

## Um outro olhar: Thorstein Veblen

O economista e sociólogo estadunidense Thorstein Veblen, contemporâneo de Weber, fez importantes contribuições, com seus estudos econômicos, para a compreensão da relação entre consumo e *status*. Ele se dedicou a estudar o **consumo de ostentação** (ou conspícuo), definido como a aquisição de bens para a demonstração de uma posição social.

O teórico observou que havia, na sociedade estadunidense de sua época, uma tendência das classes sociais a consumir bens e serviços compatíveis com a renda da classe imediatamente superior à sua. Se dividíssemos a sociedade em estratos, medidos por renda e classificados por letras, teríamos algo como a classe E, de menor renda, e a classe A, de maior renda. Os membros da classe E consumiriam assim como os assalariados da classe D, e estes, por sua vez, consumiriam como se fossem da classe C, e assim consecutivamente.

Em outras palavras, Veblen observa que, nas sociedades de consumo, há um comportamento generalizado de compra de bens caros, não por sua função manifesta (sua utilidade prática), mas por sua função latente (indireta, implícita): a afirmação de um *status* mais elevado. Assim, verifica-se um paradoxo: há quem compre um produto pelo fato de ser caro, e não necessariamente por sua qualidade ou função prática.

## Pobreza e conflito social

Pobreza e desigualdade social marcam sociedades humanas desde a Antiguidade. Diferenças no acesso a riquezas, prestígio social e poder não apenas foram naturalizados como, também, institucionalizados. Vamos lembrar a estratificação social de castas, que estudamos na aula anterior, e a escravidão institucional presente em sociedades por todo o mundo, inclusive no Brasil. Foi somente há alguns séculos que a pobreza começou a ser vista com preocupação e aparece como um problema que deve ser reduzido ou eliminado.

## Pobreza e desigualdades

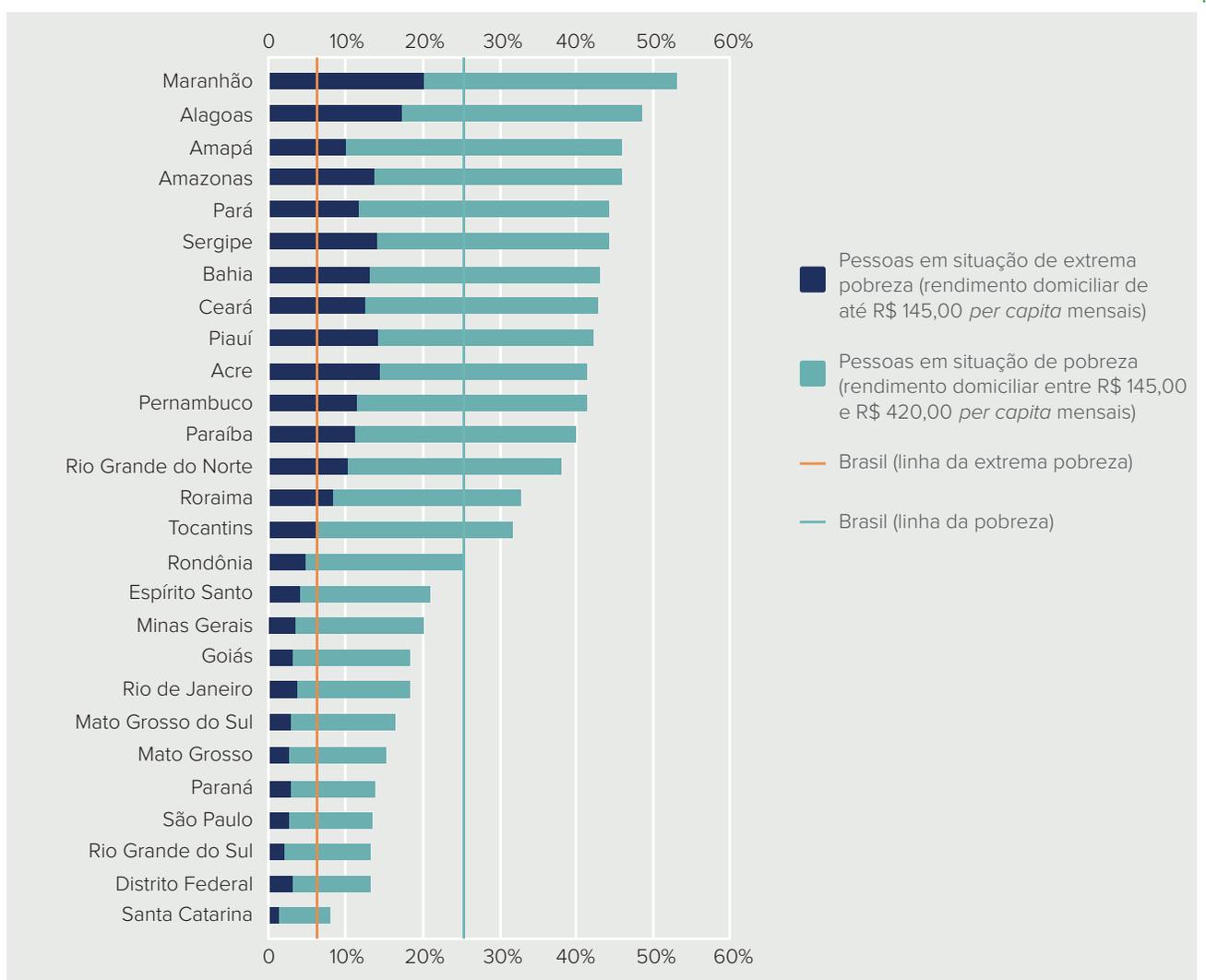
Assim como outros conceitos sociológicos, a **pobreza** também gera dificuldades de definição, em especial devido à sua complexidade e multiplicidade de manifestações.

Por **pobreza absoluta** compreendem-se situações em que os rendimentos financeiros de uma pessoa ou família se encontram abaixo do mínimo necessário para que possa garantir sua subsistência. Isso envolve também carência de moradia, de saneamento básico, de educação e de assistência à saúde. Um dos parâmetros mais utilizados de medição de pobreza absoluta é a **linha da pobreza**, isto é, um valor monetário determinado anualmente pelo Banco Mundial, o qual é usado como referência de análise de pobreza global. Em 2019, a linha de pobreza foi definida em US\$ 5,5 por dia.

De acordo com o IBGE, a pobreza absoluta no Brasil tem aumentado nos últimos anos. De 2015 a 2017, houve um aumento proporcional da pobreza no país, que atingiu 26% da população em 2017. Em 2018, houve uma pequena redução, comparado a 2017, com 25,3% da população abaixo da linha da pobreza, ou seja, que possuem renda *per capita* familiar inferior a US\$ 5,5 por dia; isso equivale a cerca de 53 milhões de pessoas vivendo com menos de R\$ 420,00 por mês (na conversão de 2018).

Apesar da queda, a pobreza não deve somente ser analisada em termos absolutos globais, mas também com base em seus contextos e nas limitações impostas pelas condições socioeconômicas específicas dadas na sociedade analisada. Assim, há a **pobreza relativa**, a qual mede a carência de recursos e oportunidades em comparação com outras populações do mesmo país. Tomemos um exemplo no contexto brasileiro: alguém considerado pobre no Rio Grande do Sul pode não o ser se comparado com alguém na mesma condição no interior do Amazonas. O mesmo ocorre na comparação entre a pobreza em um país como o Brasil e um país como os Estados Unidos. Por exemplo, em 2018, 53% da população do Maranhão vivia com renda *per capita* de até R\$ 420,00 por mês, enquanto em Santa Catarina apenas 8% da população encontrava-se nessa condição.

### Brasil: Proporção de pessoas em condição de pobreza e de extrema pobreza – 2019



Fonte: IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 60. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

A pobreza não diz respeito apenas à renda e às suas variações absolutas ou relativas. Isso porque, ainda que haja limitações na renda mensal, o acesso a saneamento básico, escolas e hospitais públicos de qualidade, água encanada e energia elétrica é diferente nos dois estados (MA e SC). Logo, para se analisar uma situação de pobreza, não se deve olhar somente para a pobreza absoluta, mas para todas as outras **condições e oportunidades acessíveis no contexto estudado**. Não basta, portanto, combater a pobreza somente com o aumento da renda, é necessário, além disso, garantir que a população tenha acesso às oportunidades sociais.

### ! Atenção

Podemos dizer que **riqueza** é todo o conjunto de bens (ativos) de um indivíduo, incluindo o valor de imóveis, objetos, veículos, propriedades, investimentos em imóveis, ações, títulos, fundos, consórcios, contas-correntes, poupanças, fundos individuais de aposentadoria e objetos de coleção valiosos. Endividamentos não são contabilizados. A medição é frequentemente feita com base na riqueza acumulada pela família.

A ideia de riqueza está diretamente relacionada às oportunidades de vida, representadas por dinheiro para mensalidades para educação privada e formação técnica e profissional de qualidade, garantias para investimentos em melhores oportunidades profissionais, economias para aposentadoria etc. Já a **renda** contabiliza todas as remunerações recebidas de salários, aluguéis, juros e lucros disponíveis para serem gastos ou poupados por um indivíduo ou famílias. Um emprego gera uma renda, que pode ser acumulada ou investida e produzir riquezas ou pode ser apenas utilizada para gastos. Em resumo, riqueza é uma referência ao que se possui, enquanto renda diz respeito ao que se recebe.

### 💡 Saiba mais

Segundo relatório do IBGE:

A pobreza monetária não afeta a todos de maneira similar, existindo alguns perfis populacionais que estão mais propensos a possuir rendimento inferior aos US\$ 5,50 PPC por dia. Recortes de grupos específicos permitem identificar grupos populacionais mais vulneráveis, que estão sobrerrepresentados entre aqueles com menores rendimentos. Por exemplo, em 2018, dentre as crianças (0 a 14 anos), 42,3% estavam abaixo da linha considerada, enquanto para idosos (60 anos ou mais), esse percentual era de 7,5%. Já dentre pessoas de cor ou raça preta ou parda, o percentual era de 32,9%, ante 15,4% de pessoas de cor ou raça branca.

IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 61. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

## Outras dimensões da pobreza

Até o momento, vimos definições de pobreza que abordam sua dimensão mais óbvia, a monetária, que diz respeito à carência de recursos econômicos e à capacidade de consumo. Há, no entanto, uma grande aceitação, por parte de sociólogos, da necessidade de se abordar a

temática da pobreza como um fenômeno muito mais amplo, que se reflete em múltiplas dimensões inter-relacionadas.

Pensando em aprimorar a definição de pobreza, a australiana Leonie Sandercock e seu marido, o estadunidense John Friedmann, propuseram uma definição que contemplasse essas várias dimensões. De acordo com o casal, pobreza pode ser compreendida como **desposseção psicológica, social e política**.

### Desposseção psicológica

Além da dimensão estritamente material, a pobreza também pode afetar pessoas psicologicamente, levando a uma baixa autoestima. Uma autodepreciação pode ter graves efeitos, como subestimar o próprio potencial ou conformar-se à situação vivida.

Esse efeito psicológico pode ser particularmente limitador entre jovens, que, em meio a inseguranças comuns no processo de amadurecimento e desenvolvimento da idade, podem restringir suas ambições por melhores oportunidades educacionais em sociedades altamente competitivas, como é o caso da brasileira. Pode dificultar, por exemplo, a autoconfiança e o otimismo em contextos de exames de acesso ao Ensino Superior ou em processos de seleção para emprego.

A desigualdade entre indivíduos em relação à pobreza e à riqueza é claramente posta nas sociedades capitalistas contemporâneas, como podemos notar ao analisar termos como VIP, do inglês *very important person*, ou “pessoa muito importante”, sigla usada para referência a pessoas com alto poder aquisitivo e prestígio social. É muito comum que certos espaços coletivos, como eventos (*shows*, jogos esportivos etc.), aeroportos e *shoppings*, tenham áreas VIPs, espaços com maior conforto, reservados a pessoas que possam pagar pelos altos custos de frequentá-los. Contextos como esse influenciam as percepções da autoimagem associadas à posição de classe social.



Espaços coletivos como áreas VIPs em *shows* e em outros eventos destacam a desigualdade socioeconômica entre indivíduos. Na imagem, pessoas assistem a uma apresentação de música.

### Desposseção social

A desposseção social se refere à impossibilidade de acesso aos meios de sucesso na sociedade, ou seja, às oportunidades sociais ou, ainda, garantias de acesso a mecanismos que possibilitem que os indivíduos, por seus próprios méritos e esforços, ascendam a classes sociais mais altas. A igualdade social está intrinsecamente relacionada à igualdade de condições e oportunidades.

Não se trata, portanto, da diferença de capacidade de consumo de produtos supérfluos, luxos ou benesses materiais, mas da falta de garantia de acesso às condições necessárias para que se tenha dignidade e qualidade de vida, sejam elas: nutrição adequada, serviços hospitalares e ambulatoriais, saneamento básico, condições de higiene, moradia confortável e segura, educação de qualidade, formação técnica e universitária, empregos, segurança física, lazer etc. São direitos humanos básicos, cujo acesso se encontra na pauta do combate à pobreza estrutural.

Uma das realidades mais sensíveis de despossessão social é o que os sociólogos denominam **feminização da pobreza**. Esse fenômeno diz respeito às vulnerabilidades específicas que atingem as mulheres e que dificultam ainda mais sua mobilidade social, mantendo milhões delas na faixa da pobreza. Entre elas, podemos destacar:

- vulnerabilidade à violência sexual e doméstica;
- alto custo da assistência infantil, que pesa em especial sobre mães solteiras ou divorciadas, cujos pais abandonaram seus filhos, não pagam pensões ou são desconhecidos, deixando à mulher a obrigação de cuidar sozinha da criança;
- responsabilização pelos afazeres domésticos, em muitos casos, o que sobrecarrega mulheres após sua chegada a casa depois do expediente de trabalho;
- discriminação no mercado de trabalho;
- discriminação na contratação de mulheres por conta do direito de pagamento de licença-maternidade para mulheres que engravidam;
- machismo estrutural, que se manifesta das mais variadas formas no cotidiano, podendo constringer ou inibir progressões na carreira.

### Despossessão política

A terceira forma de despossessão diz respeito à incapacidade das classes sociais mais baixas de influenciar os rumos de suas próprias trajetórias de vida e de participar das decisões que afetam o coletivo.

Nas democracias contemporâneas, os representantes eleitos não necessariamente refletem a distribuição real das classes sociais daquela sociedade. O que se observa é que, em muitos países, incluindo o Brasil, pessoas de classes sociais mais altas têm mais facilidade de acessar cargos de poder e gestão do que aquelas de classes sociais mais baixas.

Outra das causas da elitização da política e de cargos decisórios é a desigualdade de oportunidades educacionais. Muitos dos cargos de gestão de órgãos públicos e empresas exigem competências técnicas que não são acessíveis a grande parte da população. Formação universitária, domínio de língua estrangeira, especializações e formações técnicas complementares facilitam a mobilidade social e a ascensão a posições mais altas em hierarquias de empresas e outras instituições. Logo, quanto mais desigual for o acesso à formação educacional de qualidade, tanto mais difícil será o acesso a posições mais altas, com maior capacidade de tomada de decisões coletivas.



Nos últimos anos, no Brasil, houve o aumento da presença de pessoas negras nas universidades graças à política de cotas universitárias para a população afrodescendente e para os mais pobres.

### Pobreza, desigualdade e criminalidade

Sabe-se hoje que a criminalidade está diretamente relacionada à desigualdade social, e não à pobreza. Os países com maiores taxas de criminalidade são justamente aqueles com profundos abismos de desigualdade social, que separam as oportunidades sociais das classes mais altas e das mais baixas. Não há provas ou evidências de que haveria alguma propensão natural à criminalidade por classes mais pobres, como uma falha de caráter. Essa associação, de caráter preconceituoso, é conhecida como **estigmatização da pobreza**, e legitima um sistema que também gera utilidades para as classes dominantes.

O teórico Herbert Gans argumenta que essa dinâmica cria novas demandas de profissionais ligados ao direito penal, aumentando o número de policiais, advogados e juízes, por exemplo. Gera, também, diversas ocupações relacionadas de alguma forma às áreas da legalidade e da ilegalidade, como as de traficantes de drogas, agiotas, prostitutas, ministros religiosos e soldados.

Ao se atribuírem, por ideologia, preconceitos e estereótipos a classes sociais mais pobres, associando-as à criminalidade, à preguiça (como justificativa da pobreza por falta de esforço) e à compulsão sexual (em análises simplistas a partir do crescimento demográfico nas classes mais baixas), as atenções ao combate à criminalidade tendem a focar em políticas combativas e punitivas, em vez de em estratégias sociais e econômicas de enfrentamento da desigualdade social. Políticas de encarceramento, por exemplo, dão à sociedade a sensação de que há justiça e de que se combate a impunidade, o que legitima ainda mais o sistema. Em 2019, o Brasil passou a ocupar o terceiro lugar em taxa de encarceramento no mundo, com uma população prisional de cerca de 800 mil indivíduos.

Alguns sociólogos vão argumentar que esse tipo de prática ainda funciona como um eficiente mecanismo de controle social. As classes mais pobres, ainda que muito mais numerosas, são mantidas sob controle do Estado devido à dificuldade de enfrentar os mecanismos estatais punitivos, o que não aconteceria com classes mais altas, capazes de pagar bons advogados e de ter acesso aos seus direitos.

## Alguns teóricos da pobreza

Podemos dividir as teorias sociológicas que tratam das causas da pobreza em dois grandes pontos de vista:

- as que culpabilizam os indivíduos pobres por sua própria condição;
- e aquelas que culpabilizam o sistema e sua estrutura desigual de distribuição da produção, do poder e das recompensas.

A seguir, analisaremos cada um desses pontos de vista.

Sociólogos, como os estadunidenses Kingley Davis e Wilbert E. Moore, que responsabilizam os indivíduos, procuram a explicação para a pobreza em hábitos e comportamentos. São muitas as vertentes e argumentações. Uma das mais comuns pondera que a pobreza seria resultado da falta de talentos e habilidades ou de esforços de indivíduos. Posições mais altas e melhores rendas, prestígio ou poder seriam recompensas aos indivíduos que muito se esforçam ou que possuem talentos raros e especiais, como ocorre com atletas e músicos que alcançam enorme mobilidade social vertical ascendente.

A linha de raciocínio, muito presente em concepções **liberais**, articula a distribuição de recompensas a esforço e talento individuais. Assim, pessoas mais pobres se mantêm na pobreza por falta de dedicação e esforço. Mesmo quando as oportunidades são escassas, esses intelectuais argumentam que o esforço individual e a dedicação são capazes de proporcionar mobilidade social.

**Liberal:** refere-se, nesse caso, ao liberalismo, doutrina econômica e filosófica que defende a liberdade individual em vários campos, como comércio e economia em geral, opondo-se às intervenções do Estado.

Outras teorias que responsabilizam os indivíduos, como as do antropólogo Oscar Lewis, defendem que haveria uma “cultura da pobreza” entre os pobres, que socializariam suas crianças a não terem ambição e aceitarem com resignação sua condição de pobreza. O sociólogo estadunidense Charles Murray aprofunda essa teoria, argumentando que pessoas pobres que dependem de serviços e políticas públicas de segurança social, como auxílios financeiros, cestas básicas e outras provisões, se acomodam em uma relação de dependência de recursos públicos, o que os deixaria acomodados e os desencorajaria a lutar por melhores condições de vida.

Outra linha de sociólogos argumenta que há, na **estrutura do sistema capitalista**, diversos mecanismos que dificultam fortemente a ascensão de classes sociais mais

baixas. Pode até haver casos individuais, mas, para esses sociólogos, o sistema cria um mecanismo vicioso, que cresce com a pobreza e com a desigualdade social.



O contraste social no espaço urbano é reflexo das desigualdades de renda e oportunidades na sociedade brasileira. Na imagem, uma favela de Belo Horizonte (MG) faz fronteira com bairros de classe média alta. Fotografia de 2018.

O mais famoso representante dessa concepção é Karl Marx. Como vimos, o sociólogo alemão argumenta que a exploração do trabalhador é a base do sistema e que a tendência estrutural é a concentração de riquezas por parte dos que possuem os meios de produção, os burgueses, às custas da maioria da população, que é obrigada a vender sua força de trabalho por salários pautados pelo mínimo necessário para sua sobrevivência.

A culpabilização dos indivíduos pelo discurso de falta de esforço ou talento seria parte da **ideologia burguesa**, que procuraria convencer os trabalhadores de que, se demonstrassem maior esforço e aceitassem ainda mais a exploração a que estão submetidos, poderiam ascender e alcançar uma posição que, na prática, poucos de fato atingem. Assim, a desigualdade social é entendida como base inerente do sistema e vai existir enquanto houver essa configuração de classes sociais baseada em exploração e dominação.

O sociólogo alemão Herbert Gans tece suas críticas ao sistema por outra linha de raciocínio. Seu argumento, analisando os Estados Unidos, é de que a pobreza ocupa funções na sociedade, isto é, setores sociais influentes e poderosos beneficiam-se da situação de pobreza e, portanto, lutam por mantê-la. Por exemplo, a pobreza é útil para as classes mais ricas, que usufruem do trabalho dos pobres para tarefas que não querem ou não sabem fazer. A cobrança de impostos sobre os salários e o consumo de mercadorias pelos pobres também é útil ao Estado, pois gera receita. Os pobres consomem os produtos não consumidos pelos ricos, fato que amplia a receita do comércio. Por fim, a pobreza, segundo Gans, contribui para alimentar a distinção de *status* social entre as classes sociais.

## Revisando

1. **UEM-PR 2013** Considerando o fenômeno da estratificação social, assinale o que for correto.

- 01 Toda forma de estratificação social promove equidade social e, dessa forma, elimina mecanismos de hierarquização entre os indivíduos.
- 02 As castas e os estamentos são formas de estratificação social. O primeiro tem sua expressão mais acabada na Índia; o segundo, na sociedade feudal.
- 04 Uma forma de estratificação típica das sociedades capitalistas é a divisão dos indivíduos em classes sociais.
- 08 Nas castas e nos estamentos, os fatores que garantem a imobilidade dos indivíduos de um grupo para outro têm relação com o lugar que eles ocupam na produção e no consumo de mercadorias.
- 16 Nas sociedades divididas em classes, o acesso à educação e aos bens culturais pode definir o lugar que os indivíduos ocupam na estratificação social.

Soma:

2. **Unicentro-PR** Em relação ao sistema de castas de uma sociedade, assinale a alternativa correta.

- a) Existe mobilidade social dentro de uma sociedade de castas.
- b) A exogamia faz parte dos casamentos realizados em sociedades de castas.
- c) Não existe mobilidade social dentro de uma sociedade de casta.
- d) Dentro de um sistema de castas não é importante a hereditariedade.
- e) Em um sistema de casta não existe a divisão entre castas superiores e inferiores.

3. **UEM-PR** Assinale o que for correto a respeito do conceito de estratificação social.

- 01 O filósofo Jean Jacques Rousseau afirmou, no século XVIII, que as desigualdades sociais são o resultado da desigualdade de natural entre os homens, princípio que sustenta até hoje o conceito de estrutura social.
- 02 A estrutura estamental, dividida principalmente entre nobreza, clero e plebeus, predominou na Europa do Antigo Regime e esteve associada ao sistema feudal.
- 04 As classes sociais são estruturas típicas do sistema de castas e caracterizam-se pela imobilidade.
- 08 A sociedade capitalista é uma forma histórico-social que aboliu os processos de diferenciação econômica; porém, manteve a hierarquia social baseada em princípios de prestígio político e profissional.
- 16 O sistema escravista, adotado no Brasil entre os séculos XVI e XIX, pode ser considerado uma forma de estratificação social que estabelece distinções sociais entre duas categoriais de pessoas: senhores e escravos.

Soma:

4. **UEG-GO** Enquadrar as pessoas em determinada classe social é sempre um processo arbitrário, no Brasil e em qualquer país. Alguns pesquisadores usam como critério apenas a renda. Outros levam em conta fatores como patrimônio, ocupação ou nível de escolaridade. Em sua pesquisa, a FGV definiu como classe média as famílias com renda mensal entre R\$ 1.065 e R\$ 4.591.

Esse universo de 100 milhões de brasileiros é formado sobretudo pelos ex-pobres que acabam de pôr o pé na classe média. Alguns estudiosos chamam esse segmento de classe média baixa, outros falam em classe C. Para muitos, é difícil classificá-los. O certo é que melhoraram de vida. Anos atrás, não tinham conta em banco, consumiam apenas o essencial e seu principal objetivo na vida era chegar ao fim do mês com as contas pagas. Hoje, estão comprando o primeiro carro zero, construindo um cômodo a mais na casa, se vestem melhor. “Nossa maneira de olhar a classe média é meio americana”, diz o economista Marcelo Neri, coordenador da pesquisa e diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV. “A classe média tradicional brasileira sempre comparou seu poder aquisitivo ao dos países desenvolvidos”.

ÉPOCA, São Paulo, 11 ago. 2008. p. 94-95.

De acordo com as teorias sociológicas de Max Weber e Karl Marx, a análise apresentada no texto acima relaciona a posição social com qual conceito?

- a) O conceito marxista de classes sociais.
- b) O conceito marxista de grupos de *status*.
- c) O conceito weberiano de castas e estamentos.
- d) O conceito weberiano de grupos de *status*.

5. **UEL-PR** De acordo com Octavio Ianni:

Para melhor compreender o processo de estratificação social, enquanto processo estrutural, convém partirmos do princípio. Isto é, precisamos compreender que a maneira pela qual se estratifica uma sociedade depende da maneira pela qual os homens se reproduzem socialmente.

Fonte: IANNI, O. Estrutura e História. In IANNI, Octavio (org.).

Teorias da Estratificação Social: leitura de sociologia. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978, p. 11.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre estratificação social, considere as afirmativas a seguir:

- I. Os estamentos são formas de estratificação baseadas em categorias socioculturais como tradição, linhagem, vassalagem, honra e cavalheirismo.
- II. As classes sociais são formas de estratificação baseadas em renda, religião, raça e hereditariedade.
- III. As mudanças sociais estruturais ocorrem quando há mudanças significativas na organização da produção e na divisão social do trabalho.
- IV. As castas são formas de estratificação social baseadas na propriedade dos meios de produção e da força de trabalho.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) I, II e IV
- e) II, III e IV

**6. UEM-PR 2013** Considerando seus conhecimentos sobre os processos de desigualdade social, assinale o que for **correto**.

- 01** Martin Luther King é um dos principais nomes associados aos movimentos de luta por direitos civis nos Estados Unidos no século XX, representando as ações contra o racismo e contra a segregação naquele país.
- 02** O *apartheid* foi um sistema de leis que vigorou na África do Sul durante o século XX, estabelecendo os domínios político, social e econômico da população branca sobre a maioria negra naquele país. Nelson Mandela, um dos líderes do movimento contra o *apartheid*, foi condenado à prisão pelo governo africano nos anos de 1960 e libertado na década de 1990, após a destituição legal do regime de segregação racial.
- 04** Os casos de estupro coletivo ocorridos na Índia, os quais vêm sendo constantemente anunciados pela mídia, não podem ser considerados fatos de violação aos direitos humanos, uma vez que obedecem a uma lógica cultural e religiosa característica do sistema de castas indiano.
- 08** No Brasil, a Comissão de Direitos Humanos e Minorias, criada em 1995, é uma comissão permanente da Câmara de Deputados e tem como uma de suas atribuições garantir a aplicação do princípio de que toda pessoa tem direitos básicos e inalienáveis que devem ser protegidos pelo Estado.
- 16** No Brasil, a Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e representa um importante avanço no combate à discriminação de gênero no Brasil.

Soma:

**7. Uece 2019** Leia atentamente o seguinte enunciado:

A Exclusão Social designa um processo de afastamento e privação de determinados indivíduos ou de grupos sociais em diversos âmbitos da estrutura da sociedade. Assim, as pessoas que possuem essa condição social sofrem diversos preconceitos. Elas são marginalizadas pela sociedade e impedidas de exercer livremente seus direitos de cidadãos.

Juliana Silveira. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exclusao-social/>

No que concerne à exclusão social, assinale a afirmação verdadeira.

- a) A exclusão social atinge, em geral, as minorias étnicas, culturais e religiosas, afetando sobretudo populações indígenas, negros, idosos, pobres, população LGBT+, dentre outros.
- b) O fenômeno da exclusão social não tem relação com o da desigualdade social, porque são duas situações totalmente independentes, diferenciadas e não relacionadas à geração de pobreza.
- c) A desigualdade social no Brasil diminuiu radicalmente nos últimos anos, não havendo mais necessidade de o Estado manter políticas afirmativas de inclusão das populações socialmente vulneráveis no País.
- d) A história humana sempre atestou a existência da pobreza e, conseqüentemente, revela que as desigualdades sociais são um processo natural e universal, independentemente de políticas públicas.



Leia o texto a seguir e responda à questão **8**.

O desenvolvimento da civilização e de seus modos de produção fez aumentar o poder bélico entre os homens, generalizando no planeta a atitude de permanente violência. No mundo contemporâneo, a formação dos Estados nacionais fez dos exércitos instituições de defesa de fronteiras e fator estratégico de permanente disputa entre nações. Nos armamentos militares se concentra o grande potencial de destruição da humanidade. Cada Estado, em nome da autodefesa e dos interesses do cidadão comum, desenvolve mecanismos de controle cada vez mais potentes e ostensivos. O uso da força pelo Estado transforma-se em recurso cotidianamente utilizado no combate à violência e à criminalidade.

(Adaptado de: COSTA, C. *Sociologia*: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997, p. 283-285.)

8. **UEL-PR 2015** Sobre violência e criminalidade no Brasil, assinale a alternativa correta.

- a) As políticas repressivas contra o crime organizado são suficientes para erradicar a violência e a insegurança nas cidades.
- b) As altas taxas de violência e de homicídios contra jovens em situação de pobreza têm sido revertidas com a eficácia do sistema prisional.
- c) As desigualdades e assimetrias nas relações sociais, a discriminação e o racismo são fatores que acentuam a violência no Brasil.
- d) A violência urbana contemporânea é resultado dos choques entre diferentes civilizações que se manifestam nas metrópoles brasileiras.
- e) O rigor punitivo das agências oficiais no combate à criminalidade impede o surgimento de justiceiros e milícias.

9. **Enem PPL 2014**

### Maria da Penha

Você não vai ter sossego na vida, seu moço  
Se me der um tapa  
Da dona “Maria da Penha”  
Você não escapa  
O bicho pegou, não tem mais a banca  
De dar cesta básica, amor  
Vacilou, tá na tranca  
Respeito, afinal, é bom e eu gosto

Não vem que eu não sou  
Mulher de ficar escutando esculacho  
Aqui o buraco é mais embaixo  
A nossa paixão já foi tarde

Se quer um conselho, não venha  
Com essa arrogância ferrenha  
Vai dar com a cara  
Bem na mão da “Maria da Penha”

ALCIONE. *De tudo o que eu gosto*. Rio de Janeiro: Indie; Warner, 2007.

A letra da canção faz referência a uma iniciativa destinada a combater um tipo de desrespeito e exclusão social associado, principalmente, à(s)

- a) mudanças decorrentes da entrada da mulher no mercado de trabalho.
- b) formas de ameaça doméstica que se restringem à violência física.
- c) relações de gênero socialmente construídas ao longo da história.
- d) violência doméstica contra a mulher relacionada à pobreza.
- e) ingestão excessiva de álcool pelos homens.

10. **UCS-RS** A sociedade brasileira obteve várias conquistas durante o período da redemocratização e, ao longo desses anos, implantou mudanças positivas em relação à cidadania e aos direitos civis dos brasileiros, porém [...] ainda há muito a ser melhorado. Apesar do crescimento econômico e da diminuição do número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza nos últimos anos, as desigualdades sociais ainda são profundas e estão entre os principais problemas enfrentados pela sociedade.

(PELLEGRINI, M. C. *Novo olhar história*. São Paulo: FTD, 2010, p. 263, v. 3. – Texto adaptado.)

Considere as seguintes afirmações, sobre a sociedade brasileira.

- I. Segundo pesquisas, pequena parte da população brasileira detém a maior parte da riqueza nacional, enquanto os demais ficam com a menor parcela.
- II. A exploração da mão de obra infantil ocorre da mesma forma em todas as regiões brasileiras. O menor trabalha em pedreiras, na colheita de amendoim e em carvoarias, sendo seu trabalho trocado apenas por arroz e farinha.
- III. As crianças em situação de rua perambulam pelas cidades, dormem sob pontes, viadutos ou marquises, alimentam-se mal e não frequentam escolas. Vivem uma realidade que ressalta a brutalidade, a violência, o desamparo, além do problema com a drogadição.

Das afirmações acima,

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e III estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.



#### 4. Enem PPL 2019

##### A cidade

E a situação sempre mais ou menos,  
Sempre uns com mais e outros com menos.  
A cidade não para, a cidade só cresce  
O de cima sobe e o de baixo desce.

CHICO SCIENCE e Nação Zumbi. In: **Da lama ao caos**. Rio de Janeiro: Chaos; Sony Music, 1994 (fragmento).

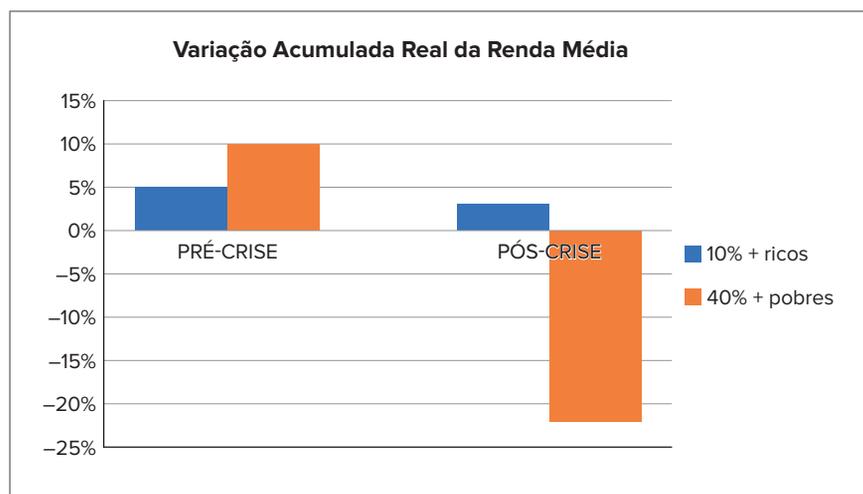
A letra da canção do início dos anos 1990 destaca uma questão presente nos centros urbanos brasileiros que se refere ao(à)

- a) déficit de transporte público.
- b) estagnação do setor terciário.
- c) controle das taxas de natalidade.
- d) elevação dos índices de criminalidade.
- e) desigualdade da distribuição de renda.

5. **Uece 2019** Sob o ponto de vista da Sociologia, a juventude não é homogênea, é plural, pois os grupos juvenis da sociedade se distinguem tanto pelas desigualdades sociais, de raça e de gênero quanto pela diferenciação cultural. De acordo com a proposição acima, é correto afirmar que

- a) a juventude é definida como um segmento social que partilha uma mesma faixa de idade e expectativas de vida semelhantes.
- b) juventude é o momento de entrar no mercado de trabalho para garantir o futuro, pois é logo cedo que se aprende uma profissão.
- c) não se pode falar em juventude, mas em juventudes, devido à diversidade e pluralidade de situações que definem o lugar e a pertença dos jovens na sociedade.
- d) os jovens, na sociedade atual, configuram o futuro do Brasil e todos têm igualdade de oportunidades na sociedade, dependendo apenas do esforço individual para alcançar sucesso na vida.

6. **Uema 2020** O gráfico a seguir mostra a variação acumulada real da renda média nos contextos pré-crise e pós-crise econômica no Brasil, conforme dois grupos sociais distintos: os 10% mais ricos e os 40% mais pobres.



Desigualdade de renda no Brasil bate recorde, aponta levantamento do FGV IBRE (2019). Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/desigualdade-rendabrasil-bate-recorde-aponta-levantamento-fgv-ibre>. (Adaptado).

Os dados apresentados na pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE), em 2019, revelam que

- a) os dois grupos empobreceram significativamente no período pós-crise.
- b) a rentabilidade dos mais pobres no período pré-crise acentuou a injustiça social.
- c) a desigualdade socioeconômica entre os dois grupos aumentou no período pós-crise.
- d) a equidade entre ricos e pobres se efetivou no período pré-crise.
- e) a lucratividade dos mais ricos no período pós-crise equilibrou a estratificação social.

## Texto complementar

### Compreender a pobreza

A definição de pobreza proposta por Amartya Sen, ao apresentar sua teoria do desenvolvimento, prioriza a condição de agente do indivíduo. Eliminar a pobreza passa pelo processo de garantir o aumento da autonomia individual, ou seja, a possibilidade de aumento das capacidades [...] individuais, e não se limita ao aumento da renda. É preciso ter em mente que o critério da renda não diz muito sobre o bem-estar dos indivíduos. Por exemplo, alguém que viva num Estado de bem-estar altamente desenvolvido, onde são ofertados serviços básicos de forma gratuita, como educação, assistência de saúde, seguro-desemprego e outros, mas que possui uma renda baixa, não terá necessariamente uma vida sem confortos, já que terá as necessidades mais básicas satisfeitas. Enquanto em sociedades onde o Estado não garante os serviços mencionados, possuir uma renda elevada pode não ser suficiente para livrar o indivíduo de riscos normalmente ligados à pobreza [...]. Contudo, Sen entende a importância da garantia de uma base material nesse processo. A possibilidade de contar com uma renda fixa garante ao indivíduo um leque maior de funcionamentos, resultando no aumento das capacidades, o que culmina em mais liberdade individual – liberdade para escolher o estilo de vida que, com razão, se possa valorizar.

[...]

SANTOS, Cliciele Rosa. O conceito de pobreza de Amartya Sen à luz da perspectiva de uma renda básica universal. *Rede Brasileira de Mulheres Filósofas*, 31 jul. 2020. Disponível em: <https://www.filosofas.org/post/o-conceito-de-pobreza-de-amartya-sen-%C3%A0-luz-da-perspectiva-de-uma-renda-b%C3%A1sica-universal>. Acesso em: 8 jun. 2022.

## Resumindo

### 1 - Estratificação e desigualdade social

- Modelos de estratificação
- Teorias das classes sociais
  - Na visão marxiana
  - Na visão weberiana
  - Um outro olhar: Thorstein Veblen

### 2 - Pobreza e conflito social

- Pobreza e desigualdades
- Outras dimensões da pobreza
  - Despossessão psicológica
  - Despossessão social
  - Despossessão política
- Pobreza, desigualdade e criminalidade
- Alguns teóricos da pobreza

## Quer saber mais?



### Livro

**HUXLEY, Aldous. *Admirável mundo novo*. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.**

Escrito em 1931, o romance retrata uma distopia futurística que se mantém atual para os leitores do século XXI. Huxley antecipou em sua obra invenções como a tecnologia reprodutiva, a manipulação psicológica e o condicionamento. Ainda hoje é um recorde de vendas, pois o livro é rico em previsões sobre o nosso tempo.



### Filmes

***Criança, a alma do negócio*. Direção: Estela Renner, 2008. Classificação indicativa: livre.**

O documentário problematiza relações entre consumo e infância, por meio da análise do *marketing* direcionado às crianças e das consequências do consumo de ostentação para seu desenvolvimento, socialização e interações.

***Estrelas além do tempo*. Direção: Theodore Melfi, 2011. Classificação indicativa: livre.**

O filme, baseado no livro homônimo de Margot Lee Shetterly, apresenta a história de três matemáticas negras contratadas pela NASA, agência espacial estadunidense, durante a Segunda Guerra Mundial, para suprir a falta de mão de obra (dos homens que estavam combatendo na guerra). As três mulheres, conhecidas como “computadores humanos”, passam por dificuldades ao entrar em um meio científico dominado por homens, durante o período de segregação nos Estados Unidos. Além de se inspirar em fatos, a narrativa ilustra os entraves à mobilidade social dos *status* atribuídos de mulher e negra, em uma sociedade patriarcal com traços de estratificação de castas.

***Central do Brasil*. Direção: Walter Moreira Salles, 1998. Classificação indicativa: 12 anos.**

O filme retrata o encontro de Dora, uma professora aposentada que vende seu serviço de escritora de cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro, e Josué, um órfão de mãe cujo sonho era conhecer o pai, Jesus, que mora no Nordeste. Excelente retrato da desigualdade social brasileira no início dos anos 1990, em que o país buscava superar mais de uma década de profunda crise econômica.

## Exercícios complementares

1. **UEL-PR 2020** Leia a charge e o texto a seguir.



Bruno Maron. *Folha de São Paulo, Ilustríssima*, p. 3, 30/06/2019.

O conceito de ideologia, nos termos propostos por Karl Marx (1818-1883), refere-se, também, àquela ideia ou declaração "(...) que em algum aspecto significativo ela é falsa, enganosa ou um relato parcial da realidade e, portanto, uma ideia que pode e deve ser corrigida."

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. *Conceitos essenciais da Sociologia*. São Paulo: Editora da Unesp, 2016, p. 229.

A charge sugere a presença de uma "ideologia do mérito" quando está em pauta a discussão da desigualdade social na sociedade de tipo capitalista.

Com base na charge e no texto, explique como a "ideologia do mérito" justifica a desigualdade social no capitalismo e, em seguida, identifique os motivos que a caracterizam como enganosa ou um relato parcial da realidade.

2. **UEPG-PR 2022** A respeito das formas típicas de estratificação social, assinale o que for correto.
- 01 A estratificação estamental era a forma mais comum na sociedade feudal.
  - 02 Os brâmanes e os párias são dois exemplos de estamentos comuns em uma sociedade estamental.
  - 04 A estratificação de classe deixou de ser considerada a principal forma de divisão do capitalismo a partir do século XVIII.
  - 08 Em uma sociedade de classe, a mobilidade social é uma possibilidade maior do que nas sociedades de castas e estamentos.

Soma:

3. **UFPR 2022** A idade avançada e os problemas de saúde de uma empregada doméstica de 63 anos não a impediam de percorrer semanalmente 120 km de sua casa humilde em Miguel Pereira, no sul fluminense, até o apartamento onde trabalhava no Alto Leblon, bairro da zona sul do Rio que tem o metro quadrado mais valorizado do país...

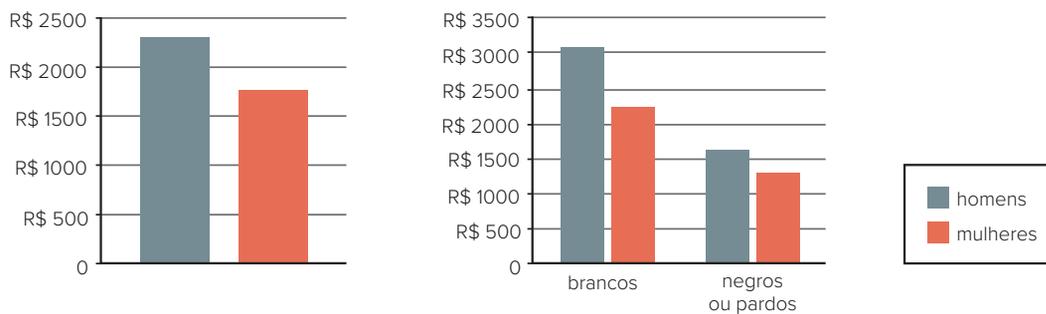
(Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/19/primeira-vitima-do-rj-eradomestica-e-pegou-coronavirus-da-patroa.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 05/11/2021.)

A notícia do site UOL retrata a primeira morte registrada na pandemia do novo coronavírus no Brasil. Uma senhora de 63 anos contraiu o vírus de sua patroa que voltava da Itália para o Rio de Janeiro. O exemplo dessa fatalidade, com uma mulher negra e empregada doméstica, revela um processo mais amplo, que vai além da pandemia e simboliza um cenário marcado por:

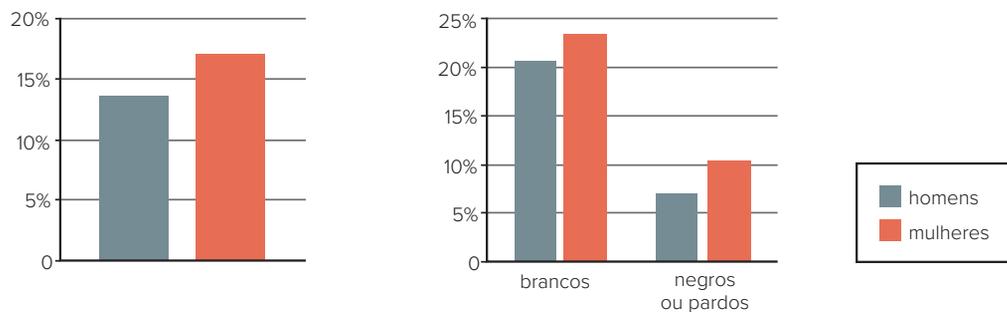
- a) injustiças sociais, em que determinados grupos sofrem desproporcionalmente as crises sanitárias, ambientais e econômicas.
- b) uma injustiça ambiental, que não pode ser associada às dimensões de injustiça econômica ou racial.
- c) injustiças socioambientais, em que a tragédia revela que apenas a população de baixa renda foi vítima, refém de uma fragilidade do sistema de saúde.
- d) um racismo estrutural, em que as políticas públicas conseguiram reverter os indicadores de desigualdade social.
- e) um racismo conjuntural, em que os reflexos sociais e sanitários da pandemia podem ser identificados.

4. Uerj 2019

Diferença de salários (2016)



População de 25 anos ou mais com ensino superior completo (2016)



Adaptado de *O Globo*, 08/03/2018.

Os levantamentos feitos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam diferenças quanto à remuneração e ao acesso ao ensino superior de homens e mulheres. A partir dos dados, observa-se a permanência da seguinte prática:

- a) exclusão política
- b) discriminação racial
- c) homogeneização cultural
- d) hierarquização econômica.

5. Uece 2019 Leia atentamente o seguinte trecho de uma letra de música:

**Negro Drama**

Racionais MC's

Negro drama  
Entre o sucesso e a lama  
Dinheiro, problemas  
Inveja, luxo, fama

Negro drama  
Cabelo crespo  
E a pele escura  
A ferida, a chaga  
À procura da cura

Negro drama  
Tenta ver  
E não vê nada  
A não ser uma estrela  
Longe, meio ofuscada  
Sente o drama  
O preço, a cobrança  
No amor, no ódio  
A insana vingança  
[...]

O drama da cadeia e favela  
Túmulo, sangue  
Sirene, choros e velas

Passageiros do Brasil  
São Paulo  
Agonia que sobrevive  
Em meio às honras e covardias

Periferias, vielas e cortiços  
Você deve tá pensando  
O que você tem a ver com isso

Desde o início  
Por ouro e prata  
Olha quem morre  
Então veja você quem mata  
Recebe o mérito, a farda  
Que pratica o mal  
Me ver  
Pobre, preso ou morto  
Já é cultural

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-40142004000100020>

- Baseando-se no trecho da música “Negro drama”, do grupo de rap Racionais MC’s, é correto afirmar que o texto
- relata a trajetória de sucesso de um negro que, com seus esforços, teve ascensão social, dinheiro e reconhecimento, passando a ser tanto respeitado pela sociedade como invejado por aquelas pessoas que ainda não se destacaram socialmente.
  - retrata um cotidiano de violência seletiva e de preconceito racial contra os negros, aludindo ao processo histórico e cultural, desde a colonização, em que negros foram sacrificados e que continuam violentados, ainda, nas periferias das cidades brasileiras.
  - assegura que preconceitos raciais não existem no Brasil, porque a sociedade brasileira foi construída sob uma democracia racial.
  - denuncia o drama da sociedade brasileira afetada pela criminalidade urbana que a atinge indiscriminadamente e afirma que pessoas bem-sucedidas que se destacam na sociedade carregam consigo o drama por serem alvos de discriminação.

**6. UEL-PR 2019** Leia o texto a seguir.

Como houve continuidade sem quebra temporal entre a escravidão, que destrói a alma por dentro e humilha e rebaixa o sujeito, tornando-o cúmplice da própria dominação, e a produção de uma ralé de inadaptados ao mundo moderno, nossos excluídos herdaram, sem solução de continuidade, todo o ódio e o desprezo covarde pelos mais frágeis e com menos capacidade de se defender.

SOUZA, J. *A elite do atraso*. Rio de Janeiro: LeYa, 2017. p. 83.

Nas teorias sociais, um dos temas mais controversos refere-se às relações entre o indivíduo e a sociedade. A imensa maioria dos cientistas sociais demonstra a existência de complexas relações entre as características sociais (classe social, renda, situação familiar etc.) que envolvem o indivíduo e o seu comportamento. Considerando esse texto, explique a relação entre o passado escravocrata e a forte presença de afrodescendentes entre os jovens presos e assassinados na atualidade no Brasil. Em seguida, relacione esse cenário à discriminação que esses indivíduos sofrem por uma parcela substancial da população brasileira.

## BNCC em foco

EM13CHS402 e EM13CHS606

- O que ocorre nos anos 60 é uma crise profunda dessa concepção de escola e uma reinterpretação radical do papel dos sistemas de ensino na sociedade. [...] Em primeiro lugar, tem-se, a partir do final dos anos 50, a divulgação de uma série de grandes pesquisas quantitativas patrocinadas pelos governos inglês, americano e francês (Aritmética Polítca inglesa, Relatório Coleman – EUA, Estudos do INED – França) que, em resumo, mostraram, de forma clara, o peso da origem social sobre os destinos escolares. Embora os resultados dessas pesquisas não tenham conduzido imediatamente à rejeição da perspectiva funcionalista [...], contribuíram para minar, a médio prazo, a confiança na tão propalada igualdade de oportunidades diante da escola. A partir deles, tornou-se imperativo reconhecer que o desempenho escolar não dependia, tão simplesmente, dos dons individuais, mas da origem social dos alunos (classe, etnia, sexo, local de moradia, entre outros).

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 78, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m>. Acesso em: 17 ago. 2022.

A respeito das possibilidades e limitações da oferta de educação básica universal para o combate às desigualdades sociais e a oportunidade de ascensão social, é **incorreto** dizer que:

- no Brasil, apesar da universalização da educação básica, os limites à ascensão social são agravados pela desigualdade de condições entre as escolas privadas de elite e a rede pública.
- a ideia de reprodução social mostra que, mesmo em condições escolares idênticas, os estudantes terão desempenhos diferentes conforme sua origem social, o que se explica, entre outros fatores, pela falta de familiaridade com a cultura dominante.
- as condições domésticas e comunitárias em que vivem muitos jovens criam obstáculos adicionais ao êxito escolar, pois parte importante de seu tempo é consumida pelos afazeres domésticos e pela inserção precoce no mercado de trabalho.
- ainda que o contexto de países como Estados Unidos e França seja distinto do brasileiro, as descobertas sobre a desigualdade no desempenho escolar neles realizadas lançaram luz sobre os limites da universalização do ensino para a solução da desigualdade social no Brasil.
- a proposta de oferecer *vouchers* para o estudo em escolas particulares, cursos de idiomas, entre outras possibilidades de formação, é um caminho garantido para pôr fim à desigualdade social.

03:00:21;00

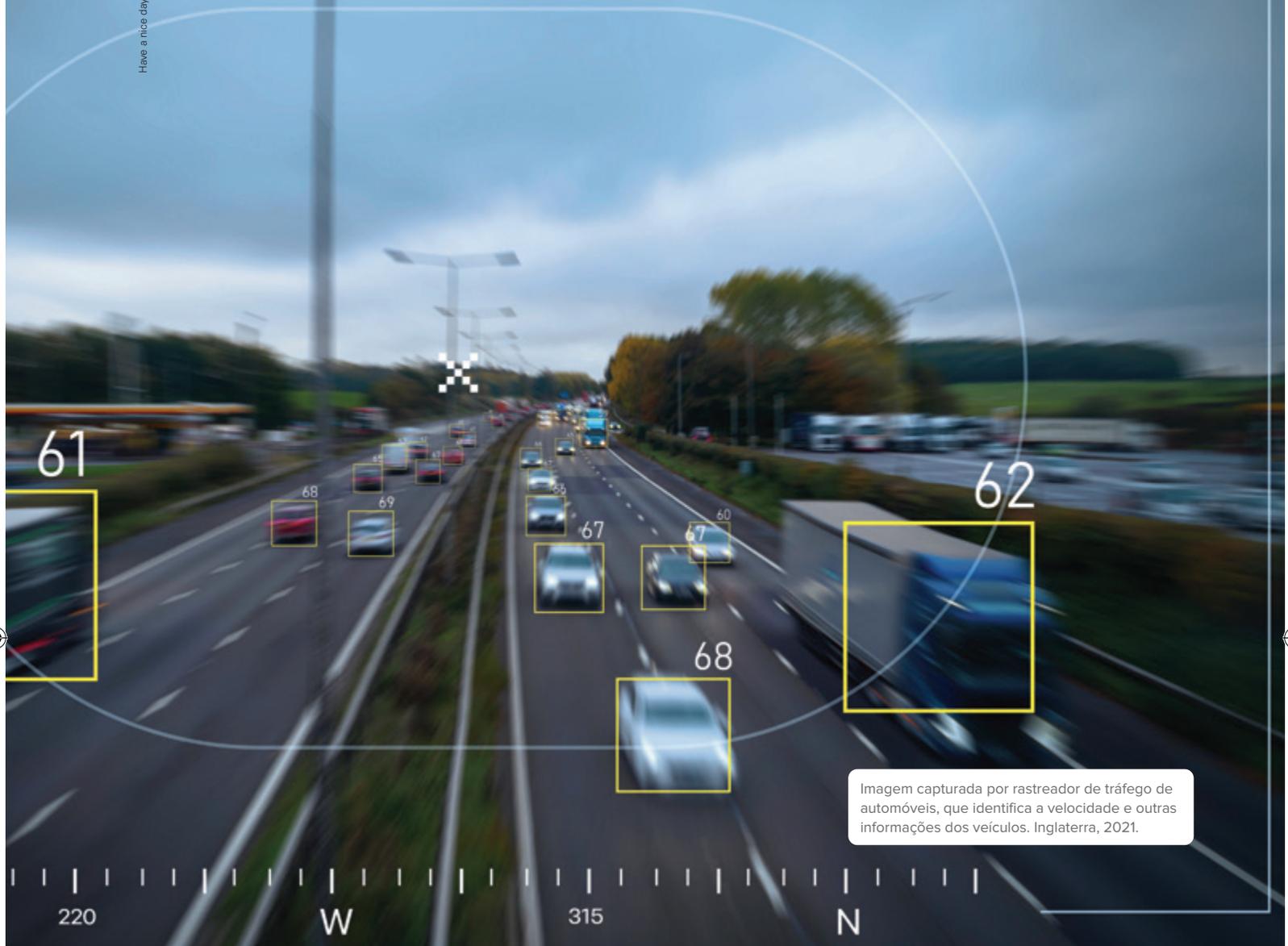


Imagem capturada por rastreador de tráfego de automóveis, que identifica a velocidade e outras informações dos veículos. Inglaterra, 2021.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

6

## Desvio e controle social

A vida em sociedade possui um elemento essencial: a adaptação de indivíduos e grupos às regras de comportamento de suas respectivas comunidades. O estudo da natureza e das características dessas regras é a proposta dos estudos no campo do controle social. Os desvios sociais, por sua vez, desafiam as estratégias de controle, impondo limites às tentativas de normatização e disciplinamento das relações sociais. Uma ação cidadã ocorre de forma mais autêntica quando conseguimos perceber e compreender os controles sociais, respondendo de forma crítica a eles. Portanto, explorar as dimensões das regras e dos controles será a condição necessária para compreender a verdadeira importância e o sentido da democracia e da ação cidadã.

## Desvio e controle social

Os conceitos de desvio e controle social estão diretamente relacionados ao campo de estudos da Sociologia da Punição. Enquanto desvio pode ser entendido como uma atitude que contraria as expectativas hegemônicas de comportamento social, os sociólogos chamam de controle social as técnicas e as estratégias de uma sociedade ou de um grupo social para fazer cumprir os comportamentos considerados padrões e prevenir possíveis desvios. Esses conceitos estão, portanto, diretamente relacionados.

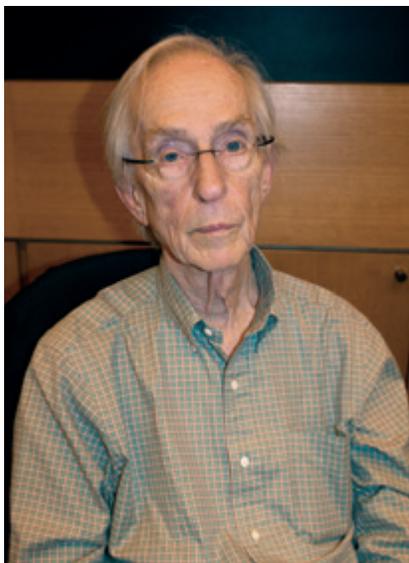
Toda sociedade possui mecanismos para garantir o cumprimento das **normas**. Entre os mais importantes, encontram-se as sanções, ou seja, reações sociais direcionadas ao indivíduo desviante. Se as violações são regras formais, ou seja, previstas por leis e regulamentos estabelecidos, as sanções aplicadas também são formais: multas e sentenças de prisões, por exemplo.

**Norma:** regra ou costume aplicado a procedimentos e comportamentos; padrão ou princípio.

Quando as normas descumpridas são **informais**, ou seja, não previstas em lei, as sanções são exercidas espontaneamente pela própria população. Essa forma de reação também é chamada de **controle social informal**.

As sanções atuam não só como punições aos desvios já praticados, mas têm efeito dissuasivo: tentam impor um padrão pelo medo da punição. O controle social, portanto, é um complexo sistema de normas, sanções e intervenções, que age sobre grupos e indivíduos para manter a hegemonia de certos padrões sociais.

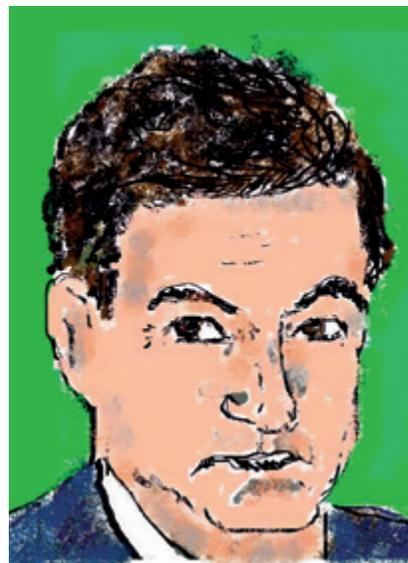
Fazemos parte de diversos grupos sociais que, constantemente, criam regras contraditórias entre si; dessa forma, não raro, acabamos por transgredir em um ou outro contexto. Afinal, quem define os padrões do que é considerado “normalidade”? Com que finalidade? Como os padrões são impostos? Para compreender essas questões, estudaremos alguns dos argumentos de três destacados estudiosos do controle e do desvio social: Howard S. Becker (1928-), Michel Foucault (1926-1984) e Erving Goffman (1922-1982).



Thierry Caro (CC BY-SA 3.0)



Jacques Volet/aikg-images/Album/Fotorena



キヨノキ# (CC BY-SA 3.0)Wikimedia Commons

Retrato de Howard Becker.

Retrato de Michel Foucault.

Representação de Erving Goffman.

### Estabelecendo relações

Existem formas de controle social que a população e a sociedade civil organizada exercem sobre as instituições do Estado. Por exemplo, quando se formam grupos sociais para discutir quais áreas da cidade ou do estado devem receber mais investimentos dos cofres públicos. Esse tipo específico de controle é conhecido como “orçamento participativo”. Nele, o cidadão pode influenciar e direcionar o investimento público em hospitais, escolas, segurança pública, lazer etc. Veja a definição desse instrumento de controle:

O orçamento participativo é um importante instrumento de complementação da democracia representativa, pois permite que o cidadão debata e defina os destinos de uma cidade. Nele, a população decide as prioridades de investimentos em obras e serviços a serem realizados a cada ano, com os recursos do orçamento da prefeitura. Além disso, ele estimula o exercício da cidadania, o compromisso da população com o bem público e a corresponsabilização entre governo e sociedade sobre a gestão da cidade.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO. O que é orçamento participativo? *SEAD*, 19 jun. 2018. Disponível em: [www.administracao.go.gov.br/noticias/34-artigos-naocategorizados/21143-o-que-e-orcamento-participativo.html](http://www.administracao.go.gov.br/noticias/34-artigos-naocategorizados/21143-o-que-e-orcamento-participativo.html). Acesso em: 8 jun. 2022.

## Howard Becker e a sociologia do desvio

O sociólogo estadunidense Howard Becker desenvolveu uma das mais importantes contribuições ao estudo das transgressões. Ao elaborar sua teoria sobre os desvios sociais, Becker critica três formas de compreender o fenômeno. Segundo a primeira concepção de desvio, ele pode ser medido por meio de **estatísticas**, considerando-se desvio tudo que varia em excesso em relação à média, ou seja, o que difere do comum. Essa visão pode ser muito simplória, dado que inclui comportamentos que normalmente não são vistos como desviantes. Por exemplo, mesmo estando fora do comum em determinadas regiões ou países, ser ruivo ou canhoto não torna as pessoas, necessariamente, desviantes.

Em segundo lugar, o desvio pode ser considerado algo **patológico**, doentio; assim, o comportamento de uma pessoa viciada em drogas, por exemplo, seria visto como sintoma de algum tipo de doença relacionada ao seu estado mental. Porém, nem todas as pessoas concordam que um determinado comportamento seja doentio. Por muito tempo, por exemplo, homossexuais ou adictos foram considerados doentes mentais e tratados em hospitais psiquiátricos ou manicômios.

Em terceiro lugar, o fenômeno do desvio pode ser tratado de forma **relativista**. Vejamos a definição de Becker:

Ela identifica o desvio como a falha em obedecer a regras do grupo. Depois que descrevemos as regras que um grupo impõe a seus membros, podemos dizer com alguma precisão se uma pessoa as violou ou não, sendo portanto, nesta concepção, desviante. [Porém,] uma pessoa pode infringir as regras de um grupo pelo próprio fato de ater-se às regras de outro. Nesse caso, ela é desviante?

BECKER, Howard S. *Outsiders: estudos de sociologia do desvio*. Tradução de Maria Luíza de Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. p. 22.

Contudo, de acordo com o teórico, essas concepções deixariam de perceber a questão central: **todo desvio é criado pela sociedade**. Grupos sociais criam as regras, aplicam-nas e rotulam como desviantes aqueles que não as cumprem, transformando-os em *outsiders*, ou seja, em indivíduos que estão fora do grupo.

Assim, o foco da análise se inverte: o processo pelo qual determinado grupo atribui rótulos a indivíduos seria mais relevante que o ato de transgressão cometido. Logo, desviantes ou transgressores são todos aqueles que assim são rotulados pela sociedade. Dessa forma, para julgarmos um ato desviante, precisamos olhar para a forma como as pessoas reagem a ele.

Reprodução.



A construção social e cultural do desvio produz comportamentos violentos. Na imagem, momento em que jovens são agredidos na Av. Paulista, em São Paulo (SP), em 2010. Os agressores gritavam insultos homofóbicos durante o ataque.

## Michel Foucault: disciplina e poder

Ao estudar a história moderna da Europa, Michel Foucault identificou uma nova forma de poder que se contrapõe à clássica soberania dos reis, no alvorecer do século XIX: o **poder disciplinar**. Aqueles que criam as regras não mais precisam da imposição da força física para fazer valer suas vontades, mas contam com uma forma muito mais eficaz de conduzir a população à obediência. Essa nova forma de poder age diretamente sobre os indivíduos, sobre seus corpos, disciplinando suas vontades, ações e comportamentos. Ela os molda, transformando-os em espécies de objetos e instrumentos de trabalho e produção, em corpos dóceis.

O controle social, na perspectiva foucaultiana, é exercido em todos os aspectos. O poder age sobre gestos, movimentos e ações. O tempo também é cuidadosamente orientado por cronogramas e horários bem delimitados; seja em fábricas, empresas, escolas ou outras instituições, o indivíduo se vê dentro de regras implícitas e explícitas, que lhe atribuem rotinas diárias intensas, precisas e controladas.

Separações por faixa etária marcam os alunos nas salas de aula, aproveitamento e qualificação de trabalhadores em empresas e respeito à hierarquia e comportamento de soldados nos quartéis. Cada indivíduo é levado a se concentrar nas próprias atividades da forma mais eficaz que puder. Há sempre um caminho de progresso, uma direção a seguir: maior eficiência e maior produtividade possíveis.

Para o pensador francês, cada corpo bem individualizado é conectado a outros corpos individualizados, o que gera composições de forças. Se pensarmos em uma empresa, cada funcionário se especializa na sua função, e forças maiores a ele o encaixam em um articulado sistema de produção constituído também por todos os outros funcionários.

### Estabelecendo relações

O poder disciplinar está no cerne do modelo taylorista de produção e organização do trabalho. Tal modelo, desenvolvido por Frederick Taylor (1856-1915), também conhecido como Administração Científica, busca aumentar ao máximo a eficiência dos trabalhadores por meio da divisão e da especialização de suas tarefas, bem como do controle e do planejamento minucioso da linha de produção pelos administradores da empresa.



Trabalhadores especializados na produção de determinadas peças para automóveis, em uma fábrica no Michigan, Estados Unidos, em 1913.

National Archives, Records of the U.S. Information Agency

O poder disciplinar se baseia em três técnicas básicas, que serão explicadas a seguir: observação hierárquica, julgamento e exame.

- **Observação hierárquica:** os espaços físicos onde acontecem as relações são projetados para que haja constante vigilância. Em prisões, os corredores que separam as celas permitem a livre circulação e a observação dos presos pelos agentes carcerários, bem como a agilidade de ação, caso seja necessária uma intervenção para manter a ordem interna. O espaço também permite a observação da rede de hierarquias. Cada indivíduo é capaz de reconhecer com clareza seus iguais e seus superiores. Esse processo é tão bem constituído e sutil que os indivíduos sequer percebem o emaranhado de poder no qual estão inseridos.
- **Julgamento:** no exercício do poder disciplinar, o julgamento tem papel fundamental. Ele deve ser normalizado de forma contínua até ser percebido como natural. Desvios são rapidamente punidos, dos menores aos mais graves, e recompensas são oferecidas para comportamentos exemplares, em relação ao que se estabelece como normalidade. Isso significa que no centro do sistema está a norma: os comportamentos padrões que definem a normalidade e apontam as transgressões que devem ser corrigidas por meio das punições.
- **Exame:** quando os superiores submetem seus subordinados a exames, o cumprimento das normas é cobrado e reforçado, e o poder disciplinar se materializa em um saber disciplinar. Os resultados dos processos de avaliação e exame dos indivíduos concretizam sua transformação em eficácia e utilidade garantidas. Seus *status* passam a ser demonstrados pelos seus certificados, diplomas e condecorações, que os posicionam e reposicionam nas redes de hierarquia.

As relações **poder-saber** saem das instituições e se generalizam por toda a sociedade, interagindo com outras modalidades de poder – como o poder da violência do Estado – e as alterando. A essa sociedade do poder e da vigilância Foucault chama **sociedade disciplinar**.

**Poder-saber:** a relação entre as formas de poder (política) e os diferentes saberes (ciência/conhecimento) está na origem da expressão “poder-saber”. Para Foucault, ao longo da história, não houve um estado puro do saber como o conhecimento científico neutro, isolado das relações de poder que se estabelecem na sociedade. O sentido dessa expressão em Foucault está relacionado à sua tentativa de definir as relações que o conhecimento estabeleceu com a política (poder) e vice-versa.

### Saiba mais

Foucault vê no projeto de uma prisão-modelo desenvolvido pelo filósofo inglês Jeremy Bentham (1748-1832) a forma como o poder disciplinar se generaliza. Essa prisão é constituída por uma disposição espacial em forma de anel, com celas individuais. Ao centro do círculo, há uma torre de vigilância redonda com forte refletor luminoso, como um farol em constante movimento, e seu vidro de observação é escurecido, de forma a impossibilitar que quem está do lado de fora veja o que há no lado de dentro.

Esse modelo é também chamado pan-óptico, palavra que indica uma visão de tudo e que se forma do grego: do prefixo “*pan-*”, de *pân/pân*, “tudo, totalidade”, e de “*otikós*”, relativo à “visão”. Com a disposição arquitetônica, os efeitos do poder disciplinar nessa prisão são assim sentidos:

- as células individuais isolam e individualizam os presos;
- as luzes da torre permitem a iluminação dos presos;
- o anonimato garantido pelo vidro escurecido impossibilita que o preso acompanhe a observação dos carcerários;
- na dúvida se está sendo observado ou não, o próprio preso disciplina seu comportamento.



Projeto de pan-óptico ou prisão-modelo na Ilha da Juventude, em Cuba. O presídio foi inaugurado em 1931 e desativado na década de 1960. Fotografia de 2018.

## As instituições totais de Erving Goffman

As instituições totais seriam aquelas que conseguem realizar o controle sobre os comportamentos de uma maneira ainda mais profunda e direta. O sociólogo canadense Erving Goffman (1922-1982) assim define as instituições totais: são aquelas nas quais o controle sobre os indivíduos é absoluto. Não há barreiras que separam estas dimensões da vida: descanso, trabalho e lazer. Fechadas completamente dentro de um rígido sistema de regras, as pessoas têm sua individualidade conduzida pelas relações estabelecidas de poder e controle e pela convivência direta e ininterrupta com os colegas. A vigilância é constante nessas instituições, e o efeito que a instituição exerce sobre as pessoas é absoluto.

Uma instituição total pode ser definida como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. As prisões servem como exemplo claro disso, desde que consideremos que o aspecto característico de prisões pode ser encontrado em instituições cujos participantes não se comportaram de forma ilegal.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 11.

Goffman enumera cinco agrupamentos totais, classificados por suas funções:

- Cuidado de pessoas tidas como incapazes e inofensivas, como idosos, menores órfãos e indigentes.
- Cuidado de pessoas incapazes de cuidar de si próprias e que oferecem riscos não intencionais à comunidade, como hospitais psiquiátricos e os antigos sanatórios para pessoas com tuberculose (posteriormente extintos).
- Proteção da sociedade em relação a pessoas que oferecem riscos intencionais: penitenciárias, campos de prisioneiros; o bem-estar dos internos não é visto como a principal preocupação.
- Realização de certas tarefas que, para serem bem executadas, exigem o fechamento de instituições: quartéis, navios, campos de trabalho, plataformas de petróleo, colônias etc.
- Isolamento e refúgio de pessoas em relação ao mundo exterior, em geral com finalidades religiosas: mosteiros, conventos etc.



Para Goffman, conventos são exemplos de instituições totais. A fotografia mostra freiras em oração.

### ! Atenção

Um dos aspectos mais curiosos do funcionamento da **instituição total** é o efeito de seu funcionamento no **eu**, quer dizer, na personalidade e na identidade pessoal, civil e social do indivíduo submetido a ela. Sobre isso, veja o que diz Goffman:

A barreira que as instituições totais colocam entre o internado e o mundo externo assinala a primeira mutilação do eu. Na vida civil, a sequência de horários dos papéis do indivíduo [estudante, filho, entregador], tanto no ciclo vital quanto nas repetidas rotinas diárias, assegura que um papel que desempenhe não impeça sua realização e suas ligações em outro. Nas instituições totais, ao contrário, a participação automaticamente perturba a sequência de papéis, pois a separação entre o internado e o mundo mais amplo dura o tempo todo e pode continuar por vários anos. Por isso ocorre o despojamento do papel. Em muitas instituições totais, inicialmente se proíbem as visitas vindas de fora e as saídas do estabelecimento, o que assegura uma ruptura inicial profunda com os papéis anteriores e uma avaliação da perda de papel.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 24.

Os autores que estudamos neste capítulo nos ajudaram a entender como funciona o controle social e a manutenção dos padrões de comportamento dominantes. Com o conceito de poder disciplinar, de Michel Foucault, começamos a adentrar outro campo da Sociologia, que diz respeito a um aspecto essencial das sociedades humanas: as relações de poder e dominação, assunto que abordaremos no capítulo 8.

## Revisando

1. **UEM-PR 2017** A pressão que a sociedade exerce sobre as pessoas é grande e efetiva. Essa situação recebeu, por parte de alguns(as) autores(as), a denominação de controle social. Assinale o que for correto sobre o assunto.
  - 01 Os mecanismos de controle social podem ser formais ou informais.
  - 02 A violência física é uma das formas mais tradicionais de controle social.
  - 04 O controle social inexistente no seio da família e das amizades.
  - 08 A manipulação da oferta de empregos, para mais ou para menos, pode ser entendida como uma forma de controle social.
  - 16 O constrangimento público, o escárnio, a exposição de pessoas ao ridículo são formas de controle social.Soma:

## 2. Enem

### Texto I

O que vemos no país é uma espécie de espriamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos – seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A corrupção é um crime sem rosto. *IstoÉ*. Edição 2099, 3 fev. 2010.

### Texto II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas anteponham limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a

- a) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- b) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- c) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- d) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- e) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

3. **UEL-PR** A legislação penal do fim do século XIX determinava: a ociosidade era considerada ‘crime’ e, como tal, punida. Reconhecida e legitimada abertamente, a prática da repressão aos desempregados e subempregados – os pobres – ficava clara no discurso dos responsáveis pela segurança pública e pela ordem nas cidades. O controle social dessas camadas deveria ser realizado de forma rígida. Sidney Chalhoub afirma que os legisladores brasileiros utilizam o termo ‘classes perigosas’ como sinônimo de ‘classes pobres’, e isso significa dizer que o fato de ser pobre o torna automaticamente perigoso à sociedade [...]. A existência do crime, da vagabundagem e da ociosidade justificava o discurso de exclusão e perseguição policial às camadas pobres e despossuídas.

(PEDROSO, Regina Célia. *Violência e cidadania no Brasil: 500 anos de exclusão*. São Paulo: Ática, 2002. p. 24.)

O texto acima discute a configuração das classes sociais no Brasil, tomando como referência as questões da cidadania e da violência. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que, no final do século XIX, no Brasil:

- a) A ação dos poderes públicos no trato da questão social estava centrada na supressão dos desníveis entre as classes sociais, condição básica para a emergência do Brasil industrializado.
- b) A herança colonial da estrutura social brasileira conduzia o poder estatal a reconhecer como legítimas as lutas das classes populares no questionamento da estrutura política oligárquica vigente.
- c) O combate às “classes perigosas” obrigava os poderes públicos à implementação de políticas de geração e distribuição de renda, reduzindo, assim, a influência do Partido Comunista Brasileiro junto aos pobres.
- d) O desemprego e a criminalidade referidos às classes populares, eram vistos pelos poderes públicos, menos como questão social e mais como questão de polícia, dentro de uma concepção restritiva de cidadania.
- e) A repressão policial restringia-se aos desempregados e subempregados, pois os trabalhadores assalariados eram protegidos por uma legislação trabalhista que garantia, por exemplo, aposentadoria e descanso remunerado.

4. **UFPR 2017** Leia o texto a seguir, retirado do pensamento de Judith Butler:

A heteronormatividade é a regulação da prática heterossexual, imposta como norma não apenas cultural, mas também biológica, se constituindo como uma ordem compulsória do sexo/gênero/desejo. A homossexualidade é vista, desta maneira, como fuga à norma e, conseqüentemente, como um desvio que precisa ser novamente reintegrado à norma. A homofobia não se justifica porque, afinal, se o gênero são os significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra de um sexo, desta ou daquela maneira. Levada a seu limite lógico, a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos sexuados e gêneros culturalmente construídos. Supondo por um momento a estabilidade do sexo binário, não decorre daí que a construção de “homens” aplique-se exclusivamente a corpos masculinos, ou que o termo “mulheres” interprete somente corpos femininos. Além disso, mesmo que os sexos pareçam não problematicamente binários em sua morfologia e constituição (ao que será questionado), não há razão para supor que os gêneros também devam permanecer em número dois.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Escreva um texto caracterizando heteronormatividade e suas consequências e explique por que, para Butler, a homofobia não se justifica.

**5. Unioeste-PR 2016** Os estudos realizados por Michel Foucault (1926-1984) apresentam interfaces que corroboram para estudos em diversas áreas de conhecimento, entre as quais a Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia, Psiquiatria, Medicina e Direito. Em 1975, Foucault publicou a obra *Vigiar e Punir: história da violência das prisões*, na qual propunha uma nova concepção de poder, a qual abandonava alguns postulados que marcaram a posição tradicional da esquerda do período. Sobre a concepção de poder foucaultiana, é CORRETO afirmar.

- a) Só exerce poder quem o possui, por se tratar de um privilégio adquirido pela classe dominante que detém o poder econômico.
- b) O poder está centralizado na figura do Estado e está localizado no próprio aparelho de Estado, que é o instrumento privilegiado do poder.
- c) Todo poder está subordinado a um modo de produção e a uma infraestrutura, pois o modo como a vida econômica é organizada determina a política.
- d) O poder tem como essência dividir os que possuem poder (classe dominante) daqueles que não têm poder (classe dos dominados).
- e) O poder não remete diretamente a uma estrutura política, ao uso da força ou a uma classe dominante: as relações de poder são móveis e só podem existir quando os sujeitos são livres e há possibilidade de resistência.

**6. Unioeste-PR 2019** O filósofo francês, Michel Foucault, ao iniciar os estudos sobre arquitetura hospitalar na segunda metade do século XVIII, percebeu que grande parte dos projetos arquitetônicos tinham como característica uma centralização do olhar voltada para indivíduos, corpos e coisas. Segundo Foucault, os modelos arquitetônicos seguiam os princípios formulados por Jeremy Bentham em sua obra "*O Panopticon*", publicada no final do século XVIII. Foucault encontrou o mesmo princípio do *panopticon* na arquitetura das escolas, nos hospitais e, sobretudo, nos grandes projetos prisionais do início do século XIX. Em 1975, ele retoma o tema em sua obra "*Vigiar e Punir*", quando se refere ao tema da tecnologia de poder e o da vigilância no sistema prisional.

Sobre o *panopticon*, é CORRETO afirmar.

- a) O princípio arquitetônico prisional do *panopticon* segue a lógica da masmorra, cuja função é trancar e privar o preso da luz solar.
- b) No princípio arquitetônico prisional do *panopticon*, as celas não são trancadas e permitem ao preso a liberdade de contato com outros presos sem que seja vigiado.
- c) O princípio do *panopticon* é baseado na privacidade do preso e na invisibilidade de suas ações. O detento nunca é vigiado em sua cela.
- d) O modelo arquitetônico prisional do *panopticon* necessita de muitos vigilantes e o custo do sistema é muito alto para ser mantido pelo Estado.
- e) O modelo arquitetônico prisional do *panopticon* foi pensado como um espaço fechado em forma de círculo, com uma torre no centro. Todos os movimentos das celas são controlados e registrados por um sistema de vigilância ininterrupto.

**7. UEM-PR 2014** Leia atentamente o seguinte enunciado:

O poder: imediatamente o que vem à mente das pessoas é o exército, a polícia, a justiça. Para falar de sexualidade, antes se condenavam os adultérios, se condenavam os incestos; agora se condenam os homossexuais, os estupradores. Ora, quando se tem essa concepção de poder, creio que as pessoas o localizam somente nos aparelhos dos Estados, ao passo que as relações de poder existem; mas isso, apesar de ser conhecido por muitos, nem sempre se tiram as consequências, passa-se por cima disso. As relações de poder existem entre um homem e uma mulher, entre o que sabe e o que não sabe, entre pais e filhos, na família. Na sociedade há milhares, milhares de relações de poder, e, por conseguinte, relações de força, e assim, pequenos enfrentamentos, microlutas por assim dizer.

M. Foucault. Poder e saber. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 239.

A partir do texto citado é correto afirmar que:

- 01 As relações sociais são relações de dominação política, como a dos que sabem sobre os ignorantes.
- 02 O Estado e seus órgãos judiciais condenam o homossexualismo com a mesma pena dada aos estupradores.
- 04 O poder se manifesta de múltiplas formas na sociedade e não somente por meio dos órgãos estatais.
- 08 As relações sociais se constituem também em pequenos enfrentamentos, como os presenciados no cotidiano das famílias.
- 16 As relações de poder estão enraizadas no tecido social e atingem todos os indivíduos, constituindo-se numa componente fundamental da sociabilidade humana.

Soma:



A forma de atuação política indicada caracteriza uma prática associada ao(à)

- a) poder disciplinar.
- b) gestão participativa.
- c) processo burocrático.
- d) autoridade carismática.
- e) deliberação autocrática.

**3. UEM-PR 2020** Acerca dos mecanismos de controle social, assinale o que for correto.

- 01 Os mecanismos de controle social podem ser legais quando são organizados em leis, em normas ou em outra forma de expressão legal.
- 02 Na contemporaneidade os meios de comunicação são agentes de controle social ineficazes.
- 04 Os agentes de controle social são os mesmos que realizam o processo de socialização.
- 08 O controle social compreende os mecanismos que delimitam as ações e as interações sociais.
- 16 Os mecanismos de controle social podem ser sociais, ou seja, eles existem como norma social coletiva de conduta sem previsão legal, sem expressão em legislação.

Soma:

## Texto complementar

### Internet: liberdade ou bolha?

[Barry] Schwartz menciona um aquário marinho recém-adquirido para abrigar seus peixes tropicais. Apesar da opinião de muitos aquaristas, comentou ele, bem mais importante do que as características químicas da água no tanque (por exemplo, a temperatura, os níveis de pH, os vestígios de metais etc.), é o bem-estar das bactérias invisíveis presentes no aquário. Quando essas bactérias morrem, a morte dos peixes é praticamente inevitável – ainda que continuem a nadar por mais algum tempo –, o que causa muita confusão entre os observadores externos.

No que se refere ao vídeo e à tv a cabo, continua Schwartz, a situação é basicamente a mesma. “Tal como utilizados, os meios de comunicação existentes são dolorosamente inadequados para a comunicação de sua própria crise [...]. E, quando olho para o mundo do vídeo, noto que prestamos atenção demais ao que Nós fazemos e nos preocupamos muito pouco com o que Eles fazem. Assim como os meus peixes, talvez, no mesmo momento em que desfrutamos de sua existência, o fim já se avizinha.”

Examinando o mundo tecnológico atual, não é difícil chegar a uma conclusão similar: no fundo, estamos diante de nosso próprio aquário digital, repleto de peixes mortos que, milagrosamente, continuam a nadar. E fazem isso apesar dos crescentes indícios de que os sonhos utópicos, que estão por trás da concepção da internet como uma rede intrinsecamente democratizante, solapadora do poder e cosmopolita, há muito perderam seu apelo universal. A aldeia global jamais se materializou – em vez disso, acabamos em um domínio feudal, nitidamente partilhado entre as empresas de tecnologia e os serviços de inteligência.

Quão genuína era a promessa de emancipação implícita nos primórdios da cibercultura? Teria sido possível outro rumo, se os cidadãos assumissem o controle? Ainda nos resta a esperança de retomar a soberania popular na tecnologia?

MOROZOV, Evgeny. *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política*. Tradução de Cláudio Marcondes. São Paulo: Ubu, 2018. p. 14-15.

## Resumindo

### 1 - Normas formais

- Sanções formais: multas, prisões.

### 2 - Normas informais

- Sanções informais: risos, ofensas, violência.

### 3 - Sociologia do desvio de Howard Becker

- Como o desvio costuma ser concebido por estatística, como patologia ou de maneira relativista.
- Proposta: olhar para a reação ao desvio, para o processo de atribuição ao rótulo de *outsider* (todo desvio é criado pela sociedade).

### 4 - O controle segundo Michel Foucault

- Poder disciplinar age sobre indivíduos.
- Corpos são disciplinados, especializados e tornados dóceis.
- Mecanismos do poder: observação hierárquica, julgamento e exame.

### 5 - Erving Goffman e as instituições totais

- O controle sobre os indivíduos é absoluto: instituições para idosos, instituições para órfãos, penitenciárias, mosteiros, quartéis etc.

## Quer saber mais?



### Livros

**ORWELL, George. *A revolução dos bichos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.**

A obra, escrita durante a Segunda Guerra Mundial e publicada em 1945, narra a rebelião organizada por animais que vivem na Granja do Solar, motivada pela exploração a que são submetidos pelos humanos que comandam o local. No entanto, após o domínio da fazenda, alguns dos animais logo começam a instituir um novo regime de opressão e controle sobre os demais.

**ORWELL, George. *1984*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.**

Publicado em 1949, em pleno clima pós-Segunda Guerra Mundial, o romance retrata uma distopia futurística na qual as pessoas são governadas por um poder totalitário, com um Estado forte controlado por uma elite política que valoriza o culto ao “grande irmão”, líder máximo do partido que exerce um controle onipresente sobre os cidadãos.



### Filmes

***A Vila*. Direção: M. Night Shyamalan, 2004. Classificação indicativa: 14 anos.**

O filme retrata uma experiência de controle social absoluto, criada por uma comunidade que decide recriar a vida longe da cidade.

***Um estranho no ninho*. Direção: Milos Forman, 1975. Classificação indicativa: 14 anos.**

O filme retrata a experiência manicomial de Randall McMurphy, um detento considerado incorrigível que se revolta com o tratamento conferido aos pacientes pelos funcionários do hospital e lidera uma rebelião contra a instituição. Ótimo retrato de uma instituição total.

## Exercícios complementares

1. **Enem 2019** Em nenhuma outra época o corpo magro adquiriu um sentido de corpo ideal e esteve tão em evidência como nos dias atuais: esse corpo, nu ou vestido, exposto em diversas revistas femininas e masculinas, está na moda: é capa de revistas, matérias de jornais, manchetes publicitárias, e se transformou em sonho de consumo para milhares de pessoas. Partindo dessa concepção, o gordo passa a ter um corpo visivelmente sem comedimento, sem saúde, um corpo estigmatizado pelo desvio, o desvio pelo excesso. Entretanto, como afirma a escritora Marilyn Wann, é perfeitamente possível ser gordo e saudável. Frequentemente os gordos adoecem não por causa da gordura, mas sim pelo estresse, pela opressão a que são submetidos.

VASCONCELOS, N. A.; SUDO, I.; SUDO, N. Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. *Revista Mal-Estar e Subjetividade*, n. 1, mar. 2004 (adaptado).

No texto, o tratamento predominante na mídia sobre a relação entre saúde e corpo recebe a seguinte crítica:

- a) Difusão das estéticas antigas.
  - b) Exaltação das credences populares.
  - c) Propagação das conclusões científicas.
  - d) Reiteração dos discursos hegemônicos.
  - e) Contestação dos estereótipos consolidados.
2. **Uece 2020** Michel Foucault (1926-1984) investigou as origens dos princípios de vigilância, observação e correção de “comportamentos indesejados” para o funcionamento das instituições modernas. Tais princípios produzem “corpos disciplinados” ou “corpos dóceis” e os tipos de instituições que adotam tais princípios são as escolas, os hospitais, as prisões e as empresas modernas. No ambiente controlado dessas organizações, a disciplina exerce um poder sobre os corpos dos seus integrantes.
- Esse “poder disciplinar” explora técnicas diversas para subjugar os corpos individualmente e exerce um tipo de controle que não atua de fora, mas trabalha esses corpos de dentro produzindo os “comportamentos adequados” e fabricando o tipo de pessoa necessária ao funcionamento e manutenção dessas instituições.
- Considerando essa concepção de Michel Foucault, assinale a proposição verdadeira.
- a) O poder disciplinar é um tipo de poder que emana das instituições modernas e se exerce estimulando comportamentos indesejados para puni-los.
  - b) O uso das novas tecnologias de informação e comunicação, nas empresas, libertam seus integrantes de todo tipo de vigilância interna e externa.
  - c) A análise de Foucault sobre a vigilância nas instituições modernas demonstra estratégias de controle embasadas na disciplina dos seus membros.
  - d) Para Foucault, os princípios disciplinares próprios das prisões modernas são exemplares e devem ser aplicados nas escolas e nos ambientes hospitalares.

3. **Uece 2021** Para Michel Foucault, de modo geral, a modernidade estabeleceu novas modalidades de poder que apontam para o surgimento de tecnologias de controle do corpo social ou das coletividades e dos indivíduos. É um novo tipo de poder, em particular, que foi e é criado pelas instituições modernas como o Estado, a escola, os hospitais, a fábrica e a prisão: o biopoder.

Considerando o enunciado acima, avalie as seguintes afirmações:

- I. O biopoder é um poder disciplinar e institucional que torna os indivíduos dóceis e úteis.
- II. O controle em fábricas e hospitais ocorre com a organização do tempo e do espaço.
- III. O biopoder é entendido como um agente biológico injetado no corpo dos indivíduos.
- IV. As técnicas de controle nas escolas envolvem assiduidade, postura e obediência.

Em relação a biopoder, está correto o que se diz em

- a) I, II e IV apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) I, III e IV apenas.

## BNCC em foco

EM13CHS403, EM13CHS503 e EM13CHS504

1. Leia os textos a seguir.

### Texto 1

[...] Em nenhum lugar, a vigilância e o monitoramento são tão claros quanto na província de Xinjiang, cuja maior parte da população é da etnia Uyghur e segue a religião muçulmana. Com desejos separatistas, os Uyghur são acusados de cometerem atos terroristas. A partir desse cenário, o governo chinês criou um programa chamado Integrated Joint Operations Platform (IJOP), que usa dados geográficos, de reconhecimento facial, movimentações financeiras, relações interpessoais, compras, entre outros, para identificar comportamentos suspeitos – como a compra de grandes quantidades de fertilizantes químicos que poderiam ser utilizados para fabricar uma bomba, por exemplo. Se alguém for indicado como suspeito, a polícia é avisada, e essa pessoa é presa e enviada a centros de reeducação política. Um relatório da Human Rights Watch de 2018 destaca a maneira arbitrária dessas prisões, além de ressaltar – de novo – que um perfilamento prévio do governo chinês em relação aos Uyghur distorce os dados e faz com que comportamentos inofensivos sejam tomados como atitudes terroristas. [...]

VICENTE, João Paulo. *Minority Report: dá para prever crimes e criminosos, mas dá para confiar?*. *Tilt*, 31 jan. 2020. Disponível em: [www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/01/31/ja-tem-tecnologia-que-preve-crimes-e-quem-ira-comete-los-da-para-confiar.htm](http://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/01/31/ja-tem-tecnologia-que-preve-crimes-e-quem-ira-comete-los-da-para-confiar.htm). Acesso em: 24 ago. 2022.

### Texto 2

Deputados e senadores da bancada no Congresso Nacional do PSL, partido do presidente Jair Bolsonaro, viajaram mais de 16 mil km até a China para conhecer um sistema capaz de reconhecer os rostos de qualquer cidadão no meio da multidão. Usada pelo governo chinês na segurança pública, a solução, no entanto, já está sendo testada desde o fim do ano passado, ainda que com menor abrangência, em Campinas, cidade paulista que fica a pouco menos de 100 km de São Paulo. A Bahia também possui o sistema. O reconhecimento facial já é usado com outras finalidades no Brasil, como identificar pessoas suspeitas em aeroportos. São raras, porém, as iniciativas voltadas à segurança urbana como a da Bahia ou a de Campinas, que há alguns anos monitora imagens de câmeras para identificar as placas de carros roubados.

André Von Zuben, secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, conta que, só no ano passado, cerca de 130 pessoas foram detidas devido ao sistema de monitoramento de veículos. As câmeras podem flagrar carros suspeitos com base em características marcantes, como adesivos de destaque. [...]

[De acordo com o secretário,] “Já prendemos muita gente com isso, mas não tínhamos reconhecimento facial. Agora é uma pessoa, não mais um carro. Se passar alguém suspeito que está sendo procurado na frente da câmera, ela vai gerar um alerta”.

O primeiro projeto recebido foi o da chinesa Huawei, que sugeriu, entre outras ações, implantar um sistema para reconhecer os rostos de pessoas em imagens captadas pelas câmeras instaladas na cidade. [...]

GOMES, Helton Simões. Reconhecimento facial usado na China é testado no Brasil; saiba como opera. *Uol*, 18 jan. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/01/18/reconhecimento-facial-usado-na-china-e-testado-no-brasil-saiba-como-opera.htm>. Acesso em: 17 ago. 2022.

Pelas características institucionais da República Popular da China, o Estado não encontra obstáculos a medidas de vigilância e de detenção dos cidadãos ainda que não exista comprovação de culpa. No entanto, mesmo em democracias tem-se denunciado os possíveis abusos no emprego de tecnologias de rastreamento de dados e relações pessoais e de reconhecimento facial. Escreva um texto apontando possíveis riscos que essas tecnologias representam aos direitos individuais e o tipo de controle social que elas podem promover.

EM13CHS502 e EM13CHS504

2. [...] você não pode achar, quando olha para uma amostra de pessoas que receberam o mesmo rótulo (“ladrão”, “louco”, qualquer um), alguma característica social que eles tenham em comum. E também que você não tem como dizer que eles têm em comum o fato de terem praticado a mesma ação. Em outras palavras, se você toma as pessoas que foram rotuladas como “ladrões” você não conseguirá mostrar que todas elas realmente praticaram as mesmas ações que poderiam ser chamadas, sob uma certa definição, “roubo”. O que eles têm em comum são ações que outras pessoas praticam, principalmente a ação de chamá-los de “criminosos” ou de “malucos” ou qualquer outro termo negativo que se use contra eles. A mesma coisa pode ser dita dos rotuladores. A única coisa que eles têm em comum é o fato de que eles xingam outra pessoa. Eles podem ter outros traços em comum – foi o que tentei definir como “empreendedorismo moral”. Você pode, por exemplo, encontrar similaridades nos comportamentos de pessoas que atuam como policiais, porque eles agem sob condições similares e devem ter motivos similares para agir como tal.

BECKER, Howard S. Segredos e truques do pesquisador outsider: entrevista com Howard S. Becker. *Dilemas*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2008. p. 166. [Entrevista cedida a] Alexandre Werneck. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/7141/5722>. Acesso em: 17 ago. 2022.

- 01 A prática do “cancelamento” nas redes sociais, por ser generalizada a todos, não se enquadra como uma ação de rotulação.
- 02 A expectativa de que a internet e as redes sociais democratizariam a comunicação interpessoal e promoveriam a amizade viu-se defrontada com a realidade dos comentários ofensivos e suas consequências para a imagem dos usuários diante dos outros e de si mesmos.
- 04 Os recentes embates de grupos conservadores contra a concessão de determinados direitos à população LGBTQIA+ revelam as disputas em torno de categorias de normalidade e desvio ou certo e errado.
- 08 Por estarem fora do alcance de mecanismos de controle, redes sociais da chamada *deep web* tornaram-se espaços de fomento, entre aderentes da extrema direita, a uma cultura de grupo baseada na discriminação e no armamentismo, buscando valorizar-se como *outsiders*.
- 16 O empreendedorismo moral pode ser considerado responsável por homogeneizar a perspectiva a respeito de usuários de drogas, o que resultou em políticas públicas efetivas de enfrentamento à questão.

Soma:



Protesto contra o golpe militar em Myanmar, em 2021. Esse tipo de manifestação é um exemplo de ação política que procura restabelecer a democracia.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

7

## Estado, democracia e participação política

Neste capítulo, vamos aprender os conceitos de democracia e cidadania, tendo como base as definições propostas por pensadores das Ciências Sociais. Ademais, para reconhecer a importância dessas ideias, compreenderemos de que forma elas estão relacionadas a alguns elementos fundamentais do Estado.

Para começar, devemos considerar que as sociedades contemporâneas são vinculadas a nações, formando o que se chama Estado-nação, ou seja, uma nação que, normalmente, é ligada a um Estado. Por exemplo, quando usamos as cores da bandeira do Brasil, cantamos o hino nacional e valorizamos os elementos culturais que exaltam a ideia de nação, criamos um vínculo de pertencimento que nos conecta ao Estado brasileiro e nos identifica com ele.

## O Estado moderno

O sociólogo alemão Max Weber define o Estado como uma comunidade humana – uma **sociedade** – que se organiza por meio de relações legítimas de dominação, ou seja, por vínculos de dominação reconhecidos e aceitos pela população. Diante disso, o Estado moderno possui o monopólio legítimo do uso da violência, que é exercida pelas autoridades: o governo e as instituições que fazem parte dele. Além disso, o Estado é administrado por um complexo aparelho político formado por diversas organizações, como parlamento e órgãos públicos.

Todo Estado está associado a um **território**, o qual é determinado por fronteiras bem definidas, onde o governo é a autoridade absoluta, ou seja, é **soberano**. A defesa do território nacional é uma das responsabilidades das Forças Armadas, que se baseiam na prerrogativa do uso legítimo da força para garantir sua **soberania**, sobretudo no contexto internacional.

**Soberania:** é o poder que um Estado exerce sobre determinado território e população, delimitado pelas fronteiras nacionais. Ainda que na teoria os Estados sejam igualmente soberanos, na prática, observa-se desigualdade de poder e influência no cenário internacional. Um exemplo disso é a configuração do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, que concede o poder de vetar decisões a apenas cinco países: Estados Unidos, Rússia, França, Reino Unido e China.

Nas relações interestatais, todos os Estados são soberanos em seus territórios, existindo uma igualdade formal entre eles. Assim, se na hierarquia do país o governo é a autoridade absoluta, no meio internacional não há autoridade acima do Estado.



Reunião do Conselho de Segurança da ONU, em Nova York, Estados Unidos, 2018.

Os Estados são regidos por princípios, valores, leis e normas definidos na **Constituição Federal**, que determina as diretrizes do governo e delimita sua atuação. Quando um sistema institucional é submetido a leis e normas, é conhecido como **Estado de direito**. Outra característica dos Estados modernos é a **cidadania**. Isto é, toda população que vive dentro dos limites territoriais nacionais é dotada de direitos e deveres garantidos pelo Estado.

### ! Atenção

A atual Constituição Federal brasileira foi criada pela Assembleia Nacional Constituinte, realizada em 1988, no período de redemocratização do país após a Ditadura Civil e Militar (1964-1985). Logo após o preâmbulo, a Constituição define os princípios fundamentais do Estado brasileiro. Leia a seguir os três primeiros artigos que constituem esses princípios.

#### TÍTULO I

##### DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I – a soberania;
- II – a cidadania;
- III – a dignidade da pessoa humana;
- IV – os valores sociais do trabalho e da livre-iniciativa;
- V – o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>. Acesso em: 8 ago. 2022.

## Democracia: origens e modelos

Desde sua origem, na Grécia Antiga, a democracia constituiu-se como um modelo político que confronta as formas monárquicas ou aristocráticas de poder. A palavra democracia vem do grego *demokratia* (*demo*: povo; *kratia*: governo) e significa governo, cuja soberania é exercida pelo povo.

Ainda que precursora, a concepção de democracia dos gregos possuía limitações. Na Atenas de 500 a.C., apenas os homens nascidos em Atenas e com mais de 18 anos podiam participar das decisões políticas. Mulheres, estrangeiros e escravos não possuíam esse direito.

É importante destacar que a participação política do cidadão ocorria de modo direto, ou seja, não existia o conceito de representação política. O cidadão participava diretamente das discussões e das decisões políticas que afetavam a vida de toda a **pólis**.

**Pólis:** expressão de origem grega que designa o conceito de cidade-Estado. Cada cidade-Estado possuía um governo próprio e autonomia territorial e financeira para administrar a vida pública. A área de abrangência de uma cidade-Estado incluía tanto a área urbana quanto a zona rural.

## Democracia participativa ou direta

A busca por mecanismos de participação popular nas decisões políticas também está relacionada aos gregos, que fundaram o modelo de **democracia participativa** (também conhecido como democracia **direta**), em que o cidadão participa diretamente dos debates e vota nas decisões em prol da cidade.

Ainda que esse modelo seja interessante, seria inviável aplicá-lo em sociedades com centenas de milhões de pessoas e grande nível de complexidade. Apesar disso, as democracias atuais dispõem de mecanismos capazes de aumentar a participação direta dos cidadãos, como o **referendo** e o **plebiscito**.

Nos plebiscitos, os legisladores escolhem temáticas para serem decididas pela população antes de sua formulação no Congresso. Já nos referendos, o Congresso apresenta à população uma matéria pronta, que deve ser acatada ou rejeitada. Com a facilidade das urnas eletrônicas, essas iniciativas são capazes de trazer legitimidade à participação democrática de milhares de pessoas.

### Estabelecendo relações

Plebiscito, do latim *plebiscitum*, significa, literalmente, “o decreto da plebe”. Sua história remonta ao ano 287 a.C., quando a numerosa classe plebeia (classe trabalhadora) decidiu abandonar a cidade de Roma. Os patrícios, nobres que descendiam dos fundadores da cidade e proprietários das principais terras, tentavam aprovar uma lei de defesa que prejudicaria os interesses dos plebeus. Com a cidade paralisada após a fuga dos plebeus, os patrícios cederam aos interesses da plebe, que se aproveitou para fazer aprovar a Lei Hortênsia, com base na qual, todas as decisões tomadas pelos plebeus passariam a valer para toda a população, sem a necessidade de aprovação do Senado. Em muitas democracias modernas, esse é o mais importante instrumento de participação popular na elaboração de leis. Uma conquista que remonta à era pré-cristã e que foi resultado das lutas do povo romano.



O Brexit, que retirou o Reino Unido da União Europeia, foi resultado de um referendo ocorrido em 2016 naquele país. Na imagem, um letreiro anuncia aos cidadãos que “se preparem para o Brexit” na Estação Central de Glasgow, na Escócia, em 2019.

## Democracia liberal

Depois da experiência grega, o modelo democrático perdeu espaço para outros modelos mais hierarquizados, como oligarquias e monarquias, que concentravam o poder nas mãos de poucos.

Durante a Idade Moderna, a preocupação com formas mais democráticas de gestão voltou a ganhar força, ainda que lentamente, por influência de filósofos e pensadores como John Locke, Montesquieu, Jean-Jacques Rousseau, entre outros. Além disso, as intensas e constantes lutas sociais conduzidas pelos setores marginalizados e excluídos da população, que confrontavam o Estado para ampliar seu direito de exercer o poder, contribuíram para isso.

Democracia e cidadania são, portanto, instituições sociais dinâmicas que se constituíram ao longo de intensos processos de lutas sociais e confrontos. A democracia **liberal**, por exemplo, é um modelo político que resultou da luta das classes burguesas revolucionárias no fim da Idade Moderna. Assim, em contraposição aos Estados absolutistas europeus, controlados por reis e aristocratas, a democracia liberal se apoia em direitos e leis para impor regras de atuação ao poder político do soberano. Desse modo, **assegurar as liberdades individuais** passou a ser uma condição para a democracia.

## Democracia representativa

Entre as democracias liberais, o modelo mais comum é o da democracia **representativa**, na qual a população elege os representantes para as instituições do Estado, como Congresso, executivo, órgãos municipais etc. Logo, o cidadão, com o direito ao voto, escolhe as lideranças políticas responsáveis para compor o governo. A eleição e o sufrágio universal são elementos primordiais ao funcionamento desse modelo.

Outra característica importante da democracia liberal representativa é o **multipartidarismo**, ou seja, o direito a votar em diversos partidos. A pluralidade dos partidos, que surgiu durante os séculos XIX e XX – enquanto a burguesia se consolidava na organização das sociedades capitalistas modernas –, é importante na medida em que contribui para que o poder não fique concentrado em pequenos grupos.

Apesar disso, questões fundamentais desse modelo democrático continuam gerando divergências. Uma delas é a definição do papel dos representantes políticos eleitos, uma preocupação comum em sociedades democráticas em como garantir que esses políticos governem e legislem pelo bem comum, e não em causa própria.

## Organização do Estado e cidadania

A força do Estado – o *Leviatã*, nas palavras de Thomas Hobbes – é reconhecida e temida há séculos, e preocupa diversos filósofos modernos, que passaram a discutir meios de limitar o poder dos Estados e propor mecanismos capazes de contê-lo ou, ao menos, equilibrá-lo. Nesse contexto, inspirada na obra *O espírito das leis* (1748), do filósofo francês Montesquieu, surge a ideia de dividir o poder do Estado, ou seja, a **tripartição de poderes** independentes e autônomos.

Por um lado, essa ideia trouxe a possibilidade de os poderes imporem limites entre si, dificultando que o poder se concentrasse mais em um dos lados. É essa premissa que sustenta hoje a estrutura do Estado. O sistema político do Estado brasileiro, por exemplo, é dividido nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, cujas funções vamos ver com mais detalhes a seguir.

- **Poder Executivo:** é responsável por sancionar leis e implementá-las no âmbito municipal, estadual e federal por meio de políticas públicas. Há dois grandes modos de organizar o Poder Executivo: o presidencialismo e o parlamentarismo. Cabe ao Executivo estabelecer a relação com os outros poderes, formular e aplicar políticas públicas, administrar a burocracia estatal e dialogar com os partidos políticos e sociedade civil.
- **Poder Legislativo:** representa diretamente as vontades do povo e tem como função elaborar leis e fiscalizar o trabalho do Executivo. No sistema brasileiro, está presente nas esferas municipal (Câmara dos Vereadores), estadual (Assembleia Legislativa) e federal (Câmara dos Deputados e Senado).
- **Poder Judiciário:** tem como função julgar as irregularidades e violações às leis, representando a justiça. De caráter mais técnico, é formado por juízes vitalícios aprovados em um concurso público, que podem ser nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal para compor o Supremo Tribunal Federal.



O Congresso Nacional brasileiro, em Brasília (DF), é dividido em duas câmaras. Do lado direito, a cúpula maior é a Câmara dos Deputados. Do lado esquerdo, a menor, é o Senado Federal.

## Cidadania e desafios contemporâneos

A democracia se concretiza quando a cidadania é exercida plenamente. Liberdades civis, políticas e sociais são indispensáveis para o bom funcionamento democrático. A população deve ter seus direitos de expressão garantidos, assim como os grupos de interesse – como sindicatos e organizações não governamentais – e as instituições que engajam cidadãos no processo democrático. O cerceamento de direitos, a intimidação dos indivíduos por parte do Estado e a repressão de movimentos sociais são atos antidemocráticos que isolam o povo e mantêm elites autoritárias no poder.

O exercício pleno da cidadania acontece quando a democracia atende a critérios mínimos de convivência política e social. Nesse sentido, alguns parâmetros podem ser considerados universais no que diz respeito ao bom funcionamento das democracias contemporâneas.

- **Oposição política:** é imprescindível que grupos e partidos de oposição tenham seus direitos e liberdades assegurados para exercer a competição saudável pelo poder. Nesse contexto, grupos opositores trazem renovação de ideias, além de criticar, fiscalizar e dinamizar o cenário político.
- **Partidos políticos:** associações políticas, de cunho ideológico, que apresentam candidatos aos cargos eletivos, convocam cidadãos às urnas, representam setores e interesses da sociedade, defendem projetos de atuação administrativa alternativa e oferecem formação política para cidadão engajados.
- **Sociedade civil organizada:** as ações coletivas, que acontecem quando pessoas se unem com o objetivo de lutar ou resistir a mudanças em uma sociedade. Outra forma de atuação da sociedade civil é a formação de movimentos sociais, que são fundamentais na conquista de direitos e que lutam de forma organizada para instituir ou refutar mudanças.
- **Mídia e opinião pública:** os meios de comunicação de massa têm grande relevância nas democracias liberais, pois eles oferecem espaços para debates políticos, e, dessa forma, contribuem para que esses processos sejam mais transparentes. Em sociedades democráticas, a mídia atua com liberdade, livre de censuras e de controle por parte do governo, disponibilizando espaços para o debate de assuntos de interesse público.

Democracia e cidadania são processos complexos que estão em construção contínua. A democracia não é um modelo perfeito, sua consolidação depende de um exercício contínuo da sociedade. Recentemente, o modelo democrático tem enfrentado muitas dificuldades em diversas sociedades.

No contexto brasileiro, a desigualdade social é aguda, profunda e estrutural. As consequências desses problemas podem ser percebidas na sociedade. Além disso, temos de enfrentar outros grandes desafios no país, como o autoritarismo, a corrupção, o enfraquecimento da cidadania e a pobreza.

O **autoritarismo**, por exemplo, é uma característica da estrutura social brasileira desde o Brasil Colônia. A história brasileira é marcada por coronelismo, **golpes militares** e lideranças políticas autoritárias. A **corrupção**, por sua vez, surge como consequência dessa lógica de poder que se estruturou historicamente.

A cidadania ainda está em longo caminho de construção; a realidade social brasileira, no que se refere às minorias, não condiz com a igualdade jurídica instituída pela Constituição. O preconceito e a discriminação de minorias mantêm parte significativa da população marginalizada, negando-lhe ou limitando seus direitos e lhes privando de acessar os meios para alterar essa situação de desigualdade.

## Saiba mais

No livro *Cidadania e classe social* (1950), o sociólogo britânico Thomas Humphrey Marshall (1893-1981) analisa a ideia de cidadania com base em três liberdades de natureza normativa, conquistadas em diferentes momentos e que, juntas, proporcionam a cidadania plena à população. São elas:

- **liberdade civil:** inclui o direito à propriedade privada, o acesso à justiça e as liberdades de pensamento, crença e expressão;
- **liberdade política:** compreende o direito à participação política na sociedade, como direito de associação a grupos e partidos políticos, direito de votar e de ser votado;
- **liberdade social:** abrange direitos relacionados ao bem-estar social e econômico, como acesso à saúde, à educação, ao trabalho etc.

## Revisando

### 1. UEL-PR 2019 Leia o texto a seguir.

Após assinar o decreto que estabeleceu a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, o presidente Michel Temer justificou a medida dizendo "(...) que o crime organizado quase tomou conta do estado do Rio de Janeiro. É uma metástase que se espalha pelo país (...)". Destacam-se no crime organizado as milícias privadas, grupos formados para atuarem em comunidades urbanas de baixa renda, os quais, sob a alegação de "manter a ordem e a segurança", praticam agiotagem, extorquem dinheiro do comércio e de moradores e cometem assassinatos. As milícias podem ser definidas por alguns traços centrais: controle de um território e da população que nele habita por parte de um grupo armado ilegal; caráter coercitivo desse controle; a busca do lucro como motivação principal; a participação ativa de agentes do aparelho estatal legal; um discurso de legitimação referido à proteção dos moradores e à instauração da ordem. Apesar de se colocarem nas comunidades onde atuam como poder alternativo ao poder legal, acabam atuando como uma espécie de Estado paralelo ao Estado constitucional. Isto implica em assumir, alternativamente, traços semelhantes àqueles que definem o Estado moderno constitucional.

Adaptado de MAIA, G.; AMARAL, L. O crime organizado quase tomou conta do Estado do Rio, diz Temer. *UOL Notícias*, Cotidiano. Brasília, 16/02/2018. noticias.uol.com.br.

Com base na teoria de Max Weber, indique e explique três características definidoras do Estado moderno constitucional sob o modelo da dominação racional-legal.

### 2. Enem 2013 Há dois pilares para a concepção multilateral de justiça: a ideia de que a relação entre Estados é baseada na igualdade jurídica e a noção de que a Carta da ONU deveria promover os direitos humanos e o progresso social. Do primeiro pilar derivam as normas de não intervenção, de respeito à integridade territorial e de não ingerência. São as normas que garantem as condições dos processos deliberativos justos entre iguais.

FONSECA JR., G. Justiça e direitos humanos. In: NASSER, R. (Org.). *Novas perspectivas sobre os conflitos internacionais*. São Paulo: Unesp, 2010 (adaptado).

Nessa concepção de justiça, o cumprimento das normas jurídicas mencionadas é a condição indispensável para a efetivação do seguinte aspecto político:

- a) Voto censitário.
- b) Sufrágio universal.
- c) Soberania nacional.
- d) Nacionalismo separatista.
- e) Governo presidencialista.

### 3. Unicentro O conceito correto de Estado está explicitado na alternativa

- a) É uma forma de organização com poder supremo e cargos distribuídos por poderes, que são limitados por normas específicas.
- b) Forma-se através da organização de um grupo de pessoas, cidadãos, que tem o poder de mandar em um território, de acordo com a lei.
- c) Consiste em uma habilidade de determinado grupo fazer valer seus próprios interesses ou as próprias preocupações, mesmo diante de resistências.
- d) É uma instituição sobre a qual se exerce a soberania através da organização de um grupo de pessoas que têm *status* social similar, segundo critérios diversos, especialmente, o econômico.
- e) Existe onde há um mecanismo de governo controlando determinado território, com autoridade legitimada e capacidade de uso da força militar para sua implementação política.

### 4. UEM-PR 2017 Leia o texto a seguir, retirado do pensamento de Judith Butler:

Ao estudar essa nova configuração da cidadania, o sociólogo Thomas Humphrey Marshall (1893-1981) afirma que a cidadania não nasce acabada: trata-se de uma construção pela adição gradativa de novos direitos, conquistados por diferentes atores sociais, ao longo da formação da sociedade capitalista.

(ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. *Sociologia*. São Paulo: Scipione, 2013, p. 174.)

Considerando o trecho acima e as relações entre cidadania e democracia, assinale o que for **correto**.

- 01 Nas sociedades democráticas, o voto é o meio legítimo de alcançar o poder, e o processo eleitoral é a forma racional legal de disputa por representação.
- 02 A redução da miséria, a ampliação do acesso à educação, a garantia no fornecimento de infraestrutura básica, como moradia, eletricidade e água tratada, são ações políticas que ampliam os direitos de cidadania.
- 04 O reconhecimento dos direitos humanos, atribuídos aos indivíduos independentemente de sua etnia, de seu gênero ou de sua idade, é um dos princípios das atuais democracias.
- 08 A cidadania se refere a um ideal normativo de organização política, e não a práticas e a formas específicas de ação na vida pública.
- 16 Os movimentos sociais, os protestos nas ruas e outras formas de organização ou de manifestação da sociedade civil indicam a falência da vida democrática.

Soma:

5. **Enem 2017** Plebiscito e referendo são consultas ao povo para decidir sobre matéria de relevância para a nação em questões de natureza constitucional, legislativa ou administrativa. A principal distinção entre eles é a de que o plebiscito é convocado previamente à criação do ato legislativo ou administrativo que trate do assunto em pauta, e o referendo é convocado posteriormente, cabendo ao povo ratificar ou rejeitar a proposta. Ambos estão previstos no art. 14 da Constituição Federal.

**Plebiscitos e referendos.** Disponível em: [www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br). Acesso em: 29 jan. 2015 (adaptado).

As formas de consulta popular descritas são exemplos de um tipo de prática política baseada em

- a) colégio eleitoral.
  - b) democracia direta.
  - c) conselho comunitário.
  - d) sufrágio representativo.
  - e) autogestão participativa.
6. **UFU-MG 2017** Um jornalista apresentava a seguinte análise da conjuntura da política brasileira ao fim do ano de 2016: Se compreendermos o fascismo como o culto a um Estado autoritário, que prega a eliminação a qualquer custo dos adversários e ignora os direitos individuais, então, o Brasil vive um preocupante flerte com essa perigosa forma de governar. Os Três Poderes vêm dando mostras suficientes de rompimento com as regras básicas da democracia e, pouco a pouco, vai se instaurando um clima de violência política que nos empurra para um impasse somente visto nesse país quando estivemos sob o regime de exceção das ditaduras civis e militares.
- a) Indique três características de um sistema democrático representativo.
  - b) Como a garantia dos direitos individuais (políticos e civis) diferencia os sistemas políticos democráticos contemporâneos dos regimes autoritários? Comente ao menos dois pontos de diferenciação.

## 7. Enem PPL 2014

### Texto I

#### Deputado (definição do século XVIII):

Substant. Aquele a quem se deu alguma comissão de jurisdição, ou conhecimento. Mandado da parte de alguma República, ou soberano. O que tem comissão do ministro próprio.

SILVA, A. M. **Dicionário da língua portuguesa.** Lisboa: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789 (adaptado).

### Texto II

#### Deputado (definição do século XXI):

[...]

- 4. Aquele que representa os interesses de outrem em reuniões e decisões oficiais.
- 5. Aquele que é eleito para legislar e representar os interesses dos cidadãos.
- 6. Aquele que é comissionado para tratar dos negócios alheios.

AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa.** São Paulo: Lexikon, 2010 (adaptado).

A mudança mais significativa no sentido da palavra “deputado”, entre o século XVIII e os dias de hoje, dá-se pelo(a)

- a) aumento na importância como representação política dos cidadãos.
- b) crescente participação dos funcionários no poder do Estado.
- c) incentivo à intermediação dos interesses de particulares.
- d) criação de diversas pequenas cidades-repúblicas.
- e) diminuição do poder das assembleias.

## 8. Enem

### Judiciário contribuiu com ditadura no Chile, diz Juiz Guzmán Tapia

As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil *habeas corpus* nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas, e os desaparecimentos políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br>.  
Acesso em: 20 jul. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela

- a) preservação da autonomia institucional entre os poderes.
- b) valorização da atuação independente de alguns juízes.
- c) manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.
- d) transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado.
- e) subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.

9. **Unioeste-PR** De acordo com o Art. 44 da Constituição Federal, o Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, que se compõe da Câmara dos Deputados (com representantes do povo brasileiro), o Senado Federal (com representantes dos Estados e do Distrito Federal), e o Tribunal de Contas da União (órgão que presta auxílio ao Congresso Nacional nas atividades de controle e fiscalização externa).

Com base na Constituição Federal é correto afirmar que

- a) uma das atribuições do Congresso Nacional é nomear Ministros de Estado, Ministros do Supremo Tribunal Federal e o Procurador-Geral da República.
- b) é da competência do Congresso Nacional processar e julgar ações de inconstitucionalidade de lei ou ato normativo federal ou estadual.

- c) é da responsabilidade do Congresso Nacional zelar pelo efetivo respeito dos Poderes Públicos e dos serviços de relevância aos direitos assegurados na Constituição Federal, promovendo as medidas necessárias a sua garantia.
- d) cabe ao Congresso Nacional elaborar as leis e proceder à fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da Administração direta e indireta.
- e) cabe ao Congresso Nacional sancionar, promulgar e fazer publicar as leis, bem como expedir decretos e regulamentos para sua fiel execução.

10. **UEL-PR** De acordo com Norberto Bobbio,

ao lado do problema do fundamento do poder, a doutrina clássica do Estado sempre se ocupou também do problema dos limites do poder, problema que geralmente é apresentado como problema das relações entre direito e poder (ou direito e Estado).

Fonte: BOBBIO, N. **Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, p. 93-94.

Os limites do poder no Estado democrático de direito moderno são estabelecidos:

- I. Pela autonomia constitucional entre os poderes judiciário, legislativo e executivo.
- II. Por normas legais, definidas por processos legítimos, que regulam e estabelecem direitos e deveres tanto para governantes quanto para os indivíduos na sociedade.
- III. Por normas legais que subordinam os poderes judiciário e legislativo ao poder executivo e asseguram a prevalência dos interesses do partido majoritário.
- IV. Por normas legais que assegurem que todos os cidadãos tenham garantias individuais mínimas, como o direito à defesa, direito a ir e vir e direito a manifestar suas opiniões.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e III
- b) II e IV
- c) I, II e III
- d) I, II e IV
- e) I, III e IV

## Exercícios propostos

1. **Uece 2022** Atente para o seguinte trecho a respeito de estado democrático e estado liberal:

...o estado liberal é o pressuposto não só histórico, mas jurídico do estado democrático. Estado liberal e estado democrático são interdependentes em dois modos: na direção que vai do liberalismo à democracia, no sentido de que são necessárias certas liberdades para o exercício correto do poder democrático, e na direção oposta que vai da democracia ao liberalismo, no sentido de que é necessário o poder democrático para garantir a existência e a persistência das liberdades fundamentais. Em outras palavras: é pouco provável que um estado não liberal possa assegurar um correto funcionamento da democracia, e de outra parte é pouco provável que um estado não democrático seja capaz de garantir as liberdades fundamentais. A prova histórica desta interdependência está no fato de que um estado liberal e um estado democrático, quando caem, caem juntos.

BOBBIO, Norberto. *O Futuro da Democracia: uma defesa das regras do jogo*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Considerando o que diz Bobbio sobre a interdependência entre o “estado democrático” e o “estado liberal”, é correto dizer que

- a) a defesa da democracia é a demanda mais importante para as sociedades no mundo, portanto, os direitos individuais não podem se contrapor a esta máxima.
- b) as liberdades individuais devem ser prioridade máxima para qualquer estado de direito e devem ser preservadas mesmo com medidas não democráticas.
- c) o liberalismo político defende as liberdades individuais para a democracia e, para isso, é imprescindível o poder do Estado na garantia de direitos civis.
- d) o estado social democrata tem a perspectiva de garantir a soberania nacional de forma eficaz e, para isto, pode suspender quaisquer outros tipos de direitos.

2. **Enem 2020** Numa democracia representativa, como é o Brasil, o direito de votar para escolha dos governantes, que irão ocupar os cargos do Executivo e do Legislativo, é um dos direitos fundamentais da cidadania. Na impossibilidade de participação direta do povo nas decisões que deverão ser tomadas a respeito de questões da máxima relevância para o interesse público, a escolha de representantes para o desempenho dessas tarefas foi o caminho encontrado para que as opções reflitam a vontade do povo.

DALLARI, D. *Em busca da democracia representativa*. Disponível em: [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br). Acesso em: 2 fev. 2015.

Na perspectiva apontada no texto, a consolidação da democracia no Brasil baseia-se na representação popular por meio dos(as)

- a) fóruns sociais.
- b) partidos políticos.
- c) conselhos federais.
- d) entidades de classe.
- e) organizações não governamentais.

3. **UEPG-PR 2020** A respeito da organização política atual brasileira, assinale o que for correto.

- 01 O poder econômico não tem exercido grande influência nos poderes formais do Estado brasileiro.
- 02 As eleições para os poderes executivo e legislativo encontram regras diferentes no que se refere à escolha dos eleitos.
- 04 No Brasil, temos o bipartidarismo que imita o sistema Norte-Americano.
- 08 O Brasil é uma república presidencialista e pluripartidária.

Soma:

## Texto complementar

### “Como as democracias morrem”: um novo jeito de implantar ditaduras no século XXI

O livro *Como as democracias morrem* encaminha uma reflexão central: “mesmo democracias bem estabelecidas, como a norte-americana, podem morrer?” A resposta é sim. A “recessão democrática” global é apontada como fato por diversos estudiosos, tendo se instaurado desde meados de 2000. Esse cenário parece pôr fim a uma tendência global de democratização que vinha se estabelecendo no mundo nos últimos 30 anos. Enquanto algumas nações veem escancarados os sinais de que a democracia está em colapso (como aquelas em que a ditadura se instaurou plena e forte ou aqueles governados por partidos de extrema direita), outras começam a emitir sinais de que algo está acontecendo – e o Brasil, ao que tudo indica, se encaixa na segunda categoria.

[...]

Levitsky e Ziblatt caracterizam ainda os autocratas em potencial e suas estratégias para centralizar o poder, salientando que nem todos começam como autoritários, podendo iniciar sua carreira democraticamente. No entanto, ao longo de sua trajetória, passam a usar artifícios para acumular mais poder, muitas vezes beirando a ilegalidade. Em seus discursos antissistema, prometem acabar com a corrupção ou mesmo aperfeiçoar a democracia; assim, sem alardes, transformam, aos poucos, estados democráticos em formas autoritárias de governo. Os sinais emitidos, sumarizados em uma tabela desenvolvida pelos autores, incluem a rejeição das regras democráticas, negação da legitimidade de seus oponentes, tolerância à violência e propensão a restringir liberdades civis, inclusive a mídia. Assim, candidatos que se encaixam em um ou mais desses critérios devem ser motivo de alerta.

[...]

Cabe ao país, como um todo, proteger seu sistema democrático da entrada de líderes extremistas. Para proteger a democracia é preciso assegurar que haja um equilíbrio entre o poder do presidente e de forças institucionais que a ele se equiparem, como o Congresso e o Supremo Tribunal. Para garantir isso, Levitsky e Ziblatt elencam as principais grades de proteção da democracia: (a) os partidos, que devem cuidar para que autoritários não cheguem ao poder e (b) as regras não escritas, que são normas informais que asseguram o cumprimento da Constituição (as regras escritas). Essa cultura democrática que viabiliza todo o resto consiste em: (a) tolerância mútua, pela qual os oponentes partidários devem respeitar tanto a existência quanto a ascensão temporária de adversários ao poder, enquanto eles cumprirem as regras democráticas e (b) a reserva institucional, que se baseia no princípio de que os líderes políticos não devem usar de má fé para driblar normas constitucionais. Tentativas de eximir-se de tais prescrições seriam, então, indicativos de tendências autoritárias.

BOSSO, Bianca. “Como as democracias morrem”: um novo jeito de implantar ditaduras no século XXI. *ComCiência*, Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, n. 210, 4 set. 2019. Disponível em: [www.comciencia.br/como-as-democracias-morrem-um-novo-jeito-de-implantar-ditaduras-no-seculo-xxi](http://www.comciencia.br/como-as-democracias-morrem-um-novo-jeito-de-implantar-ditaduras-no-seculo-xxi).

Acesso em: 8 jun. 2022.

## Resumindo

### 1 - O Estado moderno

- Aparelho político:
  - Instituições
  - Território
  - Soberania
  - Constituição da República Federativa do Brasil
- Democracia – origens e modelos:
  - Participativa ou direta
  - Liberal
  - Representativa

### 2 - Organização do Estado e cidadania

- Tripartição de poderes:
  - Executivo: sanciona e implementa leis
  - Legislativo: formula leis

- Judiciário: interpreta leis
- Cidadania e desafios contemporâneos:
  - Oposição
  - Partidos políticos
  - Oportunidades políticas e a oposição
  - Sociedade civil organizada
  - Mídia e a opinião pública
- No Brasil:
  - Autoritarismo
  - Patrimonialismo e corrupção
  - Preconceitos e discriminação
- Thomas H. Marshall e a cidadania plena:
  - Liberdade civil
  - Liberdade política
  - Liberdade individual

### Quer saber mais?



#### Livro

**LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. São Paulo: Zahar, 2019.**

O livro avalia a grande transformação nas democracias no mundo e, especialmente, nos Estados Unidos da América. A tese, muito elucidativa, sugere que as democracias não morrem atualmente como vítimas de golpes militares, mas pelos próprios instrumentos que a legitimam, como o voto.



#### Filme

**A onda. Direção: Dennis Gansel, 2008. Classificação indicativa: 16 anos.**

Baseado em fatos reais, o filme retrata a experiência de um professor anarquista que é levado a dar aulas sobre autocracia. Ele decide, então, realizar uma experiência real de autocracia com seus estudantes, em uma nação traumatizada pelo passado nazista.

## Exercícios complementares

1. **Unioeste-PR 2019** Considerando-se o trecho citado, extraído da conferência intitulada A Política como Vocação, proferida pelo cientista social alemão Max Weber (1864-1920) em 1919, indique qual das alternativas está CORRETA.

Desde que existem os Estados constitucionais e mesmo desde que existem as democracias, o “demagogo” tem sido o chefe político típico do Ocidente.

(WEBER, Max. **Ciência e Política** – duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 79.)

- O demagogo, escolhido por eleições diretas ou indiretas, exerce os principais cargos de liderança política nas democracias ocidentais.
- O demagogo, ao fazer uso de argumentos sofistas, está excluído da vida política das democracias ocidentais.
- O demagogo, da mesma forma que os funcionários públicos, está subordinado à liderança religiosa nas democracias ocidentais.
- O demagogo, desde que existem as democracias constitucionais no ocidente, não exerce nenhum papel significativo de liderança política.
- O demagogo, na medida em que se constituíram as democracias no Ocidente, foi substituído como líder político pela figura do profeta messiânico.

2. **Unesp 2022** Na história do Estado moderno, duas liberdades são estreitamente ligadas e interconectadas, tanto que, quando uma desaparece, também desaparece a outra. Mais precisamente: sem liberdades civis, como a liberdade de imprensa e de opinião, como a liberdade de associação e de reunião, a participação popular no poder político é um engano; mas, sem participação popular no poder, as liberdades civis têm bem pouca probabilidade de durar.

(Norberto Bobbio. *Igualdade e liberdade*, 1997. Adaptado.)

O cenário retratado no texto gera uma prática política conceituada por Norberto Bobbio como democracia, na qual

- a) o modelo político antigo é restaurado para a organização da sociedade.
  - b) são garantidas igualdades social e econômica à população.
  - c) os cidadãos são geridos apenas por seu próprio sistema de regras locais.
  - d) apenas a elite participa ativamente das decisões governamentais.
  - e) existem mecanismos para participação dos indivíduos no poder estatal.
3. **UEPG-PR 2020** Sobre os tipos de direito e a cidadania, a partir da modernidade, assinale o que for correto.
- 01 Os direitos civis emergiram, especialmente, no contexto das revoluções do século XVIII e das reivindicações de igualdade e liberdade.
  - 02 No Brasil e em outros países ocidentais, os direitos políticos das mulheres tardaram em comparação aos dos homens.
  - 04 De forma geral, os movimentos sociais são importantes instrumentos na conquista e na manutenção de direitos, sendo assim um componente importante das democracias e da cidadania.
  - 08 Hoje, a luta por igualdade jurídica também compreende direitos às minorias como uma forma de amenizar ou resguardar as desigualdades práticas e opressões.

Soma:

## BNCC em foco

EM13CHS603

1. Estamos acostumados a que a intervenção do cidadão sobre a transformação social se dê através de dois eixos fundamentais: o eixo político-partidário e, em menor escala, o eixo sindical-trabalhista.

O primeiro tem como instrumento central a eleição de representantes e, como palco de luta, o parlamento e as estruturas executivas do governo. O segundo utiliza os instrumentos da negociação empresarial e da greve e tem como palco a empresa, visando à apropriação mais equilibrada do produto social. Penetrou ainda muito pouco na nossa consciência a importância de um terceiro eixo, que tem como instrumento a organização comunitária ou a organização social de forma geral e, como espaço de ação, o bairro, o município, o chamado “espaço local”, o espaço de moradia.

[...] Durante anos, os mesmos interesses que criaram os nossos desequilíbrios organizaram a centralização das decisões, reforçaram a concentração de renda e, hoje, pregam a privatização como se a participação ou não do Estado fosse o aspecto essencial do problema e não as próprias deformações que as elites nele introduziram. O aspecto essencial do problema é a democratização das decisões, para que possam corresponder às necessidades da população, e isso implica uma profunda descentralização.

O planejamento descentralizado é um instrumento chave da participação. Propostas ordenadas pela comunidade e a ela submetidas significam a possibilidade dos

indivíduos se pronunciarem antes das decisões serem tomadas, em vez de se limitarem a protestar diante de fatos já consumados.

DOWBOR, Ladislau. O poder local. *PISEAGRAMA*, Belo Horizonte, n. 9, 2016. Disponível em: <https://piseagrama.org/o-poder-local/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

Segundo o autor, o fortalecimento do espaço local é um elemento-chave para a melhoria das condições de vida da população. Seria um exemplo da visão dele sobre um planejamento descentralizado que aprimore o atendimento das necessidades:

- a) Licitar para o maior número de empresários a construção e operação de equipamentos urbanos e serviços públicos.
- b) Permitir que as incorporadoras e empreiteiras se reúnam entre si para discutir parâmetros, como o número de andares que os prédios novos podem ter em um bairro.
- c) Realizar consultas populares prévias à instalação de empreendimentos ou equipamentos públicos que gerem impacto ambiental ou na circulação de pessoas no bairro.
- d) Criar subprefeituras nos diferentes bairros, com gestores técnicos indicados pelo partido do prefeito escolhido pela população em eleições diretas.
- e) Promover plebiscitos regulares no interior dos bairros para referendar as decisões propostas pelo poder central.



A concentração de riquezas é uma das formas mais visíveis de dominação econômica. Barracas de moradores de rua se alinham em uma via expressa, em Los Angeles (CA), Estados Unidos, dezembro de 2018.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

8

# Poder e dominação

Poder e dominação não possuem o mesmo significado, ainda que para exercer dominação necessitamos também de poder. A dominação é uma manifestação específica do poder. Veja a maneira como o cientista político italiano Norberto Bobbio *et al.* falam sobre o poder:

Em seu significado mais geral, a palavra Poder designa a capacidade ou a possibilidade de agir, de produzir efeitos. [...] Se o entendermos em sentido especificamente social, ou seja, na sua relação com a vida do homem em sociedade, o Poder torna-se mais preciso, e seu espaço conceptual pode ir desde a capacidade geral de agir, até à capacidade do homem em determinar o comportamento do homem: Poder do homem sobre o homem.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. p. 933.

## Poder, poderes

O poder está profundamente imerso nas nossas relações sociais e se apresenta nas mais diversas situações cotidianas: o **pátrio poder** exercido sobre crianças e adolescentes; irmãos disputam o primeiro (e maior) pedaço do bolo; casais negociam as tarefas do dia a dia; alunos fazem as atividades solicitadas pelos professores que, por sua vez, são coordenados pelos diretores e coordenadores.

**Pátrio poder:** expressão se refere ao poder exercido pelos pais sobre o(s) filho(s) não emancipados, ou seja, menores de idade. Essa expressão foi substituída no Código Civil brasileiro por “poder familiar”, já que a expressão pátrio deriva de *pater*, em referência ao pai. Já “familiar” permite a referência ao poder exercido pelos pais, ou progenitores do menor.

O poder ainda está presente no comércio, em todos os níveis, incluindo a precificação dos produtos e a busca por mercadorias que não prejudiquem o meio ambiente. Vemos essa relação também no mercado de trabalho: na negociação salarial e na contratação de um serviço, por exemplo. O poder também está presente nas situações que envolvem agentes do Estado, como a exigência de que os jovens se alistem no Exército aos 18 anos, ou a obrigatoriedade de pagamento de tributos ao governo.



Selo postal com imagem do Tio Sam convocando os jovens para se alistarem durante a Primeira Guerra Mundial.

As relações de poder também atuam na produção e organização da vida em sociedade. Em uma escola, por exemplo, o professor é a autoridade que ensina e intermedeia os processos de aprendizagem em sala de aula.

Moisés Naím, escritor e editor-chefe da revista estadunidense *Foreign Policy*, em seu livro *O fim do poder*, enumera quatro meios de expressão do poder: a **força** (por meio da imposição física ou ameaça), os **códigos**

(incluindo moral, tradição, normas culturais e expectativas sociais), a **mensagem** (representando o poder de publicidade e da grande mídia em geral) e a **recompensa** (relações de troca que geralmente envolvem compromissos a serem cumpridos).

Naím também identifica algumas mudanças nas relações de poder no mundo contemporâneo. Veja como ele pensa o poder atualmente:

O poder está se dispersando cada vez mais e grandes atores tradicionais (governos, exércitos, empresas, sindicatos etc.) estão cada vez mais sendo confrontados com novos e surpreendentes rivais – alguns muito menores em tamanho e recursos. Além disso, aqueles que controlam o poder deparam-se cada vez com mais restrições ao que podem fazer com ele. [...]

Sabemos que o poder está passando daqueles que têm mais força bruta para os que têm mais conhecimentos, dos países do norte para os do sul e do Ocidente para o Oriente, dos velhos gigantes corporativos para as empresas mais jovens e ágeis, dos ditadores aferrados ao poder para o povo que protesta nas praças e nas ruas, e em alguns países começamos a ver até como o poder passa dos homens para as mulheres e dos mais velhos para os mais jovens. [...] O poder está sofrendo uma mutação muito mais fundamental, que ainda não foi suficientemente reconhecida e compreendida.”

NAÍM, Moisés. *O fim do poder*: nas salas da diretoria ou nos campos de batalha, em Igrejas ou Estados, por que estar no poder não é mais o que costumava ser? Tradução de Luis Reyes Gil. São Paulo: LeYa, 2013. p. 15.

Da economia à política, do micro ao macro ou do implícito ao explícito, compreender o poder, em todas as suas dimensões, permite-nos tomar consciência das redes de dominação nas quais estamos inseridos. Nutrir uma consciência mais precisa das nossas vidas e relações nos dá o poder de fazer escolhas mais autênticas, abrindo caminho para consolidar a justiça e a igualdade como princípios fundamentais da vida em sociedade.

## Poder e dominação na teoria sociológica

### A dominação em Max Weber

Max Weber entendia que o estudo do poder é importante para compreender os grupos políticos e, em especial, o Estado. De acordo com o sociólogo, é desse poder que deriva a ideia de política, uma vez que esta é definida pelo conjunto de esforços feitos pelos indivíduos para participar ou influenciar a divisão de autoridade. Assim, todo político busca poder, seja para aplicá-lo para o bem comum, seja para atender a interesses egoístas.

O que todos os agrupamentos políticos têm em comum é o meio pelo qual se manifestam: o uso da coação física, ou seja, da violência, a principal característica do Estado. No entanto, a violência se apresenta como ferramenta de poder em outras instituições, como famílias (por meio de castigos físicos, por exemplo), escolas e até comunidades religiosas. Contudo, apenas uma delas é capaz de definir qual tipo de violência se pode empregar, quando e como: o Estado.

Weber define o Estado da seguinte forma:

[...] devemos conceber o Estado contemporâneo como uma comunidade humana que, dentro dos limites de determinado território – a noção de território corresponde a um dos elementos essenciais do Estado – reivindica o monopólio do uso legítimo da violência física.

WEBER, Max. *Ciência e Política: Duas Vocações*. 12. ed. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011. p. 56.

Assim, o Estado é o único ao qual legitimamos o uso da violência, que a aplica por meio de suas instituições e sob orientação de um governo. De acordo com a definição de Weber, nenhuma outra instituição pode usar a violência física, exceto se autorizada pelo Estado. Nas famílias, com frequência, os pais fazem uso de castigos e constrangimentos físicos sobre seus filhos. Mas isso não pode ocorrer sem a intervenção do Estado, que impõe limites à autoridade familiar por meio de códigos e regulamentos. No Brasil, por exemplo, crianças e adolescentes são protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um conjunto de normas que visa a controlar o abuso de autoridade sobre menores. O mesmo vale para outros grupos sociais. Assim, o Estado monopoliza o direito de usar a violência física.

Dado Photos/Shutterstock.com



Para Weber, o Estado é a única entidade que detém o monopólio do uso legítimo da força dentro das regras estabelecidas pelas leis. Na fotografia, policiais acompanham protesto em São Paulo (SP), em maio de 2021.

### Saiba mais

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ou ECA, Lei nº 8.060, disposto na Constituição Federal de 1988) é um conjunto de normas que protegem integralmente crianças (até 12 anos) e adolescentes (entre 13 e 18 anos). O órgão responsável pelo zelo do cumprimento dos direitos é o **Conselho Tutelar**.

O ECA protege as crianças e os adolescentes de maus-tratos, castigos físicos e tratamento cruel ou degradante. Também proíbe o trabalho noturno, perigoso ou insalubre para menores de 18 anos, e qualquer forma de trabalho a menores de 16 anos (exceto como “aprendiz”, a partir dos 14 anos). Todas as instituições e grupos sociais que lidam com crianças e adolescentes devem seguir essas diretrizes e garantir a execução dos direitos. Quando há suspeitas ou confirmações de violações, o Conselho Tutelar deve ser acionado imediatamente. Denúncias anônimas também podem ser feitas pelo Disque Direitos Humanos (número 100, no telefone).

Além do poder do Estado, o sociólogo Max Weber percebeu que a dominação se exercia em outros níveis, e não somente por essa instituição. Ele se interessou também por investigar o modo como as pessoas reconhecem e legitimam autoridades, permitindo-lhes o exercício do poder. Com isso, a pergunta a que buscou responder foi: por que obedecemos?

Visando criar categorias que pudessem ser utilizadas em análises, ele compreende três **tipos puros** (ou ideais) de dominação:

- **tradicional:** baseada em costumes e tradições e reforçada pelo hábito, a dominação tradicional se manifesta, por exemplo, no poder das chamadas oligarquias ou dos proprietários de terras no Brasil;
- **carismática:** fundamentada no carisma de líderes e nos seus atributos pessoais, a dominação carismática se manifesta no poder exercido por profetas (como Moisés e Maomé), comandantes militares, presidentes e lideranças populistas em geral;
- **legal:** sustentada por um estatuto de leis válidas e por regras estabelecidas racionalmente, a dominação legal se baseia na crença na lei e na expressão desta pelo aparelho administrativo (funcionários do Estado e da Justiça, como juízes, promotores e policiais).

### Atenção

É importante lembrar que o tipo puro ou ideal é um conceito desenvolvido por Weber que procura captar as características mais fundamentais de um fenômeno social, a partir de estudos de informações. Um tipo ideal nunca expressa totalmente a realidade social, apenas uma síntese que procura estar o mais próximo possível dos fatos. É uma estratégia metodológica para investigar os fatos sociais que consiste em sintetizar um fenômeno a suas características essenciais, permitindo localizar suas manifestações em diferentes realidades. É importante alertar para o fato de que o tipo ideal não encontra correspondência na realidade.



José Sarney é empossado no cargo de presidente em 1985, em Brasília (DF). De tradicional oligarquia rural maranhense, é um personagem que encarnou, ao mesmo tempo, a dominação legal e tradicional no Brasil.

917 Collection/Alamy/Fotoarena

FRENTE ÚNICA

## Foucault e a microfísica do poder

No capítulo 6 estudamos o poder disciplinar na obra de Michel Foucault. Lembremos que se tratava de uma forma de poder que age sobre os corpos dos indivíduos, disciplinando-os e fazendo com que se tornem pessoas produtivas. Esse tipo de poder transforma os seres humanos em objetos, aperfeiçoados e constrangidos a assumir o padrão de normalidade definido pela sociedade.

As instituições sociais modernas exercem esse poder com eficiência. Foucault direciona suas investigações especialmente para o sistema educacional, que age com eficiência ao padronizar as subjetividades das crianças e discipliná-las, ensinando-lhes um currículo escolar predefinido, com o objetivo de criar cidadãos modelos e profissionais eficientes.

O poder disciplinar é um mecanismo de autoridade que se expande por toda sociedade, exercido por técnica de dominação sobre os indivíduos. Como esse tipo de poder age sobre o comportamento dos indivíduos, Foucault o denominou **micropoder**. Nesse sentido, ele se contrapõe ao poder do Estado, representante do **macropoder**. Foucault investigou as forças que agem em nível micro e compõem um campo de atuação e reflexão que o autor batizou de **microfísica do poder**.

Em sua obra, para além do poder disciplinar, o filósofo francês destacou dois tipos de poder, com diferentes escopos de atuação: o poder soberano e a biopolítica.

- **Poder soberano:** relacionado ao poder do Estado; esse poder é aquele que decide o que pode viver e o que deve morrer. A força do Estado pode ser sentida por meio do peso das polícias de repressão e dos exércitos. Nesses casos, a violência é evidente, anunciada e brutal.
- **Biopolítica:** é o poder de controle sobre a vida dos indivíduos que se manifesta na produção de conhecimento das populações, em uma demografia. No plano individual, o controle se manifesta por meio das normas de comportamento (definições de gênero, por exemplo). Essa categoria desloca o poder do Estado, pois ele não se manifesta apenas nas leis e na repressão. É um poder que produz os indivíduos, que informa e conhece o comportamento.

Museu Metropolitano de Arte, Nova York



Recenseando a população nos Estados Unidos, no século XIX. *Taking the Census*, obra de Francis William Edmonds, 1854.

Um exemplo de poder disciplinar muito abordado por Foucault é a sexualidade. Em sua obra *História da Sexualidade*, o autor expõe que o modo como o Estado trata o sexo se alterou ao longo do tempo. O controle sobre a sexualidade no Ocidente data de séculos, quando toda forma de sexo não reprodutivo era condenada pelo cristianismo e vista como pecaminosa e perversa.

Já em tempos de biopolítica, o sexo não reprodutivo passou a ser administrado de diversas maneiras, por exemplo, pelo controle de natalidade – exercido por meio de leis e da distribuição de métodos contraceptivos. Em alguns outros casos, quando é interessante para o Estado, a natalidade é incentivada mediante benefícios e facilidades.

### Estabelecendo relações

De todas as formas, conhecer o comportamento sexual da população e monitorar seus movimentos é fundamental para o Estado. Em certos momentos da história, ideologias preconceituosas foram as responsáveis por legitimar e incitar maior controle de determinados grupos sociais. É o caso, por exemplo, da eugenia – movimento ideológico da segunda metade do século XIX e início do século XX, baseado no darwinismo social, ou seja, na crença da superioridade genética branca em detrimento de outras raças. Falava-se em “eugenia positiva”, que consistia nas políticas de branqueamento racial – como ocorreu no Brasil com o incentivo da imigração europeia para tornar o país “mais branco” –, e “eugenia negativa”, caracterizada pelas práticas de extermínio. O holocausto é um exemplo da biopolítica aplicada à eugenia por meio do extermínio de milhões de pessoas de maneira industrial nos campos de concentração.



Fabio Knoll/Pulsar Imagens

Passaportes estrangeiros expostos no Museu da Imigração em São Paulo (SP). Entre o final do século XIX e o início do século XX, milhões de estrangeiros foram incentivados a vir para o Brasil. Um dos objetivos dos governos da época era embranquecer a população brasileira, vista por eles como degenerada e pobre.

## O poder simbólico em Pierre Bourdieu

Assim como Foucault, Bourdieu também enxerga o poder como uma complexa rede de forças. Enquanto o primeiro teórico fala em poder, Bourdieu prefere o termo “dominação” ou “violência”, e foca em um tipo específico de dominação: a simbólica.

A **dominação simbólica** é realizada por meio da cultura e molda nossa visão sobre o mundo e sobre nós mesmos. Para Bourdieu, essa dominação é tão poderosa que seu impacto sobrepõe ao da violência política e policial. Isso ocorre porque ela se apoia em um elemento central: o consentimento daqueles que a sofrem. Para podermos entender esse tipo de violência, precisamos, primeiramente, compreender um outro conceito apresentado pelo sociólogo: o *habitus*.

Talvez você ainda não tenha notado, mas pessoas de uma mesma posição social que frequentam os mesmos locais – escolas, *shoppings*, restaurantes, bares, *shows* etc. – parecem ter algumas similaridades, como o estilo de se vestir, o gosto para músicas, filmes e artes, o modo de falar, as possibilidades de trajetórias de vida, a visão de mundo e a opinião sobre a política e a sociedade. Essas similaridades formam um conjunto de características sociais que foram denominadas por Bourdieu como *habitus*.

As oportunidades apresentadas para cada classe social são exemplos de como o *habitus* influencia a trajetória de vida de uma pessoa. Jovens das classes D e E encontram muito mais dificuldades para ingressar em uma universidade pública no Brasil. É muito comum, inclusive, que a possibilidade de prestar vestibular sequer lhes ocorra.

Já um jovem de classe A ou B costuma ter comportamentos bastante diferentes. As profissões de seus pais costumam ser muito mais valorizadas socialmente e, por esse motivo, bem remuneradas, o que lhe possibilita frequentar ambientes exclusivos, como escolas particulares de primeira linha. Sua trajetória profissional inclui prestar vestibular para boas universidades, e suas ambições envolvem alcançar posições sociais de poder, dinheiro e *status* condizentes com aquelas que sua família lhe proporcionou.

Então, podemos dizer que todos nós temos nosso próprio *habitus* de classe, que envolve nossas individualidades e experiências. O jovem de uma classe mais baixa que consegue uma bolsa de estudos em uma faculdade de medicina, com mensalidade alta, por exemplo, terá uma experiência bem particular em seu novo contexto e poderá se ver dentro de uma dinâmica de competição.

Você consegue notar o papel central da escola nesse processo? Como instituições sociais, elas também têm seu próprio *habitus*. Seus alunos, portanto, internalizam capitais que os possibilitam piorar, melhorar ou manter a posição social. É por esse motivo que Bourdieu critica a escola, pois ela se apresenta como uma instituição que reproduz as desigualdades da sociedade. No Brasil, isso é mais evidente: jovens de escolas privadas tendem a alcançar as melhores posições, enquanto as escolas públicas, muitas vezes sucateadas, mantêm seus alunos na mesma classe ou ainda podem fazê-los decair socialmente, algo

que pode ser observado ao considerarmos as altas taxas de evasão escolar entre os jovens de escola pública – e, sem o diploma, as oportunidades sociais tornam-se ainda mais limitadas.



As condições de oportunidades educacionais desiguais reproduzem as desigualdades existentes na sociedade, segundo Bourdieu. Na imagem, estudantes usam computadores como ferramenta didática.

A violência ou dominação simbólica é minuciosa, silenciosa, discreta e camuflada. Ela está presente nas interações sociais cotidianas, é internalizada em nosso *habitus* e reproduzida por nós.

Nesse tipo de violência, a própria vítima relativiza seu sofrimento quando o percebe. É por isso que dizemos que ela ocorre com consentimento de todos (vítimas e agressores). Por se tratar de algo visto como natural, é comum encontrar casos em que a própria vítima tenha resistências em denunciar a situação de violência. Assim, Bourdieu acredita que a violência de gênero – manifesta pela dominação masculina – se enraíza em estruturas sociais patriarcais, internalizadas em todas as classes sociais e perpetuadas pela sociedade, inclusive pelas mulheres, resultando em uma submissão imediata e não pensada das mulheres em relação aos homens.

A dominação simbólica também exerce controle social. Por meio dela, as desigualdades se banalizam na cultura, sendo reproduzidas pelos *habitus* dos indivíduos. Por exemplo, a baixa representatividade de pessoas negras em posições de liderança ou entre as classes mais abastadas gera espaços dominados por brancos. Quando esses espaços são ocupados por pessoas negras, isso é percebido como uma “violação”, resultando em reações imediatas de desconfiança e repulsa. Nesse contexto, é comum que a vítima sinta, quase inconscientemente, que não é bem-vinda e, a partir disso, prive-se de frequentar aquele espaço. Eis a força da violência simbólica: ela cria nos próprios indivíduos mecanismos de autovigilância e autocontrole.

## Revisando

1. **UFU-MG 2013** Em artigo intitulado “Clientelismo ainda domina política no interior do Brasil”, da BBC, de 27 de outubro de 2002, o jornalista Paulo Cabral desenha o painel de parte da política nacional. Ele destaca que, em comício de uma certa deputada, um grande churrasco foi oferecido para os eleitores de uma vila: “Sob um sol escaldante, um caminhão de som tocava o jingle – forró da candidata a todo o volume, a população sentia o cheiro da carne sendo assada trancada dentro de uma casa. Comida, só quando chegasse a candidata”.

BBC. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/021027\\_seriedb.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/021027_seriedb.shtml)>. Acesso: 11 mar. 2013.

A relação descrita entre os eleitores e a candidata aproxima-se, na matriz teórica weberiana, de um tipo puro de relação de dominação, uma vez que

- inscreve-se como relação de poder em que a candidata aproveita-se de uma probabilidade de impor sua vontade, ainda que sem legitimidade.
- estabelece-se, retirando das relações os elementos não racionais, isto é, em evidente processo de desencantamento do mundo.
- sua natureza remonta uma tradição inimaginavelmente antiga e conduz ou orienta a ação habitual do eleitor para o conformismo.
- expõe características típicas das formas carismáticas de dominação, demonstrada pelo dom da graça extraordinário e pessoal manifesto nas práticas clientelistas.

2. **UEL-PR 2013** Em *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*, o sociólogo alemão Max Weber expõe conceitos como carisma, estamento burocrático, tipos de dominação legítima etc. Já *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*, de Raymundo Faoro, fundamenta-se, em boa parte, em Weber, e realiza amplo estudo sobre a formação dos grupos dominantes no Estado brasileiro, vendo-os como frutos do Estado português. Faoro procura demonstrar como isso se mantém arraigado na cultura política do País e como os traços patrimonialistas de nossa formação sobrevivem ao tempo. Essa obra abrange desde a época dos reis de Portugal, no século XIV, até a presidência de Getúlio Vargas, nos anos 1950.

- Aponte três fatores que caracterizam o patrimonialismo como ocorrência mais comum dentro do tipo de *dominação legítima tradicional*.
- Apresente a definição weberiana para os três tipos de dominação legítima.

3. **UFU-MG** Na concepção de Weber, a política é uma atividade geral do ser humano. A atividade política se desenvolve no interior de um território delimitado e a autoridade política reivindica o direito de domínio, ou seja, o direito de poder usar a força para se fazer obedecer. Se há obediência às ordens, ocorre uma situação de dominação.

Sobre os tipos de dominação, assinale a alternativa correta.

- A dominação legal racional é a mais impessoal, pois se baseia na aplicação de regras gerais aos casos particulares.
- O patrimonialismo é o tipo mais característico de dominação legal racional.
- A forma mais típica de dominação tradicional é a burocracia.
- A dominação carismática constitui um tipo bastante comum de poderio, na medida em que se baseia na crença em qualidades pessoais corriqueiras.

4. **UFPR** Explícite as relações entre os conceitos de Estado, de dominação e de legitimidade do poder.

5. **UEL-PR** Max Weber, sociólogo alemão, conceituou três tipos ideais de dominação: dominação legal, dominação tradicional e dominação carismática. São tipos ideais porque são construções conceituais que o investigador utiliza para fazer aproximações entre a teoria e o mundo empírico. Leia a seguir o trecho da Carta Testamento de Getúlio Vargas:

Sigo o destino que é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instarei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo.

(VARGAS, G. *Carta Testamento*. Disponível em: [http://www.cpdoc.fgv.br/dhbd/verbetes\\_htm/5458\\_53.asp](http://www.cpdoc.fgv.br/dhbd/verbetes_htm/5458_53.asp). Acesso em: 17 nov. 2007.)

Com base nos conhecimentos sobre os tipos ideais de dominação e levando em consideração o texto citado e as características históricas e políticas do período, assinale a única alternativa que apresenta a configuração correta do tipo de dominação exercida por Getúlio Vargas.

- Dominação carismática e tradicional.
- Dominação tradicional que se opõe à dominação carismática.

- c) Dominação tradicional e legal.
- d) Dominação legal e carismática.
- e) Dominação legal que reforça a dominação tradicional.

**6. UFPR** O poder, exercido de forma celular, está presente nas microrrelações sociais.

(ARAÚJO, S. M. de; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. Sociologia. *Um Olhar Crítico*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 143.)

Essa afirmação das autoras está presente na discussão sobre o poder na sociedade moderna. Em que medida a forma de poder celular a que elas se referem se diferencia das formas tradicionais de poder?

**7. Uece 2019** Generalizando posteriormente a já amplíssima classe dos dispositivos foucaultianos, chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes.

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? outra travessia, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, jan. 2005.

Considerando o excerto acima, analise as seguintes proposições:

- I. As prisões e os manicômios se enquadram nesse conceito na medida em que se voltam para a correção e normalização de condutas consideradas desviantes.
- II. As escolas, as igrejas e as fábricas podem ser pensadas como dispositivos na medida em que se voltam para os corpos e os comportamentos no sentido do disciplinamento.
- III. Os computadores, os telefones celulares, as câmeras de segurança se destacam como dispositivos, pois controlam tecnicamente os gestos e as condutas humanas.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e II apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e III apenas.

**8. UFPR 2019** Não se trata de fazer aqui a história das diversas instituições disciplinares, no que podem ter cada uma de singular. Mas de localizar apenas numa série de exemplos algumas das técnicas essenciais que, de uma a outra, se generalizaram mais facilmente. Técnicas sempre minuciosas, muitas vezes íntimas, mas que têm sua importância: porque definem um certo modo de investimento político e detalhado do corpo, uma nova 'microfísica' do poder.

(FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Trad. Lígia M. P. Vassalo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 128.)

Com base no excerto acima e também no conjunto do texto estudado, como podemos definir a ideia de "microfísica do poder"? Cite três exemplos de instituições disciplinares nas quais é possível identificar esse modo de exercício de poder.

**9. UFPR 2019** [...] A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos 'dóceis'. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência). Em uma palavra: ela dissocia o poder do corpo; faz dele por um lado uma 'aptidão', uma 'capacidade' que ela procura aumentar; e inverte por outro lado a energia, a potência que poderia resultar disso, e faz dela uma relação de sujeição estrita.

(FOUCAULT, M. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Trad. Lígia M. P. Vassalo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 127.)

Com base na passagem acima e tendo em vista a totalidade do texto do qual ela foi extraída, como podemos definir o conceito de Foucault de "corpos dóceis" e qual o papel da "disciplina" na produção desses corpos?

**10. UEM-PR 2017** A moda não vende apenas roupas, acessórios ou cortes de cabelo. Ela vende um estilo de vida, revela posições sociais e participa da construção de identidades sociais. Acerca dos estudos sociológicos sobre o consumo, assinale o que for **correto**.

- 01 A moda enfatiza, sobretudo, o valor de uso dos produtos.
- 02 Quando um produto típico das elites se torna acessível a um número maior de pessoas, ele perde sua capacidade de distinção social.
- 04 A moda expressa a necessidade de constante renovação da indústria.
- 08 A criação de valores simbólicos para os produtos é uma característica da moda.
- 16 A sociedade de consumo cria identidades, diferenciando as pessoas em um cenário mercadológico cada vez mais homogeneizado pela oferta similar de produtos.

Soma:

## Exercícios propostos

**1. UFPR 2022** Recusar a irreduzível necessidade de uma ordem política enquanto tal, negar, em especial, que as relações de poder sejam condição de funcionamento de qualquer cidade moderna, é sem dúvida a mais generosa das tentações, mas também uma das mais perigosas. Tentação compreensível, pois temos certamente todas as desculpas para assimilar poder à extorsão. Nasce daí a ideia de extirpar, de vez por todas, o poder político. Ideia radical, que foi revigorada nos dias de hoje: o espetáculo dos totalitarismos tem de tudo para fazer-nos inimigos de qualquer poder, isto é, libertários. No século XIX, esta ideia se impunha por uma razão diferente: a preponderância, evidenciada, do econômico, inclinava os espíritos a considerar a instância do poder político como arcaica e supérflua.

(LEBRUN, Gérard. *O que é poder*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 42.)

No livro “O que é poder”, Gérard Lebrun enfrenta diferentes modos de conceituação do poder na teoria política e social com o objetivo de aclarar, em suas palavras, “alguns preconceitos e abandonar algumas evidências”. Para Lebrun, é correto afirmar que:

- a) a ideia de poder presente nos regimes totalitários e na preponderância do poder econômico é a razão pela qual devemos banir qualquer forma de poder.
- b) o Estado, enquanto esfera autônoma de poder, deve ser mínimo o suficiente para garantir as liberdades civis e o funcionamento da economia.
- c) há uma inseparável união entre os detentores do poder econômico e os detentores do poder político, sendo necessário substituir a classe dominante pela classe dominada.
- d) a organização política moderna não funciona sem alguma forma de dominação, no entanto o problema político é encontrar a melhor maneira de adequá-la aos valores escolhidos por uma sociedade.
- e) a dominação está associada à proibição, à repressão, revelando a face violenta de um poder que é externo ao indivíduo e impõe limites a sua liberdade.

**2. Uece 2020** Leia atentamente o seguinte excerto do texto de Michel Foucault, que expõe parte de suas análises sobre o poder:

É preciso, em primeiro lugar, afastar uma tese muito difundida segundo a qual o poder nas sociedades burguesas e capitalistas teria negado a realidade do corpo em proveito da alma, da consciência, da identidade. Nada é mais físico, mais corporal que o exercício do poder. Uma das primeiras coisas a compreender é que o poder não está localizado no aparelho de Estado e que nada mudará na sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, abaixo, ao lado dos aparelhos de Estado a um nível muito mais elementar, cotidiano, não forem modificados.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. P.147-149. (Adapt.).

Com base na passagem acima e tendo em vista a concepção de poder no pensamento de Foucault, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Em consonância com a filosofia do direito de Hegel, Foucault entendia que os diversos poderes seriam ramificações ou uma rede de poderes materializados a partir do Estado moderno.
- b) Foucault repete a noção dos filósofos contratualistas que identifica no Estado o ponto de partida necessário e absoluto de todo tipo de poder social.
- c) Tal concepção seguiu a tradição do pensamento marxista, no qual as formas de exercício do poder têm exclusiva relação com a estrutura de classes e são reproduzidas pelos aparelhos de Estado.
- d) Para Foucault, os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social como micropoderes integrados, ou não, ao Estado e através das práticas culturais.

**3. Unioeste-PR 2013** Pierre Bourdieu trata da cultura no sentido antropológico, recorrendo a outro conceito, o “habitus”. Em sua obra “O Sentido Prático” ele explica mais detalhadamente sua concepção do “habitus”. “Os habitus são sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, a funcionar como princípios geradores e organizadores de práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas a seu objetivo sem supor que se tenham em mira conscientemente estes fins e o controle das operações necessárias para obtê-los.”

BOURDIEU, 1980, p. 88.

Sobre o conceito de *habitus* é INCORRETO afirmar que

- a) o *habitus* não é interiorizado pelos indivíduos, implica em consciência dos indivíduos para ser eficaz.
- b) o *habitus* funciona como a materialização da memória coletiva que reproduz para os sucessores as aquisições dos precursores.
- c) o *habitus* é o que caracteriza uma classe ou um grupo social em relação aos outros que não compartilham das mesmas condições sociais.
- d) o *habitus* explica porque os membros de uma mesma classe agem frequentemente de maneira semelhante sem ter necessidade de entrar em acordo para isso.
- e) o *habitus* é o que permite aos indivíduos se orientarem em seu espaço social e adotarem práticas que estão de acordo com sua vinculação social. Ele torna possível para o indivíduo a elaboração de estratégias antecipadoras que são guiadas por esquemas inconscientes, esquemas de percepção, de pensamento e de ação.

## Texto complementar

### A violência simbólica contra a mulher

Para Bourdieu (1989), a violência simbólica é consequência do poder simbólico, um tipo de poder invisível que regula práticas e condutas dos membros de uma sociedade e tem força suficiente para moldar sua identidade, pois se fundamenta na construção recorrente de valores, regras e normas de conduta que induzem pessoas a se comportar segundo seus critérios. Para o autor, é assim que o poder simbólico cumpre sua função política como instrumento de imposição de uma classe ou grupo sobre outro, constituindo-se em uma autoridade invisível que carrega consigo uma violência também simbólica, cuja pretensão é justificar preconceitos, estereótipos e práticas de dominação.

É justamente o caso das agressões psicológicas e morais contra a mulher, onde a identidade, o comportamento, as ideias, os direitos e os corpos femininos passam a ser vistos naturalmente como inferiorizados ou submissos em discursos e ações dos homens, além de eternizados por instituições como família, igreja, escola e mídia.

Como estes padrões são arquitetados historicamente pelo discurso dominante, o indivíduo objeto de tal poder normalmente não se dá conta, seguindo seus princípios sem questioná-los, em um processo de cumplicidade. Assim, como fruto desta forma de poder, a violência simbólica se realiza, para Bourdieu (1989, p. 47), como um tipo de agressão “invisível às suas próprias vítimas e exercida pelas vias mais sutis de dominação”, pois se constrói por meio de formas de expressão de uma sociedade, ou seja, valores, comportamentos e hierarquias que contribuem para a reafirmação e reprodução uma ordem social. [...]

Em episódios de violência simbólica contra a mulher, as regras da dominação e sua naturalização são transmitidas através da dinâmica de opressão feminina perpetrada pela família patriarcal, como afirma Bourdieu (2018, p. 120): “é, sem dúvida, à família que cabe o papel principal na reprodução da dominação e da visão masculinas”.

GODINHO, Maria Inês Almeida. Violência simbólica contra a mulher: do espaço doméstico à universidade. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, v. 6, n. 1, 2020. p. 11. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/9178/6906>. Acesso em: 9 jun. 2022.

## Resumindo

### 1 - Poder, poderes

- Pátrio poder.
- Moises Naím: força, códigos, mensagem, recompensa e soberania.

### 2 - Poder e dominação na teoria sociológica

- A dominação em Max Weber.
- Foucault e a microfísica do poder.
- O poder simbólico em Pierre Bourdieu.

## Quer saber mais?



#### Livro

**BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo.** Editora Nova Fronteira, 2019.

A filósofa do existencialismo revela os pormenores da dominação masculina no Ocidente. Esse livro pode contribuir para a reflexão sobre os micropoderes existentes na sociedade, conceito que Michel Foucault teorizou nos anos 1970.



#### Filme

**Lavoura arcaica.** Direção: Luis Fernando Carvalho, 2001. Classificação indicativa: 14 anos.

O filme explora o choque entre as escolhas do filho e a tradição patriarcal e agrária de seu pai. Excelente roteiro para explorar o conceito de dominação tradicional de Weber e a noção de *habitus* de Bourdieu.

## Exercícios complementares

1. **Uece 2020** Max Weber (1864-1920) sugeriu, na sua produção sociológica, que toda realidade social é complexa e de difícil compreensão. O máximo que uma ciência social pode fazer no estudo dos fenômenos sociais é uma interpretação compreensiva que possibilite uma apreensão aproximada da realidade pesquisada. Assim, Weber desenvolveu o conceito-instrumento do Tipo Ideal. Trata-se de uma elaboração conceitual e metodológica que tem objetividade, uma vez que provém da própria realidade social (SELL, 2015).

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. 7 ed. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes, 2015.

Atente para o que se diz a seguir sobre o Tipo Ideal de Weber:

- I. É uma ferramenta de análise da realidade social, embora não seja seu retrato fidedigno.
- II. Trata-se de um conceito-instrumental de aproximação da realidade, que realiza uma distorção da subjetividade.
- III. É uma forma de comparar o mundo objetivo com a conceituação sobre ele.
- IV. Configura a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista para formar uma opinião coletiva.

É correto somente o que se afirma em

- a) I e III                      b) I e IV                      c) II e III                      d) II e IV

2. **UEM-PR 2017** Dentre os conceitos sociológicos construídos por Max Weber para compreender a vida social, figura o de tipo ideal. Sobre o conceito de tipo ideal em Max Weber, é **correto** afirmar que

- 01 representa uma construção metodológica, portanto é um modelo sobre o qual se constrói a análise sociológica.
- 02 inexistente na realidade empírica tal qual como é retratado no modelo.
- 04 é um recurso de análise que permite conceituar fenômenos e formações sociais e localizar suas manifestações na realidade observada.
- 08 é uma ferramenta de busca de leis sociais.
- 16 é denominado “ideal” por representar um objetivo que deve ser buscado pelas sociedades estudadas.

Soma:

3. **UEM-PR 2015** Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), os agentes sociais estão inseridos na estrutura da sociedade, ocupando posições hierárquicas que dependem, em grande parte, das características culturais, sociais e comportamentais de cada indivíduo. Por isso, cada agente formula estratégias para se inserir na sociedade e para a manutenção de sua posição na hierarquia social que contribuem tanto para a conservação da estrutura social como para a sua transformação. Para Bourdieu,

pode-se genericamente verificar que quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura, mais elas tendem a conservar ao mesmo tempo a estrutura e a sua posição, nos limites, no entanto, de suas disposições (isto é, de sua trajetória social, de sua origem social) que são mais ou menos apropriadas à sua posição.

BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Unesp, 2004, p. 29.

Considerando o trecho citado e os estudos sociológicos sobre indivíduo e sociedade, assinale o que for correto.

- 01 O pensamento sociológico ensina que as relações sociais são diferentes das relações políticas, pois na sociedade não há disputas e nem conflitos.
- 02 A sociologia se dedica ao estudo das estruturas sociais, e não ao dos indivíduos, porque entende que as pessoas não atuam com racionalidade.
- 04 De acordo com Bourdieu, no trecho citado, as pessoas agem orientadas por disposições de classe e pela posição que ocupam na estrutura social.
- 08 Ao estudar as relações sociais, Bourdieu afirma que o esforço e a dedicação individual são a medida do sucesso pessoal que alguém pode ter em sua vida.
- 16 As relações entre as trajetórias individuais e as estruturas sociais permitem à sociologia estudar as mudanças e as permanências na ordem social.

Soma:

## BNCC em foco

EM13CHS202 e EM13CHS602

1. Assim como os ruralistas, antes chamados de latifundiários, os proprietários dos meios de comunicação possuem um vasto território nas ondas das TVs e das rádios, combinando interesses econômicos e políticos com o controle rigoroso da opinião pública. Nem a tecnologia digital e o crescimento da internet, nem esforços regulatórios ocasionais limitaram a formação desses oligopólios.

[...] Como não há restrições à propriedade cruzada – com exceção do segmento de TV paga – os líderes de mercado dominam múltiplos segmentos. [...]

A transparência a respeito da propriedade da mídia é pequena. As empresas não são legalmente obrigadas a divulgar sua estrutura acionária ou balanços. [...]

A Constituição brasileira proíbe que políticos controlem empresas de mídia. Apesar disso, 32 deputados federais e oito senadores controlam meios de comunicação, ainda que não sejam seus proprietários formais. [...]

OLIGOPÓLIOS de mídia controlados por poucas famílias. A Repórteres sem Fronteiras e o Intervezes lançam o Monitoramento da Propriedade da Mídia no Brasil. *Repórteres Sem Fronteiras*, 31 out. 2017. Disponível em: <https://rsf.org/pt/noticia/oligopolios-de-midia-controlados-por-poucas-familias-reporteres-sem-fronteiras-e-o-intervezes-lancam>. Acesso em: 6 ago. 2021.

A respeito da concentração da propriedade dos meios de comunicação, pode-se dizer que:

- a) A alta concentração de meios de comunicação como jornais, emissoras e afiliadas nas mãos das elites latifundiárias regionais reforça o exercício da dominação de tipo tradicional.
- b) Pela estrutura dos meios de comunicação que possuem, os grandes grupos midiáticos não estão expostos às relações de forças do micropoder.
- c) A proibição constitucional da posse de empresas de mídia por políticos é reveladora da legitimidade da dominação legal no Brasil, derrubando as formas tradicionais.
- d) O combate aos oligopólios de mídia é vedado pela Constituição, o que obriga vezes dissonantes a recorrer às redes sociais para se manifestar.
- e) A concentração dos meios de comunicação no Brasil é contrabalançada pela garantia constitucional da liberdade de expressão, que permite a pluralidade de opiniões em qualquer espaço.



Durkheim relaciona a coerção social à formação do ser humano desde a infância. Quando uma coerção deixa de ser sentida, é porque já foi internalizada pelo indivíduo e tornou-se hábito. Na imagem, membros de uma família cozinhando juntos.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

9

## A sociologia de Émile Durkheim

A complexidade da sociedade como objeto de estudo exigiu a criação e o aperfeiçoamento de métodos próprios para a aquisição de um conhecimento adequado dessa realidade. Como vimos no capítulo 1, Auguste Comte foi um dos primeiros a procurar organizar os estudos sociológicos. Contudo, estes precisaram se desenvolver ainda mais para se consolidar.

Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber são considerados autores clássicos da Sociologia justamente por terem ajudado a aperfeiçoar e consolidar as bases do método sociológico e por terem criado a base de escolas sociológicas que até hoje exercem grande influência no pensamento social. Neste e nos próximos capítulos, vamos conhecer algumas de suas principais ideias.

## Émile Durkheim

O sociólogo francês Émile Durkheim é considerado um dos fundadores da Sociologia, pois contribuiu para a definição do seu estatuto científico. Diferentemente de Auguste Comte, cujo pensamento estudamos no capítulo 1, Durkheim entende a Sociologia como uma ciência autônoma, diferente das demais ciências. Movido por essa ideia, ele trabalhou para definir as bases da nova ciência, seu método e seu objeto de estudo.

### Objeto da Sociologia: o fato social

Começemos pelo objeto científico próprio da Sociologia, como faz Durkheim em *As regras do método sociológico*, obra de 1895. De acordo com o autor, o objeto sociológico é o que ele chama de fato social. Os fatos sociais constituem os modos de sentir, agir e pensar exteriores aos indivíduos e que exercem força **coercitiva** sobre esses.

**Coercitiva:** diz respeito ao ato ou efeito da coerção, repressão ou imposição de um comportamento ou vontade externa ao indivíduo.

Ao seguir diversas normas (explícitas ou implícitas) na sociedade em que vivemos e ao agir de acordo com o que esperam de nós como cidadãos, filhos, irmãos, alunos, namorados, membros de uma instituição religiosa etc., podemos observar que essas ações, mesmo que correspondam ao que desejamos ou à forma como pensamos que as coisas devam ser, provêm de uma realidade externa, à qual tivemos e temos acesso por meio de nossa formação como pessoas. As maneiras de nos expressarmos por meio de um idioma, nossas formas de realizar compras com dinheiro e cartões, nossos cumprimentos em diferentes níveis de formalidade ou familiaridade, nosso comportamento em uma cerimônia religiosa, em uma conferência, na escola ou em outras circunstâncias são alguns exemplos daquilo que Durkheim chama de fatos sociais.



Seguir regras sociais, como normas de trânsito, é exemplo do que Durkheim define como fato social. A imagem mostra pessoas utilizando a faixa de pedestres para atravessar uma rua.

A coerção existe mesmo quando ocorre de forma indireta. Por exemplo: Durkheim, como francês, não tinha a obrigação de usar a língua francesa para se comunicar com amigos e conhecidos em seu país natal, mas, se não o fizesse, sofreria a consequência de não ser compreendido por todos. Outro exemplo: podemos não querer usar

mais celulares, mas as pessoas entrarão menos em contato conosco, uma vez que o uso dele já é fato social, isto é, apresenta-se como geral, exterior e coercitivo, mesmo que os indivíduos não concordem ou não gostem disso.

Uma vez que essas realidades coercitivas são exteriores, ou seja, independentes da vontade dos indivíduos, dizemos que os fatos sociais também são marcados pela **exterioridade**; e, como se aplicam às pessoas em geral, a uma sociedade, dizemos que se caracterizam pela **generalidade**. Esses dois aspectos se juntam, dessa forma, ao da coerção.

#### ! Atenção

Ações como dormir, alimentar-se, andar ou gritar ao sentir uma forte dor não são consideradas fatos sociais, uma vez que são inerentes aos seres humanos; portanto, não são exteriores nem coercitivas aos indivíduos. A alimentação em si é uma necessidade inerente, ou seja, interna ao ser humano; logo, não pode ser considerada por si mesma um fato social. Entretanto, a culinária específica de certo país ou região é vista como fato social.

A coerção social atinge todo o corpo social desde a formação dos indivíduos. Segundo Durkheim, a educação é parte integrante desse processo:

[...] toda educação consiste num esforço contínuo para impor à criança maneiras de ver, de sentir e de agir às quais ela não teria chegado espontaneamente. Desde os primeiros momentos de sua vida, forçamo-las a comer, a beber, a dormir em horários regulares, forçamo-las à limpeza, à calma, à obediência; mais tarde, forçamo-las para que aprendam a levar em conta outrem, a respeitar os costumes, as conveniências, forçamo-las ao trabalho, etc., etc. Se, com o tempo, essa coerção cessa de ser sentida, é que pouco a pouco ela dá origem a hábitos, a tendências internas que a tornam inútil, mas que só a substituem pelo fato de derivarem dela.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Tradução de Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 6.

### O normal e o patológico

Os fatos sociais podem ser classificados em normais ou patológicos. Na categorização de normais entram todos os fatos que são mais gerais, comuns em uma sociedade, desde situações positivas, como vínculos de amizade, comemorações, trabalhos, idioma, sistema de leis, família, instituições de ensino etc., até situações negativas, como homicídios, latrocínios, corrupções e desemprego, entre outros exemplos. Os demais fatos, aqueles com teor excepcional, que possuem grande impacto e representam ameaça à sociedade, entram no rol dos patológicos.

O normal e o patológico variam entre as sociedades. A **antropofagia**, por exemplo, era normal em sociedades tribais, como no caso de povos nativos nas Américas do período das Grandes Navegações; porém, ela é patológica em sociedades como a nossa.

**Antropofagia:** expressão de origem grega, resultado da junção de *anthropos* (homem) e *phagein* (comer), que se refere ao ato de comer a carne humana; esse ato está relacionado a uma prática religiosa de muitos povos, incluindo muitas comunidades indígenas pré-cabralinas.

## Estabelecendo relações

Assim como outros cientistas sociais do século XIX, Émile Durkheim desenvolveu seu método sociológico em diálogo com as ciências biológicas da época. A teoria durkheimiana prossegue nessa associação: o estado de uma sociedade, assim como o de um organismo, é considerado saudável quando manifesta saúde em predominância. Esta última pode coexistir com doenças, mas se mantém desde que tudo se encaixe na ideia de normalidade. Os crimes, na visão de Durkheim, são categorizados como fatos sociais normais, o que significa que, via de regra, as diferentes sociedades apresentam criminalidades.

## O método sociológico e suas regras

A primeira regra do método sociológico de Durkheim é considerar os fatos sociais “coisas”, isto é, algo que pode ser observado. Além disso, o sociólogo deve romper com noções preconcebidas e com o senso comum, definir as coisas que serão analisadas e privilegiar grupos de fenômenos definidos por suas características em comum. Por fim, os fatos devem ser considerados em suas manifestações coletivas e sociais, e não individuais. Entre os procedimentos metodológicos comuns a toda a Sociologia, podemos destacar a observação, a comparação, o uso de estatísticas e a análise de dados.

Em diálogo com as ciências naturais, Durkheim adaptou metodologias e terminologias destas ciências. Assentando sua análise na sociedade, e não no indivíduo, o autor define esta regra: devemos buscar a causa de um fato social entre os fatos sociais que o antecederam, e não entre os estados das consciências dos indivíduos.

Os objetos e os métodos da sociologia de Durkheim podem ser facilmente identificados em sua obra intitulada *Da divisão do trabalho social*, publicada em 1893. Nela, Durkheim analisa as atribuições produtivas individuais e coletivas da sociedade moderna (século XIX) e o modo como essas atribuições diferenciam os tipos de sociedade. A coesão social e a estabilidade das relações em sociedade dependem de fatores como a divisão do trabalho, os consensos a respeito do coletivo e as diferentes formas de solidariedade social e consciência.

Entre as formas da solidariedade social, Durkheim classifica duas:

- **Solidariedade mecânica:** existe em sociedades mais simples, em que os indivíduos são mais próximos e compartilham valores e crenças. Os meios coercitivos são informais (não institucionalizados), e mesmo as atividades econômicas são mais simples, com trabalhadores menos especializados. Essa proximidade permite um tipo de solidariedade voluntária e consciente.
- **Solidariedade orgânica:** existe em sociedades mais complexas, em que há mais interdependência. A distância entre os indivíduos se sobressai entre as características dessa sociedade, com maior diferenciação em termos de valores e condutas morais. Há maior predomínio do individualismo e da especialização do trabalho, e a coesão social se baseia em instituições formais, como as leis e as autoridades públicas.

## Atenção

Note que a complexidade e a simplicidade de uma divisão social do trabalho estão ligadas ao grau de especialização de trabalho em determinada economia. Por exemplo, em geral, em uma sociedade moderna, são necessários muitos especialistas em diferentes áreas para produzir componentes, produtos, mercadorias e relações, o que faz cada um realizar seu próprio tipo de trabalho que, de tão especializado, não é intercambiável: um médico, como tal, não tem condições de realizar o trabalho de engenheiro e vice-versa. Já em uma sociedade mais tradicional, uma vez que a divisão social do trabalho é mais simples, o trabalho é menos especializado e, portanto, mais intercambiável.



Em pequenas comunidades rurais, como a exibida na imagem, nota-se o predomínio da solidariedade mecânica.

## Consciência e coesão social

A coesão social está relacionada com a harmonia entre os membros de determinada sociedade. Nesse sentido, Durkheim entendia que o estudo das consciências era fundamental para entender a existência de diferentes tipos de coesão.

O primeiro conceito elaborado pelo sociólogo é o de consciência coletiva, relacionado ao conjunto de conhecimentos e aspectos comuns de uma sociedade. Segundo Durkheim, é a consciência coletiva que induz os membros de uma sociedade a pensar e agir de maneira minimamente próxima ou semelhante. Compõe-se de práticas, normas, códigos culturais coletivos, crenças e sentimentos comuns à sociedade, ou seja, coletivos.

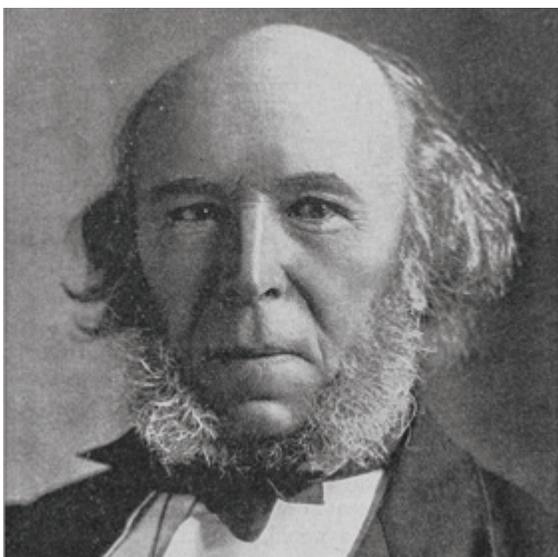
Já as consciências individuais, ou particulares, são formadas por crenças e sentimentos pessoais que tornam as pessoas únicas.

As ações de um indivíduo recebem influências, então, dessas duas formas de consciência. E a consciência coletiva, devemos frisar, não depende do indivíduo; na verdade, ela existe antes dele e se manifesta com mais força nas sociedades caracterizadas pela solidariedade de tipo mecânica. Nesse contexto, Durkheim explica que, quando as consciências individuais se adequam à consciência coletiva, há maior coesão social e, portanto, a vida em sociedade se torna mais harmônica.

## Saiba mais

Durkheim é considerado um dos fundadores da escola funcionalista na Sociologia. A corrente do funcionalismo entende que cada parte que compõe a sociedade, com suas funções e particularidades, tem relação fundamental com a ideia de sociedade como um todo, com sua coesão etc. Esse método fica claro quando estudamos a sociedade integralmente a partir da relação entre suas partes, tal como a divisão social do trabalho, os tipos de solidariedade e a coesão social.

Essa perspectiva também é conhecida por sua visão organicista, ou seja, de que a sociedade é um organismo vivo e que cada parte representaria um órgão com uma função específica no desempenho desse ser vivo. A metáfora da sociedade como um organismo vivo foi inspirada na obra de Herbert Spencer intitulada *Os princípios da sociologia* e exerceu grande influência no pensamento de Durkheim.



O sociólogo Herbert Spencer, grande admirador da obra de Charles Darwin, foi o criador do darwinismo social, estudando as sociedades humanas com base nas teorias empregadas para o estudo da evolução das espécies. Ele dizia que, assim como na natureza, na sociedade “os mais aptos sobrevivem”.

## Anomia: ausência de normas

Do grego *anomia*, “ausência de normas”, o termo, em Sociologia, indica uma situação social marcada pelo enfraquecimento dos laços sociais e pela perda da capacidade da sociedade em regulamentar os comportamentos de seus membros. Em uma sociedade anômica, portanto, há uma ruptura na solidariedade.

Em sociedades industriais, por vezes há regras sem unidade, nem todas as relações sociais são regulamentadas, e os vínculos entre as pessoas são mais frágeis. Isso tudo contribui para riscos de estados anômicos. Por isso, podemos dizer que a anomia é mais característica de sociedades industriais modernas.

[...] se a divisão do trabalho produz a solidariedade, não é apenas porque ela faz de cada indivíduo um “trocador”, como dizem os economistas; é que ela cria entre os homens todo um sistema de direitos e deveres que os ligam uns aos outros de maneira duradoura. Do mesmo modo que as similitudes

sociais dão origem a um direito e a uma moral que as protegem, a divisão do trabalho dá origem a regras que asseguram o concurso pacífico e regular das funções divididas. [...]

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 429.

A anomia consiste, portanto, na quebra da solidariedade social e no desrespeito a normas e práticas coletivas. Como exemplo, pensemos em empresários que costumavam respeitar as legislações e, posteriormente, passaram a fraudar o mercado e usar artifícios irregulares para prejudicar os concorrentes. Ocorre, nesse caso, uma anomia – deixam-se de lado regras e solidariedade social.

## Durkheim e as questões sociais

De que maneira o suicídio interessa ao sociólogo? Em sua obra intitulada *O suicídio*, Émile Durkheim considera que esse ato tem uma natureza profundamente social, ainda que possua componentes psicológicos. Para entender as raízes sociais do suicídio, Durkheim ensina que devemos observá-lo como manifestação coletiva, e não apenas como um fenômeno particular, individual. Observemos como o sociólogo define o suicídio:

[...] Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado. A tentativa é o ato assim definido mas interrompido antes que dele resulte a morte. [...]

DURKHEIM, Émile. *O suicídio*. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 14.

Considerado da perspectiva durkheimiana, o suicídio é um ato intencional em busca da morte, e a fonte desse ato é a própria vítima. Assim, ele criou quatro categorias para analisar as diferentes manifestações desse ato terminal: suicídio egoísta, suicídio altruísta, suicídio anômico e suicídio fatalista. Vejamos, em detalhes, cada uma dessas categorias.

O suicídio egoísta é caracterizado por um individualismo exacerbado. Tipo predominante nas sociedades modernas, é, em geral, praticado por indivíduos que não se encontram bem integrados à sociedade em que vivem, muitas vezes experimentando isolamento social.

O suicídio altruísta é marcado pela ideia de obrigação ou de força coercitiva coletiva, seja em um grupo social, seja na sociedade como um todo. Nesse caso, o indivíduo sente-se estreitamente ligado aos valores do grupo, não valoriza a própria vida e suicida-se por motivos de honra, dever etc. São exemplos disso extremistas que se matam ao praticar atos terroristas em nome do sentimento de adesão ao grupo.

O suicídio anômico é próprio de situação de falta de limites e regras gerais, sendo típico das sociedades modernas, em que as perturbações de ordem coletiva desorientam os indivíduos, gerando um desequilíbrio entre desejos e suas possibilidades de satisfação. Duas situações servem de exemplo: períodos de depressão econômica e períodos de prosperidade. No primeiro caso, uma brusca mudança nas condições econômicas faz com que os indivíduos percam as referências materiais

anteriores e, ao mesmo tempo, a sociedade não consegue imediatamente impor novas regras. No segundo caso, o indivíduo que enriqueceu bruscamente entra em um estágio de ambição insaciável, não conseguindo mais distinguir entre aquilo que deseja obter e aquilo que realmente pode obter.

Por fim, o suicídio fatalista decorre de um excesso de regulação pela sociedade – sobretudo da super-regulação moral, da anulação dos desejos e das expectativas individuais por uma ordem disciplinar opressora. O suicídio surge como única escapatória possível a um contexto normativo imposto e inapelável. Exemplos: um escravizado que não encontra possibilidades sociais de libertação; a inexistência do divórcio, que impossibilita a separação ao cônjuge que está infeliz.

Den Howell/Shutterstock.com



Ações de terroristas, como no 11 de setembro de 2001, em Nova York, Estados Unidos, incluem-se entre os suicídios altruístas.



### Saiba mais

No Brasil, o Centro de Valorização da Vida (CVV) presta serviço voluntário e gratuito de prevenção do suicídio e suporte emocional para qualquer pessoa que desejar conversar, de forma sigilosa e anônima.

A instituição tem vínculos com o Befrienders Worldwide, que reúne entidades congêneres do mundo todo e mantém um termo de cooperação com o Ministério da Saúde brasileiro. Os contatos podem ser feitos pelo telefone 188 (24 horas, sem custos), pessoalmente (em postos de atendimento em várias cidades) ou por *chat* ou *e-mail* (no site: [www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)).

## A vida religiosa, entre o sagrado e o profano

Durkheim trata da religião em sua obra *As formas elementares da vida religiosa*, publicada em 1912. O autor considera duas dimensões das vivências humanas. Uma é a sagrada, relacionada a tudo o que é caracterizado como sobrenatural, espiritual, extrafísico, dotado de uma característica que está além da capacidade de captação de nossos sentidos. Estão relacionados a essa dimensão todos os espaços reservados a cerimônias religiosas, bem como as músicas sacras, os livros e as pessoas incumbidas de ofícios religiosos, estátuas, vestimentas, objetos cerimoniais etc.

A outra dimensão é a do profano, isto é, o que se entende como não sagrado, não imbuído de sentido ou valor transcendental, mas de sentido natural, captável simplesmente por nossos sentidos. Fazer a leitura de um livro, tocar instrumentos musicais, banhar-se e cantar são ações que, em contextos comuns, podemos classificar como profanas, mas todas elas ficam dotadas de sentido sagrado quando em contextos religiosos.



Regien Paassen/Shutterstock.com

Um gesto profano como o banho, quando realizado em contexto religioso, torna-se sagrado. Grupo de mulheres banha-se nas águas do rio Ganges em Varanasi, na Índia, durante ritual religioso, 2018.

Composta de crenças, rituais e experiências, a religião, diz Émile Durkheim, é a instituição social que estabelece a diferença entre as dimensões do sagrado e do profano. Jamais podendo ser separada de seu contexto social, ela contribui para a coesão social, proporciona sentimentos de unidade e tem grande relevância na consciência coletiva.

Durkheim observa que a sociedade também “consagra” coisas, como é o caso da sacralização de ideias. Sendo elas compartilhadas pela maioria de uma população, torna-se proibido criticá-las ou contestá-las. Elas passam a ser intocáveis (o que corresponde à aceitação de “sagradas”).

## Revisando

1. **Uece 2019** Durkheim afirmou que os acontecimentos sociais – como os crimes, os suicídios, a família, a escola, as leis – poderiam ser observados como coisas, pois assim seria mais fácil de estudá-los pela Sociologia. Esses fenômenos são por ele denominados de fatos sociais.

Assinale a opção que apresenta corretamente características do fato social.

- a) É subjetivo, aleatório e coercitivo.
- b) É individual, exterior e representa homogeneização social.
- c) É exterior ao indivíduo, tem poder de generalização e exerce coerção social.
- d) É coletivo, coercitivo e pessoal.

2. **UPE 2018 (Adapt.)** Quando desempenho meu papel social de irmão, de esposo ou de cidadão, quando realizo os compromissos que tomei, cumprio deveres que estão definidos para além de mim e dos meus atos, no direito e nos costumes. Mesmo quando eles estão de acordo com os meus sentimentos próprios e sentindo-lhes interiormente a realidade, esta não deixa de ser objetiva, pois não fui eu quem os estabeleci, antes os recebi pela educação.

Émile Durkheim (1858-1917). **As regras do método sociológico.**  
São Paulo: Martin Claret, 2008, p. 31-32.



As ideias contidas no texto se referem a um objeto de estudo da Sociologia, utilizado por muitos sociólogos para se compreender a função das instituições sociais e a atuação da sociedade sobre os indivíduos. Sobre esse objeto de estudo, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Os fenômenos sociais devem ser compreendidos como toda maneira de agir da sociedade sobre os indivíduos, que sofrem uma coerção exterior, e, ainda, é geral na extensão de uma dada sociedade.
- b) A maneira de agir dos indivíduos, com base nas condições materiais e na relação conflituosa entre dominante e dominador, é o princípio desse objeto de estudo da Sociologia.
- c) O objeto de estudo em destaque são as ações sociais coletivas que possuem como principal característica a atuação carismática dos indivíduos sobre a sociedade.
- d) As relações sociais na sociedade capitalista têm sua sede na individualidade, pois as consciências particulares são norteadoras das leis e normas sociais.
- e) As forças produtivas são o objeto próprio da sociologia de Durkheim, pois elas exprimem a ação dos homens sobre a natureza e determinam os conflitos entre as classes sociais.

3. **UFU-MG 2018** Leia o excerto abaixo.

O centro dos primeiros sistemas da natureza não é o indivíduo, é a sociedade. É ela que se objetiva e não mais o homem.

RODRIGUES, J. A. (Org.). **Durkheim.** São Paulo: Ática, 1978. p. 201-202.

Nesse trecho, Durkheim propõe romper com o humanismo antropocêntrico dos modernos em favor de um novo modelo de conhecimento baseado no sociocentrismo. Não mais o homem, mas a sociedade aparece como centro do conhecimento porque, para Durkheim,

- a) a sociedade é o modelo dos primeiros sistemas lógicos.
- b) os primeiros sistemas lógicos se fundem com a natureza.
- c) a consciência coletiva corresponde à totalidade dos conhecimentos individuais.
- d) a proeminência da estrutura social se realiza em detrimento do acontecimento.

4. **UFU-MG 2017** Émile Durkheim foi um dos pensadores que mais contribuiu para a consolidação da Sociologia como ciência empírica e para sua instauração no meio acadêmico, tornando-se o primeiro professor universitário dessa disciplina.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira e OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. *Um toque de clássicos.* Belo Horizonte: EdUFMG, 1995. p. 15.

Leia com atenção e responda:

- a) Quais as referências históricas, econômicas e sociais que Durkheim utilizou para constituir a Sociologia como ciência. Exemplifique e comente, no mínimo, duas delas.
- b) A grande preocupação de Durkheim era estudar a vida social como realidade objetiva. Para tal, ele elaborou um objeto de estudo da Sociologia, o fato social. Qual o objetivo metodológico de Durkheim ao elaborar o conceito de fato social? Comente ao menos duas de suas características.

5. **UEM-PR 2017** De maneira geral, é fácil compreender que os indivíduos só podem ser submetidos a um despotismo coletivo, pois os membros de uma sociedade só podem ser dominados por uma força superior, e só tem essa qualidade a do grupo. Uma personalidade qualquer, por mais forte que seja, nada poderia sozinha contra uma sociedade inteira; esta, portanto, não pode ser subjugada contra a sua vontade.

DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004, p. 179-180.

Com base nessa citação e em conhecimentos acerca da obra de Émile Durkheim, assinale o que for correto.

- 01 Para Émile Durkheim, os sistemas de dominação e de coerção são produzidos coletivamente.  
02 Segundo Émile Durkheim, as formas de controle social se originam nas ações individuais.  
04 Émile Durkheim admite que a formação de um governo autoritário é resultado de uma dominação afetiva e carismática.  
08 Um governo autoritário, segundo as considerações de Émile Durkheim, é uma obra coletiva.  
16 Conforme Émile Durkheim, um governo despótico só se mantém com o aval da sociedade que ele domina.

Soma:

6. **UFU-MG 2017** A Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba alerta pais e responsáveis por crianças e adolescentes e os profissionais da educação e saúde em relação ao “jogo” Baleia Azul, que propõe 50 desafios aos participantes e sugere o suicídio como última etapa.

Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/jogo-baleia-azul-deixa-curitiba-em-alerta-oito-ja-brincaram-com-morte/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

Esse foi um dos alertas, nos últimos meses, relacionados ao “jogo Baleia Azul” e à possibilidade de suicídios de adolescentes (13 a 17 anos) ligados a ele.

Pode-se realizar uma relação desses possíveis suicídios com os tipos de suicídios de Durkheim, pois, para esse pensador, os indivíduos são determinados pela realidade coletiva. Assim, os suicídios gerados pelo “jogo” seriam classificados como:

- a) Suicídio egoísta. c) Suicídio etnocêntrico.  
b) Suicídio anômico. d) Suicídio cultural.
7. **Enem 2016** A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobre tudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

- a) vinculação com a filosofia como saber unificado.  
b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.  
c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.  
d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.  
e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.
8. **UFU-MG 2016** A Sociologia surge no século XIX, momento marcado por uma intensa crise social na Europa. Émile Durkheim não deixou de ser influenciado por esse contexto. Nesse sentido, um dos seus objetivos era fazer da Sociologia uma disciplina científica capaz de criar respostas aos desafios enfrentados pela sociedade moderna. Entre os desafios, colocava-se a crescente contradição entre capital e trabalho, entendida pelo autor como um exemplo dos efeitos de um estado de anomia, caracterizado
- a) pela excessiva regulamentação estatal sobre as atividades econômicas.  
b) pela intensificação dos laços de solidariedade mecânica no interior das corporações.  
c) pela ausência de instituições capazes de exercerem um poder moral sobre os indivíduos.  
d) pelo aprofundamento da desigualdade econômica.
9. **Uema 2016** Émile Durkheim (1858-1917) é considerado um dos teóricos fundadores da Sociologia e definiu como objeto de estudo dessa nova ciência os fatos sociais, compreendidos como “coisa”. O texto adaptado retrata as características dos fatos sociais.

Não somos obrigados a falar a língua do nosso país, usar a moeda vigente ou adaptar-nos à tecnologia moderna; mas se assim não o fizermos, nossas vidas serão um fracasso, portanto, não temos escolha, todos nós somos coagidos a acatá-las. Estas decisões não são determinadas individualmente, são exteriores à nossa vontade, elas já estão prontas na sociedade.

BOELTER, C.; PLÜMER, E. **Sobre o pensamento de Durkheim e Weber**. In: TESKE, Ottmar (coord.), *Sociologia: textos e contextos*. Canoas: Ed. ULBRA, 1999, p. 41. Adaptado.

Explique as características dos fatos sociais, na visão de Émile Durkheim, contidas no texto acima.

10. **UEL-PR 2015** Émile Durkheim considera o fato social o objeto de estudo da Sociologia e propõe regras para explicá-lo. Duas dessas regras são formuladas da seguinte maneira:

- (I) A causa determinante de um fato social deve ser buscada entre os fatos sociais anteriores, e não entre os estados de consciência individual.
- (II) A função de um fato social deve ser sempre buscada na relação que mantém com algum fim social.

(DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1968. p.102.)

Com base nas regras (I) e (II) e nos conhecimentos sobre o fato social, explique como se dá a relação entre indivíduo e sociedade para Durkheim. Exemplifique essa relação.

## Exercícios propostos

1. **UFU-MG 2015** A concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em uma teoria do fato social. Seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o fato social.

ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 336.

Em vista do exposto, assinale a alternativa correta.

- a) Durkheim demonstrou que o fato social está desconectado dos padrões de comportamento culturais do indivíduo em sociedade, e portanto deve ser usado para explicar apenas alguns tipos de sociedade.
- b) Segundo Durkheim, a primeira regra, e a mais fundamental, é considerar os fatos sociais como coisas para serem analisadas.
- c) O estado normal da sociedade para Durkheim é o estado de anomia, quando todos os indivíduos exercem bem os fatos sociais.
- d) A solidariedade orgânica, para Durkheim, possui pequena divisão do trabalho social, como pode ser demonstrada pela análise dos fatos sociais da sociedade.

2. **UEM-PR 2014** Ao estudar as estatísticas de suicídio do final do século XIX, Émile Durkheim propõe uma análise sociológica desse fenômeno enquanto fato social. Sobre esse assunto, assinale o que for correto:

- 01 Para Durkheim, os casos de suicídio indicam a existência de estados mentais de tormento e confusão que podem ser estudados pela Sociologia quando se analisa cada situação individualmente.
- 02 De acordo com Durkheim, quando se observa o suicídio em sua regularidade e em sua periodicidade é possível perceber que suas causas são sociais e, portanto, exteriores aos indivíduos.
- 04 Segundo Durkheim, o interesse da Sociologia na análise do suicídio não está nos motivos pessoais que levam alguém a praticar tal ato, mas no modo como a sociedade produz e se relaciona com tal fenômeno.
- 08 Durkheim observa que a anomia social – um estado gerado pela ausência de regras na sociedade – pode produzir nos indivíduos condições sociais que potencializam a prática do suicídio.
- 16 Conforme Durkheim, os fatos sociais podem ser tratados como coisas que ficam no inconsciente das pessoas e distorcem o senso subjetivo da realidade, levando até mesmo ao suicídio.

Soma:

3. **UEPG/PSS-PR 2020** Sobre o surgimento da Sociologia, assinale o que for correto.

- 01 Surgiu no século XIX e teve no positivismo de Auguste Comte um pilar importante.
- 02 Émile Durkheim foi fundamental para que a Sociologia se tornasse uma disciplina acadêmica, colaborando para sua institucionalização.
- 04 Está atrelada a uma forte crítica aos problemas sociais derivados das revoluções do século XVIII, especialmente por meio de Durkheim, que propunha a superação do capitalismo.
- 08 Max Weber defendia a aplicação do método científico para o estudo dos fenômenos sociais, sem qualquer adaptação às especificidades da sociologia.

Soma:

4. **Uece 2020** Na Sociologia proposta por Émile Durkheim (1858-1917), uma sociedade não é simplesmente uma soma de indivíduos, mas uma realidade que supera ou é maior que cada um de seus membros tomados de maneira isolada. Uma sociedade é, assim, uma realidade que se impõe a qualquer um de seus indivíduos. E para comprovar tal compreensão, Durkheim desenvolveu o conceito de Fato Social que aborda, na perspectiva dele, a maneira como ocorre essa força do social sobre os seres humanos em sociedade, além de ser o objeto de estudo principal, para ele, da ciência sociológica.

Assim, considerando a perspectiva sociológica durkheimiana, é correto dizer que

- a) os Fatos Sociais demonstram as necessidades e funcionalidades que estão em constante conflito entre si.
- b) os indivíduos, em conjunto, podem exercer uma força contrária decisiva na reorganização de sua sociedade.
- c) os Fatos Sociais são certas maneiras de agir, pensar e sentir que possuem força coercitiva sobre os indivíduos.
- d) a realidade individual entra em contradição com a realidade do social, que é geral na extensão de toda sociedade.

5. **UEL-PR 2014** Na obra *As regras do método sociológico*, Émile Durkheim estabelece sua metodologia de análise e define o fato social como objeto de estudo da sociologia, ressaltando o papel dessa ciência na sociedade contemporânea e na relação entre indivíduo e sociedade. Em um trecho da obra, lê-se:

Não estou obrigado a falar o mesmo idioma que meus compatriotas, nem a empregar as mesmas moedas legais; mas é impossível agir de outra maneira. Minha tentativa fracassaria lamentavelmente, se procurasse escapar dessa necessidade. Se sou industrial, nada me proíbe de trabalhar utilizando processos e técnicas do século passado; mas, se o fizer, terei a ruína como resultado inevitável. Mesmo quando posso realmente me libertar dessas regras e violá-las com sucesso, vejo-me sempre obrigado a lutar contra elas.

(DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. 5.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. p. 3.)

Com base no enunciado e nos conhecimentos sobre o método sociológico, responda aos itens a seguir.

- a) Quais características definem o “fato social”? Qual delas é preponderante no trecho selecionado?
  - b) Segundo Durkheim, explique consciência coletiva e consciência individual.
6. **UEL-PR 2014** A cidade desempenha papel fundamental no pensamento de Émile Durkheim, tanto por exprimir o desenvolvimento das formas de integração quanto por intensificar a divisão do trabalho social a ela ligada. Com base nos conhecimentos acerca da divisão de trabalho social nesse autor, assinale a alternativa correta.
- a) A crescente divisão do trabalho com o intercâmbio livre de funções no espaço urbano torna obsoleta a presença de instituições.
  - b) A solidariedade orgânica é compatível com a sociedade de classes, pois a vida social necessita de trabalhos diferenciados.
  - c) Ao criar seres indiferenciados socialmente, o “homem massa”, as cidades recriam a solidariedade mecânica em detrimento da solidariedade orgânica.
  - d) O efeito principal da divisão do trabalho é o aumento da desintegração social em razão de trabalhos parcelares e independentes.
  - e) O equilíbrio e a coesão social produzidos pela crescente divisão do trabalho decorrem das vontades e das consciências individuais.

## Texto complementar

### Pandemia: um estado de anomia?

A expressão “tempestade perfeita” se refere à situação na qual um evento, em geral não favorável, é drasticamente agravado pela ocorrência de uma rara combinação de circunstâncias, transformando-se em um desastre. São situações raras de acontecer. Utilizando o conceito “tempestade perfeita” como metáfora e associando-a ao conceito durkheimiano de anomia, observamos que a pandemia provocou efeitos devastadores na sociedade do trabalho.

O conceito de anomia é largamente abordado por Durkheim e significa tudo aquilo que ameaça a coesão social, a vida em comum. É compreendido a partir de duas perspectivas, uma estrutural, situações que levam ao total desregramento da vida social como o caso de crises sociais agudas e, outra, infrassocial quando aspectos específicos internos à vida social fogem aos padrões normais aceitáveis, como por exemplo, o suicídio.

Em Durkheim o conceito de anomia se opõe ao conceito de solidariedade. Logo onde há anomia não há solidariedade. A solidariedade para o sociólogo se reveste de duas formas: a mecânica e a orgânica. A solidariedade mecânica corresponde às sociedades tradicionais, pré-capitalistas, marcadas por uma homogeneidade social muito grande. O processo de transição para a industrialização e urbanização trouxe o colapso da solidariedade mecânica e, à medida que crescia a divisão social do trabalho, uma nova solidariedade, nomeada de orgânica, se estabelece. A solidariedade orgânica, portanto, é própria da sociedade capitalista.

Durkheim acreditava que o trabalho desempenhava função determinante no fortalecimento da solidariedade e consequentemente na coesão social. Para que isso ocorresse, entretanto, faz-se necessário condições de trabalho regular, normativo e com renda satisfatória. Por outro lado, o trabalho desregulamentado, intermitente e desprovido de direitos empurra a sociedade para a ‘anomia’. Particularmente, Durkheim alertava para três condições anômicas na sociedade do trabalho:

- 1) exacerbação do conflito capital X trabalho em situações de crises agudas;
- 2) imposição autoritária de regras na relação capital-trabalho;
- 3) ausência ou intermitência de trabalho.

Ora o que vemos é a pandemia exatamente provocando a “tempestade perfeita”. Como não se bastasse os efeitos devastadores no mercado de trabalho (desemprego e rebaixamento salarial), o que assistimos é o capital se aproveitando da situação para imposição de regras, regulamentos, iniciativas que rebaixam ainda mais as condições do trabalho. Para Durkheim, basta uma das condições para produzir anomia, com as três convergindo, a coesão social encontra-se seriamente ameaçada.

SANSON, Cesar. Pandemia e a sociedade do trabalho: a “tempestade perfeita” na interpretação durkheimiana. *IHU On-line*, 18 maio 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/599029-pandemia-e-a-sociedade-do-trabalho-a-tempestade-perfeita-na-interpretacao-durkheimiana>. Acesso em: 15 jul. 2022.

## Resumindo

### 1 - Émile Durkheim

- Objeto da Sociologia: o fato social
  - O normal e o patológico
- O método sociológico e suas regras
  - Consciência e coesão social
  - Anomia: ausência de normas

### 2 - Durkheim e as questões sociais

- O suicídio como problema sociológico
- A vida religiosa, entre o sagrado e o profano

## Quer saber mais?



#### Livro

**DEFOE, Daniel. *Robinson Crusoe*. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2012.**

Um clássico da literatura ocidental que narra a trajetória de um naufrago inglês que se vê isolado em uma ilha distante de sua sociedade. O livro permite um excelente exercício para o entendimento dos conceitos durkheimianos de solidariedade mecânica, fato social e consciência coletiva.



#### Filme

***Capitão Fantástico*. Direção: Matt Ross, 2016. Classificação indicativa: 14 anos.**

Criados em uma comunidade rural por seus pais, crianças que não aprenderam elementos básicos da sociedade urbana apresentam comportamento inusitado diante do novo contexto social. Excelente filme para trabalhar os conceitos de fato social e suicídio em Durkheim.

## Exercícios complementares

- 1. Uece 2020** Émile Durkheim (1858-1917) contribuiu para o estabelecimento das bases científico-rationais da Sociologia. De modo geral, toda ciência se caracteriza pela existência de métodos e objetos de estudo próprios que delimitam a sua abrangência de análise da realidade a que se dedica em investigar. Em sua obra *As Regras do Método Sociológico* (1895), Durkheim define o objeto próprio de estudo da Sociologia, qual seja,
  - a) o Fato Social, que é uma síntese da pluralidade de consciências e tem por efeito fixar e instituir, fora do indivíduo, certas maneiras de agir e de ser coletivas.
  - b) a Ação Social, que é um tipo de ação orientada subjetivamente pelas ações de outros indivíduos formando, assim, um sentido dirigido socialmente.
  - c) a Luta de Classes, que é constante nas sociedades onde existe a apropriação privada dos excedentes de produção de uma classe social sobre a outra.
  - d) o Tipo Ideal, que é um recurso teórico-metodológico para organizar a realidade social de forma lógica e determinar o que é geral nos fenômenos sociais.
- 2. Unioeste-PR 2013** O Sociólogo francês Émile Durkheim (1858-1917) em sua obra “*As Regras do Método Sociológico*” ocupou-se em estabelecer o objeto de estudo da sociologia. Entre as constatações de Durkheim é a de que o fato social não pode ser definido pela sua generalidade no interior de uma sociedade. Nessa obra Durkheim elabora um tratamento científico dos fatos sociais e cria uma base para a sociologia no interior de um conjunto coeso de disciplinas sociais, visando fornecer uma base racional e sistemática da sociedade civil. Sobre o significado do fato social para Durkheim, é correto afirmar que

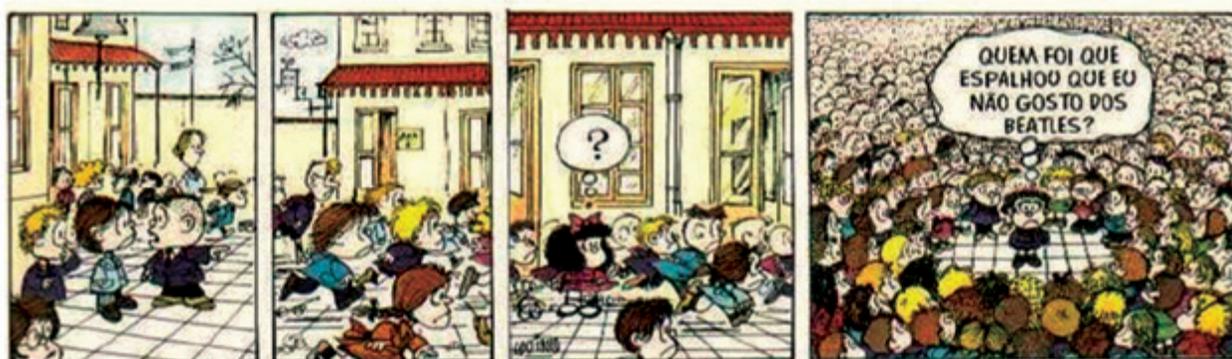
- a) os fenômenos sociais, embora obviamente inexistentes sem os seres humanos, residem nos seres humanos como indivíduos, ou seja, os fatos sociais são os estados mentais ou emoções dos indivíduos.
- b) os fatos sociais parecem, aos indivíduos, uma realidade que pode ser evitada, de maneira que se apresenta dependente de sua vontade. Nesse sentido, desobedecer a uma norma social não conduz o indivíduo a sanções punitivas.
- c) a proposição fundamental do método de Durkheim é a de que os fatos sociais devem ser tratados como coisas, ou seja, como objeto do conhecimento que a inteligência não penetra de forma natural, mas através da observação e da experimentação.
- d) Durkheim considera os fatos sociais como coisas materiais. Pode-se afirmar, portanto, que todo objeto de ciência é uma coisa material e deve ser abordado a partir do princípio de que o seu estudo deve ser abordado sem ignorar completamente o que são.
- e) os fatos sociais são semelhantes aos fatos psíquicos, pois apresentam um substrato semelhante e evoluem no mesmo meio, de maneira que dependem das mesmas condições.

3. **UPE 2022** [...], se a divisão do trabalho produz a solidariedade, não é apenas porque ela faz de cada indivíduo um “trocador”, como dizem os economistas; é porque ela cria entre os homens todo um sistema de direitos e deveres que os ligam uns aos outros de maneira duradoura. Do mesmo modo que as similitudes sociais dão origem a um direito e a uma moral que as protegem. A divisão do trabalho dá origem a regras que asseguram o concurso pacífico e regular das funções divididas.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 429.

Nessa perspectiva, que fatores são responsáveis pelo crescimento da sociedade a partir do desenvolvimento das estruturas produtivas no mundo capitalista?

- a) Volume de produção, intensidade nas comunicações entre os indivíduos e diferenciação social.
  - b) Reprodução das desigualdades sociais, solidariedade mecânica e divisão igualitária dos lucros produzidos.
  - c) Meios de produção, escassez de produtos e solidariedade orgânica.
  - d) Institucionalização moral, excedentes produtivos e trabalho escravo.
  - e) Instrumentalização comunicativa, relação de produção igualitária e anomia
4. **UPE 2013** A Sociologia nasce no século XIX com o objetivo de combater a visão de mundo predominante nesse período, defendendo o estudo da ação coletiva e social. Assim, o objeto de estudo da Sociologia é definido como um conjunto de relacionamentos, que os homens estabelecem entre si, na vida em sociedade, num determinado contexto histórico. Na tirinha a seguir, percebe-se um objeto de estudo da Sociologia, que representa o modo de pensar, sentir e agir de um grupo social.



Disponível em: <<http://contextoshistoricos.blogspot.com.br/>>.

Assinale a alternativa que contém a principal característica desse objeto de estudo.

- a) Igualdade
  - b) Individualismo
  - c) Liberdade
  - d) Coerção
  - e) Solidariedade
5. **Uece 2022** Para Émile Durkheim, não há antagonismo entre a autoridade da regra e a liberdade do indivíduo. Pelo contrário, ele afirma categoricamente que a liberdade justa, que a sociedade tem o dever de fazer com que seja respeitada, é produto de uma regulamentação. Só a liberdade justa, garantida pela força moral e das leis, impede abusos de poder. É a autoridade da regra que faz valer a liberdade justa. Liberdade que é garantida quando uma regulamentação moral ou jurídica exprime, pois, essencialmente, necessidades sociais que só a sociedade pode conhecer.

Para Durkheim, essa liberdade justa

- a) indica que a maioria dos cidadãos de um Estado serão livres quando forem capazes de exercer suas vontades e interesses particulares sem proibições.
- b) é apropriada para a existência de leis que estão sujeitas à influência das paixões e das necessidades da alma humana ao depender das circunstâncias.
- c) aponta como as regras morais e jurídicas de uma sociedade libertam a autoridade das vontades individuais sobre todo o corpo social de um Estado.
- d) demonstra que a força do social sobre o conjunto de indivíduos, dentro de uma sociedade, pode garantir, de forma adequada, a liberdade de que precisam.

**6. UEM-PR 2022** Sobre Émile Durkheim e a sua sociologia, assinale o que for correto.

- 01** Na sociologia de Durkheim são concebidos dois tipos de fatos sociais, os normais e os anormais.
- 02** O conceito de solidariedade mecânica é aplicado por Durkheim para as sociedades capitalistas.
- 04** A sociologia de Durkheim define o suicídio como um fato social.
- 08** A análise sociológica de Durkheim distingue a consciência individual da consciência coletiva.
- 16** Para avaliar a normalidade de um fato social Durkheim descarta o uso da estatística.

Soma:

## BNCC em foco

EM13CHS104 e EM13CHS504

1. No Brasil, com uma população de 209 milhões de habitantes, há mais de 228 milhões de celulares ativos, segundo a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). Se quase todo brasileiro tem um celular, por que raios os jovens não atendem quando ele toca?

“Sempre senti incômodo em falar ao telefone, não sei o que é direito, mas não tenho isso quando troco mensagens”, conta ao TAB o engenheiro de dados Vinícius Barros, 35. “Quando preciso ligar pra alguém, fico angustiado. Na minha cabeça, vou estar incomodando a pessoa da mesma forma que eu me sinto incomodado quando me ligam”, escreveu à reportagem — a entrevista foi por e-mail.

NAISA, Leticia. Por que os millennials e a geração Z nunca atendem telefone. *TAB UOL*, 15 out. 2019. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2019/10/15/por-que-raios-os-millennials-nao-atendem-telefone.htm>. Acesso em: 9 jun. 2022.

Tendo em mente a ideia de fato social para Durkheim, que processo pode ser percebido em relação ao uso dos telefones celulares?

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

10

## Max Weber

Max Weber dedicou trabalhos à religião, à ação social, ao capitalismo, ao processo da racionalização da civilização ocidental e à formação do Estado moderno. É, sem dúvida, um autor incontornável, ou seja, obrigatório para quem busca explicações para o mundo social, não importa em que país viva. Autor de uma vasta obra, Weber influenciou as ciências e as artes, como estudaremos ao longo deste capítulo. Além de grande cientista social, ficou notório por sua capacidade imaginativa, associando dimensões muito diferentes da vida social, como a religião e o mundo dos negócios. Depois de ler Max Weber, ficamos motivados a reler autores clássicos da literatura, como Franz Kafka ou George Orwell. Por quê? É a pergunta que buscamos responder a seguir.

Assim como a livraria Polare Maastricht, outros estabelecimentos comerciais e de entretenimento se instalaram em antigos templos religiosos nos Países Baixos, onde a população se declara, em sua maioria, não religiosa. Fotografia de 2019.

## Max Weber e a sociologia compreensiva

Max Weber (1864-1920), um dos importantes pensadores atuantes na passagem do século XIX para o XX, foi responsável pela consolidação da Sociologia como ciência. Para ele, as diversas áreas do saber têm um caráter de cientificidade na medida em que conseguem produzir diversas explicações causais relativas à realidade. Em outras palavras, tanto as ciências naturais quanto as ciências histórico-sociais partem da mesma pergunta em suas investigações: “O que causa isso?”.

Porém, como alerta o próprio sociólogo, a realidade é tão complexa que apresenta muitas cadeias de eventos, de maneira que uma explicação causal é apenas um fragmento da realidade estudada. Assim, podemos considerar as causas religiosas da Reforma Protestante no século XVI, mas também suas causas políticas, econômicas, sociais e culturais. É o mesmo que afirmar que um estudo pode ser conduzido com base em diferentes aspectos da mesma realidade. Considerando isso, cabe ao estudioso fazer seleções, escolhendo quais aspectos e argumentos utilizará e quais fenômenos levará em conta em sua investigação.

Se falamos em seleção, também precisamos falar no que move cada uma dessas escolhas. Para Weber, as escolhas feitas durante o processo investigativo são motivadas por valores, ou seja, princípios que movem as escolhas realizadas pelos pesquisadores. Não são juízos de valor, como uns poderiam crer, mas parâmetros de escolha dos objetos a serem estudados e das questões a serem respondidas.

**Juízo de valor:** enunciado que expressa avaliação ou apreciação de algum aspecto da realidade sem compromisso com o ideal de neutralidade científica. Exemplos: “O número de desempregados no país é lastimável”; “Os dados revelados pela pesquisa são fantásticos”.

### Valores e operação científica

Weber entende que não é tarefa dos cientistas emitir juízos de valor. O meio científico não tem lugar para louvores ou julgamentos. O cientista busca causas e elabora explicações, não sendo sua função julgar fatos ou pessoas.

Nesse contexto, Weber propõe o princípio de neutralidade de valores, também chamada de neutralidade **axiológica**, a qual reforça a necessidade de os cientistas não incluírem avaliações subjetivas em suas pesquisas, sob o risco de prejudicar os resultados da pesquisa.

**Axiológico:** relativo à Axiologia, estudo de questões relativas a valores no sentido de traços culturais, morais, ideológicos e institucionais, entre outros. O elemento de composição axio- vem do grego *áksios*, “aquilo que é ponderável, que apresenta valor”.

Weber não estava interessado em alcançar a objetividade absoluta na investigação sociológica. Todo cientista social é também um cidadão, um irmão, possui opiniões políticas e econômicas. Logo, esses profissionais não estão isentos de juízos de valor. E é nesse sentido que Weber

explora o conceito de vocação. Para ele, há uma neutralidade própria da vocação do sociólogo. Ou melhor, duas vocações: uma científica e outra política.

A vocação para a ciência exigiria sacrifício das próprias opiniões e, em certa medida, dos valores pessoais, para que os resultados das investigações sejam mais próximos da realidade. Ao contrário da vocação científica, a vocação para a política aceita conscientemente os valores e os utiliza como orientação para a atuação em sociedade. Essa atuação deve ser feita de forma prudente e com base em valores éticos.

Dentre esses valores éticos, Weber destaca dois: convicção e responsabilidade. O primeiro se refere ao conjunto dos valores do político, e o segundo, à situação real em que o político vive. Na experiência real, por vezes, é necessário abdicar de certas convicções para realizar acordos, compromissos e concessões.

### O estudo da ação social

O conceito de ação social é fundamental para compreender as diferenças entre Weber e Durkheim. Enquanto Durkheim entendia a sociedade e suas instituições como elementos externos ao indivíduo, Weber afirma que eles são produtos do conjunto das ações dos indivíduos, que estão constantemente se inter-relacionando. Nesse sentido, na visão de Weber, as ações sociais devem ser o objeto privilegiado pela Sociologia.

#### ! Atenção

As ações sociais partem dos indivíduos e de suas motivações e são orientadas ao outro. Em outras palavras, elas são comportamentos em que o agente atribui à sua conduta um significado, o qual é voltado para a ação do outro. A consciência e a motivação das ações das pessoas formam uma dimensão subjetiva das relações sociais. A busca por compreender as motivações das ações dos indivíduos é também conhecida, na sociologia weberiana, como teoria da compreensão.

A sociologia compreensiva de Max Weber se preocupa em investigar as motivações para as ações sociais. Os comportamentos têm uma razão de ser, têm um significado e são orientados ao outro com quem interagimos socialmente. Ou seja, toda ação social considera um outro, com quem se tem ou se pode vir a ter uma relação social.



Durante a pandemia do novo coronavírus, em 2020, a preocupação com a saúde do outro motivou o surgimento de várias regras de convivência. Na imagem, colegas se cumprimentam.

Weber classificou as ações sociais em quatro categorias:

- Ação racional vinculada a finalidades: ato praticado com o propósito de alcançar determinado fim. Exemplo: um aluno que se dedica aos estudos visando à aprovação no vestibular.
- Ação racional vinculada a valores: ato que se orienta não por uma finalidade, mas por uma convicção que tem em vista a fidelidade a um valor, seja este moral, ético, religioso, político etc. Exemplo: uma pessoa que se insere em uma missão de assistência religiosa em razão de um valor de sua crença.
- Ação afetiva: ato motivado por algum sentimento (ciúme, paixão, medo, esperança, inveja, orgulho, vingança etc.). Exemplo: um indivíduo que decide não admitir um erro que cometeu por medo de ser repreendido e passar a ser malvisto.
- Ação tradicional: ato motivado por alguma tradição, costume ou hábito enraizado em sua vida. Exemplo: uma pessoa que usa trajes brancos ou de outra cor específica e simbólica no Réveillon por força da tradição em sua cultura.

### Saiba mais

É importante notar que uma ação não é necessariamente de um tipo exclusivo. Em geral, há predominância de um tipo, mas não exclusividade. A ideia de Weber é apresentar categorias básicas para fins de análises sociológicas. O sociólogo alemão também alerta para o fato de que nem toda ação pode ser considerada social. Por exemplo, durante uma chuva, as pessoas costumam abrir o guarda-chuva, mas, normalmente, isso não se orienta aos outros, e sim à própria proteção, de maneira que não ocorre ação social. Caso diferente ocorre quando alguém abre seu guarda-chuva e pergunta se outra pessoa, sem guarda-chuva, quer se refugiar sob aquela proteção. Outro exemplo: duas pessoas se cruzam pelo caminho. Isso, por si só, não configura ação social, mas passará a sê-lo se os envolvidos conversarem ou fizerem alguma outra interação.

## O “tipo ideal” weberiano

A fim de conferir maior rigor aos estudos sociológicos, Max Weber formulou a teoria do tipo ideal (ou tipo puro). Trata-se de uma versão simplificada e generalizada de um elemento da realidade, uma noção abstrata que serve de parâmetro para estudos e análises de fenômenos. Não devemos confundir o “ideal” com o “idealizado” (de qualidades que tendem à perfeição) ou com o que é objeto de uma alta aspiração. Os tipos ideais não são projeções do que gostaríamos de ver na realidade: pelo contrário, eles são generalizações assentadas na vida real. O adjetivo “ideal”, nesse caso, significa “relativo à ideia, abstração mental”.

Vamos exemplificar a definição de tipo ideal. Quando falamos em “políticos” de modo geral, estamos recorrendo a um tipo ideal: pessoa que se ocupa de assuntos públicos, eleito por voto popular e agente de várias relações públicas (bem ou mal conduzidas), comícios, audiências públicas etc. Quando mencionamos democracia, via de regra, pensamos em Estado de direito, divisão de poderes, instituições, agentes políticos, participação da sociedade etc. Ao falar em professores, imaginamos aulas, espaço escolar e aplicação de avaliações, entre outros aspectos. Esses e outros exemplos são construções mentais que não correspondem exatamente à realidade, apenas se aproximam dela. Afinal, cada político, cada democracia e cada professor são únicos. Então, ao estabelecermos tipos ideais, realçamos características em comum ou mais frequentes.

Todavia, é preciso deixar claro que o tipo ideal é resultado das investigações sociológicas, sendo baseado, portanto, em dados e estatísticas reais. Por mais que tais pesquisas sejam detalhadas, o tipo ideal ainda não será um reflexo perfeito da realidade estudada. É dever do cientista, portanto, sempre levar tal característica em consideração, aprimorando constantemente suas pesquisas.



As fotografias produzidas para divulgação muitas vezes recorrem a tipos ideais para sintetizar determinadas representações sociais. A modelo da foto pode não ser uma professora, mas aqui aparece representando a ideia que compartilhamos socialmente dessa profissional.

## As relações sociais: os tipos weberianos

Na obra *Conceitos básicos de Sociologia* (1922), Weber procurou deixar uma série de definições ancoradas em suas pesquisas, explicando assim que **relação social** é uma rede de ações sociais que se orientam umas pelas outras e cuja manutenção se dá por meio da expectativa de cada envolvido quanto à probabilidade de que os outros participantes se portarão da maneira esperada. Para Weber, esse jogo de expectativas é a força que mantém as relações na sociedade e os grupos humanos.

Diante desse quadro, o sociólogo alemão classifica as relações sociais da seguinte maneira:

- Relações comunitárias: ocorrem quando os participantes se alicerçam em um sentimento de pertencimento ao grupo; ou seja, há uma base de ações afetivas ou tradicionais.
- Relações associativas: ocorrem quando os participantes se ancoram em alguma união de interesses manifestados em ações de cunho racional, sejam elas vinculadas a finalidades, sejam a valores.

### Dominação

De acordo com a visão weberiana, o poder é uma relação social em que alguém tem de imprimir a própria vontade mesmo diante da resistência de outra pessoa e independentemente da base na qual essa ação se sustenta. Em outras palavras, de acordo com esse conceito, não há preocupação em definir quais recursos são empregados pelo detentor do poder.

Porém, além do poder não consentido, há outra relação: a dominação. Nesse caso, um indivíduo dominador, ou indivíduos dominadores, tem sobre outro, ou outros, um poder assentado na probabilidade de que haverá obediência. Isso se dá em virtude de alguma legitimidade atribuída ou reconhecida pelos dominados.

É importante notar que as palavras dominação, dominado e dominador, nesse contexto de análise social weberiana, não carregam sentido negativo intrínseco. Elas se referem a uma questão do poder. Naturalmente, uma avaliação crítica acerca de casos analisados pode levar a um juízo negativo. Os três vocábulos aqui comentados vêm do termo latino “*dominus*”, que significa “senhor, mandatário, aquele que exerce senhorio”. Desse modo, a dominação, uma vez que é o poder consentido, torna essa relação legítima e tende a levar a uma estabilidade na relação social. Assim, podemos nos perguntar: quais são as bases dessa legitimação? Weber dirá que há três tipos de motivação para as pessoas aceitarem a dominação:

- Dominação carismática: é a que tem fundamento na obediência a uma liderança em razão do que as pessoas veem como qualidades excepcionais do líder. Exemplo: Antônio Conselheiro (1830-1897), que liderou, social e religiosamente, a comunidade de Canudos, no Sertão baiano, em um modelo rural autossustentável que, no final do século XIX, atraiu agricultores pobres, escravizados recém-libertados e indígenas.

- Dominação tradicional: é aquela em que a obediência se dá como consequência de tradições arraigadas. Exemplo: o poder dos senhores feudais, aceito por estar enraizado nos costumes nesse tipo de sociedade.
- Dominação legal: é aquela que se fundamenta em uma ordem legal, oficialmente estabelecida em normas ou contratos. Exemplos: patrões e gestores em empresas e chefes de Estado no poder público.

### Estabelecendo relações

Na realidade, uma mesma figura social de poder pode ser identificada com mais de um tipo de dominação. O presidente brasileiro Getúlio Vargas (1882-1954), por exemplo, foi um líder caracterizado como populista (baseado na conquista do apoio das massas populares e de outros grupos sociais) e, com isso, poderia ser associado à dominação carismática (por seu carisma com o povo), e não apenas à dominação legal enquanto era chefe de Estado. A propósito, de maneira geral, é frequente que o carisma seja um fator determinante para alguém chegar ao poder político – como dito, isso é frequente (por exemplo, nos casos de eleições diretas), mas não regra geral.



Arquivo Nacional

O presidente Vargas (ao centro, posicionado mais à frente, próximo dos garotos) em passeio por rua da cidade do Rio de Janeiro (RJ), então capital federal. Fotografia sem data.

## O Estado moderno na análise weberiana

[...] O Estado moderno possui as seguintes características, primeiramente formais: uma autoridade administrativa e judicial sujeita a mudança de estatutos, e à qual a atividade do quadro administrativo, também sujeito à mudança de estatutos, se orienta. Este sistema de autoridade reivindica validade não apenas para membros da associação, a maioria dos quais a ela pertencem por nascimento, mas também, numa grande extensão, para toda conduta que ocorre dentro da área de sua jurisdição; é, portanto, uma associação compulsória com uma base territorial. Além disso, considera-se o uso da força hoje como legítimo, apenas na medida em que é permitido pelo Estado ou prescrito por ele. [...] Esta reivindicação do Estado moderno de monopolizar o uso da força é uma marca distintiva tão essencial a ele com o seu aspecto de jurisdição compulsória e de organização contínua. [...]

WEBER, Max. *Conceitos básicos de Sociologia*. Tradução de Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay. São Paulo: Centauro, 2002. p. 102.

**Compulsória:** que tem caráter obrigatório.

- Uma das principais contribuições de Max Weber foi analisar o surgimento do Estado moderno no Ocidente. Em sua definição, apresentada na citação anterior, podemos destacar a **legitimidade estatal**, fundamentada na **dominação legal** como condição de manutenção do poder, e o **monopólio do uso da força física** dentro de condições estabelecidas (no caso, em leis). Essa forma de Estado, vale também notar, resulta do desenvolvimento da sociedade capitalista, que demanda uma administração de caráter racional. Nesse sentido, o Estado moderno foi acompanhado pelo desenvolvimento de uma **burocracia**.

**Burocracia:** o termo foi criado por volta de 1750 pelo economista francês Vincent de Gournay (1712-1759). Na língua francesa, o vocábulo “*bureaucratie*” é composto de *bureau*, “mesa de escritório” e, por metonímia, “escritório, gabinete”, e *-cratie* (-cracia), elemento originado do grego *krátos*, “força, autoridade, governo”.

Relacionada ao poder e à autoridade legal, ela pode ser definida como um **aparato administrativo e técnico**, conduzido por normas e formado por profissionais especializados, selecionados por critérios técnicos e sujeitos a uma hierarquia.

Mesmo existindo, ainda que em níveis diferentes, em sociedades do passado, como no Império Romano, processos de burocratização passaram a ser parte indissociável das sociedades, sobretudo no contexto da modernidade europeia (a partir dos séculos XV e XVI).

Para Weber, portanto, o surgimento do Estado moderno está profundamente vinculado às grandes transformações que ocorreram na Europa nesse período, marcado pelo declínio da Idade Média, pelo desenvolvimento da economia mercantil, pelo surgimento do protestantismo e pelas expansões marítimo-comerciais.

## Capitalismo, religião e Estado

Max Weber analisa a relação entre religião, Estado e desenvolvimento capitalista na obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, cujos textos foram publicados entre 1904 e 1905. O sociólogo parte do fenômeno do protestantismo correlacionado ao desenvolvimento do modo de produção capitalista, com ênfase na Europa ocidental e nos Estados Unidos.

Ao procurar explicar o espírito do capitalismo, Weber apresenta algumas ideias, como as atribuídas a Benjamin Franklin (1706-1790), filósofo político, diplomata e cientista estadunidense. Uma delas é que “tempo é dinheiro”. Entre as estratégias adotadas para aumentar a riqueza, está a ação de fazer empréstimos. O tempo que um valor fica nas mãos de outro rende juros, uma vez que o credor deixou de empregá-lo e gerar lucros. A Igreja católica, no passado, condenava essa prática, chamada de usura: ela não via no dinheiro um bem produtivo e gerador de valor, mas sim apenas um instrumento de troca. Logo, considerava um pecado (um afastamento de Deus) ganhar sem ter trabalhado diretamente para isso. Essa mentalidade começou a mudar com o advento do protestantismo.



O *contador e sua esposa* (1539), obra do artista holandês Marinus van Reymerswaele (1490-1546). No passado, era censurada a atividade de emprestar dinheiro a juros.

A perspectiva de gerar lucros nos negócios, não se limitando a ganhar apenas para a sobrevivência, está associada à própria identidade das populações protestantes, dirá Weber. Ela corresponde, então, a um **éthos** protestante.

**Éthos:** termo grego que indica um conjunto de costumes, comportamentos, valores e hábitos que se vinculam à identidade de determinada cultura e coletividade.

Essa racionalização da produção de valor também é estimulada, de certa maneira, pelo conceito luterano (Martinho Lutero) de vocação cristã. Opondo-se ao ideal de vida monástica (relativo a monge), Lutero, o primeiro líder da Reforma Protestante, preconiza que as pessoas recebem “chamados” de Deus para se realizarem como cristãs na vida civil de trabalho e na família.

O francês João Calvino (1509-1564) foi outro grande expoente da Reforma Protestante. O calvinismo considera a doutrina da predestinação: os seres humanos já estariam predestinados a serem condenados ou salvos em uma vida eterna após a morte. Os calvinistas recusavam o uso de rituais, a diversão e o luxo. Dedicavam-se ao trabalho, pois entendiam que uma vida próspera e bem-sucedida seria uma forma de louvar a Deus.

Weber constata, então, que os países mais ricos do mundo em seu tempo, ou seja, no início do século XX, eram de população predominantemente protestante. Ele concluirá que o **éthos** protestante, mesmo não tendo instaurado sozinho o capitalismo, contribuiu, e muito, para moldá-lo e disseminá-lo.

## Um mundo desencantado

Ao olhar sobretudo para a sociedade pós-industrial, a sociologia weberiana entende que o mundo ocidental foi sendo reduzido à racionalização. Assim, aspectos da vida social baseados em tradições e em crenças religiosas entraram em declínio. A esse processo denominamos **desencantamento do mundo**.

O sentido de desencantamento, aqui, não é de desilusão, desapontamento, mas de desmagificação, isto é, de quebra do encanto, declínio da magia, do transcendental, do “sentido a mais” dado pela religião.

Weber explica que esse fenômeno se deu a partir das transformações ocorridas nas religiões modernas e no desenvolvimento da ciência a partir do século XVI.

O ápice do desencantamento teria ocorrido com o protestantismo, que, em diversas correntes, deixou de lado os sacramentos católicos, ou a maioria deles, conferindo maior ênfase à interpretação das escrituras, isto é, da Bíblia.

O sociólogo alemão ainda aponta que a ampla racionalização tem lugar especialmente a partir do advento da Ciência moderna. Verifica-se, pouco a pouco, uma revolução de mentalidade: muitos passam a considerar tão somente conteúdos racionais e materiais e a criticar tanto a religião quanto a filosofia metafísica.

## Revisando

- 1. UFPR 2017** O fragmento abaixo foi retirado do livro *O que é Sociologia?* e refere-se ao pensamento do sociólogo Max Weber.

A Sociologia por ele [Max Weber] desenvolvida considerava o indivíduo e a sua ação como ponto chave da investigação. Com isso, ele queria salientar que o verdadeiro ponto de partida da sociologia era a compreensão da ação dos indivíduos e não a análise das “instituições sociais” ou do “grupo social”, tão enfatizadas pelo pensamento conservador. Com essa posição, não tinha a intenção de negar a existência ou a importância dos fenômenos sociais, como o Estado, a empresa capitalista, a sociedade anônima, mas tão somente a de ressaltar a necessidade de compreender as intenções e motivações dos indivíduos que vivenciam estas situações sociais. A sua insistência em compreender as motivações das ações humanas levou-o a rejeitar a proposta do positivismo de transferir para a Sociologia a metodologia de investigação utilizada pelas ciências naturais. Não havia, para ele, fundamento para essa proposta, uma vez que o sociólogo não trabalha sobre uma matéria inerte, como acontece com os cientistas naturais [...]. Vivendo em uma nação retardatária quanto ao desenvolvimento capitalista, Weber procurou conhecer a fundo a essência do capitalismo moderno. Ao contrário de Marx, não considerava o capitalismo um sistema injusto, irracional e anárquico. Para ele, as instituições produzidas pelo capitalismo, como a grande empresa, constituíam clara demonstração de uma organização racional que desenvolvia suas atividades dentro de um padrão de precisão e eficiência.

(MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia?* São Paulo: Brasiliense, 2011. p. 69 e p. 72. Coleção Primeiros Passos.)

Com base nos conhecimentos sociológicos, caracterize a Sociologia na perspectiva weberiana, discorrendo sobre os aspectos relevantes dessa perspectiva apontados no texto-base.

- 2. UEM-PR 2014** Considerando as contribuições de Max Weber ao pensamento sociológico, assinale o que for correto:

**01** Ao estudar o protestantismo nos Estados Unidos, Weber observou o desenvolvimento de uma forma ideal de sociedade que soube valorizar o trabalho e criar um país perfeito para se viver.

**02** Segundo Weber, o papel da Sociologia não é o de compreender e explicar a ação social, mas o de interferir politicamente na sociedade para reduzir a violência e a pobreza.

**04** A Sociologia de Weber procura incluir o papel do indivíduo e a importância da ação social na compreensão da sociedade.

**08** Conforme Weber, as sociedades modernas vivenciaram processos de desencantamento e processos de racionalização do mundo, que modificaram a organização das relações de poder.

**16** Para Weber, o fim da religiosidade nas sociedades modernas é o resultado da degeneração moral das pessoas, que só pensam no lucro e deixam de se preocupar com causas sociais.

Soma:

- 3. UFU-MG 2015** Para Weber, a Sociologia é uma ciência que procura compreender a ação social; a compreensão implica a percepção do sentido que o ator atribui à sua conduta.

ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 465.

Em vista do exposto, faça o que se pede.

- a) Defina o que é ação social para Weber.  
b) Caracterize os quatro tipos puros de ação social para Weber.

- 4. UPE 2015** Leia os textos a seguir:

### Texto I

Toda maneira de agir, fixa ou não; suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, então, ainda que seja geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independentemente das manifestações individuais que possa ter.

SILVA, José Otacílio da. *Elementos da Sociologia Geral*. 2. ed. Cascavel: Edunioeste, 2006. p. 102.

### Texto II

A interação entre torcedor e jogador constitui-se em um fenômeno social, pois seus agentes têm um ao outro como

referência para seus atos. Do mesmo modo, podem ser tratadas todas as interações existentes no âmbito do esporte, que, no geral, tomam o comportamento do jogador como referência, orientando seus atos a partir desse parâmetro.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. p. 15.

Os estudos sociológicos se baseiam em vários objetos que são temas específicos de investigação.

Os objetos de estudos descritos nos textos I e II são, respectivamente,

- a) dialética e materialismo.
- b) fato social e ação social.
- c) fato social e materialismo.
- d) positivismo e funcionalismo.
- e) funcionalismo e sociologia compreensiva.

**5. UEG-GO 2019** O objeto de estudo da sociologia remete ao social. Alguns delimitam tal objeto a partir de um conceito específico e assim constroem sua abordagem sociológica. Tendo em vista que os sociólogos clássicos lançaram as bases para a constituição da sociologia como ciência, verifica-se que uma das definições do objeto de estudo da sociologia é

- a) a consciência coletiva, tal como apontou Durkheim.
- b) a luta de classes sociais, tal como definiu Marx.
- c) a comunicação, tal como desenvolveu Adorno.
- d) a ação social, tal como especificou Weber.
- e) a modernidade, tal como colocou Comte.

**6. UFU-MG 2017** Uma vez que Weber entende que o social constrói-se a partir das ações individuais, cria-se um problema teórico: como é possível a continuidade da vida social? A resposta para tais questões encontra-se no fundamento da organização social, chave do verdadeiro problema sociológico: a dominação ou a produção da legitimidade, da submissão de um grupo a um mandato.

QUINTANEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira e OLIVEIRA, Márcia Gardênia. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2. ed. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003. p. 119.

Com base no texto, faça o que se pede.

- a) Defina o conceito de dominação e a sua função para Weber.
- b) Weber conceitua três formas de dominação legítima: a tradicional, a legal e a carismática. Explique e comente essas formas.

**7. UEG-GO 2018** O sociólogo Max Weber desenvolveu estudos sobre a ética protestante e o espírito do capitalismo. A esse respeito tem-se o seguinte:

- a) a tentativa de constituir uma ciência da sociedade promoveria um processo de pesquisa multidisciplinar e não especializado e por isso Weber concebia a economia como determinante da cultura e o capitalismo determinante do protestantismo.
- b) o processo de racionalização era o fio condutor da análise do capitalismo ocidental por parte de Weber e por isso ele analisou o papel da ética protestante, que apontaria um primeiro momento de racionalização na esfera religiosa.
- c) Weber considerava que as ideias dominantes eram as ideias da classe dominante, que, na modernidade, era a classe capitalista, e por isso a ética protestante desenvolvida pelos comerciantes gerou o espírito do capitalismo.
- d) a inspiração na dialética idealista hegeliana fez com que Weber focalizasse a questão cultural e desenvolvesse um determinismo cultural segundo o qual o modo de produção capitalista seria produto do protestantismo.
- e) a concepção weberiana surgiu a partir de uma síntese da filosofia kantiana e marxista e por isso ele focaliza o processo de formação do capitalismo ao lado do desenvolvimento do protestantismo e do apriorismo.

**8. UEL-PR 2019** Leia o texto a seguir.

A menos que seja um físico, quem anda num bonde não tem ideia de como o carro se movimenta. E não precisa saber. Basta-lhe poder contar com o comportamento do bonde a orientar sua conduta de acordo com sua expectativa; mas nada sabe sobre o que é necessário para produzir o bonde ou movimentá-lo. O selvagem tem um conhecimento incomparavelmente maior sobre suas ferramentas.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. *Max Weber*. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 165.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a sociedade moderna, conforme Max Weber, assinale a alternativa correta.

- a) A secularização da vida moderna e o conseqüente desencantamento do mundo são expressões da racionalização ocidental.
- b) O homem moderno detém menor controle sobre as forças da natureza, em comparação com o domínio que possuía o "selvagem".

- c) O avanço da racionalidade produz, também, uma maior revitalização da cultura clássica, dado que amplia o alcance das escolhas efetivas disponíveis.
- d) O desencantamento do mundo é um fato social que atua como força coercitiva sobre as vontades individuais, visando à construção da consciência coletiva.
- e) O desencantamento do mundo destituiu o Ocidente de um elemento diferenciador em relação ao Oriente: as ações sociais dotadas de sentido.

**9. UFU-MG 2016** Para Weber,

A dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a um determinado mandato, pode fundar-se em diversos motivos de submissão.

COHN, 1991. p. 128

Nesse sentido, as ações de Mahatma Gandhi, líder no movimento de independência da Índia, representam qual tipo de dominação na análise weberiana?

- a) Dominação Legal
- b) Dominação Anômica
- c) Dominação Carismática
- d) Dominação Altruísta

**10. UEM-PR 2016** Obedece-se não à pessoa em virtude de seu próprio direito, mas à regra estatuída, que estabelece ao mesmo tempo a quem e em que medida se deve obedecer. Também quem ordena obedece, ao emitir uma ordem, a uma regra: à “lei” ou “regulamento” de uma norma formalmente abstrata.

(WEBER, M. Os três tipos puros de dominação legítima. In: CASTRO, C. (org.). *Textos básicos de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 59)

Considerando o texto citado e conhecimentos sobre a perspectiva teórica de Max Weber, assinale o que for correto.

- 01 O trecho acima destacado apresenta a descrição de um tipo de dominação política que se dá em virtude das qualidades carismáticas, afetivas e intelectuais de líderes comunitários.
- 02 A obediência às regras e aos estatutos legais encontra na burocracia sua principal expressão histórica.
- 04 A dominação exercida pelo sistema jurídico legal é constituída por dois processos distintos. Do lado de quem exerce o poder, vigora a dominação constituída pela força, pela vontade e pela virtude. Do lado de quem se submete à lei, vigora o medo, o dever e a fidelidade.
- 08 A profissionalização, a valorização de competências técnicas e o direito de ascensão e negociação no trabalho são características que compõem o tipo ideal de dominação descrita no trecho citado.
- 16 Os Estados modernos, por princípio, organizam-se por meio de processos racionais de controle da violência, como os aparatos policiais e jurídicos.

Soma:

## Exercícios propostos

**1. Unioeste-PR 2016** Max Weber (1864-1920) afirma que

Devemos conceber o Estado contemporâneo como uma comunidade humana que, dentro dos limites de determinado território [...], reivindica o monopólio do uso legítimo da violência física.

(Weber, *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 56).

Assinale a alternativa CORRETA, a respeito do significado da afirmação de Weber.

- a) Para Weber, no caso do Estado contemporâneo, apenas seus agentes podem utilizar a violência de modo legítimo dentro dos limites do seu território.
- b) O Estado foi sempre o único agente que pode utilizar legalmente a violência com o consentimento dos cidadãos – a violência dos pais contra os filhos, por exemplo, sempre foi ilegal.
- c) Atualmente, o Estado é o único agente que utiliza a violência (ameaças, armas de fogo, coação física) como meio de atingir seus fins – assim a segurança de todos os cidadãos está garantida.
- d) Outros grupos também podem utilizar a violência como recurso – por exemplo, as empresas privadas de vigilância – independente da autorização legal do Estado.
- e) Todos os cidadãos reconhecem como legítima qualquer violência praticada pelos agentes do Estado contemporâneo – por exemplo, quando a polícia usa balas de borracha contra grevistas.

**2. UEM-PR 2015** A dominação, ou seja, a probabilidade de encontrar obediência a um determinado comando, pode fundar-se em diversos motivos de submissão. Pode depender diretamente de uma situação de interesses, ou seja, de considerações utilitárias de vantagens e inconvenientes por parte daquele que obedece. Pode também depender

de mero 'costume', do hábito obtuso de um comportamento inveterado. Ou pode fundar-se, finalmente, no puro afeto, na mera inclinação pessoal do dominado. Não obstante, a dominação que repousasse apenas nesses fundamentos seria relativamente instável. Nas relações entre dominantes e dominados, por outro lado, a dominação costuma apoiar-se internamente em bases jurídicas, nas quais se funda a 'legitimidade', e o abalo dessa crença na legitimidade costuma acarretar consequências de grande alcance.

(WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: CASTRO, Celso. *Textos básicos de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 58.)

Considerando o texto e conhecimentos sobre o conceito de dominação de Max Weber, assinale o que for correto.

- 01 A obediência é uma força coercitiva que se impõe sobre os indivíduos como uma forma de lei natural que assegura a perpetuação histórica das formas de dominação.
- 02 As ações sociais orientadas pela obediência à tradição são as que melhor caracterizam as relações de dominação na sociedade moderna.
- 04 A racionalidade jurídica expressa a forma mais elevada de pensamento humano; portanto, é raramente questionada pelos indivíduos.
- 08 A dominação é uma relação social, portanto envolve ações sociais recíprocas entre dominantes e dominados.
- 16 As ações humanas são orientadas por diversas motivações e finalidades que envolvem tanto relações de afeto quanto cálculos que avaliam ganhos e perdas de determinadas atitudes.

Soma:

3. **UEPG-PR 2019** Sobre os conceitos de poder e Estado, assinale o que for correto.

- 01 De acordo com Max Weber, o poder é a imposição da vontade em uma relação social.
- 02 O poder institucionalizado tomou forma na figura do Estado, que é a instituição que possui o monopólio da violência legal e legítima.
- 04 A divisão de poder no Estado Moderno inviabiliza o exercício da democracia.
- 08 Nas relações de poder mais cotidianas, dentro da escola e da família, por exemplo, quem exerce poder sempre é apenas a figura de autoridade, como os professores e os pais.

Soma:

4. **Unioeste-PR 2015** Assinale a alternativa CORRETA. Segundo a definição de Estado proposta pelo sociólogo alemão Max Weber (1964-1920), o que caracteriza e diferencia o Estado Moderno de outras associações no interior das sociedades é

- a) o exercício do monopólio do uso da violência legítima em um território.
- b) a racionalidade dos processos de produção.
- c) a presença de um grande corpo de burocratas no exercício das funções.
- d) um sistema legislativo composto por deputados e senadores eleitos pelo voto popular.
- e) o patrimonialismo das elites dominantes.

5. **Enem 2015** A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

(WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). **Max Weber: ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

6. **UEL-PR 2015** Leia o texto a seguir.

Lembra-te de que tempo é dinheiro; aquele que pode ganhar dez xelins por dia por seu trabalho e vai passear, ou fica vadiando metade do dia, embora não despenda mais do que seis pence durante seu divertimento ou vadiação, não deve computar apenas essa despesa; gastou, na realidade, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais.

(WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Pioneira; Brasília: UNB, 1981, p.29.)

O conselho de Benjamin Franklin é analisado por Max Weber (1864-1920) na obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*.

Com base nessa obra, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a compreensão weberiana sobre o sentido da conduta do indivíduo na formação do capitalismo moderno ocidental.

- a) Tradicionalidade.
- b) Racionalidade.
- c) Funcionalidade.
- d) Utilitariedade.
- e) Organicidade.

## Texto complementar

### A atualidade de Max Weber no Brasil

No Brasil, a influência do pensamento weberiano é dominada pela leitura liberal apologética. É de Weber que se retira a autoridade científica e a “palavra”, no sentido do “nome” e não do “conceito científico”, para a legitimação científica da noção central, ainda hoje, da sociologia e da ciência política brasileira: a noção de “patrimonialismo”, para indicar uma suposta ação parasitária do Estado e de sua “elite” sobre a sociedade. Entre nós, no entanto, esse conceito perde qualquer contextualização histórica, fundamental no seu uso por Max Weber, e passa a designar uma espécie de “mal de origem” da atuação do Estado enquanto tal em qualquer período histórico. [...]

A imprecisão contamina até a noção central de “estamento”, uma suposta “elite” incrustada no Estado, que seria o suporte social do patrimonialismo. O tal “estamento” é composto, afinal, quem o suporta e fundamenta? Os juízes, o presidente, os burocratas? O que dizer do empresariado brasileiro, especialmente o paulista, que foi, no caso brasileiro, o principal beneficiário do processo de industrialização nacional financiado pelo Estado interventor desde Vargas? Ele também é parte do “estamento” estatal? Deveria ser, pois foi quem econômica e socialmente mais ganhou com o suposto “Estado patrimonial” brasileiro.

### A quem interessa a idealização do mercado e a demonização do Estado?

Como fica, em vista disso, a falsa oposição entre mercado “idealizado” e Estado “corrupto”? Ora, trata-se de um conceito que se refere a todos e a ninguém e pouco ou nada esclarece. Se o potencial científico e esclarecedor dessa noção é tendencialmente nulo, o mesmo não pode ser dito de seu potencial ideológico e político. Ela “simplifica” e “distorce” a realidade social de diversas maneiras e sempre em um único sentido: aquele que simplifica e “idealiza” o mercado e subjetiviza e “demoniza” o Estado. De weberiano, pelo menos, esse processo não tem nada. Vimos que a marca da riqueza da reflexão weberiana é precisamente perceber a ambiguidade constitutiva dessas instituições fundamentais do mundo moderno e, com isso, perceber a ambiguidade imanente ao próprio racionalismo ocidental. O mercado cria riquezas com uma eficiência singular, mas produz, simultaneamente, desigualdades e injustiça social de todo tipo. O Estado pode agir das mais diversas maneiras, dependendo da correlação de forças política que esteja no controle do poder de Estado.

Como uma hipótese tão frágil, pode-se perguntar o leitor atento, consegui ser até hoje o conceito central da reflexão brasileira, a tal ponto que é repetido, mesmo hoje, não só pela maioria dos intelectuais, na universidade e fora dela, mas também pela mídia e pelos cidadãos comuns nos bares de esquina do Brasil afora? Se quisermos responder a essa questão “weberianamente” – o Max Weber crítico que sempre se interessou pela forma como indivíduos e classes “legitimam” seus “interesses” materiais e ideais criando “racionalizações convincentes” –, temos que perceber as necessidades e interesses que esse tipo de visão de mundo justifica. A quem interessa “demonizar” o Estado, pleitear o Estado mínimo, criticar a incipiente assistência social estatal, e, em suma, reduzir os interesses da sociedade aos interesses da reprodução do mercado?

SOUZA, Jessé de. A atualidade de Max Weber no Brasil. *Revista Cult*.

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-atualidade-de-max-weber-no-brasil>. Acesso em: 9 jun. 2022.

## Resumindo

### 1 – Max Weber e a sociologia compreensiva

- Valores e operação científica
  - Busca por um ideal de neutralidade axiológica
  - Duas vocações: ciência e política
- O estudo da ação social
  - Tipos de ação social: racionais, afetivas e tradicionais
- O “tipo ideal” weberiano: parâmetros abstratos para análise da realidade
- As relações sociais: os tipos weberianos
  - Dominação

### 2 – O Estado moderno na análise weberiana

- Capitalismo, religião e Estado
  - *Éthos* protestante: vocação cristã (trabalho), vida próspera como bênção divina, estilo de vida laborioso, não condenação da usura
  - Um mundo desencantado: desmagificação, declínio do transcendental, ênfase na lógica racional (Ocidente)

## Quer saber mais?



#### Livro

**KAFKA, Franz. O castelo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Um jovem se vê impedido de acessar um espaço identificado como “o castelo”, onde assumiria o trabalho de agrimensor, em razão de barreiras burocráticas. O livro pode ser lido a partir dos conceitos weberianos de burocracia e tipo ideal.



#### Filme

**A corrente do bem.** Direção: Mimi Leder, 2000. Classificação indicativa: 12 anos.

A partir de uma atividade escolar de Sociologia, um estudante consegue criar uma corrente de favores e retribuições que muda a vida das pessoas de sua comunidade. Excelente filme para trabalhar o conceito de ação e relação social em Weber.

## Exercícios complementares

**1. Uece 2022** O poder do Estado moderno, para Max Weber (1864-1920), está fundado em uma estrutura típica de dominação legítima que é racional-legal e, em seus princípios, tem a possibilidade de encontrar obediência dos governados através de uma organização idealmente burocrática, normativa e impessoal. Segundo este teórico, a burocracia do Estado é fruto próprio do processo de racionalização que embasa todas as dimensões da vida na modernidade e, justamente, identifica e estrutura as formas de dominação racional-legal de nossa época.

Considerando o tipo de dominação racional-legal do Estado moderno, segundo Weber, avalie as seguintes afirmações:

- I. A existência de regulamentações administrativas e normas jurídico-legais regem a organização das sociedades pelos Estados.
- II. A dominação racional que estrutura, por exemplo, órgãos do Estado ocorre pela eleição de pessoas carismáticas em suas funções.
- III. A obediência dos cidadãos aos ordenamentos estatais é gestada por uma condução pessoal da benevolência dos governantes.
- IV. Para que exista legitimidade da dominação burocrático-racional do Estado, é preciso o consentimento por parte daqueles que obedecem.

Está correto o que se afirma somente em

- a) II e IV.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I e IV.

**2. UEL-PR 2015 (Adapt.)** Leia o texto a seguir e responda à questão.

O desenvolvimento da civilização e de seus modos de produção fez aumentar o poder bélico entre os homens, generalizando no planeta a atitude de permanente violência. No mundo contemporâneo, a formação dos Estados nacionais fez dos exércitos instituições de defesa de fronteiras e fator estratégico de permanente disputa entre nações. Nos armamentos militares se concentra o grande potencial de destruição da humanidade. Cada Estado, em nome da autodefesa e dos interesses do cidadão comum, desenvolve mecanismos de controle cada vez mais potentes e ostensivos. O uso da força pelo Estado transforma-se em recurso cotidianamente utilizado no combate à violência e à criminalidade.

(Adaptado de: COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 283-285.)

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a concepção sociológica weberiana sobre o uso da força pelo Estado contemporâneo.

- a) A força militar contemporânea, por seu poder de persuasão e atributos personalísticos, é um agente exemplar do tipo de dominação carismática.

- b) Na sociedade contemporânea, o poder compartilhado entre cidadãos e Estado, para o uso da força, define a dominação legítima do tipo racional-legal.
- c) O Estado contemporâneo caracteriza-se pela fragmentação do poder de força, conforme o tipo ideal de dominação carismática, a exemplo do patriarca.
- d) O Estado contemporâneo define-se pelo direito de monopólio do uso da força, baseado na dominação legítima do tipo racional-legal.
- e) O tipo ideal de dominação tradicional é exercido com base na legitimidade e na legalidade do poder de uso democrático da força pelo Estado contemporâneo.

**3. UEM-PR 2020** Sobre o conceito sociológico de burocracia, assinale o que for **correto**.

- 01 A burocracia é um conceito sociológico que teve sua principal definição elaborada por Max Weber.
- 02 A burocracia, apesar de se pretender técnica e desinteressada politicamente, é um instrumento de poder.
- 04 A burocracia possibilita aos dirigentes políticos um enorme efeito multiplicador de influência.
- 08 Os governados desejam a burocracia, esperando dela um fluxo de bens públicos distribuídos com eficiência.
- 16 A burocracia, segundo Max Weber, restringe-se ao aparato do Estado.

Soma:

**4. UFU-MG 2021** A Teologia da Prosperidade Neopentecostal [...] prega uma ética econômica voltada para o mundo, onde possuir e ascender são sinais de que Deus, e não o diabo, age em sua vida. Essa ascensão não se ancora especificamente na disciplina e na dedicação ao trabalho, mas em uma disposição empreendedora de quem almeja tornar-se o patrão nas relações de trabalho. Tal disposição de empreender é alimentada por ritos sacrificiais – como dar o dízimo – que geram expectativas de prosperidade material no futuro. Os riscos materiais do empreendimento são considerados atos de fé.

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. Cadernos Pagu (50), 2017:e175001.

Conforme a definição da Teologia da Prosperidade Neopentecostal, o vínculo entre a conduta econômica e a ética religiosa, nesse contexto,

- a) aponta para o processo de desencantamento do mundo, em que a racionalidade econômica capitalista se afasta de sua origem religiosa.
- b) desvaloriza o lucro como forma de comprovação de uma salvação religiosa, conforme a tese weberiana.
- c) afasta-se da proposição weberiana, segundo a qual a ética protestante valoriza o trabalho metódico como uma prova de fé.
- d) contribui para a manutenção da coesão social, ao separar a ética religiosa do espírito empreendedor.

5. **UEL-PR 2014** Weber compreende a cidade como uma expressão tipicamente ligada à racionalidade ocidental.

Com base nos conhecimentos da sociologia weberiana sobre a racionalidade ocidental, considere as afirmativas a seguir.

- I. A compreensão da cidade ocidental moderna é possível quando se considera uma sequência causal universal na história.
- II. A existência do capitalismo como sociedade específica do mundo ocidental moderno explica o surgimento das cidades.
- III. A explicação da cidade no Ocidente exige compreender a existência de diferentes formas do poder e da dominação.
- IV. Um dos traços fundamentais da cidade no Ocidente é a constituição de um corpo burocrático administrativo regular.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

6. **Unioeste-PR 2019** Considerando-se o trecho citado, extraído da conferência intitulada A Política como Vocação, proferida pelo cientista social alemão Max Weber (1864-1920) em 1919, indique qual das alternativas está CORRETA.

“Desde que existem os Estados constitucionais e mesmo desde que existem as democracias, o “demagogo” tem sido o chefe político típico do Ocidente”

WEBER, Max. *Ciência e Política – duas voca es*. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 79.

- a) O demagogo, escolhido por elei es diretas ou indiretas, exerce os principais cargos de liderança política nas democracias ocidentais.
- b) O demagogo, ao fazer uso de argumentos sofisticados, está excluído da vida política das democracias ocidentais.
- c) O demagogo, da mesma forma que os funcionários públicos, está subordinado   liderança religiosa nas democracias ocidentais.
- d) O demagogo, desde que existem as democracias constitucionais no ocidente, não exerce nenhum papel significativo de liderança política.
- e) O demagogo, na medida em que se constituíram as democracias no Ocidente, foi substituído como líder político pela figura do profeta messiânico.

## BNCC em foco

EM13CHS101

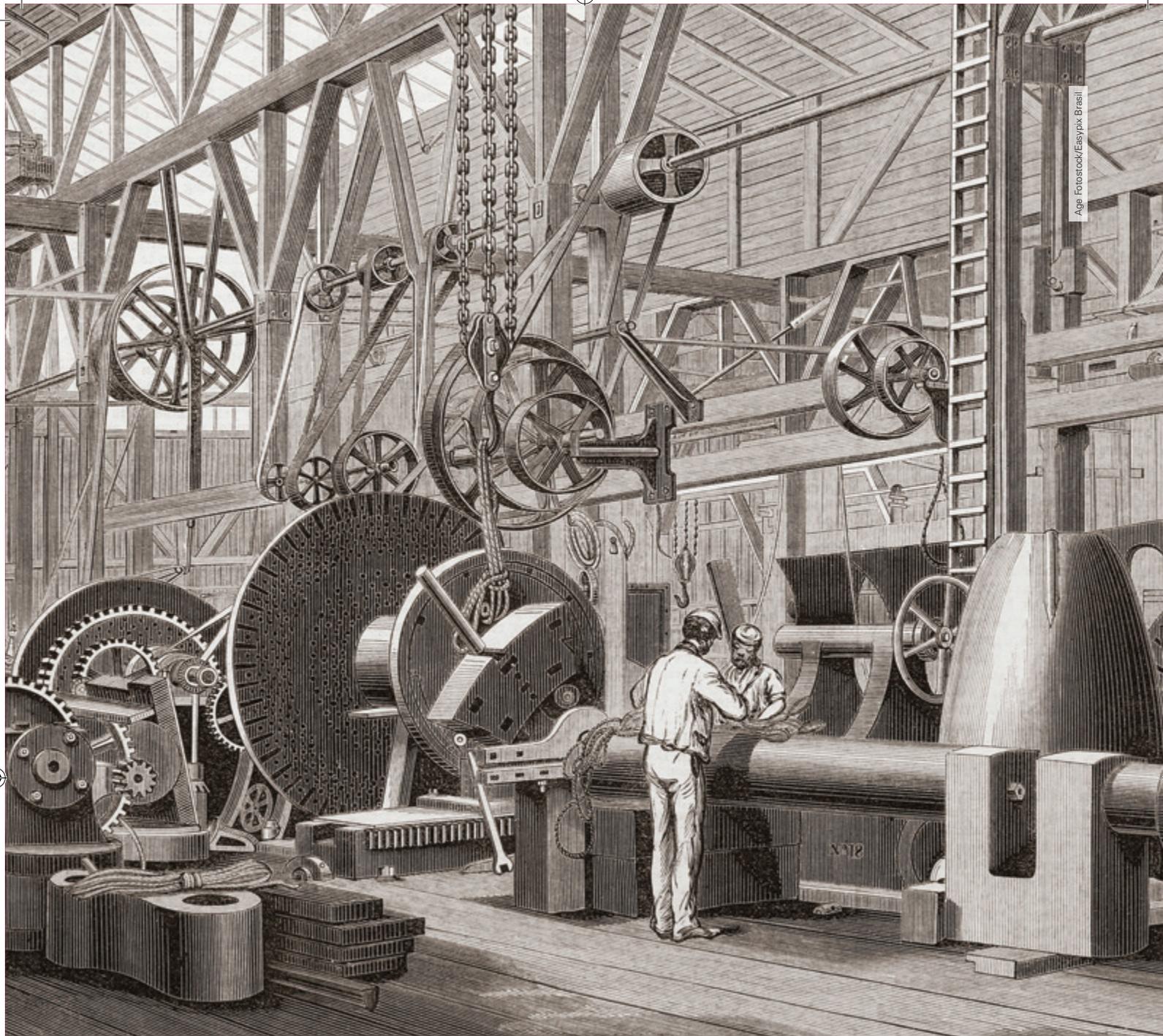
1. Mas Weber (e nisso reside sua atualidade extraordinária) também percebia o lado sombrio do racionalismo ocidental. Se o pioneiro protestante ainda possuía perspectivas  ticas na sua conduta, seu “filho” e, muito especialmente, seu “neto”, habitante do mundo secularizado,   percebido por Weber de modo bastante diferente. Para descrevê-lo, Weber lança mão de dois “tipos ideais”, ou seja, de modelos abstratos, no caso, de modelos abstratos de condu o de vida individual, os quais se encontram sempre misturados em propor es diversas na realidade empírica concreta. Esses “tipos ideais”, que explicam o indivíduo típico moderno para Weber, são, por um lado, o “especialista sem espírito”, que tudo sabe acerca do seu pequeno mundo de atividade e nada sabe (nem quer saber) acerca de contextos mais amplos que determinam seu pequeno mundo, e, por outro lado, o “homem do prazer sem cora o”, que tende a amesquinhar seu mundo sentimental e emotivo   busca de prazeres momentâneos e imediatos.

SOUZA, Jessé de. A atualidade de Max Weber no Brasil. *Revista Cult On-line*.

Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-atualidade-de-max-weber-no-brasil/>. Acesso em: 6 ago. 2021.

Leia as afirma es a seguir e indique quais são corretas:

- I. Em vez da primazia das rela es de produ o, a sociologia weberiana posiciona o indivíduo na sociedade conforme diferentes critérios, tais como o prestígio, a riqueza e o poder.
  - II. A ado o de  ticas racionais, ou seja, condutas internalizadas baseadas em valores, promoveu a eficiência como importante característica da racionalidade ocidental. Em contrapartida, o peso cada vez maior dado   eficiência levou a um afastamento de determinados valores que embasavam tais  ticas.
  - III. Para a sociologia weberiana, tanto os valores morais, espirituais e humanos quanto os valores de mercado servem para a compreensão da a o social e dos processos vistos na sociedade.
- a) Apenas a I.
  - b) Apenas a II.
  - c) Apenas a I e a II.
  - d) Nenhuma das afirma es.
  - e) Todas as afirma es.



Representação de fábrica de motores marítimos em Londres, Inglaterra, século XIX.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

11

## Karl Marx

Neste capítulo, estudaremos alguns aspectos da obra e da vida de Karl Marx, bem como de seu principal parceiro intelectual, Friedrich Engels. Esses dois pensadores não só contribuíram para o desenvolvimento da Sociologia, mas também produziram as teses mais influentes na história do século XX. A obra principal de Karl Marx, *O capital*, em que o teórico analisa o funcionamento do sistema capitalista, continua servindo de referência para liberais, conservadores e revolucionários do século XXI.

## O materialismo histórico-dialético de Karl Marx

Formado em um ambiente de efervescências e transformações econômicas, o pensamento de Marx trouxe uma nova visão sobre a história e as relações humanas: toda sociedade estaria assentada nas condições materiais para sua existência, ou seja, se basearia na economia. Marx considera que as mudanças nas sociedades seriam resultado não de ideias, mas de sua realidade material. É o que ele e Friedrich Engels (1820-1895), seu amigo e companheiro de trabalhos, teorizam sob a terminologia “materialismo histórico”. Este representaria uma teoria da história que procura explicar suas mudanças e o seu desenvolvimento por meio das contradições econômicas, conferindo às relações de trabalho e de produção uma importância preponderante na determinação dos acontecimentos.

A principal obra que reúne essa nova concepção é *A ideologia alemã*, cujo manuscrito foi concluído em 1846, mas só viria a ser publicado em 1933. Nela, os autores explicam que a produção de ideias tem ligação direta com a realidade econômica. A atividade produtiva é, assim, fundamental para os seres humanos. Como agentes dos processos históricos, eles sempre partiriam da urgência de atender suas necessidades básicas e vitais. À medida que crescem as necessidades, ampliam-se os espaços de realização econômica: família, relações em sociedade, divisão do trabalho entre os membros de uma população.

Marx também formularia sua dialética, isto é, sua concepção sobre a estrutura da realidade. Inspirada na filosofia idealista de Friedrich Hegel, a dialética se realizaria por meio da oposição de contrários. Tal oposição ocorreria em três fases. Assim, em todos os processos da realidade, haveria uma tese, que entraria em conflito com uma antítese, ambas sendo superadas por meio de uma síntese. Marx aceita tal raciocínio, mas acaba invertendo-o. Enquanto Hegel concebia dialética como um processo de oposição de ideias, o marxismo a aplicava para a vida concreta, para a realidade material e seus fatos históricos.

### Saiba mais

Na dialética de Hegel, como consequência da tensão entre uma tese e uma antítese, surge uma síntese. A síntese é justamente uma superação tanto da tese como da antítese, uma vez que incorpora os elementos anteriores e os supera, passando a ser algo constitucionalmente novo. Marx utiliza esse raciocínio de Hegel para a realidade das classes sociais. Para Marx, a síntese final seria o comunismo, a superação de todas as contradições, ou, em termos materialistas, o fim da luta de classes.

Marx, diferentemente de Hegel, considera que são as transformações na realidade material (trabalho e produção) que geram as transformações nas realidades no plano das ideias. Desse modo, a contradição não se daria entre

as ideias, mas entre as classes sociais. Portanto, não se trata de uma luta de ideias, como pensava Hegel, mas justamente de uma luta de classes.



Coleção particular

*Trabalho agrícola*, Octav Băncilă, 1915. De acordo com Marx, nossas ideias têm origem em nossa realidade material, ou seja, em nosso trabalho.

## As ideias e o seu contexto

Vivendo no berço da Revolução Industrial – Londres, a capital inglesa –, Karl Marx encontrou um contexto que lhe permitia analisar o capitalismo em seu estado mais avançado até então. Para ele, esse modo de produção desenvolveu-se com base na acumulação de capital iniciada, na Idade Moderna, na ampliação das relações comerciais da Europa com áreas de colonização pelo mundo. Com isso, o sistema de exploração modificou-se: a exploração que caracterizaria o regime feudal teria se transformado na exploração praticada pelo capitalismo.

Marx explicou que, ainda no século XVI, as estruturas sociais predominantes na Europa eram de origem feudal; entretanto, com o comércio mundial alcançando novas e maiores proporções, as antigas classes transformaram-se, dando origem a novas. O enriquecimento dos comerciantes e, posteriormente, dos industriais, levou à formação de uma classe burguesa ou capitalista, detentora dos meios de produção. Já os antigos servos feudais, separados das terras e de todos os meios de produção, dariam lugar aos proletários, a classe operária, que, em troca de uma remuneração em dinheiro (salário), venderia sua força de trabalho, identificada como uma mercadoria.

**Meios de produção:** são os meios necessários à produção de qualquer mercadoria. Podem ser as instalações de uma fábrica de sapatos, uma propriedade rural utilizada para a agricultura ou um estabelecimento comercial.

**Força de trabalho:** mão de obra necessária para a produção de mercadorias; no sistema capitalista, a exploração da força de trabalho é a principal fonte de renda para o proprietário dos meios de produção.

## ! Atenção

O critério por meio do qual Marx identifica as duas principais classes do sistema capitalista é a diferença entre quem detém e quem não detém os meios de produção. Os burgueses são os donos dos meios de produção que mais caracterizam o capitalismo à época de Marx: as fábricas. O termo pelo qual são designados provém do latim *burgus*, uma referência a fortalezas medievais. Os proletários, por sua vez, não são donos dos meios de produção, mas apenas de sua própria força de trabalho. A expressão “proletário” é um termo de origem latina, derivado do radical “*proles*”, que significa “filho, descendência”. Originalmente, entre os romanos antigos, o *proletarius*, pertencente à classe social mais baixa, era o indivíduo que não pagava impostos e cuja “utilidade” considerada residia apenas nos filhos que gerava.

Vejamos como o próprio Marx se refere a esse processo de transformação do servo em operário:

[...] o movimento histórico que transforma os produtores em operários assalariados se apresenta, de um lado, como sua libertação da servidão e da coerção corporativa; e, para os nossos historiógrafos burgueses, só existe esse lado. Mas, por outro lado, esses recém-libertos só se tornam vendedores de si mesmos após terem sido espoliados de todos os seus meios de produção e de todas as garantias para a sua existência, oferecidas pelas antigas instituições feudais.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Tradução de Regis Barbosa e Flávio Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 776.

Para Marx, o trabalho não é apenas um meio gerador de riqueza, mas também a forma por meio da qual o ser humano se humaniza, transformando o meio à sua volta de acordo com suas necessidades e interesses. Porém, essa dimensão do trabalho não seria mais verificável no sistema capitalista, pois o que se via era o trabalho pelo trabalho, visando tão somente à subsistência. Karl Marx compreendeu essa mudança no trabalho como um processo de **alienação**, pois, à medida que os proletários se tornavam alheios aos resultados de sua própria atividade, consequentemente se tornavam estranhos a si mesmos. Afinal, o que eles produziam servia apenas ao enriquecimento dos proprietários dos meios de produção, e não ao desenvolvimento de suas capacidades e condições de vida.

O sistema fabril, com todas as divisões implementadas ao processo de produção de mercadorias, é a síntese perfeita desse processo de alienação. Nesse mesmo sistema, o trabalhador apenas realizava uma parte do processo do trabalho, ficando literalmente alheio ao produto final. Além disso, seu salário servia apenas para garantir a própria subsistência e continuar trabalhando – ele acabava não vendo os frutos de sua atividade, de modo que passa a viver para trabalhar.

## A teoria do valor-trabalho e a produção capitalista

Karl Marx escreveu uma ambiciosa análise do sistema capitalista, publicada no livro *O capital: crítica da economia política*. Entre muitas contribuições para a compreensão e superação desse modo de produção, Marx formulou a teoria do valor-trabalho, que envolve a análise da mercadoria e de seu valor.

## Estabelecendo relações

No filme *Tempos modernos* (1936), Charlie Chaplin (1889-1977) mostra alguns efeitos do desenvolvimento industrial capitalista sobre a classe operária. Seu personagem, Carlitos, vive o papel de um trabalhador que não consegue adaptar-se aos padrões dos novos modelos de produção em série, em uma fábrica. É possível analisá-lo, entre outras considerações, como uma ilustração do conceito de alienação, que marcava as relações entre o trabalhador e as máquinas naquele contexto.

Marx compreende que o trabalho é aquilo que caracteriza propriamente a espécie humana. O trabalho tipicamente humano é diferente do trabalho animal, uma vez que envolve uma antecipação intelectual do que será realizado na prática. No caso do trabalho em fábrica, o operário perde o fator intelectual do trabalho, uma vez que realiza somente funções repetidas e mecanizadas. Isso acaba por, literalmente, desumanizar o trabalho. Em suma, a desumanização do trabalho passa a ser a desumanização do ser humano.



A cena mais famosa do filme *Tempos modernos*: o ser humano como parte das engrenagens, símbolo da desumanização do trabalho.

Na **teoria do valor-trabalho** são consideradas duas formas de valor: o **valor de uso** e o **valor de troca** das mercadorias. O valor de uso tem por base a satisfação de necessidades que uma determinada mercadoria proporciona, o que a faz representar uma qualidade ou utilidade distinta de outras: uma calça tem um valor de uso, um pacote de pães tem outro, um litro de leite tem outro etc.

Ocorre que diferentes mercadorias, por mais que tenham qualidades distintas, podem também ser trocadas. E o que permite isso? Para Marx a resposta está no valor de troca: a medida do poder que uma mercadoria tem de ser passível de troca por determinada quantidade de outras. Mas como o valor de cada mercadoria poderia ser estipulado? Esse valor deveria ser medido pela **quantidade de tempo de trabalho aplicado na produção de uma mercadoria**. Assim, o valor de troca de cada mercadoria seria fruto da quantidade de tempo trabalhado para criá-la. Esse valor, portanto, está diretamente relacionado ao trabalho necessário para produzir determinada mercadoria. Por isso, essa ideia ficou conhecida como teoria do valor-trabalho.

No entanto, no modo de produção capitalista, as mercadorias adquirem uma importância maior do que as forças humanas que as produziram. Essas últimas passam a ter sua vida, de certa forma, vinculada ao movimento do mercado, ou seja, de venda e compra. Em outras palavras, embora

sejam as pessoas que produzam as mercadorias, estas acabam por se distanciar da relação de produção, ganhando uma espécie de nova identidade, construída com o auxílio do *marketing* e da imagem que as pessoas constroem delas. Esse processo é chamado por Karl Marx de **fetichismo da mercadoria**, uma vez que a mercadoria aparece como que “caída do céu”, sem que fique claro o processo de trabalho humano que foi necessário para produzi-la.

**Fetichismo da mercadoria:** em sentido geral, fetichismo corresponde a crenças no poder sobrenatural ou mágico de certos objetos materiais. Em sentido análogo, Marx usa essa expressão para designar a crença de que as mercadorias teriam o poder mágico de simplesmente aparecer, como se não se exigisse a participação da classe trabalhadora para produzi-las.

A própria força de trabalho de uma pessoa, para Marx, é também uma mercadoria. Já que os trabalhadores não têm nenhuma propriedade – terras ou fábricas –, só resta-lhes vender a própria força de trabalho como uma mercadoria em troca de salário. E essa mercadoria tem um valor de uso particular: ela é fonte de criação de valores, uma vez que possibilita a produção de mercadorias.

Um capitalista, ao contratar um operário e comprar sua força de trabalho, teria o direito de fazer uso dela. Para manter essa relação, ele paga ao contratado. Este último, no entanto, em uma parte do tempo da jornada de trabalho, já produz o suficiente para seu contratante cobrir as despesas representadas por sua própria remuneração. Então, segundo a teoria marxista, haveria uma parte da produção que o empregador não paga ao trabalhador, ou seja, uma quantidade do tempo do trabalho não é remunerada, já que o trabalhador produz mais valor do que o necessário para o pagamento do tempo de trabalho para o qual foi contratado. Essa fração de trabalho não paga é chamada **mais-valia**. Em outras palavras, o capitalista retiraria seu lucro justamente do tempo de trabalho não pago ao trabalhador.

### ! Atenção

A mais-valia pode ser absoluta ou relativa. A mais-valia absoluta corresponde ao aumento do tempo de trabalho e ao aumento dos ganhos do empregador. Trabalhando mais, o trabalhador produz mais. A mais-valia relativa está relacionada à produtividade, e não necessariamente ao tempo de trabalho. Nesse caso, se o trabalhador produzir mais em menos tempo, a mais-valia também aumentará. Nos dois casos o trabalhador é explorado, pois produz muito mais valor do que o necessário para a manutenção de sua mão de obra.

O raciocínio de Marx explica que o dinheiro ganho pela classe burguesa, via de regra, será maior que o dinheiro investido na aquisição de bens de produção e de força de trabalho. Seguindo essa lógica, Marx conclui que haveria uma tendência de acumulação e concentração de capital, em que alguns capitalistas seriam sucumbidos por outros, o que formaria um grupo ainda menor de proprietários e, por consequência, um grupo cada vez maior formando a classe trabalhadora. O modo de produção capitalista possui, nesse sentido, uma tendência à concentração de riquezas nas mãos de poucos.



Uma grande área ocupada por favela na periferia da Cidade do México, capital mexicana. Os efeitos da concentração de renda são mais evidentes nos países, como México e Brasil, onde há grande desigualdade social.

## Ideologia e as estruturas sociais

As relações econômicas de produção são o ponto de partida da sociologia de Karl Marx. É investigando a natureza dessas relações que ele busca compreender a organização social, política e cultural da sociedade capitalista ocidental no século XIX.

O conjunto das relações de produção constitui a **infraestrutura econômica da sociedade**, ou seja, justamente sua base real. Nela, encontramos as forças produtivas, formadas pelos trabalhadores, e os meios de produção, formados pelas matérias-primas e estruturas produtivas. No caso do capitalismo, é na infraestrutura que se encontram relações de produção entre patrões e empregados, burgueses e proletários.

Acima dessa infraestrutura, segue-se o que Marx chama de **superestrutura**, ou seja, a ordenação política e jurídica, bem como as ideologias políticas, filosóficas, religiosas etc. Desse modo, **a superestrutura depende da infraestrutura e é reflexo dela**. As ideologias sociais estariam no plano da superestrutura, e Marx as entende como ilusões socialmente necessárias para manter a ordem de determinada infraestrutura. Assim, uma vez que são reflexos da infraestrutura, as ideologias servem à defesa dos interesses que prevalecem em cada fase dessa relação. Dito de modo mais simples, a ideologia dominante em uma sociedade burguesa é a ideologia da classe burguesa, que justifica e legitima as condições de produção e exploração da classe operária.

A crítica à religião, por exemplo, leva em consideração as relações entre infraestrutura e superestrutura. No entender de Marx, a dimensão religiosa seria criada pelo ser humano como uma tentativa de refúgio da realidade, marcada por injustiças e opressões. Dessa forma, ela é definida, metaforicamente, como “ópio do povo” (ópio é uma substância entorpecente). Assim, em termos de relações entre infraestrutura e estrutura, a religião seria parte da superestrutura, uma ideologia a serviço da classe dominante.

Além disso, a religião poderia representar um meio pelo qual pessoas aceitariam sua vida tal como ela é, acreditando, por exemplo, que uma vida melhor viria em uma realidade pós-morte. Diante disso, Marx defendia que a felicidade do povo também passaria pela superação da religião:

ter condições de vida sem misérias e explorações implicaria não haver mais necessidade de um reconforto religioso.

Diante desse quadro, como escapar à ideologia? Uma vez que ela é fruto das relações de produção, mudá-la só seria possível por meio justamente de alteração da infraestrutura econômica. Apenas por meio da revolução na infraestrutura econômica seria desarticulada a superestrutura ideológica. É por isso que verificamos, em Karl Marx, uma insistência na ideia de revolução e uma preocupação em criar estratégias teóricas e práticas para sua viabilização.

## O comunismo como fim da história

De acordo com sua perspectiva dialética, Karl Marx enxergava, no decorrer da história humana, uma constante oposição entre opressores e oprimidos.

A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes.

Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das classes em luta.

A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não suplantou os velhos antagonismos de classe. Ela colocou no lugar novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta.

Entretanto, a nossa época – a época da burguesia – caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classe. A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos opostos, em duas grandes classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado. [...]

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do Partido Comunista*. Domínio Público, [s.d.]. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf). Acesso em: 23 ago. 2022.

Se, do seio da sociedade feudal, emergiu a burguesia como sua negação e o capitalismo se tornou sua superação, e se o mundo, em diferentes épocas, apresentou lutas de classes, a lógica dialética é que os proletários, como força antagonista aos burgueses, em algum momento da história os superem na formação de uma sociedade comunista. Esse é o cerne do prognóstico de Karl Marx e a saída que ele enxerga para o fim das desigualdades sociais. Marx considera que haveria um momento final da dialética da luta de classes. Para Marx, “o fim da história” seria a sociedade comunista.

Essa sociedade do fim da história seria marcada pela superação do capitalismo e de suas características fundamentais, isto é, pela abolição da propriedade privada dos meios de produção, pelo estabelecimento de um regime de partido único e, no seu estágio avançado, pela eliminação do Estado e da divisão da sociedade em classes sociais. O que vem antes do estágio mais avançado é denominado socialismo.

No contexto do *Manifesto do Partido Comunista*, socialismo significa especificamente uma passagem do capitalismo ao comunismo. Essa fase transitória se caracterizaria pelo fim da propriedade privada, realizada por meio da tomada do poder do Estado pelos trabalhadores, organizados agora em uma ditadura do proletariado.

Essa organização iria optar pela sobrevivência parcial de apenas alguns elementos do capitalismo e realizar distribuição das rendas de acordo com as quantidades desiguais do trabalho.

Esse movimento em direção ao comunismo partiria do aprofundamento das desigualdades entre burguesia e proletariado e da conscientização desse último grupo sobre sua condição de exploração. Como consequência natural, viria a ruptura com o capitalismo e, então, sua superação, mediante a luta de classes.



*O quarto Estado*, óleo sobre tela, de Giuseppe Pelizza da Volpedo, 1901. Museo del Novecento, Milão. O ideário de revolução do povo ou dos trabalhadores também está presente em produções de artes visuais. Produzida entre 1898 e 1901, a pintura retrata uma multidão avançando em um protesto pacífico.

## A obra de Marx e os marxistas no século XX

### Experiências revolucionárias

Ao longo do século XX, teorias de Karl Marx seriam, sobretudo, utilizadas em experiências políticas, em ideologias de Estado e em formas de crítica social e cultural.

Em 1917, portanto, 69 anos após o *Manifesto do Partido Comunista* vir a público, eclodem os eventos da Revolução Russa, que, depois da abolição do monarquismo czarista e da transição de um governo provisório, levaria a um cenário em que um partido assumiria o poder, o dos bolcheviques, apoiadores das teses de Lênin (1870-1924). Este seria o primeiro dirigente da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que se estabelecerá em 1922 e durará até 1991.

A Rússia do início do século XX era uma economia recém-industrializada, dependente da produção agrícola. Trabalhadores urbanos e rurais viviam em situações de pobreza ou miséria e pagavam altas taxas de impostos, para prover um regime que governava o país de maneira centralizadora e autocrática. Foi nesse cenário que se deram as manifestações de contestação. Foi uma experiência socialista de inspiração marxista.

Em 1949, situações de fome, miséria e reivindicações agrárias seriam o palco de uma Revolução Chinesa, também de inspiração socialista. Com a proclamação da República Popular da China, em outubro daquele ano, seriam adotadas reformas, como a coletivização de terras e o controle do Estado sobre a economia. No início do século XXI, a China despontava como principal nação industrial do mundo, ao lado dos Estados Unidos.

Museo del Novecento, Milão



Bridgeman Images/Fotostorena

Família de camponeses chineses em situação de fome e miséria. Fotografia de cerca de 1959.

Na segunda metade do século XX, Cuba, Nicarágua e El Salvador incorporariam ideais do processo revolucionário socialista e o aplicariam em sua vida política. Princípios marxistas também inspirariam movimentos sociais e partidos políticos em diversos países do mundo.

### Correntes teóricas marxistas e análises críticas

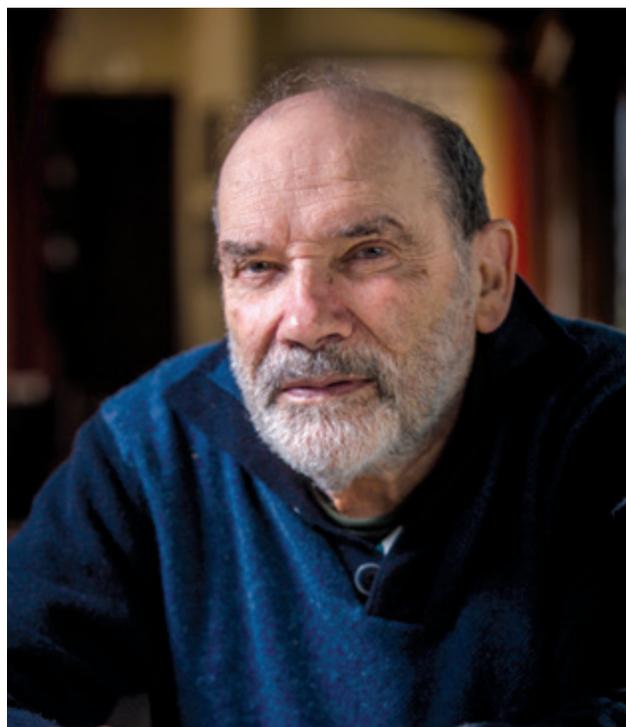
Perspectivas marxistas influenciariam o surgimento de correntes teóricas de críticas culturais e sociais. Na década de 1920, por exemplo, foi fundado o Instituto de Pesquisa Social, em Frankfurt, na Alemanha. Dali surgiria a chamada Escola de Frankfurt, um centro de pesquisa e corrente de pensamento pautado pela elaboração de uma teoria crítica da sociedade. Tal teoria buscava trazer à tona contradições das sociedades capitalistas modernas e contribuir para o desenvolvimento de uma realidade livre de explorações. Sua elaboração se deu, sobretudo, no pós-Segunda Guerra Mundial.

Outro exemplo, que podemos definir como uma proposta neomarxista, deu-se no início da década de 1970. Nesse período, o filósofo francês Roger Garaudy (1913-1996) avaliava o que ele entendia como erros históricos do socialismo russo: invasão da então Tchecoslováquia, repressão contra intelectuais dissidentes da União Soviética, sanções econômicas contra o governo chinês, campanhas difamatórias dentro do próprio movimento socialista, execuções, encarceramentos, trabalhos forçados, entre outras ações. Diante disso, ele propunha um marxismo humanista, que pudesse realizar de maneira realmente eficaz e coerente o ideário marxista.

O pensamento de Marx, apesar de sua influência em diferentes esferas no mundo, recebeu e continua a receber várias críticas. A Escola de Chicago e a Escola de Viena, por exemplo, no âmbito da economia, questionaram a relação valor-trabalho marxista. Para seus estudiosos, o que geraria valor não seria a força de trabalho, e sim a própria realidade de mercado, que se refere a quanto as pessoas estariam dispostas a pagar pelas

diferentes mercadorias. Assim, sem o mercado, não teríamos todos os elementos necessários para sabermos qual o valor de cada mercadoria.

Na crítica sociológica e filosófica, podemos destacar as do sociólogo francês Raymond Aron (1905-1983), que, em 1955 (portanto, no auge da Guerra Fria), publicou o livro *O ópio dos intelectuais*. Evocando, nesse título, a famosa frase de Marx referente à religião, o teórico propõe que visões pautadas por compreensões marxistas também poderiam ser um ópio, gerando em seus adeptos ilusões e, ainda, idolatrias intelectuais e fundamentalismos. Além disso, muitos acadêmicos e intelectuais de esquerda, no entender do autor, tendiam a fazer vista grossa para erros e excessos de regimes políticos baseados em interpretações do marxismo, o que seria uma contradição, já que costumavam condenar duramente as falhas que detectavam em democracias liberais.



Giovanni Beilo/Folhapress

Ruy Fausto (1935-2020) foi o principal intérprete da obra de Karl Marx no Brasil. Professor Emérito da Universidade de São Paulo e autor de vasta produção intelectual no Brasil e na França, defendia a união entre socialismo e democracia. Foi crítico dos regimes totalitários e de ditaduras comunistas.

Podemos dizer que, no campo sociopolítico, não se verificou a instauração de um comunismo de fato no mundo, apesar das experiências socialistas. Alguns críticos veem nisso o sinal de que o ideário comunista, no fundo, era utopia. Outros consideram que o mundo passou por muitas mudanças do século XIX aos nossos dias: o próprio capital representado pela indústria já não é o mesmo, tendo cedido lugar para o capital financeiro; os trabalhadores, em grande medida, se especializaram; surgiu uma classe média etc. Diante disso, uma análise do mundo atual vinculada à teoria de Karl Marx deve, necessariamente, atualizar o pensamento do teórico pensamento, ou seja, fazer adaptações às mudanças ocorridas ao longo dos últimos dois séculos, as quais Marx não previu ou analisou.

## Revisando

### 1. UFU-MG 2019



Disponível em: <https://www.brasiledefato.com.br/2018/06/12/o-capitalismo-em-numeros/>. Acesso em: 9 mar. 2019.

Segundo Marx (1988, p. 46-47),

a mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa, a qual pelas suas propriedades satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie. O valor de troca aparece, de início, como a relação quantitativa, a proporção na qual valores de uso de uma espécie se trocam contra valores de uso de outra espécie, uma relação que muda constantemente no tempo e no espaço.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Adaptado)

A transcrição acima é o início de uma das obras mais conhecidas de Marx, na qual ele tem por objetivo explicar o modo de funcionamento, a estrutura social e a história do regime capitalista.

- Com base na Teoria de Marx, explique a função da mercadoria, seu valor de uso e seu valor de troca dentro do funcionamento do capitalismo.
- Considerando-se a *charge*, discorra sobre **duas** questões do capitalismo nas relações ambientais que motivariam a criação de Latuff e, na sequência, relacione-as ao debate marxista.

### 2. UFU-MG 2018 Segundo Karl Marx (1818-1883),

não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência.

**Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: M. Fontes, 1977. p. 23.

Essa citação sintetiza o pensamento filosófico, político, histórico e econômico desse pensador, que se convencionou chamar de

- Liberalismo de esquerda.
- Idealismo dialético.
- Atomismo econômico.
- Materialismo histórico.

### 3. UFSC 2018 Quanto à questão que originou esse trabalho (Da divisão do trabalho social), é a das relações entre a personalidade individual e a solidariedade social. Como é que, ao mesmo passo que se torna mais autônomo, o indivíduo depende mais intimamente da sociedade? Como pode ser, ao mesmo tempo, mais pessoal e mais solidário? [...] esses dois movimentos, por mais contraditórios que pareçam, seguem-se paralelamente [...] Pareceu-nos que o que resolvia essa aparente antinomia é uma transformação da solidariedade social, devida ao desenvolvimento cada vez mais considerável da divisão do trabalho. Eis como fomos levados a fazer desta última o objeto de nosso estudo.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*, 1999 [1893], p. XLVI.

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza [...] põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza.

MARX, Karl. *O capital*, livro I, 2001 [1867], p. 211.

Considerando a questão do trabalho de acordo com os autores clássicos da sociologia acima referidos, é correto afirmar que:

- para Marx, o trabalho e a divisão do trabalho estão presentes em todas as sociedades.
- segundo o pensamento de Durkheim, haveria uma crescente divisão do trabalho, tornando a sociedade cada vez mais diferenciada a partir das funções e especializações dos indivíduos.
- na solidariedade orgânica as pessoas seriam cada vez mais semelhantes, ao passo que na solidariedade mecânica elas seriam cada vez mais diferentes, segundo Durkheim.

08 na concepção de Marx, o lucro obtido pela burguesia no capitalismo seria oriundo da mais-valia.

16 tanto Durkheim quanto Marx, por serem ambos sociólogos do século XIX, analisavam a questão das relações de trabalho exatamente da mesma forma.

Soma:

**4. UFU-MG 2017** Leia a citação a seguir:

[...] o *homem* não é um ser abstrato, acororado fora do mundo. O homem é o mundo do homem, o Estado, a sociedade. Esse Estado e essa sociedade produzem a religião, uma consciência invertida do mundo, porque eles são um mundo invertido. MARX, K. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013. p. 151 – grifos do autor.

Responda:

- a) Quando Marx afirma que “o homem não é um ser abstrato”, ele aponta para a condição efetiva da existência humana e para a sua historicidade. Então, quais relações são responsáveis pela vida concreta do homem?
- b) Explique o que é a “consciência invertida do mundo”, segundo Marx.

**5. UEM-PR 2016** Uma das principais contribuições de Karl Marx para o pensamento sociológico está relacionada com a análise do papel que o trabalho assalariado desempenhou na organização das sociedades modernas. Considerando a perspectiva marxista a respeito das relações de produção e da divisão social em classes no sistema capitalista, assinale o que for correto.

- 01 Segundo Marx, o trabalho assalariado é a manifestação histórica do modo como o sistema capitalista de produção se organizou socialmente com base na exploração das classes trabalhadoras por parte das classes detentoras dos meios de produção.
- 02 Para Marx, as relações de trabalho nas sociedades capitalistas geram solidariedade entre trabalhadores e empregadores, pois elas se caracterizam pela troca igualitária do tempo trabalhado por um salário justo.
- 04 De acordo com Marx, as desigualdades sociais geradas pelo capitalismo não têm efeitos unicamente econômicos, pois a divisão das sociedades em classes sociais impõe formas de vida específicas e desiguais.
- 08 Como afirma Marx, o capitalismo impõe às classes trabalhadoras um processo de alienação ao retirar das pessoas o controle sobre os produtos obtidos através do seu próprio trabalho e ao possibilitar que as classes dominantes se apropriem desses mesmos produtos na forma de propriedade privada.
- 16 Conforme Marx, o papel desempenhado pelos sindicatos e pelos partidos de esquerda na ideologização das classes trabalhadoras produz instabilidade e insegurança nas economias modernas, comprometendo a harmonia e o bem-estar social.

Soma:

**6. UEM-PR 2017** A respeito da biografia e do pensamento de Karl Marx, assinale o que for correto.

- 01 Apesar de sua intensa produção teórica, Karl Marx também foi ativista político. Em 1864, participou da fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores, conhecida na literatura histórica posterior como a Primeira Internacional, que era uma convenção de trabalhadores para organizar a atividade revolucionária do proletariado em todo o mundo.
- 02 Para apresentar a sistemática de funcionamento da sociedade, Karl Marx fez uma divisão entre infraestrutura e superestrutura. A infraestrutura diz respeito às relações da política, da ideologia e da cultura. A noção de superestrutura foi utilizada para definir o conjunto de relações econômicas.
- 04 Segundo a filosofia idealista de Karl Marx, as condições materiais não eram decisivas para determinar a fase da revolução. A situação concreta era determinada pelo modo de pensar do homem.
- 08 Em sua célebre obra “O Manifesto Comunista”, escrita em parceria com Friedrich Engels, Karl Marx defendia a tese de que a história da humanidade é a história da luta de classes.
- 16 Karl Marx faleceu em 1895, logo após publicar o terceiro e último volume de sua obra magna, “O Capital”, que era aguardado com elevada expectativa nos meios intelectuais e políticos por causa da forte repercussão dos dois primeiros.

Soma:

**7. UFU-MG 2016** Segundo Aron, para Marx,

o tempo de trabalho necessário para o operário produzir um valor igual ao que recebe sob forma de salário é inferior à duração efetiva do seu salário.

(ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 148.)

Com base no trecho, faça o que se pede.

- a) A proposição apresentada por Aron está ligada a qual conceito dentro da teoria marxista? Explique esse conceito.
- b) Como este conceito, dentro da teoria marxista, pode ser desdobrado como absoluto e relativo? Explique esses desdobramentos, caracterizando-os e definindo-os.

- 8. UFU-MG 2015** [...] na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais.

MARX, K. *Para a crítica da economia política*. Tradução de José Arthur Giannotti e Edgar Malagodi. In: \_\_\_\_\_. Marx, volume 1. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 1-157. p. 29. Coleção "Os Pensadores" .

Considerando a afirmação apresentada, assinale a alternativa correta acerca da interpretação do pensamento de Marx.

- a) As relações sociais decorrem das relações de produção material estabelecidas entre os indivíduos; elas são as bases da sociedade civil e equivalem à sua estrutura econômica, que determina a superestrutura jurídica e política.
  - b) As relações materiais são subordinadas à cultura de um determinado povo, que, graças à sua consciência histórica, é capaz de estabelecer os modos de produção em conformidade com os valores espirituais ditados pela razão absoluta.
  - c) A sociedade civil é a expressão jurídica de um povo, cuja realidade é determinada pelo grau de desenvolvimento espiritual que orienta as ações humanas e subordina as forças produtivas aos valores culturais contidos na religião, na arte e na política.
  - d) O modo de vida espiritual de um povo condiciona o processo geral da vida, inclusive as relações materiais de produção, por isso a consciência dos homens determina o ser social, e toda mudança depende exclusivamente da consciência.
- 9. UEM-PR 2015** A conclusão geral a que cheguei e que, uma vez adquirida, serviu de fio condutor de meus estudos, pode formular-se resumidamente assim: na produção social de sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais. O conjunto dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política à qual correspondem determinadas formas de consciência social. O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral.

(MARX, Karl. Prefácio a Contribuição à crítica da economia política. In: BOTELHO, André (org.) *Essencial sociologia*. São Paulo: Penguin Classics/Cia. das Letras, 2013. p. 35.)

Considerando o texto acima e conhecimentos sobre o tema, assinale o que for correto.

- 01 São as relações políticas e jurídicas que determinam a organização das formas produtivas e a estrutura econômica da sociedade.
- 02 O principal fundamento do conflito social é o salário. Acordos capazes de manter aumentos salariais constantes levariam à superação da luta de classes.
- 04 As relações sociais estabelecidas no mundo produtivo capitalista são determinadas pela liberdade, pela qualificação e pela empregabilidade do trabalhador.
- 08 O desenvolvimento das forças produtivas transforma as relações sociais existentes e abre caminho para o surgimento de processos de revolução social.
- 16 Ampliar o acesso ao consumo é uma forma eficiente de alterar as relações de poder existentes no interior da sociedade capitalista.

Soma:

- 10. Unioeste-PR 2016** I. Burgueses e proletários. A história de todas as sociedades até hoje existente é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das classes em conflito.

(MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 40.)

Assinale a alternativa CORRETA: para Karl Marx (1818-1883) como se originam as classes sociais?

- a) As classes sociais se originam da divisão entre governantes e governados.
- b) As classes sociais se originam da divisão entre os sexos.
- c) As classes sociais se originam da divisão entre as gerações.
- d) As classes sociais se originam da divisão do trabalho.
- e) As classes sociais se originam da divisão das riquezas.

## Exercícios propostos

### 1. UPE 2016 Leia o texto a seguir:

A utilização da força de trabalho é o próprio trabalho. O comprador da força de trabalho consome-a, fazendo o vendedor dela trabalhar. Este, ao trabalhar, torna-se realmente no que antes era apenas potencialmente: força de trabalho em ação, trabalhador. Para o trabalho reaparecer em mercadorias, tem de ser empregado em valores de uso, em coisas que sirvam para satisfazer necessidades de qualquer natureza. O que o capitalista determina ao trabalhador produzir é, portanto, um valor de uso particular, um artigo especificado. A produção de valores de uso muda sua natureza geral por ser levada a cabo em benefício do capitalista ou estar sob seu controle. Por isso, temos inicialmente de considerar o processo de trabalho à parte de qualquer estrutura social determinada.

MARX, Karl. *O capital*, v. 1, parte III, capítulo VII. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap07.htm>.

Os três principais elementos que constituem o processo apresentado no texto são

- trabalho, vendedor e material.
  - matéria-prima, trabalho e capitalista.
  - estrutura social, capitalista e trabalho.
  - consumo, vendedor, instrumentos de produção.
  - trabalho, matéria-prima e instrumentos de produção.
2. **UEG-GO 2015** Para Marx, diante da tentativa humana de explicar a realidade e dar regras de ação, é preciso considerar as formas de conhecimento ilusório que mascaram os conflitos sociais. Nesse sentido, a ideologia adquire um caráter negativo, torna-se um instrumento de dominação na medida em que naturaliza o que deveria ser explicado como resultado da ação histórico-social dos homens, e universaliza os interesses de uma classe como interesse de todos. A partir de tal concepção de ideologia, constata-se que
- a sociedade capitalista transforma todas as formas de consciência em representações ilusórias da realidade conforme os interesses da classe dominante.
  - ao mesmo tempo que Marx critica a ideologia ele a considera um elemento fundamental no processo de emancipação da classe trabalhadora.
  - a superação da cegueira coletiva imposta pela ideologia é um produto do esforço individual principalmente dos indivíduos da classe dominante.
  - a frase “o trabalho dignifica o homem” parte de uma noção genérica e abstrata de trabalho, mascarando as reais condições do trabalho alienado no modo de produção capitalista.
3. **UEM-PR 2014** Sucesso no atual mercado editorial, o livro *Capital no século XXI*, do francês Thomas Piketty, ficou conhecido por defender a tese de que a desigualdade aumentou nas últimas décadas, produzindo números próximos aos verificados no século XIX. Embora Thomas Piketty não se considere marxista e não extraia de sua análise consequências políticas comparáveis, o debate que propôs enseja interlocução com a obra de Karl Marx (1818-1883) e com a época em que foi produzida. A esse respeito, assinale o que for correto:
- 01 Karl Marx conseguiu editar apenas o primeiro dos três volumes que compõem sua obra magna, *O capital*. Os demais foram editados, postumamente, por seus seguidores.
  - 02 Embora tenha sido influenciado pela dialética de Hegel, Marx rompe com seu antecessor ao afirmar que não são as ideias que constituem o real, mas a práxis humana, na produção e reprodução da vida social.
  - 04 Embora preconizasse o princípio de que o papel da filosofia não era apenas interpretar o mundo, mas transformá-lo, Karl Marx absteve-se de envolvimento na ação política prática, temeroso de que tal atividade pudesse influenciar negativamente sua reflexão sobre a sociedade.
  - 08 Em *O capital*, consolidando análises esboçadas em outras obras, Karl Marx descreveu a forma de funcionamento econômico e político da sociedade que deveria suceder historicamente o capitalismo: a sociedade comunista.
  - 16 De acordo com Marx e Engels, o que distingue os seres humanos dos animais é sua capacidade de produzir as condições materiais e intelectuais de sua existência.

Soma:

### 4. Uece 2022 Sobre o conceito de Ideologia e seu uso diverso, assinale o que for correto.

- 01 Karl Marx e Friedrich Engels consideram a ideologia como um dos principais elementos superestruturais da dominação de classe.
- 02 Nos debates e na prática política, Ideologia pode ser entendida como um conjunto de crenças ou diretrizes de determinada posição política ou partido.
- 04 As religiões, de acordo com Karl Marx e Friedrich Engels, compõem parte significativa da ideologia dominante.
- 08 Em sentido comum, Ideologia é um conjunto de ideias que orienta comportamentos individuais e de grupos.

Soma:

5. **Uema 2014** A história da cultura brasileira é pontuada pelo “jeitinho brasileiro” e pela cordialidade, frutos da colonização portuguesa. Sérgio Buarque sugere que nossa cultura tem algumas singularidades, tais como: aversão à impessoalidade, forte simpatia e rejeição ao formalismo nas relações sociais. Tais singularidades se refletem no ordenamento da sociedade expresso no fragmento da música “Minha história” de João do Vale e Raimundo Evangelista, que trata da educação como base da estratificação social na sociedade burguesa.

E quando era noitinha, a meninada ia brincar.

Víge como eu tinha inveja de ver Zezinho contar:

“o professor ralhou comigo,  
porque eu não quis estudar” (bis)

Hoje todos são doutor,

E eu continuo um João Ninguém

Mas, quem nasce pra pataca

nunca pode ser vintém.

Ver meus amigos doutor basta pra mim sentir bem (bis)....

Fonte: João do vale; Chico Evangelista. Minha história. In: álbum, **João do Vale**. Rio de Janeiro: Sony, 1981.

Conforme a contribuição de Karl Marx sobre a análise da sociedade capitalista, os conceitos sociológicos expressos nessa música são

- a) superestrutura, anomia social, racionalidade, alienação.
  - b) ação social, infraestrutura, solidariedade orgânica, coesão social.
  - c) divisão do trabalho, mais-valia, solidariedade mecânica, burocracia.
  - d) sanção social, relações de produção, organicismo, forças produtivas.
  - e) ideologia, classe social, desigualdade social, relações sociais de trabalho.
6. **UEM-PR 2017** A primeira condição de toda a história humana é, naturalmente, a existência de seres humanos vivos. A primeira situação a constatar é, portanto, a constituição corporal desses indivíduos e as relações que ela gera entre eles e o restante da natureza. [...] Toda historiografia deve partir dessas bases naturais e de sua transformação pela ação dos homens, no curso da história. Podem-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião e por tudo o que se queira. Mas eles próprios começam a se distinguir dos animais logo que começam a produzir seus meios de existência, e esse passo à frente é a própria consequência de sua organização corporal. Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material.

(MARX, K., ENGELS, F. *A ideologia alemã*. In: CASTRO, C. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p.12-13).

Considerando o trecho acima e os fundamentos do conhecimento nas Ciências Sociais, assinale o que for correto.

- 01 O trecho descrito acima é um exemplo clássico da concepção materialista da história.
- 02 Para Marx e Engels, os homens diferenciam-se dos outros animais sobretudo por aquilo que realizam coletivamente no esforço para transformar a natureza, ou seja, pelo trabalho.
- 04 Na perspectiva marxista, as ideias e as estruturas políticas estão entrelaçadas às atividades econômicas.
- 08 Marx e Engels afirmam que, por serem fruto de seu meio social, os homens têm plena consciência de sua ação e posição, portanto jamais desenvolvem falsas concepções a respeito de si mesmos.
- 16 Conforme afirma o texto, o desenvolvimento da economia acarreta o fim da Filosofia.

Soma:

## Texto complementar

### Novo sentido do trabalho?

A luta pela redução da jornada diária (ou do tempo semanal) de trabalho tem sido uma das mais importantes reivindicações do mundo do trabalho, uma vez que se constitui num mecanismo de contraposição à extração do sobretrabalho, realizado pelo capital, desde sua gênese com a revolução industrial e contemporaneamente com a acumulação flexível da era do toyotismo e da máquina informacional. Desde o advento do capitalismo que a redução da jornada de trabalho mostra-se como central na ação dos trabalhadores, condição preliminar, conforme disse Marx, para uma vida emancipada.

Nos dias atuais, esta formulação ganha ainda mais concretude, pois mostra-se, contingencialmente, como um mecanismo importante (ainda que, quando considerado isoladamente, bastante limitado) para tentar minimizar o desemprego estrutural que atinge um conjunto enorme de trabalhadores e trabalhadoras. Mas transcende em muito esta esfera da imediatidade, uma vez que a discussão da redução da jornada de trabalho configura-se como um ponto de partida decisivo, ancorado no universo da vida cotidiana, para, por um lado, permitir uma reflexão fundamental sobre o tempo, o tempo de trabalho, o autocontrole sobre o tempo de trabalho e o tempo de vida. E, por outro, ao possibilitar o afloramento de uma vida dotada de sentido fora do trabalho.

[...] Não é possível compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado e estranhado com tempo (verdadeiramente) livre. Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Em alguma medida, a esfera fora do trabalho estará maculada pela desefetivação que se dá no interior da vida laborativa.

[...] Uma vida cheia de sentido em todas as esferas do ser social, dada pela omnilateralidade humana, somente poderá efetivar-se [...] a partir de uma atividade vital cheia de sentido, autodeterminada, para além da divisão hierárquica que subordina o trabalho ao capital hoje vigente e, portanto, sob bases inteiramente novas, possa se desenvolver uma nova sociabilidade. Tecida por indivíduos (homens e mulheres) sociais e livremente associados, onde ética, arte, filosofia, tempo verdadeiramente livre e ócio, em conformidade com as aspirações mais autênticas, suscitadas no interior da vida cotidiana, possibilitem as condições para a efetivação da identidade entre indivíduo e gênero humano, na multilateralidade de suas dimensões. Em formas inteiramente novas de sociabilidade, onde liberdade e necessidade se realizem mutuamente. Se o trabalho torna-se dotado de sentido, será também (e decisivamente) através da arte, da poesia, da pintura, da literatura, da música, do tempo livre, do ócio, que o ser social poderá humanizar-se e emancipar-se em seu sentido mais profundo.

ANTUNES, Ricardo. O trabalho e seus sentidos. *Confluências – Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, v. 10, n. 1, 2008. p. 57-58. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/download/34243/19645/115340>. Acesso em: 10 jun. 2022.

## Resumindo

### 1 - O materialismo histórico-dialético de Karl Marx

- As ideias e o seu contexto
  - Materialismo dialético
  - A influência de Georg Friedrich Hegel
  - Capital e modo de produção (meio de produção e força de trabalho)
  - A teoria do valor-trabalho e a produção capitalista
  - Ideologia e as estruturas sociais
- O comunismo como fim da história

### 2 - A obra de Marx e os marxistas no século XX

- Experiências revolucionárias
- Correntes teóricas marxistas e análises críticas

#### Quer saber mais?



##### Livro

**TEIXEIRA, Francisco; FREDERICO, Celso. *Marx no século XXI*. São Paulo: Cortez, 2009.**

A obra, em sua segunda edição, faz uma análise das contribuições filosóficas e sociológicas de Marx no passado e no presente e estabelece um diálogo crítico com outros teóricos.



##### Filme

***O jovem Karl Marx*. Direção: Raoul Peck, 2017. Classificação indicativa: 14 anos.**

Esse filme retrata o início da produção intelectual de Karl Marx, no contexto em que conhece Friedrich Engels e parte para o exílio em Paris. É um excelente filme para pensar os conceitos iniciais do comunismo que apresenta no Manifesto.

## Exercícios complementares

1. **UEL-PR 2020** Em museus como o Louvre, encontram-se objetos produzidos em diversos e determinados modos de produção: utensílios, esculturas, pinturas, entre outras manifestações. Com base nos conhecimentos sobre modos de produção, no pensamento de Marx, considere as afirmativas a seguir.
- O primeiro modo de produção existente na história foi baseado na estrutura homens livres e escravos.
  - Modos de produção específicos produzem superestruturas que mantêm íntima ligação com a infraestrutura.
  - O modo de produção capitalista é a última estrutura produtiva de classes antes do processo de constituição da sociedade comunista.
  - Os modos de produção possuem leis próprias e existem independentemente das vontades individuais dos homens.
- Assinale a alternativa correta.
- Somente as afirmativas I e II são corretas.
  - Somente as afirmativas I e IV são corretas.
  - Somente as afirmativas III e IV são corretas.
  - Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
  - Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

2. **UEM-PR 2017** Até agora, os homens sempre tiveram ideias falsas a respeito de si mesmos, daquilo que são ou deveriam ser. Organizaram suas relações em função das representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Esses produtos de seu cérebro cresceram a ponto de dominá-los completamente. Criadores inclinaram-se diante de suas próprias criações. Livremo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais eles se estiolam [enfraquecem]. Revoltemo-nos contra o domínio dessas ideias.

(MARX, K.; ENGELS, F. A. *Ideologia alemã*. In: CASTRO, C. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 11).

Com base nesse fragmento, assinale o que for **correto**.

- 01 Para Marx e Engels, as ideias falsas decorrem da incompreensão humana em relação aos desígnios de Deus.
- 02 Para Marx e Engels, os seres humanos se enfraquecem quando abandonam os dogmas e as quimeras que estruturam suas práticas cotidianas.
- 04 Marx e Engels defendem a veracidade das ideias produzidas pelo homem em virtude de elas se fundarem na materialidade do cérebro humano.
- 08 Marx e Engels defendem uma atitude de rejeição contra o domínio do idealismo que pauta o agir humano em sociedade.
- 16 Para Marx e Engels, a falsa consciência, originada das ideias falsas, é resultado do afastamento do pensamento de sua realidade histórica.

Soma:

3. **UPE 2022** Observe a imagem a seguir:



O conceito sociológico nela destacado faz referência ao objeto de estudo da sociologia marxista, que compreende a sociedade com base na(o)

- a) luta entre forças políticas do mesmo grupo, na constituição da sociedade.
- b) diálogo entre as necessidades materiais e oportunidade igualitária no capitalismo industrial.

- c) história da disputa constante por interesses opostos dentro da estrutura social.
- d) excedente de meios de produção, compartilhado, de maneira equitativa, entre os grupos.
- e) pagamento da força de trabalho proporcional ao aumento do lucro.

4. **UEL-PR 2013**



Detalhe da obra *Mapa Mundi*, Vik Muniz.

A figura *Mapa Mundi* é composta por lixo eletrônico. Com base nessa figura e na crítica de Marx à sociedade capitalista, assinale a alternativa correta.

- a) A cada nova tecnologia desenvolvida pelo capital, maior é a qualificação necessária aos trabalhadores.
- b) A existência de mercadorias é o que distingue o capitalismo de outros modos de produção no transcurso da história do homem.
- c) A produção do desperdício é parte constitutiva do processo de acumulação de capital e realização da lei do valor.
- d) No capitalismo contemporâneo, o valor de uso foi substituído pelo valor de troca, do qual resultam as mercadorias.
- e) Produzir mercadorias com pouca durabilidade é prática momentânea para que o capitalismo supere suas crises periódicas.
5. **Uece 2022** Karl Marx (1818-1883), em sua obra, explica as lógicas históricas e sociais que fundamentam o sistema da economia capitalista. E, para ele, dentre as razões lógicas que servem para a manutenção deste sistema econômico está o fato de que as relações sociais de produção são alienadas para a classe trabalhadora. Mas o que isto significa, mesmo? O certo é que, para Marx, a alienação no modo de produção capitalista possui um significado bem preciso. Partindo da perspectiva marxiana sobre a alienação no capitalismo, assinale a afirmação verdadeira.
- a) No processo produtivo das relações sociais capitalistas, as classes donas dos meios de produção estão submetidas, de forma consciente, a todo o processo de alienação que determina o sistema econômico.

- b) O trabalhador, que é dono da força produtiva, mas não é dono dos resultados do que produz, é alienado do seu trabalho e dos frutos deste, justamente, porque a classe capitalista se apropria do que é produzido.
- c) A alienação no sistema capitalista diz respeito a um conjunto de ideias falsas que estão a serviço da dominação da classe capitalista sobre todo o resto da estrutura social e não só sobre a classe trabalhadora.
- d) O trabalhador apenas deixa de ser alienado quando possui consciência de todo o processo produtivo de que faz parte ou, de outro modo, quando participa de forma ativa e colaborativa no ambiente de trabalho.

6. UEM-PR 2019 A condição essencial para a existência e supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos de particulares, a formação e o crescimento do capital...

(MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 51).

Seguindo as premissas da crítica à sociedade capitalista, presente em Karl Marx e Friedrich Engels, assinale o que for **correto**.

- 01 A condição de existência do capital é o trabalho assalariado.
- 02 A burguesia é, por definição, para os autores, conservadora e reacionária.
- 04 O desenvolvimento do proletariado ocorre independentemente do desenvolvimento da burguesia.
- 08 O trabalho é, para o capitalismo, considerado uma mercadoria, contudo é a única mercadoria que cria valor.
- 16 A burguesia garante sua existência ao revolucionar constantemente os instrumentos de produção e, consequentemente, as relações sociais.

Soma:

## BNCC em foco

EM13CHS401 e EM13CHS404

### 1. Texto 1

Numa visita de Liana Fecarotta à colega Carolina Mazziero, em licença-maternidade em novembro, as diretoras de recursos humanos enviaram uma foto do encontro a Luciana Paganato, vice-presidente da mesma área. Junto à imagem, uma provocação desprezível: e se as duas dividissem o mesmo cargo? Na ocasião, Carolina cuidava de seu recém-nascido e tinha demandas do filho mais velho. Liana, que também é mãe, desejava mais tempo para estudar alguns temas pelos quais se interessa.

A ideia foi bem recebida pela vice-presidente, mas não sem uma série de questionamentos. “Pesamos o lado pessoal delas, já que o salário também seria compartilhado, além dos impactos que isso teria na empresa”, diz Luciana. [...]

Por enquanto, Liana e Carolina trabalham 60% do tempo que dedicavam à empresa antes, com salário proporcional. [...] Segundo uma pesquisa divulgada em abril pelo International Workplace Group, especializado em locação de escritórios, 85% dos executivos entrevistados em 16 países (entre eles o Brasil) afirmam ter percebido aumento da produtividade depois de oferecer jornadas flexíveis às equipes.

BONFIM, Murilo. Empresas descobrem que a liberdade no trabalho dá resultado. *Exame*, 23 maio 2019. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/a-liberdade-da-resultado/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

### Texto 2

A figura dos ciclistas jovens, negros e periféricos pareceu romper momentaneamente o anestesiamiento social diante da banalidade da exploração do trabalho. Com jornadas de em média 12 horas por dia, recebendo em torno de R\$ 900 por mês, esses trabalhadores pedalam mais que 50 km por dia em meio ao tráfego de São Paulo. Reduzidos à força física barata, perambulam pelas ruas e praças da cidade à espera do próximo chamado. Arcam com os poros do trabalho, recebem estritamente por aquilo que produzem, embora estejam em média 12 horas disponíveis ao trabalho, sete dias por semana.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Colapso ou atualidade do empreendimento colonial? *Le Monde Diplomatique*, 8 jan. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/colapso-ou-atualidade-do-empreendimento-colonial/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Comente, com base nos textos, os diferentes significados que as transformações recentes nas relações de trabalho dentro do sistema capitalista podem ter para o trabalhador.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

12

## Antropologia e Etnologia

Apesar das contribuições da Antropologia e das Ciências Sociais na preconização de um relativismo cultural e do respeito à diversidade, o etnocentrismo continua presente no mundo e, por vezes, pode culminar em atitudes racistas, intolerantes, xenofóbicas, homofóbicas ou extremistas, perseguição de minorias e discursos de ódio, o que vai na contramão de garantias dos direitos humanos. Cenários marcados por essas posturas têm preocupado acadêmicos, políticos, ONGs, instituições como as Nações Unidas e membros de vários setores da sociedade civil em diversos países. Essas e outras questões serão discutidas neste capítulo.

Mulheres indígenas vestindo trajes típicos em evento em comemoração ao Dia do Mar, em Copacabana, Bolívia, 2018.

## Antropologia e Etnologia: origens

A Antropologia é parte constitutiva das chamadas Ciências Sociais, ao lado da Sociologia e da Ciência Política. Centrada no estudo do ser humano (*anthropos*, em grego) e de suas culturas, a Antropologia se constituiu como ciência no século XIX, quando foram fundadas revistas e associações científicas voltadas para essa área.

Originalmente, o conceito de evolução, uma herança positivista, serviu de base para o trabalho de vários antropólogos, que se concentraram principalmente no estudo das origens, idades e mudanças em povos não europeus. Naquele momento, era comum os antropólogos se referirem a esses povos como “primitivos”, considerando que eles estariam em uma escala dita inferior no âmbito da “evolução humana”. Nesse sentido, destacavam características consideradas “exóticas” entre não europeus, como modos de se vestir, formas de organização social, hábitos e características físicas.

Atualmente a Antropologia possui uma definição ampla em relação aos seus objetivos. Como afirma Ingold,

[...] a antropologia é uma investigação generosa, aberta, comparativa e crítica das condições e possibilidades da vida humana no mundo que habitamos. É *generosa* porque está atenta e responde ao que as outras pessoas fazem e dizem. Em nossas pesquisas, nós recebemos de bom grado o que nos é dado ao invés de procurarmos meios de, por subterfúgios, extrair o que não nos é dado, criando um esforço para devolver o que devemos aos outros no nosso processo de formação moral, intelectual e prático. Isso acontece, acima de tudo, na observação participante e eu retornarei a esse ponto.

A antropologia é *aberta* porque não buscamos soluções finais, mas caminhos através dos quais a vida pode se fazer. Somos comprometidos com as formas de vida sustentáveis – isto é, uma forma de sustentabilidade que não deixa o mundo sustentável para alguns a partir da exclusão de outros, mas, ao contrário, tem um lugar para todas as pessoas e para todas as coisas. A antropologia é *comparativa* pois estamos conscientes que qualquer caminho que a vida possa ter tomado, ele não é o único. Nenhum caminho é pré-instituído como único que é “natural”. Assim, a questão “Por que deste modo e não de outro?” sempre predomina em nossas reflexões. E a antropologia é *crítica* porque não podemos estar satisfeitos com as coisas tal como estão.

INGOLD, Tim. Antropologia versus etnografia. Tradução de Rafael A. Almeida. In: *Cadernos de campo*. São Paulo, v. 1, n. 26, p. 222-228, 2017. p. 223-224. Disponível em: [www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/140192/140850](http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/140192/140850). Acesso em: 13 jun. 2022.

A Antropologia pode fazer uso de diferentes fontes (escritas, orais, imagéticas, rituais etc.) para a produção do conhecimento. A “observação participante”, à qual se refere Ingold na citação apresentada, é um dos métodos empregados pelos antropólogos para conhecer. Nesse caso, o antropólogo se faz membro de uma determinada comunidade no intuito de conhecer, junto aos membros originais, as práticas, os valores e os rituais cotidianos de um grupo, em contexto urbano ou não urbano. Diferentemente do método **etnográfico**, no qual o **pesquisador coleta dados objetivos a respeito de determinado povo ou comunidade**, a observação participante é uma forma de comprometimento do antropólogo com a comunidade. Nesse caso, a comunidade não é vista como mero objeto de estudos, mas como corpo vivo, no qual o antropólogo se insere de maneira ativa, trabalhando com a comunidade e não a partir dela.

**Etnográfico:** relativo à etnografia, estudo em que se faz a descrição de uma etnia, grupo social ou comunidade urbana. Baseia-se na coleta de dados e na descrição de características importantes da vida social de um determinado grupo.

A etnografia não pode ser confundida com a Etnologia. Muito próxima da Antropologia, a Etnologia utiliza os dados da pesquisa etnográfica para produzir conhecimento sobre determinada época e comunidade. A Antropologia estuda processos mais amplos, estabelece comparações entre duas ou mais comunidades e se vale dos conhecimentos de outras áreas, como a Sociologia e a História, para pensar o comportamento humano.

### Estabelecendo relações

Ainda no século XIX, no contexto do movimento imperialista (ou neocolonialista) – quando potências industriais emergentes (em sua maioria, países europeus) conquistaram e exploraram economicamente nações da África, Ásia e Oceania –, surgiram as “exibições coloniais”, que ficaram conhecidas como “zoológicos humanos”: mulheres e homens, de crianças a idosos, de etnias africanas, inuítes, indígenas e outras, eram exibidos aos olhares de visitantes ocidentais curiosos. Nesse contexto racista, essas pessoas ficavam em jaulas, como animais, ou em espaços que procuravam imitar seus lugares de origem. Elas eram apresentadas com aspectos dos seus estilos de vida. A última dessas exposições ocorreu em 1958, em Bruxelas, na Bélgica.

Roland Bonaparte/Musée de l'Homme, Paris.



Indígenas galibis (ou calinas), originários da América do Sul, “sendo exibidos” no Jardim de Aclimação de Paris, em 1892.

## Tylor e Morgan: evolucionismo cultural e etnocentrismo

Edward Tylor (1832-1917) foi um antropólogo inglês adepto das ideias evolucionistas de sua época. De acordo com ele, haveria um trajeto ou uma continuidade dos povos, que iriam de uma etapa cultural “primitiva” a uma etapa “avançada”. A natureza humana, porém, seria a mesma. Essa perspectiva ficou conhecida como universalista. Considerando esse aspecto, as diferenças entre os povos seriam explicadas por graus de evolução.

Tylor criou um método de estudo baseado na comparação de diferentes povos que ficou conhecido como método comparativo. Com esse método, o antropólogo analisava os mais diferentes aspectos, vistos em seus pormenores, para verificar o progresso de cada povo, mensurado pelo “maior” ou “menor” uso da razão.

É de Tylor a primeira definição antropológica de cultura. Ele a elabora na obra *Civilização primitiva*, de 1871. Tomando o termo “cultura” como sinônimo de “civilização”, o antropólogo inglês o considera expressão da totalidade da vida social do ser humano. Segundo o antropólogo belga Claude Lévi-Strauss, Tylor definia a Etnologia como o estudo da cultura e da civilização, definindo essa forma de conhecimento como

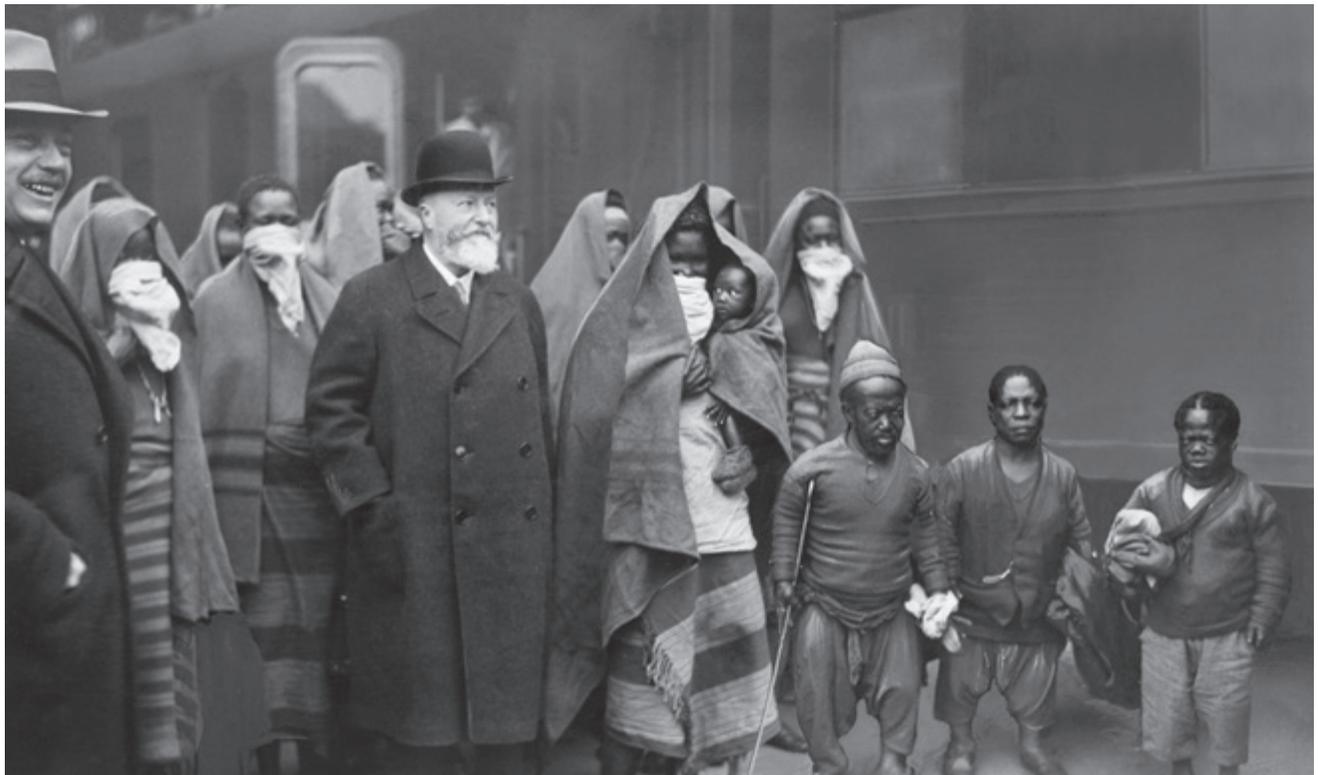
[...] um conjunto complexo, que incluiria “os conhecimentos, crenças, artes, moral, direito, costumes, e todas as demais aptidões ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade”.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 43.

O estadunidense Lewis Morgan (1818-1881) também se projetou no âmbito dos estudos antropológicos e, assim como Tylor, tinha como base ideias evolucionistas. Partindo da análise de diferentes formas de subsistência, governo, linguagem, família, religião, arquitetura e propriedade, ele determinou a existência de três períodos ou estágios culturais da humanidade: a selvageria, a barbárie e a civilização, como definidas a seguir.

- Selvageria: fase iniciada com o surgimento dos humanos, que passa pela dieta à base de peixes e se estende até a técnica do uso do fogo e do arco e flecha.
- Barbárie: etapa intermediária, fase da invenção da cerâmica, da domesticação de animais e do cultivo de vegetais com sistema de irrigação; grandes tijolos de argila (adobe) e pedras eram usados para construir habitações; e passou-se a fundir ferro e a utilizar ferramentas produzidas com esse metal.
- Civilização: corresponde ao início da História, cujo marco é identificado com a invenção do alfabeto e da escrita.

Desse modo, podemos notar que, no início da pesquisa em Antropologia, os estudiosos, em geral, considerando suas tecnologias e instituições como referências, entendiam que suas sociedades eram as mais complexas e avançadas, relegando a outros povos o *status* de inferiores. Uma etnia – no caso, a dos ocidentais de países industrializados – estaria no centro e no auge do processo evolutivo, avaliando outras culturas de acordo com seus próprios padrões. A essa perspectiva chamamos **etnocentrismo**.



Zoólogo Dr. Ludwig Heck, ao centro, e africanos que ele levou a Berlim para organizar uma “exposição de povos exóticos”, no zoológico da cidade. Fotografia de 1931.

### Saiba mais

Questões antropológicas também são estudadas pela Filosofia. Trata-se da Antropologia filosófica, que põe no centro o ser humano e sua natureza. Embora tenha se constituído como disciplina autônoma apenas moderadamente, as indagações em torno da figura humana se apresentam entre os filósofos desde os gregos antigos, surgindo diferentes reflexões e propostas de respostas para perguntas como “Quem é o ser humano?”.

## Identidades antropológicas

Após o primeiro momento da Antropologia, bastante ligado ao evolucionismo, desenvolveram-se novos modelos de análise e estudo dos povos e das culturas. É o que veremos a partir de agora, com base em alguns dos principais representantes das novas concepções ou identidades antropológicas.

### Franz Boas: relativismo cultural

A primeira contestação incisiva ao evolucionismo cultural surgiu com o antropólogo teuto-americano Franz Boas (1858-1942). Ao contrário do que afirmava a quase totalidade dos antropólogos da época, Boas sustentava a ideia de que cada cultura tem suas particularidades – teoria que ficou conhecida como **particularismo**. Além disso, de acordo com ele, o significado dos fatos culturais deve ser apreendido levando-se em conta o contexto no qual se inserem.

Em 1896, no texto *As limitações do método comparativo em Antropologia*, Boas argumenta que fenômenos semelhantes podem se desenvolver por caminhos múltiplos, a exemplo do uso de máscaras:

O uso de máscaras é encontrado num grande número de povos. A origem do costume não é absolutamente clara em todos os casos, mas podem-se distinguir com facilidade algumas formas típicas de uso. As máscaras são usadas para enganar os espíritos quanto à identidade daquele que as usa. O espírito da doença que pretende atacar a pessoa não a reconhece quando ela está de máscara, e esta serve, assim, como proteção. Em outros casos a máscara representa um espírito personificado pelo mascarado, que, dessa forma, afugenta outros espíritos hostis. Outras máscaras, ainda, são comemorativas. O mascarado encarna uma pessoa morta cuja memória deve ser lembrada. Máscaras também são empregadas em representações teatrais para ilustrar incidentes mitológicos. [...]

BOAS, Franz. *Antropologia Cultural*. Tradução e organização de Celso Castro. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. p. 30-31.

A perspectiva de Franz Boas nos leva a considerá-la um **relativismo cultural**. Ou seja, a observação e o estudo dos sistemas culturais contam com uma concepção não etnocêntrica, sem qualquer parâmetro preconcebido ou preconceito. Cada cultura tem seu próprio sistema de valores e sua importância, constituindo uma totalidade única, singular. Boas também estabeleceu uma diferenciação entre os conceitos de sociedade e cultura. De acordo com ele, consideradas as devidas distinções, uma sociedade (organização social) pode ser encontrada entre os animais,

como se vê no caso da relação ecológica harmônica que existe dentro das sociedades de formigas e abelhas. A cultura humana, por outro lado, encontra distinção por meio do uso das capacidades complexas de raciocínio e linguagem. Além disso, os animais recebem uma herança biológica, ao passo que os humanos adquirem e desenvolvem cultura, tratando-se, no caso, de herança cultural.

### Atenção

Com suas contribuições ao estudo de etnias, Franz Boas é considerado um dos fundadores da Etnologia. Ela, junto a outros três ramos – Arqueologia, Antropologia social e Linguística –, forma a chamada **Antropologia Cultural**. Explicando cada ramo:

**Etnologia:** estudo dos povos ou grupos étnicos, a partir de dados dos demais ramos.

**Arqueologia:** estudo de vestígios de culturas humanas, com base na análise de materiais que permitam entender suas vivências coletivas (alimentação, habitação, sexualidade, religião etc.).

**Antropologia social:** estudo das diversas características de uma cultura e dos comportamentos em relação ao conjunto da sociedade.

**Linguística:** estudo das estruturas de línguas (sintaxe, vocabulário, fonética etc.) de determinadas culturas ou povos (como produtos sociais dos seres humanos), das possíveis relações entre línguas de uma mesma família etc.

## O funcionalismo de Malinowski

O polonês Bronislaw Malinowski (1884-1942) exerceu grande influência nos estudos antropológicos desde a publicação de seu primeiro trabalho, *Os argonautas do Pacífico ocidental*, em 1922.

Ele foi pioneiro na condução de pesquisas etnográficas e morou com as populações que estudava, buscando compreender como vivem e o que sentem pessoas de outra cultura, a partir de uma análise interna. Isso lhe permitiu consolidar a proposta de estudos de campo, que passariam a ser também conhecidos como observação participante.

Malinowski fez expedições, durante alguns anos, nas Ilhas Trobriand, parte de Papua-Nova Guiné (Oceania), na década de 1910. De acordo com ele, cada povo atribui um significado próprio a um dos costumes que pratica. Portanto, não há como considerar que um povo é um “retrato vivo” de um estágio “primitivo” da humanidade, já que seus sistemas são perfeitamente coerentes. Hoje, os antropólogos concordam que todas as sociedades humanas devem ser tratadas igualmente, deixando de lado a ideia de que alguma seria “melhor” ou “pior” do que outra. Isso, porém, na década de 1920 – ainda, de certa forma, influenciada por visões evolucionistas –, carregava um tom revolucionário.

Ao tratar da coerência interna das culturas, Malinowski formula sua teoria funcionalista, inspirado nas Ciências naturais, também conhecida como teoria científica da cultura. De acordo com essa teoria, os indivíduos apresentam determinadas necessidades essenciais (ter segurança e afeto, ter a voz ouvida na vida em comunidade, ter ciência das

normas coletivas, receber uma educação, ser julgado com justiça etc.), e sua cultura vem, a seu próprio modo, cumprir a função de satisfazer essas necessidades, com a criação de instituições (familiares, políticas, jurídicas, legislativas, educativas, econômicas, religiosas etc.) e de outras soluções organizadas.



Malinowski, à esquerda, com nativos das Ilhas Trobriand, entre 1917 e 1918.

## Entre a Sociologia e a Antropologia: Marcel Mauss

O francês Marcel Mauss (1872-1950) trouxe importantes contribuições tanto à Antropologia como à Sociologia. Mauss era sobrinho do sociólogo Émile Durkheim, e a influência do tio é perceptível em seu trabalho. Em sua teoria do fato social total, por exemplo, Mauss parte do conceito de fato social durkheimiano para tratar de um amplo conjunto de fatos, inter-relacionados de forma complexa, pois envolvem esferas econômicas, políticas, jurídicas, religiosas, morais e estéticas.

Um exemplo de fato social total é o que Mauss chama de sistema de dádivas: grupos constroem relações quando há troca de objetos, isto é, dádivas (presentes, dons), entre si. Ao dar um presente, o doador acaba gerando uma obrigação para o receptor, que deverá lhe retribuir. Esse tipo de sistema, presente em sociedades tradicionais, gera uma forma de economia, com interesses das partes, e uma solidariedade entre os grupos, o que envolve acolhimento, hospitalidade, assistência mútua, alianças etc.

Podemos também perceber essa prática, ainda que com alguns aspectos diferentes, nas sociedades em geral, nos atos de presentear. Isso costuma ocorrer em datas comemorativas, como os aniversários, amigos-secretos, Dia dos namorados e outras datas especiais, ou mesmo em ocasiões do cotidiano. É importante destacar que há um valor simbólico que, ao lado da relação estabelecida, encontra-se acima de qualquer valor material de produtos ou bens trocados.



Os presentes, na lógica da dádiva, reforçam os laços sociais, afetivos e familiares. Em muitas comunidades, eles também desempenham um importante papel na economia e nas relações políticas entre membros de grupos distintos. Na foto, a garota surpreende a avó com um presente de aniversário.

### Saiba mais

Outros fatos sociais totais são os que a antropologia maussiana chama de técnicas do corpo. O corpo pode ser visto como um instrumento, uma ferramenta, por meio do qual elaboramos e aprendemos técnicas: modos de nos posicionar durante interações ou conversas, modos de andar, de cumprimentar interlocutores, de fazer refeições, de dançar etc. Tais técnicas variam de sociedade para sociedade, de acordo com suas tradições, não sendo naturais, e sim adquiridas. Nesse contexto, centrada na questão do corpo, a teoria maussiana define técnica como “atos tradicionais eficientes”, atos de um corpo, auxiliados ou não por objetos.

Marcel Mauss também elaborou conceitualmente a noção de *habitus*. Esse conceito faz referência aos atos não naturais dos adultos. Estes variam entre indivíduos, mas, sobretudo, entre sociedades, visto que decorrem de convenções sociais e da educação. Por exemplo, a experiência humana da leitura, que sofreu muitas mudanças ao longo da história. Desde a Idade Média, com a leitura realizada em locais sagrados e fechados, até o século XXI, com os diferentes suportes tecnológicos e portáteis para a leitura, a mudança foi paulatina e lenta, mas marcou como, onde, quando e por quanto tempo nos dedicamos à leitura.

## Lévi-Strauss e o estruturalismo

O antropólogo belga Claude Lévi-Strauss (1908-2009) se propôs a analisar as estruturas das sociedades e culturas, e tornou-se a maior referência na área da Antropologia conhecida como estruturalismo. Em sua busca por compreender as estruturas sociais e culturais, Lévi-Strauss inspirou-se no **estruturalismo da Linguística**, área de estudo que envolve a análise da estrutura da linguagem considerando seus aspectos sociais e individuais, em um recorte determinado no tempo.

Dessa forma, em sua tese de doutorado *As estruturas elementares do parentesco*, defendida em 1949, vemos uma consideração da sociedade como conjunto de indivíduos postos em contato uns com os outros, isto é, em estruturas relacionais, por meio da cultura.

[...] Toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos, à frente dos quais situam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião. Todos esses sistemas visam a exprimir certos aspectos da realidade física e da realidade social, e, mais ainda, as relações que esses dois tipos de realidade mantêm entre si e que os próprios sistemas simbólicos mantêm uns com os outros. [...]

LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 19.

### Saiba mais

O estruturalismo linguístico representa um movimento e um método de análise que surgem com o suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913), considerado pai da Linguística moderna. Em suas lições, publicadas postumamente por seus alunos (*Curso de Linguística Geral*, 1915), surgem conceitos que se ancoram em um estudo de estruturas da linguagem, consideradas em seus aspectos sociais (língua) e individuais (fala), em um determinado recorte no tempo. O Estruturalismo seria aplicado a outras áreas, além da Antropologia (História, Ciência política, Psicologia, Crítica literária etc.).

No estruturalismo antropológico, características da realidade social se explicam por estruturas **subjacentes**, ocultas, que influenciam nosso modo de pensar, de nos relacionar com o outro, de nos portar em diferentes contextos (casa, escola, trabalho, igreja...), de nos vestir etc.

E que estruturas seriam essas? Vamos explicá-las considerando três fenômenos sociais amplamente analisados por Lévi-Strauss: as relações parentais, os mitos e a magia.

Ao estudar tribos indígenas em alguns países, como o Brasil, o teórico constatou normas que se apresentam em culturas diversas. No caso do parentesco, os casamentos visariam, no fundo, impedir que as relações parentais se restringam aos membros consanguíneos, levando indivíduos de um grupo a outros e, assim, constituindo um sistema social de parentesco. Isso explicaria a proibição do **incesto**, observada universalmente, e a prática de **exogamia**: esses fenômenos levam as pessoas a ir de uma dimensão natural (relações de sangue) para uma dimensão cultural e social. Assim, os grupos humanos se ampliam e ocorrem maiores comunicações de uns com os outros.

**Subjacente:** característica de algo que fica implícito ou encoberto nas relações, ou que não se manifesta claramente.

**Incesto:** relação sexual entre parentes próximos, dentro das proibições das normas sociais e legais.

**Exogamia:** relações entre indivíduos que não pertencem ao mesmo grupo familiar.

Os mitos são entendidos como relatos simbólicos passados de geração em geração que revelam que a mente humana ordena e confere significados a fenômenos – no caso, eles buscam dar explicações para a origem de seres vivos, divindades, lugares, fenômenos da natureza, costumes, regras, instituições sociais etc. Quando há foco em origens, podemos chamá-los mitos de fundação.

Para a Antropologia estrutural, então, há estruturas ocultas, inconscientes e profundas nas sociedades, sobre as quais se assentam modos de pensar e agir. Quando falamos, por exemplo, não necessariamente pensamos nas estruturas gramaticais, mas elas existem, estão presentes de maneira subjacente. Outra analogia: no xadrez, há estruturas ocultas (regras) que fundamentam o jogo, ainda que alguém observe uma partida sem conhecer seu funcionamento.

Em relação à magia, Lévi-Strauss observa seu potencial de eficácia sob um ponto de vista psicológico-biológico. Imaginemos que uma pessoa é enfeitiçada, em um sentido maléfico. O feiticeiro, via de regra, crê no poder de sua magia. Se o enfeitiçado também crê, seu estado psicológico poderá levá-lo a sofrer abalos emocionais, por vezes com perda de apetite, o que resulta em consequências para a saúde do corpo. Se os membros da comunidade do enfeitiçado também acreditam na eficácia da ação mágica, podem passar a excluí-lo, a tratá-lo como se estivesse morto, o que agravaria a situação. No fim das contas, ao menos sob esses pontos de vista, já haveria, de fato, concretização de malefícios, explica Lévi-Strauss.

Desde os trabalhos de Cannon (1942), percebem-se com mais clareza os mecanismos psicossociológicos subjacentes aos casos de morte por conjuração ou feitiço, atestados em várias regiões do mundo: um indivíduo consciente de que é objeto de um malefício fica profundamente convencido, pelas tradições mais solenes de seu grupo, de que está condenado, e parentes e amigos compartilham a certeza. A partir de então, a comunidade se retrai, todos se afastam do maldito e se comportam com ele como se, além de já estar morto, representasse uma fonte de perigo para todos os que o cercam. Em toda ocasião e em cada um de seus gestos, o corpo social sugere a morte à pobre vítima, que não tenta escapar do que considera ser seu inelutável destino. E logo são celebrados para ela os ritos sagrados que a conduzirão ao reino das trevas.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 237.

## Revisando

1. **Enem 2019** Os pesquisadores que trabalham com sociedades indígenas centram sua atenção em documentos do tipo jurídico-administrativo (visitas, testamentos, processos) ou em relações e informes e têm deixado em segundo plano as crônicas. Quando as utilizam, dão maior importância àquelas que foram escritas primeiro e que têm caráter menos teórico e intelectualizado, por acharem que estas podem oferecer informações menos deformadas. Contrariamos esse posicionamento, pois as crônicas são importantes fontes etnográficas, independentemente de serem contemporâneas ao momento da conquista ou de terem sido redigidas em período posterior. O fato de seus autores serem verdadeiros humanistas ou pouco letrados não desvaloriza o conteúdo dessas crônicas.

PORTUGAL, A. R. *O ayllu andino nas crônicas quincentistas: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

As fontes valorizadas no texto são relevantes para a reconstrução da história das sociedades pré-colombianas porque

- sintetizam os ensinamentos da catequese.
  - ênfaticam os esforços de colonização.
  - tipificam os sítios arqueológicos.
  - relativizam os registros oficiais.
  - substituem as narrativas orais.
2. **UEPG-PR 2018** A respeito do conceito de cultura e etnocentrismo, assinale o que for correto.
- 01 O etnocentrismo é um conceito criado a partir do conceito do evolucionismo que considera inferior uma cultura por ela ser diferente.
- 02 Podemos considerar como cultura apenas os aspectos materiais da sociedade humana.
- 04 O relativismo cultural se contrapõe ao etnocentrismo.
- 08 Cultura é um conjunto de hábitos, costumes, valores e tradições presentes apenas nas sociedades modernas.

Soma:

3. **Enem 2019** É amplamente conhecida a grande diversidade gastronômica da espécie humana. Frequentemente, essa diversidade é utilizada para classificações depreciativas. Assim, no início do século, os americanos denominavam os franceses de “comedores de rãs”. Os índios kaapor discriminam os timbiris chamando-os pejorativamente de “comedores de cobra”. E a palavra potiguara pode significar realmente “comedores de camarão”. As pessoas não se chocam apenas porque as outras comem coisas variadas, mas também pela maneira que agem à mesa. Como utilizamos garfos, surpreendemo-nos com o uso dos palitos pelos japoneses e das mãos por certos segmentos de nossa sociedade.

LARAIA, R. *Cultura: um conceito antropológico*. São Paulo: Jorge Zahar, 2001 (adaptado).

O processo de estranhamento citado, com base em um conjunto de representações que grupos ou indivíduos formam sobre outros, tem como causa o(a)

- reconhecimento mútuo entre povos.
  - etnocentrismo recorrente entre populações.
  - comportamento hostil em zonas de conflito.
  - constatação de agressividade no estado de natureza.
  - transmutação de valores no contexto da modernidade.
4. **Unioeste-PR 2019** Leia atentamente o seguinte parágrafo da introdução do livro *Sexo e Temperamento* (1979) da antropóloga Margaret Mead:

Quando estudamos as sociedades mais simples, não podemos deixar de nos impressionar com as muitas maneiras como o homem tomou umas poucas sugestões e as traçou em belas e imaginosas texturas sociais que denominamos civilizações. Seu ambiente natural muniu-o de alguns contrastes e periodicidades notáveis: o dia e a noite, a mudança das estações, o incansável crescer e minguar da lua, a desova dos peixes e as épocas de migração dos animais e pássaros. Sua própria natureza física forneceu-lhe outros pontos importantes: idade e sexo, ritmo de nascimento, maturação e velhice e a estrutura do parentesco consanguíneo. Diferenças entre um e outro animal, entre um e outro indivíduo, diferenças em ferocidade ou em mansidão, em coragem ou em esperteza, em riqueza de imaginação ou em perseverante obtusidade – todas proporcionaram sugestões a partir das quais foi possível desenvolver as ideias de categoria e casta, de sacerdócios especiais, do artista e do oráculo.

A partir dessa reflexão, é **INCORRETO** afirmar.

- Os seres humanos não são completamente determinados por fenômenos “naturais”, pois existem sociedades que estabelecem relações distintas com a existência de elementos que não são controlados pela vontade humana ou não podem ser modificados pela técnica ou ciência.

- b) Embora os elementos “naturais” não sejam determinantes para a invenção ou criação de instituições sociais, culturais e políticas, podemos notar que tiveram influência no tipo de relação que os seres humanos estabeleceram entre si e com a “natureza”.
- c) Para as Ciências Sociais em geral e para a Antropologia, em especial, todas as instituições sociais, culturais e políticas são completamente artificiais e não têm nenhuma relação com fenômenos naturais ou com a relação que os seres humanos estabelecem com a “natureza”.
- d) As diferenças entre homens e mulheres que foram atribuídas – durante muito tempo – às diferenças sexuais anatômicas – nascer “macho” ou “fêmea” da espécie humana – vêm sendo ressignificadas atualmente e isso mostra que possuem influência, mas não são determinantes.
- e) Margaret Mead, antropóloga, é um dos exemplos de mulheres que também são consideradas pensadoras importantes para as Ciências Sociais. Outros nomes poderiam ser citados como Simone de Beauvoir e Hannah Arendt, cujas obras auxiliam na compreensão da sociedade.

## 5. Unesp 2018

### Texto 1

O positivismo representa amplo movimento de pensamento que dominou grande parte da cultura europeia, no período de 1840 até às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto, a Europa consumou sua transformação industrial, e os efeitos dessa revolução sobre a vida social foram maciços: o emprego das descobertas científicas transformou todo o modo de produção. Em poucas palavras, a Revolução Industrial mudou radicalmente o modo de vida na Europa. E os entusiasmos se cristalizaram em torno da ideia de progresso humano e social irrefreável, já que, de agora em diante, possuíam-se os instrumentos para a solução de todos os problemas. A ciência pelos positivistas apresentava-se como a garantia absoluta do destino progressista da humanidade.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, 1991. Adaptado.)

### Texto 2

O “progresso” não é nem necessário nem contínuo. A humanidade em progresso nunca se assemelha a uma pessoa que sobe uma escada, acrescentando para cada um dos seus movimentos um novo degrau a todos aqueles já anteriormente conquistados. Nenhuma fração da humanidade dispõe de fórmulas aplicáveis ao conjunto. Uma humanidade confundida num gênero de vida único é inconcebível, pois seria uma humanidade petrificada.

(Claude Lévi-Strauss. *A noção de estrutura em etnologia*, 1985. Adaptado.)

- a) Considerando o texto 1, explique o que significa “eurocentrismo” e por que o conceito de progresso pressuposto pelo positivismo é eurocêntrico.
- b) Por que o método empregado pelo autor do texto 2 é considerado relativista? Como sua concepção de progresso se opõe ao conceito de progresso positivista?

## 6. UPE Leia o texto abaixo:

Cultura (...) é aquele todo complexo, que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade.

TYLOR, Edward Burnett. A ciência da Cultura. In: CASTRO, Celso (org.) *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 69.

Nessa ampla definição, Tylor incorpora, no conceito de cultura, todas as possibilidades de realização humana e enfatiza o aprendizado como um aspecto importante para a formação social do homem. Nessa perspectiva, todas as alternativas abaixo apresentam uma compreensão sociológica do conceito acima, EXCETO:

- a) O aprendizado, como um aspecto cultural, é um conceito, que se opõe à ideia da transmissão genética do conhecimento, pois esta última enfatiza os condicionantes biológicos do homem.
- b) A manutenção da sociedade não pode ser compreendida por elementos geneticamente programados, mas, pelas relações estabelecidas entre o homem e a natureza e entre eles.
- c) As relações sociais, permeadas pelas crenças, imagens, mitos, ritos e normas, podem ser consideradas como representações simbólicas do convívio social.
- d) O conceito citado nos permite localizar a cultura das seguintes formas: intraorgânica, interorgânica e extraorgânica.
- e) A discriminação, a violência e a agressividade verbal são formas de expressar um relativismo cultural, pois permitem ao grupo valorizar as competências e as habilidades dos seus membros em interação.

7. UEM-PR 2017 A ideia de cultura que prevalece hoje no senso comum deve muito ao pensamento de [Franz] Boas: um conjunto estável de hábitos, práticas, costumes, tecnologias etc. No campo teórico da Antropologia, entretanto, esse conceito passou por inúmeras revisões (...). Na década de 1960, uma nova geração de antropólogos trouxe outros significados ao conceito de cultura. Destacam-se nesse momento os trabalhos dos norte-americanos David Schneider (1918-1995), Clifford Geertz (1926-2006) e Marshal Sahlins, que criticaram o conceito de cultura como um todo integrado e estático.

(MACHADO, I. J.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. *Sociologia hoje*. São Paulo: Ática, 2013, p. 52 e 53).

Sobre as concepções contemporâneas em torno do conceito de cultura, assinale o que for correto.

- 01 A cultura é compreendida como um sistema simbólico que confere sentido às atividades humanas.
- 02 Uma análise orientada pela concepção simbólica de cultura destacaria os processos de perda e de aculturação na incorporação do rap e do hip hop em periferias brasileiras, o que resulta na substituição do samba como autêntico elemento da cultura brasileira.
- 04 A melhor maneira de preservar um sistema simbólico é mantê-lo isolado de outros sistemas. Assim, as medidas de proteção da cultura indígena no Brasil impedem-na, por exemplo, de usar novas tecnologias de produção e de comunicação, garantindo que tal cultura não sofra interferências do mundo externo a ela.
- 08 A cultura é vista como um código que se pode ler e interpretar. Assim, a Antropologia é definida como uma ciência capaz de interpretar os significados que os diferentes grupos humanos atribuem às suas experiências sociais.
- 16 A noção da atividade humana como criadora de significados simbólicos foi superada pelos recentes avanços das pesquisas psiquiátricas e neurológicas, as quais desenvolveram medicamentos capazes de comprovar que todo ser humano obedece a um mesmo funcionamento mental, capaz de ser controlado e regulado por medicamentos.

Soma:

8. **UEM-PR 2013** Protegidos por sua retirada para regiões de difícil acesso, os Jê do Sul do Brasil sobreviveram por alguns séculos aos Tupi, logo liquidados pelos colonizadores. Nas florestas dos estados meridionais, Paraná e Santa Catarina, pequenos bandos selvagens mantiveram-se até o século XX; talvez ainda subsistissem alguns em 1935, tão ferozmente perseguidos nos últimos cem anos que se mantinham invisíveis; porém, a maioria fora aldeada e assentada pelo governo brasileiro, por volta de 1914, em vários centros.

(LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 144).

A partir dos significados da cultura segundo a antropologia, da história dos conflitos entre populações indígenas e outros grupos humanos e do texto de Lévi-Strauss, é correto afirmar que

- 01 a inferioridade cultural dos índios Jê frente a outros grupos humanos foi o principal fator que contribuiu para o seu desaparecimento.
- 02 a perseguição feroz a grupos étnicos distintos do grupo socialmente dominante pode levar à invisibilidade social dos grupos perseguidos.
- 04 a perseguição e o massacre dos índios Jê no Sul do Brasil foram fortemente motivados por pontos de vista etnocêntricos, interesses de Estado e ação de grupos sociais diversos.
- 08 já não existiam grupos indígenas no Sul do Brasil no início do século XX.
- 16 o etnocentrismo, o preconceito, os interesses econômicos e as relações de poder influenciaram a maioria dos estados modernos no desrespeito aos direitos e às culturas das populações nativas que habitam seus territórios.

Soma:

9. **UEM-PR 2013** Leia a descrição que Claude Lévi-Strauss fez do modo de vida adotado pelas populações indígenas da região Sul do Brasil, quando da ocupação capitalista dessa parte do território nacional, e assinale o que for correto.

De sua experiência efêmera de civilização, os indígenas só conservaram as roupas brasileiras, o machado, a faca e a agulha de costura. Quanto ao resto, foi um fracasso. Havia lhes construído casas, e eles viviam do lado de fora. Esforçaram-se para fixá-los nas aldeias, e eles permaneciam nômades. As camas, quebraram-nas para fazer lenha e dormiam diretamente no chão. Os rebanhos de vacas mandadas pelo governo vagavam ao léu, já que os indígenas rejeitavam com nojo a sua carne e o seu leite. Os pilões de madeira, movidos mecanicamente pelo encher e esvaziar alternados de um recipiente preso a um braço de alavanca (dispositivo frequente no Brasil, onde é conhecido pelo nome de 'monjolo', e que os portugueses talvez tenham importado do Oriente), apodreciam, inutilizados, mantendo-se a prática generalizada de moagem a mão.

(LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p.144).

- 01 O trecho mostra que os indígenas brasileiros não possuíam regras básicas de moradia e de alimentação.
- 02 Lévi-Strauss apresenta um cenário da diversidade cultural brasileira, quando registra que as populações indígenas por ele encontradas na região Sul do Brasil não comem carne de vaca e não bebiam o leite desse animal.
- 04 O Estado brasileiro manteve uma postura etnocêntrica quando tentou fixar as populações indígenas em aldeias, desconsiderando o modo de vida nômade por eles adotado.
- 08 Os indígenas brasileiros podem ser sociologicamente classificados como atrasados por não dominarem as técnicas de moagem em pilões movidos por monjolo.
- 16 A experiência de civilização das populações indígenas da região Sul do Brasil, promovida pelo Estado, foi eficiente e gerou a aculturação de seus integrantes.

Soma:

**10. UEM-PR** Segundo o Instituto Socioambiental (ISA), os Nambikwara são famosos na história da etnologia brasileira por terem sido contatados 'oficialmente' pelo Marechal Rondon e por terem sido estudados por Claude Lévi-Strauss. Atualmente, vivem em pequenas aldeias, nas altas cabeceiras dos rios Juruena, Guaporé e (antigamente) do Madeira. E, no último censo realizado pela Fundação Nacional do Índio (Funai), em 2002, os Nambikwara somavam cerca de 1.331 indivíduos. Ainda conforme o ISA, no passado ocuparam uma extensa região e se caracterizaram pela mobilidade espacial, mas atualmente habitam tanto o Cerrado, quanto a Floresta Amazônica e as áreas de transição entre esses dois ecossistemas. Dotados de uma cultura material aparentemente simples e de uma cosmologia e um universo cultural extremamente complexos, a cultura dos Nambikwara resiste, ao mesmo tempo em que se abre ao mundo.

PANCETTI, Alessandra; ASSAD, Leonor. Os desafios de (d)escrever povos. *Revista Eletrônica Comciência*, n.º 114, dezembro de 2009. Disponível em: [www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=52&id=657](http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=52&id=657). Acesso em: 28 set. 2010.

Considerando o texto acima e o tema diversidade étnica, assinale o que for correto.

- 01** Quanto mais desenvolvida a cultura material de um povo, mais complexa é sua organização simbólica.
- 02** A defesa do isolamento territorial e político é hoje uma das principais estratégias de preservação da cultura Nambikwara.
- 04** No Brasil, a efetivação dos direitos indígenas se deu por meio de processos pacíficos de demarcação de suas terras e de preservação de suas atividades produtivas.
- 08** No século XX, foram completamente sanados os altos índices de mortalidade indígena decorrentes de doenças epidêmicas, em razão do contato com pesquisadores, missionários e viajantes.
- 16** Nas últimas décadas, o critério da autoidentificação étnica vem sendo o mais aceito pelos estudiosos da temática indígena, isto é, um grupo de pessoas pode ser considerado indígena se assim se denominar ou for denominado pela população que o cerca.

Soma:

## Exercícios propostos

- 1. UEM-PR 2016** Sobre métodos científicos e construção do conhecimento nas Ciências Sociais, é correto afirmar que
- 01** o pensamento sociológico utiliza conceitos que buscam explicitar argumentos de forma precisa, favorecendo a explicação e a compreensão de fenômenos compartilhados coletivamente.
  - 02** algumas das principais características científicas do pensamento sociológico são a seleção, a organização e a comparação de dados por meio de métodos racionais e objetivos de análise de informações.
  - 04** o trabalho de campo, isto é, a vivência no espaço junto às pessoas e a grupos estudados, é um método clássico de estudo da Antropologia.
  - 08** as análises sociológicas utilizam recursos estatísticos, entrevistas, fotografias, filmagens, como fontes de pesquisa.
  - 16** existe uma separação rígida entre os processos de coleta de dados e métodos de análise utilizados nas pesquisas elaboradas pela Ciência Política, pela Sociologia e pela Antropologia.

Soma:

- 2. UEM-PR 2016** Considerando os estudos antropológicos modernos sobre o tema da cultura, assinale o que for correto.
- 01** Uma das atitudes que orientam o pensamento antropológico em relação ao entendimento das diferentes manifestações humanas existentes no mundo é a necessidade de se avaliar cada expressão cultural a partir dos seus próprios termos ou pontos de vista.
  - 02** O etnocentrismo representa a principal contribuição da antropologia moderna para o estudo da cultura, uma vez que possibilita a criação de critérios justos e imparciais de classificação e de hierarquização dos grupos humanos.
  - 04** Com o advento da globalização e das modernas tecnologias da informação e da comunicação, os estudos antropológicos demonstram que a diversidade cultural tende a desaparecer no futuro, dando lugar a uma cultura única.
  - 08** Uma das marcas atuais dos estudos antropológicos sobre a cultura brasileira é a constatação de que o país superou o racismo e consolidou uma sociedade fundada na convivência cultural pacífica e colaborativa entre grupos brancos, negros e indígenas.
  - 16** Ao estudar os processos históricos de trocas e de diálogos entre os diferentes grupos culturais, uma das contribuições da antropologia diz respeito ao reconhecimento da existência de diversas e desiguais formas de viver e perceber o mundo.

Soma:

- 3. UFU-MG 2015** O encontro de culturas distintas e o convívio com a alteridade são temas recorrentes da história da humanidade. As reações a uma cultura diversa à sua e as formas como as diferenças culturais são concebidas têm variado ao longo do tempo. Atualmente, a Antropologia entende que a diversidade cultural tem origem
- na capacidade das diferentes culturas humanas em se adaptar ao seu meio ambiente circundante.
  - na capacidade psíquica distinta dos diferentes grupos humanos.
  - no grau de conhecimento da natureza.
  - nas formas distintas de expressar a condição humana por meio de atos e símbolos.
- 4. Unioeste-PR 2019** Embora a disciplina mais conhecida entre as três áreas das Ciências Sociais seja a “Sociologia”, os livros didáticos também trazem algumas contribuições das demais disciplinas – “Antropologia” e “Ciência Política”. Considere as seguintes afirmações e assinale a alternativa INCORRETA.
- Buscar regularidades em alguns comportamentos é algo que costuma ser feito pela Sociologia, seja analisando as recorrências de algum fenômeno (por exemplo, o suicídio) em uma mesma sociedade considerando um período; ou comparando sociedades diferentes na mesma época.
  - Existem fronteiras fixas entre as três áreas de saber: o que é estudado pela Sociologia não poderia ser abordado pela Antropologia e nem pela Ciência Política.
  - Compreender as diferentes formas como as sociedades humanas interpretaram suas relações com a “natureza” e com os outros “seres humanos” – percebidos como “diferentes” ou “semelhantes” – é algo mais próprio da Antropologia, que busca compreender a alteridade.
  - Embora existam temas e problemas que são mais pertinentes para uma disciplina do que para outra, alguns temas podem ser estudados pelas três disciplinas.
  - Os estudos sobre poder, política, Estado, governo e ideologia são mais comuns para a área de Ciência Política, embora alguns desses conceitos possam ser abordados pela Sociologia e pela Antropologia – que inclusive permite “comparar” diferentes culturas a esse respeito.
- 5. Unioeste-PR 2021** Simone de Beauvoir afirmou em 1949 que “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado, que qualificam de feminino”. (BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016, p. 11). A respeito da forma como as ciências sociais — Antropologia, Sociologia e Ciência Política — discutem a relação entre sexo e gênero, é INCORRETO afirmar.
- As ciências sociais mostram que existem muitos processos sociais, culturais e políticos que contribuem para que uma pessoa se torne “mulher” ou “homem” efetivamente.
  - Estudos recentes mostram que além do binarismo de gênero — masculino e feminino ou homem e mulher — existem diversas vivências possíveis na relação entre sexo e gênero.
  - As ciências sociais contribuem para entender como uma pessoa que nasceu com um tipo de aparelho reprodutor e dosagens hormonais específicas se torna “homem” ou “mulher”.
  - As ciências sociais endossam as visões biológicas e religiosas a respeito da determinação do gênero — masculino e feminino — a partir do sexo anatômico, tal como o define a biologia.
  - A obra de Simone de Beauvoir inspirou muitos estudos a respeito da condição da mulher na sociedade e contribuiu para os estudos de gênero que se multiplicam atualmente.
- 6. UEL-PR 2021** De acordo com Priscila Tapajowara, indígena e ativista:
- Em nossa cultura indígena, [...] vivemos em comunhão com o próximo. Nós compartilhamos utensílios domésticos, dividimos o mesmo espaço de convivência, em nossas habitações vivem muitas pessoas, o que facilita o contágio de doenças infecciosas. [...] Ao longo da história, [...] nós povos indígenas viemos sofrendo grandes massacres e muitos povos foram dizimados. [...] Outro fator que dizimou povos inteiros foram as doenças trazidas pelo homem branco. Doenças infectocontagiosas, como gripe, sarampo, tuberculose e varíola, [...] foram umas das responsáveis pela redução da nossa população.
- TAPAJOWARA, Priscila. Disponível em: [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br).
- Com base no texto e nos conhecimentos sobre Antropologia, assinale a alternativa correta.
- A relação entre povos indígenas e povos não indígenas deve fundamentar-se no etnocentrismo, conceito segundo o qual há respeito e compreensão sobre as especificidades e diferenças culturais.
  - A expressão “Em nossa cultura indígena”, utilizada pela ativista, afirma que tal cultura é heterogênea e que os povos indígenas estão integrados à sociedade brasileira.
  - Nas duas últimas décadas, no Brasil, as políticas indigenistas têm se baseado em ideias evolucionistas e em práticas de tutela e assimilação cultural, visando promover a evolução cultural destes povos.
  - Parte dos povos indígenas do Brasil, por suas especificidades culturais e condições objetivas de sobrevivência, está mais sujeita a doenças infecciosas.
  - A constituição física dos indígenas, em razão do seu estado de vida natural, garante a eles maior imunidade às doenças infecciosas oriundas de povos não indígenas.

## Texto complementar

### Antropologia renovada

“Viveiros de Castro é o fundador de uma nova escola na antropologia. Com ele me sinto em completa harmonia intelectual.” Essas palavras são do antropólogo e pensador francês Claude Lévi-Strauss (1908-2009) a respeito da obra do brasileiro Eduardo Viveiros de Castro. Professor de antropologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ele é reconhecido nacional e internacionalmente por seus estudos em etnologia indígena. [...]

Aos 59 anos de idade, construiu uma obra potente e irretocável. Viveiros de Castro recebeu a reportagem da CULT em sua sala no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, e falou sobre seu trabalho, a atual política indigenista, a crise ambiental e a inserção do Brasil na economia mundial.

**CULT** – Como se dá seu trabalho de campo e com que regularidade o senhor visita as comunidades indígenas?

**Eduardo Viveiros de Castro** – O principal de minhas pesquisas de campo com os povos indígenas da Amazônia fez-se entre os anos 1975 e 1988. Estive por breves períodos entre os Yawalapiti do Parque do Xingu, em Mato Grosso (hoje o estado deveria ser chamado de Mato Ralo), os Kulina do Rio Purus, no Acre, os ianomâmis da Serra de Surucucus, em Roraima, e finalmente entre os Araweté do Igarapé Ipixuna, no Médio Xingu, Pará. Apenas entre os Araweté realizei o que se pode chamar de uma pesquisa etnográfica, que requer uma convivência demorada com o povo estudado, o aprendizado da língua nativa (no meu caso, bem incipiente) e o envolvimento emocional e cognitivo – o compromisso existencial – com as questões e preocupações da vida da comunidade que generosamente aceitou receber o antropólogo. Minha estada com os Araweté não foi tão longa quanto deveria: morei no Ipixuna por cerca de dez meses, entre 1981 e 1983, quando precisei deixar a área por motivos de saúde (malárias repetidas). Depois voltei algumas vezes, em visitas curtas, perfazendo 14 meses até 1995. [...]

**C.** – O senhor poderia apresentar-nos o conceito do perspectivismo indígena? [...]

**E. V. C.** – O que distingue as cosmologias ameríndias é um desenvolvimento *sui generis* dessa ideia, a saber, a afirmação de que cada uma dessas espécies é dotada de um ponto de vista singular, ou melhor, é constituída como um ponto de vista singular. Assim, o modo como os seres humanos veem os animais e outras gentes do universo – deuses, espíritos, mortos, plantas, objetos e artefatos – é diferente do modo como esses seres veem os humanos e veem a si mesmos. Cada espécie de ser, a começar pela nossa própria espécie, vê-se a si mesma como humana. Assim, as onças, por exemplo, se veem como gente: cada onça individual vê a si mesma e a seus semelhantes como seres humanos, organismos anatômica e funcionalmente idênticos aos nossos. Além disso, cada tipo de ser vê certos elementos-chave de seu ambiente como se fossem objetos culturalmente elaborados: o sangue dos animais que matam é visto pelas onças como cerveja de mandioca, o barreiro em que se espojam as antas é visto como uma grande casa cerimonial, os grilos que os espectros dos mortos comem são vistos por estes como peixes assados etc. Em contrapartida, os animais não veem os humanos como humanos. As onças, assim, nos veem como animais de caça: porcos selvagens, por exemplo. É por isso que as onças nos atacam e devoram, pois todo ser humano que se preza aprecia a carne de porco selvagem. Quanto aos porcos selvagens (isto é, aqueles seres que vemos como porcos selvagens), estes também se veem como humanos, vendo, por exemplo, as frutas silvestres que comem como se fossem plantas cultivadas, enquanto veem a nós humanos como se fôssemos espíritos canibais – pois os matamos e comemos.

**C.** – E o que é o humano?

**E. V. C.** – É essa capacidade de socialidade. Antes, tudo era transparente a tudo, os futuros animais e os futuros humanos, vamos chamar assim, se entendiam, todos se banhavam num mesmo universo de comunicabilidade recíproca. Lévi-Strauss tem uma definição muito boa, dada numa entrevista. O entrevistador pergunta: “O que é um mito?”. Lévi-Strauss responde: “Bom, se você perguntasse a um índio das Américas, é provável que ele respondesse: ‘Um mito é uma história do tempo em que os animais falavam’”. Essa definição, que parece banal, na verdade é muito profunda. O que ele está querendo dizer é que o mito é uma história do tempo em que os homens e os animais estavam em continuidade, se comunicavam entre si. Na verdade, a humanidade nunca se conformou por ter perdido essa transparência com as demais formas de vida, e os mitos são uma espécie de nostalgia da comunicação perdida.

Essa é de fato uma noção universal no pensamento ameríndio, a de um estado originário de coaccessibilidade entre os humanos e os animais. As narrativas míticas são povoadas de seres cuja forma, nome e comportamento misturam atributos humanos e não humanos, em um contexto de intercomunicabilidade idêntico ao que define o mundo intra-humano atual. O propósito da mitologia, com efeito, é narrar o fim desse estado: trata-se da célebre separação entre “cultura” e “natureza” analisada nas Mitológicas de Lévi-Strauss. Mas não se trata aqui de uma diferenciação do humano com base no animal, como é o caso em nossa mitologia evolucionista moderna. A condição original comum aos humanos e animais não é a animalidade, mas a humanidade. Os mitos contam como os animais perderam os atributos herdados ou mantidos pelos humanos; os animais são ex-humanos, e não os humanos ex-animais. Se nossa antropologia popular vê a humanidade como erguida sobre alicerces animais, normalmente ocultos pela cultura – tendo outrora sido “completamente” animais, permanecemos, “no fundo”, animais –, o pensamento indígena conclui ao contrário que, tendo outrora sido humanos, os animais e outros seres do cosmo continuam a ser humanos, mesmo que de modo não evidente.

Se tudo está impregnado de humanidade, quais são as consequências disso para o modo de vida indígena?

Se tudo é humano, nós não somos especiais; esse é o ponto. E, ao mesmo tempo, se tudo é humano, cuidado com o que você faz, porque, quando corta uma árvore ou mata um bicho, você não está simplesmente movendo partículas de matéria de um lado para o outro, você está tratando com gente que tem memória, se vinga, contra-ataca, e assim por diante. Como tudo é humano, tudo tem ouvidos, todas as suas ações têm consequências.

SAVIAN FILHO, Juvenal; SOUSA, Wilker. Antropologia renovada. *Revista Cult*, 13 dez. 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/antropologia-renovada>. Acesso em: 13 jun. 2022.

## Resumindo

### 1 - Antropologia e Etnologia: origens

- **Evolucionismo:** haveria uma escala de culturas e sociedades, em uma linha de níveis de “evolução humana”.
- **Tylor**
  - Universalismo (a natureza humana seria a mesma; diferenças entre povos seriam resultado de graus diversos de “evolução”).
  - Etnocentrismo: uma cultura avalia outras considerando a si como critério e referência (perspectiva que interpreta vê os outros como “inferiores”; relação com preconceitos).
  - Método comparativo (comparação entre culturas).
  - “Maior” ou “menor” uso da razão: critério de progresso humano.
- **Morgan**
  - Estágios da humanidade: selvageria, barbárie, civilização.

### 2 - Identidades antropológicas

- **Boas**
  - Particularismo (ruptura com o universalismo): cada cultura tem suas particularidades.
  - Relativismo cultural: consideração das outras culturas sem parâmetros preconcebidos, sem etnocentrismo.
- **Malinowski**
  - Observação participante: estudo de uma cultura a partir de dentro, da vivência com seus membros.
  - Cada cultura é um sistema perfeitamente coerente.
  - Teoria funcionalista: os indivíduos apresentam necessidades essenciais, e sua cultura cumpre a função de satisfazê-las.
- **Mauss**
  - Fato social total: amplo conjunto de fatos, inter-relacionados de forma complexa, envolvendo diferentes esferas.
  - Sistema de dádivas: dar, receber e retribuir presentes, o que gera solidariedade e fortalece vínculos sociais, sentimentos de amizade e alianças.
  - Técnicas do corpo: corpo como instrumento, sobre o qual adquirimos e elaboramos técnicas (posições, formas de interagir etc.), que variam de cultura para cultura.
  - *Habitus*: atos não naturais de um adulto, que variam entre indivíduos e, sobretudo, entre sociedades, resultando de convenções sociais e da educação.
- **Lévi-Strauss**
  - Cultura: conjunto de sistemas simbólicos, que exprimem aspectos das realidades física e social e as relações nelas presentes.
  - Estruturalismo: as sociedades possuem estruturas ocultas, inconscientes e profundas, que influenciam modos de pensar, agir etc.
  - Relações de parentesco: casamentos exogâmicos como ampliação dos grupos sociais, indo da dimensão natural para a cultural e social; proibição do incesto como norma universal.
  - Mitos: narrativas assentadas em lógica.
  - Magia: prática com potencial de eficácia, por seus efeitos psicológicos-biológicos nos que estão inseridos em sua crença.

#### Quer saber mais?



##### Livro

**SOARES, Mariza de Carvalho; AGOSTINHO, Michele de Barcelos; LIMA, Rachel Correa. *Conhecendo a exposição Kumbukumbu do Museu Nacional*. Rio de Janeiro: Museu Nacional; Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.**

Livro produzido a partir da exposição permanente do Museu Nacional de objetos africanos, armazenados na Sala África. É um guia excelente para exercitar o olhar etnográfico e está disponível em versão gratuita on-line. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/docs/Kumbukumbu.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.



##### Filmes

***Curandeira é a vovozinha*. Direção: Mariana L. Rodrigues, 2007. Classificação indicativa: Livre.**

O filme mostra as motivações e a função social de um grupo que produz remédios feitos com ervas medicinais e os comercializa a preço de custo. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=3xXUpOolbOM&feature=emb\\_logo](http://www.youtube.com/watch?v=3xXUpOolbOM&feature=emb_logo). Acesso em: 13 jun. 2022.

***Lévi-Strauss: saudades do Brasil*. Direção: Maria Maia, 2005. Classificação indicativa: Livre.**

Documentário de 2005 que reconstitui experiências do antropólogo francês em terras brasileiras. Ele atuou em observações participantes entre indígenas e como professor na então recém-fundada Universidade de São Paulo, a USP. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=PK7Hh0hZzeE](http://www.youtube.com/watch?v=PK7Hh0hZzeE). Acesso em: 13 jun. 2022.

## Exercícios complementares

1. **UEM-PR 2020** Acerca do conceito de cultura nas ciências sociais, assinale o que for correto.

- 01 O conceito de cultura é construído a partir da análise da realidade social e pode ter diferentes pontos de vista.
- 02 A antropologia busca demonstrar que os aspectos culturais de uma sociedade são transmitidos de uma geração a outra pela interação social.
- 04 As diferenças entre as sociedades humanas são explicáveis pelos valores e pelas práticas aprendidas na vida em sociedade.
- 08 Os aspectos geográficos são definitivos na elaboração das culturas.
- 16 A transmissão dos valores culturais ocorre por meios biológicos.

Soma:

2. **UFPR 2020** Considere o seguinte excerto do texto intitulado *Adolescência em Samoa*, da antropóloga Margaret Mead:

Nas partes mais remotas do mundo, sob condições históricas muito diferentes daquelas que fizeram Grécia e Roma florescer e declinar, grupos de seres humanos desenvolveram padrões de vida tão diferentes dos nossos que não podemos arriscar a conjectura de que iriam chegar algum dia às nossas próprias soluções. Cada povo primitivo escolheu um conjunto de valores humanos e moldou para si mesmo uma arte, uma organização social, uma religião, que são sua contribuição singular para a história do espírito humano. Samoa é apenas um desses padrões diversos e graciosos, mas, assim como viajante que um dia se afastou de casa é mais sábio que o homem que nunca foi além da soleira da própria porta, o conhecimento de outra cultura deveria aguçar nossa capacidade de esquadrihar com mais sobriedade, de apreciar mais amorosamente, a nossa própria cultura.

MEAD, Margaret. *Adolescência em Samoa*. In: CASTRO, Celso (org.). *Cultura e personalidade: Ruth Benedict, Margaret Mead e Edward Sapir*. Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 28.

A partir dessa consideração feita pela autora, é correto afirmar:

- a) A antropologia demonstra que as práticas culturais da ilha de Samoa, situada no Pacífico Sul, foram imprescindíveis na composição dos valores e da visão de mundo que orientou a formação das sociedades grega e romana.
- b) Uma cultura não ocidental será de extrema importância para os estudos antropológicos, pelo fato de o isolamento geográfico permitir ao antropólogo o despojamento de seus referenciais e, por conseguinte, produzir uma ciência neutra, sem viés ideológico.
- c) O estudo de nossa própria cultura está estreitamente vinculado aos padrões de sociabilidade das comunidades nativas aborígenes, daí a importância dos habitantes da ilha de Samoa para os estudos antropológicos no Ocidente.

- d) Samoa constituiu um padrão importante de dinâmica social, e considerá-lo nas análises antropológicas é constatar que a etnografia precisa ser aprimorada, a fim de que a história das sociedades primitivas não seja relegada ao esquecimento com o avanço da civilização.
- e) Observar as práticas culturais e todo o sistema de valores de uma sociedade que estruturalmente diferencia-se dos padrões referenciais de quem observa permite não só compreender as dinâmicas sociais dos grupos observados como também refletir sobre as categorias de análise que possibilitam a mesma observação.

3. **UEL-PR 2017** Observe a figura a seguir.



Alex Flemming, Estação Sumaré, instalação, fotografias e textos impressos com tinta vinílica sobre vidro, 44 peças de 1,75 m x 1,25 m cada, 1998.

Leia o texto a seguir.

Na supermodernidade, os *lugares* considerados identitários, relacionais e históricos são diferentes dos *não lugares*, que se definem como grandes espaços de circulação e de passagem das pessoas, a exemplo dos terminais de metrô, dos aeroportos, das estações, dos parques de lazer, das grandes cadeias de hotéis e de supermercados. Nos *não lugares*, o único rosto que se esboça e a única voz que toma corpo, no diálogo silencioso do indivíduo com as paisagens, imagens, orientações e propagandas, são os seus – rosto e voz de uma solidão ainda mais desconcertante porque evoca milhões de outras.

(Adaptado de: AUGÉ, M. *Não lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papyrus, 2012. p. 74-110)

O texto do antropólogo Marc Augé e a presença de obras de arte em uma estação de metrô remetem para a importância de estudos contemporâneos sobre as relações entre os indivíduos e os espaços da supermodernidade, com intensa circulação de pessoas. Com base na figura, no texto e nos conhecimentos socioantropológicos sobre as relações dos indivíduos com os espaços denominados de *não lugares*, na contemporaneidade, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na contemporaneidade, nos grandes espaços por onde as pessoas circulam e transitam, o “estar junto” é feito de pura semelhança, sem nós sociais para além daqueles que os agregam como um somatório de indivíduos.

- II. Nos grandes locais de circulação, prevalecem as experiências sem precedentes de individualidade solitária e de mediação não humana; suas referências, na multidão, são os avisos, os painéis, o *outdoor* ou a tela.
- III. Os grandes espaços públicos das cidades, por onde os indivíduos passam, compram e se divertem, formam um social orgânico e interdependente de relações sociais e de experiências que se complementam.
- IV. Nas superfícies da supermodernidade, onde prevalece o intenso trânsito de pessoas, a geração de identidades sociais e culturais sobrepõe-se à atualidade e à urgência do momento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.  
b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.  
c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.  
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.  
e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
4. **Unisc-RS 2016** A Antropologia Cultural como uma das áreas de estudo da Antropologia está voltada ao estudo
- a) dos modos de pensar de uma determinada comunidade, assim como do estudo das suas ideologias e normas jurídicas.  
b) da religião e das crenças dos povos primitivos, seus mitos, ritos e folclores.  
c) do comportamento do ser humano, das crenças religiosas e dos sistemas simbólicos e culturais.  
d) da história material das civilizações antigas, seus costumes, sistemas de vida e relações sociais no dia a dia.  
e) das concepções políticas e culturais que envolvem a organização dos grupos e das comunidades que vivem no campo.

5. **Unesp 2015** Projeto no Iraque reduz a idade mínima de casamento para xiitas mulheres para 9 anos. Xiitas iraquianas, caso o texto seja aprovado, só poderão sair de casa com autorização do marido e deverão estar sempre disponíveis para relações sexuais. Esse tipo de notícia coloca em xeque os ungidos multiculturalistas ocidentais. Como, segundo estes, não há culturas atrasadas mas apenas “diferentes”, e porque a democracia, entendida apenas como escolha da maioria, é um valor absoluto, por que condenar quando a maioria de um povo escolhe por voto a *sharia*\*? Chegamos ao impasse dos multiculturalistas: aceitam que cada cultura seja “apenas diferente” e que, portanto, não há bárbaros, ou constataam o óbvio, ou seja, que certas sociedades ainda vivem presas a valores abjetos, que ignoram completamente as liberdades básicas dos indivíduos. Qual vai ser a opção?

(Rodrigo Constantino. “Pedofilia? No Iraque islâmico é permitido por lei!”. [www.veja.com.br](http://www.veja.com.br), 02.05.2014. Adaptado.)

\**Sharia*: lei islâmica.

Para o autor, o conflito suscitado opõe essencialmente

- a) iluminismo e racionalismo.  
b) democracia e estados de exceção.  
c) cristianismo e islamismo.  
d) relativismo e universalidade.  
e) multiculturalismo e antropologia.
6. **UFPR 2015** Segundo Roque de Barros Laraia (*Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, pág. 21), “o determinismo geográfico considera que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural”. A partir de 1920, antropólogos procuraram demonstrar que existe uma limitação na influência geográfica sobre os fatores culturais. Utilizando exemplos, explique como a Antropologia compreende as relações entre os fatores culturais e o ambiente físico.

## BNCC em foco

EM13CHS103

1. Minha carreira decidiu-se num domingo de outono de 1934, às nove horas da manhã, com um telefonema. Era Célestin Bouglé, então diretor da Escola Normal Superior; [...] “Você continua com vontade de fazer etnografia?”. “Sem dúvida!” “Então, apresente sua candidatura para professor de sociologia da Universidade de São Paulo. Os arredores estão repletos de índios, a quem você dedicará os seus fins de semana. [...]”.

O Brasil e a América do Sul não significavam muito para mim. Entretanto, ainda revejo, com a maior nitidez, as imagens que logo evocou essa proposta inesperada. Os países exóticos apareciam-me como o oposto dos nossos, em meu pensamento o termo *antípodas* adquiria um sentido mais rico e mais ingênuo do que

o seu conteúdo literal. Muito me surpreenderia se me dissessem que uma espécie animal ou vegetal podia ter o mesmo aspecto nos dois lados do globo. Cada animal, cada árvore, cada fiapo de capim devia ser radicalmente diferente, exibir já à primeira vista sua natureza tropical. O Brasil esboçava-se em minha imaginação como feixes de palmeiras torneadas, ocultando arquiteturas estranhas, tudo isso banhado num cheiro de defumador [...].

Naquele momento, a extravagante promessa de Bouglé relativa aos índios trazia-me outros problemas. De onde ele tirara essa crença de que São Paulo era uma cidade indígena, pelo menos em seus subúrbios? Com certeza de uma confusão com a Cidade do México ou Tegucigalpa. Esse filósofo que outrora escrevera uma

obra sobre *Le régime des castes* na Índia, sem se perguntar um só instante se não teria sido melhor, primeiro, ter ido até lá para observar [...], não pensava que a condição dos indígenas devesse ter importante repercussão na pesquisa etnográfica. [...]

Portanto, fiquei um tanto espantado quando, durante um almoço a que me levava Victor Margueritte, ouvi da boca do embaixador do Brasil em Paris a versão oficial: “Índios? Infelizmente, prezado cavalheiro, lá se vão anos que eles desapareceram. Ah, essa é uma página bem triste, bem vergonhosa da história de meu país. Mas os colonos portugueses do século XVI eram homens ávidos e brutais. Como reprová-los por terem participado da rudeza geral dos costumes? [...]”.

Quando hoje evoco essas palavras, elas me parecem inacreditáveis, mesmo na boca de um “grã-fino” de 1934 e lembrando-se a que ponto a elite brasileira da época [...] tinha horror a qualquer alusão aos indígenas e, de maneira mais genérica, às condições primitivas do interior, a não ser para admitir – e inclusive sugerir – que uma bisavó índia dera origem a uma fisionomia imperceptivelmente exótica, e não essas poucas gotas, ou litros, de sangue negro que já ia se tornando de bومت (ao contrário dos antepassados da época imperial) tentar fazer esquecer.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 49-51.

A passagem de Lévi-Strauss, no início de sua carreira, pelo Brasil foi um momento-chave para seus rumos acadêmicos. Ele percorreu áreas dos atuais estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso para entrar em contato com povos indígenas diversos e, com isso, conhecer modos de vida e produções simbólicas muito diferentes dos dele – e também variados entre si. Escreva um texto justificando a importância do trabalho de campo e do afastamento dos julgamentos e das concepções para a pesquisa antropológica, bem como suas consequências para a aceitação da diversidade dos povos.

#### EM13CHS102 e EM13CHS104

2. Nos mapas que acompanham *The Central Eskimo*, Boas baseou-se fortemente na informação fornecida pelos esquimós para as partes da ilha de Baffin e outras áreas do Ártico que não havia visitado. [...] Boas valeu-se, portanto, em seu trabalho de campo, das representações mentais do povo Inuit sobre a organização do espaço em que vivia. Verifica-se que muitos desses esboços e desenhos que lhe foram apresentados na ocasião feitos pelos Inuit eram de uma exatidão muito grande, por indicarem rotas de viagens sazonais, indispensáveis aos movimentos de contração e expansão do grupo humano, de acordo não somente com sua concepção de sobrevivência em clima extremamente adverso, mas também com relação a sua vida cerimonial e familiar. Esses mapas coincidiam extremamente com os que os exploradores europeus vinham fazendo na mesma área por meio de instrumentos geodésicos, com razoável grau de acerto, ao passo que as produções dos Inuit, tão valiosas quanto a produção

cartográfica europeia, no que toca à orientação do viajante, eram elaboradas principalmente por meio da memória cultural.

MOURA, Margarida Maria. *Nascimento da antropologia cultural*: a obra de Franz Boas. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 251-252.



Greenland National Museum and Archives

Entalhe inuíte em madeira representando a costa oriental da Groenlândia e um conjunto de ilhas, século XIX.

É incorreto dizer que:

- A afirmação das diferentes expressões da criatividade humana fez com que Boas se contrapusesse tanto aos evolucionistas quanto a correntes sociológicas de seu tempo que buscavam afirmar uma excepcionalidade cultural estadunidense ou ocidental.
- O relativismo cultural da antropologia cultural possibilitou reconhecer que muitos artefatos dos povos não eram produzidos meramente por seu valor econômico ou utilitário.
- A produção mental e material de representações do espaço pelos inuítes permite afirmar a premissa de que certos desenvolvimentos técnicos surgiram de maneira independente em lugares distintos e mesmo com finalidades distintas.
- A riqueza de detalhes do mapa inuíte permite aferir o elevado grau de desenvolvimento que eles alcançaram, não ficando atrás dos europeus como civilização quando consideradas as etapas da evolução.
- O particularismo iniciado por Franz Boas abriu caminho para que outros antropólogos, a partir de seus estudos de culturas não ocidentais, desnaturalizassem uma série de concepções sobre produção de conhecimento e divisão de comportamentos segundo o sexo, entre outros aspectos.



Manifestantes escrevem “#VIDASPRETASIMPORTAM” no asfalto da avenida Paulista, na cidade de São Paulo (SP). O ato fez parte de uma das várias ações de protesto contra o racismo estrutural ocorridas em 2020.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

13

## Sociologia e Antropologia no Brasil

Em nosso país, a Sociologia começou a se desenvolver a partir da segunda década do século XX, quando estudiosos passaram a se dedicar a compreender o processo de formação da sociedade brasileira e se debruçaram sobre aspectos relacionados a colonização, populações negra e indígena, abolição da escravidão etc.

A Sociologia tornou-se uma área do saber institucionalizada no meio acadêmico brasileiro na década de 1930, com a fundação da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e da Seção de Sociologia e Ciência Política da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. Nesse momento, busca-se relacionar ensino e pesquisa. Alguns estudiosos, em particular, marcaram o campo sociológico no país, como veremos a partir de agora.

## As Ciências Sociais no Brasil

Nos capítulos anteriores estudamos as ideias, os conceitos e as teorias de alguns autores considerados “pais fundadores” do pensamento sociológico e antropológico ocidental. As obras de Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber – na Sociologia – e Franz Boas, Marcel Mauss e Malinowski – na Antropologia – influenciaram muitos outros autores na Europa e nas Américas. O Brasil, portanto, não ficou de fora do raio de influência desses sociólogos e antropólogos, muito lidos até os dias atuais nas principais universidades do país.

Neste capítulo, vamos conhecer algumas obras fundamentais produzidas por sociólogos e antropólogos brasileiros a partir dos anos 1930, quando o país começou sua produção mais relevante nessas áreas do conhecimento. Assim, estudaremos um pouco do que escreveram Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta.

### Gilberto Freyre: sociólogo da cultura

Após estudar o período colonial brasileiro e a influência da antropologia cultural estadunidense no Brasil, o pernambucano Gilberto Freyre (1900-1987) lançou, em 1933, a obra *Casa-grande & senzala*, em que apresenta análises sobre a formação do Brasil. De acordo com Freyre, a colonização de exploração adotada pelos portugueses e a formação de uma sociedade historicamente agrária e escravocrata são elementos fundamentais para explicar a composição étnica e cultural do povo brasileiro, que se estruturou graças a contribuições das raças indígena, branca e negra.

Para Freyre, portanto, a estrutura da sociedade brasileira se deve, sobretudo, às relações sociais que se estabeleceram entre as raças nos ambientes coloniais das estruturas latifundiárias e monocultoras (*plantations*). A unidade nuclear de sua análise é a vida doméstica desse contexto: a casa-grande, ampla residência dos senhores donos de terras, e a senzala, habitação das pessoas escravizadas. Quanto à casa dos senhores, vale destacar que era uma espécie de unidade autossuficiente, que não consistia apenas na habitação, mas também em capela, escola, escritório, enfermaria, hospedaria, armazém e banco, entre outras funções.

**Plantations:** modelo de produção agrícola adotado nas colônias americanas. Basicamente, esse modo de produção envolvia o latifúndio monocultor escravista voltado para a exportação de gêneros agrícolas que complementavam a economia da metrópole colonizadora.

Durante o período em que estudou nos Estados Unidos, Freyre recebeu importantes influências do culturalismo de Franz Boas, o que o levou a adotar uma postura antropológica relativista e a rejeitar o evolucionismo social. Essas influências também podem ser percebidas no alerta que fez sobre a distinção entre raça e cultura: indicando que não existe, necessariamente, relação direta entre uma dimensão e outra. Pensar o contrário seria enveredar-se por teorias racistas, que levantavam teses como a de que ser de determinado grupo racial levaria o indivíduo necessariamente a apresentar determinados traços culturais.

Gilberto Freyre contribuiu para pensar a formação do Brasil. Junto a uma geração de intelectuais, Freyre compartilhou da ideia de que a sociedade brasileira foi profundamente marcada pelo processo de colonização, que durou três séculos, e de escravidão, que durou quatro séculos. Vamos ler um trecho de sua principal obra sociológica:

A colonização do Brasil se processou aristocraticamente – mais do que a de qualquer outra parte da América. No Peru terá havido maior brilho cenográfico; maior ostentação das formas e dos acessórios da aristocracia europeia. Lima chegou a ter quatro mil carruagens rodando pelas ruas e, dentro delas, magníficos e inúteis, centenas de grandes da Espanha. Quarenta e cinco famílias só de marqueses e condes. Mas onde o processo de colonização europeia afirmou-se essencialmente aristocrático foi no norte do Brasil. Aristocrático, patriarcal, escravocrata. O português fez-se aqui senhor de terras mais vastas, dono de homens mais numerosos que qualquer outro colonizador da América. Essencialmente plebeu, ele teria falhado na esfera aristocrática em que teve de desenvolver-se seu domínio colonial no Brasil. Não falhou, antes fundou a maior civilização moderna nos trópicos.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 48. ed. São Paulo: Global, 2003. p. 18.

Embora a exploração das terras na América portuguesa tenha sido comandada por grandes proprietários portugueses, ela foi realizada predominantemente por trabalhadores escravizados.

Inicialmente, os lusitanos encontraram, entre os indígenas, mulheres para o sexo, a geração de filhos e a realização de tarefas domésticas. E encontraram homens para o trabalho braçal. Da convivência com os nativos, adotaram costumes relacionados, por exemplo, à higiene, à culinária e à medicina popular.

No entanto, alguns fatores contribuiriam para que os indígenas fossem substituídos pela mão de obra escravizada africana. Primeiro, enquanto os indígenas, por serem nativos e por conhecerem melhor o território, tinham melhores condições de resistir, os africanos chegavam à América portuguesa geralmente enfraquecidos pela extenuante viagem. Em segundo lugar, os africanos, quase sempre, eram separados de seu povo já na África; assim, muitas vezes, conviviam escravizados que falavam línguas diferentes, o que dificultava a formação de movimentos de resistência. Além disso, um fator importante era o posicionamento da Igreja católica em relação a essa questão. Ela era contrária à escravização dos indígenas, pois tinha como objetivo a catequização da população nativa; ao mesmo tempo legitimava a escravidão africana.



Jean-Baptiste Debret; Thierry Frères. "Le Dîner". In: *Voyage pittoresque et historique au Brésil*. Tome deuxième. Paris: Firmin Didot Frères, 1835, pl. 7.

*Uma família brasileira no Rio de Janeiro (1839), pintura do artista francês Jean-Baptiste Debret (1768-1848). A escravidão colonial se relaciona intimamente ao processo de formação do povo brasileiro, de acordo com Gilberto Freyre.*

As mulheres escravizadas eram tratadas como objetos sexuais dos senhores brancos, além de servir de amas de leite para os filhos deles. Às mulheres brancas cabiam a geração de filhos dentro da legitimidade do casamento e a administração da vida doméstica.

A educação, em geral, era destinada aos homens brancos, sendo negligenciada no caso das mulheres e dos escravizados. Geralmente, iniciava-se na casa-grande e continuava em escolas católicas. Além disso, algumas famílias enviavam os filhos à Europa para estudar.

Com base nesse contexto, a mistura de raças era vista historicamente no Brasil como um “mal” ou uma “degeneração”, embasada por concepções racistas. Gilberto Freyre, no entanto, introduz uma nova percepção sobre a

**miscigenação** no país, que passa a ser concebida em uma perspectiva positiva. Embora tenha contribuído para mudar a interpretação sobre a inclusão dos negros na sociedade brasileira e sobre a formação do povo brasileiro, Freyre foi alvo de críticas de outros sociólogos, que perceberam na obra dele a sugestão de que o Brasil seria uma democracia racial, em função de uma suposta convivência branda e consensual entre brancos e negros. Muitos atribuíram a Freyre a paternidade da noção de **democracia racial**.

**Miscigenação:** miscigenação ou mestiçagem diz respeito ao processo de mistura de etnias ou culturas diferentes, cujo resultado é a produção de uma nova cultura.

### Saiba mais

Você conhece a ideia de “democracia racial”? Ela sugere que uma sociedade não possui conflitos sociais derivados das divisões raciais criadas com base nas teorias eugenistas desenvolvidas na Europa no século XIX e início do século XX. Além disso, em uma democracia racial, negros, brancos e outras “raças” desfrutariam os mesmos direitos políticos, sociais e civis. Isso nunca ocorreu na história brasileira. Porém, há um consenso em torno da ideia de que Gilberto Freyre concordava com essa noção de democracia racial. Leia o texto a seguir, que revela como Levy Cruz, sociólogo brasileiro, desmonta “o mito do mito da democracia racial”:

Primeiramente Cruz nos faz lembrar não somente que foi atribuída a Freyre a crença de que o Brasil é uma democracia racial, mas também que ele foi censurado por perpetuar a discriminação racial no Brasil, devido à falsa conscientização gerada pelo mito! Ele, porém, segue em frente e mostra decisivamente que não existe sequer uma instância em que Freyre tenha declarado que o Brasil é uma democracia racial. Ele propôs sim, e várias vezes – embora na maior parte em palestras e declarações para um público de fala inglesa – que o Brasil poderia estar a caminho de uma “democracia étnica ou racial”. Na tradução inglesa de *Sobrados e Mucambos*, ele inseriu, numa sentença final adicional, a declaração de que “o Brasil está se tornando cada vez mais uma democracia racial, caracterizada por uma combinação quase única de diversidade e unidade” (Freyre, 1963, p. 431). O mais próximo disso a que ele se acerca, em português, se encontra numa entrevista dada em 1980, reproduzida muito obscuramente num livro publicado em Recife (Rivas, 1980 apud Cruz, 2002), quando afirma que o Brasil está longe de ser uma democracia em qualquer sentido (“racial, social ou política”), porém “é o que está mais próximo de uma democracia racial, no mundo inteiro”. Vale a pena notar que, aí, ele usa também a expressão “democracia relativa”, que constou do vocabulário do governo militar durante sua prolongada e tortuosa “abertura” ocorrida entre meados e final da década de 1970. Freyre poderia ter ajudado a firmar sua própria reputação junto à esquerda – caso isso lhe importasse – e entre os cientistas sociais, de modo geral, se tivesse tomado mais cuidado no emprego dos termos. Não nos esqueçamos, porém, do quanto ele se tornou um animal político, mais preocupado em navegar por diferentes correntes de opinião do que em alcançar uma coerência analítica. Com efeito, uma das fontes do imbróglio da “democracia racial” é sua prática de projetar diferentes personas, tanto em casa como no exterior. Seria de grande interesse um estudo de como Freyre lida com suas traduções e sua persona fora do Brasil (para inglês ver...). Acima de tudo, porém, podemos muito bem simpatizar com a explosão de Hermano Vianna, quando ele se refere “ao mito do mito da democracia racial” (apud Lund; McNee, 2006, p. 40).

LEHMANN, David. Gilberto Freyre: a reavaliação prossegue. In: *Horizontes antropológicos*. Porto Alegre, v. 14, n. 29, jan./jun. 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832008000100015&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832008000100015&script=sci_arttext). Acesso em: 13 jun. 2022.

## A sociologia crítica de Florestan Fernandes

Uma das críticas a Gilberto Freyre foi elaborada pelo paulistano Florestan Fernandes (1920-1995). Sociólogo, professor e político, foi autor de obras como *Mudanças sociais no Brasil* (1960), *A integração do negro na sociedade de classes* (1964) e *A revolução burguesa no Brasil* (1975). Começando por uma pesquisa em São Paulo (SP) em 1951, ele aponta as desigualdades sociais e econômicas entre negros e brancos na realidade brasileira e postula que qualquer teoria sobre uma democracia em termos raciais seria desprovida de fundamentos, não passando de um mito.

Em suas palavras, na obra *Significado do protesto negro* (1989):

[...] A democracia só será uma realidade quando houver, de fato, igualdade racial no Brasil e o negro não sofrer nenhuma espécie de discriminação, de preconceito, de estigmatização e segregação, seja em termos de classe, seja em termos de raça. [...]

FERNANDES, Florestan. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989. p. 23.

Nesse mesmo livro, Florestan Fernandes explora o contexto histórico que se seguiu à Lei Áurea em 1888. Além de os escravizados terem sido libertos sem receber qualquer indenização e sem ser envolvidos em nenhuma política pública de reparação e inclusão social, eles ainda sofreram pela ausência de educação formal e de recursos essenciais – como habitação, saúde etc. – e pela forte discriminação racial.

Outro problema é que a maioria das vagas de trabalho assalariado, ainda que submetessem os trabalhadores a más condições, foram assumidas por imigrantes, e não pelos então recém-libertos. Entre o século XIX e a metade do XX, sobretudo imigrantes europeus trabalharam nas lavouras cafeeiras e nos centros urbanos, o que se encaixava em uma política racista de tentativa de branqueamento da população brasileira. A mestiçagem era vista, no início da República, como um fator de atraso, e os mestiços eram associados à criminalidade por juristas e políticos da época.

## Estabelecendo relações

Um dos graves problemas sociais no Brasil é a desigualdade entre negros e brancos. De acordo com dados do IBGE de 2016 e 2017, a taxa de analfabetismo é de 9,9% entre os negros, mais que o dobro no caso dos brancos (4,2%). Além disso, a renda média da população negra é de R\$ 1.570,00, enquanto a dos brancos chega a R\$ 2.814,00. Já em relação à taxa de desocupação, temos os seguintes números: 13,6% entre os negros e 9,5% entre os brancos. Quanto à violência, conforme o *Atlas da violência 2018*, 71,5% das vítimas de homicídios são pessoas negras. Estudiosos entendem que há entre os brasileiros um **racismo estrutural**, resultado de três séculos de trabalhos forçados. Nosso país foi o último do Ocidente a abolir a escravidão, e se estima que tenha recebido entre 38% e 44% do total dos africanos escravizados.

**Racismo estrutural:** expressão criada para explicar como determinadas sociedades estão estruturadas social e culturalmente no racismo, quer dizer, na definição de posições sociais com base nos critérios de raça e cor.

## Darcy Ribeiro: antropólogo da diversidade

Outro importante teórico que aborda como se constituiu o Brasil é o mineiro Darcy Ribeiro (1922-1997), antropólogo, educador e político. A obra que reúne seus principais pensamentos e análises a respeito desse tema é *O povo brasileiro*, cujo lançamento se deu em 1995.

O que define um povo, lembra o autor, não é a demarcação oficial de seu território, mas sim as características que revelam a sua identidade e, assim, o diferenciam de

outros povos. No caso brasileiro, uma marca que já o Darcy distingue de longe é a diversidade cultural e racial, fruto da miscigenação de séculos, com a presença de indígenas, brancos, negros e imigrantes.



Mulheres marcham contra o racismo e o machismo, em São Paulo (SP), 8 março de 2018.

Darcy Ribeiro fala em um povo-nação, um Brasil continental que se constitui de diferentes brasis, cada um deles marcado por diferentes núcleos étnicos, variados aspectos culturais e sociais, distintas condições ecológicas e diversos tipos de produção desenvolvidas:

- Brasil crioulo: vai do litoral do Maranhão ao Rio de Janeiro;
- Brasil caboclo: corresponde à região Norte, com expressiva presença indígena;
- Brasil sertanejo: o Nordeste;
- Brasil caipira: Centro-Oeste e Sudeste;
- Brasil sulino: região Sul, com marcante presença de imigrantes europeus.



Na imagem 1, indígena tocando instrumento; em 2, pessoas dançando maracatu, em Olinda (PE), 2020; em 3, dança típica gaúcha; em 4, pessoas no centro comercial da Rua 25 de Março, em São Paulo (SP), 2019; em 5, torcedores do futebol brasileiro; em 6, multidão em Réveillon, Rio de Janeiro (RJ), 2020.

FernandoPodolski/iStockphoto.com

Fabio Colombini, ErCatarini/iStockphoto.com; Méllia Facchini/Shutterstock.com; Vinicius Bacarim/Shutterstock.com; frandreporter/iStockphoto.com; E4C/iStockphoto.com

Ribeiro também destaca que a formação do Brasil se deu de maneira violenta. Tanto os indígenas quanto os africanos sofreram tentativas de processos de **aculturação**, isto é, de mudanças ou anulações culturais, enquanto indivíduos e grupos. Os portugueses impunham a eles elementos de sua cultura, valores e crenças. Até nomes europeus lhes eram atribuídos.

**Aculturação:** processo semelhante ao da miscigenação, em que há mistura ou cruzamento de indivíduos de culturas e etnias distintas. A diferença, entretanto, é que a aculturação ocorre mediante um processo de dominação militar ou política de um povo sobre outro. Nesse caso, a miscigenação é uma imposição.

No caso das pessoas traficadas de regiões da África, era comum evitar a concentração de membros de um mesmo grupo étnico em uma propriedade senhorial, o que dificultava a constituição de núcleos de preservação identitária. Além disso, esses grupos sofriam com a marginalização de suas culturas e com o preconceito. Ações como essas, porém, não impediram que culturas africanas e indígenas se disseminassem no vocabulário, na culinária, em festas, na música, no folclore, em hábitos e visões de mundo etc., chegando a compor, ao lado das heranças europeias, os ricos quadros culturais do Brasil que temos hoje.

#### Saiba mais

Na formação do povo brasileiro ocorreram tanto processos de miscigenação quanto de aculturação. Afinal, o português impôs sua cultura e religião aos povos indígenas e aos afrodescendentes. Por outro lado, mestiçagens que não eram controladas pelos colonizadores também ocorreram com frequência. São muitas as heranças que nosso povo recebeu de culturas africanas, além das indígenas. Em reportagem da *Agência Brasil*, podemos conhecer um pouco mais dessas contribuições, com foco na região que hoje corresponde a Angola:

[...] Palavras como “quitanda”, “cafuné”, “chamego” e “moleque” são derivadas do vocabulário de povos da região onde hoje está Angola.

“São termos relacionados a práticas de relações domésticas, familiares, de festividades. A gente não percebe a profundidade da influência desses costumes. As palavras, sozinhas, aparecem como curiosidades, mas ‘quitanda’, por exemplo, vem das práticas comerciais, ‘chamego’ e ‘cafuné’, dos modos de cuidar, educar, criar os filhos”, analisa a professora de antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Luena Nunes Pereira.

Ela considera que uma das principais heranças culturais dos povos que vieram da África para o Brasil é o jeito de se comportar. Segundo ela, os brasileiros incorporaram vários maneirismos dos africanos. “A maneira como a gente se conduz corporalmente, o jeito de andar, gesticular, se comportar com os outros, com abraços e tapinhas nas costas. Isso tudo tem uma influência africana muito forte. É como dizia Gilberto Freyre, até no jeito de andar dos brancos, você encontra um pouco de África.”

BRANDÃO, Marcelo. *Influência de Angola é vista em vários traços culturais do brasileiro*. *Agência Brasil*, 17 dez. 2014. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/influencia-de-angola-e-vista-em-variados-tracos-culturais-do-brasileiro>. Acesso em: 9 ago. 2021.

## Em busca da civilização brasileira

O sociólogo Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) compôs aquela que seria considerada uma das principais obras interpretativas do país: *Raízes do Brasil* (1936). A intenção maior do também professor, historiador e jornalista, nesse caso, como o próprio título sugere, era justamente investigar os alicerces sobre os quais a sociedade brasileira e sua história se construíram. Afinal, pergunta-se Holanda, qual é a contribuição do Brasil para o mundo?

Nesse livro, Sérgio Buarque de Holanda desenvolve um conceito que se tornaria central na sociologia brasileira: o de **homem cordial**. Embora a ideia representada por esse conceito pareça clara, o significado dessa expressão não se restringe à cordialidade. O homem cordial é um tipo sociológico ideal, traduzindo-se por aquele que sente a necessidade de expandir seu ser na vida coletiva, de “viver nos outros”, uma vez que não suporta a individualidade. Nas relações com o outro, mesmo nas formais, procura, logo que possível, estabelecer alguma intimidade ou conferir à convivência um tom mais afetivo e informal, mais pessoal (personalismo), fugindo a ritualismos e formalismos sociais. Esse comportamento seria verificável até mesmo em vocativos usados no diminutivo: coleguinha, Alinezinha, Alanzinho, chefinho etc.



F. Cicerio/Folhapress

Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) foi um sociólogo, historiador e escritor brasileiro. Entre seus estudos, um dos que se destacam é sobre a formação do povo brasileiro.

#### Atenção

O conceito “homem cordial” é, com alguma frequência, vítima da má interpretação. É importante frisar que não se trata de um sinônimo para “homem bom” ou “homem cordato”. De acordo com a definição do próprio Sérgio Buarque de Holanda, a expressão “cordial” é utilizada com base em seu significado original, qual seja, do latim *cordialis*, relativo ao coração, portanto, ao afeto. Vejamos no texto de Holanda:

A lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. [...] E é tão característica, entre nós, essa maneira de ser, que não desaparece sequer nos tipos de atividade que devem alimentar-se normalmente da concorrência. Um negociante da Filadélfia manifestou certa vez a André Siegfried seu espanto ao verificar que, no Brasil como na Argentina, para conquistar um freguês tinha necessidade de fazer dele um amigo.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 146-149.

Nesse contexto, de acordo com Sérgio Buarque, o Estado é identificado como uma extensão da família e, em um sentido mais amplo, ocorre uma confusão entre o que é público e o que é privado. Na esfera política, essa falta de distinção entre as esferas pública e privada é chamada de patrimonialismo: o que é patrimônio público é tratado como se fosse pessoal, particular.

Nas primeiras décadas da República, a figura dos coronéis fazendeiros, ocupando cargos como o de prefeito ou governador, converteu o espaço público em extensão de suas fazendas ou casarões. Nas décadas seguintes, e ainda hoje, o problema do patrimonialismo persiste, com práticas de corrupção, nepotismo e outros usos da máquina pública para fins pessoais, quando agentes públicos procuram beneficiar a si e/ou a familiares, amigos e apoiadores, como se os cargos nos quais estão investidos servissem para seus próprios interesses.

### DaMatta: carnavais, malandros e heróis

Autor de *Carnavais, malandros e heróis* (1979), *A casa e a rua* (1984) e *O que faz o Brasil, Brasil?* (1984), entre outras obras, Roberto DaMatta (1936-) analisa algumas manifestações culturais da sociedade brasileira: o apreço pelo Carnaval e pelo futebol, a valorização da alimentação (especialmente de comidas típicas), a forma de lidar com a morte (em geral, o falecimento de entes queridos é sentido com muito pesar), a prática de jogos de azar (como jogo do bicho e bingos) e a malandragem.

Esta última característica se situaria em um dilema: os brasileiros teriam chegado à conclusão de que só viverão em um país democrático e justo se todos respeitarem as leis; no entanto, muitos procuram um “jeitinho”, uma forma de burlar regras e levar alguma vantagem.

Há falas comuns que se incluem nesse contexto, como as do tipo “Você sabe com quem está falando?”, artifícios para fugir a normas recorrendo a posições sociais, cargos

ou parentescos. Esses enunciados, ao mesmo tempo, podem ser vistos como expressão de desejos de distinção e denotam autoritarismo e arrogância, uma vez que se prestam a inferiorizar e discriminar quem se encontra em *status* de menor prestígio social.

Durante a pandemia de covid-19, iniciada em 2020, foi possível presenciar exemplos de atitudes como a analisada por DaMatta. Em diferentes cidades brasileiras, pessoas que descumpriam decretos que estabeleciam o uso da máscara em público – como medida de proteção para evitar a propagação do vírus – contestaram e, algumas vezes, humilharam os agentes do Estado responsáveis por abordá-las nas ruas, menosprezando o papel social desempenhado por eles.

DaMatta também trabalha os conceitos de casa e rua, vistos não só como espaços físicos, mas como categorias sociológicas, espaços de vivência social e cultural, capazes de suscitar significados, emoções, reações, posturas etc. A casa, como ambiente de intimidade, das relações privadas, é considerada lugar de proteção, segurança e acolhimento. Nela nos sentimos mais à vontade, inclusive na escolha de assuntos de conversas, e o tempo é marcado, muitas vezes, pelo horário de refeições, programas na TV etc.

Já a rua, lugar de relações públicas, geralmente é marcada pelo tempo do relógio e tida como um espaço genérico e perigoso. Nosso comportamento muda quando estamos nela, seguindo outra lógica: na rua, nossas ações, em geral, têm claras consequências (em razão do convívio com os de fora e com as leis), e procuramos zelar por nossa imagem pública, diante das possíveis avaliações ou impressões dos outros. Contudo, apesar disso, muitos veem a rua como lugar de responsabilidade apenas do Estado. Por isso, enquanto zelam por sua residência, muitos não se importam em sujar as ruas, tratar com pouco cuidado patrimônios públicos etc.

## Revisando

- 1. UEL-PR** No debate sobre as cotas para o ingresso dos negros nas universidades públicas, reapareceram, de forma recorrente, argumentos favoráveis e contrários à adoção dessa política afirmativa. Os trechos reproduzidos a seguir constituem exemplos desses argumentos.

Em um país onde a maioria do povo se vê misturada, como combater as desigualdades com base em uma interpretação do Brasil dividido em “negros” e “brancos”? Depois de divididos, poderão então lutar entre si por cotas, não pelos direitos universais, mas por migalhas que sobraram do banquete que continuará sendo servido à elite. Assim sendo, o foco na renda parece atender mais à questão racial e não introduzir injustiça horizontal, ou seja, tratamento diferenciado de iguais.

(Adaptado de: Yvonne Maggie (Antropóloga da UFRJ). *O Estado de S. Paulo*. 7 mar. 2010. Este artigo de Yvonne Maggie serviu de base para o seu pronunciamento lido por George Zarur na audiência pública sobre ações afirmativas convocada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em março de 2010.)

Desde 1996 me posicionei a favor de ações afirmativas para negros na sociedade brasileira. Vieram as cotas e as apoiei, como continuo fazendo, porque acho que vão na direção certa – incluir socialmente os setores menos competitivos – embora saiba que o problema é muito maior e mais amplo. Tenho apoiado todas as medidas que diminuam a pobreza ou favoreçam a mobilidade social e todas as que combatam diretamente as discriminações raciais e a propagação dos preconceitos raciais. Em curto prazo, funcionam as políticas de ação afirmativa; em longo prazo, funcionam políticas que efetivamente universalizem o acesso a bens e serviços.

(Antônio Sérgio Guimarães (Sociólogo da USP) *Entrevista concedida à Ação Educativa*.

Disponível em: <[http://www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com\\_content&task=view&id=633](http://www.acaoeducativa.org.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=633)>. Acesso em: 30 jun. 2011.)

A divergência dessas duas posições reproduz, atualmente, o antagonismo existente no debate sobre a questão racial na sociologia brasileira, exemplificado pela oposição entre os pensamentos de Gilberto Freyre e Florestan Fernandes. Identifique e explique, nos trechos reproduzidos, os argumentos favoráveis e desfavoráveis à política de cotas para negros em universidades, comparando-os com as visões teóricas de Gilberto Freyre e Florestan Fernandes.

- 2. Unioeste-PR** Na segunda metade do século XX, a tendência à superação das ideias racistas permitiu que diferentes povos e culturas fossem percebidos a partir de suas especificidades. Grupos de negros pressionaram pela adoção de medidas legais que garantissem a eles igualdade de condições e combatessem a segregação racial. Chegamos então ao ponto em que nos encontramos, tendo que tirar o atraso de décadas de descaso por assuntos referentes à África.

Marina de Mello e Souza. *A descoberta da África*. RHBN, ano 4, n. 38, novembro de 2008, p. 72-75.

A partir deste texto e do conhecimento da sociologia a respeito da questão racial em nosso país, é possível afirmar que

- autores como Gilberto Freyre, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Darcy Ribeiro, entre outros tantos autores, são importantes por chamarem a atenção do país para o papel dos negros na construção do Brasil e da brasilidade, e as formas de exclusão explícitas e implícitas que sofreram.
  - apesar de relevante a luta contra o preconceito racial, o estudo da África só diria respeito ao conhecimento do passado, do período do Descobrimento do Brasil até a abolição da escravidão entre nós.
  - estudar a África só nos indicaria a captura e a escravidão de diferentes povos africanos, tendo em vista que raça e o racismo são categorias ideológicas as quais servem para encobrir as fortes tensões sociais existentes entre a imensa classe de pobres e o seu oposto a dos ricos.
  - a autora quer dizer que devemos hoje operar cada vez mais com categorias tais como a especificidade da raça negra, da raça branca, da raça amarela e outras mais.
  - nenhuma das alternativas está correta.
- 3. Unicentro-PR** No Brasil, o pensamento sociológico se desenvolve a partir da década 30, do século passado, com a fundação da Universidade de São Paulo e o crescimento da produção científica. Sobre o desenvolvimento dessa ciência no Brasil, no século XX, é correto afirmar:
- Os sociólogos desse período buscavam descrever o país por meio de estudos naturalistas.
  - Os grandes nomes desse período foram Euclides da Cunha, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda.
  - As duas preocupações dos sociólogos eram a aculturação indígena e a modernização do sistema político brasileiro.
  - A orientação das análises sociológicas estava voltada para as discussões mundiais ditadas por países, como França e Inglaterra.
  - O interesse dos intelectuais desse período estava voltado para o conhecimento do Brasil real, do povo, em oposição às análises etnocêntricas anteriores.

- 4. UEL-PR 2018** Em 2016, ocorreu a deposição de Dilma Rousseff da presidência da república. Desde a eleição de 1989, que resultou na posse de um presidente eleito depois de mais de duas décadas de ditadura militar – a última eleição direta presidencial tinha ocorrido em 1960 –, esta é a segunda interrupção do mandato de um ocupante do principal cargo da república. A história republicana do Brasil é muito marcada pela instabilidade política, que se instaura sobretudo quando certas frações das classes médias ou das massas populares buscam algum protagonismo político e/ou visam impor alguma agenda de políticas públicas concernentes às suas demandas e interesses. Para Florestan Fernandes, essa instabilidade expressa características problemáticas do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Brasil: permanência da dependência tecnológica e financeira ante os países centrais (desenvolvidos), concentração da propriedade da terra e da riqueza, elevada pobreza material e educacional das massas populares, caráter autocrático do Estado, entre outros. Em um país que se torna industrializado muito tardiamente,

a instabilidade transfigura-se, assim, numa espécie de ‘doença da velhice’, afirmando-se nitidamente como uma técnica antissocial de uso pacífico ou violento do poder para impedir a reorganização da sociedade nos planos econômico, político e social.

(FERNANDES, F. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. São Paulo: Global, 2008. p. 133.)

Com base nas ideias de Florestan Fernandes e na concepção marxista de luta de classes, explique como essas características estruturais da sociedade brasileira fomentam a instabilidade das relações e instituições políticas do Brasil.

**5. UPE 2017** Leia o texto a seguir:

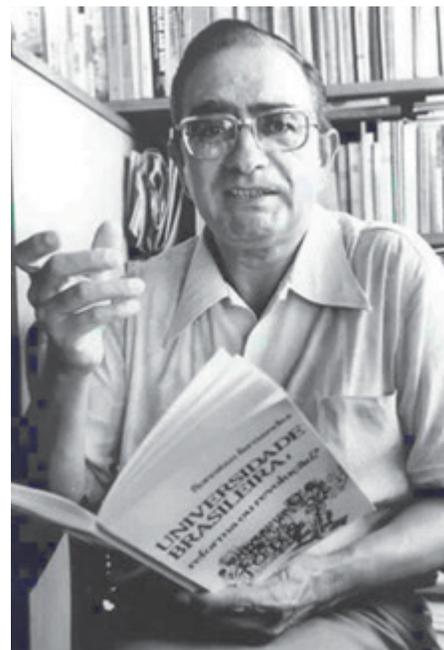
A Sociologia de Florestan Fernandes inaugura uma nova época na história da Sociologia brasileira. Não só descortina novos horizontes para a reflexão teórica e a interpretação da realidade social como permite reler criticamente muito do que tem sido a Sociologia brasileira passada e recente. (...) Florestan Fernandes é o fundador da sociologia crítica no Brasil. Toda a sua produção intelectual está impregnada de um estilo de reflexão, que questiona a realidade social e o pensamento. As suas contribuições sobre as relações raciais entre negros e brancos, por exemplo, estão atravessadas pelo empenho de interrogar a dinâmica da realidade social (...).

IANNI, Otávio. **A Sociologia de Florestan Fernandes**. Estudos Avançados, v. 10, n. 26, pp. 25-26, 1996.

Florestan Fernandes pertenceu a uma geração de sociólogos brasileiros, que consolidou a Sociologia como disciplina acadêmica.

Tendo como base as informações contidas no texto e esse período da história da Sociologia no país, é INCORRETO afirmar que

- a) a disciplina se tornou uma tradição científica obrigatória nos cursos de Ciências Sociais, independente de outros cursos.
- b) os estudos sociológicos desse período estavam voltados às questões nacionais, às relações raciais, à mobilidade social dos diferentes grupos étnicos e ao mundo rural brasileiro.
- c) a Sociologia se institucionalizou desde a criação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1933.
- d) a criação da Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo representa um marco importante para a consolidação do ensino da Sociologia nas universidades brasileiras.
- e) a Sociologia tinha como principal objetivo formar profissionais capacitados a produzir estudos baseados na ciência que explicassem os problemas sociais do país.



**6. Unioeste-PR** Tendo por base o texto abaixo, do antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, assinale o(s) itens que melhor corresponde(m) a suas ideias.

Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo (...), num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais dela oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de quantos existem (...)

A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes diferenciados e imiscíveis. Ocorreu justamente o contrário, uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e no espírito dos brasileiros os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagônicas minorias raciais, culturais ou regionais, vinculadas a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente à nação.

(RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 19-20 [1995]).

- I. O Brasil é um país fundamentalmente multicultural, evidenciando-se no cotidiano o antagonismo entre os diferentes povos que migraram para cá e os povos nativos.
- II. O povo brasileiro na realidade é uma ficção, pois sob a aparência de um apaziguamento de etnias e culturas diferentes, o que se tem são etnias minoritárias em luta para sobreviverem.
- III. A teoria da miscigenação, que o autor compõe, expressa que, apesar dos vários e acentuados embates que as diferentes etnias experimentaram, surgiu uma nova realidade cultural, na qual as culturas e povos foram misturados de forma única e inseparável, originando os atuais brasileiros.
- IV. Quaisquer das práticas de distinção entre os brasileiros, seja por “raça”, “regionalismo”, “origem”, bem como práticas como ações afirmativas para grupos étnicos minoritários, corresponderiam às características próprias do modo de ser do povo brasileiro.
- V. O povo brasileiro, em seus tipos regionais, expressaria modos de ser que têm suas raízes no encontro de índios, negros e brancos, e, posteriormente, nas novas etnias migrantes, sem contudo perder a sua unidade e especificidade ou deixar de ser uma única gente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas III e V estão corretas.
- d) Apenas a afirmativa IV está correta.
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

**7. Unioeste-PR** Desde o surgimento das Ciências Sociais (antropologia, política e sociologia) no Brasil, autores como: Gilberto Freyre (*Casa-Grande & Senzala*), Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*), Florestan Fernandes (*A organização social dos Tupinambá*), Darcy Ribeiro (*O povo brasileiro*), e vários outros, pensaram e estudaram o Brasil e o ser brasileiro. Os principais temas abordados até os anos 1960 nestes estudos foram: Sobre as concepções contemporâneas em torno do conceito de cultura, assinale o que for correto.

- I. Mundo rural brasileiro e transformação do rural para urbano.
- II. Povos indígenas; população negra.
- III. Movimentos sociais e partidos políticos.
- IV. Migração; identidade nacional e religião.
- V. Participação popular e organizações não governamentais.

Assinale a alternativa que contém todas as alternativas corretas.

- a) I, II e III.
- b) IV e V.
- c) I, II e IV.
- d) I, II, III e IV.
- e) III e V.

**8. UEL-PR 2018** Leia o texto a seguir.

Cumpra ainda acrescentar que essa cordialidade, estranha, por um lado, a todo formalismo e convencionalismo social, não abrange, por outro, apenas obrigatoriamente, sentimentos positivos e de concórdia. A inimizade bem pode ser tão cordial como a amizade, visto que uma e outra nascem do coração, e procedem, assim, da esfera do íntimo, do familiar, do privado. Nenhum povo está mais distante dessa noção ritualista da vida do que o brasileiro. Nada mais significativo dessa aversão ao ritualismo social, que exige, por vezes, uma personalidade fortemente homogênea e equilibrada em todas as suas partes, do que a dificuldade em que se sentem, geralmente, os brasileiros, de uma reverência prolongada ante um superior. Nosso temperamento admite fórmulas de reverência, e até de bom grado, mas quase somente enquanto não suprimam de todo a possibilidade de convívio mais familiar. Para o funcionário “patrimonial”, a própria gestão política apresenta-se como assunto de seu interesse particular. As funções, os empregos e os benefícios que deles auferem, relacionam-se a direitos pessoais do funcionário e não a interesses objetivos, como sucede no verdadeiro Estado burocrático, em que prevalecem a especialização das funções e o esforço para se assegurarem garantias jurídicas aos cidadãos.

(Adaptado de: HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. 13. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979. p. 105-108.)

O pensador brasileiro Sérgio Buarque de Holanda desenvolveu sua noção de “homem cordial” em *Raízes do Brasil*.

A partir desse trecho da obra, identifique e explique as três características básicas ligadas a essa noção.

**9. Enem 2017** Penso, pois, que o Carnaval põe o Brasil de ponta-cabeça. Num país onde a liberdade é privilégio de uns poucos e é sempre lida por seu lado legal e cívico, a festa abre nossa vida a uma liberdade sensual, nisso que o mundo burguês chama de

libertinagem. Dando livre passagem ao corpo, o Carnaval destitui posicionamentos sociais.

DAMATTA, R. **O que o Carnaval diz do Brasil**. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Ressaltando os seus aspectos simbólicos, a abordagem apresentada associa o Carnaval ao(à)

- a) inversão de regras e rotinas estabelecidas.
- b) reprodução das hierarquias de poder existentes.
- c) submissão das classes populares ao poder das elites.
- d) proibição da expressão coletiva dos anseios de cada grupo.
- e) consagração dos aspectos autoritários da sociedade brasileira.

**10. UEM-PR 2015** Constata-se que, no Brasil, o transporte de massa mais comum é o automóvel, sendo até mesmo exclusivo em alguns casos, em detrimento de todas as outras formas de condução pública. Com efeito, a violência nas ruas e no trânsito tornou-se mais palpável na medida em que elegemos formas individualizadas e pessoais de circulação motorizada, em pleno descaso pelo transporte público ou coletivo, sem a preocupação simultânea de tornar seus usuários obedientes às regras que esse tipo de mobilidade determina e sem qualquer discussão mais aprofundada no sentido de atualizar as normas que gerenciam o movimento de veículos e pessoas na sociedade brasileira.

(DAMATTA, Roberto. *Fé em Deus e pé na tábua ou Como e por que o trânsito enlouquece no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010, p. 17 e 18).

Considerando o texto citado e conhecimentos sobre as relações entre indivíduo e sociedade no Brasil, assinale o que for correto.

- 01** A expansão da indústria automobilística e a crescente inserção dos automóveis na vida urbana brasileira, a partir da década de 1950, ocorreram simultaneamente à renovação da malha ferroviária do país e à valorização de equipamentos já amplamente utilizados para a mobilidade nas cidades, tais como bondes e bicicletas.
- 02** Acidentes de trânsito não podem ser considerados expressões da violência urbana, pois são resultado de situações de risco que extrapolam a capacidade de prevenção e de previsão das ações humanas.
- 04** O predomínio de formas individualizadas de mobilidade em nossa paisagem urbana evidencia a persistência de relações hierarquizadas de convívio social, marcadas por profundas diferenças sociais entre os indivíduos.
- 08** A partir de uma perspectiva sociológica, a desobediência às regras de trânsito pode ser interpretada como um comportamento coletivo e não apenas como resultado de impulsos ou decisões pessoais.
- 16** Aprender a dirigir pode ser considerado um processo de socialização no qual o indivíduo internaliza e externaliza formas de condutas nas ruas que, em grande medida, reproduzem os modos sociais de convivência já existentes no espaço público.

Soma:

## Exercícios propostos

**1. UEM-PR 2016** A nação, a nacionalidade e a identidade nacional são construções sócio-históricas, portanto são resultado da ação de vários agentes sociais. O intelectual é um dos agentes sociais envolvidos na construção das ideias de nação, de nacionalidade e de identidade nacional. Para o caso brasileiro, no que diz respeito à criação da identidade nacional, um intelectual central foi Gilberto Freyre (1900-1987). Em suas obras, Freyre sistematizou, divulgou e ajudou a sedimentar a ideia do Brasil como país mestiço, atrelando a identidade nacional brasileira à miscigenação, à mestiçagem.

Sobre a identidade nacional brasileira assentada na miscigenação e na mestiçagem, é correto afirmar:

- 01** A identidade nacional brasileira assentada nos ideais da mestiçagem e da miscigenação busca conciliar discursivamente uma sociedade altamente estratificada onde o racismo é um operador social importante.
- 02** A construção da identidade nacional brasileira favoreceu a expropriação do patrimônio cultural da população negra, uma vez que elementos da cultura negra foram transformados em cultura nacional, situação que colaborou para fortalecer a ideia da ausência de uma cultura da população negra no Brasil.
- 04** A identidade nacional alicerçada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem é algo que foi e ainda é utilizado para encobrir o racismo existente no Brasil.
- 08** A construção da identidade nacional em torno do ideal da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o desenvolvimento do mito da democracia racial e da ausência de racismo no Brasil.
- 16** A identidade nacional calcada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o surgimento de conflito racial explícito no Brasil.

Soma:

**2. UEPG-PR 2022** Sobre a formação da identidade cultural brasileira e os autores que se dedicaram ao tema, assinale o que for correto.

- 01** A obra *O Povo Brasileiro*, do antropólogo Darcy Ribeiro, é uma importante contribuição para a compreensão da diversidade étnica do Brasil.
- 02** Autores como Gilberto Freyre e Florestan Fernandes, de forma distinta, refletiram sobre a escravidão e sua influência na questão étnico-racial brasileira.
- 04** A diversidade cultural brasileira impede que se identifiquem traços culturais em comum no que se pode chamar de povo brasileiro.
- 08** Sérgio Buarque de Holanda, a partir da sua concepção de “homem cordial”, destaca características que marcam os brasileiros, como a racionalidade nas ações e a impessoalidade das relações sociais públicas.

Soma:

**3. Uece 2022** Freyre (2013) afirmava que a sociedade brasileira, embasada historicamente nos dois extremos antagônicos, a Casa-Grande e a Senzala, foi sendo constituída em vários sentidos sociais de forma democrática, flexível e plástica, uma vez que a formação social brasileira não se processou no puro sentido da europeização ao entrar em contato com as culturas indígena e africana. A nossa sociedade, insiste este autor, foi formada em um “processo de equilíbrio de antagonismos” que tem como um dos seus fundamentos a relação entre os Senhores (homens) e as escravas (mulheres) nos períodos colonial e monárquico. Os extremos antagônicos teriam sido contrariados pelos efeitos sociais da miscigenação que ocorreu de início por parte dos Senhores que sem “escrúpulos de raça” se relacionavam com suas escravas em “coitos para sempre danados, de brancos com pretas, de portuguesas com índias”. Os portugueses colonizadores possuíam essa capacidade de miscibilidade e misturavam-se “gostosamente com mulheres de cor logo ao primeiro contato”. E para Freyre (2013), essas relações “danadas” eram, por vezes, pautadas curiosamente pelo “sadismo” do Senhor e o “masoquismo de escravo”. Mas, ao fim e assim, a índia e a “negra-mina” e depois, a “mulata” – termos de Freyre (2013) – “agiram poderosamente no sentido da democratização social no Brasil”.

FREYRE, Gilberto. *Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. Casa-Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.* 52ª Ed. São Paulo: Global, 2013.

Esta concepção freyriana sobre a formação da “democracia racial” da sociedade brasileira é criticada, dentre outras razões, por

- a)** impedir a difusão dos conhecimentos da cultura e da religião afro-brasileiras.
- b)** demonstrar que o racismo sempre existiu e é persistente em nossa sociedade.
- c)** diminuir o poder de sensualidade das mulheres negras, índias e mulatas.
- d)** amenizar as violências sexuais cometidas contra as escravas índias e negras.

**4. UFPR 2021** Considere o seguinte excerto:

Em *Raízes do Brasil*, Sérgio Buarque de Holanda desenvolve uma ideia em torno da qual constrói sua interpretação sociológica: a do “homem cordial”. Este seria o brasileiro típico, fruto da colonização portuguesa e representante conceitual da nossa sociedade. Acontece que, como a palavra “cordial” na linguagem comum tem o sentido de afável, afetuoso, a ideia do “homem cordial” ficou associada à concepção do brasileiro como gentil, hospitaleiro, pacífico. E Sérgio Buarque foi muito criticado por essa maneira de ver os brasileiros.

(O'DONNELL, Júlia et al. *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2018. p. 346-347.)

A partir da reflexão acima, é correto afirmar que para Sérgio Buarque de Holanda a “cordialidade” designa:

- a) um comportamento cortês e civilizado.
  - b) um símbolo da cultura brasileira que deveria ser valorizado.
  - c) o enaltecimento do caráter igualitário e impessoal das leis.
  - d) o personalismo e a aversão ao formalismo da burocracia.
  - e) um dos efeitos da urbanização e da industrialização do Brasil.
- 5. UFU-MG** Dentre as várias interpretações sobre a brasilidade, destaca-se aquela que atribui a nós, brasileiros, os recursos do jeitinho, da cordialidade e da malandragem.
- De acordo com as leituras weberianas aplicadas à realidade brasileira (por autores tais como: Sérgio Buarque de Hollanda, Gilberto Freyre, Roberto Damatta), a malandragem significaria
- a) a manifestação prática do processo de miscigenação que combinou elementos genéticos pouco inclinados ao trabalho.
  - b) a consagração do fracasso nacional representado pela incapacidade de desenvolver formas capitalistas de relações sociais.
  - c) a inovação de um estilo especial de se resolver os próprios problemas, que tem sua origem nas tradições ibéricas.

- d) a materialização da oposição popular ao trabalho e ao imperialismo europeu, como característica de resistência de classe.

- 6. Uece 2020** Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982), na sua obra *Raízes do Brasil*, publicada no ano de 1936, aponta que o povo brasileiro tem como uma de suas características culturais a “cordialidade”. O “brasileiro cordial”, criado historicamente no seio do modelo da família patriarcal, seria guiado nas suas relações sociais por uma “ética emotiva” e personalista. Isto significa que, de modo geral, as pessoas no Brasil não seriam culturalmente direcionadas para o “cultivo do espírito”, da “razão”, mas sim do “coração”. E, assim, na crítica de Holanda (1995), a cordialidade aqui seria inadequada aos ritos sociais próprios da vida cidadã e da modernidade capitalista. Para este autor, o “brasileiro cordial” é menos adaptado para o trabalho racional seja no Estado seja nas empresas privadas modernas.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Considerando essa “cordialidade brasileira”, segundo Holanda, avalie as seguintes afirmações:

- I. A personalidade do “homem cordial” proporciona habilidade para o trato impessoal com a coisa pública.
- II. A emotividade do “homem cordial” o torna inapto para as atividades que demandam razão e impessoalidade.
- III. A cordialidade é própria de qualquer forma de convívio social ditada pelas proximidades pessoais e afetivas.
- IV. O “brasileiro cordial” cultiva, no seio da família tradicional patriarcal, o personalismo ritual da cidadania.

Está correto o que se afirma somente em

- a) I e IV.
- b) III e IV.
- c) I e II.
- d) II e III.

## Texto complementar

### Identidade nacional diante da globalização

[...] o que se pode afirmar é que a globalização de forma alguma nega a identidade nacional. Ao contrário, ela ganha valor no espaço global justamente por ser ela a afirmação do particular, da diferença, algo que hoje importa ao mercado. Contudo, a globalização produz nela dois efeitos. Em primeiro lugar, ela passa a ser produzida no espaço global, onde os agentes nacionais operam, mas eles próprios como agentes globais e em relação com agentes multilocalizados. Outro efeito é desestabilizar a cultura nacional popular como centro de referência para a identidade nacional, sendo que agora a identidade nacional precisa permitir que caibam outras dinâmicas.

Dessa forma, a unicidade da identidade nacional se torna mais complexa. Ela continua sendo afirmada quando referida à cultura nacional popular, contudo não mais do ponto de vista de propriedade, mas de autenticidade. A cultura nacional popular não mais pertence somente a uma identidade nacional, pois ela pode ser articulada por atores que nenhuma relação têm com aquela identidade. Contudo, apenas os atores que mantêm com essa identidade uma relação identificável podem articular a cultura nacional autenticamente. Um sueco pode, de fato, querer cantar um samba, mas ele não é legítimo para tanto. Sua tentativa se refere a uma oportunidade, que é o fato de a cultura popular nacional brasileira ter alto valor no mercado simbólico global. Contudo, essa mesma tentativa encontra um empecilho: o fato de todos poderem portar diferentes identidades imbuí a autorrepresentação de valor de autenticidade.

NICOLAU NETTO, Michel. Hibridismo no mercado da música e a articulação das identidades. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 50, n. 1, p. 19, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/938/93831121003.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2021.

## Resumindo

### 1 - As Ciências Sociais no Brasil

- Gilberto Freyre: sociólogo da cultura
  - *Casa-grande & senzala* – patriarcalismo agrário
  - Miscigenação vista de maneira positiva
  - Consideração de uma democracia racial
  - *Sobrados e mocambos* – modernização e alterações no patriarcalismo
- A sociologia crítica de Florestan Fernandes
  - Democracia racial é um mito
  - Desigualdades sociais e econômicas impedem a democracia racial
- Darcy Ribeiro: antropólogo da diversidade
  - Povo-nação: rica diversidade
  - Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e sulino
  - Passado colonial: tentativas de aculturação contra negros e indígenas

### 2 - Em busca da civilização brasileira

- Sérgio Buarque de Holanda: “homem cordial”
  - Personalismo na vida coletiva e aversão a ritualismos sociais
  - Dimensão passional
  - Patrimonialismo
- DaMatta: carnavais, malandros e heróis
  - “Jeitinho brasileiro” (malandragem)
  - “Sabe com quem está falando?”: arrogância e autoritarismo
  - Casa (relações privadas) e rua (relações públicas): diferentes lógicas em posturas

### Quer saber mais?



#### Livro

**SCHWARCZ, Lilia. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.**

A antropóloga e historiadora brasileira faz uma leitura do Brasil em seu aspecto autoritário. A investigação, na obra, analisa o país desde séculos atrás.



#### Filme

**Quanto vale ou é por quilo? Direção: Sergio Bianchi, 2005. Classificação indicativa: 14 anos.**

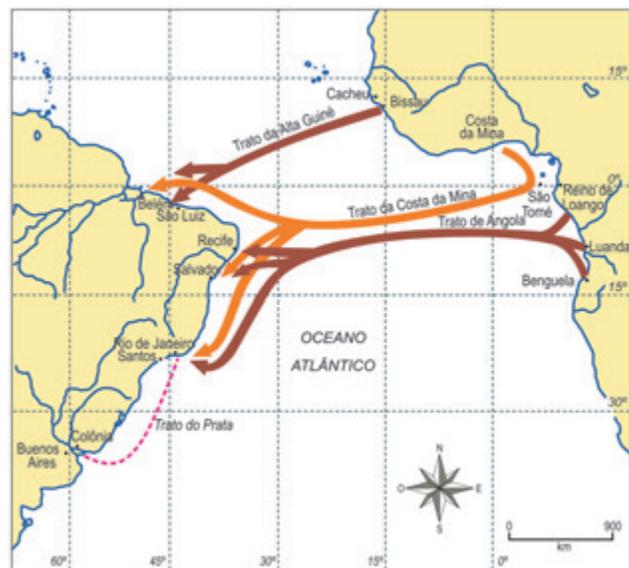
O filme discute a herança do passado colonial e escravista na formação da sociedade brasileira.

## Exercícios complementares

1. **Unesp 2020** Leia o texto e observe o mapa para responder à questão:

Nem existia Brasil no começo dessa história. Existiam o Peru e o México, no contexto pré-colombiano, mas Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Canadá, não. No que seria o Brasil, havia gente no Norte, no Rio, depois no Sul, mas toda essa gente tinha pouca relação entre si até meados do século XVIII. E há aí a questão da navegação marítima, torna-se importante aprender bem história marítima, que é ligada à geografia. [...] Essa compreensão me deu muita liberdade para ver as relações que Rio, Pernambuco e Bahia tinham com Luanda. Depois a Bahia tem muito mais relação com o antigo Daomé, hoje Benin, na Costa da Mina. Isso formava um todo, muito mais do que o Brasil ou a América portuguesa. [...]

Nunca os missionários entraram na briga para saber se o africano havia sido ilegalmente escravizado ou não, mas a escravidão indígena foi embargada pelos missionários desde o começo, e isso também é um pouco interesse dos negreiros, ou seja, que a escravidão africana predomine. [...] A escravização tem dois processos: o primeiro é a despersonalização, e o segundo é a dessocialização.



(Luiz Felipe de Alencastro. Entrevista a Mariluce Moura. “O observador do Brasil no Atlântico Sul”. In: Revista Pesquisa Fapesp, no 188, outubro de 2011.)

A “despersonalização” e a “dessocialização” dos escravizados podem ser associadas, respectivamente,

- a) ao fato de que os escravos eram identificados por números marcados a ferro e à interdição do contato entre os cativos e seus senhores.
- b) à noção do escravo como mercadoria e ao fato de que os africanos eram extraídos de sua comunidade de origem.
- c) à noção do escravo como tolerante ao trabalho compulsório e ao fato de que ele era proibido de fazer amizades ou constituir família.
- d) ao fato de que os escravos eram etnologicamente indistintos e à proibição de realização de festas e cultos.
- e) à noção do escravo como desconhecedor do território colonial e ao fato de que ele não era reconhecido como brasileiro.

## 2. UEL-PR 2019 Leia o texto a seguir.

Como houve continuidade sem quebra temporal entre a escravidão, que destrói a alma por dentro e humilha e rebaixa o sujeito, tornando-o cúmplice da própria dominação, e a produção de uma ralé de inadaptados ao mundo moderno, nossos excluídos herdaram, sem solução de continuidade, todo o ódio e o desprezo covarde pelos mais frágeis e com menos capacidade de se defender.

SOUZA, J. *A elite do atraso*. Rio de Janeiro: Leya, 2017. p. 83.

Nas teorias sociais, um dos temas mais controversos refere-se às relações entre o indivíduo e a sociedade. A imensa maioria dos cientistas sociais demonstra a existência de complexas relações entre as características sociais (classe social, renda, situação familiar etc.) que envolvem o indivíduo e o seu comportamento. Considerando esse texto, explique a relação entre o passado escravocrata e a forte presença de afrodescendentes entre os jovens presos e assassinados na atualidade no Brasil. Em seguida, relacione esse cenário à discriminação que esses indivíduos sofrem por uma parcela substancial da população brasileira.

## 3. Unesp 2019

### Texto 1

Vinte e um anos, algumas apólices, um diploma, podes entrar no parlamento, na magistratura, na imprensa, na lavoura, na indústria, no comércio, nas letras ou nas artes. Há infinitas carreiras diante de ti. [...] Nenhum [ofício] me parece mais útil e cabido que o de medalhão. [...] Tu, meu filho, se me não engano, pareces dotado da perfeita inófia mental, conveniente ao uso deste nobre ofício. [...] No entanto, podendo acontecer que, com a idade, venhas a ser afligido de algumas ideias próprias, urge aparelhar fortemente o espírito. [...] Em todo caso, não transcendas nunca os limites de uma invejável vulgaridade.

(Machado de Assis. *Teoria do medalhão*. [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br))

### Texto 2

De fato, existem medalhões em todos os domínios da vida social brasileira: na favela e no Congresso; na arte e na política; na universidade e no futebol; entre policiais

e ladrões. São as pessoas que podem ser chamadas de “homens”, “cobras”, “figuras”, “personagens” etc. [...] Medalhões são frequentemente figuras nacionais. [...] Ser o filho do Presidente, do Delegado, do Diretor conta como cartão de visitas.

(Roberto da Matta. *Carnavais, malandros e heróis*, 1983.)

Tanto no texto do escritor Machado de Assis como no do antropólogo Roberto da Matta, a figura do medalhão

- a) corresponde a um fenômeno cultural recente e desvinculado do clientelismo.
- b) tem sua existência fundamentada em ideais liberais e democráticos de cidadania.
- c) consiste em um tipo social exclusivamente pertencente às elites burguesas.
- d) apresenta sucesso social fundamentado na competência acadêmica e intelectual.
- e) ilustra o caráter fortemente hierarquizado e personalista da sociedade brasileira.

## 4. Enem 2017

### Texto I

A Resolução no 7 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a disciplinar o exercício do nepotismo cruzado, isto é, a troca de parentes entre agentes para que tais parentes sejam contratados diretamente, sem concurso. Exemplificando: o desembargador A nomeia como assessor o filho do desembargador B que, em contrapartida, nomeia o filho deste como seu assessor.

COSTA, W. S. Do nepotismo cruzado: características e pressupostos. **Jusnavigandi**, n. 950, 8 fev. 2006.

### Texto II

No Brasil, pode-se dizer que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

A administração pública no Brasil possui raízes históricas marcadas pela

- a) valorização do mérito individual.
- b) punição dos desvios de conduta.
- c) distinção entre o público e o privado.
- d) prevalência das vontades particulares.
- e) obediência a um ordenamento impessoal.

## 5. UFU-MG 2017 Ao investigar a situação dos migrantes, o sociólogo Willians de Jesus Santos afirma que:

A construção da identidade nacional brasileira através da ideologia do sincretismo criminalizou as populações africanas escravizadas e seus descendentes, bem como, por certo tempo, as asiáticas. E hoje influenciam políticas de governança que priorizam a securitização, criminalizam protagonistas específicos – sejam eles migrantes indocumentados, inclusive solicitantes de refúgio, assim como prostitutas que estão no mercado internacional de trabalho –, ou, ainda, moradores de favelas e da periferia, além de que os imigrantes são tratados como raças perigosas.

Disponível em: <<http://diplomatique.org.br/intimidacao-racismo-e-violencia-contra-imigrantes-e-refugiados-no-brasil>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

De acordo com o trecho, é possível concluir que:

- a) O Estado brasileiro sempre respeitou as diferenças culturais da população migrante, garantindo o acolhimento e o direito desta população.
- b) A ideologia da democracia racial tem garantido a integração de migrantes e pobres no Brasil, dando continuidade a uma tradição do Estado brasileiro.
- c) Os fluxos migratórios atuais no Brasil são tratados como um problema de segurança pública, o que explicita a influência do racismo científico.
- d) A criminalização de determinados tipos raciais no Brasil fundamenta-se no princípio do respeito à diversidade cultural.

6. **UEM-PR 2017** (...) o que fica no centro das preocupações, das apreensões e, mesmo, das obsessões é o ‘preconceito de não ter preconceitos’. Através de processos de mudanças psicossocial e sociocultural reais sob certos aspectos profundos e irreversíveis, subsiste uma larga herança cultural, como se o brasileiro se condenasse, na esfera das relações raciais, a repetir o passado no presente.

(FERNANDES, F. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Global, 2007, p. 42)

Com base na citação acima e em estudos realizados acerca das relações raciais no Brasil, assinale o que for correto.

- 01 A sociedade brasileira tende a condenar publicamente o racismo, todavia ele é considerado relativamente aceito em diversos espaços, momentos e relações sociais de caráter privado ou coletivo.
- 02 No Brasil, a democracia racial é uma realidade. O racismo, portanto, não existe.
- 04 A herança cultural da escravidão foi irrelevante para a sociedade brasileira após a abolição.
- 08 O mito da democracia racial foi e é uma construção que colabora para a dissimulação do racismo no Brasil.
- 16 Dentre as marcas culturais da escravidão no Brasil está a tendência a associar pessoas negras a profissões de menor status social.

Soma:

## BNCC em foco

EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS501 e EM13CHS504

1. Eis a tese: o jeitinho é um atributo das classes dominantes brasileiras que se transmitiu às classes dominadas. Conforme Marx e Engels de *A ideologia alemã*, as ideias e os hábitos das classes dominantes transformam-se em hegemonia e caráter nacional. No Brasil, a classe dominante burlou de maneira permanente e recorrente as leis vigentes, sacadas a fórceps de outros quadros históricos. O dribble constante nas soluções formais propicia a arrancada rumo à informalidade generalizada. E se transforma, ao longo da perpétua formação e deformação nacionais, em predicado dos dominados. [...] a burla é uma forma de adotar o capitalismo como solução incompleta na periferia do sistema. Incompleta porque o capitalismo trouxe para cá a revolução das forças produtivas, mas não as soluções formais da civilidade. As classes dominantes então “se viram”, dão um jeitinho para garantir a coesão de um sistema troncho e, *comme il faut*, a exploração.

OLIVEIRA, Francisco de. Jeitinho e jeitão: uma tentativa de interpretação do caráter brasileiro. *Blog da Boitempo*, 12 nov. 2012. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2012/11/12/jeitinho-e-jeitao-uma-tentativa-de-interpretacao-do-carater-brasileiro/>. Acesso em: 9 ago. 2021.

O texto traz uma explicação possível a respeito da constituição do que se costuma chamar “jeitinho” brasileiro e sua relação com grupos sociais distintos ou mesmo antagônicos da sociedade brasileira. Identifique o argumento do texto e apresente sua perspectiva a respeito do tema.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

14

## Sociologias do século XX

Neste capítulo, vamos nos dedicar ao estudo da Sociologia contemporânea, área do conhecimento que envolve a análise de fenômenos da sociedade em que vivemos, cujo propósito é compreender as novas circunstâncias que emergem da realidade social. Para isso, ao longo dessa jornada, vamos analisar a dinâmica das cidades modernas, refletir sobre o papel dos movimentos sociais, pensar sobre questões de gênero e raça e procurar entender o consumo de arte, cultura e entretenimento, entre outros fenômenos que acontecem em diferentes contextos sociais. Nosso objetivo, portanto, será observar a sociedade na qual estamos inseridos de forma mais abrangente e crítica.

Diversidade se tornou uma expressão de grande potência no século XXI, e, sobretudo, lançou amplos desafios à Sociologia contemporânea. Na fotografia, pessoa segura bandeira símbolo do movimento LGBTQIA+ durante Parada do Orgulho Gay em Estocolmo, Suécia, 2018.

## Novos modelos de explicação sociológica

Estudamos, anteriormente, as bases do campo sociológico, discutimos suas principais noções e compreendemos que novas investigações e análises surgiram no campo sociológico a partir do século XX.

Neste capítulo, vamos nos dedicar a objetos de estudo que têm bastante destaque na Sociologia contemporânea, como a questão urbana, a indústria cultural, o agir comunicativo, as relações de poder estabelecidas em grupos homogêneos, o processo civilizador e as questões raciais e de gênero.

### Sociologia urbana

A Sociologia urbana foi amplamente desenvolvida no século XX, nos Estados Unidos, com a Escola de Chicago, e na França, com Henri Lefebvre, que são ainda hoje as principais referências teóricas para quem estuda a questão urbana. Vamos conhecer melhor as contribuições de cada escola.

#### Escola de Chicago

Nos Estados Unidos, a Escola de Chicago se desenvolveu em um contexto marcado pelo crescimento da criminalidade, da violência em geral e das infrações juvenis, com a formação de gangues e de bolsões de pobreza e desemprego, agravados pela chegada de imigrantes e a formação de **guetos**. Estamos nos referindo ao contexto do início do século XX, precisamente à década de 1920.

Um dos teóricos de destaque da Escola de Chicago é o estadunidense Robert Park (1864-1944), um dos criadores do termo **ecologia humana**.

**Gueto:** expressão derivada do italiano *ghetto*, se refere a um bairro ou região da cidade onde se concentram membros de determinado grupo ou etnia. Essa concentração pode ser resultante de pressões econômicas, perseguição política ou discriminação étnico-racial.

**Ecologia humana:** considerando a definição de Park, assim como no mundo natural, as sociedades humanas são marcadas pela interdependência, pela cooperação competitiva, que garante o equilíbrio e a integridade da comunidade ao longo de sua existência.



Joa\_Souza/Stockphoto.com

Vista dos arredores do bairro Engomadeira, em Salvador (BA). O conceito de gueto se aproxima da ideia de comunidade, visto que também se refere à ideia de modo de vida ou condições econômicas, sociais e habitacionais comuns.

Park propõe estudar a cidade como sistema de indivíduos e instituições que se encontram em interdependência em um espaço. Seus membros se distribuem em função de movimentos como desorganização, reorganização, reagrupamentos, diferenciações e segregações. Tudo isso se mescla em um contexto de diversidades de várias naturezas e origens – sociais, culturais, econômicas e geográficas. Vejamos, nas palavras do autor, como ele define o conceito:

[...] a cidade é algo mais do que um amontoado de homens individuais e de conveniências sociais, ruas, edifícios, luz elétrica, linhas de bonde, telefones etc.; algo mais também do que uma mera constelação de instituições e dispositivos administrativos – tribunais, hospitais, escolas, polícia e funcionários civis de vários tipos. Antes, a cidade é um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições e dos sentimentos e atitudes organizados, inerentes a esses costumes e transmitidos por essa tradição. Em outras palavras, a cidade não é meramente um mecanismo físico e uma construção artificial. Está envolvida nos processos vitais das pessoas que a compõem; é um produto da natureza, e particularmente da natureza humana. [...]

PARK, Robert. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. Tradução de Sérgio Magalhães Santeiro. In: VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. p. 25.

O espaço urbano, produto das atividades humanas, exerce influências sobre mentalidades e comportamentos. Nesse meio, os indivíduos podem escolher com quem desejam estar, ou seja, eles não se veem obrigados a seguir determinadas tradições, podem se relacionar com as pessoas com quem se identificam mais e, dessa forma, encontrar sustentação moral para seus comportamentos.

O espaço urbano está marcado pela existência de **organizações físicas** e **organizações morais** que se traduzem por meio de regiões burguesas, operárias, boêmias, estudantis, comerciais. De acordo com Park, há quatro processos básicos nas interações do meio urbano: **competição**, com disputa por posições e *status*; **conflito**, decorrente da competição; **acordo**, que gera o fim do conflito e a aceitação de posições sociais; e **assimilação**, marcada pela integração econômica e cultural dos vários componentes da sociedade.

Outra característica da cidade é que nela se acentua o dinheiro como fator de mediação social: além de recurso de troca, ele representa a ideia de instabilidade e mobilidade, em que valores de mercados, empresas, produtos e negócios se ancoram em fatores como disponibilidade, oferta e demanda, possibilidades de crescimento ou crises e manipulações financeiras. Nesse contexto, indivíduos e grupos estão em constante competição, e o equilíbrio se revela instável.

Nas questões referentes à divisão do trabalho com especializações e interdependências e ao enfraquecimento de laços nas relações sociais, podemos ver um diálogo ou aproximação com a noção durkheimiana de solidariedade orgânica, típica das sociedades pós-capitalistas.

### Escola Francesa: Henri Lefebvre

A partir da segunda metade do século XX, o crescimento econômico ligado à modernização dos sistemas de circulação, comunicação e outras tecnologias levou o comércio internacional a expandir-se, com novos estímulos ao capital, mão de obra, indústrias e corporações. Esse momento marcou uma nova fase do capitalismo, que produz efeitos como intensificação da urbanização (em geral, de maneira desordenada) e de migrações, além do desenvolvimento dos setores econômicos de comércio e serviços (terciário) e de tecnologias avançadas (quaternário) e maior integração mundial dos sistemas econômicos.

Esse novo cenário exigiu novas análises – teorias como a da ecologia humana já não eram suficientes. Entra em cena, então, a chamada Escola Francesa, da qual destacaremos as contribuições de Henri Lefebvre (1901-1991).

O teórico francês, buscando embasamento na dialética de Karl Marx, vê no espaço urbano não só um reflexo da sociedade, mas também uma condição em que a sociedade se apresenta. O autor pensa o espaço como *locus* da reprodução social, em seus diferentes aspectos e elementos.

A partir dessa concepção, Lefebvre se dedica a estudar a questão urbana sob o ponto de vista do modo de produção capitalista e do espaço também como elemento relacionado à manutenção desse modo de produção. Assim, se antes o capitalismo produzia no espaço, ocupando-o, agora ele também produz espaço.

#### ! Saiba mais

Lefebvre analisa a atuação do setor imobiliário na produção do espaço: o espaço urbano construído, ou a construir, passa a assumir, em geral, um papel importante, uma vez que se realizam obras, em uma dialética entre valor de troca (para quem vende) e valor de uso (para quem compra) que se funde à especulação imobiliária.

A especulação imobiliária consiste na aquisição de bens imóveis com o propósito de posteriormente vendê-los ou alugá-los, na expectativa de que seu valor no mercado aumente com o passar do tempo. Fatores como compras em massa de terrenos e imóveis em uma região (por pessoas físicas ou empresas) ou construção de espaços de serviços que atrairão pessoas (serviços turísticos, comerciais etc.) podem elevar a busca por lugares na área, o que aumenta os preços. Isso produz um tipo de espaço reservado para aqueles que possuem acesso ao capital e exclui quem não possui.

Diante dessa percepção, Lefebvre postula que as pessoas devem lutar pelo direito à não exclusão, à qualidade de vida, à ocupação do espaço e ao usufruto de seus benefícios; enfim, pelo direito à cidade.



Homem protesta contra processo de gentrificação na Filadélfia, Estados Unidos, 2018. A placa diz "Não devemos ser removidos. Não ao estádio", em referência ao projeto de construção de um estádio em área até então ocupada por uma universidade. A gentrificação provoca a inflação nos preços dos aluguéis, expulsando os mais pobres de seus bairros residenciais.

## Escola de Frankfurt e a teoria crítica sobre a sociedade

De inspiração marxista, os pensadores da Escola de Frankfurt teceram análises sobre a sociedade e elaboraram uma teoria crítica, que possui duas categorias conceituais: totalidade e dialética. Dessa maneira, por um lado, a teoria crítica analisa a sociedade contemporânea como um todo, com foco na sociedade industrializada e capitalista, e, por outro, traz à luz as contradições do capitalismo (influência da dialética hegeliano-marxista), com uma abordagem que envolve campos econômicos, culturais e psicológicos (também há embasamentos em teses freudianas).

### Algumas teses dos frankfurtianos

Um dos temas contemplados pelos teóricos da Escola de Frankfurt é a chamada **indústria cultural**, máquina de grande potencial da moderna sociedade tecnológica, constituída, em essência, pela mídia: televisão, rádio, cinema, música, publicidade, espetáculos de diversas naturezas etc.

Os alemães Theodor Adorno (1903-1969) e Max Horkheimer (1895-1973) explicam que o universo midiático, no capitalismo, estabelece linguagens, comportamentos, valores e necessidades de consumo, que conformam certa condição de padronização e reproduzibilidade da arte, uma vez que visam ao alcance de todos ou do maior número possível de pessoas. Nesse caso, já não há necessariamente preocupação com critérios como qualidade e criatividade: o que importa é a geração de lucros e o consumo em massa.

#### ! Atenção

Adorno e Horkheimer acreditam que a sociedade pós-Iluminismo teria se convertido no seu oposto: em vez de saírem da minoridade para a maioria, isto é, em lugar de deixarem de guiar-se pelos outros para serem autônomas e se pautarem por seu próprio intelecto e razão, as pessoas, em geral, teriam passado a ser conduzidas pelo sistema capitalista e pelas determinações de sua indústria cultural. A tese da maioria intelectual faz parte da filosofia formulada, no século XVIII, por Immanuel Kant.

Outro filósofo da escola de Frankfurt, Walter Benjamin (1892-1940), apresenta uma visão mais positiva sobre as produções culturais associadas ao desenvolvimento tecnológico. Elaboradas em larga escala e amplamente difundidas, de acordo com Benjamin, elas contribuem para a democratização do acesso à arte e à cultura.

No entanto, Benjamin também tece críticas: a produção mercadológica, no caso das artes, levaria a uma perda da aura das obras – qualidade que as faz ser únicas, singulares –, sendo a apreciação ideal, nesse caso, aquela que se faz presencialmente. Por exemplo, meios tecnológicos permitem, hoje, ver e ouvir, em qualquer lugar e horário, um *show* musical; mas a singularidade deste, na realização presencial e ao vivo, acaba por se perder. Além disso, as

produções em massa tenderiam a espetacularizar, estimular intensamente os sentidos, o que excluiria o aspecto contemplativo da apreciação.

### Habermas e a teoria da ação comunicativa

Jürgen Habermas (1929-), membro da Escola de Frankfurt, considera que as teses de Adorno e Horkheimer contêm problemas. Os dois autores criticaram a razão pós-Iluminismo, que teria assumido o papel de instrumento do sistema capitalista, prestando-se ao propósito de dominação das consciências das classes populares e de perpetuação das relações de exploração.

Habermas vê no pensamento dos dois teóricos um tom reducionista: a razão não pode ser reduzida a um aspecto dela, que seria sua aplicação instrumentalizada ou utilitária. Ele propõe, então, a teoria do agir comunicativo: a razão tem um caráter dialógico, ou seja, é fruto do diálogo e da argumentação, utilizando-se da linguagem para chegar a consensos. Para essa ação social, é indispensável fortalecer valores como liberdade, respeito e reconhecimento do outro, os quais possibilitam construir uma ética do diálogo.

De acordo com o pensador alemão, essa ética deve ser um pilar da democracia moderna. As decisões e as normas que dizem respeito à coletividade devem resultar, portanto, de consensos obtidos por meio de debates que ocorrem no interior da sociedade e entre esta e o Estado.

## Poder e dominação na civilização ocidental

Outras contribuições importantes para a Sociologia no século XX advêm de teorias do polonês-alemão Norbert Elias (1897-1990). Na obra *Os estabelecidos e os outsiders*, ele apresenta análises sobre uma observação participante que realizou, entre os anos 1950 e 1960, em uma aldeia na Inglaterra, de nome fictício Winston Parva, ao lado de um professor e estudioso local, John L. Scotson (1928-1980).

O trabalho analisa como um grupo de *establishment*, os estabelecidos em um lugar há mais tempo, relaciona-se com os que chegam posteriormente, quando estes são considerados por aqueles como *outsiders*, isto é, como pessoas de fora. Os autores buscam responder à seguinte questão: qual era o jogo de poder subjacente às relações entre uns e outros? No caso da aldeia, Elias e seu parceiro de pesquisa notaram que cada grupo se enxergava como diferente do outro. Os estabelecidos estavam há três gerações na comunidade e se viam como um grupo que tinha direitos plenos de cidadania, de maneira que revelavam dificuldades para aceitar os demais, mesmo cientes de que estes já residiam ali há algum tempo.

Os *outsiders*, então julgados como intrusos, eram vítimas de posturas preconceituosas. Nesse caso, é importante observar que as diferenciações nas relações se davam apesar de Winston Parva apresentar aspectos sociais e econômicos relativamente homogêneos (escolaridade, campo profissional, classe socioeconômica, idioma, grupo

étnico-racial, nacionalidade). No entanto, os membros do *establishment* usavam o critério da antiguidade para se considerarem socialmente “superiores”.

Elias e Scotson chegaram à conclusão de que, em grupos sociais marcados por proximidade ou homogeneidade, é possível haver idealização de imagens de si e do outro com a criação de diferenças, situação da qual emergem divisões e disputas internas pelo controle social. Uma das manifestações dos embates corresponde justamente aos preconceitos e estereotipações.

## Processo civilizador

Norbert Elias, em *O processo civilizador*, obra publicada em 1939, investiga quais seriam os motivos para uma sociedade de determinada época e lugar considerar “civilizados” e aceitáveis certos costumes, enquanto outra, de outro período e espaço, não os enxergar necessariamente assim.

Imagine, por exemplo, que você é transportado para séculos atrás, para a sociedade medieval europeia. Possivelmente, alguns hábitos poderiam ser convenientes para você, como festas na corte ou a dedicação a estudos em mosteiros, mas muitos outros poderiam lhe causar estranhamentos, soando como inadequados ou inoportunos, como hábitos de alimentação e de higiene, papéis atribuídos aos homens e às mulheres, opções de vestuário, relações de trabalho, imaginário relativo a crenças e visões de mundo etc.

### ! Atenção

A ideia de civilização, nesse caso, vale notar, deve ser compreendida como um conjunto de hábitos, costumes e valores internalizados pelas pessoas, o que lhes confere um caráter ao mesmo tempo humano e social e lhes permite autorregular seus impulsos.

Wilhelm Dreesen/Wikimedia Commons



Foto em uma praia europeia em 1893. No passado, durante alguns séculos, havia cabines, sobretudo para mulheres, que possibilitavam tomar banho no mar longe do olhar dos outros. Para Norbert Elias, mudanças em costumes estão ligadas a alterações em demandas das teias de interdependência.

## Questão racial em W. E. B. Du Bois e Angela Davis

O sociólogo estadunidense W. E. B. Du Bois (1868-1963) é um dos nomes proeminentes nos estudos sobre questões raciais. Primeiro afro-americano a obter titulação de doutorado, ele foi não só um importante teórico, mas também um ativista pela igualdade de direitos civis entre negros e brancos, participando de movimentos e grupos dedicados a essa causa.

Du Bois criticou e combateu a ideia de que, após o fim da escravidão, a melhoria na vida dos negros dependeria tão somente de seus próprios esforços. De acordo com o sociólogo, a história escravagista e os preconceitos de raça levaram as populações negras a situações de desigualdades. Além disso, ainda que, em determinados períodos e lugares, houvesse censuras públicas a preconceitos nos Estados Unidos pós-abolição, eles continuavam existindo e deveriam ser encarados como um problema gravíssimo.

### 📖 Estabelecendo relações

Nos Estados Unidos, a segregação se manifestava de diversas formas: em ambientes coletivos, como salas de atendimento, ônibus, parques e lavanderias, assegurava-se que negros não poderiam ficar junto a brancos. As barreiras se estendiam a outras esferas da vida, como relações interpessoais e oportunidades de trabalho. Nesse contexto, em 1955, Rosa Parks (1913-2005), uma costureira negra, ficou conhecida ao se recusar a ceder seu assento em um ônibus para uma pessoa branca, o que representava uma ação de resistência. Esse ato levou a um movimento de boicote aos ônibus em Montgomery, no Alabama, e estimulou o movimento antissegregacionista.



PictureLux/The Hollywood Archive/Alamy/Fotorena

Rosa Parks e, ao fundo, Martin Luther King Jr. (1929-1968), duas importantes figuras do movimento de luta pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos.

Outro nome que se sobressai nas discussões sobre raça é o da estadunidense Angela Davis (1944-). Ativista e autora de *Mulheres, raça e classe*, entre outras obras, ela analisa os elementos ideológicos, políticos e econômicos do capitalismo e da escravidão e argumenta que práticas opressoras sobre os negros estão vinculadas a projetos de dominação por parte da classe burguesa.

De acordo com a socióloga e filósofa, aspectos raciais, sexuais e classistas foram adotados para “hierarquizar” os indivíduos na produção capitalista. No contexto inicial do pós-abolição, por exemplo, cabiam às mulheres negras atividades agrícolas e domésticas; às brancas das classes pobres eram designados trabalhos extenuantes nas indústrias; e, às brancas do meio burguês estavam destinados papéis circunscritos ao ambiente doméstico (ser mães e donas de casa).

A teórica observa que, mesmo após o reconhecimento da igualdade de direitos civis, o racismo continuou presente e, nos dias atuais, vem ganhando força na sociedade. Porém, de acordo com Davis, há uma maior consciência em vários setores, uma maior percepção de desigualdades e injustiças, o que é fruto de gerações de luta.

## Gêneros na contemporaneidade

Uma das mais reconhecidas teóricas de discussões sobre gênero na contemporaneidade é a estadunidense Judith Butler (1956-), que problematiza as categorias binárias homem/mulher e masculino/feminino.

A cada pessoa, em seu nascimento, é atribuído um gênero, de acordo com o sexo biológico, que é reconhecido pela família e por outras instituições sociais. Com isso, é formulado um conjunto de expectativas, explicitadas ou não. Por exemplo: no caso de uma menina, esperamos que cumpra papéis como o da maternidade, ingresse em determinados campos profissionais recorrentes entre as mulheres etc.

Contudo, enquanto há pessoas que se reconhecem nos gêneros em que nasceram, em termos de papéis sociais e/ou em relação às questões biológicas, há muitas outras que passam por sofrimentos e dificuldades por terem percepções de si mesmas diferentes das atribuídas a indivíduos do seu sexo biológico.

Butler, conhecida por obras como *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, não nega a existência de diferenças biológicas entre os sexos, mas procura mostrar a complexidade das identidades de gênero (que também perpassam questões culturais) e das orientações sexuais. Para ela, movimentos como o feminismo e o da comunidade LGBTQIA+ são importantes na luta pelo reconhecimento da liberdade de expressão de gênero como um direito humano fundamental, que deve ser protegido juridicamente contra crimes como homofobia, LGBTfobia e feminicídio.

## Gênero em perspectiva filosófica

A Filosofia do século XX trouxe várias contribuições para os estudos de gênero. Entre elas, estão as da francesa Simone de Beauvoir (1908-1986), que ficaria conhecida por reflexões como a da obra *O segundo sexo*, em que ela escreveu sua conhecida proposição: “Não se nasce mulher: torna-se mulher”.

Mesmo que se nasça com a composição de um corpo físico de mulher, o ato de tornar-se uma Mulher pressupõe, ainda para Judith Butler, um processo de apropriação e reinterpretação advindas de possibilidades culturais. Em seu entendimento da sentença de Beauvoir – a qual marca uma etapa valorosa no percurso indagativo dos movimentos feministas e no processo hermenêutico da subjetividade humana a partir do século XX –, reconhece-se que, para se assumir as características de gênero, há que se submeter a uma situação cultural, que dialeticamente incita a participação no ato de criação dessa mesma situação. Assim, a famosa fórmula leva em consideração as bases do ato de compromissar-se, de engajar-se nos moldes existenciais, que se assegura por um movimento dialético, como algo que sofre o impacto da cultura, mas a ela também impõe as suas determinações.

SANTOS, Magda Guadalupe dos. Simone de Beauvoir: “Não se nasce mulher, torna-se mulher”. *Sapere Aude*. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 2ª sem. 2010. p. 108-122.

## Revisando

### 1. UEM-PR Leia a citação a seguir e assinale o que for correto sobre o tema das desigualdades sociais.

*Favela no Brasil, poblacione no Chile, villa miseria na Argentina, cantegril no Uruguai, rancho na Venezuela, banlieue na França, gueto nos Estados Unidos: as sociedades da América Latina, Europa e dos Estados Unidos dispõem todas de um termo específico para denominar essas comunidades estigmatizadas, situadas na base do sistema hierárquico de regiões que compõem uma metrópole, nas quais os párias urbanos residem e onde os problemas sociais se congregam e infeccionam, atraindo a atenção desigual e desmedidamente negativa da mídia, dos políticos e dos dirigentes do Estado.*

(WACQUANT, Loïc. *Os condenados da cidade*. Rio de Janeiro: Revan; FASE, 2001, p. 7.)

- 01 É uma escolha dos “párias” da América Latina, da Europa e dos Estados Unidos viverem em comunidades estigmatizadas.
- 02 As desigualdades sociais que emergem em comunidades pobres ao redor do mundo são fruto do processo histórico de produção e reprodução das diferenças sociais.
- 04 As desigualdades sociais são fabricadas, exclusivamente, pelas relações econômicas que, no capitalismo, dividem os indivíduos em classes sociais antagônicas.
- 08 As áreas urbanas acima citadas pelo autor são consideradas regiões-problema, territórios de privação e de abandono que devem ser temidos e evitados.
- 16 Há um processo de fabricação e reafirmação do estigma das áreas urbanas, onde residem os pobres, alimentado pela mídia, por políticos e pelos dirigentes do Estado.

Soma:

2. **Unicamp-SP 2020** Uma cidade viva não é obra de um gênio: é obra de trabalhadores simples e de suas constantes conversas consigo própria. Uma cidade é um tecido em contínua evolução, retocado e reparado para nosso uso, no qual a ordem emerge através de uma “mão invisível” proveniente do desejo das pessoas em se relacionar bem com seus vizinhos.

(Adaptado de Roger Scruton, *Confissões de um herético*. Belo Horizonte: Âyiné, 2017, p. 133.)

No trecho acima, a figura de linguagem “mão invisível”

- a) estabelece uma intertextualidade com a expressão “a mão invisível do mercado”, de Adam Smith, sendo a cidade a expressão plena do planejamento.
  - b) sugere que a organização de uma cidade não se limita ao planejamento de um gestor, mas diz respeito às relações éticas construídas no cotidiano.
  - c) indica a submissão dos moradores de uma cidade aos interesses ocultos de uma administração que promove, no espaço urbano, a vida cotidiana.
  - d) associa-se à gestão pública, que é mantenedora da ordem e do bem-estar nas relações econômicas de uma cidade.
3. **Enem 2019** O consumo da habitação, em especial aquela dotada de atributos especiais no espaço urbano, contribui para o entendimento do fenômeno, pois certas áreas tornam-se alvos de operações comerciais de prestígio com a produção e/ou a renovação de construções, diferente de outras porções da cidade, dotadas de menor infraestrutura.

SANTOS, A. R. O consumo da habitação de luxo no espaço urbano parisiense. *Confins*, n. 23, 2015 (adaptado).

O conceito que define o processo descrito denomina-se

- a) escala cartográfica.
  - b) conurbação metropolitana.
  - c) território nacional.
  - d) especulação imobiliária.
  - e) paisagem natural.
4. **Enem 2019** Fala-se aqui de uma arte criada nas ruas e para as ruas, marcadas antes de tudo pela vida cotidiana, seus conflitos e suas possibilidades, que poderiam envolver técnicas, agentes e temas que não fossem encontrados nas instituições mais tradicionais e formais.

VALVERDE, R. R. H. F. Os limites da inversão: a heterotopia do Beco do Batman. *Boletim Goiano de Geografia* (Online). Goiânia, v. 37, n. 2, maio/ago. 2017 (adaptado).

A manifestação artística expressa na imagem e apresentada no texto integra um movimento contemporâneo de

- a) regulação das relações sociais.
  - b) apropriação dos espaços públicos.
  - c) padronização das culturas urbanas.
  - d) valorização dos formalismos estéticos.
  - e) revitalização dos patrimônios históricos.
5. **Enem 2017** A cidade não é apenas reprodução da força de trabalho. Ela é um produto ou, em outras palavras, também um grande negócio, especialmente para os capitais que embolsam, com sua produção e exploração, lucros, juros e rendas. Há uma disputa básica, como um pano de fundo, entre aqueles que querem dela melhores condições de vida e aqueles que visam apenas extrair ganhos.

MARICATO, E. É a questão urbana, estúpido! In: MARICATO, E. et al. *Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013.

O texto problematiza o seguinte aspecto referente ao ordenamento das cidades:

- a) A instituição do planejamento participativo.
- b) A valorização dos interesses coletivos.
- c) O fortalecimento da esfera estatal.
- d) A expansão dos serviços públicos.
- e) O domínio da perspectiva mercadológica.



6. **Enem 2018** A maioria das necessidades comuns de descansar, distrair-se, comportar-se, amar e odiar o que os outros amam e odeiam pertence a essa categoria de falsas necessidades. Tais necessidades têm um conteúdo e uma função determinada por forças externas, sobre as quais o indivíduo não tem controle algum.

MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*.  
Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Segundo Marcuse, um dos pesquisadores da chamada Escola de Frankfurt, tais forças externas são resultantes de

- a) aspirações de cunho espiritual.
- b) propósitos solidários de classes.
- c) exposição cibernética crescente.
- d) interesses de ordem socioeconômica.
- e) hegemonia do discurso médico-científico.

7. **Unioeste-PR 2017** O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “Indústria Cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “Indústria Cultural” é CORRETO afirmar.

- a) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.
- b) Não há uniformização artística, pois, toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.
- c) A cultura é independente em relação aos mecanismos reprodução material da sociedade.
- d) A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.
- e) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

8. **UEM-PR** Considerando o tema indústria cultural e cultura de massas, assinale o que for correto.

- 01 A criação da imprensa, em meados do século XV, pode ser considerada um estágio inicial daquilo que posteriormente se denominou comunicação de massa, por proporcionar a produção editorial em larga escala.
- 02 No Brasil, o rádio foi utilizado na década de 1930 pelo governo Vargas, como um meio de divulgação política e educação moral e cívica.
- 04 Max Horkheimer e Theodor Adorno foram dois teóricos da chamada Escola de Frankfurt e definiram o conceito de indústria cultural.
- 08 A repetição e a serialização são algumas das características mais marcantes da produção audiovisual contemporânea.
- 16 Por serem objetos de consumo padronizados e estandarizados, os produtos da cultura midiática não se mostram capazes de afetar emocionalmente seus espectadores.

Soma:

9. **UEL-PR 2015** Leia o texto a seguir.

A sociedade, com sua regularidade, não é nada externa aos indivíduos; tampouco é simplesmente um “objeto oposto” ao indivíduo; ela é aquilo que todo indivíduo quer dizer quando diz “nós”. Mas esse “nós” não passa a existir porque um grande número de pessoas isoladas que dizem “eu” a si mesmas posteriormente se une e resolve formar uma associação. As funções e as relações interpessoais que expressamos com partículas gramaticais como “eu”, “você”, “ele” e “ela”, “nós” e “eles” são interdependentes. Nenhuma delas existe sem as outras e a função do “nós” inclui todas as demais. Comparado àquilo a que ela se refere, tudo o que podemos chamar “eu”, ou até “você”, é apenas parte.

(ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*.  
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. p. 57.)

O modo como as diferentes perspectivas teóricas tratam da noção de identidade vincula-se à clássica preocupação das Ciências Sociais com a questão da relação entre indivíduo e sociedade.

Com base no texto e nos conhecimentos da sociologia histórica, de Norbert Elias, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a noção de origem do indivíduo e da sociedade.

- a) O indivíduo forma-se em seu “eu” interior e todos os outros são externos a ele, seguindo cada um deles o seu caminho autonomamente.
- b) A origem do indivíduo encontra-se na racionalidade, conforme a perspectiva cartesiana, segundo a qual “penso, logo existo”.
- c) A sociedade origina-se do resultado diretamente perceptível das concepções, planejamentos e criações do somatório de indivíduos ou organismos.
- d) A sociedade forma-se a partir da livre decisão de muitos indivíduos, quando racional e deliberadamente decide-se pela elaboração de um contrato social.
- e) A sociedade é formada por redes de funções que as pessoas desempenham umas em relação às outras por meio de sucessivos elos.

**10. UFPR 2018** Leia o seguinte excerto da intelectual e ativista Angela Davis:

A prova das forças acumuladas que as mulheres negras forjaram por meio de trabalho, trabalho e mais trabalho pode ser encontrada nas contribuições de muitas líderes importantes que surgiram no interior da comunidade negra. Harriet Tubman, Sojourner Truth, Ida Wells e Rosa Parks não são mulheres negras excepcionais, na medida em que são epítomes da condição da mulher negra. As mulheres negras, entretanto, pagaram um preço alto pelas forças que adquiriram e pela relativa independência de que gozavam. Embora raramente tenham sido “apenas donas de casa”, elas sempre realizaram tarefas domésticas.

(DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 5253-5259 [kindle edition].)

A respeito do movimento dos Direitos Civis nos EUA, considere as seguintes afirmativas:

1. A célebre Marcha sobre Washington para o Trabalho e Liberdade de 1963 foi marcada pela participação importante de mulheres negras com um discurso que privilegiava o papel dos negros em relação aos brancos.
2. A participação feminina nas marchas, boicotes e manifestações de rua que marcaram a década de 1960 nos EUA teve como demanda principal a igualdade de gênero.
3. Rosa Parks aparece no excerto acima graças a duas questões. A primeira, pelo fato de ser uma mulher comum negra, que tinha a sua dupla atribuição de trabalho. A segunda, especificamente por ocupar esse papel é que seu ato de desobediência civil foi mais impactante que o de outras lideranças.
4. A relativa independência das mulheres negras provém de problemas da condição de risco em que viviam seus companheiros homens, uma vez que era muito comum o fato de eles serem encarcerados ou sofrerem outros tipos de violência. Nesse sentido, a independência das mulheres negras nos EUA era sintoma da desigualdade entre negros e brancos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

## Exercícios propostos

1. **Enem 2016** O conceito de função social da cidade incorpora a organização do espaço físico como fruto da regulação social, isto é, a cidade deve contemplar todos os seus moradores e não somente aqueles que estão no mercado formal da produção capitalista da cidade. A tradição dos códigos de edificação, uso e ocupação do solo no Brasil sempre partiram do pressuposto de que a cidade não tem divisões entre os incluídos e os excluídos socialmente.

QUINTO JR., L. P. Nova legislação urbana e os velhos fantasmas. *Estudos Avançados* (USP), n. 47, 2003 (adaptado)

Uma política governamental que contribui para viabilizar a função social da cidade, nos moldes indicados no texto, é a

- a) qualificação de serviços públicos em bairros periféricos.
- b) implantação de centros comerciais em eixos rodoviários.
- c) proibição de construções residenciais em regiões íngremes.
- d) disseminação de equipamentos culturais em locais turísticos.
- e) desregulamentação do setor imobiliário em áreas favelizadas.

2. **UEM-PR 2017** Georg Simmel nos aponta um paradoxo fundamental da vida moderna: partindo do princípio de que a capacidade dos indivíduos de absorver informações tem um limite, à medida que aumenta a oferta de informações disponíveis, reduz-se proporcionalmente a parcela desse acervo que cada indivíduo pode reter.

(BOMENY, H. et al. *Tempos modernos, tempos de Sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013, p. 107).

Com base no trecho citado e em estudos sociológicos sobre indústria cultural e consumo em massa, assinale o que for **correto**.

- 01 A grande disponibilidade de informação proporcionada pela vida moderna reflete, segundo Simmel, no aumento da quantidade daquilo que cada pessoa pode assimilar individualmente dessas informações.
- 02 Uma das principais expressões da modernidade é o ritmo acelerado da produção industrial e cultural.
- 04 O acesso à informação se converte diretamente em conhecimento.
- 08 A vida moderna produz uma imensa quantidade de bens culturais e materiais que passa de novo a obsoleto em curto espaço de tempo.
- 16 Várias teorias sociológicas admitem que as transformações sociais podem produzir alterações psíquicas, impactando a sensibilidade individual.

Soma:

3. **UEL-PR 2022** As olimpíadas são um momento especial para a apresentação de grandes feitos esportivos. Os Jogos Olímpicos do Japão, programados para 2020 e realizados em 2021, foram um marco na igualdade entre homens e mulheres. Com aproximadamente 49% de mulheres entre os participantes, este foi um recorde na história desses jogos. A primeira edição foi realizada no ano de 1896, em Atenas, com participação exclusiva de homens. Na edição de 1900, realizada em Paris, houve a primeira participação das mulheres, com 2,2% das vagas. Para a realização dos jogos de 2024, na mesma cidade, a organização estabeleceu a distribuição paritária das vagas, ou seja, 50% para cada sexo. Considerando os conhecimentos sociológicos sobre relações entre gênero e esporte, assinale a alternativa correta.

- a) No padrão cultural hegemônico, meninas e moças são socializadas em brincadeiras que despertam mais a agressividade e a competição, dispondo-as frequentemente para desafios, como a prática esportiva, em busca da reafirmação da vaidade feminina.
- b) O esporte, quando genderizado ou generificado, promove atividades físicas com participação igualitária de homens e de mulheres, estimulando preferências, condutas e performances isentas dos marcadores sociais de gênero.
- c) No Brasil, a proporção de mulheres em atividades físicas e esportivas é maior que a dos homens

porque elas dispõem de mais tempo livre e estão mais presentes nos contextos de lazer, em virtude da menor participação no mercado de trabalho.

- d) Para efeitos de classificação dos e das competidoras como homem ou como mulher, a organização dos Jogos Olímpicos adota como critério o desempenho médio dos atletas em uma dada modalidade esportiva.
- e) No processo de socialização, incentivos e censuras são distribuídos distintamente para homens e mulheres, afetando os usos dos corpos, como adesão a esportes, bem como as oportunidades e as recompensas pelas conquistas esportivas.

4. **Uerj 2020** Após 70 anos, Simone de Beauvoir ainda mostra o caminho da liberdade feminina

“Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. A célebre frase que abre o segundo volume de *O segundo sexo*, de 1949, sintetiza as teses apresentadas por Simone de Beauvoir nas mais de 900 páginas de um estudo fascinante sobre a condição feminina. Beauvoir admite que as diferenças biológicas desempenham algum papel na construção da inferioridade feminina, mas defende que a importância social dada a essas diferenças é muito mais determinante para a opressão. Ser mulher não é nascer com determinado sexo, mas, principalmente, ser classificada de uma forma negativa pela sociedade. É ser educada, desde o nascimento, a ser frágil, passiva, dependente, apagada, delicada, discreta, submissa e invisível.

Mirian Goldenberg. Adaptado de [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br), 10-3-2019.

As reflexões de Simone de Beauvoir na obra *O segundo sexo* continuam presentes nos debates atuais referentes ao feminismo e às condições de vida das mulheres, em diversas sociedades.

De acordo com o texto de Mirian Goldenberg, a abordagem realizada por Simone de Beauvoir valoriza princípios do seguinte tipo:

- a) étnico-raciais.                      c) histórico-culturais.  
b) político-religiosos.                d) econômico-científicos.

5. **Unesp 2019** Por muitíssimo tempo escreveu-se a história sem se preocupar com as mulheres. No século XII, assim como hoje, masculino e feminino não andam um sem o outro. As damas de Guînes e as damas de Ardres tiveram todas por marido um ás da guerra, senhor de uma fortaleza que seu mais remoto ancestral havia edificado.

(Georges Duby. *Damas do século XII: a lembrança das ancestrais*, 1997. Adaptado.)

O texto trata de relações desenvolvidas num meio social específico, durante a Idade Média ocidental. Nele,

- a) as mulheres passavam a maior parte de seu tempo nas igrejas, o que incluía o trabalho de orientação religiosa, e os homens atravessavam as noites em tabernas e restaurantes.
- b) os homens controlavam os espaços públicos, o que incluía as ações militares, e as mulheres, confinadas ao espaço doméstico, eram associadas à maternidade e, ocasionalmente, à santidade.

- c) os homens responsabilizavam-se pelos assuntos culturais, o que incluía a instrução dos filhos, e as mulheres dedicavam-se ao preparo das refeições cotidianas e, ocasionalmente, de banquetes.
- d) as mulheres eram obrigadas a pagar impostos, o que incluía o dízimo, e os homens, livres de qualquer tributo, conseguiam acumular mais bens e, ocasionalmente, enriquecer.
- e) os homens dedicavam-se ao comércio, o que incluía deslocamentos para regiões afastadas de casa, e as mulheres incumbiam-se do trabalho nas lavouras e, ocasionalmente, na forja de metais.

6. **Uece 2019** Considerando o que se entende por “relações étnico-raciais”, assinale a afirmação verdadeira.

- a) Os seres humanos não têm raça, apenas são biologicamente diferentes por sua cor de pele, embora sejam todos culturalmente iguais.
- b) As relações étnico-raciais revelam a globalização das sociedades, com a superação das diferenças raciais e de pertencimentos culturais entre os povos.
- c) Raça é compreendida como a construção social estabelecida nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas; e etnia se refere a grupos que estão juntos devido a sua cultura e seus interesses historicamente comuns.
- d) As relações étnico-raciais expressam diferenças e interesses entre as classes sociais, e como cada classe se posiciona na organização da produção material da vida cotidiana.

## Texto complementar

### Feminismo e o conceito de transgênero

O feminismo envolve muito mais do que a igualdade de gênero. E envolve muito mais do que gênero. O feminismo deve envolver a consciência em relação ao capitalismo – quer dizer, o feminismo a que me associo. E há múltiplos feminismos, certo? Ele deve envolver uma consciência em relação ao capitalismo, ao racismo, ao colonialismo, às pós-colonialidades, às capacidades físicas, a mais gêneros do que jamais imaginamos, a mais sexualidades do que pensamos poder nomear. O feminismo não nos ajudou apenas a reconhecer uma série de conexões entre discursos, instituições, identidades e ideologias que tendemos a examinar separadamente. Ele também nos ajudou a desenvolver estratégias epistemológicas e de organização que nos levam além das categorias “mulher” e “gênero”. As metodologias feministas nos impelem a explorar conexões que nem sempre são aparentes. E nos impulsionam a explorar contradições e descobrir o que há de produtivo nelas. O feminismo insiste em métodos de pensamento e de ação que nos encorajam a uma reflexão que une coisas que parecem separadas e que desagrega coisas que parecem estar naturalmente unidas.



Angela Davis. Fotografia de 2019.

Antonio Scorza/shutterstock.com

Hoje, o que se supõe é que, uma vez que as populações transgêneras e não conformistas de gênero são relativamente pequenas (por exemplo, em um sistema prisional que, nos Estados Unidos, constitui quase 2,5 milhões de pessoas e, nos presídios e prisões do mundo, mais de 8 milhões de pessoas), por que deveriam receber tanta atenção? Mas as abordagens feministas a respeito das prisões e, de fato, do complexo industrial-prisional, sempre insistiram que quando observamos, por exemplo, as mulheres presas, que também são um percentual muito reduzido em todo o mundo, aprendemos não apenas sobre as mulheres nas prisões, mas entendemos muito mais sobre o sistema como um todo do que se olhássemos exclusivamente para os homens nas prisões. Dessa forma, uma abordagem feminista também insistiria tanto no que podemos aprender e transformar em relação a pessoas trans e não conformistas de gênero presas quanto no que esse conhecimento e esse ativismo nos dizem sobre a natureza da punição em uma escala ampliada – sobre o próprio aparato da prisão.

É verdade que não podemos começar a pensar na abolição das prisões fora de um contexto antirracista. Também é verdade que o abolicionismo prisional abarca ou deveria abarcar a abolição do policiamento de gênero. Esse processo revela a violência epistêmica [...] inerente ao binarismo de gênero na sociedade como um todo.

Por isso, situar o feminismo em um quadro abolicionista, e vice-versa – situar o abolicionismo em um quadro feminista –, significa que levamos a sério a velha máxima feminista de que “o pessoal é político”. O pessoal é político – todo mundo se lembra disso, certo? O pessoal é político. Podemos seguir o exemplo de Beth Richie ao pensar em como é perigoso o modo pelo qual a violência institucional da prisão complementa e amplia a violência íntima da família, a violência individual do ataque físico e da agressão sexual. Também questionamos se o encarceramento de pessoas que cometem crimes faz algo além de reproduzir a mesma violência que essas pessoas supostamente cometeram. Em outras palavras, a criminalização permite que o problema persista.

Parece-me que as pessoas que trabalham na linha de frente do combate à violência contra a mulher também deveriam estar na linha de frente das lutas abolicionistas. E as pessoas que se opõem aos crimes policiais deveriam se opor também à violência doméstica – o que é construído como doméstico. Devemos compreender as conexões entre a violência pública e a violência privada ou privatizada.

DAVIS, Angela. *A liberdade é uma luta constante*. Tradução de Heci R. Candiani. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 99-100.

## Resumindo

### 1 - Novos modelos de explicação sociológica

- Sociologia urbana
  - A Escola de Chicago
  - Robert Park e a ecologia urbana
  - Dinheiro, indivíduo, multidão e controle social
  - Escola Francesa: Henri Lefebvre
  - O espaço produzido pelo capital: especulação e gentrificação
- Escola de Frankfurt e a teoria crítica sobre a sociedade
  - Algumas teses dos frankfurtianos
  - Habermas e a teoria da ação comunicativa

### 2 - Poder e dominação na civilização ocidental

- Processo civilizador
  - *Os estabelecidos e os outsiders*
- Questão racial em W. E. B. Du Bois e Angela Davis
  - O pós-abolição reconfigurou as formas de opressão
- Gêneros na contemporaneidade
  - Gênero em perspectiva filosófica

### Quer saber mais?



#### Livro

**RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018.**

Com um ensaio autobiográfico e textos críticos publicados pela autora na revista *Carta Capital*, esse livro traz importante material para quem deseja pensar a condição da mulher negra na sociedade brasileira contemporânea. Escrito de forma objetiva, o livro é acessível ao público jovem que se inquieta com as questões do tempo presente.



#### Filme

***Eu não sou seu negro*. Direção: Raoul Peck, 2016. Classificação indicativa: 12 anos.**

Inspirado em um livro inacabado do escritor estadunidense James Baldwin, o diretor recupera a trajetória do movimento negro nos Estados Unidos desde os anos 1940 até a luta pela ampliação dos direitos civis ao negro.

## Exercícios complementares

1. **Unesp 2021** Os meios de transporte e comunicação em massa, as mercadorias, casa, alimento e roupa, a produção irresistível da indústria de diversões e informação trazem consigo atitudes e hábitos prescritos, certas reações intelectuais e emocionais que prendem os consumidores mais ou menos agradavelmente aos produtores e, através destes, ao todo. Os produtos doutrina e manipulam; [...] E, ao ficarem esses produtos benéficos à disposição de maior número de indivíduos e de classes sociais, a doutrinação que eles portam deixa de ser publicidade; torna-se um estilo de vida.

Herbert Marcuse. *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*, 1973.

Marcuse critica o modelo de produção da sociedade industrial, que, segundo o texto, se expressa na:

- a) manipulação, pela propaganda, de consumidores e produtores.
  - b) defesa, pela publicidade, de valores masculinos e patriarcais.
  - c) substituição da pureza do artesanato pela ganância da fábrica.
  - d) alienação do trabalhador provocada pelo trabalho fabril.
  - e) imposição cultural de hábitos e atitudes individuais.
2. **Uece 2021** No capitalismo moderno, o conceito de Indústria Cultural procura descrever e explicar a produção em grande escala e seriada de produtos culturais que se transformam em bens simbólicos à venda, a fim de servir ao consumo das massas de trabalhadores para os momentos de lazer. Tais produtos culturais industrializados, que têm sido veiculados pelo cinema, rádio e televisão desde o início do século XX, transformaram a cultura em puro entretenimento das massas podendo, assim, proporcionar visões acríicas sobre o sistema de dominação econômico vigente: o capitalismo.
- A corrente de pensamento teórico que desenvolveu esta concepção sobre a Indústria Cultural foi
- a) o Positivismo, que estuda a manutenção das instituições sociais com o fenômeno das massas nas sociedades capitalistas.

- b) a Pesquisa de Comunicação de Massas, que procura entender o funcionamento das mídias a favor das democracias.
- c) a Escola de Palo Alto, nos EUA, que pensa a comunicação como um processo de integração e de circularidade cultural.
- d) a Escola de Frankfurt, na Alemanha, que demonstra como a produção midiática se torna instrumento de alienação das massas.

**3. UEPG-PR 2020** Sobre os movimentos sociais contemporâneos, assinale o que for correto.

- 01 Os movimentos ambientalistas têm forte articulação via redes sociais e, em algumas vezes, atuam em parceria com empresas e governos.
- 02 Os movimentos dos povos indígenas no Brasil muitas vezes atuam articulados com movimentos ambientalistas e tem na demarcação das terras indígenas uma importante demanda.
- 04 Os movimentos sociais, quando organizam atos públicos, atuam de forma ilegal no Brasil.
- 08 O movimento sindical é considerado um dos “Novos Movimentos Sociais”.

Soma:

**4. UFSC 2019** Assim, nessa pequena comunidade, deparava-se com o que parece ser uma constante universal em qualquer figuração de estabelecidos-*outsiders*: o grupo estabelecido atribuía a seus membros características humanas superiores; excluía todos os membros do outro grupo do contato social não profissional com seus próprios membros; e o tabu em torno desses contatos era mantido através de meios de controle social como a fofoca elogiosa [*praise gossip*], no caso dos que o observavam, e a ameaça de fofocas depreciativas [*blame gossip*] contra os suspeitos de transgressão.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p. 20.

Por conseguinte, o espaço dos estilos de vida, ou seja, o universo das propriedades pelas quais se diferenciam, com ou sem intenção de distinção, os ocupantes das diferentes posições no espaço social não passa em si mesmo de um balanço, em determinado momento, das lutas simbólicas cujo pretexto é a imposição do estilo de vida legítimo e que encontram uma realização exemplar nas lutas pelo monopólio dos emblemas da “classe”, ou seja, bens de luxo, bens de cultura legítima ou modo de apropriação legítimo desses bens.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção. Crítica social do julgamento.* São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008, p. 233.

Com relação às teorias de Norbert Elias e John Scotson e de Pierre Bourdieu, é correto afirmar que:

- 01 de acordo com Elias e Scotson, os grupos estabelecidos mobilizam características naturais de superioridade a fim de se mostrarem mais valiosos do que outros grupos.
- 02 de acordo com Bourdieu, a ocupação do espaço social mais distinto por parte de certos grupos se

baseia em suas capacidades inatas de exprimir um gosto cultural legítimo.

- 04 o par conceitual formado por valorização e exclusão é considerado por Elias e Scotson uma constante das relações de poder.
- 08 a aquisição de símbolos distintivos cumpre uma função de legitimação do estilo de vida que, segundo Bourdieu, é parte de um conflito simbólico permanente.
- 16 um traço comum a essas teorias é que elas assumem que os mecanismos de exercício do poder não são meras imposições das classes dominantes, mas expressam relações entre os grupos dominantes e dominados.
- 32 tanto Elias e Scotson quanto Bourdieu consideram que formar posses econômicas é o principal mecanismo de hierarquização de grupos sociais.
- 64 Elias e Scotson e Bourdieu podem ser considerados representantes de teorias sociológicas que buscam realizar uma síntese teórica entre o papel das estruturas sociais e o papel dos agentes da vida social, e isso se expressa na forma como esses autores entendem a luta por poder.

Soma:

**5. Unesp 2018** O homem que agride mulher é aquele que levanta todo dia e sai para trabalhar. Frequenta grupos sociais corriqueiros, como reuniões de pais em escolas. Ele se veste e age de forma socialmente aceita. Só que, ao chegar em casa, comporta-se de forma violenta para manter a qualquer custo o posto de autoridade máxima”, declara a magistrada Teresa Cristina dos Santos. A juíza afirma que a violência contra a mulher é a única forma democrática de violência. Vítimas e agressores são encontrados em todos os segmentos da sociedade. Segundo pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, a despeito de a maioria ter entre 25 e 30 anos e baixa escolaridade, há agressores de todas as idades, condição financeira, nível de instrução e situação profissional. De acordo com a juíza Teresa Cristina, o enfrentamento da violência contra a mulher passa justamente por essa desmistificação de quem é o agressor. “Ao contrário dos crimes comuns, a violência contra a mulher é uma questão cultural.”

(Adriana Nogueira. “Violência contra a mulher vem do homem comum e pode atingir qualquer uma”. [www.uol.com.br](http://www.uol.com.br), 26-9-2017. Adaptado.)

A partir do texto, a violência contra a mulher na sociedade brasileira

- a) tem como causa principal a má distribuição de renda que afeta as classes populares.
- b) é um fenômeno associado ao autoritarismo de regimes políticos de exceção.
- c) é consequência direta de comportamentos impulsivos de natureza patológica.
- d) é um problema decisivamente associado ao significado cultural da masculinidade.
- e) tem origem inata, não sendo condicionada por fatores culturais ou sociais.

6. **UEL-PR 2018** A artista norte-americana Barbara Kruger apropria-se de imagens de revistas, comerciais e filmes de seu tempo passado recente e, sobrepondo frases, constrói composições que questionam valores e funções sociais, como as relações de sexualidade, de poder, de inclusão e de exclusão, de violência e de consumo.

No início da década de 1970, artistas e historiadoras da arte começaram a questionar: porque a grande desvalorização das mulheres como artistas?

(LUCIE-SMITH, E. *Os movimentos artísticos a partir de 1945*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 203)

Eu tô na luta, sou mulher, posso ser o que eu quiser!...

(Trecho da música *Tô na luta*, da rapper brasileira Carol Konka, gravada em 2016.)



(KRUGER, B. *We don't need another hero* – 1987 (Não precisamos de outro herói). Impressão sobre vinil, 276,5 × 531,3 × 6,4 cm – Whitney Museum of American Art. Disponível em: <http://collection.whitney.org/object/34103>. Acesso em: 20 set. 2017.)

Considerando os textos e a imagem, aponte as questões problematizadas pelo trabalho da artista Barbara Kruger.

## BNCC em foco

EM13CHS105, EM13CHS203 e EM13CHS204

1. Em particular, foi criada uma situação aguda [em um debate sobre ativismos na cidade] no momento em que se acusou de elitistas movimentos como o Parque Augusta, A Batata Precisa de Você, ou as várias correntes que debatem em São Paulo a transformação do Minhocão em parque. Pois seriam, todos esses, movimentos de classe média intelectualizada que se preocupa apenas (ou prioritariamente) com as áreas centrais da cidade, e não com as periféricas.

Nessa hora, uma das pessoas presentes, que se identificou como um morador da periferia, observou que o espaço público é em essência um problema do centro, e não da periferia, pois lá, segundo sua opinião, as pessoas usam muito mais as ruas como espaço de convivência cotidiana, independentemente de isso ganhar ou não o nome de “público”.

[...] É verdade que a onda ativista atual no Brasil, conectada à agenda das primaveras e dos movimentos *occupy* pelo mundo, incide prioritariamente sobre espaços centrais das cidades. O mesmo pode ser observado nos casos do Ocupe Estelita, no Recife, e da Praia da Estação, em Belo Horizonte, por exemplo. Mas nem por isso podem (ou devem) ser considerados necessariamente elitistas, como se centro e periferia fossem lugares (e conceitos) mutuamente antagônicos.

É evidente que os espaços centrais das grandes cidades – que de fato associamos mais à noção canônica de “espaço público” – deveriam ser lugares de convivência e de autorreconhecimento não apenas dos moradores da região (aliás, muitos deles de classe baixa), mas dos habitantes da cidade como um todo.

WISNIK, Guilherme. O ativismo urbano e o valor de uso do espaço público. *IHU On-line*, n. 42, 17 nov. 2015. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/169-noticias-2015/549099-o-ativismo-urbano-e-o-valor-de-uso-do-espaço-publico>. Acesso em: 22 set. 2022.

Leia as seguintes afirmações:

- I. A garantia do uso público dos espaços centrais das cidades – sempre ameaçados pelos interesses privados capitalistas – é de importância crucial para o direito à cidade, pois se trata, por excelência, do espaço de confluência de pessoas de diferentes partes da cidade e distintas posições na sociedade.
- II. Apesar do intenso uso cotidiano das ruas como espaço de convivência em áreas consideradas periféricas, isso não significa que haja pleno usufruto do direito à cidade, na medida em que esses espaços estão menos atendidos por equipamentos urbanos e são mais vulneráveis à expropriação por parte do Estado.
- III. Os espaços ditos periféricos são um exemplo de como o capitalismo produz o espaço, ao relegar as áreas menos desejáveis da cidade à população mais vulnerável e despossuída – que, contudo, ocasionalmente encontra nelas mais possibilidades para o uso comum que encontraria em espaços onde o valor de troca se impõe ao valor de uso.

Tendo em vista o conceito de direito à cidade formulado por Henri Lefebvre, é possível dizer que estão corretas as análises presentes em que frases?

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III.
- d) I, II e III.
- e) Nenhuma.



Alf Ribeiro/Shutterstock.com



Bricolage/Shutterstock.com

A partir de junho de 2013, voltou a ser comum no Brasil ocupar as ruas em apoio a causas políticas. Essas manifestações são, geralmente, organizadas por movimentos sociais. A primeira fotografia mostra um ato a favor da presidente Dilma Rousseff e a segunda imagem é de uma manifestação contra a corrupção. Ambos os protestos ocorreram em 2015, em São Paulo (SP).

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

15

## Movimentos sociais

Neste capítulo, vamos nos dedicar ao estudo de movimentos sociais e das ações coletivas. Analisaremos as transformações pelas quais passaram as formas do agir coletivamente nas sociedades ocidentais. O estudo dessa dimensão da vida social, como veremos, será fundamental para amadurecer nossa percepção do mundo contemporâneo, marcado pelo ativismo digital e virtual. Vamos apresentar os conceitos de ação coletiva e de movimento social, comparar os conceitos desenvolvidos por Gustave Le Bon, Mancur Olson, Charles Tilly e Sidney Tarrow sobre a ação coletiva e o comportamento de massa, bem como avaliar as teorias de Alain Touraine e Manuel Castells para a compreensão dos movimentos sociais na era pós-industrial.

## Ação coletiva e movimentos sociais

Ao nos depararmos com uma mudança social ou com a possibilidade de ela ocorrer, podemos contribuir para promovê-la ou reagir para tentar evitá-la ou contorná-la. Uma das formas centrais de se posicionar de uma maneira ou de outra é mediante ações coletivas, definidas como mobilizações por meio das quais pessoas, em conjunto, procuram gerar mudanças sociais ou resistir a elas. A ação coletiva, quando não é violenta e segue padrões de comportamento associados a realidades sociais institucionalizadas, como passeatas, greves e protestos nas ruas, é classificada de **usual**. Quando ela abandona ou subverte padrões e convenções predefinidos em estruturas institucionais, recebe o rótulo de **não usual**.

Enquanto a ação coletiva possui, de modo geral, um caráter instrumental bem delimitado no tempo e no espaço, os movimentos sociais são mais abrangentes. Ainda que os movimentos sociais promovam ações coletivas para alcançar seus objetivos, eles não podem ser confundidos. Um movimento social pode ter longa duração no tempo e possui uma pauta de objetivos, que pode incluir demandas de mudanças na estrutura da sociedade, na política, na economia ou mesmo na cultura, propondo novos conceitos para refletir sobre o modo como as pessoas pensam ou agem.

A seguir estudaremos o pensamento de alguns sociólogos a respeito das ações coletivas e dos movimentos sociais, buscando relacioná-los a problemas no mundo contemporâneo.

## A psicologia das multidões de Gustave Le Bon

Gustave Le Bon pensava que as pessoas desenvolviam coletivamente alguns comportamentos que, em geral, não teriam se estivessem sozinhas. Essa tese foi por ele desenvolvida no livro *A psicologia das multidões*, de 1895, uma das obras fundadoras da psicologia social e também pioneira na sociologia francesa. Investigando as relações entre os indivíduos e as multidões, Le Bon concluiu que nos comportamos de modo diferente quando estamos em meio a um grande número de pessoas. Mesmo diferentes, os indivíduos podem se unir por objetivos comuns.

Em seus estudos, o sociólogo se refere à multidão organizada, que se diferencia da multidão em um sentido geral:

Do ponto de vista psicológico, a palavra multidão tem um sentido totalmente diferente. Em determinadas circunstâncias, e apenas nessas, um agrupamento de indivíduos adquire caracteres novos [...]. A personalidade consciente desvanece-se e os elementos e as ideias de todas as unidades são orientados numa direção única. Forma-se uma alma coletiva, sem dúvida transitória, mas que apresenta caracteres bem definidos. A coletividade transforma-se então no que, à falta de expressão mais adequada, chamarei uma multidão organizada ou, se preferirem, uma multidão psicológica. Passa a constituir um ser único e fica submetida à lei da unidade mental das multidões. [...]

LE BON, Gustave. *Psicologia das multidões*. Tradução de Ivone Moura Delraux. Lisboa: Edições Roger Delraux, 1980. p. 10.

Entre as mudanças de comportamento analisadas por Le Bon, algumas merecem destaque aqui. Em primeiro lugar, o indivíduo sente, em meio à multidão, um poder enorme, como se fosse invencível. A condição de certo anonimato

diminui o senso de responsabilidade pessoal sobre as consequências de suas ações. Afinal, ele não age sozinho. Nesse aspecto, ocorre um contágio emocional (teoria do contágio) da multidão sobre o indivíduo. Nesse processo, podem surgir lideranças mais ou menos influentes sobre os indivíduos. Além disso, uma vez que os interesses coletivos prevalecem sobre os interesses individuais, a multidão assume o papel de garantidor da vida ou das condições de existência dos indivíduos. Assumindo a multidão como meio para atingir objetivos individuais/coletivos, cria-se um organismo que se nutre da ação social dos seus membros.



William A. Crafts. "Pioneers in the Settlement of America". Boston: Samuel Walker & Company, 1876.

Gravura do século XIX que retrata uma ação coletiva conhecida como Revolta de Boston de 1689. Na ocasião, houve detenção do governador local, em razão de medidas administrativas rejeitadas pela população. De acordo com Le Bon, ações como essa são viabilizadas pelo contexto de multidão.

A visão de Le Bon, contudo, compreende as manifestações coletivas de uma forma mais negativa, como se elas representassem um certo desajuste social, na medida em que dariam margem a irracionalidades.

### Estabelecendo relações

Em 1921, o psicanalista austríaco Sigmund Freud (1856-1939) lançou a obra *Psicologia das massas e a análise do eu*, que dialoga com a tese de Le Bon ao reconhecer que existem influências de grupos ou multidões sobre comportamentos individuais.

Essa temática também foi trabalhada pelo filósofo espanhol Ortega y Gasset (1883-1955). Em *A rebelião das massas* (1930), ele tece críticas à ação das multidões e afirma que elas representam um retrocesso e um risco de deterioração à vida em sociedade, pois as intervenções podem levar a aniquilações do lado oposto e ao abandono da civilização. Além disso, ele acredita que as ações diretas podem prejudicar a própria democracia representativa. Nesse cenário, o indivíduo corre o risco de ser um "homem-massa", isto é, alguém que se anula em sua autoidentificação com a massa. Essa visão, uma vez que atribui às multidões um aspecto irracional, aproxima-se da concepção de Le Bon.

## Mancur Olson e a teoria da mobilização de recursos

Economista e cientista social estadunidense, Mancur Olson (1932-1988) é um dos expoentes da teoria da mobilização de recursos. No livro *A lógica da ação coletiva*, publicado em 1971, ele analisa os movimentos sociais como organizações que seguem uma lógica burocrática. Os movimentos são vistos como grupos de interesses que buscam agregar recursos, tanto humanos quanto financeiros e de infraestrutura (de pessoas físicas e jurídicas, que também têm seus interesses), para atingir seus objetivos. Neles, têm papel especial os líderes, que promovem e gerenciam as **cooptações**.

**Cooptar:** fazer com que uma pessoa se torne membro ou participe de algum grupo, organização, comunidade ou movimento.

Nem todas as pessoas procuram grupos de interesses pensando em fins coletivos, mas a estrutura de trocas, que incluem interesses pessoais, os leva a aderir às instituições. Isso significa que todos agem de maneira racional, calculando estratégias, custos e benefícios (concepção utilitarista). Um exemplo claro de grupo de interesses, para Olson, são os sindicatos de trabalhadores.

[...] As organizações dessa natureza – pelo menos quando representam grandes grupos – recebem apoio não em razão dos bens coletivos que estão a prover, mas porque tiveram a sorte de encontrar o que denominei incentivos seletivos. Um incentivo seletivo é o que se aplica seletivamente aos indivíduos conforme contribuam ou não para o bem coletivo.

Os incentivos seletivos podem ser negativos ou positivos. Pode tratar-se, por exemplo, de uma perda ou de uma sanção imposta unicamente a quem não coopera para proporcionar o bem da coletividade. [...]

OLSON, Mancur. *La lógica de la acción colectiva*. In: BATTLE, Albert (org.). *Diez textos básicos de Ciencia Política*. Barcelona: Airel, 2014. p. 206. Tradução livre.

O autor cita, então, exemplos de incentivos como as contribuições sindicais (taxas pagas pelos trabalhadores), as quais, em vários países, são obtidas mediante acordos ou leis que as tornam obrigatórias. Esses são casos de incentivo negativo e podem figurar como indício de que muitos não têm realmente intenção de se filiar a uma organização sindical. Por outro lado, a oferta de políticas de seguros e de publicações da área (revistas, jornais etc.), em algumas instituições, são exemplos de incentivos positivos.

## Processos políticos e movimentos sociais

Na década de 1970, nos Estados Unidos, Charles Tilly (1929-2008) e Sidney Tarrow (1938-) destacaram-se com a teoria dos processos políticos, que trouxe uma resposta à percepção utilitarista dos movimentos sociais.

Os autores ressaltaram a dimensão política dos movimentos de natureza social e analisaram as estratégias usadas por esses grupos para atrair e recrutar novos integrantes, mobilizar a opinião pública e tentar gerar influência em políticas do Estado.

Nesse contexto, símbolos e ideias são essenciais para construir uma identidade. Além disso, os movimentos, de acordo com essa teoria, ficam atentos em relação às oportunidades

políticas, avaliando quais são os momentos mais viáveis para realizar manifestações ou tomar outras medidas.

Tilly considera que os movimentos sociais se ancoram em três elementos:

- Um esforço público sustentado de elaboração de reivindicações coletivas direcionadas a determinadas autoridades (esforço que pode ser chamado de campanha);
- O emprego de combinações dentre as seguintes formas de ação política: criação de associações e coalizões para finalidades específicas, reuniões públicas, desfiles solenes, vigílias, comícios, demonstrações, iniciativas reivindicatórias, declarações para e nos meios de comunicação de massa, e panfletagem (esse conjunto variável de atividades pode ser chamado de repertório dos movimentos sociais); [...]
- Representações públicas concertadas de VUNC (valor, unidade, números e comprometimento) por parte dos participantes.

TILLY, Charles. *Movimentos sociais como política*. In: *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, n. 3, p. 133-160, jan./jul. 2010. p. 136-137. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1677/1475>. Acesso em: 14 jun. 2022.

### Saiba mais

O termo VUNC soa estranho, mas representa algo bastante familiar. Demonstrações de VUNC podem assumir a forma de declarações, *slogans* ou rótulos que implicam valor, unidade, números e comprometimento: Cidadãos Unidos pela Justiça, Signatários do Compromisso, Defensores da Constituição, e assim por diante. Além disso, as representações coletivas expressam-se muitas vezes por meio de formas peculiares reconhecíveis pelos públicos locais, como, por exemplo:

- valor: comportamento sóbrio; roupas asseadas; presença de clérigos, dignatários e mães com crianças;
- unidade: emblemas, faixas, bandeiras ou vestimentas combinadas; marchas em formações organizadas; canções e cantos;
- números: contagem de participantes; número de assinaturas em petições; quantidade de mensagens dos partidários; capacidade de encher as ruas;
- comprometimento: enfrentamento do mau tempo; participação visível de idosos e portadores de deficiências; resistência à repressão; sacrifícios, subscrições e/ou atos de benemerência ostensivos.

TILLY, Charles. *Movimentos sociais como política*. In: *Revista Brasileira de Ciência Política*. Brasília, n. 3, p. 133-160, jan./jul. 2010. p. 136-137. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1677/1475>. Acesso em: 14 jun. 2022.



Estudantes realizam protesto na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), contra medidas de contingenciamento de verbas da educação pública brasileira, em 15 de maio de 2019. A teoria da mobilização de recursos vê os movimentos como grupos de interesses (nesse caso, o empenho pela destinação de verbas), enquanto a tese dos processos políticos foca em aspectos políticos e simbólicos.

## Sociologia da ação social

### Os novos movimentos sociais: Alain Touraine

O francês Alain Touraine (1925-) é um dos teóricos que se consagraram com a teoria dos novos movimentos sociais. Essa perspectiva leva em consideração o fato de que há ações coletivas que independem de classes sociais e econômicas, com pautas que vão além de demandas materiais, incluindo questões sociais e culturais diversas.

Nesse sentido, a ideia de luta de classes, tal como a preconizava o marxismo, cede lugar à de movimento social. Assumindo um sentido coletivo, os movimentos podem ser vistos como atores sociais conscientes, que, além de vislumbrarem mudanças e uma “reapropriação da sociedade”, combatem desumanizações e explorações.

Adiante, indicamos alguns desses movimentos, que incluem diferentes pautas. Dentre elas, várias estão vinculadas a organizações não governamentais (ONGs) ou outras instituições.

- Movimentos por demandas materiais: empenham-se, em geral, na conquista ou garantia de direitos básicos, na esfera material, como alimentação, moradia e trabalho.
- Movimentos feministas: visam demandas como condições igualitárias entre homens e mulheres no mercado de trabalho, maior presença feminina na política e combate à violência doméstica e ao feminicídio.
- Movimento negro: objetiva a igualdade racial e socioeconômica, a difusão das culturas da negritude, o combate ao racismo e à violência contra a população negra. No Brasil, suas lutas encontraram raízes nas fugas, rebeliões e construções de quilombos no período da escravidão colonial.
- Movimentos LGBTQIA+: reivindicam a garantia de direitos como casamento e adoção de filhos, o respeito à diversidade e o fim de preconceitos, bem como a criminalização da LGBTfobia.
- Movimentos ambientalistas: lutam pela defesa do meio ambiente – preservação florestal e de reservas ambientais, combate ao aquecimento global e proteção dos animais.
- Movimentos indigenistas: dizem respeito a demandas como a proteção das culturas desses povos, o acesso a direitos fundamentais, como saúde e educação, além da demarcação de terras indígenas.
- Movimentos pelos direitos humanos: de maneira ampla, demandam o cumprimento de normas como a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Voltam-se, em especial, para grupos em situação de vulnerabilidade (população em situação de rua, população carcerária, refugiados etc.).
- Movimento dos Trabalhadores Sem Teto: lutam pela eliminação do déficit habitacional no Brasil.
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra: lutam por uma distribuição fundiária mais racional no Brasil.



Pessoa dormindo na rua em Belo Horizonte (MG), 2019. No Brasil, em 2015, o déficit habitacional era de mais de 6 milhões de moradias.

### Movimentos sociais em rede

Quais são as semelhanças entre os movimentos que eclodiram na primeira metade dos anos 2010 como Primavera Árabe, no Oriente Médio e no norte da África; Indignados, na Espanha; Occupy, nos Estados Unidos; e Jornadas de Junho de 2013, no Brasil? O que esses movimentos têm em comum? Essa pergunta mobilizou o trabalho do sociólogo espanhol Manuel Castells (1942-), autor de obras como *Redes de indignação e esperança*.

Conforme analisa o especialista, os movimentos em questão foram propiciados pela internet, espaço que conduziu à nova modalidade de participação ou ação dos cidadãos, ancorada no compartilhamento de informações, opiniões e sentimentos sobre situações políticas e sociais. São o que ele chama de movimentos em rede.

Com as mídias sociais, é possível promover uma mobilização de amplo alcance, divulgá-la e acompanhá-la em tempo real. Essas manifestações que ocupam espaços públicos urbanos são mais autônomas, não contam necessariamente com lideranças, programas, ideologias ou projetos definidos e têm em vista a conclamação por transformações na sociedade.



Marcha de protesto contra o assassinato de George Floyd, um homem negro sufocado por um policial durante uma “abordagem de rotina” no dia 25 de maio de 2020. Após esse episódio, as palavras de ordem “vidas negras importam” mobilizaram protestos no mundo inteiro.

Outra possibilidade de participação *on-line* é o ciberativismo, que consiste na militância via internet, especialmente nas redes sociais, e promove o compartilhamento de *posts*, *hashtags* e outros conteúdos. Esse engajamento pode envolver ou não a participação em movimentos presenciais e, em razão de sua natureza, pode ser transitório e de comprometimento parcial.

Ainda sobre as manifestações no contexto da *web*, é importante observar que, com a amplificação da capacidade de difusão e veiculação de informações, um problema enfrentado pela sociedade tem sido o agravamento da propagação de boatos e *fake news*. A desinformação pode mobilizar emoções como medo e ódio e levar a decisões irracionais ou mesmo a comportamentos extremos.

### ! Atenção

Para o sociólogo Manuel Castells, as mobilizações que surgiram a partir de 2011 estão relacionadas a crises na condução da democracia em várias partes do mundo. Leia o trecho a seguir, que trata desse assunto.

[...] Em última análise, o legado de um movimento social consiste na mudança cultural que ele tenha produzido com sua ação. Como pensamos diferente sobre algumas dimensões fundamentais de nossas vidas pessoais e sociais, as instituições têm de ceder em algum momento. Nada é imutável, embora as mudanças ao longo da história não sigam um rumo predeterminado, porque o suposto senso histórico às vezes não faz sentido. A esse respeito, qual seria o possível legado dos movimentos sociais em rede ainda em processo? A democracia. Uma nova forma de democracia. Uma antiga aspiração jamais concretizada da humanidade.

Em qualquer movimento social há múltiplas expressões de necessidades e desejos. [...] No entanto, se existe um tema predominante, um grito de pressão, um sonho revolucionário, é o apelo a novas formas de deliberação, representação e tomadas de decisão políticas. Isso porque a governança democrática eficaz é um pré-requisito para a concretização de todos os projetos e demandas. Porque, se os cidadãos não tiverem os meios e formas de se autogovernarem, as políticas mais bem planejadas, os programas mais bem-intencionados, as estratégias mais sofisticadas podem ser ineficazes ou perverter-se ao serem implementados. O instrumento determina a função. Só uma comunidade política democrática pode assegurar uma economia que funcione como se as pessoas importassem, assim como uma sociedade a serviço dos valores humanos e da busca de felicidade pessoal. [...]

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. p. 29-30.

## Revisando

### 1. UPE 2017 Leia o texto a seguir:

Agregado [...] de pessoas que ocupam determinado espaço físico. Possui as seguintes características: é desordenada, descontrolada, anônima, desinibida; pode ser fanática e constituída de unidades uniformes; os fins e os sentimentos estão enquadrados pelo mais baixo denominador comum; a interação manifesta-se em termos de emoções generalizadas; os participantes adquirem segurança e poder; apresenta uma ideia fixa; pode dar expressão aos motivos inconscientes, reforçados pelo caráter cumulativo e circular de interexcitação.

Disponível em: [http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc\\_m.html#](http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_m.html#).

A que tipo de agregado social esse texto se refere?

- a) Massa
- b) Multidão
- c) Liderança institucional
- d) Estamento
- e) Difusão cultural

### 2. Unesp 2015

#### Texto 1

Com o desenvolvimento industrial, o proletariado não cresce unicamente em número; concentra-se em massas cada vez maiores, fortalece-se e toma consciência disso. A partir daí os trabalhadores começam a formar sindicatos contra os burgueses, atuando em conjunto na defesa dos salários. De todas as classes que hoje se defrontam com a burguesia, apenas o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária. Todos os movimentos históricos precedentes foram movimentos minoritários, ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento consciente e independente, da imensa maioria, em proveito da imensa maioria. Proletários de todos os países, uni-vos!

(Marx e Engels. *Manifesto comunista*, 1982. Adaptado.)

#### Texto 2

Só pelo fato de pertencer a uma multidão, o homem desce vários degraus na escala da civilização. Isolado seria talvez um indivíduo culto; em multidão é um ser instintivo, por consequência, um bárbaro. Possui a espontaneidade, a violência, a ferocidade e também o entusiasmo e o heroísmo dos seres primitivos e a eles se assemelha ainda pela facilidade com que se deixa impressionar pelas palavras e pelas imagens e se deixa arrastar a atos contrários aos seus interesses mais elementares. O indivíduo em multidão é um grão de areia no meio de outros grãos que o vento arrasta a seu bel-prazer.

(Gustave Le Bon. *Psicologia das multidões*, 1980.)

Descreva duas diferenças entre os dois textos, quanto à suas concepções sobre o papel das multidões na história.

3. **UPE 2016** Observe a imagem a seguir:



Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2015-01-05/2015-tera-acirramento-...> Acesso em: junho 2015.

O fenômeno nela apresentado é definido como uma

- ação de partidos políticos que possuem o objetivo de mudar uma determinada situação em um país ou região.
- determinação social de grupos minoritários que reivindicam melhores situações para determinados indivíduos desprotegidos culturalmente.
- solução definitiva e tranquila de conflitos e desigualdades sociais impostas pelos grupos menos favorecidos aos grupos sociais considerados elitizados.
- ação coletiva com base em uma determinada visão de mundo, objetivando a mudança ou a manutenção das relações sociais numa dada sociedade.
- norma de comportamento determinada pela sociedade para controlar manifestações individuais ou grupais que contrariem os interesses do poder político do país.

4. **UEM-PR 2015** O que dava aos partidos e movimentos operários sua força original era a justificada convicção dos trabalhadores de que pessoas como eles não podiam mudar sua sorte pela ação individual, mas só pela ação coletiva, de preferência através de organizações, fosse pela ajuda mútua, greve ou voto.

(HOBSBAWN, E. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, p. 300.)

Considerando o trecho citado e os estudos sobre movimentos de trabalhadores no século XX, assinale o que for correto.

- No Ocidente, desde a Revolução Industrial, a greve é um instrumento político amplamente utilizado pelos trabalhadores para conquistar direitos e contestar as desigualdades econômicas e sociais presentes nas sociedades capitalistas.
- Segundo a perspectiva marxista, o pertencimento de classe é aquilo que nos define enquanto seres históricos e sociais, pois é a partir disso que estabelecemos nossos valores e princípios de comportamento.
- As greves são manifestações sociopolíticas complexas. Em termos jurídicos, podem ser tanto

legais quanto ilegais; em termos político-sociais podem ser tanto legítimas quanto ilegítimas.

- Sob influência do chamado neoliberalismo e da mundialização de mercados, verifica-se nas últimas décadas a ampliação da adoção de medidas que favorecem as negociações individualizadas entre empregadores e trabalhadores em detrimento das ações coletivas mobilizadas por sindicatos e centrais sindicais.
- Os sindicatos são instituições que representam os interesses de determinadas categorias profissionais. Contudo, também precisam equacionar constantemente as demandas daqueles que representam e os interesses sociais mais amplos que podem se manifestar, por exemplo, diante da carência de serviços nos setores de saúde, educação, transporte, atendimento público e outros durante manifestações, paralisações e greves.

Soma:

5. **Uema 2015** Movimentos sociais são formas de organização coletiva que apresentam uma ideologia expressa na identidade do grupo, que conflita com a ideologia de outros grupos ou com a ideologia predominante na sociedade.

Essa definição pode ser inferida nas bandeiras dos movimentos sociais brasileiros denominados de Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).



Com base na explicação sobre movimentos sociais, identifique

- um elemento identitário comum aos movimentos MST e MTST.
- uma característica ideológica comum presente no MST e MTST.



## Exercícios propostos

- 1. Unicamp-SP 2020** Os movimentos sociais não são fenômenos de agregação de indivíduos movidos por ações irracionais; pelo contrário, mobilizam estratégias e ações racionais para atingir objetivos previamente estabelecidos. Movimentos sociais objetivam transformações sociais significativas e, por isso, conflitos sociais decorrem das distintas concepções sobre direitos sociais, civis e políticos, nunca excluindo os conflitos de classe. É pouco provável que no mundo atual, em sociedades urbanizadas e industrializadas, não se coloquem movimentos sociais ativos.

(Adaptado de "A sociologia de Alain Touraine". *Revista Lua Nova*, São Paulo, n. 106, jan./abr. 2019.)

Com base no texto e em seus conhecimentos, responda às questões.

- O que são movimentos sociais e por que suas ações ensejam conflitos sociais?
- Dê um exemplo de movimento social organizado no meio urbano brasileiro e comente uma de suas reivindicações.

- 2. UFPR 2017** Leia o fragmento abaixo, que fala sobre movimentos sociais na contemporaneidade.

Na realidade histórica, os movimentos sempre existiram, e cremos que sempre existirão. Isso porque representam forças sociais organizadas, aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais. A experiência da qual são portadores não advém de forças congeladas do passado – embora este tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do presente. A experiência recria-se cotidianamente, na adversidade das situações que enfrentam. Concordamos com antigas análises de Touraine, em que afirmava que os movimentos são o coração, o pulsar da sociedade. Eles expressam energias de resistência ao velho que oprime ou de construção do novo que liberta. Energias sociais antes dispersas são canalizadas e potencializadas por meio de suas práticas em "fazer propositivos". Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. Constituem e desenvolvem o chamado empowerment de atores da sociedade civil organizada à medida que criam sujeitos sociais para essa atuação em rede. Tanto os movimentos sociais dos anos 1980 como os atuais têm construído representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas. Criam identidades para grupos antes dispersos e desorganizados, como bem acentuou Melucci (1996). Ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo.

(GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, vol.16, n. 47, p. 336, maio/ago. 2011).

Desenvolva uma síntese das ideias apresentadas nesse fragmento, destacando os principais aspectos da relação dos movimentos sociais com a dinâmica social como um todo.

- 3. Uece 2020** No olhar sociológico, de modo geral, os Movimentos Sociais são ações coletivas compartilhadas, oriundas de determinados grupos e derivadas de certas situações de insatisfação social (VIANA, 2016). Um movimento social produz senso de pertencimento e identidade entre seus participantes, possui determinados objetivos em comum e pode provocar significativas mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas em uma sociedade.

VIANA, Nildo. Movimentos Sociais: unidade e diversidade. *Revista Café com Sociologia*, 2016.

Considerando os atuais movimentos sociais no Brasil e no mundo, assinale afirmação verdadeira.

- O Movimento Vidas Negras Importam tem como fim aumentar a tensão social e produzir violência policial.
- Os Movimentos dos Sem Terra e Sem Teto, no Brasil, pressionam o Estado com demandas democráticas.
- Os Movimentos Feministas no mundo querem dividir as sociedades a favor de seus próprios interesses.
- Movimentos identificados por siglas como LGBTQ exigem a adesão por todos de suas várias orientações sexuais.

- 4. Enem 2017** Esse sistema tecnológico, em que estamos totalmente imersos na aurora do século XXI, surgiu nos anos 1970. Assim, o microprocessador, o principal dispositivo de difusão da microeletrônica, foi inventado em 1971 e começou a ser difundido em meados dos anos 1970. O microcomputador foi inventado em 1975, e o primeiro produto comercial de sucesso, o Apple II, foi introduzido em abril de 1977, por volta da mesma época em que a Microsoft começava a produzir sistemas operacionais para microcomputadores.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado).

A mudança técnica descrita permitiu o surgimento de uma nova forma de organização do espaço produtivo global, marcada pelo(a)

- primazia do setor secundário.
- contração da demanda energética.
- conectividade dos agentes econômicos.
- enfraquecimento dos centros de gestão.
- regulamentação das relações de trabalho.

- 5. Uece 2022** Os movimentos sociais são mobilizações coletivas de alguns grupos sociais derivadas de certas situações que geram insatisfação social, e são determinados pelo senso de pertencimento e compartilhamento de objetivos comuns. Nos últimos anos, no Brasil, têm ocorrido muitas manifestações de movimentos sociais, seja por contestações ou por apoio a políticos e a causas específicas como, por exemplo, ser a favor ou contra as medidas de restrição sanitária para o enfrentamento à pandemia da Covid-19, ser a favor ou contra vacinação ou, ainda, ser a favor do fechamento de órgãos institucionais. Considerando o enunciado acima, é correto dizer que os mais recentes movimentos sociais no Brasil
- geram identificação partidária-política em grupos que, de acordo com as causas e os objetivos que apoiam, organizam protestos.
  - estão engajados no processo de construção e fortalecimento das instituições democráticas do Estado brasileiro.
  - estão enviesados majoritariamente ou pela extrema direita ou pela extrema esquerda que são articuladas nas manifestações.
  - prezam por estimular o diálogo e se colocam contra o incentivo de conflitos e confrontos que possam ameaçar a lei e a ordem.
- 6. Udesc 2019** Vários foram os movimentos sociais que ganharam força e visibilidade a partir dos anos 60. O movimento feminista é, reconhecidamente, um deles. As questões de gênero, bastante debatidas nos dias atuais, advêm das pautas e das reivindicações deste movimento. A respeito das questões de gênero e com base nas informações acima, assinale a alternativa correta.
- As discussões sobre gênero visam instaurar uma supremacia do feminino sobre o masculino.
  - As relações de gênero são fundamentadas, exclusivamente, na biologia e podem ser compreendidas como sinônimo de “sexo”.
  - As chamadas relações de gênero são constituídas por elementos de ordem política, econômica e social.
  - As questões de gênero desconsideram os aspectos históricos, que fundamentam uma sociedade.
  - As questões de gênero não possuem relação com os movimentos feministas.

## Texto complementar

### Dia Internacional da Mulher terá greve feminina em diversos países

O Dia Internacional da Mulher, lembrado hoje (8), deverá ser marcado por paralisações de mulheres em pelo menos 30 países. A ideia é fazer uma greve geral, para reforçar a importância do papel das mulheres no mercado de trabalho e na sociedade.

A ideia do protesto veio do movimento de mulheres argentinas Ni Una Menos. Em 19 de outubro do ano passado, elas foram às ruas e paralisaram as atividades para protestar contra os 200 assassinatos anuais no país em decorrência de violência de gênero.

No Brasil, movimentos feministas programaram protestos para hoje em todos os estados, mas a greve prevista para outros países deve ser mais difícil de se concretizar por aqui, por causa das difíceis condições de trabalho enfrentadas pelas brasileiras.

“Uma coisa é organizar uma greve em um país que tem quase pleno emprego, outra coisa são as mulheres aqui no Brasil, completamente precarizadas – a maior parte empregada no serviço doméstico, autônomas, completamente sem proteção – dizerem que vão parar”, admite Maria Fernanda Marcelino, integrante da Sempre Viva Organização Feminista e militante da Marcha Mundial das Mulheres.

Para as que não puderem parar suas atividades, as organizações feministas incentivam o protesto de outras maneiras – usando uma roupa roxa ou fazendo manifestações no próprio local de trabalho. “O importante é identificar que estamos em luta, independentemente de podermos parar ou fazer greve. Sabemos que nem todo mundo pode parar, ainda mais diante de um cenário de desemprego no Brasil”, diz Fernanda Sabóia, da Articulação de Mulheres Brasileiras.

A ideia é que as intervenções sejam postadas em redes sociais, com as hashtags #8MBR, #EuParo e #ParadaBrasileiraDeMulheres.

Para a assessora técnica do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (Cfemea), Joluzia Batista, as manifestações mais simbólicas também devem ser valorizadas. “É uma forma de as mulheres que estão mais impossibilitadas, com horários mais rígidos, poderem se manifestar também”. [...]

As mulheres também querem chamar a atenção para temas como racismo, aborto e violência contra as mulheres. Apesar dos temas em comum que serão abordados em todo o país, cada estado se organizou de acordo com as suas prioridades. “Acreditamos na força do movimento feminista de construir as pautas em cada estado, em cada cidade, as mulheres têm organização própria e sabem muito bem o que está afetando as suas vidas”, explica Fernanda Sabóia. [...]

### Dias de Luta

“O 8 de março não é dia de flor, é um dia de luta”, ressalta Maria Fernanda. “Ainda continuamos trabalhando muito mais que os homens e sendo completamente desvalorizadas, sofrendo violência, e tantas questões que precisamos inverter.”

Além de chamar a atenção para a importância da mulher no mercado de trabalho, o movimento quer conscientizar a sociedade para todos os problemas enfrentados pelas mulheres.

“As mulheres estão sobrecarregadas, seja do trabalho remunerado, como o não remunerado, porque nós somos donas de casa, mães, trabalhamos fora. Somos 52% da população brasileira, então a nossa situação ainda é à margem da sociedade, vítimas de tanta violência”, diz Fernanda Sabóia. [...]

“Não temos lavanderias públicas, restaurantes públicos, sequer temos creches. O nosso trabalho dentro de casa não é reconhecido, não é remunerado, mas é trabalho”, afirmou Tatianny, que é servidora federal e representante do Fórum de Saúde Pública do Rio.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), mulheres ganham menos que os homens, na mesma função e mesmo que tenham mais anos de estudo.

Maysa Carvalho, da Marcha Mundial de Mulheres, destaca que elas têm os piores salários, ou são subremuneradas, e que muitas trabalham sem carteira assinada. "E [estão] fora dos espaços de decisão."

CRAIDE, Sabrina. Dia Internacional da Mulher terá greve feminina em diversos países. *Agência Brasil*, 8 mar. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-03/dia-internacional-da-mulher-tera-greve-feminina-em-diversos-paises>. Acesso em: 18 ago. 2022.

## Resumindo

### 1 - Ação coletiva e movimentos sociais

- A psicologia das multidões de Gustave Le Bon
  - Multidões influenciam comportamentos dos indivíduos.
- Mancur Olson e a teoria da mobilização de recursos
  - Os movimentos são grupos de interesses.
- Processos políticos e movimentos sociais
  - Elementos políticos, culturais, simbólicos nos movimentos sociais: Tilly e Tarrow.

### 2 - Sociologia da ação social

- Os novos movimentos sociais: Alain Touraine
  - Há ações que transcendem demandas materiais.
- Movimentos sociais em rede
  - Castells: a era da internet representa uma mudança nos paradigmas das ações coletivas.
  - Ciberativismo e desinformação: desafios para os movimentos sociais em rede.

## Quer saber mais?



#### Livro

**JASPER, James M. *Protesto: uma introdução aos movimentos sociais*. São Paulo: Zahar, 2016.**

Com uma escrita clara e didática, Jasper apresenta as principais estratégias adotadas pelos movimentos sociais em suas organizações e ações coletivas. Excelente guia para quem está iniciando os estudos na Sociologia.



#### Filme

***Teto de Iona*. Direção: Luana Lourenço, 2014. Classificação indicativa: 14 anos.**

Esse curto documentário narra a história da ocupação Chico Mendes, que aconteceu em setembro de 2014, em um terreno vago no bairro do Morumbi, em São Paulo. Muito interessante para entender a origem e os objetivos do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

## Exercícios complementares

1. **UFU-MG 2019** Para Gohn (2011), os movimentos sociais devem ser entendidos como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que motivam modificações e alterações nas diferentes formas de organização de uma população. Blumer (2017), por sua vez, corrobora o entendimento de Gohn, acrescentando que os movimentos sociais são agentes de alterações, mas não somente um produto dessas.

GOHN, M.G. **Teorias dos movimentos sociais**. Paradigmas clássicos e contemporâneos. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2011.  
BLUMER, H. GIDDENS A. & SUTTON W. P. **Conceitos essenciais da Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

- a) Discorra sobre a importância dos movimentos feministas para o Brasil atualmente e comente três importantes reivindicações ou bandeiras desses movimentos.
- b) Classicamente, observam-se três elementos que um movimento social, para ser estudado, deva ter: projeto, identidade e agente opositor. Comente o que são esses três elementos e como eles se articulam dentro dos movimentos feministas.

2. **Uece 2019** Atente para o enunciado a seguir: "O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST – é um dos mais importantes movimentos sociais do Brasil, tendo como foco as questões do trabalhador do campo, principalmente no tocante à luta pela reforma agrária brasileira".

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/mst.htm>.

No que diz respeito ao conceito de “movimentos sociais”, é correto afirmar que são

- a) expressões individuais dos sujeitos em seus cotidianos na busca de realização de seus desejos e sonhos a serem alcançados no mercado de trabalho e no reconhecimento de seus méritos pelo Estado.
  - b) ações coletivas de segmentos socialmente organizados que têm como objetivo alcançar mudanças sociais por meio do embate político, dentro de uma determinada sociedade e de um contexto específico.
  - c) organizações governamentais com o objetivo de mobilizar setores da população para fazerem valer os direitos sociais e civis, tendo como referências o acesso a serviços que reconheçam a plena cidadania.
  - d) organizações de interesse público mantidas por meio de fundos públicos com o objetivo de cooperar na organização das instituições privadas da sociedade, em parceria com os governos.
- 3. UFU-MG 2018** Desde o final do século passado, os cientistas sociais vêm afirmando que as transformações globais têm levado a uma nova forma de sociedade, definida por sociedade em rede. De acordo com as análises desse período, afirma-se que foram marcos importantes na emergência desse novo modelo de sociedade
- a) a rede mundial de computadores e os novos movimentos sociais.
  - b) os fluxos globais de mão de obra e o capital industrial.
  - c) a revolução tecnológica da informação e a reestruturação do capitalismo.
  - d) o ciberespaço, as guerras e a fome que aceleraram os fluxos migratórios.
- 4. Enem 2018** Em Utopia, tudo é comum a todos. A distribuição dos bens lá não é um problema, não se vê nem pobre nem mendigo e, embora ninguém tenha nada de seu, todos são ricos. Haverá maior riqueza do que levar uma existência alegre e pacífica, livre de ansiedades e sem precisar se preocupar com a subsistência?

MORUS, T. **Utopia**. Brasília: UnB, 2004.

Retirado da obra de Thomas Morus, escrita no século XVI, esse trecho influenciou movimentos sociais do século XIX que lutaram para

- a) inibir a ascensão da burguesia.
  - b) evitar a destruição da natureza.
  - c) combater o domínio do capital.
  - d) eliminar a intolerância religiosa.
  - e) superar o atraso tecnológico.
- 5. UEM-PR 2017** Sobre os movimentos sociais, assinale o que for correto.
- 01 Eles se organizam por princípios racionais e legais, portanto não incorporam demandas de ordem religiosa ou afetiva.
  - 02 A organização de movimentos sociais indica uma ruptura da ordem social.
  - 04 Os movimentos sociais revolucionários têm por objetivo promover uma reorganização radical da sociedade.
  - 08 Eles podem ser organizados como forma de reação a ideais progressistas.
  - 16 A luta pela terra é um movimento social tradicional da sociedade brasileira e se mantém por conta da concentração das propriedades rurais na mão de poucos proprietários.

Soma:

- 6. Unicamp-SP 2022** No Brasil, um exemplo de história que precisa ser narrada é a dos movimentos em defesa dos direitos que hoje reconhecemos como movimentos LGBTQIA+. Tais movimentos eclodiram como um ato de resistência em plena ditadura civil-militar, marcada pela repressão e por ideais conservadores. Naquele contexto, a busca por visibilidade passou a ser compreendida como um dos elementos fundamentais para a conquista da cidadania. Entre outras coisas, os ativistas defendiam que os direitos políticos, sociais e civis tornam-se socialmente legítimos para os cidadãos quando envolvem o direito aos meios de comunicação e à livre expressão.

(Baseado em Vinicius Ferreira e Igor Sacramento, Editorial: Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2019 abr.-jun.13(2): p. 234-239.)

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta acerca da historicidade dos movimentos políticos identitários e suas estratégias políticas de ação.

- a) Esses movimentos eclodiram na segunda metade do século XX, foram perseguidos e silenciados pela ditadura militar e retornaram à cena pública após a instauração de um regime democrático.
- b) Por sua capacidade de obter alcance social, desde a década de 1970, as mídias são ferramentas para a construção de uma cidadania plena, sendo a busca por visibilidade, portanto, uma das estratégias de ação do movimento LGBTQIA+.
- c) O Brasil do século XX construiu-se como uma democracia racial, o que garantiu aos movimentos políticos e identitários nacionais o acesso aos direitos civis, políticos e sociais, esvaziando as agendas dos militantes LGBTQIA+.
- d) Na atualidade, a onda de crimes de homofobia e transfobia estimulam o movimento LGBTQIA+ a rever a pauta da visibilidade dos sujeitos, tornando a militância mais discreta e voltada para o espaço privado da ação dos indivíduos.

## BNCC em foco

EM13CHS504 e EM13CHS603

1. Aqueles que desceram à rua em Taksim para impedir que fossem arrancadas 600 árvores acabaram por encontrar aí outra coisa a defender: a própria praça, enquanto matriz e expressão de um poder finalmente reencontrado, após dez anos de castração política e de desmembramento preventivo de tudo o que se assemelhasse a uma organização coletiva.

Aquilo que sobressai da comuna na ocupação da Praça Tahrir, da Puerta del Sol, em certas ocupações norte-americanas ou nos quarenta dias inesquecíveis da república livre da Madalena, no Vale de Susa, é a descoberta de que nos podemos organizar numa tal quantidade de planos que ninguém os poderá totalizar. Aquilo que nos subiu à cabeça foi isto: o sentimento de participar, de produzir a experiência de um poder comum, sem assinatura e passageiramente invulnerável. Invulnerável porque a alegria que exaltava de cada momento, de cada gesto, de cada encontro *já* nos poderá ser retirada. Quem faz comida para mil pessoas? Quem assume a rádio? Quem escreve os comunicados? Quem atira com a catapulta contra a polícia? Quem constrói uma casa? Quem corta madeira? Quem é que a seguir vai falar na assembleia? Não sabemos e não interessa: é uma *força sem nome* [...].

COMITÉ Invisível. *Aos nossos amigos*. [S.l.]: Edições Antipáticas, 2015. p. 174-175.

Escrito em 2014, por um grupo de pensadores, após uma onda de protestos que tomou diferentes partes do mundo desde 2008, o livro de onde se extraiu o trecho acima era otimista em relação às novas formas de organização de movimentos que surgiam então. Menos de dez anos depois, boa parte desses movimentos foi parcial ou totalmente derrotada no atendimento de suas demandas, e alguns deles foram sufocados pela ascensão de governos autoritários. Tendo isso em vista, comente as questões a seguir e desenvolva sua argumentação considerando as noções das teorias de movimentos sociais.

- a) É possível afirmar que o insucesso dos movimentos sociais organizados de maneira horizontal significa um fracasso desse modelo tanto no que diz respeito à mobilização quanto à organização de novas formas de governo? Por quê?
- b) Em um cenário em que instituições tradicionais de governo e também de representação política estavam em descrédito, movimentos horizontais tiveram êxito em mobilizar milhões de pessoas. Que outras vantagens eles teriam e quais seriam as desvantagens que encontrariam ao se contrapor aos modelos mais centralizados de protesto e participação?



O mundo pós-moderno relativiza nosso conhecimento da realidade, virtualizando o que antes era sólido e real. Na imagem, jovem utiliza óculos de realidade virtual.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

16

## A pós-modernidade

Neste capítulo, vamos explorar temas de grande relevância na contemporaneidade: a pós-modernidade e vivências e desafios da era global. Também vamos analisar os conceitos de pós-verdade, hiperconsumismo e medo na “modernidade líquida” de Zygmunt Bauman. Como as novas mídias digitais impactam nossas relações sociais, afetivas e familiares? Vamos estudar a crise do conhecimento e do sujeito e relacionar o conceito de pós-verdade ao de pós-modernidade, além de compreender o fenômeno da desinformação como um desdobramento da pós-verdade.

## A era pós-moderna: crise do conhecimento e do sujeito

Diversos pensadores têm chamado o período atual de pós-modernidade. Este termo se popularizou para designar uma era de mudanças sociais, culturais e artísticas, entre outras, que se dão em ritmo intenso. Para teóricos como o francês Jean-François Lyotard (1924-1998), este é um momento marcado pela crise das grandes narrativas ou visões de mundo. Nas palavras de um dos principais pensadores da pós-modernidade, Terry Eagleton (1943-):

Pós-modernidade é uma linha de pensamento que questiona as noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a ideia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os fundamentos definitivos de explicação. [...] vê o mundo como contingente, gratuito, diverso, instável, imprevisível, um conjunto de culturas ou interpretações desunificadas gerando certo grau de ceticismo em relação à objetividade da verdade, da história e das normas, em relação às idiossincrasias e a coerência de identidades.

EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 7.

Neste capítulo, analisaremos aspectos da pós-modernidade com base em alguns sociólogos que se tornaram referências nessa temática. Antes de prosseguir, porém, vale observar que os fenômenos pós-modernos atingem, de diferentes formas e em variados níveis, o mundo todo. No entanto, é possível percebê-los e analisá-los sobretudo nos meios urbanos, onde predominam sociedades de **solidariedade orgânica**.

**Solidariedade orgânica:** referimo-nos aqui ao conceito de Émile Durkheim, segundo o qual esse tipo de solidariedade se manifesta em sociedades mais complexas, nas quais há maior interdependência entre os indivíduos. A distância entre os indivíduos sobressai entre as características dessa sociedade, com maior diferenciação em termos de valores e condutas morais. Há maior predomínio do individualismo, da especialização do trabalho e a coesão social se baseia em instituições formais, como as leis e as autoridades públicas.

## A modernidade líquida de Zygmunt Bauman

O polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) utilizou a metáfora da liquidez para se referir ao tempo presente como um momento em que os conceitos e as verdades são maleáveis e facilmente adaptáveis. A vida contemporânea, de acordo com ele, é também fluida, sujeita a rápidas alterações, e não uma identidade fixa por muito tempo.

Essas características passam a fazer parte da vida cotidiana a partir da segunda metade do século XX, com o desenvolvimento de novas tecnologias e os avanços relacionados a elas. As distâncias entre os países são encurtadas, o imediato e o provisório ganham espaço diante da perenidade das instituições e dos valores do passado. A realidade, em suas variadas características, está sujeita à liquidez.

Nas palavras desse sociólogo, em sua obra *Modernidade líquida* (2001),

[...] O que todas essas características dos fluidos mostram, em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas “por um momento”. Em certo sentido, os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa. Ao descrever os sólidos, podemos ignorar inteiramente o tempo; ao descrever os fluidos, deixar o tempo de fora seria um grave erro. Descrições de líquidos são fotos instantâneas, que precisam ser datadas. [...]

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. São Paulo: Zahar, 2001. p. 8.

Da segunda metade do século XVIII às primeiras décadas do século XX, período que pode ser denominado “modernidade sólida”, as instituições da sociedade se mostravam mais firmes e buscavam se assentar na racionalidade. As pessoas, em geral, levavam uma vida previsível e consideravam a necessidade de se adequar ao meio no qual estavam inseridas. A comunidade era fortalecida por referências como religião, tradições e nacionalidade, que geravam uma noção de identidade e pertencimento.

Entretanto, de meados do século passado em diante, o mundo – sobretudo o Ocidente – assistiria ao enfraquecimento das instituições e de seus valores e crenças. Desde então, tem ganhado espaço a intensa competitividade no mercado e os consumidores, nas mais diferentes esferas, têm passado a considerar múltiplas e sedutoras possibilidades de ofertas, produtos e serviços que tendem a cair em desuso rapidamente.

Nesse novo cenário, as certezas entram em declínio. As verdades deixam de ser quase imutáveis e passam a ser questionadas. Desprovidas de referências fixas ou duradouras e vendo-se em um mundo de amplas liberdades, as pessoas passam a se enxergar com base em sua individualidade – sua identidade se constrói com base em suas experiências pessoais.



A crise das certezas da modernidade também se reflete na arte. Os protocolos rígidos das escolas artísticas vigoraram até o século XIX. Desde então, houve muitas transformações. Na fotografia, objetos de arte são expostos ao público em uma espécie de árvore-museu a céu aberto, em Salvador (BA), 2012.

## Estabelecendo relações

De acordo com o filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), a construção da identidade vinculada basicamente a experiências e escolhas pessoais, sem maior amparo de referenciais externos, pode gerar angústia. Em sua filosofia existencialista, Sartre considera que cada pessoa está destinada a fazer suas próprias escolhas. O indivíduo define, a todo instante, aquilo que ele é (sua essência) e o significado de sua vida. Em lugar de simplesmente aceitar valores preestabelecidos, ele deve saber que é o único responsável por suas decisões. Mesmo quando pede conselhos, ele está fazendo uma escolha. Da mesma forma, seguir ou não aquilo que ouvir é uma escolha. Essa liberdade e consciência dão margem à sensação de aflição, de angústia.

## Tempo, espaço, amor e medo na liquidez pós-moderna

Bauman entende que a contemporaneidade modificou a relação das pessoas com o tempo, por meio de tecnologias: *smartphones* e computadores permitem que a comunicação aconteça em segundos; meios de transporte são capazes de cruzar longas distâncias em algumas horas; uma guerra pode ser iniciada e feita a distância, com o simples toque de um botão.

O tempo passa a ser parte flexível da relação espaço-tempo: torna-se, conseqüentemente, suscetível de manipulação. No universo da produção, do trabalho, ele não é mais necessariamente preso ao espaço. Se, antes, os conflitos entre operários e patrões estavam ligados à materialidade dos maquinários e do espaço das indústrias, hoje isso perdeu o sentido, pois o trabalhador pode continuar tendo sua força de trabalho explorada sem ao menos conhecer seu chefe. Durante a pandemia de covid-19, iniciada em janeiro de 2020, o *home office* generalizou-se para profissões que antes não utilizavam esse recurso para a execução das atividades.

Nessa nova realidade, também se subordinam à flexibilidade e à mutabilidade as expectativas tanto de exercer

uma carreira para toda a vida quanto de trabalhar em uma mesma empresa por longos anos ou até a aposentadoria.

A sociedade líquida é também marcada por uma cultura do agora (ou agorista): o que acontece agora é o que realmente vale. O instantâneo é almejado. Por que e para que esperar? Não são bem vistas esperas nem esforços a longo prazo. Deve-se viver e usufruir o presente, devem-se buscar satisfações imediatas. Essa perspectiva se reflete no mundo do consumo, que se propõe a vender “soluções” instantâneas para a vida.

Surgem também novas percepções relacionadas ao espaço. Bauman observa, quanto a isso, que o mínimo de harmonia no convívio das relações interpessoais é assegurado pela civilidade, o que requer a presença de espaços civis, isto é, de espaços de convívio. No entanto, há ambientes que não favorecem esse aspecto ou que o negam. Alguns exemplos:

- **lugares êmicos:** áreas públicas que não são convidativas à socialização, como alguns parques e praças cuja estrutura e organização desencorajam a permanência das pessoas;
- **lugares fágicos:** espaços destinados tão somente ao consumo, como *shoppings*; neles há apenas uma aparência de identidade em comum, de comunidade, uma vez que as muitas pessoas que circulam nos corredores somente passam uma pelas outras, não havendo esforços significativos para interações;
- **“não lugares”:** são atravessados e deixados logo que possível, como transportes públicos, saguões de aeroportos e rodoviárias e quartos de hotéis; neles as interações predominantes são meras formalidades, como cumprimentos, solicitações de serviços e pedidos de informação;
- **“espaços vazios”:** lugares “não vistos” (metaforicamente falando) pelas classes mais abastadas e mesmo por órgãos do poder público, ambientes que se constroem na precariedade, à margem de projetos urbanísticos, como bairros pobres e moradias improvisadas.



Canal lotado de barracos improvisados, em Manila, nas Filipinas, 2019. Esse é um exemplo de lugares convenientemente ignorados pelas classes privilegiadas e mesmo pelo poder público.

Os laços humanos também estão mais fragilizados. Com o advento das mídias sociais, surgem relacionamentos que acontecem no ambiente virtual. Nesse contexto, muitas pessoas se propõem a conhecer novas pessoas em aplicativos de relacionamento; outras estabelecem amizades virtuais ou passam a ter seguidores em diferentes plataformas; e há também quem estabeleça relacionamentos amorosos a distância, por meio de serviços de mensagens e videochamadas.

Um problema, porém, desses relacionamentos, sobretudo quando não saem da esfera *on-line*, é que, assim como são tecidos com muita facilidade – e até em grandes quantidades –, também podem ser desfeitos rapidamente – basta clicar em botões como “desfazer amizade” ou “bloquear perfil”. As próprias relações afetivas e amorosas acabam passando por isso, o que se observa em rompimentos cada vez mais frequentes. O ideal de amor “até que a morte separe” perde lugar na sociedade da liquidez.

[...] Ao contrário dos relacionamentos antiquados (para não falar daqueles com “compromisso” muito menos dos compromissos de longo prazo), elas [as relações virtuais] parecem feitas sob medida para o líquido cenário da vida moderna, em que se espera e se deseja que as “possibilidades românticas” (e não apenas românticas) surjam e desapareçam numa velocidade crescente e em volume cada vez maior, aniquilando-se mutuamente e tentando impor aos gritos a promessa de “ser a mais satisfatória e a mais completa”. [...]

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 12.

Até mesmo o medo que sentimos sofreu mudança na era da liquidez. No livro *Medo líquido* (2008), Bauman disserta que, na vida pós-moderna, muitos vivem ansiosos e com diversos medos: medo de andar nas ruas e sofrer violência ou assalto; medo de passar a fazer parte do percentual do desemprego; medo de serem vítimas de golpes financeiros ou de ataques de *hackers*; medo de atos terroristas; medo de colapsos na economia mundial e suas possíveis consequências; entre outros exemplos.

Nesse cenário, disseminam-se cercas eletrificadas e câmeras, sistemas de alarme e outros serviços de segurança privada, veículos blindados, condomínios fechados, *softwares* de criptografia, entre outros recursos. Parte significativa dessas medidas fica acessível apenas às classes mais abastadas.

A origem de tudo isso, segundo o autor, está no declínio das certezas da modernidade sólida, o qual teria culminado na perda da sensação de segurança e de controle sobre o mundo nos mais diferentes campos. Caindo a solidez, entra em cena o medo líquido.

### Saiba mais

Também a Filosofia, sobretudo no século XX, passaria por uma perda de bases antes vistas como sólidas. Trata-se da chamada crise da razão. A confiança total na razão sofre abalos, decorrentes de constatações ou acontecimentos como: o inconsciente passa a ser uma instância vista como significativa nas ações humanas (Psicanálise); explicações da Física moderna rompem com parâmetros clássicos, como na teoria da relatividade de Albert Einstein; a razão é compreendida como passível de ser perpassada por ideologias (que envolvem os fatos em algum viés particular); e estudos antropológicos mostram que diferentes culturas têm suas formas próprias de vivenciar a racionalidade.

Alguns pensadores propuseram possíveis saídas para essa crise. O francês Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), por exemplo, indica que a contemporaneidade precisa alargar a ideia de razão, de maneira a abranger as diferentes formas de racionalidade e as descobertas dos campos científicos.

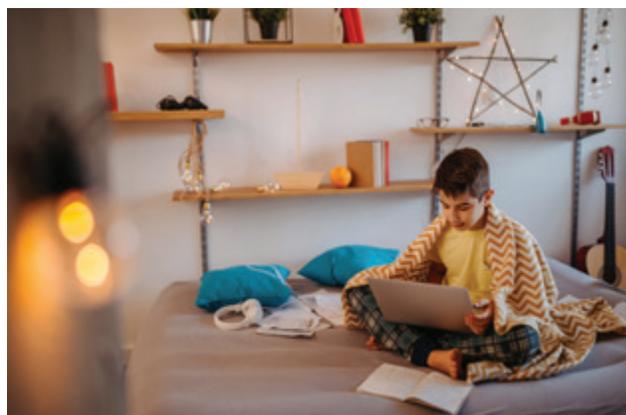
## Gilles Lipovetsky: hipermodernidade

O sociólogo e filósofo francês Gilles Lipovetsky (1944-) trata da vida contemporânea como hipermodernidade. Nesse caso, o prefixo *hiper* reforça a ideia de que este é um tempo de intensificação da modernidade.

No livro *A era do vazio* (1983), Lipovetsky afirma que a condição do ser humano atual é marcada pela ascensão do individualismo. Antes de tudo, há uma instabilidade de referenciais (um esvaziamento, não absoluto, mas metafórico): visões de mundo como socialismo, nacionalismo, religião e revolução vão perdendo força na sociedade. Além disso, os posicionamentos são mais maleáveis, mais relativizáveis: é possível ser socialista e aceitar o capitalismo, ser de uma instituição religiosa e eventualmente frequentar outras etc.

O problema das referências apontado por Lipovetsky fragiliza o interesse pelo público e pelo social, e isso atinge o campo das ações coletivas. Mesmo entre os que se mobilizam ou se articulam por determinadas causas, não é incomum que, depois de algum tempo, haja perda de interesse, e, não poucas vezes, os propósitos se constroem mais em função de perspectivas individuais do que

em função de preocupações universalistas. Desse modo, as bandeiras tendem a ser mais pragmáticas e menos idealistas, mais voltadas a questões que impactam diretamente a vida dos envolvidos. O indivíduo tende a centrar-se mais em si.



Na atualidade, é comum que as casas tenham quartos individuais, inclusive para crianças e adolescentes. Esse é um exemplo que denota a valorização do individualismo. Na imagem, garoto utiliza computador em seu quarto.

mixetto/Stockphoto.com

No entanto, se nós nos perguntarmos se a supervalorização do indivíduo é algo novo, fruto das últimas décadas, a resposta será não. Na verdade, a origem do individualismo ocorreu na passagem do mundo medieval para o mundo moderno. Com o advento do humanismo e do antropocentrismo renascentistas (do século XV ao XVII) e, posteriormente, com o racionalismo iluminista (no século XVIII), ganhou corpo a afirmação do *individuus*, isto é, do ser humano como “ser único, singular”. No entanto, a partir do século passado, essa afirmação passou por intenso aprofundamento, interagindo com mudanças radicais na própria sociedade.

No cenário individualista, também se verifica uma crise de representatividade: muitos indivíduos, decepcionados ou mesmo indignados com a gestão ou a condução do Estado, já não se sentem representados por figuras políticas e grupos partidários de seu país. Assim, há um distanciamento maior da vida política por parte dessas pessoas. Em meio a tudo isso, há o declínio do seu elo com a coletividade, o enfraquecimento de valores comuns e do sentimento de pertença a uma comunidade.

### Um mundo hiperconsumista

Lipovetsky também assinala que a sociedade contemporânea se mostra hiperconsumista: as pessoas, em geral, precisam comprar constantemente e nunca estão completamente satisfeitas. A publicidade investe nisso, explorando associações entre consumo e felicidade. Mas a sensação de prazer, diz o autor francês, é paradoxal, justamente porque, em vez de duradoura, é efêmera, pois termina ao fim do próprio consumo.

bibiphot/Shutterstock.com



Conforme descreve Gilles Lipovetsky, a sociedade atual de hiperconsumo relaciona o consumo à busca de felicidade. A fotografia mostra pessoas em um shopping center.

A dinâmica de criação e vendas também inclui variedade, inovação e sofisticação contínuas dos produtos e serviços: em curtos espaços de tempo, surgem novos eletrônicos (*smartphones*, computadores, televisores de última geração e outros), aplicativos para diferentes finalidades (como entregas em domicílio, transporte de passageiros e entretenimento), vestuário, calçados e artigos da moda, eletrodomésticos que poupam as pessoas de diversas tarefas, novas refeições, *fast-foods* e bebidas, novos modelos de veículos etc. Tudo isso visa assegurar a permanência das necessidades de consumo.

### Atenção

Enquanto no fordismo do começo do século passado as empresas buscavam ganhar tempo reduzindo a duração das etapas de fabricação e de escoamento das mercadorias, hoje a preocupação temporal reside, sobretudo, em garantir a rápida introdução dos produtos no mercado e em desenvolver inovações em curtos intervalos. Outra diferença está na individualização do consumo: as publicidades e as vendas procuram sensibilizar e atrair cada um dos potenciais consumidores, considerando suas diferentes necessidades e seus gostos e desejos.

Em um sentido mais amplo, podemos dizer que a hipervalorização do indivíduo acaba levando a uma exposição da vida privada e da intimidade no espaço público, não só nas mídias sociais, como também em canais de vídeo na internet (como o YouTube), em revistas e *blogs* sobre celebridades, em *reality shows* e outros programas de TV etc.

Por meio do consumo e das experiências, os indivíduos procuram obter maior leveza para a própria vida. Valores como o trabalho e o esforço vão perdendo lugar para outros, como o lazer e o prazer. Isso pode ser notado no uso dos aparelhos celulares, por exemplo, cada vez mais leves e rápidos. Também observamos esse fenômeno nos programas dos fins de semana e dos feriados, aguardados como um alívio para compromissos relacionados, principalmente, ao trabalho e ao estudo. De semelhante maneira, há a busca de relaxamento e bem-estar, como ioga, *spas* e contato direto com a natureza, além de atividades de **fruição** estética, como eventos artísticos e visita a galerias de arte.

**Fruição:** ato de fruir, usufruir, desfrutar algo.

### Saiba mais

De acordo com Lipovetsky, a busca pela satisfação dos sentidos (hedonismo) se revela como um resgate de aspectos que cercam a figura mitológica de Dioniso, divindade grega ligada às festas, ao vinho, ao prazer, às alegrias abundantes. Trata-se de uma espécie de aprofundamento do ideal de *carpe diem* (o “aproveite o dia”, enunciado extraído das *Odes* de Horácio, poeta latino do século I a.C.). Em contrapartida, à medida que essa realidade conduz as pessoas a se verem como responsáveis pelo próprio êxito, elas ficam mais suscetíveis a frustrações, ansiedades, angústias, medos, inseguranças. Na hipermodernidade há também a retomada do mito de Narciso, personagem vinculado à obsessão com a própria beleza. Porém, há uma mudança importante: os “narcisos” atuais são mais apreensivos com sua aparência e preocupados com riscos à saúde do que maravilhados com si mesmos.

## Verdade e pós-verdade

Na pós-modernidade, a verdade objetiva vem sendo relativizada e atingida por fenômenos que a cada dia têm se amplificado, como *fake news*, pós-verdades e autoverdades. É como se o conceito de verdade fosse líquido, se aplicarmos ao tema a tese de Zygmunt Bauman.

Embora esses fenômenos já tenham sido identificados em diferentes épocas e lugares, é nova a amplitude que eles vêm alcançando na contemporaneidade. A tecnologia, hoje, com recursos como as mídias sociais e os celulares com câmera e internet, permite que esses conteúdos se espalhem rapidamente e até que sejam difundidos no mundo todo.

*Fake news*, pós-verdades e autoverdades ganharam notoriedade a partir de meados de 2016, sobretudo com dois eventos: nos Estados Unidos, a campanha eleitoral que levaria à vitória de Donald Trump como presidente, e, entre os britânicos, o início das discussões em torno do Brexit, como ficou conhecido o movimento no Reino Unido para retirar-se da União Europeia. Ambos os contextos foram marcados por notícias falsas em diferentes espectros políticos. Ainda em 2016, o *Oxford Dictionary* elegeria pós-verdade (*post-truth*) como a palavra do ano no universo da língua inglesa.

Uma das preocupações acerca desses fenômenos está relacionada ao impacto que eles podem representar. Como muitas pessoas não checam as informações que acessam ou se prendem a pós-verdades, *fake news* podem influenciar diferentes contextos, como decisões políticas, projeções ou difamações de pessoas e boicotes a marcas. Em casos de pós-verdade, opiniões acabam importando mais do que a objetividade dos fatos, e as pessoas frequentemente não admitem ser confrontadas.

Agravando o problema das *fake news*, existem perfis falsos em mídias virtuais, os *bots* (robôs), que podem ser utilizados para distribuir, em larga escala, conteúdos pré-programados. Essas contas, em alto número, têm capacidade de alavancar *hashtags* favoráveis ou contrárias a determinado tema, pessoa ou grupo. No Twitter, por exemplo, podem inserir um assunto nos *trending topics* – as temáticas sobre as quais há mais interações *on-line* em determinado momento.



Durante a pandemia de covid-19, a Organização Mundial da Saúde criou o conceito de “infodemia” para compreender a avalanche de informações veiculadas nas redes sociais sobre o vírus. No Brasil, esse processo dificultou o combate à doença.

## Revisando

### 1. UEL-PR 2019 Leia o texto a seguir:

O prefixo “des” indica anomalia. “Desemprego” é o nome de uma condição claramente temporária e anormal, e, assim, a natureza transitória e curável da doença é patente. A noção de “desemprego” herdou sua carga semântica da auto consciência de uma sociedade que costumava classificar seus integrantes, antes de tudo, como produtores, e que também acreditava no pleno emprego não apenas como condição desejável e atingível, mas também como seu derradeiro destino. Uma sociedade que, portanto, classificava o emprego como uma chave – a chave – para a solução dos problemas ao mesmo tempo da identidade pessoal socialmente aceitável, da posição social segura, da sobrevivência individual e coletiva, da ordem social e da reprodução sistêmica.

BAUMAN, Z. *Vidas despedaçadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 19.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as transformações mais recentes quanto ao tema desemprego no capitalismo, considere as afirmativas a seguir.

- I. A tendência no capitalismo globalizado é tornar os postos de trabalho mais flexíveis para atender necessidades das grandes corporações, levando a questionamentos do modelo taylorista-fordista.
- II. A perda de identidade em relação ao emprego no capitalismo contemporâneo confirma o fato de que a categoria trabalho deixou de ser essencial para a produção e reprodução da vida social.

- III. As políticas antissindicais que acompanham as práticas neoliberais apresentam como resultado a supressão das crises econômicas globais com o restabelecimento do pleno emprego.
- IV. O desemprego, no capitalismo globalizado, tem a longa duração como seu traço característico, enquanto avança o emprego precário e de alta rotatividade, como nos *call centers*.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

## 2. Unesp 2015

### Texto 1

O livro *Cultura do narcisismo*, escrito por Christopher Lasch em 1979, é um clássico. O texto de Lasch mostra como o que era diagnosticado como patologia narcísica ou limítrofe nos anos 50 torna-se uma espécie de “normalidade compulsória” depois de duas décadas. Para que alguém seja considerado “bem-sucedido”, é trivialmente esperado que manipule sua própria imagem como se fosse um personagem, com a conseqüente perda do sentimento de autenticidade.

(Christian Dunker. “A cultura da indiferença.” [www.mentecerebro.com.br](http://www.mentecerebro.com.br). Adaptado.)

### Texto 2

Zigmunt Bauman: Afastar-se da percepção de mundo consumista e do tipo de atitude individualista contra o mundo e as pessoas não é uma questão a ponderar, mas uma obrigação determinada pelos limites de sustentabilidade desse modelo da vida que pressupõe a infinidade de crescimento econômico. Segundo esse modelo, a felicidade está obrigatoriamente vinculada ao acesso a lojas e ao consumo exacerbado.

(“Lojas são alívio a curto prazo, diz o sociólogo Zigmunt Bauman.” [www.mentecerebro.com.br](http://www.mentecerebro.com.br). Adaptado.)

Considerando os textos, é correto afirmar que:

- a) para Bauman, as diretrizes liberais de crescimento econômico ilimitado prescindem de reflexão ética.
- b) ambos tratam do irracionalismo subjacente aos critérios de normalidade e de felicidade.
- c) a “cultura do narcisismo” apresenta um estilo de vida incompatível com a mentalidade consumista.
- d) a patologia narcísica analisada por Lasch é um fenômeno restrito ao domínio psiquiátrico.
- e) ambos abordam problemas historicamente superados pelas sociedades ocidentais modernas.
3. UEM-PR 2015 Os colegiais de ambos os sexos que expõem suas qualidades com avidez e entusiasmo na esperança de atrair a atenção para eles e, quem sabe, obter o reconhecimento e a aprovação exigidos para permanecer no jogo da sociabilidade; os clientes potenciais com necessidade de ampliar seus registros de gastos e limites de crédito para obter um serviço melhor; os pretensos imigrantes lutando para acumular pontuação, como prova da existência de uma demanda por seus serviços, para que seus requerimentos sejam levados em consideração – todas as três categorias de pessoas, aparentemente tão distintas, são aliciadas, estimuladas ou forçadas a promover uma mercadoria atraente e desejável. Para tanto, fazem o máximo possível e usam os melhores recursos que têm à disposição para aumentar o valor de mercado dos produtos que estão vendendo. E os produtos que [as três categorias] são encorajadas a colocar no mercado, promover e vender são elas mesmas.

BAUMAN, Z. “O segredo mais bem-guardado da sociedade de consumo”. In: CASTRO, C. *Textos básicos de sociologia*. De Karl Marx a Zygmunt Bauman, Zahar: Rio de Janeiro, 2014, p. 115.

A partir da leitura do trecho acima e do tratamento que a sociologia tem dado às relações entre mercado e consumo, assinale o que for correto.

- 01 A transformação de pessoas em mercadoria é uma forma aguda de expressão da transformação das pessoas em coisas assinalada por Karl Marx em sua análise sobre o fetiche da mercadoria.
- 02 Ser atraente e desejável é um valor que influencia a ação de uma parte significativa dos indivíduos nas sociedades contemporâneas, o que, por sua vez, pode ser considerado um fenômeno sociológico.
- 04 Há forças de coerção em nossa sociedade que se orientam pela autovalorização exacerbada dos indivíduos e por certos padrões de aparência.
- 08 As teorias sociológicas não são capazes de explicar fenômenos relacionados aos indivíduos e à individualização porque tratam exclusivamente de fenômenos coletivos.
- 16 A necessidade de aceitação verificada entre adolescentes, o desejo de imigrar e a busca de ampliação de crédito são fenômenos irrelevantes em termos sociológicos.

Soma:

4. **UEL-PR** As relações amorosas, após os anos de 1960/1980, tenderam a facilitar os contatos feitos e desfeitos imediatamente, gerando uma gama de possibilidades de parceiros e experimentos de prazer. Essa forma de contato amoroso tem sido denominada pelos jovens como “ficar”. Assim, em uma festa pode-se “ficar” com vários parceiros ou durante um tempo “ir ficando” em diferentes situações, sem que isso se configure em compromisso, namoro ou outra modalidade institucional de relação. Os processos sociais que provocaram as mudanças nas relações amorosas, bem como suas consequências para o indivíduo e para a sociedade, têm sido problematizados por vários cientistas sociais.

Assinale a alternativa em que o texto explica os sentidos das relações amorosas descritas acima.

a) Hoje as artes de expressão não são as únicas que se propõem às mulheres; muitas delas tentam atividades criadoras. A situação da mulher predispõe-na a procurar uma salvação na literatura e na arte. Vivendo à margem do mundo masculino, não o apreende em sua figura universal e sim através de uma visão singular; ele é para ela, não um conjunto de utensílios e conceitos e sim uma fonte de sensações e emoções; ela interessa-se pelas qualidades das coisas no que têm de gratuito e secreto [...].

(BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. 5. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1980. p. 473.)

b) Hoje, no entanto, existe uma renovação, o que significa dizer que os cientistas, quando chegam através do seu conhecimento a esses problemas fundamentais, tentam por si próprios compreendê-los e fazem um apelo à sua própria reflexão. Nos próximos anos, por exemplo, após as experiências do Aspecto, a discussão sobre o espaço e sobre o tempo – problemas filosóficos – vai ser retomada.

(MORIN, E. *A inteligência da complexidade*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. p. 37.)

c) Nova era demográfica de declínio populacional não catastrófico pode estar alvorecendo. Fome, epidemias, enchentes, vulcões e guerras cobraram seu preço no passado, mas que grandes populações não se reproduzam por escolha individual é uma mudança histórica notável. Na Europa Ocidental, esse padrão está se estabelecendo em tempos de paz, sob condições de grande prosperidade, embora, sejam ainda visíveis oscilações conjunturais, significativas na depressão escandinava do início dos anos de 1990.

(THERBORN, G. *Sexo e poder*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 446.)

d) É assim numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto para o uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a “experiência amorosa” à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço.

(BAUMAN, Z. *Amor líquido*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 21-22.)

e) Viver na grande metrópole significa enfrentar a violência que ela produz, expande e exalta, no mesmo pacote em que gera e acalenta as criações mais sublimes da cultura. [...] Nesse sentido, talvez a primeira violência de que somos vítima, já no início do dia, é o jornalismo, sempre muito sequioso de retratar e reportar, nos mínimos detalhes, o que de mais contundente e chocante a humanidade produziu no dia anterior [...].

(NAFFAH NETO, A. *Violência e ressentimento*. In: CARDOSO, I. et al (org). *Utopia e mal-estar na cultura*. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 99.)

5. **Enem 2019** Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas — desalojadas — de tempos, lugares, histórias e tradições específicas e parecem “flutuar livremente”. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos a diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Do ponto de vista conceitual, a transformação identitária descrita resulta na constituição de um sujeito

- a) altruísta.
- b) dependente.
- c) nacionalista.
- d) multifacetado.
- e) territorializado.

6. **Enem 2016** Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, auto-transformação e transformação das coisas em redor — mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos. A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1986 (adaptado).

O texto apresenta uma interpretação da modernidade que a caracteriza como um(a)

- a) dinâmica social contraditória.
- b) interação coletiva harmônica.
- c) fenômeno econômico estável.
- d) sistema internacional decadente.
- e) processo histórico homogeneizador.

7. **UEM-PR 2016** Mas a vocação da sociologia é fornecer orientação em um mundo reconhecidamente em mudança. E essa vocação só pode ser realizada delineando-se as mudanças e suas consequências, assim como investigando as estratégias de vida adequadas para lidar com suas exigências. Creio que um mundo que exige uma reorientação contínua é o hábitat natural da pesquisa sociológica e dos serviços que a sociologia pode e deve oferecer.

(BAUMAN, Z. *Para que serve a sociologia?* Rio de Janeiro: Zahar, 2015. p. 59.)

Considerando o texto citado e conhecimentos sobre o surgimento e a institucionalização das Ciências Sociais, assinale o que for **correto**.

- 01 Uma das tarefas da sociologia é mostrar como os problemas pessoais estão interligados a questões de ordem pública e coletiva.
- 02 A sociologia se constitui num tipo de conhecimento relevante tanto para os cientistas e especialistas quanto para todos aqueles afetados pelos resultados de suas pesquisas, ou seja, o grande público.
- 04 A sociologia é um conhecimento originário do mundo moderno e, como tal, se mostra superada pelas novas formas de interação e comunicação da pós-modernidade, não tendo mais lugar na sociedade contemporânea.
- 08 O pensamento sociológico e as metodologias por ele empregadas não utilizam recursos matemáticos ou estatísticos na constituição de análises sobre a história e a estrutura social de grupos ou nações.
- 16 A sociologia é uma ciência, portanto estabelece problemas, dúvidas e questionamentos sobre a realidade. Por isso, ela é também uma forma de consciência, na medida em que permite desenvolver uma nova perspectiva sobre o próprio mundo em que vivemos.

Soma:

8. **Enem 2016** Tendo se livrado do entulho do maquinário volumoso e das enormes equipes de fábrica, o capital viaja leve, apenas com a bagagem de mão, pasta, computador portátil e telefone celular. O novo atributo da volatilidade fez de todo compromisso, especialmente do compromisso estável, algo ao mesmo tempo redundante e pouco inteligente: seu estabelecimento paralisaria o movimento e fugiria da desejada competitividade, reduzindo a priori as opções que poderiam levar ao aumento da produtividade.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

No texto, faz-se referência a um processo de transformação do mundo produtivo cuja consequência é o(a)

- a) regulamentação de leis trabalhistas mais rígidas.
- b) fragilização das relações hierárquicas de trabalho.
- c) decréscimo do número de funcionários das empresas.
- d) incentivo ao investimento de longos planos de carreiras.
- e) desvalorização dos postos de gerenciamento corporativo.

9. **UEM-PR 2015** Políticos de todo o país, a partir do dia 6 de julho de 2014, estavam autorizados a buscar votos. Aos poucos, a eleição começou a ganhar corpo no off-line e, conforme estabelecido pelo calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), também no on-line. Isso quer dizer que, antes mesmo do início do horário eleitoral gratuito nos meios de comunicação tradicionais (rádios e televisão), foi na internet que os candidatos investiram para estreitar o contato com o eleitor, como uma importante estratégia de comunicação.

(MARTINS, G. e SILVA, J. Eleições na rede: faces e perspectivas da comunicação política. *In: Revista Contemporânea*. v. 12, n. 02, 2014. p. 65)

Considerando o trecho citado e as atuais relações entre política e internet, assinale o que for **correto**.

- 01 As redes sociais tornaram-se espaços de ativa participação política nas democracias ocidentais.
- 02 O isolamento e a passividade causados pelo uso abusivo do Facebook despolitizam o processo eleitoral.
- 04 As redes sociais dificultam os regimes democráticos, pois sua principal característica é a desinformação.
- 08 A ausência de leis para regular a comunicação política no ciberespaço converteu as eleições em um poderoso instrumento de alienação social.
- 16 O surgimento da comunicação política on-line está relacionado com o crescimento e com a democratização do acesso à internet.

Soma:

10. **UEM-PR** Instituições tradicionais, como a Igreja, a família e o Estado, disputam com a indústria do consumo e com a mídia a produção de referenciais de identificação. Esse contexto de fragmentação e multiplicação de referenciais morais, políticos, religiosos e estéticos tem levado alguns antropólogos e sociólogos interessados em compreender a realidade das sociedades ocidentais a trabalhar com a noção de tribos urbanas.

(BOMENY, H. [et al.] *Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio*. vol. único. 2. ed., São Paulo: Editora do Brasil, p. 266).

Assinale o que for **correto** quanto às denominadas tribos urbanas.

- 01 Tribos urbanas são grupos urbanos unidos pela afinidade, pelos gostos e pelos interesses.  
02 A formação das tribos urbanas é desvinculada da produção de bens de consumo e da produção da Indústria Cultural.  
04 A formação de tribos urbanas colabora com o processo de rotulação das pessoas.  
08 A constituição de tribos urbanas possui uma relação íntima com a produção da Indústria Cultural.  
16 Ao se falar de tribos urbanas, fala-se de grupos étnicos.

Soma:

## Exercícios propostos

1. **UEG-GO 2017** Leia a letra da música a seguir.

### Reengenharia

Itamar Assumpção

Meu amor eu tive uma ideia genial  
Que tal inserir nosso lar na economia global  
É muito simples não tem filosofia  
É só fazer a tal reengenharia  
No mundo todo vai que é uma beleza  
Por que não fazer igualzinho lá em casa, hein princesa  
É só jogar no lixo o que não precisa  
A tua mãe, por exemplo, a gente terceiriza  
Não se preocupe com a culinária  
Agora ficou chique comer porcaria  
Ter urticária o que que há de mal afinal  
É só um bocadinho de mesquinaria  
Meu bem não vejo a hora de fazer economia de escala  
O mala do nosso vizinho pegamos botamos fora  
A mulher dele a gente incorpora  
Vamos acabar com todo desperdício  
Afinal qual é o mal, é só a beira do precipício  
Os amigos a gente elimina  
E traz só de brinquedinho baratinho lá da China  
Vamos criar um lar bem competitivo  
Um lar que seja voltado só para um objetivo  
Entre o ativo e o passivo

Vamos ver qual de nós dois ainda continua vivo  
Vamos cair de boca no pragmatismo  
Afinal qual é o mal, é só a beira do abismo  
Querida vamos acabar com todo sossego  
Dar um basta nos sentimentos e nos momentos de  
[aconchego  
Pulmão otimizado coração desativado no seguro  
[desemprego  
Nosso lar vai virar uma operação enxuta  
Com muito mais inveja, com muito mais disputa  
Afinal qual é o mal em ser só um tiquinho filho da puta  
Vamos concentrar nossa vocação meu bem  
Ficar querendo o que a gente não tem  
Oh! Meu amor eu quero detonar o quarteirão o mundo  
[o bairro  
Só pra comprar nosso segundo carro  
Oh! Meu amor quando tudo der certo  
Ficaremos só nós dois num lindo deserto  
Vai ser legal ser moderno aqui no meio do inferno  
Poderemos gravar tudo isso em vídeo  
Afinal qual é o mal é só um pouquinho de suicídio  
Teu irmão eu aniquilo teu pai jogamos no asilo  
É, só vamos comer por quilo.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/itamar-assumpcao/272498/>. Acesso em: 23 mar. 2017.

A letra da música aponta para um determinado período da sociedade moderna, o qual é denominado como regime de acumulação “flexível”, regime de acumulação “integral”, globalização, hipermodernidade, entre outros nomes. A música “Reengenharia” apresenta as seguintes características da atual fase da sociedade moderna:

- fordismo, produção em massa, sistema de crédito, consumismo, intervencionismo estatal.
- taylorismo, cientificismo, democracia liberal, ideologia do trabalho, economia de escala.
- capitalismo financeiro, competição desenfreada, imoralismo, intervencionismo estatal.
- estado mínimo e forte, redução de gastos, modernismo, niilismo, modelo chinês.
- globalização, neoliberalismo e redução de gastos, terceirização, pragmatismo.

2. **UFSC 2020** Considere os seguintes trechos de reportagens a respeito de aplicativos de serviços. A primeira delas trata dos aplicativos Uber, 99, iFood e Rappi; a segunda, das dificuldades enfrentadas pelas pessoas que utilizam esses aplicativos.

Quase 4 milhões de trabalhadores autônomos utilizam hoje as plataformas como fonte de renda. Se eles fossem reunidos em uma mesma folha de pagamento, ela seria 35 vezes mais longa do que a dos Correios, maior empresa estatal em número de funcionários, com 109 mil servidores [...]. Para um autônomo, o ganho gerado com os *apps* acaba se tornando uma das principais fontes de renda. Esses 3,8 milhões de brasileiros que trabalham com as plataformas representam 17% dos 23,8 milhões de trabalhadores nessa condição, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no trimestre até fevereiro.

ESTADÃO CONTEÚDO. *Uber, iFood e mais: aplicativos viram fonte de renda de quase 4 milhões*. 28 de abril de 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/tecnologia/noticias/redacao/2019/04/28/uber-ifood-e-maisaplicativos-viram-fonte-de-renda-de-quase-4-milhoes.htm>. Acesso em: 12 maio 2019.

A explosão de aplicativos de *delivery* é provavelmente o caso mais representativo das rupturas geradas no Brasil pelo avanço da *gig economy* – a economia dos bicos. Até poucos anos atrás, os serviços de entrega eram pulverizados entre empresas de pequeno porte, que contratavam motoboys, reconhecidos como categoria profissional regulamentada [...]. Hoje a atividade está ao alcance de qualquer um que aceitar termos e condições de plataformas digitais.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Euforia com aplicativos de serviços dá lugar à frustração de trabalhadores*. *Ilustríssima*, 3 de março de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/03/euforia-com-aplicativos-de-servicos-da-lugar-a-frustracao-de-trabalhadores.shtml>. Acesso em: 12 maio 2019.

Com base nos textos acima, é correto afirmar que:

- 01 a *gig economy* é uma situação econômica na qual os trabalhadores autônomos encontram trabalho por meio de aplicativos de serviço.
- 02 os aplicativos de prestação autônoma de serviços substituíram toda forma de contratação de profissionais de atividades regulamentadas.
- 04 os aplicativos de serviço propiciam aos trabalhadores uma possibilidade de dispor de sua força produtiva desde que aceitem os termos e condições da plataforma digital em que se inscrevem.
- 08 o fato de que, juntas, algumas empresas possuem uma folha de pagamentos mais extensa do que a da maior empresa estatal prova que o desenvolvimento econômico se dá por meio do abandono de atividades estatais.
- 16 a emergência de uma economia de bicos mediada pelo acesso a aplicativos de oferta de força de trabalho é característica de uma fase da economia capitalista na qual a regulamentação de atividades de serviços enfrenta contestações.
- 32 a *gig economy* atinge 23,8 milhões de trabalhadores, que sofrem com a precariedade do uso de aplicativos.
- 64 a desregulamentação de ofertas de emprego e sua posterior concentração nas mãos de grandes conglomerados, como as plataformas citadas, gera efeitos predatórios sobre empresas de pequeno porte que operam dentro da economia de oferta de emprego regulamentado.

Soma:

3. **Enem 2018** De certo modo o toxicômano diz a verdade sobre nossa condição social atual, quer dizer, temos a tendência de tornarmo-nos todos adictos em relação a determinados objetos, cuja presença se tornou para nós indispensável. Todas as nossas referências éticas ou morais não têm nada de sério diante do toxicômano, porque fundamentalmente somos viciados como ele.

MELMAN, C. *Novas formas clínicas no início do terceiro milênio*. Porto Alegre: CMC, 2003.

No trecho, o autor propõe uma analogia entre o vício individual e as práticas de consumo sustentada no argumento da

- a) exposição da vida privada.
- b) reinvenção dos valores tradicionais.
- c) dependência das novas tecnologias.
- d) recorrência de transtornos mentais.
- e) banalização de substâncias psicotrópicas.

4. **UFPR 2018** Considere a citação abaixo, do livro organizado por Ricardo Antunes e Ruy Braga:

A utilização intensiva das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) nas grandes empresas decorre da suma relevância que a inovação passou a ter no quadro de intensa competitividade engendrado pela quebra dos monopólios estatais e com o advento das políticas neoliberais que assolaram todo o mundo capitalista nos anos 1990. Com efeito, a convergência tecnológica entre a informática e as redes de telecomunicações,

a telemática, foi altamente otimizada com a privatização deste setor, que passou assim a ser concebido e efetivado como um bem de capital dos mais cruciais do capitalismo contemporâneo. Em uma economia mundializada, é pelas redes telemáticas que toda sorte de informações estratégicas, isto é, aquelas relativas às últimas tendências de consumo e tecnologia de produção, podem chegar mais rapidamente de todos os cantos do mundo a grandes empresas-rede, cuja característica mais fundamental é ter suas cadeias de produção espalhadas nos mais diferentes pontos do planeta. Com isso, para além de uma coisa tangível, a concepção de mercadoria se alarga e consubstancia-se em ideias e imagens que podem se materializar tanto em novas mercadorias como em estratégias de marketing. Essa é a grande novidade trazida pela tecnologia digital: a possibilidade de se manipular e transformar as informações tal como se fazia com as matérias-primas da dimensão material, o que permite ao capitalismo de hoje transformar e explorar mercadorias não só no plano material, mas também no plano imaterial.

(WOLFF, Simone. "O trabalho informacional e a reificação da informação sob os novos paradigmas organizacionais". In: ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy. *Infoproletários: degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009. p. 90.)

A partir do excerto, como podemos diferenciar o capitalismo material do capitalismo imaterial com a abrangência crescente das tecnologias de informação?

5. **UEG-GO 2013** Analise a tira que segue.



CORDI et al. *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 1995. p. 92.

Analisando-se os quadrinhos, e partindo das leituras sociológicas e filosóficas, pode-se afirmar que:

- a) na sociedade baseada no consumismo, a identidade social é construída de forma independente da posse ou do consumo de bens materiais.
- b) o carro é o maior símbolo de consumo na sociedade moderna e conduz o ser humano para a felicidade.
- c) o carro, no processo dialógico dos personagens, é um mero pretexto para demonstrar o valor da amizade.
- d) o consumo e o status são formas básicas de competição social em uma sociedade na qual o ter se torna mais importante que o ser.

6. **UEL-PR 2019** Escândalos recentes sobre a exposição de dados dos usuários do Facebook alimentaram os debates sobre a privacidade nas redes sociais, um tema que se conecta com a questão do poder e suscita preocupações sobre o quanto as pessoas e suas relações tornam-se expostas ou protegidas com o uso das novas tecnologias de informação. Com base nos conhecimentos sociológicos sobre redes sociais e sociedade contemporânea, assinale a alternativa correta.

- a) A revolução tecnológica atual originou-se da resistência social à reestruturação global do capitalismo e moldou-se pela lógica da liberdade em oposição aos interesses mercantis.
- b) O novo das redes sociais é que, diferentemente das mídias tradicionais, são empreendimentos anticapitalistas por não cobrarem dos usuários o acesso aos serviços de informação.
- c) As interações via redes sociais tornam mais fluidas as fronteiras entre as esferas pública e privada no mundo contemporâneo.
- d) A força política das *fake news*, nas recentes eleições presidenciais nos EUA, teve como motor a ausência de medidas estatais e privadas para regular os termos de uso das redes sociais.
- e) Os sistemas de comunicações digitais, ao criarem novos espaços de diálogo sobre os problemas sociais, retiram do Estado sua principal função: o uso do monopólio legítimo da violência.

## Texto complementar

### Sedução à *la carte*

Toda a vida nas sociedades contemporâneas passou a ser comandada por uma nova estratégia que destronou a primazia das relações de produção em favor de uma apoteose das relações de sedução. [...]

Sem dúvida, é preciso começar pelo mundo do consumo. Com sua profusão luxuriante de produtos, imagens e serviço, com o hedonismo ao qual induz, com seu ambiente eufórico de tentação e proximidade, a sociedade de consumo revela claramente a ampliação da estratégia de sedução. [...]

[A sedução] identifica-se com a repetida multiplicação de escolhas que torna possível a abundância, levando a maioria das pessoas a permanecerem mergulhadas num universo transparente e aberto, ao lhes oferecer cada vez mais opções e combinações sob medida, permitindo, assim, circulação e escolha livres. [...]

De agora em diante, o *self-service* e o atendimento à *la carte* designam o modelo geral da vida nas sociedades contemporâneas que veem proliferar de modo vertiginoso as fontes de informação, abrindo-se cada vez mais o leque de produtos expostos nos centros comerciais e nos hipermercados tentaculares, nas lojas ou restaurantes especializados. Assim, a sociedade da pós-modernidade se caracteriza por uma tendência global a reduzir as atitudes autoritárias e dirigistas e, ao mesmo tempo, aumentar a oportunidade das escolhas particulares, a privilegiar a diversidade e, atualmente, a oferecer fórmulas de “programas independentes” nos esportes, nas tecnologias psicanalíticas, no turismo, na moda casual, nas relações humanas e sexuais. A sedução nada tem a ver com a representação falsa e a alienação das consciências; é ela que dirige o nosso mundo e o remodela de acordo com um processo sistemático de personalização cuja finalidade consiste essencialmente em multiplicar e diversificar a oferta, em oferecer mais para que você possa escolher melhor, em substituir a indução uniforme pela livre escolha, a homogeneidade pela pluralidade, a austeridade pela satisfação dos desejos. [...]

A vida sem imperativo categórico, a vida kit que pode ser modulada em função das motivações pessoais, a vida flexível na era das combinações, das opções e das fórmulas independentes é possível graças a uma oferta infinita; é assim que a sedução opera. Sedução no sentido em que o processo de personalização reduz os quadros rígidos e coercitivos, funciona com suavidade respeitando as inclinações do indivíduo, seu bem-estar, sua liberdade e seus interesses.

O processo de personalização começa a reordenar até a ordem da produção, muito timidamente ainda, e devemos deixá-lo dito aqui. É sem dúvida o mundo do trabalho que oferece a resistência mais tenaz à lógica da sedução, a despeito das revoluções tecnológicas em curso. A tendência para a personalização, no entanto, também aqui se manifesta. Em *A Multidão Solitária*, Riesman já a observava, mostrando como a cordialidade imposta, e a personalização das relações de trabalho e dos serviços se substituíam pouco a pouco ao enquadramento funcional e mecânico da disciplina. Mais ainda, assistimos à multiplicação dos técnicos da comunicação e dos psicoterapeutas de empresa. Abatem-se as paredes que separam os escritórios, o trabalho é feito em espaços abertos; a concentração e a participação são solicitadas por todos os lados. Fazem-se aqui e ali tentativas, muitas vezes apenas a título experimental, de humanização e de reorganização do trabalho manual: alargamento das tarefas, *job enrichment*, grupos autônomos de trabalho. A futura tecnologia eletrônica, o número crescente de empregos de informação, permite imaginar alguns cenários futuros: desconcentração das empresas, desenvolvimento do trabalho a domicílio, “casa eletrônica”. Já hoje assistimos à flexibilização do tempo de trabalho: horários móveis ou à escolha, trabalho intermitente. Para além das características específicas destes dispositivos, desenha-se uma mesma tendência, que define o processo de personalização: reduzir a rigidez das organizações, substituir os modelos uniformes e pesados por dispositivos flexíveis, privilegiar a comunicação em relação à coerção.

O processo conquista novos setores e conhecerá uma extensão que nos é ainda difícil imaginar com as novas tecnologias com base no microprocessador e dos circuitos integrados. Eis o que atualmente se verifica já no ensino: trabalho independente, sistemas opcionais, programas individuais de trabalho e de autoapoio por microcomputador; dentro de um prazo mais ou menos curto, haverá o diálogo com o teclado, a autoavaliação, a manipulação pessoal da informação. As mídias estão em vias de experimentar uma reorganização que aponta no mesmo sentido; para além das redes por cabo, as rádios livres, os sistemas “interativos”: a explosão do vídeo, o gravador, os videocassetes, personalizando o acesso à informação, às imagens.

LIPOVETSKY, G. *A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Barueri: Manole, 2005. p. 1-4.

## Resumindo

### 1 - A era pós-moderna: crise do conhecimento e do sujeito

- A modernidade líquida de Zygmunt Bauman
  - Declínio das certezas da modernidade sólida
  - Tempo, espaço, amor e medo na liquidez pós-moderna
- Gilles Lipovetsky: hipermodernidade
  - O crescente individualismo
  - Um mundo hiperconsumista

### 2 - Verdade e pós-verdade

- *Fake news* e infodemia no mundo contemporâneo
- Ação política de desinformação

## Quer saber mais?



### Livro

**HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. Porto Alegre: L&PM, 2018.**

Harari aponta que o individualismo atual pode ser percebido na própria materialidade das casas (quartos como lugares de privacidade). O autor compara a noção contemporânea com a perspectiva medieval sobre sujeito e sociedade. Ele explica essa questão para exemplificar a ideia de “ordem social imaginada”, concepção que expõe que a forma como vivemos no mundo, do ponto de vista das estruturas sociais e culturais, é uma criação da imaginação, logo, passível de mudanças.



### Filmes

***Medianeras*: Buenos Aires na era do amor virtual. Direção: Gustavo Taretto, 2011. Classificação indicativa: 12 anos.**

Filme que mistura elementos do drama contemporâneo com situações cômicas e algum romantismo, mostrando de forma bastante delicada a situação de isolamento que as pessoas vivem na era do amor virtual.

***Amor líquido*. Direção: Vitor Steinberg, 2018. Classificação indicativa: 16 anos.**

Após uma despedida de solteira nada convencional, Paula se questiona a respeito do amor e do seu casamento, que está com a data marcada. O filme contribui para se discutir o conceito de amor líquido de Bauman.

## Exercícios complementares

1. **UEM-PR 2017** [...] ao contrário do que se acredita, a internet e as questões digitais não são fenômenos sobretudo globais. Estão enraizadas num território; são territorializadas. Trata-se quase sempre de homens e mulheres, informações, comércio eletrônico, aplicativos, mapas, redes sociais, ligados entre si por vínculos físicos, materiais e reais. É ao mesmo tempo um smart world e um small world, mas de qualquer maneira um mundo que não é plano nem flat.

MARTEL, F. *Smart: o que você não sabe sobre a internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. p.11.

Considerando o trecho citado e conhecimentos sobre os temas “comunicação”, “cultura” e “ideologia”, assinale o que for **correto**.

- 01 O mundo digital é caracterizado pela homogeneidade e pela uniformidade de práticas, de usos e de acessos a serviços e a conteúdos.
- 02 O mundo digital constitui um universo à parte quando se considera o mundo físico, material.
- 04 A internet superou os limites geográficos tradicionais, dissolveu as identidades culturais e eliminou as diferenças linguísticas.
- 08 Embora seja um elemento central do processo de globalização, o mundo digital possui dimensões local e territorial que implicam a sua pluralidade e a sua diversidade de práticas e de usos.
- 16 O mundo digital é composto tanto por aplicativos e softwares quanto pelos aparelhos e pelos equipamentos que dão suporte e acesso à rede, tais como notebooks e celulares.

Soma:

2. **Enem 2019** A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009.

No contexto descrito, as transformações estéticas impactam a produção de bens por meio da

- a) promoção de empregos fabris, integrada às linhas de montagem.
- b) ampliação dos custos de fabricação, impulsionada pelo consumo.
- c) redução do tempo de vida dos produtos, acompanhada da crescente inovação.
- d) diminuição da importância da organização logística, utilizada pelos fornecedores.
- e) expansão de mercadorias estocadas, aliada a maiores custos de armazenamento.

3. **UEM-PR 2018** Georg Simmel nos aponta um paradoxo fundamental da vida moderna: partindo do princípio de que a capacidade dos indivíduos de absorver informações tem um limite, à medida que aumenta a oferta de informações disponíveis, reduz-se proporcionalmente a parcela desse acervo que cada indivíduo pode reter.

(BOMENY, H. et al. *Tempos modernos, tempos de Sociologia*. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. p. 107).

Com base no trecho citado e em estudos sociológicos sobre indústria cultural e consumo em massa, assinale o que for **correto**.

- 01 A grande disponibilidade de informação proporcionada pela vida moderna reflete, segundo Simmel, no aumento da quantidade daquilo que cada pessoa pode assimilar individualmente dessas informações.
- 02 Uma das principais expressões da modernidade é o ritmo acelerado da produção industrial e cultural.
- 04 O acesso à informação se converte diretamente em conhecimento.
- 08 A vida moderna produz uma imensa quantidade de bens culturais e materiais que passa de novo a obsoleto em curto espaço de tempo.
- 16 Várias teorias sociológicas admitem que as transformações sociais podem produzir alterações psíquicas, impactando a sensibilidade individual.

Soma:

4. **UPE 2017** [...] resultante de uma pluralidade de formas de intercâmbio entre diversos modos culturais – cultura erudita, popular, empresarial, etc. – que geram processos de adaptação, assimilação, empréstimo, sincretismo, interpretação, resistência [...], ou rejeição de componentes de um sistema identitário por um outro sistema identitário. Modos culturais compósitos, como óperas montadas em estádios de futebol, espetáculos de dança moderna apoiados em manifestações de origem popular, como jazz, etc. [...].

COELHO, T. *Dicionário crítico de política cultural*. 3. ed. São Paulo: FAPESP/Illuminuras, 2004. p. 36.

Sobre o processo cultural descrito no texto, é CORRETO afirmar que

- a) os fatores endógenos são as causas desse processo cultural.
  - b) a característica fundamental desse processo cultural é a fusão de valores, hábitos e costumes entre diferentes grupos sociais.
  - c) as mudanças ocorrem rapidamente, já no primeiro contato dos traços culturais de dois ou mais grupos sociais.
  - d) o processo de aprendizagem interna dos elementos que compõem a cultura do grupo social caracteriza esse processo cultural.
  - e) o principal elemento constitutivo desse processo é a adoção, por parte de um indivíduo, de um traço cultural do seu grupo, por meio da imitação ou do comportamento copiado.
5. **Enem PPL 2021** A antiga condição de emprego construía, por assim dizer, a vida humana, que podia ser planejada. Tanto os trabalhadores como os donos de fábrica sabiam muito bem que iriam se encontrar novamente amanhã, no ano seguinte, pois os dois lados dependiam um do outro. E porque todos sabiam disso podiam brigar uns com os outros, mas no final tendiam a concordar com um modus vivendi. Bem, nada disso existe hoje. A maioria das pessoas não pode planejar seu futuro muito tempo adiante.

PALLARES-BURKE, M. L. G. Entrevista com Zygmunt Bauman. *Tempo Soc.*, n. 1, 2004 (adaptado).

No trecho da entrevista, o sociólogo Zygmunt Bauman analisa as modificações no mundo do trabalho e suas repercussões no que se refere à

- a) conflituosidade das classes sociais.
  - b) fragilidade da representação sindical.
  - c) padronização dos métodos produtivos.
  - d) instabilidade das relações contemporâneas.
  - e) consolidação do processo de estratificação.
6. **Uece 2020** Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo polonês, em entrevista para o programa Fronteiras do Pensamento no ano de 2011, em vídeo disponível publicamente na plataforma digital do referido programa e no Youtube, respondeu uma pergunta significativa sobre a condição dos laços sociais nas sociedades líquido-modernas de hoje. Bauman afirmou que um viciado no Facebook se gabou para ele de que, em um dia, fez 500 amigos. A resposta de Bauman foi a seguinte: “Eu tenho 86 anos e, em toda minha vida, eu não consegui fazer tantos amigos assim. Então, presumo, que quando ele falou ‘amigo’ e eu falei ‘amigo’, não estávamos querendo dizer a mesma coisa, mas coisas diferentes”. Atente para as seguintes afirmações sobre esse tipo de “Amizade Facebook” sugerido por Bauman nos tempos líquido-modernos:
- I. A “Amizade Facebook” aumenta consideravelmente os laços de amigos virtuais quando se limita o acesso às redes.
  - II. As amizades virtuais-sociais aprofundam os laços sociais entre pessoas de todos os lugares do planeta conectado de hoje.
  - III. A “Amizade Facebook” faz com que o conceito tradicional de amizade se modifique dentro da interface das redes virtuais.
  - IV. O incentivo ao acesso contínuo das redes virtuais-sociais proporciona relações de amizade efêmeras e descompromissadas.

Está correto apenas o que se diz em

- a) III e IV.
- b) I e IV.
- c) I e II.
- d) II e III.

1. Dos três afetos sociais descritos por Freud – a vergonha, o nojo e a culpa –, a vergonha parece ser de fato o mais eficaz. Quer crer que isso acontece porque a vergonha envolve uma interiorização e uma estetização da lei que parece estar em convergência com a ascensão da função social do imago fraterno. [...] A culpa está para a voz como o nojo está para o olfato e como a vergonha está para o olhar. A civilização da culpa está muito ligada à sociedade de massas e suas patologias sociais típicas, como o sentimento de tédio, de esvaziamento, de solidão ou de isolamento. O nojo, por sua vez, é um afeto politicamente ascendente nos processos civilizatórios próprios da aurora da modernidade, como descreveu Norbert Elias, para o século XVI. Resta-nos a vergonha como afeto próprio de uma era que encurta narrativas, que diminui a experiência da massa e que se concentra na relação com o outro mediada pelo olhar.

Nossa vergonha é a da impostura, da queda do semblante, em uma época que não acredita em nada “por trás dos semblantes”. Há uma vergonha que encontro com mais frequência em minha clínica hoje, e que não era tão frequente 20 anos atrás, quando comecei; não é a do desmascaramento, mas a da impostura. Como o sentimento de inadequação tornou-se epidêmico, nenhuma forma de mentira ou bricolagem narcísica é uma grande transgressão. [...] Qualquer atitude é potencialmente interessante ou dotada de válida aspiração de reconhecimento, menos a ausência de atitude. Qualquer estilo é interessante, desde que ele seja de fato um estilo. É isso que o envergonhado perde, junto com sua credibilidade, seu estilo, sua personalidade, sua atitude. A dificuldade crescente de “falar em público”, de “ter uma opinião na reunião”, de “manifestar-se nas redes sociais” é correlata do imperativo de que a ausência de atitude autêntica indica que você está vivendo a fantasia do Outro, que você está “possuído” pela fantasia do Outro.

DUNKER, Christian I. L.; CROMBERG, Renata U.; SAFATLE, Vladimir. As medidas do Eu. *Percurso*. São Paulo, ano XXVI, n. 51, dez. 2013. Disponível em: [http://revistapercurso.uol.com.br/index.php?apq=artigo\\_view&ida=1071&ori=debate](http://revistapercurso.uol.com.br/index.php?apq=artigo_view&ida=1071&ori=debate). Acesso em: 10 ago. 2021.

A respeito das reflexões das ciências humanas sobre a imagem do indivíduo na contemporaneidade, é incorreto dizer que:

- a) As transformações recentes nas narrativas de si fomentam no indivíduo contemporâneo uma nova forma de se portar, que se desloca do desejo de pertencimento ao comportamento de massa, de estar “por dentro”, para a valorização de uma atitude “pessoal” facilmente identificável.
- b) Os ideais de consumo permeiam também a esfera das relações pessoais, levando pessoas a construir autoimagens enganosas para obter maior aceitação e se enquadrar na imagem que elas acreditam ser a desejada pelo outro.
- c) Ao extenso rol de medos suscitados pela modernidade líquida, soma-se também o medo da vergonha, que põe em risco a sensação da segurança de si.
- d) A intensificação das relações e da exposição de si ao outro por meio das redes sociais suscita a impressão de intimidade, como se fosse possível conhecer tudo sobre alguém mesmo sem nunca ter conhecido essa pessoa presencialmente.
- e) A construção intencional de novas imagens de si é um aspecto da pós-verdade, fenômeno defendido pelos pensadores da pós-modernidade em função da impossibilidade da verdade absoluta.



Jose Manuel Vidal/Getty Images/AFP

Torcedores apoiam a seleção espanhola no campeonato da União das Federações Europeias de Futebol (UEFA), no Estádio La Cartuja, em Sevilha, na Espanha, 2020.

FRENTE ÚNICA

CAPÍTULO

# 17

## Desafios do século XXI

A globalização, fenômeno de trocas e integrações cada vez mais estreitas e constantes das sociedades e das economias, não é um fenômeno novo. Em geral, estudiosos delinham quatro fases desse processo. A primeira está relacionada ao período das Grandes Navegações e da colonização de territórios pelos europeus, entre os séculos XV e XVIII. A segunda fase abrange o período entre a Primeira Revolução Industrial e a Segunda Guerra Mundial, com o avanço do capitalismo industrial, ao longo do século XIX e início do XX. A terceira fase inicia-se no pós-Segunda Guerra Mundial e foi marcada pela Guerra Fria, terminando com a queda do Muro de Berlim e a desagregação da União Soviética, em 1989. A quarta fase, que estudaremos neste capítulo, é conhecida como Nova Ordem Mundial e avança no século XXI encontrando desafios à sua tendência de expansão. Estaríamos diante do colapso da globalização?

## Globalização: avanços e recuos

O sociólogo inglês Anthony Giddens (1938-), em seu livro *As consequências da modernidade* (1991), vê a modernidade como “inerentemente globalizante”, ou seja, ser moderno é ser global. Há, de um lado, formas sociais, envolvimento e eventos locais e, de outro, relações de interação ou conexão a distância. Hoje, essas duas dimensões têm se relacionado de modo bastante amplo e abrangente.

Contextos e regiões do mundo todo ficaram cada vez mais interligados, desde a modernidade inaugurada pela Revolução Industrial. Chegamos ao ponto em que uma realidade local pode influenciar, ou mesmo modelar, outra que se encontra geograficamente muito distante. O fato de um banco falir em um país, por exemplo, pode afetar a economia de outras nações. Além disso, se uma cidade ou região agroexportadora sofre uma seca prolongada que reduz sua produção, outras regiões do planeta, sendo importadoras, também serão impactadas com a mudança. No meio cultural, caso surja um novo estilo musical, ou nas artes plásticas, em um país, ele pode se disseminar por outras regiões e influenciar artistas de diversas localidades do globo.

Realidades locais e globais, portanto, entrelaçam-se nos campos cultural, econômico, social, político, de ideias, entre muitos outros. Em geral, há um desencaixe dos indivíduos, que não podem ser considerados apenas “localmente baseados”: suas vidas contam com influências, em maior ou menor grau, dos mais diferentes setores: na alimentação, no vestuário, em valores e ideários, em leituras, no uso de tecnologias, na cotação da moeda local, no trabalho ou no consumo em geral.



A crise de 2008, iniciada nos Estados Unidos após uma crise imobiliário-financeira, atingiu o mundo inteiro, provocando recessões nas trocas econômicas, restringindo investimentos e provocando desemprego em massa. A imagem mostra parte de uma manchete de jornal, que menciona o “crash of 2008” (colapso de 2008), como ficou conhecido esse episódio.

Na definição de Anthony Giddens,

[...] A globalização pode assim ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialético porque tais acontecimentos locais podem se deslocar numa direção anversa às relações muito distanciadas que os modelam. A transformação local é tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e do espaço. [...]

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora Unesp, 1991. p. 60-61.

### Saiba mais

A incorporação cada vez maior de palavras e expressões estrangeiras é também uma marca das conexões globais e, geralmente, revela o peso das línguas de culturas e campos nos quais exercem maior influência. Nos últimos anos, por exemplo, tem sido cada vez mais comum o emprego de termos vinculados ao universo digital e ao idioma inglês, tais como *selfie*, *spoiler*, *like*, *post*, *fake news*, “stalkear” e “hackear”.

Os intercâmbios culturais na globalização foram também analisados pelo sociólogo jamaicano Stuart Hall (1932-2014). Ele chegou à conclusão de que, se antes as identidades eram bem delimitadas, sendo frequentemente vinculadas às identidades nacionais ou à concepção clássica de sociedades, na contemporaneidade elas vão deixando de lado a centralização em si mesmas.

Em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (1992), Hall afirma que

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. [...]

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 7.

E como tem se dado esse processo? Com a compressão ou o encurtamento das relações espaço-tempo, resultantes das modernas tecnologias: as redes *on-line* nos conectam instantaneamente com pessoas e empresas de qualquer parte do planeta; os deslocamentos com tecnologias de transporte permitem transpor fronteiras em questão de horas; produtos e serviços de marcas originárias de certos países são comercializados em muitos outros; conteúdos publicados ou transmitidos na *web* podem ser acessados em qualquer momento e lugar.

Dessa forma, diferentes identidades chegam a consumir as mesmas ideias, imagens, mercadorias e serviços, e comunidades e indivíduos vão tornando o mundo mais interconectado. Essas composições identitárias compartilhadas tornam os códigos culturais locais mais fragmentados, mais suscetíveis a influências externas.

### Estabelecendo relações

As formas de representação espacotemporal mudam com o tempo e o lugar em que se manifestam. Indivíduos do século XVIII, por exemplo, poderiam se identificar com as noções de espaço e tempo em telas como *A leitora*, do pintor francês Jean-Honoré Fragonard (1732-1806); mas pouco provavelmente se enxergariam na perspectiva fragmentada sobre a vida e o mundo, ou sobre si, em obras como o *Retrato de Pablo Picasso*, do cubista espanhol Juan Gris (1887-1927).



Jean-Honoré Fragonard/  
Galeria Nacional de Arte, Washington



© Succession Pablo Picasso/AUTVIS, Brasil, 2020  
Foto: Juan Gris/Instituto de Arte de Chicago

*A leitora* (século XVIII), de Fragonard, e *Retrato de Pablo Picasso*, de Gris (século XX). As representações simbólicas do mundo se relacionam com as variações nas ideias de espaço e tempo.

## Consequências humanas do processo globalizador

O sociólogo polonês, Zygmunt Bauman, analisa os processos globais em *Globalização: as consequências humanas* (1998). Nesse livro, ele inicia sua argumentação

voltando o olhar para aqueles que, economicamente, mais se beneficiam do fenômeno da globalização: os acionistas ou investidores das grandes corporações financeiras.

Tomando decisões – pelo menos as mais importantes – a distância, até completamente ausentes de qualquer vivência de mercado, os investidores ficam sujeitos à tendência de assumir esse papel visando, basicamente, ao lucro, o que os torna insensíveis às necessidades populacionais locais.

Para Bauman, isso está relacionado a um aspecto da globalização: a instantaneidade da circulação de informações. Como as barreiras de localização são rompidas pelas comunicações virtuais, as elites econômicas passam a se posicionar de maneira isolada ou acima de sociedades. Desse modo, assumem um poder extraterritorial, conectando-se sem de fato estar inseridas na realidade das empresas e das comunidades.

Os trabalhadores, por sua vez, têm vínculos e obrigações locais, e ficam à mercê das elites. Em geral, eles não podem mudar ou têm dificuldades para tal, não dispendo de amplos recursos. Presos ao espaço, podem sofrer perdas ou desemprego caso o negócio da empresa decline ou os acionistas optem por melhores oportunidades de lucro em outras localidades.

As fronteiras, os limites e as localidades, como termos clássicos da Geografia espacial, têm sua importância limitada, uma vez que perdem sentido social, e ficam subordinados aos espaços virtuais (ciberespaços), nos quais as decisões do poder, as comunicações importantes, as transferências de capital e outras possibilidades são possíveis às elites. Trata-se da hegemonia da extraterritorialidade.

Considerando essas relações espaciais, Bauman assinala que a globalização “tanto divide como une”. Ela não apenas representa integração de indivíduos, sociedades e mercados, mas também segrega, exclui: nem todos têm direito ao conjunto de benefícios e bens que circulam nas relações globais.

Analisando o cotidiano nas cidades do mundo globalizado, o sociólogo nota que a ideia de tornar funcionais e homogêneos determinados espaços pode causar danos a indivíduos e comunidades. Isso acontece, por exemplo, em casos de intervenções, como as desapropriações, ações coercitivas determinadas pelo Estado, em geral para a efetivação de projetos públicos de construção (para erguer praças, parques, prédios etc.), realizadas mediante indenizações.



Brasília, analisa Bauman, reflete um plano arquitetônico que confere a tudo uma função predeterminada, em detrimento da espontaneidade da vida. Na imagem, trecho da cidade com ênfase para a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida e a Esplanada dos Ministérios.

[...] Como sugeriam as pressuposições do estilo Le Corbusier de modernismo arquitetônico, podia-se desenhar em Brasília um espaço na medida do homem (ou, para ser mais exato, de tudo o que é mensurável no homem), portanto um espaço do qual a surpresa e o acidente fossem eliminados e ao qual não pudessem voltar. Para seus moradores, porém, Brasília revelou-se um pesadelo. Logo foi cunhado por suas infelizes vítimas o conceito de “brasilite”, nova síndrome patológica de que Brasília era o protótipo e o mais famoso epicentro até então. Os sintomas mais notáveis de “brasilite”, na opinião geral, eram a ausência de multidões e ajuntamentos, as esquinas vazias, o anonimato dos lugares, as figuras humanas sem rosto e a entorpecente monotonia de um ambiente desprovido de qualquer coisa que intrigasse, excitasse ou causasse perplexidade.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. p. 44-45.

Ao mesmo tempo, espaços da coletividade têm sido por vezes deixados de lado, uma vez que se verifica uma maior valorização de ambientes privados. Essa atitude se caracteriza como uma espécie de **agorafobia**, o que vai de encontro ao cultivo dos laços humanos.

**Agorafobia:** trata-se de um transtorno de ansiedade que se manifesta em lugares públicos, geralmente na forma de medo provocado pelo sentimento de solidão em espaços abertos. Desenvolve-se em ataques de pânico.

### Enfraquecimento do Estado-nação

Outra consequência do processo globalizador é a força cada vez maior do mercado, em detrimento do Estado. Se antes o Estado tinha poder para controlar as riquezas produzidas em seu território, na fase contemporânea da globalização são as grandes corporações que detêm essa capacidade.

O capital não tem moradia fixa. As grandes empresas são transnacionais, multinacionais, isto é, ultrapassam os territórios das nações. São, portanto, extraterritoriais, como vimos, de modo que não se restringem a políticas de governos locais. O poder estatal, então, vai se reduzindo, e a economia dos países se subordina aos interesses dos líderes e dos investidores empresariais.

Deixar de investir em um país onde há filiais, gerar demissões em massa e outras decisões drásticas não são mais um problema para as corporações. Caso assumam medidas como essas, as consequências não são sofridas por elas, mas pelos trabalhadores e pelos governos, que sentem os impactos nas finanças e na economia. As megaempresas desfrutam, então, de ampla liberdade para realizar manobras que visem a maiores lucros, ainda que isso prejudique determinadas localidades.

Além disso, Zygmunt Bauman avalia que, na atualidade, muitos governos tendem a favorecer os grandes investidores do mercado, criando condições que possam deixá-los mais confiantes e encorajá-los a aplicar seu capital. Para isso, procuram oferecer um ambiente político com maior controle de gastos públicos, redução de impostos para empresas, reforma do sistema de proteção social e flexibilização de leis trabalhistas.

### ! Atenção

O enfraquecimento do Estado-nação não é completo, ou seja, ainda exerce poder e autoridade sobre o território e se mostra inflexível, muitas vezes quando o assunto é imigração. Bauman chama a atenção para o protecionismo de muitas nações, o que ele vê como resultado de uma globalização excludente:

[...] a pressão para derrubar as últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro anda de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas (chamadas de leis de “imigração” ou de “nacionalidade”) que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes. [...] Amplamente notada e cada vez mais preocupante, a polarização do mundo e de sua população não é uma interferência externa, estranha, perturbadora, um entrave ao processo de globalização – é efeito dele. [...]

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. p. 90.

## Sociedade dos riscos, do *delivery* e da exposição

O sociólogo alemão, Ulrich Beck (1944-2015), chama a atenção para o fato de que a sociedade global, hoje, pode ser compreendida como uma sociedade de riscos, e não se trata de quaisquer riscos: estes envolvem a possibilidade de consequências muito graves, e mesmo irreversíveis, contra as quais não há seguros de proteção.

Beck se refere a riscos de naturezas diversas – ecológica, química, biológica, econômica e tecnológica, sobretudo – que decorrem do desenvolvimento da indústria, da ciência e da economia de fluxos globais. Esses riscos se manifestam em desastres ou desequilíbrios ambientais, mudanças climáticas, acidentes ou ameaças nucleares, armas biológicas e agrotóxicos, desenvolvimento de superbactérias (que se adaptam a antibióticos e se tornam altamente resistentes), manipulações genéticas que podem ultrapassar certos limites éticos, potenciais crises no sistema financeiro com efeitos em diversos países e setores do mercado, invasão de privacidade por meios tecnológicos, entre outros exemplos.

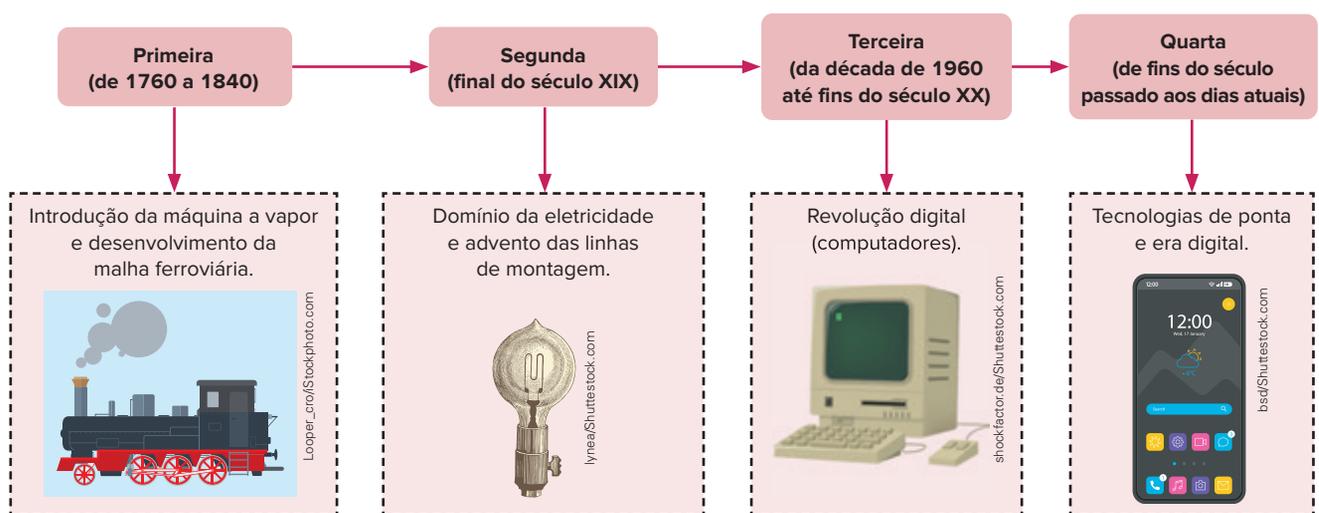


Os serviços de entrega em domicílio cresceram durante a pandemia da covid-19, iniciada em janeiro de 2020. Essa pandemia mostrou que não estamos longe da possibilidade de uma transformação radical do modo como convivemos uns com os outros no século XXI: o ser humano se tornou uma grave ameaça a si mesmo.

Boa parte dos grandes perigos enfrentados hoje pela humanidade são, portanto, fruto das ações do ser humano. Esse cenário gera uma sensação de imprevisibilidade, pois necessariamente não sabemos quais serão os efeitos colaterais e seus alcances, e revela um afastamento da perspectiva inicial da era moderna: o ideal de domínio da natureza, de controle e segurança, cede lugar à preocupação em evitar ou conter resultados drásticos.

O economista e engenheiro alemão Klaus Schwab (1938-), fundador do Fórum Econômico Mundial, em seu livro *A Quarta Revolução Industrial* (2016), trata de um tema estreitamente vinculado à globalização: a atual fase da industrialização, também conhecida como Revolução 4.0. Recordando as características que definem as diferentes etapas desse fenômeno, o autor apresenta a divisão clássica adotada por estudiosos:

## Revolução Industrial: fases



Na fase 4.0 da Revolução Industrial, vão se consolidando evoluções e desenvolvimentos de recursos de diferentes ordens:

- **tecnologias digitais:** internet das coisas, mídias digitais, óculos conectados à internet, robôs cirúrgicos, inteligência artificial, cidades inteligentes etc.;
- **tecnologias físicas:** drones, veículos autônomos (carros, barcos, aviões e outros, sem motoristas ou pilotos), robótica avançada, impressões em 3D, nanomateriais etc.;
- **tecnologias biológicas:** neurotecnologia e biotecnologia, com possibilidade de implante de dispositivos em organismos (para monitorar a saúde, substituir formas convencionais de comunicação e possivelmente ampliar a capacidade cognitiva), engenharia genética, recriação de órgãos para transplantes etc.

Outra marca do mundo globalizado é a economia sob demanda, que está modificando de forma radical as relações de trabalho. Há “nuvens” de potenciais trabalhadores, localizados nas mais diversas partes do mundo, que ficam cadastrados e prestam seus serviços quando têm disponibilidade e interesse.

Exemplos de profundidade e amplitude de transformações no mundo corporativo podem ser vistos em empresas como Uber e Airbnb: a primeira é uma grande empresa de transporte privado, via aplicativo, que não possui um único veículo; já a segunda oferece hospedagens no mundo todo, mas não administra um hotel sequer. Alguns aplicativos de *delivery* de alimentos, entregas em geral e de contratação de cuidadores de animais de estimação também ilustram essa crescente categoria. Como muitas dessas empresas contam com profissionais autônomos, elas se veem isentas da obrigação de pagar salário mínimo, benefícios sociais, férias, décimo-terceiro salário, horas extras e tributos. Também não precisam conceder remuneração a quem está de licença médica ou tem outro tipo de ausência justificada.

### ! Atenção

As flexibilizações não representariam uma forma de precarizar o trabalho, deixando as pessoas desprovidas de proteção e direitos trabalhistas? Ou seja, está sendo formado um “preariado”? – pergunta Klaus Schwab, utilizando um trocadilho com “proletariado”. Ou os indivíduos com conexão à *web* estão sendo empoderados com novas oportunidades, as quais contribuem para reduzir os índices de desemprego? Além disso, desse modo estaria se formando uma espécie de terceirização internacional de forma silenciosa, já que as plataformas de nuvem de profissionais autônomos não precisam disponibilizar seus dados? Discuta essas questões com os colegas e o professor.

Outra observação feita pelo economista diz respeito ao fato de que as inovações, em muitos casos, suscitam questões éticas. Por exemplo: deve-se aplicar engenharia genética em humanos, a fim de criar pessoas resistentes a certas doenças ou mais velozes, fortes e inteligentes? Isso abriria margem para uma geração de “super-humanos”, que poderiam representar ameaça aos “humanos comuns”? Haveria criação de preconceitos nesse contexto e nas

escolhas de características, inclusive físicas? Em outro campo: e se um veículo autônomo estiver em uma situação de alto risco em que terá de “escolher” entre o passageiro e um pedestre? Esses são exemplos de questões que envolvem um complexo debate.

Nessa linha de questionamentos, o sociólogo e advogado criminalista estadunidense Bernard Harcourt (1963-) propõe o conceito de “sociedade de exposição”, cada vez mais centrada no indivíduo e nas imagens que esse compartilha de si nas redes sociais virtuais. Harcourt afirma que nos socializamos virtualmente por meio de um “outro eu”, mais frágil, porém mais controlado por mecanismos sobre os quais não temos consciência. Um mundo virtual governado pelos algoritmos e por estratégias de rastreamento digital cada vez mais automatizadas. Somos seduzidos pelo efeito da exposição e alimentamos voluntariamente um sistema que, ao fim e ao cabo, está voltado para nos controlar. É ele que nos diz o que e quando consumir, o que e quando curtir e compartilhar.

## Revisando

### 1. UFPR 2017 Leia o fragmento abaixo, escrito por Giddens e Sutton:

A capacidade limitada dos sistemas taylorista e fordista de customizar seus produtos é refletida na famosa frase de Henry Ford sobre o primeiro carro produzido em massa: “As pessoas podem ter o modelo T em qualquer cor – desde que seja preto”. [...] Stanley Davis fala da emergência da “customização em massa”: as novas tecnologias permitem a produção em grande escala de objetos criados para clientes específicos. [...] Um dos fabricantes que levaram a customização em massa mais adiante é a fábrica de computadores Dell. Os clientes que desejarem comprar um computador do fabricante devem entrar na internet – a empresa não mantém lojas – e navegar pelo website da Dell, onde podem selecionar a mistura de características que quiserem. Depois de feito o pedido, um computador é construído segundo as especificações e enviado – geralmente dentro de alguns dias. De fato, a Dell virou de cabeça para baixo a maneira tradicional de construir um produto: as empresas antes construíam o produto primeiro, e depois se preocupavam em vendê-lo; hoje, os customizadores em massa como a Dell vendem antes e constroem depois. Essa mudança tem consequências importantes para a indústria. A necessidade de manter estoques de peças – um custo importante para os fabricantes – foi dramaticamente reduzida. Além disso, uma proporção cada vez maior da produção é terceirizada. Assim, a transferência rápida de informações entre fabricantes e fornecedores – também facilitada pela tecnologia da internet – é essencial para a implementação da customização em massa.

(GIDDENS, Antony; SUTTON, Phillippe W. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 336).

O fragmento destaca um aspecto das relações do mundo do trabalho que passou por significativa transformação. Escreva um breve texto caracterizando esse aspecto. Seu texto deve mencionar qual foi a principal mudança apontada no fragmento acima, destacando o fenômeno que possibilitou a transformação e como essa transformação afetou as relações recentes do trabalho de forma mais ampla.

### 2. UFPR 2015 Segundo Anthony Giddens e Phillippe Sutton, no contexto da globalização emergiu um “novo individualismo”, caracterizado pela necessidade de cada indivíduo construir sua própria identidade. Para os autores, “códigos sociais” que antigamente ditavam as escolhas e as ações individuais perderam sua importância. Neste contexto, explique como a internet contribuiu para o desenvolvimento desse “novo individualismo”.

### 3. Enem 2019 Saudado por centenas de militantes de movimentos sociais de quarenta países, o papa Francisco encerrou no dia 09/07/2015 o 2º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Segundo ele, a “globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir esta globalização da exclusão e da indiferença”.

Disponível em: <http://cartamaior.com.br>. Acesso em: 15 jul. 2015. (Adapt.).

No texto há uma crítica ao seguinte aspecto do mundo globalizado:

- a) Liberdade política.
- b) Mobilidade humana.
- c) Conectividade cultural.
- d) Disparidade econômica.
- e) Complementaridade comercial.

### 4. UFSC 2018 Em relação ao mundo do trabalho e ao processo de globalização, é correto afirmar que:

- 01 com exceção dos países de economia essencialmente agrária, o setor terciário é o que detém a maior parte da renda nacional e o que emprega o maior número de pessoas.
- 02 com a abertura econômica no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1980, intensifica-se a empregabilidade no mundo do trabalho, provocada principalmente pela economia de escala, que substituiu a economia de escopo.
- 04 o processo de terceirização, também chamado de reestruturação, é um dos aspectos a serem considerados pelas empresas, sob o argumento da competitividade e da lucratividade.

- 08 a abertura econômica que se intensificou a partir dos anos 1990 não afetou a estrutura ocupacional metropolitana brasileira.
- 16 nos últimos anos, ocorreu uma ampliação da informalização do trabalho, com o crescimento do trabalho temporário, terceirizado e vinculado à economia informal, mas apenas em países pobres.
- 32 durante as últimas décadas, tem havido um processo crescente de flexibilização das relações de trabalho, o que implica, em muitos casos, a reformulação dos direitos trabalhistas, ocasionalmente com perdas de garantias jurídicas.

Soma:

5. **UEM-PR 2017** [...] ao contrário do que se acredita, a internet e as questões digitais não são fenômenos sobretudo globais. Estão enraizados num território; são territorializados. Trata-se quase sempre de homens e mulheres, informações, comércio eletrônico, aplicativos, mapas, redes sociais, ligados entre si por vínculos físicos, materiais e reais. É ao mesmo tempo um *smart world* e um *small world*, mas de qualquer maneira um mundo que não é plano nem *flat*.

(MARTEL, F. *Smart: o que você não sabe sobre a internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015, p. 11.)

Considerando o trecho citado e conhecimentos sobre os temas “comunicação”, “cultura” e “ideologia”, assinale o que for **correto**.

- 01 O mundo digital é caracterizado pela homogeneidade e pela uniformidade de práticas, de usos e de acessos a serviços e a conteúdos.
- 02 O mundo digital constitui um universo à parte quando se considera o mundo físico, material.
- 04 A internet superou os limites geográficos tradicionais, dissolveu as identidades culturais e eliminou as diferenças linguísticas.
- 08 Embora seja um elemento central do processo de globalização, o mundo digital possui dimensões local e territorial que implicam a sua pluralidade e a sua diversidade de práticas e de usos.
- 16 O mundo digital é composto tanto por aplicativos e softwares quanto pelos aparelhos e pelos equipamentos que dão suporte e acesso à rede, tais como notebooks e celulares.

Soma:

## 6. Enem 2016

### Cúpula dos Povos começa como contraponto à Rio+20

Enquanto a conferência oficial no Riocentro, na Barra, é restrita a participantes credenciados, que só entram depois de passar por um forte controle de segurança, a Cúpula dos Povos é aberta ao público, em tendas ao ar livre no Aterro do Flamengo. Ela é aberta também às tribos e discussões mais diversas, em mesas de debate e painéis geridos pelos próprios participantes, buscando promover a mobilização social. Problemas ambientais, econômicos, sociais, políticos e de minorias serão discutidos no evento, afirma uma ativista norte-americana, em alusão ao movimento que ocupou Wall Street, em Nova York, no ano passado.

Disponível em: [www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk). Acesso em: 14 ago. 2012.

Uma articulação entre as agendas ambientalistas e a antiglobalização indica a

- a) humanização do sistema capitalista financeiro.
- b) consolidação do movimento operário internacional.
- c) promoção de consenso com as elites políticas locais.
- d) constituição de espaços de debates transversais globais.
- e) construção de pautas com os partidos políticos socialistas.
7. **UFJF-MG 2016** Quais são os impactos positivos e negativos do processo de globalização iniciado nas duas últimas décadas do século XX?
8. **UEM-PR 2013** Assinale o que for **correto** sobre o fenômeno da globalização.
- 01 Com a globalização, há uma diminuição do poder do Estado e uma intensificação das ações de blocos econômicos como o Mercosul, o Nafta e a Alca.
- 02 A abertura dos mercados, a reestruturação produtiva e a instalação dos governos neoliberais são acontecimentos que diminuíram a força do fenômeno da globalização.
- 04 Há movimentos antiglobalização que lutam pelo fim do trabalho e da prostituição infantil e pelo fim do tráfico de crianças e de mulheres.
- 08 O Fórum Social Mundial é um espaço organizado de discussões dos setores populares apoiados, dentre outros, por sindicatos, por organizações não governamentais, por governos populares e por associações profissionais.
- 16 A globalização, ao gerar um aumento das contradições no capitalismo, possibilitou também um crescimento da solidariedade mundial.

Soma:

9. **Unicamp-SP** Faz cerca de vinte anos que “globalização” se tornou uma palavra-chave para a organização de nossos pensamentos no que respeita ao funcionamento do mundo. A palavra “globalização” entrou recentemente em nossos discursos e, mesmo entre muitos “progressistas” e “esquerdistas” do mundo capitalista avançado, palavras mais carregadas politicamente passaram a ter um papel secundário diante de “globalização”. A globalização pode ser vista como um processo, uma condição ou um tipo específico de projeto político.

(Adaptado de David Harvey, *Espaços de Esperança*. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 79.)

- a) Identifique uma característica política e uma cultural do processo de globalização.
- b) Quais as principais críticas econômicas dos movimentos antiglobalização?

10. **Uema** Entre as opções abaixo, indique aquela em que a afirmativa sobre globalização está INCORRETA.

- a) Envolve uma intensa competição entre as economias do norte e do sul com alternância entre mercado global, nacional e local.
- b) Exclui a competição financeira entre os Estados Nacionais e a disputa entre esses por novos mercados.
- c) Supõe uma intensa competição produtiva e financeira entre os países desenvolvidos.
- d) Implica a disputa de mercados entre empresas multinacionais de países imperialistas com redes nacionais.
- e) Supõe um intenso comércio internacional que une mercados globais às classes empresariais sob o impulso da revolução tecnológica.

## Exercícios propostos

### 1. Enem 2018

#### Texto I

As fronteiras, ao mesmo tempo que se separam, unem e articulam, por elas passando discursos de legitimação da ordem social tanto quanto do conflito.

CUNHA, L. Terras lusitanas e gentes dos brasis: a nação e o seu retrato literário. *Revista Ciências Sociais*, n. 2, 2009.

#### Texto II

As últimas barreiras ao livre movimento do dinheiro e das mercadorias e informação que rendem dinheiro andam de mãos dadas com a pressão para cavar novos fossos e erigir novas muralhas que barrem o movimento daqueles que em consequência perdem, física ou espiritualmente, suas raízes.

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

A ressignificação contemporânea da ideia de fronteira compreende a

- a) liberação da circulação de pessoas.
- b) preponderância dos limites naturais.
- c) supressão dos obstáculos aduaneiros.
- d) desvalorização da noção de nacionalismo.
- e) seletividade dos mecanismos segregadores.

2. **UEM-PR 2019** No mundo de hoje, a cultura não só contribui para a formação de identidades e a construção da base simbólica e de valores de uma sociedade como também atende a inúmeros outros propósitos, desde o crescimento econômico até a coesão social.

LAAKSONEN, A. O direito de ter acesso à cultura e dela participar como características fundamentais dos direitos culturais. *Revista Observatório Itaú Cultural*. São Paulo, n. 11, jan./abr. 2011. p. 49-60.

Considerando o fragmento de texto acima e conceitos de cultura e de globalização, assinale o que for correto.

- 01 O conceito de identidade contribui para entender as diferenças entre grupos e indivíduos em uma sociedade globalizada.
- 02 O mercado de consumo não integra o mundo cultural contemporâneo.
- 04 A alienação social e o conformismo das massas são características determinantes dos processos de coesão social do mundo globalizado, impedindo o surgimento de processos de resistência à mundialização da cultura.
- 08 As noções de direitos culturais e de acesso à cultura ganham força nos debates políticos nos primeiros anos do século XXI e se fundamentam nas concepções de direitos humanos surgidas após o fim da Segunda Guerra Mundial.
- 16 O Estado é um agente político central na promoção de políticas públicas de cultura em um mundo globalizado.

Soma:

3. **UEM-PR 2019** No Brasil, uma das principais expressões da indústria cultural são as telenovelas. O modelo de contar uma história de maneira linear se tornou comum nos jornais em fins do século XIX, passando posteriormente para o rádio. No entanto, foi na televisão que esse gênero consolidou-se como um modo específico de entretenimento.

SILVA, A. et al. *Sociologia em movimento*. São Paulo: Moderna, 2010. p. 83.

Considerando o fragmento acima e conhecimentos correlatos, assinale o que for correto.

- 01 As formas culturais industrializadas, tais como o folhetim, as radionovelas e as telenovelas, por serem produtos elaborados para o consumo rápido e imediato, não engendram processos de interação social.
- 02 Diferentes manifestações culturais oriundas das classes populares ou das elites são remodeladas e transformadas pela cultura midiática.
- 04 A expressão “meios de comunicação” pressupõe que a comunicação humana pode acontecer por intermédio de relações sociais mediadas por diferentes canais, objetos, técnicas ou tecnologias. Nesse sentido, uma carta pode ser considerada um meio de comunicação.
- 08 Os meios de comunicação de massa são espaços de disputa de diferentes concepções sociais e políticas presentes na vida social.
- 16 Os meios de comunicação, seguindo o movimento constante de progresso da cultura ocidental, evoluíram ao longo dos últimos séculos e se tornaram, como comprovado nos dias atuais, o mais evoluído sistema simbólico já produzido pela humanidade.

Soma:

4. **UEL-PR** Observe a charge a seguir:



(*Le Monde Diplomatique Brasil*. São Paulo: Instituto Pólis. Ano 2, n. 21, abr. 2009, p. 3.)

Com base na charge e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

- a) As privatizações ocorridas nos anos 1990 e 2000 no Brasil tiveram por principal impacto o barateamento dos serviços básicos à população, além de terem livrado o Estado de empresas desnecessárias.
- b) A participação popular tem sido fundamental para definir o programa de privatizações do governo brasileiro, pois o eleitor conhece quais os melhores setores que devem ser gerenciados pela iniciativa privada.
- c) As principais dificuldades para a administração das empresas privatizadas tornarem-se rentáveis, nos diversos países, decorrem das ações de manifestantes antiglobalização, os quais constituem braços políticos de sindicatos e partidos políticos de esquerda.
- d) Mesmo diante de vários protestos populares, o programa de privatizações, intensificado a partir de 1990 no Brasil e vários países do mundo, tornou patrimônio particular grande parte dos recursos naturais, materiais, culturais e de serviços sociais.
- e) Por serem elementos fornecidos pela natureza e não se constituírem propriedade de ninguém, é indiferente se a água e demais recursos naturais forem cuidados pelo Estado ou pela iniciativa privada.

5. **Uece 2022** A Revolução Industrial, a partir do século XIX, deu início ao crescimento populacional e à urbanização das cidades, e impulsionou tanto o desenvolvimento tecnológico e científico como, na mesma toada, trouxe perigos e riscos para a vida coletiva nas sociedades modernas. Antes da industrialização e da urbanização, os perigos naturais com que se defrontavam as populações humanas eram, por exemplo, enchentes e terremotos, mas, desde então, a humanidade tem-se debatido, também, com perigos que surgem pelo efeito da vida coletiva sobre a natureza como, por exemplo, o controle da produção e descarte de lixo nas cidades, e o aquecimento global. Segundo Beck (2011), vivemos em “sociedades de risco” e os Estados modernos começaram a levar em conta os perigos introduzidos, a reboque, pelos desenvolvimentos econômico e tecnológico. De fato, são perigos que têm origem humana e não natural, e que, segundo Beck (2011), atualmente, nem a ciência nem a política conseguem controlá-los a contento, mas somente através da ciência e da política há chance de colocá-los sob algum controle ou amenizar seus malefícios.

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

Considerando o significado de “sociedade de risco”, assinale a proposição verdadeira.

- a) A “sociedade de risco” demonstra como as revoluções científica e tecnológica precisam ser agora estancadas para que os perigos e os riscos que elas criaram para o social sejam evitados.
- b) Uma “sociedade de risco” significa que indivíduos, governos e corporações estão, cada vez mais, preocupados com o controle dos riscos produzidos e disseminados na vida moderna.
- c) A “sociedade de risco” indica um tipo de sociedade moderna em que as incertezas e as inseguranças produzidas pelos cientistas não conseguem ser sanadas nem controladas.
- d) Uma “sociedade de risco” aponta que os perigos oriundos do desenvolvimento econômico estão além de qualquer controle e que a vida humana e a natureza estão comprometidas.
6. **UFSC 2022** No dia 15 de março de 2019, um cidadão australiano cometeu atentados terroristas contra duas mesquitas na cidade de Christchurch, na Nova Zelândia, deixando 51 pessoas mortas e mais 49 feridas. O primeiro dos ataques foi transmitido ao vivo pelo perpetrador em sua conta do Facebook, em que, logo antes da transmissão, ele havia postado um manifesto, supostamente de sua própria autoria, com frases de teor supremacista, islamofóbico e anti-imigração. A primeira-ministra do país, Jacinda Ardern, comentou o seguinte sobre os ataques: “O que a Nova Zelândia experimentou aqui foi a violência trazida contra nós por alguém que cresceu e aprendeu sua ideologia em outro lugar. Se quisermos garantir globalmente que somos um mundo seguro e tolerante e inclusivo, não podemos pensar sobre isso em termos de fronteiras”.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47656222>. Acesso em: 14 out. 2021.

Tendo essa declaração e os conteúdos sociológicos em vista, é correto afirmar que:

- 01 de acordo com a primeira-ministra Jacinda Ardern, a circulação de ideias extremistas se configura como um fenômeno global, que, por isso, demanda respostas que superem os limites nacionais.
- 02 a declaração da primeira-ministra Jacinda Ardern mostra que, como a ideologia do perpetrador dos ataques foi aprendida fora da Nova Zelândia, a ideologia da extrema-direita violenta não existe nesse país.
- 04 ideologias, independentemente de seu espectro político, fazem parte do fenômeno conhecido como globalização.
- 08 as ideologias extremistas são um problema a ser tratado dentro das fronteiras nacionais, pois se valem de símbolos anti-imigração.
- 16 atentados terroristas se definem por serem direcionados contra símbolos nacionais (e de poder público).

Soma:

## Texto complementar

### Pandemia faz acelerar rejeição à globalização

O mundo já vinha experimentando políticas protecionistas e guerras comerciais que fizeram com que especialistas alertassem para uma trajetória de desglobalização nos últimos anos. Depois de atingir o pico no início dos anos 2000, o comércio global e o investimento direto estrangeiro tiveram uma diminuição como proporção do PIB mundial a partir da crise de 2008. Agora, a pandemia de coronavírus casada com a maior recessão desde a crise de 1929 deve aprofundar a tendência do que alguns chamam de “slowbalization”, ou a desaceleração da globalização como conhecida até hoje.

A interrupção no processo de globalização já aconteceu antes na história, mas desde o fim da Segunda Guerra Mundial até a crise econômica de 2008 o mundo vinha aumentando o intercâmbio de bens, investimentos, serviços e tecnologia. A assinatura de um primeiro acordo comercial entre Washington e Pequim no final de 2019 lançou esperanças de que 2020 fosse mais próspero para o comércio internacional, mas a crise atual indica que o mundo verá a disrupção das atuais cadeias globais de produção impulsionada por políticas protecionistas, busca por uma produção regionalizada e intensificação das tensões geopolíticas.

O Fundo Monetário Internacional projeta uma queda de 11% no comércio mundial neste ano, sem plena recuperação em 2021. A Organização Mundial do Comércio tem cenários mais sombrios: nas estimativas otimistas, o comércio cairá 13%. Nas pessimistas, um terço do comércio mundial deve ser perdido neste ano. As projeções sobre fluxo de investimento também indicam perdas de dois dígitos.

Ao atingir a China no final do ano passado, o coronavírus causou a paralisação do país apontado como “fábrica global”, em razão da sua importância na exportação e nas cadeias de produção. Wuhan, cidade onde a propagação do coronavírus foi inicialmente identificada, é sede de produção chinesa para automóveis e aço, além de concentrar centenas de empresas multinacionais. Com fábricas fechadas, circulação de pessoas limitada e demanda interna paralisada, o primeiro sinal vindo da China foi preocupante para a cadeia de produção global. As importações chinesas caíram 4% em janeiro e fevereiro, comparado com o mesmo período do ano anterior, enquanto as exportações caíram 17%. [...]

A crise também escancarou uma dependência acentuada da China que acendeu sinais de alerta. Em 2018, o gigante asiático foi responsável por 43% dos equipamentos de proteção individual, como luvas e máscaras, de todo o mundo. A preocupação com um eventual apagão na produção chinesa fez crescer as tendências de regionalização e de busca por parcerias mais próximas.

Barry Eichengreen, economista e professor da Universidade da Califórnia em Berkeley, afirma que algumas vantagens competitivas de países de baixa renda – como especialidade em operações de montagem e fornecimento de insumos – serão perdidas “à medida que países avançados começarem a encurtar e remodelar suas cadeias de produção”.

“É improvável que os apelos a um novo compromisso pela globalização ganhem força depois da pandemia de covid-19. Os que desejam ver a globalização preservada devem concentrar esforços em minimizar as disrupções causadas pelo período de desglobalização que virá e em preparar o terreno para um processo mais sustentável depois disso”, escreveu o economista Mohamed A. El-Erian [...].

Para o economista, o pé no freio na integração internacional será adotado simultaneamente por governos, empresas e pelas famílias. Do lado corporativo, argumenta El-Erian, a valorização de cadeias de suprimento global deve dar lugar a uma abordagem mais localizada, ao passo que governos irão se esforçar para garantir uma produção segura de produtos de interesse nacional.

BULLA, Beatriz: Pandemia faz acelerar rejeição à globalização. *O Estado de S. Paulo*, 31 maio 2020. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pandemia-faz-acelerar-rejeicao-a-globalizacao,70003320033>. Acesso em: 4 ago. 2022.

## Resumindo

### 1 - Globalização: avanços e recuos

- Giddens e Hall
  - Contextos locais e globais estão cada vez mais interligados
  - As novas tecnologias levam a uma compressão das relações espacotemporais
- Consequências humanas do processo globalizador
  - Bauman: a globalização também segrega
  - Enfraquecimento do Estado-nação
  - A vida urbana reflete a valorização de ambientes privados, os medos, a busca por espaços funcionais

### 2 - Sociedade dos riscos, do *delivery* e da exposição

- Ulrich Beck
  - A globalização gera uma sociedade de riscos ecológicos químicos, biológicos, econômicos e tecnológicos
  - Gera-se uma sensação de imprevisibilidade
- Klaus Schwab
  - A Revolução 4.0 traz avanços nas esferas digitais, físicas e biológicas
  - A fusão de tecnologias é um dos diferenciais para as empresas
  - Esse contexto também suscita questões éticas
  - Mudanças no mercado de trabalho: economias sob demanda (como serviços por aplicativos)
  - Há riscos de precarização das relações de trabalho
  - Harcourt e a sociedade da exposição

### Quer saber mais?



**Livro**  
**SERRES, Michel. *Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia e pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.***

O filósofo Michel Serres desenvolve uma compreensão acerca dos novos sujeitos formados a partir da revolução digital e como as gerações mais antigas podem viver em harmonia com as novas gerações que não conheceram o mundo analógico.



**Filme**  
***Ela*. Direção: Spike Jonze, 2013. Classificação indicativa: 14 anos.**

Um homem que trabalha escrevendo cartas para terceiros desenvolve uma relação amorosa com uma OS, uma assistente virtual de computador. O filme é interessante para abordar novas subjetividades no mundo em avançado processo de virtualização das relações interpessoais.

## Exercícios complementares

### 1. Uerj 2020



modapermitida.wordpress.com, 16/02/2016.

### O alto custo da roupa barata

“O barato que sai caro”. Esse popular clichê fica nítido no documentário *The true cost* (“o verdadeiro custo”), do diretor Andrew Morgan, que investiga as práticas inconsequentes da indústria da moda ao inundar o mercado com roupas de baixo preço e quase descartáveis. O filme denuncia que alguém paga o preço para uma roupa custar muito barato, mostrando histórias chocantes, como um vilarejo em que há uma grande incidência de crianças nascidas com deficiências mentais e físicas devido aos resíduos da indústria têxtil que poluem as águas da região. Mas o documentário também traz uma contraposição: a ação de pessoas que estão trabalhando para mudar essa realidade, como a inglesa Safia Minney, uma das pioneiras do conceito de “comércio justo” no mundo.

RODRIGO V. CUNHA Adaptado de  
revistatrip.uol.com.br, 29/01/2019.

O conceito de “comércio justo”, mencionado no texto, engloba o compromisso de viabilizar que o preço pago por uma mercadoria resulte nas seguintes garantias:

- a) direitos sociais e conservação ambiental
- b) direitos civis e flexibilidade da produção
- c) direitos autorais e preservação da natureza
- d) direitos políticos e concorrência empresarial

2. **UEM-PR 2015** Nas últimas décadas o chamado fenômeno da globalização econômica e cultural tem gerado uma maior interdependência entre os povos, países e estados nacionais. De acordo com a professora Katya Picanço, com base nos estudos realizados por Robert Kurz, a globalização não significa “... a modernização, mas um aprisionamento do Estado aos interesses das grandes corporações e dos organismos multinacionais. Nesse processo, o Estado vai liberando a fronteira econômica do país para que as empresas estrangeiras se instalem com isenção de taxas – água, luz, impostos – e com a adequação de uma infraestrutura que possibilita a chegada de matérias-primas e o escoamento da produção – via estradas, portos e aeroportos. Aliado a isso, há uma abertura de mercado aos produtos estrangeiros, que passam a competir com os produtos nacionais.”

(PICANÇO, K. “Globalização”. In: *Sociologia – ensino médio*. Curitiba, SEED-PR, 2006, p. 189).

A respeito da globalização da economia mundial, é correto afirmar.

- 01 Na sociedade brasileira das últimas décadas ocorreu um processo histórico contrário à globalização da economia mundial, gerando um desenvolvimento econômico autônomo e independente, sem a participação de empresas, bancos estrangeiros ou a influência de outros Estados estrangeiros nas políticas governamentais.
- 02 De acordo com as ideias expostas no texto apresentado acima, pode-se afirmar que a globalização é um fenômeno econômico do final do século XX, que atualmente está em decadência.
- 04 Segundo o texto apresentado, quando ocorre a globalização, os Estados nacionais se colocam a serviço dos interesses econômicos das corporações multinacionais.

- 08** Para a professora Katya Picanço, as empresas multinacionais se tornaram tão grandes e poderosas que não necessitam mais do acesso às matérias-primas, às fontes de energia e ao mercado consumidor dos países menos desenvolvidos economicamente.
- 16** A presença e a atuação de inúmeras empresas e bancos estrangeiros no Brasil atual, fornecendo mercadorias e serviços para os consumidores, podem ser consideradas exemplificação de como a sociedade brasileira também foi afetada pela globalização da economia mundial.

Soma:

### 3. Enem 2016

#### Texto 1

Dezenas de milhares de pessoas compareceram à maior manifestação anti-troika (Comissão Europeia, Banco Central Europeu e FMI) em Atenas contra a austeridade e os cortes de gastos públicos aprovados neste domingo no parlamento grego.

Disponível em: [www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br). Acesso em: 8 nov. 2013.

#### Texto 2

As políticas de austeridade transferem o ônus econômico para as classes trabalhadoras. Para diminuir os prejuízos do capital financeiro, socializam as perdas entre as classes trabalhadoras. O capitalismo não foi capaz de integrar os trabalhadores e ao mesmo tempo protegê-los.

Entrevista com Ruy Braga. *Revista IHU online*. Disponível em: [www.ihu.unisinos.br](http://www.ihu.unisinos.br). Acesso em: 8 nov. 2013 (adaptado).

Diante dos fatos e da análise apresentados, a política econômica e a demanda popular correlacionada encontram-se, respectivamente, em

- controle da dívida interna e implementação das regras patronais.
  - afrouxamento da economia de mercado e superação da lógica individualista.
  - aplicação de plano desenvolvimentista e afirmação das conquistas neoliberais.
  - defesa dos interesses corporativos do capital e manutenção de direitos sociais.
  - mudança na estrutura do sistema produtivo e democratização do acesso ao trabalho.
- 4. Uece 2022** A globalização, em geral, refere-se ao fato de que, nas últimas décadas, indivíduos, grupos, entidades e estados-nações se tornaram cada vez mais interdependentes uns dos outros ao redor do mundo no que diz respeito a negociações econômicas, orientações políticas, difusão de conhecimentos técnico-científicos e artístico-culturais. Mas, mesmo com variadas facetas, mais precisamente, foram os agentes econômicos e políticos e/ou as dimensões econômicas e políticas que contribuíram de maneira decisiva para que essa interdependência global tenha se consolidado. Acerca das dimensões e dos agentes da globalização, assinale a afirmação verdadeira.
- A globalização econômica, proporcionada pelo aumento das transações comerciais ao redor do planeta, está desconectada das decisões políticas dos estados nacionais.
  - A globalização tem sua face política fundada na chamada governança global orientada por entidades e organizações como a ONU, a OMS, a UNICEF e o Tribunal Penal Internacional.
  - Algumas corporações transnacionais, como a Apple, a Microsoft e a Uber estabelecem cadeias produtivas globais instalando filiais em países com alto custo de mão de obra.
  - As organizações governamentais transnacionais como o Fundo Monetário Internacional – FMI –, o Banco Mundial e a ONU combatem a perda de autonomia dos Estados nacionais.
- 5. UFPR 2013** Identifique o papel atual dos Estados nacionais na administração das crises financeiras do capitalismo contemporâneo.
- 6. UEL-PR 2019** O prefixo “des” indica anomalia. “Desemprego” é o nome de uma condição claramente temporária e anormal, e, assim, a natureza transitória e curável da doença é patente. A noção de “desemprego” herdou sua carga semântica da auto consciência de uma sociedade que costumava classificar seus integrantes, antes de tudo, como produtores, e que também acreditava no pleno emprego não apenas como condição desejável e atingível, mas também como seu derradeiro destino. Uma sociedade que, portanto, classificava o emprego como uma chave – a chave – para a solução dos problemas ao mesmo tempo da identidade pessoal socialmente aceitável, da posição social segura, da sobrevivência individual e coletiva, da ordem social e da reprodução sistêmica.

BAUMAN, Z. *Vidas despedaçadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 19.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as transformações mais recentes quanto ao tema desemprego no capitalismo, considere as afirmativas a seguir.

- A tendência no capitalismo globalizado é tornar os postos de trabalho mais flexíveis para atender necessidades das grandes corporações, levando a questionamentos do modelo taylorista-fordista.

- II. A perda de identidade em relação ao emprego no capitalismo contemporâneo confirma o fato de que a categoria trabalho deixou de ser essencial para a produção e reprodução da vida social.
- III. As políticas antissindiciais que acompanham as práticas neoliberais apresentam como resultado a supressão das crises econômicas globais com o restabelecimento do pleno emprego.
- IV. O desemprego, no capitalismo globalizado, tem a longa duração como seu traço característico, enquanto avança o emprego precário e de alta rotatividade, como nos call centers.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

## BNCC em foco

EM13CHS201

1. Scanner térmico nos aeroportos, controles sobre o território, quarentena para os possíveis infectados e, em seguida, máscaras, medidas preventivas, lavagem frequente das mãos... Será o suficiente? O medo da contaminação se torna palpável. Seria melhor evitar lugares públicos, trancar-se no espaço da intimidade doméstica, onde o temível coronavírus, o inimigo invisível, que tem um nome tão soberano, dificilmente conseguiria penetrar.

Algumas pessoas argumentam que sejam atávicas as pulsões que levam a erguer barreiras, a construir muros, que sejam naturais tanto o medo do estrangeiro, isto é, a *xenofobia*, quanto o medo de tudo o que está do lado de fora, ou seja, a *exofobia*, tão peculiar à época da globalização. Mais um passo adiante, e acaba-se também por considerar natural o racismo – uma tese que circula aqui e ali, sem ser estancada por algumas simples objeções. E o racismo é realmente um vírus poderosíssimo. Mas a pulsão securitária seria, de fato, completamente natural, e a política nada teria a ver com isso?

Nos debates sobre a democracia, discute-se como defendê-la, reformá-la, melhorá-la, sem colocar em discussão nem suas fronteiras nem, muito menos, o vínculo que a mantém unida em tais fronteiras: a fobia do contágio, o medo do outro, o terror por aquilo que lhe é exterior.

[...] Os Estados-nação, mesmo os das democracias populares, muitas vezes seduzidos pela soberania, não apenas ergueram muros, como também recorreram ao medo para governar em um cenário complexo como o da globalização. O coronavírus mostra todos os limites dessa governança, que se revela, de súbito, impotente. [...]

DI CESARE, Donatella. O vírus soberano. *piauí*, n. 163, abr. 2020.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-virus-soberano/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

O texto acima foi escrito nos primeiros meses da pandemia da covid-19, cuja duração ultrapassou um ano. É possível depreender que a autora defende os seguintes argumentos:

- 01 Os governos, em especial os das nações mais ricas, já impunham barreiras à circulação de pessoas segundo critérios de origem e renda, por exemplo, o que mostra que esse medo do outro é anterior à pandemia.
- 02 As medidas de restrição de circulação adotadas para o combate da covid-19, por sua discricionariedade, limitaram a democracia nos países e prejudicaram o avanço da globalização econômica.
- 04 É importante que os países reforcem a circulação internacional de bens e mercadorias mesmo em período de pandemia para assegurar a continuidade do capitalismo.
- 08 O recurso ao medo do que é exterior é uma estratégia de governo já adotada em tempos pré-pandêmicos para fazer frente aos aspectos da globalização que contrariavam os grupos no poder dos Estados-nação, mas não foi suficiente para barrar o contágio pelo vírus.
- 16 Tida como possível efeito colateral da pandemia, a naturalização do isolamento em relação ao outro e sua generalização para a rejeição das diferenças na forma da xenofobia são, na realidade, um traço constitutivo das ditas democracias atuais.

Soma:

Frente única

Capítulo 1 – Sociologia: uma ciência da sociedade

Revisando

1. Soma:  $01 + 08 = 09$
  2. Soma:  $01 + 02 + 04 + 16 = 23$
  3. E
  4. A Sociologia diferencia-se do senso comum pelo fato de possuir um método de pesquisa e reflexão. Enquanto a ciência da sociedade trabalha com rigor na verificação das informações e das conclusões, o senso comum é um conhecimento produzido na espontaneidade da rotina das pessoas, sem uma preocupação maior além do universo restrito do dia a dia.
  5. D
  6. D
  7. E
  8. Nas últimas décadas, as mulheres têm ocupado mais espaços na cena pública, trabalhando e atuando politicamente nas decisões sobre os rumos dos países. Assim, as crianças passam mais tempo em núcleos de socialização do que com suas famílias, o que acarreta mudança no que diz respeito à socialização primária. Por outro lado, a figura paterna teve sua autoridade modificada ao longo dessas últimas décadas, deixando de ser a única referência de autoridade.
  9. a) O eurocentrismo é um conceito que tem por significado a assunção da Europa como centro do mundo e como modelo de sociedade para todas as outras civilizações. A própria etimologia da palavra – “euro”, que remete à Europa, e “centrismo”, que remete ao centro – é uma forma de perceber seu significado. O texto 1 atrela a ideia de progresso aos avanços existentes no continente europeu, como a Revolução Industrial e as novas descobertas científicas.
  - b) O método empregado pelo antropólogo francês Claude Lévi-Strauss pode ser considerado relativista porque não acredita que exista apenas um caminho para o progresso. O modelo europeu não pode ser universalizado, nem se pode esperar ou desejar que todas as civilizações tomem o mesmo rumo, o que não quer dizer que elas não possam também progredir, ainda que de outras maneiras.
10. B

Exercícios propostos

1. C
2. a) Um problema social é detectado pelas pessoas em seu dia a dia, seja ele nomeado como for, e está sempre influenciado pelo senso comum, como criminalidade, desemprego, crises etc. Já o problema sociológico é elaborado a partir de uma investigação científica. Um problema social pode vir a ser um problema sociológico, porém nem todo problema sociológico é um problema social.
- b) Do ponto de vista metodológico, a análise sociológica está fundamentada em uma valorização da observação sistemática e dos processos de realização de uma pesquisa científica (pesquisa teórica, sistematizações, análises estatísticas e possíveis comprovações). Além disso, a sociologia problematiza os fenômenos sociais com um olhar crítico e a partir de teorias científicas.
3. a) Os dois tipos de interação mencionados na tirinha possuem diferenças. Enquanto o sociólogo fala de uma relação de amizade que se baseia no contato face a face, o jovem conectado ao mundo das redes virtuais pensa no tipo de amizade que acontece a distância e sob circunstâncias diferentes. Nas redes virtuais, colecionam-se amigos por múltiplas afinidades, mas não necessariamente por compartilharem uma história de vida em comum.
- b) As interações são a base da sociedade e podem ocorrer na forma da troca, da cooperação, mas também da competição e do conflito. São, portanto, a forma primária de relação social entre os membros de uma sociedade e nos ensinam como viver nessa mesma sociedade.
4. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
5. C
6. Soma:  $02 + 04 + 08 + 16 = 30$

Exercícios complementares

1. Enquanto ciência comprometida em refletir e analisar os fenômenos sociais da modernidade, a Sociologia se diferencia do senso comum e de outras ciências por se propor a desfamiliarizar e desnaturalizar nossas certezas sobre o mundo, como afirma Bauman. Em um registro mais literário, mas que porta o mesmo sentido, é exatamente o que afirma Lya Luft, ao falar sobre sua infância e sobre o modo como as pessoas lidam com o passado.
2. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$
3. B
4. D
5. C
6. A

BNCC em foco

1. D

Capítulo 2 – Sociologia da cultura

Revisando

1. A
2. Soma:  $01 + 04 = 05$
3. B
4. D
5. a) Sim, o movimento *funk*, criado por jovens brasileiros, diferencia-se por não se apoiar na indústria do disco e por revelar que é possível criar novas expressões culturais em um mundo tendencialmente mais globalizado.
- b) Com base em uma visão antropológica de cultura, não caberia hierarquizar estilos musicais, já que cada estilo é o resultado da expressão de uma cultura específica.
6. C
7. a) A criação de uma legislação que criminalize a homofobia, o racismo ou que trate com mais rigor o feminicídio e a violência contra as mulheres são exemplos de mudanças nos valores sociais que levaram a mudanças na legislação.
- b) As políticas antitabagistas ou, ainda, a política de punição ao uso do álcool entre os motoristas de automóveis. Essas leis mudaram o comportamento tanto de fumantes como de motoristas no país ao longo das últimas décadas.
8. A tira fala de conceitos de norma e valor. Em relação à norma, Susanita está bem atenta às normas sociais vigentes ao dizer que ela não poderia sair à rua sem vestido, mas que poderia fazê-lo sem “cultura”. Falando de valor, há uma comparação entre os valores mais caros para cada uma das amigas. Mafalda se irrita com a amiga por ela não ver tanta importância na cultura.
9. Soma:  $01 + 02 + 08 + 16 = 27$
10. Propriedade privada, lucro e acumulação de riquezas.

Exercícios propostos

1. A
2. C
3. C

Exercícios complementares

1. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
2. C
3. B

## BNCC em foco

1. Há diferentes aspectos do contato intercultural em debate. O texto 1 contrasta a tradicional incorporação cotidiana, nas culturas ameríndias amazônicas, de elementos oriundos de terceiros, à exotização deles feita pelos franceses em séculos anteriores, a título de prestígio. Já o texto 2 apresenta as medidas de proteção como barreira à substituição de alimentos tradicionais por aqueles que o agronegócio produz, pois esse processo econômico e político tende a desestruturar os modos de vida das comunidades. Não se trata de pontos de vista opostos sobre a questão, mas de olhares distintos sobre contextos distintos. Em outras palavras, a salvaguarda da cultura considerada tradicional pode ocorrer em paralelo com o intercâmbio cultural, contanto que as demais condições não produzam uma assimetria entre povos ou grupos sociais.

## Capítulo 3 – Religião, Estado e sociedade

### Revisando

1. E
2. E
3. Soma:  $02 + 04 + 08 + 16 = 30$
4. D
5. C
6. Soma:  $01 + 02 + 04 + 16 = 23$
7. Soma:  $01 + 02 + 04 + 16 = 23$
8. Soma:  $01 + 04 + 08 + 16 = 29$
9. A
10. Soma:  $02 + 08 + 16 = 26$

### Exercícios propostos

1. a) O conceito ao qual o texto se refere é o de alienação, palavra que tem como radical *alien-*, cuja raiz etimológica significa “outro”. Nesse sentido, Marx expressa esse conceito quando afirma que o criador (o ser humano) se aliena de sua criatura (a religião, o Estado etc.), originando a inversão alienante à qual o sociólogo se refere: a criatura parece dominar seu criador; o objeto passa a ditar as necessidades e vontades do sujeito-criador.  
b) Nesse sentido, há uma inversão de papéis, em que o sujeito (ser humano) se torna objeto de sua criatura (objetos fabricados pelo ser humano: religião/estado). Em uma situação de alienação, o indivíduo aparece como produto da religião e do Estado, e não o contrário.
2. Soma:  $01 + 04 + 16 = 21$
3. C
4. C
5. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
6. E

## Exercícios complementares

1. É possível utilizar a noção de alienação para compreender os processos de naturalização, que reforçam a ideia de que a religião é algo exterior ao mundo dos seres humanos, criado por seres extraterrenos. É interessante também comparar com conhecimentos produzidos por outras ciências, como a Economia, explorada no texto.
2. Soma:  $08 + 16 = 24$
3. D
4. E
5. Soma:  $02 + 04 + 08 + 16 = 30$
6. B

### BNCC em foco

1. C
2. A

## Capítulo 4 – As instituições sociais: família e escola

### Revisando

1. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$
2. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
3. E
4. Soma:  $01 + 02 + 08 + 16 = 27$
5. B
6. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$
7. Soma:  $01 + 02 = 03$
8. D
9. Porque essas três instituições cumprem papéis decisivos na socialização dos indivíduos. A Sociologia está preocupada com o modo como a sociedade se organiza e forma seus indivíduos.
10. E

### Exercícios propostos

1. Soma:  $01 + 02 + 16 = 19$
2. D
3. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$
4. A
5. B
6. O conceito de capital cultural refere-se aos recursos materiais e simbólicos de que o indivíduo dispõe para se colocar no mundo. Portanto, além da cultura letrada, esse conceito abrange as formas de pensamento, o contato com redes de apoio e solidariedade para inserir o jovem no universo do trabalho. Por isso, o capital cultural influi diretamente no desempenho escolar dos estudantes.

### Exercícios complementares

1. D
2. E
3. B
4. B
5. C
6. C

## BNCC em foco

1. A discussão sobre o ensino familiar (*homeschooling*) é polêmica e divide opiniões. Para a Sociologia, a escola é mais que um local de aprendizagem: é uma instituição com influências (positivas e negativas) na formação do indivíduo para a vida social. Assim, a transferência de atribuições para a família – uma instituição social que preservou sua importância na modernidade – terá consequências. Independentemente da posição adotada, é fundamental perceber que o que está posto não é apenas a qualidade do processo educativo, mas, sim, questões como a inserção do indivíduo na sociedade, o direito familiar à escolha da educação das crianças e jovens e o direito dessas crianças de ter acesso à educação e aos demais cuidados.

## Capítulo 5 – Desigualdade, pobreza e conflito social

### Revisando

1. Soma:  $02 + 04 + 16 = 22$
2. C
3. Soma:  $02 + 16 = 18$
4. D
5. B
6. Soma:  $01 + 02 + 08 + 16 = 27$
7. A
8. C
9. C
10. C

### Exercícios propostos

1. Soma:  $01 + 02 + 08 = 11$
2. C
3. D
4. E
5. C
6. C

### Exercícios complementares

1. Entre os argumentos da “ideologia do mérito” para justificar a desigualdade social no capitalismo está o de que as posições sociais são resultado das escolhas e das decisões das pessoas, autônomas e livres, em uma sociedade em que a economia é baseada na livre concorrência. Seria por meio da capacidade, da preparação técnica e da diversidade de talentos que derivaria a desigualdade social. Esta, por sua vez, seria compreendida, em grande parte, como consequência dos esforços individuais. A “ideologia do mérito” para explicar a desigualdade social caracteriza-se como enganosa, pois há fatores sociais iniciais a serem considerados que interferem na mobilidade social, mesmo considerando a existência de talento ou esforço.
2. Soma:  $01 + 08 = 09$
3. A

4. B  
5. B  
6. Mesmo com a abolição da escravidão, em 1888, a população negra brasileira não foi incorporada ao mercado de trabalho. Desemprego e subemprego tornaram-se cativos da população afrodescendente, empurrada para a pobreza. Ocupados em atividades socialmente desvalorizadas, por vezes incorrendo na criminalidade, foi reforçada a ideia de que os afrodescendentes ameaçam os membros da sociedade, considerada “de bem”, e constituída de brancos.

### BNCC em foco

1. E

## Capítulo 6 – Desvio e controle social

### Revisando

1. Soma:  $01 + 02 + 08 + 16 = 27$   
2. D  
3. D  
4. O conceito de heteronormatividade está diretamente relacionado ao processo de normatização e controle das questões de sexo e gênero em nossa sociedade. Uma das consequências mais óbvias da heteronormatividade é a continuidade entre sexo e gênero, já que, segundo esse conceito, essas duas dimensões são totalmente ligadas. O gênero seria, nesse caso, uma extensão do sexo, definido com base em sua morfologia. A homofobia não se justifica em um contexto em que se concebem os gêneros como significados culturais atribuídos à personalidade e não ao sexo.  
5. E  
6. E  
7. Soma:  $04 + 08 + 16 = 28$   
8. E  
9. C  
10. O texto ilustra bem uma das características mais importantes de uma instituição total, que é o fato de ela estabelecer uma barreira entre a vida social e a vida institucional. Conforme podemos identificar no texto de Varella, há uma forte vigilância e controle sobre as pessoas que entram em uma cadeia, seja para visitar os presos, seja para trabalhar em seu interior.

### Exercícios propostos

1. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$   
2. B  
3. Soma:  $01 + 04 + 08 + 16 = 29$

### Exercícios complementares

1. E      2. A      3. A

### BNCC em foco

1. As tecnologias de rastreamento de dados e informações pessoais já se fazem presentes em boa parte das redes sociais, a título de “otimização” da experiência: os algoritmos avaliam páginas, pessoas e anúncios publicitários que se enquadrariam no perfil do usuário. O mau uso desses mecanismos – pelas próprias empresas, por invasores, pelo Estado ou por outras instituições – permitiria violar a privacidade, com diferentes consequências. Entre elas, sobressai a presunção de culpa com base nesses elementos durante uma investigação criminal – ou pior, antes mesmo da ocorrência delituosa, sem que haja embasamento para uma ação preventiva. O vazamento desses dados também pode ser prejudicial à imagem de alguém. A longo prazo, portanto, caso o uso desse tipo de mecanismo siga por esse caminho, as pessoas tenderão também a se autodisciplinar também na esfera privada por receio da vigilância.

2. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$

## Capítulo 7 – Estado, democracia e participação política

### Revisando

1. Com base na teoria do Estado de Max Weber, à luz do texto citado na questão, pode-se mencionar o monopólio legítimo da violência, que o presidente Michel Temer aparentemente buscou recuperar, contra o crime organizado. O paralelo entre a organização do Estado constitucional e o Estado paralelo faz alusão a uma série de serviços prestados junto à comunidade, os quais remetem à existência de um corpo estável de funcionários do Estado, base da burocracia necessária à organização do Estado, segundo Weber. Por fim, pode-se mencionar a ideia de soberania, dado que o que está em disputa na formação e estabilização do Estado moderno é justamente a soberania sobre a população e o território no qual esta vive.  
2. C  
3. E  
4. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$   
5. B  
6. a) Entre as características básicas de um sistema democrático representativo, podemos citar: eleições periódicas, alternância de poder e a existência de partidos políticos. Podem ainda ser lembradas a livre manifestação do pensamento e a imprensa livre.

- b) O que ocorre em um sistema não ocorre no outro. As liberdades individuais e os direitos políticos de todos os cidadãos são preservados em um sistema democrático; enquanto no autoritário isso não ocorre. Por exemplo, o direito ao voto e o direito a ser votado são os primeiros a sofrer restrições em um sistema autoritário.

7. A      8. E      9. D      10. D

### Exercícios propostos

1. C  
2. B  
3. Soma:  $02 + 08 = 10$

### Exercícios complementares

1. A  
2. E  
3. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$

### BNCC em foco

1. C

## Capítulo 8 – Poder e dominação

### Revisando

1. C  
2. a) O patrimonialismo é um traço da formação do Brasil. Nele, predominantemente, não se distinguem com clareza as esferas pública e privada da vida social e política nacional. Nesse sentido, é o tipo mais comum de dominação tradicional em nosso país. É uma herança da colonização portuguesa, é uma estratégia para as classes dominantes manterem seus privilégios de classe e é uma forma de fazer política por meio da concessão de favores e cargos públicos.  
b) A dominação tradicional está baseada nos costumes e tradições e reforçada pelo hábito; ela se manifesta, por exemplo, no poder das chamadas oligarquias ou dos proprietários de terras no Brasil. A dominação carismática é fundamentada no carisma de líderes e nos seus atributos pessoais; ela se manifesta no poder exercido por profetas (como Moisés e Maomé), comandantes militares, presidentes e lideranças populistas em geral. Por fim, a dominação racional legal se sustenta por um estatuto de leis válidas e por regras estabelecidas racionalmente; ela se baseia na crença na lei e na expressão desta pelo aparelho administrativo (funcionários do Estado e da Justiça, como juízes, promotores e policiais).

3. A
4. A formação do Estado e seu funcionamento são processos inseparáveis dos conceitos de dominação e poder. O poder legítimo é aquele reconhecido como tal pela população existente nos limites territoriais do Estado. A dominação é uma forma permanente de controle exercida pelo Estado sobre a população, seja na forma carismática, racional legal ou tradicional.
5. D
6. A ideia de poder celular, ou micropoder, é uma alusão à visão foucaultiana de relações de poder e dominação. Essa forma de analisar as manifestações do poder na sociedade se diferencia de outras análises tradicionais – como a de Weber – pelo fato de não privilegiar um lugar único de exercício do poder (como o Estado, a classe social ou as instituições religiosas). Na forma celular de manifestação do poder, observamos sua manifestação no comportamento humano, nas relações intrafamiliares e nos hábitos consolidados do dia a dia.
7. A
8. A microfísica do poder pode ser definida como sendo a manifestação de um tipo de poder que não está vinculado às instâncias de poder mais tradicionalmente investigadas pelas ciências humanas, como o Estado ou as classes sociais. A microfísica se manifesta na subjetivação, na produção de cidadãos pela escola, na disciplina pela prisão ou pelo controle da população pela ciência da demografia. O micropoder se manifesta nas relações entre as pessoas.
9. Os corpos dóceis são produtos do poder disciplinar, o qual controla e torna produtivos e úteis os indivíduos para o sistema de produção. Por meio de diferentes técnicas de dominação, o poder disciplinar dociliza os indivíduos.
10. Soma:  $02 + 04 + 08 + 16 = 30$

### Exercícios propostos

1. D      2. D      3. A

### Exercícios complementares

1. A  
2. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$   
3. Soma:  $04 + 16 = 20$

### BNCC em foco

1. A

## Capítulo 9 – A sociologia de Émile Durkheim

### Revisando

1. C      2. A      3. A

4. a) Entre as referências teóricas que contribuíram para o desenvolvimento da sociologia de Durkheim, podemos mencionar Auguste Comte e Herbert Spencer. Ambos contribuíram para o nascimento da Sociologia como ciência social. Junta-se a isso o fato de Durkheim ter vivido em um momento de profunda transformação social, pois as bases da economia rural estavam cedendo espaço ao avanço da industrialização na Europa no século XIX. Nesse sentido, Durkheim percebeu com clareza a deterioração das economias das comunidades rurais, atingidas pelo avanço da urbanização, da industrialização e da artificialização das necessidades.
- b) O conceito de fato social foi elaborado por Durkheim com o objetivo de estudar os processos sociais de modo objetivo, como coisa e, portanto, exterior ao indivíduo, relativo à sociedade e com uma característica única: seu poder coercitivo.

5. Soma:  $01 + 08 + 16 = 25$

6. A

7. D

8. C

9. Entre as características dos fatos sociais, tal como os define Émile Durkheim, o texto destaca a exterioridade, ou seja, o fato de não dependerem da vontade individual de cada um. Outra característica importante é o poder de coerção exercido por eles em nossa vida e na vida de todos os indivíduos que nos cercam.

10. Como a explicação para os fatos sociais deve ser buscada em outros fatos sociais, em um processo histórico da sociedade, pode-se afirmar que esta se sobrepõe ao indivíduo, coagindo seu comportamento e determinando sua ação. Os atos individuais, portanto, possuem uma forte raiz social e só podem ser compreendidos ou explicados com base em sua relação de determinação sob influência da sociedade.

### Exercícios propostos

1. B  
2. Soma:  $02 + 04 + 08 = 14$   
3. Soma:  $01 + 02 = 03$   
4. C  
5. a) O fato social, tal como definido por Durkheim, caracteriza-se por ser exterior aos indivíduos, exercer coerção sobre o comportamento desses e por generalizar-se por toda a sociedade, não podendo ser identificado no comportamento de apenas um membro da sociedade. No texto da questão, a característica preponderante é a coerção social.

b) A consciência coletiva refere-se a crenças, emoções e sentimentos comuns à média dos indivíduos de determinada sociedade. A consciência individual refere-se às características particulares de uma pessoa e está submetida à consciência coletiva.

6. B

### Exercícios complementares

1. A  
2. C  
3. A  
4. D  
5. D  
6. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$

### BNCC em foco

1. Percebe-se nas gerações mais jovens o abandono de um ato que era generalizado cerca de dez anos atrás e sua substituição por outras maneiras de comunicação interpessoal. Os códigos envolvidos nessa mudança envolvem exterioridade, generalidade e coercitividade, o que tende a caracterizar esse uso novo do telefone celular – não mais como meio de comunicação por meio de chamadas, e sim por mensagens – como um novo fato social.

## Capítulo 10 – Max Weber

### Revisando

1. A sociologia desenvolvida por Max Weber valorizou as ações humanas em seus contextos. As instituições sociais, as relações de poder e dominação, as trocas econômicas e as desigualdades são, portanto, frutos dessas interações e motivadas pelo interesse dos participantes. Esse tipo de olhar sociológico é conhecido pela expressão “sociologia compreensiva”, pois Weber se dedicava a investigar as motivações por trás das ações e das interações humanas. Outra perspectiva importante é o olhar que ele desenvolveu sobre o sistema produtivo. Uma de suas principais teses identificou no comportamento dos grupos protestantes algumas práticas, valores e hábitos que determinaram o desenvolvimento do sistema capitalista.
2. Soma:  $04 + 08 = 12$
3. a) A ação social é o principal foco de interesse da sociologia weberiana. Diferentemente de Durkheim, que pensava que as instituições sociais eram um produto alheio e externo aos indivíduos, Weber pensava nelas como produtos da ação humana no contexto social, ou seja, na interação com outros indivíduos. Compreender as motivações das ações sociais era

um dos interesses principais de Weber, por isso sua sociologia é conhecida por ser “compreensiva”. O que leva um indivíduo a agir de determinada forma é, em parte, uma expectativa sobre a ação do outro. A ação social, portanto, possui uma dimensão subjetiva, e não objetiva e coercitiva como pensava Durkheim.

- b) Max Weber define que a ação social possui quatro tipos ideais, ou puros: a ação racional vinculada a valores (quando agimos motivados por determinado valor ou convicção política, religiosa etc.); a ação racional vinculada a finalidades (quando agimos motivados por um interesse/objetivo específico, como ser aprovado no vestibular); a ação afetiva (quando agimos motivados por sentimentos, como paixão, medo ou esperança); e a ação tradicional (quando agimos impulsionados pela tradição, como o uso de determinados trajes em ocasiões especiais).
4. B  
5. D  
6. a) O conceito de dominação em Weber é definido a partir da ideia de uma relação de dominação, na qual, muitas vezes, há obediência, legitimação, consentimento e aceitação do domínio.  
b) Weber conceitua três formas de dominação. São elas: dominação carismática (quando se fundamenta na obediência a uma liderança com qualidades excepcionais), a dominação tradicional (quando a obediência se dá como consequência de tradições muito antigas) e, por fim, a dominação legal (quando a obediência e a legitimação ocorrem em função do aparato racional legal do Estado).
7. B  
8. A  
9. C  
10. Soma:  $02 + 08 + 16 = 26$

### Exercícios propostos

1. A  
2. Soma:  $08 + 16 = 24$   
3. Soma:  $01 + 02 = 03$   
4. A      5. D      6. B

### Exercícios complementares

1. D  
2. D  
3. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$   
4. C      5. C      6. A

### BNCC em foco

1. E

## Capítulo 11 – Karl Marx

### Revisando

1. a) Segundo a teoria de Marx, a mercadoria sintetiza os processos de produção no sistema capitalista. Ela comporta dois valores, de uso e de troca. O valor de uso, que justifica sua produção, é aquele para o qual ela é originariamente destinada, ou seja, para satisfazer uma necessidade humana. Como valor de troca, ela representa uma certa quantidade de trabalho aplicada na sua produção, a mais-valia, como o trabalho não pago e o valor de mercado, ou seja, aquele que ela representa em relação às outras mercadorias.
- b) A charge de Latuff mostra o planeta Terra em consulta médica. O médico avalia, observando uma radiografia do pulmão da Terra, que o problema gerador do mal-estar do planeta é excesso de capitalismo. O que vemos nos pulmões da Terra são cifrões, representando os efeitos devastadores do capitalismo na vida do planeta. A questão abordada, indiretamente, é a da devastação do planeta pela indústria capitalista, que esgota os recursos naturais necessários à vida.
2. D  
3. Soma:  $01 + 02 + 08 = 11$   
4. a) Considerando as reflexões de Marx sobre a sociedade, é possível afirmar que o ser humano é determinado pelas relações materiais da existência, incluindo aí as relações de produção e, principalmente, de trabalho.  
b) A consciência invertida do mundo é aquela que pensa na existência como uma determinação da superestrutura sobre a infraestrutura das relações materiais de existência. Com base no pensamento marxiano, o que ocorre é o inverso, dado que são as relações de produção que determinam o lugar do ser humano na sociedade.
5. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$   
6. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$   
7. a) A proposição de Aron está relacionada ao conceito de mais-valia da obra de Marx. A mais-valia é o conceito elaborado por Marx para explicar o modo como o trabalho é fonte de valor para o burguês capitalista. O trabalhador produz muito mais valor do que o equivalente ao necessário para a manutenção de sua força de trabalho. Logo, há um quinhão de “trabalho não pago” que é explorado nessa relação.  
b) A mais-valia pode se manifestar de duas formas, absoluta e relativa. A mais-valia absoluta corresponde ao aumento do tempo de trabalho e

ao aumento dos ganhos do empregador. Trabalhando mais, o trabalhador produz mais. A mais-valia relativa está relacionada à produtividade, e não necessariamente ao tempo de trabalho. Nesse caso, se o trabalhador produzir mais em menos tempo, a mais-valia também aumentará. Nos dois casos o trabalhador é explorado, pois produz muito mais valor do que o necessário para a manutenção de sua mão de obra.

8. A  
9. Soma: 08  
10. D

### Exercícios propostos

1. E  
2. D  
3. Soma:  $01 + 02 + 16 = 19$   
4. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$   
5. E  
6. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$

### Exercícios complementares

1. E  
2. Soma:  $08 + 16 = 24$   
3. C  
4. B  
5. B  
6. Soma:  $01 + 08 + 16 = 25$

### BNCC em foco

1. No âmbito do emprego formal, há medidas que podem até atender aos interesses e ao bem-estar dos funcionários, mas quase sempre exigem contrapartidas, de modo que a empresa consegue manter ou expandir a extração da mais-valia e, com isso, sustentar seus lucros. No plano dos serviços por plataforma digital, percebe-se se tratar de uma forma de precarização do trabalho, na medida em que transfere custos ao trabalhador sem lhe oferecer em troca nenhum tipo de garantia.

## Capítulo 12 – Antropologia e Etnologia

### Revisando

1. D  
2. Soma:  $01 + 04 = 05$   
3. B  
4. C  
5. a) O eurocentrismo é um conceito que tem por significado a ascensão da Europa como centro do mundo e como modelo de sociedade para todas as outras civilizações. A própria etimologia da palavra – “euro”, que remete à Europa, e “centrismo”, que remete ao centro – é uma

forma de perceber seu significado. O texto 1 expõe o conceito de progresso tal como ele se apresenta na filosofia positivista. Esse conceito é, sem dúvida, eurocêntrico, porque ele atrela a ideia de progresso aos avanços existentes no continente europeu, como a Revolução Industrial e as novas descobertas científicas, sem que se possa conceber outros caminhos possíveis para o progresso. Em outras palavras, com a filosofia positivista, passa-se a considerar que qualquer progresso só pode existir dentro dos moldes da modernização desenvolvida em solo europeu, ou seja, combinando um avanço científico com uma economia industrial.

- b) O método empregado pelo antropólogo francês Claude Lévi-Strauss pode ser considerado relativista porque não acredita que exista apenas um caminho para o progresso. O modelo europeu não pode ser universalizado nem se pode esperar ou desejar que todas as civilizações tomem o mesmo rumo, o que não quer dizer que elas não possam também progredir, ainda que de outras maneiras. Quando o autor diz que “nenhuma fração da humanidade dispõe de fórmulas aplicáveis ao conjunto”, ele mostra que a noção de progresso como único e universal é, do seu ponto de vista, equivocada, abrindo caminho para uma concepção mais relativista. Além disso, Lévi-Strauss chega até mesmo a questionar a ideia de que o progresso seja necessário e contínuo. É por questionar a necessidade, a continuidade, a universalidade da noção de progresso e dos caminhos existentes para atingi-lo que Lévi-Strauss se distancia de qualquer acepção positivista do conceito de progresso, estando, portanto, em forte oposição ao primeiro excerto da questão.

6. E  
 7. Soma:  $01 + 08 = 09$   
 8. Soma:  $02 + 04 + 16 = 22$   
 9. Soma:  $02 + 04 = 06$   
 10. Soma:  $01 + 08 + 16 = 25$

### Exercícios propostos

1. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$   
 2. Soma:  $01 + 16 = 17$   
 3. D      4. B      5. D      6. D

### Exercícios complementares

1. Soma:  $01 + 02 = 03$   
 2. E      3. A      4. C      5. E  
 6. Em Antropologia, o meio físico exerce uma influência, mas não determina os fenômenos culturais. Eles são fatores independentes que podem ou não atuar

na esfera cultural. Se o meio físico influencia, por exemplo, o tipo de roupa que as pessoas usam, fatores culturais podem pesar mais que o meio na definição da vestimenta apropriada para certas ocasiões. No início do século XX, no Rio de Janeiro, era comum ver pessoas ricas usando pesadas vestimentas importadas da Europa como signo de distinção social, ainda que o calor impedisse o conforto àqueles cidadãos.

### BNCC em foco

1. O trabalho de campo é fonte essencial de informação a respeito de uma comunidade ou um povo. Ele possibilita não apenas o contato direto com “informantes nativos” que fornecerão histórias e artefatos para estudo, mas uma vivência em meio a “outros” que provoca ao mesmo tempo a aproximação e o estranhamento. Essa experiência é fundamental para o afastamento de concepções prévias e a compreensão, ao mesmo tempo, das especificidades culturais e dos traços unificadores da humanidade. A formação desse conhecimento no interior da Antropologia se espalha para a sociedade, embasando ações contra a discriminação, o preconceito e a opressão de povos e grupos minorizados.
2. D

## Capítulo 13 – Sociologia e Antropologia no Brasil

### Revisando

1. Ambos os textos citados no enunciado da questão apoiam a ideia de que não há democracia racial no país. O primeiro texto fala sobre a importância de igualar negros e brancos no que diz respeito ao acesso a direitos universais, e o segundo diferencia políticas de curto prazo, como as cotas; e de longo prazo, como a universalização do acesso a bens e serviços. Ainda que o segundo autor seja favorável à política de cotas, ele concorda que é necessário pensar em políticas de curto e longo prazos. A primeira autora, pelo contrário, não defende a política de cotas por considerar que elas contribuem para dividir a sociedade, criando grupos separados pelo critério da cor da pele. Poderíamos afirmar que ambos os autores dialogam com as obras de Freyre e Fernandes, pois consideram de modo complexo o problema da democracia racial.
2. A  
 3. E  
 4. O que Florestan Fernandes chama de reorganização da sociedade refere-se ao processo por meio do qual as relações sociais conduziram à redução

das desigualdades e ao acesso mais igualitário a bens, serviços e direitos. No entanto, a concentração de renda e a manutenção dos privilégios das classes dominantes impedem que esses processos se realizem, já que seria necessária uma maior transferência de renda e, conseqüentemente, a redução das desigualdades. Sob o prisma da luta de classes, poderíamos afirmar que há uma estrutura historicamente consolidada de dominação da classe proprietária no Brasil.

5. C  
 6. C  
 7. C  
 8. O texto apresentado no enunciado da questão já mostra claramente três elementos básicos da noção de homem cordial: as relações afetivas, a informalidade e a indiferenciação entre público e privado. As relações sociais do homem cordial são marcadas pelo signo do afeto ou do desafeto. Isso significa que as relações são motivadas pelo sentimento, que pode ser de aproximação ou de aversão, mas sempre mobilizado pelo coração. O homem cordial rejeita toda formalidade, dado que é de sua característica selar compromissos com base na aproximação informal, seja pela amizade ou pelo afeto. A formalidade remete à civildade, à cordialidade para com as relações afetivas e pessoais. Por último, o homem cordial rejeita a noção de indivíduo abstrato, tal como é entendido pelo conceito de Estado de direitos, que iguala todos sob a mesma lei. Para o homem cordial, o Estado não existe como ente abstrato, mas como lugar ocupado por pessoas com as quais desenvolve relações de amizade ou inimizade.
9. A  
 10. Soma:  $04 + 08 + 16 = 28$

### Exercícios propostos

1. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$   
 2. Soma:  $01 + 02 = 03$   
 3. D      4. D      5. D      6. D

### Exercícios complementares

1. B  
 2. A presença da escravidão na história brasileira se faz sentir até os dias atuais. A situação de exclusão na qual foram colocados os ex-escravizados ainda não foi superada. Seja na economia, na política ou nas relações sociais, os negros brasileiros ainda sofrem pelas consequências da pobreza e da cultura do racismo que ainda exerce grande influência nas políticas de segurança pública. Isso explica, em parte, as razões pelas quais os presos são, em sua maioria, negros pobres. Nesse contexto, tanto o preconceito racial como o estigma da pobreza –

frequentemente associada à noção de perigo –, levam esses indivíduos a sofrerem com a discriminação.

3. E      4. D      5. C  
6. Soma:  $01 + 08 + 16 = 25$

### BNCC em foco

1. Francisco de Oliveira vê a origem do “jeitinho” nas classes dominantes, que o usam para contornar as leis vigentes e impor sua dominação e a exploração dos dominados por meio de um capitalismo incompleto, desprovido de civilidade. Aos dominados, não restaria opção que não adotar o jeitinho, já transformado em caráter nacional.

## Capítulo 14 – Sociologias do século XX

### Revisando

1. Soma:  $02 + 08 + 16 = 26$   
2. B  
3. D  
4. B  
5. E  
6. D  
7. D  
8. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 = 15$   
9. E  
10. C

### Exercícios propostos

1. A  
2. Soma:  $02 + 08 + 16 = 26$   
3. E      4. C      5. B      6. C

### Exercícios complementares

1. E  
2. D  
3. Soma:  $01 + 02 = 03$   
4. Soma:  $04 + 08 + 16 + 64 = 92$   
5. D  
6. Considerando os textos apresentados e a imagem da obra de Kruger, é possível afirmar que a questão principal centra-se na desigualdade de direitos entre homens e mulheres, com foco na luta das mulheres para superar essa desigualdade. Por meio da observação crítica dos símbolos da masculinidade, essas artistas encontraram um meio de superar a condição imposta culturalmente e socialmente às mulheres ao longo da história, observando a conquista de direitos.

### BNCC em foco

1. D

## Capítulo 15 – Movimentos sociais

### Revisando

1. B  
2. Os dois textos carregam visões diametralmente opostas acerca do papel das massas na história. Karl Marx, por um lado, confere centralidade na atuação da classe social proletária (e não do indivíduo, importante pontuar) na história. Autoconsciente e independente, é a única com potencial revolucionário genuíno. Já Le Bon não pensa a sociedade em termos de classes sociais; pelo contrário, enxerga a ação da multidão como uma necessária anulação dos interesses individuais. Para o autor, a multidão não pode ser, de forma alguma, autoconsciente, de maneira que a ação coletiva seria necessariamente deletéria.  
3. D  
4. Soma:  $01 + 02 + 04 + 08 + 16 = 31$   
5. a) O elemento identitário comum entre os dois movimentos é o fato de possuírem uma organização formada por trabalhadores que se propõe a defender os direitos destes.  
b) Uma característica ideológica comum entre esses dois movimentos diz respeito ao fato de pensarem na lógica de um movimento social, ou seja, acreditam que a organização e a ação coletiva sejam capazes de transformar a realidade que os cerca, contribuindo para melhorar a condição de vida dos trabalhadores.  
6. Soma:  $01 + 04 + 16 = 21$   
7. D  
8. Soma:  $01 + 08 + 16 = 25$   
9. Soma:  $01 + 02 + 08 = 11$   
10. A

### Exercícios propostos

1. a) Movimentos sociais são agrupamentos de indivíduos que compartilham uma mesma estratégia racionalmente organizada para alcançar um objetivo que não é devidamente contemplado pela sociedade. Dessa forma, esses movimentos ensejam conflitos sociais por se debaterem contra características que consideram ilegítimas dentro da perspectiva da sociedade em que se encontram.  
b) O exemplo de movimento social clássico é o movimento dos trabalhadores, organizados normalmente em sindicatos. Outros movimentos, de organização mais recente, são o movimento negro, que reivindica condições dignas para a população afro no Brasil; o movimento feminista, que defende, entre outros objetivos, a igualdade entre os sexos e o reconhecimento social para as mulheres; o movimento dos sem-teto,

que luta para efetivar o direito social que garante moradia digna para toda população.

2. É possível pontuar a concepção de movimento social expressa pela autora. Cabe destacar a noção de que movimento social possui um caráter aglutinador, potencializador e transformador de forças sociais dinâmicas, não podendo ser reduzido a números de pessoas. Os movimentos sociais privilegiados pela autora são aqueles que lutam contra a exclusão social e buscam formas de inclusão para seus membros ou para o grupo que representam nas ações coletivas. O movimento social, portanto, se insere em um conjunto de relações sociais às quais também pertence como força de expressão de uma identidade compartilhada e reforçada nas ações.  
3. B      4. C      5. C      6. C

### Exercícios complementares

1. a) Atualmente, o movimento feminista tem sido muito importante na consolidação dos direitos da mulher, da luta pela igualdade salarial no mercado de trabalho e também na luta contra a violência doméstica. Uma conquista relativamente recente foi a criação da Lei do Feminicídio, que tipifica o crime de ódio contra a mulher.  
b) Um movimento social sem um projeto não pode existir como tal. Isso significa que ele necessita de uma questão que justifique a organização de natureza coletiva, voltada para a conquista de um direito ou outro tipo de reivindicação. A questão da identidade no movimento social é muito importante, pois é por meio dela que seus membros justificam a união entre si. O agente opositor pode variar conforme as demandas em jogo. Ele pode ser o Estado ou a iniciativa privada, mas também pode se corporificar em outros grupos ou mesmo movimentos sociais. Dentro do movimento feminista, esses três elementos aparecem bem articulados: há um projeto claro de luta pelos direitos da mulher; essa luta se une em torno de uma identidade de gênero, que, por sua vez, também pode ser complementada à identidade de classe social. Por fim, o movimento feminista se opõe a todos os movimentos que defendem uma visão opressora e limitativa do papel social da mulher.  
2. B  
3. C  
4. C  
5. Soma:  $04 + 08 + 16 = 28$   
6. A

## BNCC em foco

1. As respostas para os itens **a** e **b** são abertas. Não há distanciamento histórico suficiente para afirmar um fim para esse tipo de mobilização. Em outras épocas, outros movimentos sociais sofreram importantes derrotas antes de conseguir avançar em suas pautas. Esse novo formato de organização, em que pesem as dificuldades para ampliar a escala e confrontar modelos vigentes, tem o trunfo do entusiasmo gerado pela possibilidade de participação direta e de exercício coletivo do poder.

## Capítulo 16 – A pós-modernidade

### Revisando

1. B
2. B
3. Soma:  $01 + 02 + 04 = 07$
4. D
5. D
6. A
7. Soma:  $01 + 02 + 16 = 19$
8. C
9. Soma:  $01 + 16 = 17$
10. Soma:  $01 + 04 + 08 = 13$

### Exercícios propostos

1. E
2. Soma:  $04 + 16 + 64 = 84$
3. C
4. Considerando as reflexões de Bauman e Lipovetsky estudadas neste capítulo, podemos associar o capitalismo material à modernidade sólida, tal como a define Bauman. A principal diferença entre capitalismo material e imaterial é que neste último tornou-se possível produzir imagens, informações e ideias que geram lucratividade, sem que tenham por efeito a mobilização de matérias-primas e fontes energéticas básicas para o capitalismo material. Há não apenas uma desmaterialização da produção, mas também uma desmaterialização do comércio e da circulação das mercadorias imateriais. Essa circulação se vale das mesmas estruturas tecnológicas fluidas que estão na base da modernidade líquida.
5. D
6. C

### Exercícios complementares

1. Soma:  $08 + 16 = 24$
2. C
3. Soma:  $02 + 08 + 16 = 26$
4. B      5. D      6. A

## BNCC em foco

1. E

## Capítulo 17 – Desafios do século XXI

### Revisando

1. É possível relacionar as mudanças na produção com o nascimento da sociedade da informação e do consumo, na qual todos os processos econômicos e sociais encontram-se subordinados à rede mundial de computadores. Nesse sentido, dialogando com o texto de Giddens e Sutton, podemos perceber que o avanço da comunicação rápida via internet permitiu abolir, em alguns casos, o intermediário comercial entre fabricante e consumidor. Este, como no caso da Dell, pode montar o equipamento do modo como lhe convém e, em seguida, ele é fabricado e enviado ao endereço de entrega sem qualquer intermediação comercial.
2. Considerando o que estudamos ao longo do capítulo, o “novo individualismo” cresceu com a expansão da comunicação e interação social via *web*, criando códigos de conduta próprios a cada uma das muitas comunidades virtuais. A exposição individual e a projeção da autoimagem dos indivíduos como uma espécie de mercadoria são novos hábitos introduzidos na contemporaneidade a partir da Revolução 4.0. Essa multiplicação das comunidades virtuais fez também multiplicar os códigos de conduta e relacionamento, que se desenvolvem com mais fluidez do que antigamente, em um universo totalmente analógico.
3. D
4. Soma:  $01 + 04 + 32 = 37$
5. Soma:  $08 + 16 = 24$
6. D
7. Entre os impactos positivos podemos citar a diversificação da sociabilidade, a possibilidade de articulação global dos movimentos sociais e o surgimento de uma agenda ambientalista global. Podemos citar como impactos negativos o aumento da concentração de renda, a intensificação das crises econômicas em escala mundial e a aceleração da destruição dos recursos naturais do planeta.
8. Soma:  $01 + 04 + 08 + 16 = 29$
9. a) Politicamente, processos como a criação de áreas de livre trânsito e cidadania continental (União Europeia, por exemplo) e a discussão de problemas como as questões ambientais, o terrorismo e os fluxos migratórios são reflexos da formação de um contexto político global que rompe com as fronteiras locais na

medida em que as consequências de tais questões são sentidas de forma irrestrita por todo o mundo. Porém, se por um lado a política está cada vez mais integrada, as questões culturais ainda apresentam os limites dessa globalização. É evidente que a distribuição da chamada indústria cultural alcançou patamares nunca antes vistos. Contudo, o choque entre visões culturais distintas, por exemplo, valores ocidentais e orientais, práticas locais africanas e muitos outros, apontam para os limites culturais desse modelo de globalização, chamado por muitos autores de “ocidentalização do mundo”.

- b) Após a crise econômica de 2008, muitos ativistas contrários ao atual modelo de globalização intensificaram suas críticas ao que eles chamam de “globalização neoliberal”, que se preocupa exclusivamente com a desregulamentação dos mercados, o enfraquecimento dos mecanismos de intervenção estatal, de seguridade social e o aumento da desigualdade social. Movimentos como o Occupy Wall Street (OWA) denunciam que o atual modelo econômico global visa apenas salvaguardar os interesses de grandes corporações e os de uma elite econômica financeira especulativa, degradando ainda mais as condições de vida de populações mais pobres (mesmo dentro dos países desenvolvidos).

10. B

### Exercícios propostos

1. E
2. Soma:  $01 + 02 + 04 + 16 = 23$
3. Soma:  $02 + 04 + 08 = 14$
4. D      5. B
6. Soma:  $01 + 04 = 05$

### Exercícios complementares

1. A
2. Soma:  $04 + 16 = 20$
3. D      4. C
5. O Estado nacional tornou-se uma espécie de fiador das grandes empresas, assumindo o custo das crises geradas pelo capitalismo mundial. Nesse sentido, enquanto os lucros continuam concentrados nas mãos de poucas pessoas, o Estado segue arcando com os prejuízos sociais, econômicos, políticos e de saúde pública provocados pelas crises econômicas.
6. B

### BNCC em foco

1. Soma:  $01 + 08 = 16 = 25$